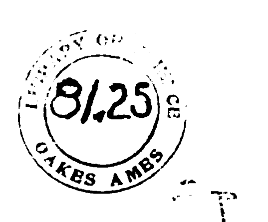



3 2044 106 387 186





8125
OAKES AMES

Oakes Ames.
Presented by Dr. Campos Porto
Grandson of Barbosa Rodrigues
at
Jardim Botanico. Rio de Janeiro
Brazil, December 1915.

HORTUS FLUMINENSIS



A RUA DAS PALMEIRAS.

HORTUS FL

BREV

Jardim Botanico

J. BARR

1893



ESTAMPA I

Aléa das palmeiras, hoje de Serpa Brandão, plantada em 1843, tendo de extensão 740 metros. Vista da entrada.

HORTUS FLUMINENSIS

OU

BREVE NOTICIA

SOBRE AS

PLANTAS CULTIVADAS

NO

Jardim Botanico do Rio de Janeiro

PARA SERVIR DE GUIA AOS VISITANTES

POR

J. BARBOSA RODRIGUES

DIRECTOR DO MESMO JARDIM

1893

RIO DE JANEIRO

Typ. LEUZINGER — rua do Ouvidor 31 & 36

1894

ADVERTENCIA

Convidado pelo governo provisorio da Republica para dirigir o Jardim Botanico desta capital, deixei o lugar que exercia de director do Museu Botanico do Amazonas a 25 de abril de 1890, e a 31 de maio do mesmo anno assumi as funcções de meu novo cargo.

Em pequeno periodo de tempo, comprehendi a somma de responsabilidades que me ia pesar sobre os hombros, pois encontrava um estabelecimento sem archivo, onde estudasse eu sua historia, sem pessoal regular, sem bibliotheca (nem um livro sobre botanica) e sem herbario onde buscasse auxilio para o trabalho que hoje emprehendo.

O grande parque, coberto de esplendida vegetação, semelhava uma floresta, cujos exemplares, em promiscuidade, não eram indicados por uma placa, uma etiqueta, um simples signal que os fizesse conhecidos. Tudo muito agradavel á vista, mas, scientificamente, em estado deploravel. Isto foi declarado por uma commissão nomeada pelo governo antes da minha posse.

Como, pois, transformar um simples jardim de recreio, quasi secular, em que os vegetaes não podiam ser transplantados para collocal-os por ordem systematica?

Meu primeiro cuidado foi levantar a planta do Jardim. Depois tratei de grupar o mais que pude pequenos exemplares de especies congeneres, rarefazendo os grupos antigos em que se encontravam plantas de especie differente confundidas. Isso na grande area cultivada. No historico do estabelecimento, ver-se-ha que extensões de terrenos cobertos por matto foram transformados em pontos cultivados.

Penetrando os viveiros, notei ahi a mesma desordem scientifica. Foi necessario separar os vegetaes em especies distinctas, collocando-os com methodo em local appropriado.

Feito esse trabalho preliminar, quer na grande area, quer nos viveiros, dei começo á verificação dos vegetaes, trabalho que demanda esforço extraordinario, por tornar-se preciso esperar a epocha de florescencia das plantas para classifical-as.

Assim consegui saber que, na grande area do Jardim não existiam mais que 450 a 500 especies vegetaes, algumas representadas por centenas de exemplares. A maior parte exoticas.

Tratei de introduzir plantas do paiz, principalmente, e isso ver-se-ha pelas placas indicativas das mesmas e por este catalogo, que encerrará, no minimo, 3.000 especies.

Não me faltando o auxilio dos poderes publicos, foi no orçamento de 1893 consignada verba para impressão deste trabalho.

Como se sabe, no final desse anno e começo de 1894, o paiz esteve convulsionado pela revolta de uma parte da esquadra. O facto levou consequencias desastrosas a todos os generos de actividade nacional, de modo a não trabalharem officinas typographicas, por falta de pessoal, officinas que tambem, durante mezes, não recebiam materia prima do estrangeiro para seus trabalhos.

Entretanto, não esmoreci e o fructo de meus bons desejos tem o leitor em mãos.

Considerando eu que o catalogo geral só poderia estar terminado em fins de 1895, deliberei fazer a publicação em dous fasciculos, contendo o primeiro os vegetaes das duas primeiras classes das plantas dicotyledoneas, de De Candolle, e o segundo ás outras partes.

Ahi encontrará o leitor, por seus caracteres botanicos, os grandes grupos, classes, familias, sub-familias, tribus e generos, achando-se as especies pela numeração de catalogo, com indicações de nome botanico e vulgar, de patria, e informações uteis sobre cada uma.

Trabalho imperfeito é, sem duvida, este que emprehendi; mas penso que melhor não correspondo á confiança do

governo que dando noticia sobre um estabelecimento, que fundado ha quasi um seculo, não encontrou quem tornasse conhecidas suas grandes riquezas, attestadas nos vegetaes que o publico conhecia apenas pelo porte mais ou menos elegante, sem poder delles colher a menor informação, por falta de trabalho que o guiasse.

Por esse lado a lacuna vai ser prehenchida.

Para maior desenvolvimento, leva este guia, depois do historico, que com grande trabalho fiz, o regulamento policial do Jardim, assim como no fim da obra relações de todas as plantas, por ordem numerica, dos nomes triviaes, por ordem alphabetica, e seus correspondentes latinos e das familias, generos e especies. Na relação numerica irão indicadas as secções em que estão as plantas com o seu numero respectivo, que é sempre o mesmo em todas as duplicatas, disseminadas pelas diversas secções. Um signal n'essa lista indicará as plantas que se trocam ou se fornecem sementes.

Uma planta do Jardim acompanhará o guia no fim da publicação.

Este guia, pois, remediará a falta da plantação systematica que deveria haver, e foi assim que melhor consegui guiar o homem da sciencia, o estudante e o amador, no labyrintho das plantas que se acham espalhadas em todo o perimetro cultivado.

O AUTOR.



JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO

(RESUMO HISTORICO)

Limitada pelas fraldas verdejantes da Urca, do Corcovado e dos Dous Irmãos, e pelo Oceano Atlantico do qual se separa por lingua de terra arenosa e com o qual se communica, por vezes, por estreito canal, se encontra regular superficie de agua saloba que os habitadores ribeirinhos conheciam outr'ora pelo nome de *Çapôpenypau*, ou Lagôa das raizes chatas (¹). Essa primitiva denominação de *capôpeua* foi mais tarde transformada em *Sapopemba*.

Ahi, na margem norte, em 1596, reinando Philippe III em Portugal e Hespanha, e, sendo Francisco Mendonça de Vasconcellos governador do Rio de Janeiro, Diogo de Amorim Soares estabeleceu um engenho de canna sob a invocação de N. S. da Conceição da Lagôa.

Treze annos mais tarde, em 1609, Diogo de Amorim casou uma de suas filhas com Sebastião Fagundes Varella, e deu-lhe por dote o engenho.

Entretanto, como os terrenos que o estabelecimento occupava pertenciam á camara municipal do Rio de Janeiro e Amorim só tinha delles o usofructo em virtude de um arrendamento emphyteutico, teve, para fazer transmissão da propriedade a seu genro, de dirigir a 27 de Novembro d'aquelle anno um requerimento á camara citada.

Deferido o requerimento, a emphyteuse foi renovada em nome de Sebastião Varella. N'essa data a lagoa passou a chamar-se *L. Fagundes Varella*.

Cincoenta annos depois, em 1660, este ultimo, tornando-se

(1) *Çapô*, que significa raiz, *peua*, chato, *ypau*, lagôa.

bastante rico, vendeu o estabelecimento a Rodrigo de Freitas Mello e Castro.

Desde então, a lagôa perdeu o nome de *Fagundes Varella* para ser conhecida pelo de lagôa Rodrigo de Freitas, que ainda hoje conserva.

Quando, mais tarde, Rodrigo de Freitas retirou-se para sua cidade natal de Guimarães, em Portugal, a propriedade passou a dous de seus filhos que a conservaram, bem como seus herdeiros, durante 148 annos.

Invadido Portugal pelos francezes, transportou-se a familia real em 1808 para o Rio de Janeiro. O principe regente que foi mais tarde D. João VI, desejoso de crear estabelecimento de valor incontestavel, embellezando a colonia que prodigalisára-lhe hospitalidade, resolveu fundar uma fabrica de polvora, na altura de sua nova capital.

Ordenou, pois, a seu ministro D. Fernando José de Portugal, marquez de Aguiar, que fizesse desapropriar o engenho de Rodrigo de Freitas, pagando a seus herdeiros a somma de 42:193$430, a titulo de indemnisação. Passou, desde então, o engenho á classe dos proprios nacionaes.

* * *

Em 13 de maio de 1808, para festejar seu anniversario natalicio, o regente promulgou um decreto que mandava estabelecer uma « *Fabrica de polvora não só para o serviço de S. M. como para uso dos particulares, sob a administração da Junta de Fazenda dos Arsenaes, Fabricas e Fundições do Reino.* »

O primeiro director da nova fabrica foi Carlos Antonio Napion, brigadeiro, inspector da artilharia e das fundições, o qual teve o titulo de inspector da Fabrica da Polvora. Foi ainda nomeado vice-inspector João Gomes da Silveira Mendonça, depois visconde de Fanado e marquez de Sabará. A chefia da administração foi confiada ao Dr. Mariano José Pereira da Fonseca, mais tarde marquez de Maricá.

O general Napion reparou e augmentou os edificios existentes, afim de que prehenchessem melhor seus fins. Fixou residencia na antiga casa de Rodrigo de Freitas. O deposito de salitre foi estabelecido em dependencia proxima, onde se achava a capella de N. S. da Conceição.

A essa epoca se liga a construcção dos dous grandes portões, de bello estylo, encimados pela corôa real portugueza e que ainda hoje se podem ver no jardim, um dando entrada aos viveiros, outro á casa do *Salitre*, habitação de trabalhadores.

Não contente desse começo e seduzido pela belleza daquelle ponto, o principe regente, por decreto de 13 de junho do mesmo anno, mandou preparar, perto da casa do inspector da Fabrica da Polvora, terreno necessario ao estabelecimento de um jardim de acclimação, destinado a introduzir no Brazil a cultura de especiarias das Indias Orientaes. Em 11 de outubro, de accôrdo com o decreto citado, foi nomeado um intendente para o novo jardim que passou a denominar-se *Real Horto*.

Não foi este, cumpre dizel-o, o primeiro horto botanico que houve no Brazil. Já em 1796, o mesmo D. João VI, por carta régia de 4 de novembro, ordenára ao capitão general do Pará D. Francisco de Souza Coutinho, de organisar o horto publico de S. José, na estrada do mesmo nome. Fundado em 1797, foi seu primeiro director o engenheiro agronomo Grenoullier, emigrado de Cayenna. Além de vegetaes indigenas, ahi foram plantados varios exemplares da flora da Guyanna franceza.

Mas voltemos ao assumpto principal destas linhas.

Na epocha da fundação do jardim da Fabrica da Polvora, naufragára em Gôa a fragata *Princeza do Brazil*. Luiz de Abreu Vieira e Silva, chefe de divisão, e alguns outros officiaes da tripolação da fragata naufragada, embarcaram no brigue *Conceição* e dirigiram-se para o Cabo da Bôa Esperança, com destino ao Brazil. Durante a travessia, foram feitos prisioneiros pelos francezes e mandados para a ilha de França.

Ahi se via o jardim *Gabrielle* que possuia grande cópia de especiarias, introduzidas por Poivre e Menouvilles.

De accôrdo com Raphael Bottado de Almeida, senador de Macáo, e frei Francisco João da Graça, religioso franciscano, tambem prisioneiro, Luiz de Abreu, tendo obtido meios de fugir, conseguiu, á força de muitos perigos e grandes sacrificios, apoderar-se de certo numero de plantas que pôde embarcar em caixote e trazer para o Rio de Janeiro. Chegando, offereceu-as a D. João, que as fez plantar no seu Real Horto. Foram as primeiras plantas ahi introduzidas e sobre ellas fallaremos adiante.

Em 1810, o marechal Manoel Marques enviou uma nova collecção de plantas e, dous annos depois, em 1812, sob insistentes pedidos do chefe de divisão Abreu [1], Raphael Bottado de Almeida, que o auxiliára na fuga, enviou de Macáo, por intermedio do capitão-tenente Joaquim Epiphanio de Vasconcellos, commandante do brigue *Vulcano*, as primeiras sementes de chá (*Thea viridis* L).

Germinando taes sementes, foi iniciada a plantação de chá em grande escala.

Em 1814 D. João fez mesmo vir para o Rio de Janeiro uma colonia chineza que devia ensinar o processo de preparação do producto.

A cultura do chá desenvolveu-se de tal modo que, por largo tempo, o chá do jardim, muito estimado no commercio, se vendeu em grosso.

---

(1) As plantas primitivamente trazidas de Cayenna por esse chefe de divisão foram as seguintes:

4 Moscadeiras (*Myristica fragrans* Hout.)
4 Abacateiros (*Persea gratissima* Gaertn.)
2 Pés de Litchi (*Nephelium litchi* Linn.)
3 Canelleiras (*Laurus cinammomum* L.)
10 Turangeiras (*Citrus Pomum Adami* Risso).
Além dessas plantas, trouxe sementes de:
Acacia Lebbeck Willd. (Coração de negro).
Cycas revoluta Thunb. (Sagú).
Artocarpus incisa Lin. (Fructa pão).
Spondias sp. (Cajás).
Areca. E' a *Oreodoxa oleracea* Mart. (Palmeira real), como veremos.

Treze annos depois, a industria chegára a tal ponto que julgou-se conveniente, apezar das perturbações da guerra da independencia, tentar a exploração do producto.

Em 4 de setembro de 1837, Manoel Alves Branco, ministro do Imperio, deu ordem para enviar a Londres algumas amostras de chá. Foram enviadas 100 libras, de diversas marcas que então se preparavam: 34 libras de Uchim, 26 de Hysson fino, 25 de Hysson ordinario e 25 de Hysson grosso.

Infelizmente a tentativa não foi, afinal, coroada de successo.

Entretanto, o real horto particular era o passeio favorito do regente que se interessava vivamente pelo seu progresso. Ligava elle tal importancia á acclimação e á cultura de especiarias exoticas que, por decisão de 27 de julho de 1809 e aviso de 7 de junho do anno seguinte, prometteu recompensas, medalhas e privilegios aos que cultivassem taes plantas e isentou de direitos de alfandega a importação de material para as fazendas dos que as cultivassem.



Apenas coroado rei do reino unido de Portugal e Brazil, para dar mais extensão á cultura de plantas uteis no paiz, augmentou o real horto, tornando-o publico sob a denominação de *Real Jardim Botanico*. Foi, então, annexado ao Museu Nacional.

Tal era a importancia da instituição nessa epocha, que foram chamados para dirigil-a o conselheiro João Severiano Maciel da Costa, depois marquez de Queluz, e João Gomes da Silveira Mendonça (1), deputado ás côrtes, o qual primitivamente fôra vice-inspector da Fabrica da Polvora.

Eis a lettra do decreto que instituiu o Real Jardim Botanico:

« Tendo mandado estabelecer na Fazenda da Lagôa, de Rodrigues de Freitas, um jardim para plantas exoticas: Sou ser-

(1) Escolhido senador a 26 de junho de 1826, morreu a 2 de julho de 1827.

vido que elle se augmente, destinando-se lugar proprio, o mais proximo que fôr possivel para huma plantação de cravo e algumas outras arvores de especiaria; sendo directores João Severiano Maciel da Costa e João Gomes da Silveira Mendonça, á cujo cargo está a do jardim que ahi se acha estabelecido.

« E ficará este novo estabelecimento annexo ao Museu Real para se fazerem pela folha dessa repartição as despezas necessarias, assim como a arrecadação do que em qualquer tempo possa produzir; do que se apresentará, nos tempos competentes, o devido balanço ao meu Real Erario, pelos directores deste estabelecimento, que Hei por bem fique na inspecção do Ministro e Secretario d'Estado do Reino por quem Me serão presentes os negocios relativos a éste estabelecimento.

« Thomaz Antonio Villanova Portugal, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, Encarregado da Presidencia do Real Erario, o tenha assim entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1819. »

Em 1 de maio de 1811, o agronomo Paul Germain desembarcára em Pernambuco, a chamado de D. João. Comsigo trouxera, na Galera *Princeza D. Maria Thereza* varias plantas da Asia cultivadas nos jardins de Cayenna, e que o mesmo conselheiro Maciel da Costa, então intendente-geral, enviava ao jardim d'Acclimação de Olinda.

O rei, para dar mais extensão á multiplicação de plantas, mandou estabelecer jardins filiaes em Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes e S. Paulo. À direcção deste ultimo foi entregue ao Dr. João Baptista Badaró, natural de Genebra, que havia feito estudos botanicos e excursões nas planicies da Lombardia, no monte Cenis e na Sardenha.

Quando a 1 de novembro de 1817 deixou o governo de Cayenna, embarcando na escuna portugueza *Andorinha*, Maciel da Costa trouxe ainda outros vegetaes uteis; entre elles a canna de assucar, conhecida sob a denominação de canna de Cayenna.

Todas essas plantas estavam em pleno desenvolvimento na epocha da promulgação do decreto acima.

Comprehendendo o valor dessa empreza, o conselheiro Arriaga apressou-se em enviar ao novo Real Jardim Botanico sementes e estacas de canelleira (1).

Essas diversas plantas foram cuidadosamente cultivadas no Real Jardim Botanico, ahi se desenvolveram de modo tão satisfactorio, que, em pouco tempo, eram espalhadas, por multiplicação, pelos jardins botanicos filiaes da Bahia, Minas, Pernambuco; dahi por todo o paiz.

Infelizmente essa epocha de florescimento não foi de longa duração, porquanto no jardim que serviu de berço a taes culturas, apenas se encontra um ou outro exemplar desses vegetaes, que salvaram-se, ou da incuria, ou do vandalismo, e que são attestados eloquentes desse tempo prospero.

A importancia da cultura do cravo da India deixou apenas hoje como recordação, algumas velhas arvores que se encontram bordando uma das aléas do «Jardim Velho» no antigo *Bosque das Caneleiras*. Justamente taes plantas haviam recebido a maior somma de cuidados do principe regente. Em occasiões de festas religiosas, principalmente as da Santa Casa de Misericordia, no tempo de José Clemente Pereira, eram essas plantas destruidas, pois que encontrava-se a igreja inteiramente atapetada de folhas de canella e de cravo da India, arrancadas, sem escrupulo pela conservação das arvores.

O terreno destinado á cultura do chá é ainda hoje conhecido, pois ladeia a aléa *Frei Custodio* plantada de *Terminalias* (Chapéos de Sol). Nesse vasto triangulo, não se encontrava, em 1890, nem um vestigio da antiga plantação; menos felizes ainda que o cravo da India, os pés de chá haviam totalmente desapparecido.

---

(1) A canelleira foi introduzida no Brazil pelos jesuitas. Em 1798, segundo Bernardino Antonio Gomes, havia varios exemplares na Bahia e Rio de Janeiro.

Nessa epocha escreveu elle a *Memoria* sobre a canella do Rio de Janeiro, publicada em 1809. Por um catalogo publicado em 1798, vê-se que entre as plantas cultivadas no horto de S. José, do Pará, encontravam-se a canelleira, a jaqueira, a mangueira, o tamarindeiro, teká, a noz-muscada e o cravo da India.



Os exemplares que hoje se encontram ás vistas do visitante foram plantados, como recordação do passado, pela administração actual, que os foi buscar nos arredores, para onde os passaros tinham tido o trabalho de conduzir as sementes, que alli germinaram.

Á medida que o Real Jardim se enriquecia, D. João VI cada vez mais se interessava em seu desenvolvimento. Assim é que elle ahi passava dias inteiros, animando os trabalhos com sua presença.

Entretanto, dous annos depois, era obrigado a deixar o Brazil, a chamado das Côrtes de Portugal, para onde embarcou a 25 de abril de 1821, deixando como principe regente seu filho D. Pedro.

Desejando continuar a obra de seu pai, e conhecendo a importancia de tal emprehendimento, D. Pedro tomou o Jardim Botanico sob sua protecção.

Por decreto de 29 de fevereiro de 1822, separou-o do Museu Nacional, collocando-o sob a alçada do Ministerio do Interior, mais tarde Ministerio do Imperio.

***

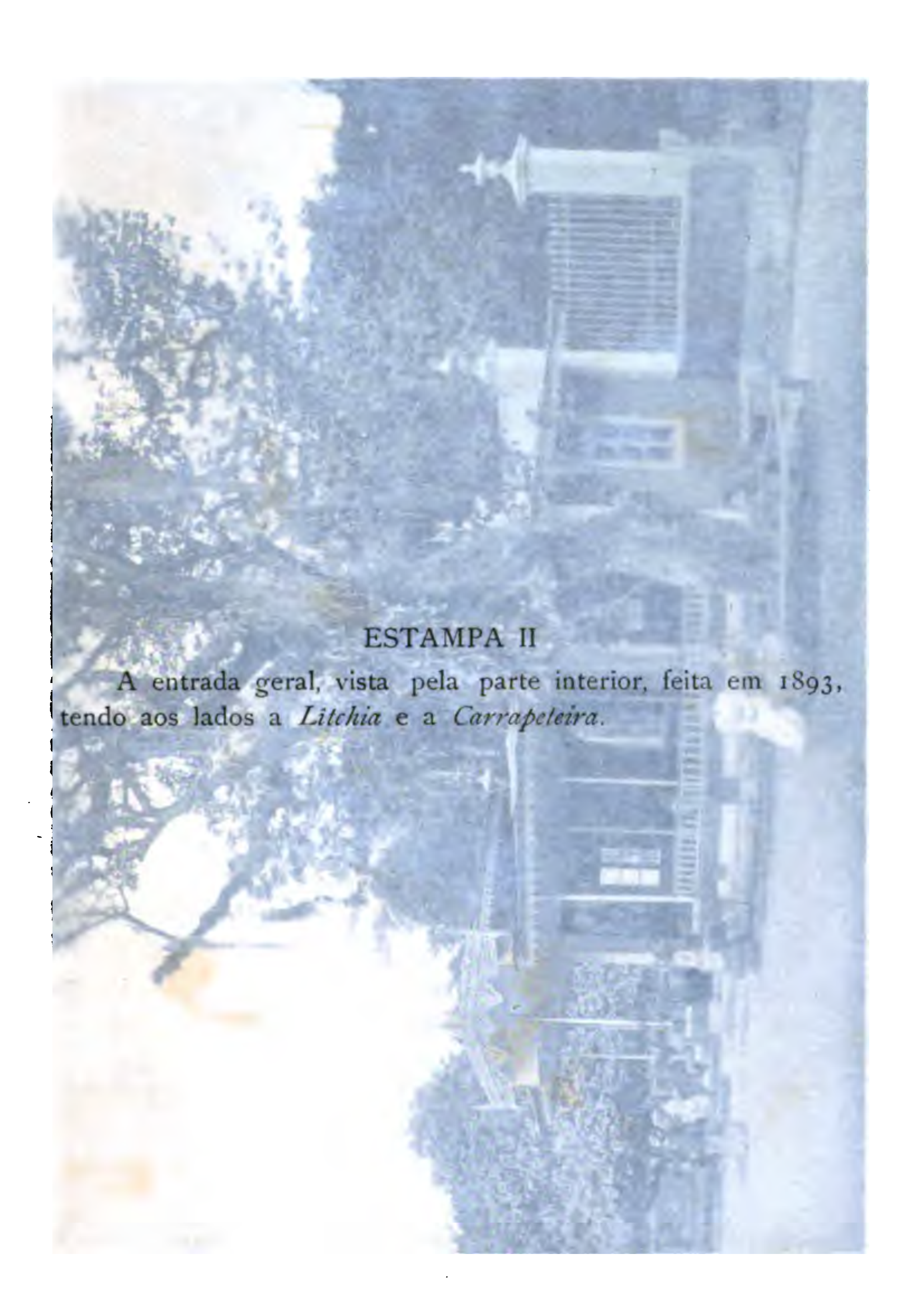
Entretanto, raiou a aurora do 7 de Setembro de 1822.

N'essa epocha, com as lutas e as dissenções politicas, o Jardim foi inteiramente descurado.

Entretanto, quando, depois da dissolução da Constituinte, em 25 de março de 1824, foi dada ao imperio uma constituição duradoura, vemos, entre os nomes dos que a assignaram os dos dous directores do Jardim, eleitos deputados em 3 de junho de 1823. Maciel da Costa, um delles, chegou mesmo a ser o ministro do imperio que referendou tal acto.

Sobre esse assumpto pedimos licença para abrir parenthesis, afim de assignalarmos uma serie de coincidencias notaveis entre esses dous estadistas.

João Severiano Maciel da Costa e João Gomes da Silveira Mendonça eram naturaes de Minas Geraes; ambos se cha-



ESTAMPA II

A entrada geral, vista pela parte interior, feita em 1893, tendo aos lados a *Litchia* e a *Carrapeteira*.

ESTAMPA II

A entrada geral, vista pela parte interior, feita em 1893, tendo aos lados a *Litchia* e a *Carrapeteira*.



A ENTRADA.

mavam João; ambos foram nomeados director do Real Jardim Botanico em 11 de maio de 1819; ambos eleitos deputados á Constituinte em 3 de junho de 1823; ambos escolhidos senadores em 22 de janeiro de 1826 (1); ambos nomeados conselheiros de estado em 13 de novembro de 1823; ambos tiveram pasta no 3.º gabinete do primeiro reinado; ambos, afinal, morreram marquezes, um de Queluz e outro de Sabará.

Tendo sido nomeados conselheiros de estado, nomeação confirmada pela Constituição de 25 de março, tiveram elles de ceder a administração do Jardim a Frei Leandro do Sacramento, primeiro director botanico do estabelecimento, no 1.º reinado.

O Jardim de Acclimação se transformou, por esse facto, em Jardim Botanico, abandonado, portanto, o terreno da simples introducção da cultura empirica para passar a trabalhos mais serios de experimentação e de estudo. Tornava-se necessaria uma organisação verdadeiramente scientifica e, nessas condições, ninguem melhor que Frei Leandro do Sacramento (2) para dar taes bases. Impellido por vocação irresistivel, deixando o silencio do claustro para ser o primeiro professor da cadeira de botanica da Academia de Medicina e Cirurgia, cadeira que foi tão nobremente illustrada, o illustre Carmelitano, apezar de sua saude enfraquecida e de seus 50 janeiros, acceitou a espinhosa tarefa e entrou em exercicio do cargo em fins de março de 1824.

De tal modo se houve nessa delicada commissão que, ainda hoje, tudo o que o Jardim póde offerecer de notavel em trabalhos antigos é devido a seu espirito activo e á sua intelligencia, unicamente empregada sob o ponto de vista scientifico.

---

(1) Depois dos acontecimentos de 26 de janeiro de 1821, houve uma conspiração republicana e Maciel da Costa foi preso como conspirador. O decreto de 16 de Março do mesmo anno o poz em liberdade.

(2) Era membro da academia de sciencias de Munich, de Londres e da real sociedade de horticultura de Gand. Organisou um catalogo das plantas então cultivadas no Jardim, catalogo que passou a seu successor, mas que desappareceu sem ter sido publicado. Em 1842, tal trabalho foi visto pelo sabio botanico Freire Allemão. Escreveu varios trabalhos botanicos, publicados em revistas allemães assim como uma monographia das Euphorbiaceas.

Entrando em exercicio, encontrou elle o Jardim em deploravel abandono.

A plantação do chá estava inteiramente descurada. Occupou-se o novo director especialmente do assumpto, chegando mesmo a escrever uma brochura sobre a plantação, cultura e preparo de tão util *ternstroemiacea.* Foi tão feliz que, por seus esforços, em pouco tempo, só se bebia, no Rio de Janeiro, chá preparado no Jardim Botanico.

Augmentou elle consideravelmente a área cultivada; aterrou varios pontos baixos; delineou uma cascata; cavou o lago que até hoje faz o encanto dos visitantes; traçou diversas aléas que mandou plantar de Mangueiras, Nogueiras, Longanas, Pitombas, Páo de Jangada e Cravo da India; construiu um comoro de terra artificial, no qual edificou a « Casa dos Cedros » ou « Castello », tendo ao centro mesa de granito, conhecida até hoje por « Mesa do Imperador », em consequencia da predilecção que D. Pedro I e II mostravam por collações naquelle lugar. Ahi ainda estabeleceu Frei Leandro um quadrante solar, reconstruido pela actual administração.

Em 1825, distribuiu plantas e sementes pelos jardins do Pará, Pernambuco e Bahia e em 1829, enviou ao Jardim Botanico de Cambridge diversas especies vegetaes em troca de outras que d'álli haviam sido mandadas pelo vapor americano *Warren.*

Mandou, mais tarde, para o Rio Grande do Sul, sementes de nogueiras *Bois Noir* e Bencrult.

Tambem, quando, em 1 de Julho de 1829, a morte veio roubal-o a seus trabalhos, o Jardim se achava transformado.

A elle se devem as cercas de murtas, de crotons e de hybiscus (mimos de Venus), cortados cuidadosamente e que ainda hoje fazem o encanto dos visitantes, pela regularidade no córte e vivacidade de côres, embora os jardins modernos tenham abandonado tal systema.

Foi Frei Leandro que começou a grande bacia do repuxo da parte central da grande aléa das palmeiras; a morte não o deixou terminar tal trabalho que seu successor levou ávante.

A tradicção nos apresenta o activo e sabio carmelitano sentado á sombra de uma velha jaqueira, contemporanea de outras que ainda hoje existem, animando os escravos que cavavam o lago e transportavam terra para o comoro de que já fallámos, com esta phrase caracteristica: « como formigas... minha gente... como formigas... »

Bernardo José de Serpa Brandão occupou interinamente a administração, durante a molestia de Frei Leandro; morrendo este, foi nomeado director effectivo do Jardim.

Durante 22 annos, pois tantos foram os da sua administração, limitou-se a conservar o que lhe legára seu antecessor; apenas terminou os trabalhos do lago, começados por esse ultimo.

Foi durante sua administração que, em 14 de maio de 1830, o celebre historiador monsenhor José de Souza Pizarro de Araujo, autor das *Memorias do Rio de Janeiro*, foi repentinamente fulminado por uma apoplexia, quando passeiava por uma das aléas do Jardim.

Foi ainda, no tempo de Serpa Brandão, que floresceu, pela primeira vez, a *Oreodoxa oleracea* Mart. trazida da ilha de França em 1809 pelo chefe de divisão Abreu e plantada no local em que até hoje se a encontra pela propria mão de D. João VI. Por esse facto deu-se ao vegetal o nome de Palmeira Real, que mudou-se para Palmeira Imperial, para o que não existe razão de ser.

Até então, os diversos edificios, officinas e alojamentos da antiga fabrica de polvora tinham ficado independentes da direcção do Jardim Botanico. O artigo 40 do decreto de 24 de Outubro de 1832 dava jurisdicção sobre taes dependencias, emquanto que o art. 41 do mesmo decreto autorisava o governo a providenciar para nellas executar melhoramentos que as adaptasse aos fins da nova instituição. Emfim, os artigos 4 e 5 da lei de 12 de Outubro de 1833 annullavam os arrendamentos de terrenos contiguos e ordenava sua limitação definitiva sob a vigilancia do director do Jardim.

O pessoal foi então organisado.

Compunha-se de um director, dous jardineiros, um feitor dos escravos, um agente e sessenta escravos dos dous sexos. Esses escravos ganhavam 160 réis por dia (os adultos) e 120 réis as crianças. Habitavam o espaço de terreno que ainda hoje se encontra com construcções, em frente ao portão que conduz á residencia do Director do Jardim e tinham roças particulares no terreno que medeia hoje, entre a estufa e o Aquario. Aquelle terreno não pertence mais ao estado.

Como o Jardim tornara-se, no segundo reinado, o ponto predilecto de passeios, cada vez mais frequentado, o regente Pedro de Araujo Lima depois Marquez de Olinda, em nome do Imperador, deu-lhe, por decreto de 6 de Setembro de 1838, um regulamento policial que facilitasse aos simples curiosos a vista do Jardim e aos que ahi appareciam para fins mais serios, como o estudo e investigação dos vegetaes ahi existentes.

Esse regulamento, que por muito tempo foi executado em todos os seus artigos, foi, nos ultimos tempos, inteiramente abandonado, de modo a chegar-se mesmo a ignorar suas disposições principaes.

Os abusos, porém, tomaram tal caracter, nos ultimos tempos, que a administração actual teve necessidade de ir procurar nos archivos aquelle decreto que nenhum outro revogára, e pôl-o em execução, de accordo com a legislação actual, na parte relativa á punição de delictos, isso autorisado por aviso n.° 11 de 9 de Julho de 1890.

Em 1851, Bernardo Brandão, já bastante velho e enfraquecido, conseguio ser aposentado e substituido pelo senador do Imperio Candido Baptista de Oliveira.

Grandes e importantes transformações vieram em pouco tempo provar o acerto da escolha e a actividade intelligente do administrador.

O velho portão de madeira foi substituido por um outro de fórmas mais elegantes, mas que em 1893 foi tambem substituido por entrada mais ampla, mais alta, que a gravura

neste volume perfeitamente apresenta. Foram construidas diversas pontes e valletas para escoamento de aguas de chuva; a canalisação d'agua foi reparada e completada mesmo em 1853, por um aqueducto que ainda hoje existe. Esse trabalho solido e bem construido sobre grandes arcarias, passa superiormente sobre o valle da *Margarida*, onde havia uma grande cultura de Bombonassa (*Carludovica palmata* Rz. et Pav.) o deu lugar a que se fundasse uma fabrica de chapéos, bem conhecida por *Fabrica de Chapéos de Chile*. Infelizmente essa industria, como a do chá, foi aos poucos definhando, até desapparecer.

A fabrica fôra estabelecida sobre os destroços de um edificio onde existia a antiga abegoaria, edificio que conserva até hoje o nome de *Chile*, e que serve de morada a trabalhadores e deposito de ferramentas e utensilios.

Essa activa direcção durou apenas 8 annos; Candido Baptista retirou-se em 1859 e seis annos depois, a 26 de maio de 1865 morreu a bordo do paquete francez *Le Peluge* (?), que o transportava para Europa.

O naturalista Dr. Custodio Alves Serrão [1] mais conhecido por Frei Custodio (fôra elle frade Carmelitano), depois de ter exercido, durante longos annos, o cargo de director do Museu Nacional, vivia da aposentadoria de professor de chimica na Escola Militar, quando foi chamado em maio de 1859 para director do Jardim Botanico.

Chimico distincto, além de amador apaixonado da botanica, ligava elle a seu grande saber, um espirito activo e emprehendedor. Era talvez o unico que podia continuar o movimento de progresso dado por seu predecessor e impedir a decadencia de um estabelecimento que a falta de homens competentes poderia conduzir ao descalabro.

---

(1) Em 1811 entrou para o convento do Carmo, em Alcantara; em 1818 seguiu para Europa, onde matriculou-se no Convento Collegial de Coimbra; em 1825 voltou ao Brazil; em 1826 foi nomeado lente de geologia e botanica da Academia Militar; em 1840 teve secularisação perpetua; em 1847 jubilou-se retirando-se para a Gavea, depois de ter resignado o lugar de director do Museu. Morreu ao meio-dia de 10 de março de 1873.



Coincidencia notavel! Um religioso carmelitano, primeiro director no primeiro reinado, tinha sido chamado para organisar o Jardim e eleval-o á altura de um verdadeiro estabelecimento scientifico; um outro religioso, da mesma ordem, primeiro director scientifico, no segundo reinado, foi chamado para erguer da especie de começo de decadencia o mesmo estabelecimento desde a administração de Serpa Brandão. E esse religioso, com um outro, franciscano, Frei Velloso, formaram a triade dos grandes botanicos do Brazil!...

Infelizmente, Frei Custodio não pôde ser apreciado por seu justo valor. Animado das mais louvaveis intenções, havia elle traçado um vasto plano de reformas. [1] Em dous annos classificou os vegetaes cultivados na grande área, trabalho abandonado e mesmo perdido desde a morte de Frei Leandro· Começou a plantação de arvores que fornecem madeiras de lei. Mas, cheio de desgostos pela ingratidão dos contemporaneos e do governo, [2] deu sua demissão em 1861, retirando-se para uma pequena casa, onde viveu só, até 10 de março de 1873. Ahi, em plena floresta, á sombra da Pedra Bonita, sobre as fraldas do macisso da Gavea, só tendo por companheiro um rapaz (preto), que lhe era indispensavel, principalmente quando a vista faltou-lhe, viveu doze annos, desprezando e fugindo o mundo e os homens, que lhe haviam sido tão pouco generosos, entregue unicamente á sciencia que servia-lhe de consolação nos ultimos annos de vida.

O director actual do Jardim, que teve a felicidade de ser uma das testemunhas daquelle pobre cego, lembra-se, com

---

(1) Fazendo Frei Custodio sua auto biographia ao Dr. Antonio Henriques Leal, em 30 de Setembro de 1865, dizia:

« O estabelecimento estava desmantelado. Nos meios de administração, no pessoal, no material, desacreditava o paiz; e portanto erão urgentes medidas para reorganisal-o; e eu não acceitava o encargo para servir de testemunha passiva de tanta vergonha e por isso propul-as de conformidade com as vistas de sua larga instituição. »

(*Pantheon Maranhense* — vol. IV. pag. 356).

(2) Tendo sido condecorado com a commenda de Christo, respondia elle aos que davam-lhe parabens: « Ha engano manifesto, e isso entende-se seguramente com algum parente meu de igual nome; porque é impossivel que, não sendo nunca lembrado quando servi ao paiz, só agora o fosse, depois que *morri para o mundo e vim enterrar-me nesta sepultura.* »

(L. c. pag. 278.)

saudades, das horas passadas perto do veneravel ancião, em communhão de enthusiasmo, que apagava a differença de annos, emquanto que os labios do velho deixavam escapar verdadeiras joias scientificas.

A demissão de Frei Custodio marca o começo de uma segunda phase do Jardim, durante a qual, foi o estabelecimento desviado do fim de sua creação. Vejamos, em detalhe, os acontecimentos que deram tal modificação.



Em 19 de novembro de 1860, o secretario do Instituto Fluminense de Agricultura, o fallecido Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui, apresentou á Sociedade moção tendente a reclamar do governo a administração do Jardim. Approvada tal moção foi feita a competente requisição, á qual o governo acquiesceu.

Frei Custodio, homem de sciencia revoltou-se contra o facto, mostrando as desvantagens que nasciam de fazer depender um estabelecimento como o Jardim Botanico dos caprichos dos directores de uma associação particular. Reclamou, mas, não sendo attendido, retirou-se, como vimos.

A transmissão fez-se sem obstaculos. O estado retirou os escravos que foram substituidos por trabalhadores livres, e o instituto tomou conta do Jardim.

O proprio Dr. Burlamaqui, a quem o Instituto devia a acquisição, foi nomeado director-fiscal do Jardim. A direcção das culturas foi confiada a Hermann Herbster.

Este, retirando-se, em agosto de 1862, foi substituido por Joaquim de Souza Lisboa, antigo feitor do tempo de Serpa Brandão. Lisbôa retirou-se do Jardim em dezembro de 1884 e falleceu em 18 de junho de 1894, com 86 annos de idade.

Tiveram, na época, começo varios trabalhos. Aterraram-se diversos pontos, e o engenheiro Hugue de Clare levantou a planta do Jardim. Infelizmente, esse trabalho parece-me estar perdido, pois ninguem me dá noticia de seu paradeiro.

Entretanto, todos esses trabalhos apenas redundaram em despezas que não eram compensadas; tanto que em sessão do instituto, de 12 de maio, foi proposta a rescisão do contracto com o governo.

Em 6 de março de 1863, o conselheiro Barão de Capanema renovava a mesma proposta. Afinal de contas, foi decidido por maioria *que se conservaria o Jardim até que as circumstancias aconselhassem o contrario.*

Por esse tempo, foi contractado na Europa, em 3 de Setembro de 1863 o Dr. Karl Glasl, professor de agronomia em Viennia d'Austria, para dirigir uma escola de agricultura e uma fazenda normal que o instituto pretendia fundar.

Para essa fazenda foram mesmo cedidos pelo visconde de Mauá terras de sua propriedade em Sapopemba.

Entretanto, tendo o Dr. Glasl declarado, depois de exame, que os terrenos proximos ao Jardim eram superiores áquelles, o instituto obteve a desappropriação da fazenda do Macaco para séde do novo estabelecimento. O director dessa dependencia assumiu tambem a direcção do Jardim Botanico, embora subordinado ao director fiscal, então o Dr. Sebastião José Ferreira Soares. O Dr. Glasl tomou posse do cargo a 18 de outubro de 1863.

Por esse tempo foi chamado o chimico A. Krauss que montou um pequeno laboratorio, em terras do Jardim, mas longe da área cultivada.

Os trabalhos começaram em 1864. Fez o Dr. Galsl augmentar a antiga officina dos *Pilões*, para ahi montar motores hydraulicos. As machinas foram na verdade montadas, mas nunca funccionaram.

Parece, por uma acta do Instituto, que nesse mesmo anno de 1864, modificaram-se certos artigos do regulamento, supprimindo-se o cargo de director fiscal e creando-se o de director scientifico, que coube ao mesmo Dr. Glasl. São, porém, factos a verificar, nada tendo eu podido obter de certo, pois que não conheço os respectivos actos officiaes, e sim referencias, como disse.

Seja o que fôr, em 1867 reorganisou-se a fabrica de chapéos de Chile, sendo contramestre o peruviano José Assuncion Rengifo. Rectificou-se uma parte do rio Macacos, organisando-se os viveiros somente em 1868.

Quanto ao Jardim, desde que seu director estava distrahido pelo estabelecimento da fazenda normal, alli não se encontrava interesse algum scientifico; transformou-se em simples jardim de recreio.

Foi aberto francamente ao publico e houve mesmo a condescendencia de collocarem-se ahi muitas mesas de madeira, como nas estalagens de aldeia: 4 pés toscos supportando algumas taboas pintadas de verde. Foram então facilitados os *pic-nics* ao ar livre e tornou-se um simples jardim de recreio.

Assim, era impossivel considerar-se o Jardim um estabelecimento scientifico serio, a contrastar com o titulo que conservou de: *Jardim Botanico.*

Grandes pannos de gramma, cheios de vegetaes exoticos, isolados ou em grupos, quasi todos comprados a horticultores, plantados sem ordem, sem classificação, sem uma indicação apenas.

Com a força de vegetação no clima do Rio de Janeiro o passeio tornou-se em pouco tempo um grande parque encantador, excitando a admiração dos visitantes.

Infelizmente, como triste reverso da medalha, certas almedas sombreadas, certos grupos lembravam, ao menos pela elegancia e belleza grega, os bosques sagrados de Paphos e Amathonte, emquanto, nas moitas proximas do lago, ruidosos canticos de culto do Baccho moderno recordavam os furores harmoniosos das Menades.

E o visitante estudioso, não encontrando elementos que guiassem seus passos no terreno da sciencia, sahia desses lugares encantadores, invocando os manes gloriosos de F. F. Leandro e Custodio.

O laboratorio de chimica algum tempo abandonado, foi restaurado pelo Dr. Daniel Henninger, em 1874. Em 28 de

julho de 1880, o Dr. Henninger foi substituido pelo Dr. Otto Linger, chimico, que conservou a direcção até fim de 1889.

Os trabalhos ahi feitos em 15 annos constaram de analyses de cannas, terras e algumas plantas.

Foram publicados na *Revista Agricola*, do Instituto.

Tal é o unico trabalho scientifico que devemos a esse longo periodo, que vai de 3 de setembro de 1861 aos primeiros mezes de 1890. Além dessas analyses, inutilmente qualquer nota para o catalogo das plantas cultivadas.

Emfim, em 19 de maio de 1883, depois de grandes trabalhos para desenvolvimento da fazenda normal, falleceu o Dr. Glasl, deixando no Jardim um attestado de seus trabalhos, isto é, a gruta artificial, que teve, por séria reparação, de ser, por mim, salva da destruição, e os grandes grupos de plantas.

Foi o segundo director que morreu no estabelecimento.

O conselheiro Dr. Nicoláo Joaquim Moreira que o succedeu, occupou-se um pouco do Jardim Botanico. Teve, segundo sou informado, ideia de organisar um catalogo de plantas cultivadas. Mas penso não ter conseguido cousa alguma, porque nunca appareceu semelhante trabalho. Em 1884, 1885 e 1886, os relatorios do Jardim Botanico mencionam reclamações constantes do mesmo Director.

Apezar dos obstaculos e da má vontade da administração superior, conservou o parque, reformou o portão principal replantou a aléa de *Frei Custodio* com a *Terminalia Cattapa* Linn. prolongou a das palmeiras, augmentou o salão dos bambus, reconstruiu as paredes do grande repuxo e plantou diversos grupos novos e fez a rua das *Arecas*. Mas, desanimado pela opposição constante que soffria e pelas lutas suscitadas pelo Instituto, deu sua demissão em 6 de dezembro de 1887.

Nesse mesmo dia, na qualidade de presidente do Instituto Fluminense de Agricultura, assumiu interinamente a direcção do Jardim Botanico o Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme, que declarou, em seu relatorio de 31 de março de 1888, ter

tomado a «ardua tarefa de reorganisar serviços que reconhecera imperfeitos.»

Durante sua administração de mais de dous annos, entretanto, nada foi feito de modo a ser executada aquella declaração; achamos unicamente, como vestigio de sua passagem pelo jardim, a transformação dos viveiros e a abertura de algumas viellas atravez de um dos pannos de grammas. Esse ultimo trabalho foi das mais funestas consequencias; abateram-se, para abrir uma rua, os unicos exemplares que havia no Jardim: a Carnauba *(Copernicea cerifera* Mart.) e a bacaba *(Œnocarpus bacaba* Mart.)

Em 24 de dezembro de 188.. demittiu o Dr. Linger de chefe do laboratorio de chimica, e viu ser supprimido o asylo agricola e desligado o Jardim Botanico do Instituto Fluminense por portaria do ministerio da agricultura de 25 de março de 1890.

Assim terminou sua administração.



O director actual se achava á testa da administração do Museu Botanico de Amazonas, que organisára, quando, em 6 de fevereiro de 1890, recebeu convite do governo provisorio da Republica para dirigir o Jardim Botanico do Rio de Janeiro. Acceitando o convite, foi nomeado director d'este, por portaria de 25 de março, e entrou em exercicio a 1 de junho.

Nesse intervallo de tempo, occupou interinamente o cargo de director o bacharel Joaquim Campos Porto, nomeado por aviso de 31 de março, o qual tomou posse da administração a 2 de abril.

Entregue a seu fim primitivo de Jardim Botanico sob a alta administração do Estado, o estabelecimento resentia-se de reformas radicaes.

O primeiro cuidado do director foi apresentar ao Ministro da Agricultura, general Francisco Glycerio um projecto de regulamento de policia interna, que não é mais que uma modificação, imposta pela differença de legislação do regula-

mento de 6 de setembro de 1838, já citado. S. Ex. acceitou o alvitre, approvando o projecto.

Já, em 12 de junho, apresentara ao mesmo ministro um projecto de organisação, o qual deu em resultado o decreto n. 518, de 23 do mesmo mez, que approvava a nova organisação.

Pôde então o director occupar-se seriamente das reformas moraes e scientificas reclamadas pelas circumstancias.

O regulamento de policia interna executado estrictamente, embora com a maior difficuldade no começo, moralisou o Jardim, supprimindo entrevistas e *pic-nics*, obtendo perfeita conservação dos vegetaes. Por outro lado foi levantada a planta do jardim unico trabalho hoje conhecido, pois que o de Hugue de Clare não me cahiu ainda sobre as vistas. Valletas e canaes e boeiros foram abertos para dar escoamentos ás aguas de chuva, que em diversos pontos, formavam verdadeiros pantanos, varias aléas foram aterradas; grupos limpos e replantados de modo a serem utilisados para estudo. Os viveiros foram reorganisados e as plantas classificadas especificamente; estabeleceu-se um grande viveiro cercado de estufas; as ruinas do deposito de artigos da antiga fabrica da Polvora foram reerguidas, ficando os viveiros inteiramente cercados; em frente ao bello portão, interessante recordação historica da época colonial, foi aberta uma grande avenida plantada de arvores de madeiras de lei. A esse portão chega-se atravessando a nova ponte sobre o rio Macacos, cujo curso foi mudado, pois as aguas, em certas épocas inundavam o Jardim. As canalisações d'agua foram restauradas e augmentadas ; um antigo reservatorio reconstruido, afim de fazer crescer o volume do liquido para os lagos, cascatas e repuxos; fontes Wallace foram collocadas de distancia em distancia para refrigerio dos visitantes; lugares reservados (*water closets*) construidos.

Novos terrenos foram abertos, aterrados e ajardinados, e o numero de especies extraordinariamente augmentado. Todas as alamedas passaram então a ter denominações, que recordam os nomes dos passados Directores.

As mesas que deshonravam o jardim foram arrancadas, augmentando-se o numero de bancos.

Em compensação organisou-se o museu onde está começado o herbario naçional; foram reconstruidos predios do jardim; construida uma estufa, aquarium, plantado um *arboretum*, alem de outros melhoramentos de que dão conta os relatorios enviados ao ministerio da agricultura, hoje da industria.

Não podendo, senão por systema de verdadeiro vandalismo, mudar o plano do Jardim, o director esforçou-se o mais que poude para aproprial-o a seus destinos. Todas as plantas foram classificadas e devidamente etiquetadas.

A flora brazileira retomou seus direitos, senão exclusivos, ao menos preponderantes, espalhando-se plantas nacionaes pela nova area accrescida ao Jardim pela derrubada de pontos de matta e capoeirões. Hoje esses pontos offerecem bellissimo aspecto.

Emfim, o presente catalogo foi delineado com o fim de tornar conhecido um estabelecimento scientifico em seu inicio, embora date de longos annos sua fundação; de explicar que circumstancias entravaram seu desenvolvimento; de facilitar, emfim, ao investigador, ou mesmo ao simples curioso, o estudo das plantas que ahi se cultivam.

Foi essa a nossa ambição.

***

Depois do resumo succinto da vida e dos trabalhos daquelles que até hoje têm dirigido o Jardim Botanico, justo é que em poucas palavras, contemos a historia de algumas plantas que ahi se encontram.

O mais antigo vegetal, o unico representante da floresta virgem que cobriu outr'ora aquelles lugares é uma *Guarea trichilioides* Linn. centenaria, o *Itó* dos indigenas, hoje conhecido por *Carrapeta* ou *Marinheiro*. Essa planta encontra-se logo á esquerda do portão principal. E' o decano dos vegetaes indigenas do Jardim.

Do lado direito vê-se um soberbo exemplar do Li-tchi, da China, o *Nephelium Litchi* de Baillon ou *Litchi Chinenses* de Sonnini, cujo nome vulgar o vulgo mudou em Lichía.

E' um dos raros sobreviventes da remessa que fez Luiz de Abreu de plantas cultivadas em Cayenna, em 1809.

Originaria da China, o Li-tchi cresce abundantemente nas provincias de Fokien, de Cantão e de Quansi. Os fructos seccos, como ameixas, pelos chins, são misturados ao chá, a que communicam, dizem, sabor acido agradabilissimo. Conservados no mel ou alcool de arroz, os mesmos fructos são mandados para Pekim, afim de serem servidos ao Imperador.

Mais feliz que o Li-tchi, o *Nephelium longana* Lam., *Long yen* ou *olho de dragão* dos chins, *olho de boi* dos brazileiros, se acha representado por numerosa descendencia. Importado em 1809 por Luiz de Abreu, propagou-se tão bem que em 1825 Frei Leandro plantou uma aléa que ainda hoje existe. Esta aléa, denominada hoje de *Frei Leandro*, atravessa a praça onde se acha o grande repuxo da aléa das palmeiras e dirige-se á direita para a rua de Mangueiras e á esquerda para a cascata.

Embora velhos, sem galhos, vivem os exemplares, como recordação do passado. Originario tambem da China, o *Nephelium longana* produz fructos muito apreciados pelos naturaes.

Contemporaneos dessas duas sapindaceas, o primitivo jardim da Fabrica de Polvora encerra varias lauraceas como o *Laurus cinammomum* Linn. o *L. Persea* ou *Persea gratissima* Gaertn e o *L. camphora* Linn. O primeiro fôra propagado de modo a formar um verdadeiro bosque, o legendario *Bosque das cannelleiras*. Hoje desappareceu inteiramente.

Resta ainda a noroeste do jardim, uma bella rua de camphoreiras. Quanto ao *Laurus Persea* ou *Abacate*, se quasi desappareceu do jardim, não é menos certo que deu sementes para que a planta se propagasse abundantemente por todo o Brazil.

Da importação de 1809, restam ainda alguns raros exemplares de cravo da India (*Caryophillus aromaticus* Linn.), Fructa Pão (*Artocarpus incisa* Linn.); Jaqueira (*Artocarpus integrifolia*); a Noz moscada (*Myristica fragrans* Hout. ou *officinalis*); o Cajá manga (*Spondias dulcis* Torst.); a Nogueira (*Aleurites Molucana* Willd.); o Sagú (*Cycas revoluta* Thunb.); e finalmente a Flor de Coral da India (*Renanthera coccinea* Lour.) que tem tomado posse de velhos troncos de arvores do Jardim. D'ahi sahiram todos os vegetaes acima para espalharem-se por todo o paiz.

O curioso e o amador podem ainda ver a velha jaqueira a cuja sombra assentava se Frei Leandro, jaqueira que forneceu sementes para as aléas que elle fez plantar. Dessa aléa ainda hoje se encontra, perto do lago, á esquerda da antiga *Casa dos Cedros*, hoje monumento a Fr. Leandro, velho exemplar, rodeado de bancos para repouso dos visitantes; vigorosa e fertil, apezar dos seus 82 annos, a velha jaqueira é ainda a que dá os melhores fructos.

Foi ainda Frei Leandro que fez plantar os dous exemplares de *Eucalyptus gigantea* L'Hér. collocados na parte posterior do mesmo monumento.

A tradicção resa que a casca suberosa que serve para cobrir casas dos selvagens australianos, servia no Jardim para os escravos que queriam se desembaraçar de um companheiro qualquer que os incommodasse. A analyse chimica, entretanto, não me revelou principio algum toxico; sómente mostrou tannino em grande quantidade, em varios pontos do tronco.



Mais tarde introduziram-se no Jardim: a fructa de Conde (*Anona squamosa* Linn.); a Carambola (*Averrhoa Carambola* Linn.); o Bilimbi (*Averrhoa Bilimbi* Linn.); o Groseille (*Ribes rubrum*); a Pimenta do Reino (*Piper nigrum* Linn.) e a Quassia (*Quassia amara* Linn. fil.)

Essas differentes plantas foram importadas por Paul Germain, de quem já fallamos, quasi todas da ilha de França.

A plantação que teve maior desenvolvimento foi, como vimos, a do chá. Alem das sementes de *Thea viridis* Linn., enviadas de Macáo, vieram ou tras de *Thea Bohéa* Ait., por intermedio da Inglaterra. Para aromatisar o chá, importou-se ao mesmo tempo a Flor do Imperador (*Olea fragrans* Thunb.), cujos velhos representantes não cessam de cobrir-se de flores, annualmente.

Das amoreiras importadas em 1811, ainda se encontram alguns exemplares do *Morus alba* e *M. nigra.*

O Rotin ou Rotang (*Calamus Rotang*) e o Junco da India (*Calamus asperrimus*) formam macissos espessos, emquanto que a Kola (*Sterculia acuminata* Palis), da mesma época pouco mais ou menos, só se acha representada por 4 exemplares, 3 no antigo *Bosque* e um junto ao repuxo central. Dão pouca sombra; florescem annualmente, mas não chegam a dar fructos.

O ebano é introducção mais recente ; foi introduzido em 1862, na mesma época da Arvore do viajante (*Ravenala Madagascariensis* Adans), cujos grupos bellissimos ornam varios pontos, principalmente as bordas do grande lago.

O *Mimusops ballata* Gaertn., que tambem fornece a gutta percha, é representado por um soberbo exemplar.

Quanto ás plantas exoticas de pura ornamentação, cujo plantio no Jardim remonta a 1860, foram ellas compradas a horticultores estrangeiros.

Mencionemos quatro aléas plantadas por Frei Leandro e cuja vegetação primitiva desappareceu.

A aléa central, hoje Aléa Serpa Brandão, plantada de casuarinas que em 1842 foram substituidas pelas palmeiras que fazem a admiração geral, uma segunda aléa, das Nogueiras, que em 1854 foram substituidas por Amendoeiras (*Terminalia Catappa* Linn.) ; a que liga a aléa das Palmeiras á das Mangueiras cujos saboeiros de fructo comestivel ou pitombeiros (*Sapindus esculentus* Camb.) foram substituidas por bambus ; finalmente, a dos antigos Páos de Jangada (*Apeiba Tibourbou* Aubl.) desappareceu para dar lugar a

algumas palmeiras indigenas dos generos *Attalea, Orbignia, Cocos, Elaeis* e outras.

Em 1842, foram plantadas as Macaubas (*Acrocomia intumescens* Dr.), entre as quaes distingue-se o grupo conhecido pelo nome de *Cinco Irmãos.*

Da época de Serpa Brandão datam os bambús, que cobrem uma grande aléa e que fazem uma abobada quasi impenetravel ao sol, aléa que communica a rua de Mangueiras com a estufa.

Como maravilha de vegetação podemos ainda citar duas plantas: uma Gamelleira *(Ficus sp.)* nascida espontaneamente sobre um tronco de *mimosa,* cujo tronco attinge 2 metros de diametro e cujo cimo se eleva a 15 metros, coberto inteiramente de barbas de velho *(Tillandsia Usneoides* Linn); outra é um *Flamboyant (Pointiana regia* Bojer), plantada em 1859 por Frei Custodio.

E' talvez esse o melhor exemplar que se encontra no paiz, pois que mostra immensas raizes sobre o terreno (sapopemas) entrelaçadas de modo singular e pittoresco.

***

Muito de industria reservámos para final deste capitulo a noticia sobre as palmeiras da aléa central do jardim.

Já dissemos o modo por que o chefe de divisão Abreu trouxera da ilha de França as plantas que primitivamente aqui foram introduzidas.

No numero destas achava-se uma palmeira conhecida por *Areca* que não era mais que a *Oreodoxa oleracea* Mart. a cujo genero pertenceu.

Encantado pela belleza do vegetal, o regente D. João quiz plantal-a com as proprias mãos, afim de inaugurar mais solemnemente a nova instituição.

D'ahi veio o nome de Palmeira real, nome que poderia confundil-a com a *Oreodoxa regia.*

Nossa palmeira real é a *O. oleracea Mart.,* a *Euterpe Caribæa* Sprengel ou *Areca oleracea* Linneo.

A planta real tornou-se desde logo objecto de cuidados por parte dos directores do estabelecimento. E, quando, pela primeira vez, a longa spatha, abrindo-se, deixou escapar o elegante penacho do espadice que devia perpetuar a especie, o director Serpa Brandão, querendo reservar para o Jardim o monopolio da arvore sagrada, fez recolher cuidadosamente todos os fructos antes da maturidade, mandando que os queimassem sob suas vistas.

Annualmente, a palmeira, acclimada em região favoravel, dava grande numero de fructos; mas a vigilancia activa do director os fazia desapparecer.

Apezar dessa vigilancia, porem, deu-se na época, uma nova edição da comedia da *Precaução inutil*, sempre nova e sempre verdadeira.

O attractivo do fructo prohibido perdeu Eva e dotou nossos jardins do mais bello ornamento.

Os escravos não eram incorruptiveis; affrontando as iras e os castigos do feitor, levantavam-se á noite, subiam ao tronco liso da palmeira e apoderavam-se de sementes que vendiam a 100 réis cada uma.

Propagada por este meio, a palmeira real não tardou a espalhar-se por tal modo que em certos lugares do Brazil tornou-se mais conhecida que as palmeiras indigenas.

A planta mãi ainda hoje ahi se encontra, sem rival no mundo em belleza, baloiçando a 35 metros acima do solo seu grande penacho de folhas que coroam um espique de regularidade perfeita e que mede 1.^{m}30 de diametro na base.

As duas aléas, plantadas de sementes do exemplar primitivo, não encontram rival no mundo. Alger pode vangloriar-se da aléa do Jardim das Plantas, Cayenna da sua Savanna, superior áquella. Entretanto, em extensão, regularidade, altura e vigor de vegetação a aléa das palmeiras reaes provoca a admiração de nacionaes e estrangeiros como unica.

Extensa de 740 metros, a aléa central conta 134 palmeiras, de altura média de 25 metros, com 1.^{m} de diametro.

A aléa *Candido Baptista*, lateral, parallela á rua do Jardim Botanico, da qual está separada por cerca de murtas, mede 550 metros de extensão e encerra 142 palmeiras com altura média de 22 metros mais ou menos.

Todas as palmeiras tem os espiques cobertos de lichens, sobresahindo a *Usnea seretina* Sch, a *Cladonia sanguinea* Mart., a *Parmelia perforata* Sch, a *Erioderma Wrightii* Nyl, a *Physcia leucomella* Mich. e outros, crescendo entre elles a *Sophronitis coccinea* Rich., o *Epidendrum umbellatum* Sw. e a *Tillandsia bicolor* Brog.

* * *

Quando tomei posse do cargo, tratei de mandar proceder á estatistica geral das pessoas que procuravam o Jardim e desse modo pude verificar, e isso tem sido publicado mensalmente, que do começo de abril de 1890 ao final de junho de 1894, o estabelecimento foi visitado por 144,878 pessoas.

Da distribuição de plantas e sementes, posso tambem offerecer a seguinte estatistica:

De abril de 1890 ao final de junho de 1894 o jardim forneceu 4.810 exemplares de plantas diversas e 37.890 mudas de cannas, para a Capital Federal e Estados da Republica.

No mesmo periodo forneceu 925.668 grammas de sementes: 655.038 para o interior e 270.630 para o exterior, sendo as remessas para o exterior feitas para os seguintes pontos:

Russia, França, Allemanha, Hollanda, Estados Unidos do Norte da America, Java, Inglaterra, Italia, Australia, Trindade, Ceylão, Belgica, Suissa, Hespanha, Egypto, Cuba, Servia, Roumania, Perú, Venezuela, Suecia, Victoria (Oceania), Jamaica, Calcutá, China, Austria, Portugal, Algeria e Ilha Samôa.

O Jardim Botanico do Rio de Janeiro deste modo, está em relações com todos ou quasi todos os Jardins Botanicos do mundo.



O Jardim é franqueado diariamente ao publico, das 6 horas da manhã ás 6 ½ da tarde, no verão e das 6 ½ da manhã ás 6 da tarde, no inverno.

A's quartas-feiras e sabbados, porem, a entrada é sómente concedida a *estrangeiros em transito*, que não possam dispor dos outros dias da semana para tal visita.

O jardim pede e acceita quaesquer mudas ou sementes de plantas, que podem ser remettidas dos Estados gratuitamente, conforme determinações do governo.

* * *

O jardim, em 1890, não possuia bibliotheca nem herbario, nem Museu.

Hoje, esse mal está em parte remediado, já pelas excursões, já pela acquisição de herbarios riquissimos doados pelo ex-imperador, o Sr. D. Pedro de Alcantara.

E' a elle que o Jardim Botanico deve o começo da bibliotheca e do Museu, pois os primeiros livros e as primeiras plantas conservadas foram por elle offerecidos.

Depois de banido do paiz, D. Pedro que fôra meu Mecenas nos primeiros estudos botanicos, presenteou-me com o rico herbario e algumas obras botanicas que possuia.

Embora essa dadiva fosse para mim motivo de reconhecimento, julguei ser interprete do pensamento do offertante, transferindo o presente ao Jardim Botanico, que daquelle soberano recebera sempre as maiores animações.

Essa collecção figura no estabelecimento sob o nome de *D. Thereza Christina Maria*, como succede com outras collecções doadas por D. Pedro a diversos estabelecimentos publicos do paiz.

Infelizmente, essa importante dadiva não pôde ser aproveitada inteiramente, como fôra para desejar, pois no antigo palacio de S. Christovão varias caixas de plantas ficaram totalmente estragadas pela agua que cahia no compartimento em que estavam.

Esse herbario pertenceu ao sabio professor Feé, professor de botanica da Universidade de Strasburgo, o qual escreveu sobre fetos, principalmente do Brazil.

Foi principiado por Bergerete, remonta a 1760. Continha 25,000 especies de plantas, e hoje occupa a collecção de 110 caixas de folha de Flandres, dispostas em armarios apropriados.

Varios outros herbarios encontram-se ainda no Jardim: de plantas da area cultivada, de plantas de Minas e de plantas do Amazonas.

* * *

Como se viu, Frei Leandro do Sacramento, que fora o primeiro professor de botanica da Escola de Medicina, foi tambem, no primeiro reinado, o primeiro director technico que teve o Jardim, o que o reformou e fez melhoramentos dos quaes ainda hoje muitos perduram.

Era justo que o jardim prestasse-lhe uma homenagem de reconhecimento, que attestasse aos vindouros o valor do sabio botanico, amigo de Saint Hilaire, cujo nome está perpetuado em muitas plantas por varios botanicos estrangeiros, como tributo de apreço ao seu saber; por isso, com os minguados recursos que possuia, á forças de economia, procurei levantar-lhe um monumento.

Simples, modesto, de estylo rustico, levantei um pavilhão-estufa, que cobre o pedestal, sobre o qual assenta o seu busto, rodeado de flores que mensalmente são renovadas.

O monumento é octogono e para elle se entra por duas portas depois de subir uma escada de tres largos degráos que circunda todo o edificio.

Está assentado sobre o comoro feito pelo proprio Frei Leandro, no centro da antiga casa dos cedros. Morrendo os troncos, foram cerrados e aproveitados para a grade que cerca o edificio. Junto fica, restaurado, o quadrante solar por elle estabelecido perto da mesa de granito que o mesmo mandou fazer para as refeições imperiaes, pelo que con-

serva ainda entre o povo o nome de mesa do imperador. Fronteia o monumento o lago feito pelo mesmo director, ficando em frente, pelo lado posterior, a alameda de *longanas*, o grande repuxo e a jaqueira sob a qual elle se assentava para a direcção do trabalho, e onde começou a agonia que lhe tirou a luz terrena.

Ergue-se o monumento, pois, no meio das obras que recordam a sua actividade. Interiormente, como quasi não é conhecido no Brazil esse sabio brazileiro, ornam as faces das paredes corôas de bronze no centro das quaes, sobre um fundo que indica uma nação, lêm-se os nomes das plantas que perpetuam o seu, e os dos botanicos estrangeiros que pagaram esse tributo de veneração. Todos os angulos são ornados com vazos de flores assim como o chão e a base do pedestal.

N'este, uma placa de marmore cinzento contem a seguinte inscripção, em lettras de ouro:

MEMORIÆ
FR. LEANDRI DE SACRAMENTO
CARMILITARUM ORDINIS
CONIMBRICENSI UNIVERSITATE
SCIENTIIS NATURALIBUS DOCTI
PRIMI HERBARIÆ PROFESSORIS
MEDICÆ SCHOLÆ
FLUMINIS JANUARII
HUJUSQUE HORTI
PRIMI TECHNICI DIRECTOR
HOC MONUMENTUM
SEXAGESIMO MORTIS ANNIVERSARIO
KALENDAS JULII MDCCCXCIII
JOANNES BARBOSA RODRIGUES
PUBLICI ÆRARII AUXILIO
ERIGENDUM
CURAVIT

A traducção é a seguinte: « A' memoria de Frei Leandro do Sacramento, da Ordem dos Carmelitas, formado em scien-

cias naturaes pela Universidade de Coimbra, primeiro professor de Botanica da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, e primeiro Director technico d'este jardim, levantou este monumento, com o auxilio do Governo, no 6° anniversario de sua morte, no dia 1 de Julho de 1893, João Barbosa Rodrigues então Director.»

* * *

Ainda sobre trabalhos antigos de Frei Leandro, não deixarei de consignar a restauração do repuxo começado por aquelle director. Construido ha 70 annos, achava-se esse repuxo com a bacia de marmore inteiramente estragada pelo tempo e pelas aguas.

Tendo o governo mandado demolir o grande chafariz que se erguia no largo da Lapa, o qual tinha o material inteiramente novo, pois que nunca se prestára ao fim para que alli fôra levantado, consegui obter esse material que, com o trabalho de collocação, custára cerca de cincoenta contos de réis.

Levanta-se hoje o chafariz na parte central da aléa das palmeiras, a 6 $^1/_2$ metros do sólo, dentro de um tanque de paredes de marmore, o qual tem 15,72 metros de diametro e 90 centimetros de profundidade.

E' de ferro, fundido em Londres, com diversas allegorias, duas bacias, elevando-se no centro da maior 4 figuras que representam a Musica, a Poesia, a Sciencia e a Arte.

Além da agua que cahe abundantemente das bacias, jorra ainda esse liquido das diversas figuras, de modo que, em pleno funccionamento, essa construcção é de apparencia magestosa.

Teve começo o trabalho de reconstrucção em fevereiro do anno corrente.

* * *

Como vimos, o Jardim Botanico estava disposto em parque, onde as diversas plantas se encontravam confundidas, em grupos esparsos pelos taboleiros de gramma ou bordando as aléas, e representadas por centenas de exemplares, mas na desordem que a arte estabelece para imitar a natureza.

Plantas inteiramente differentes achavam-se reunidas, algumas magestosas e gigantescas, outras formando moitas bellissimas, tudo porem em parque que o publico conhecia e admirava.

Como organisar assim um jardim methodico e scientifico?

Tornava-se necessario tudo destruir para começar; mas alem do vandalismo, o publico amaldiçoaria a administração, que tal fizesse, pois, na maior parte não conhece elle as exigencias da sciencia.

Por isso, tratei de tudo aproveitar, reunindo as plantas, ao menos por affinidades, e dividindo o jardim por secções, que, comprehendendo a da casa do Director tem uma área de 544.611 metros quadrados, cortada por 5 ruas, 13 alamedas. 7 viellas, 4 passagens, 1 azinhaga, com uma extenção de 6.500 metros lineares, Estas divisões fecham taboleiros de gramma, onde existem mais de 50.000 exemplares de plantas.

Augmentado consideravelmente hoje o numero de plantas, acham-se nas secções as especies por gráos de crescimento, mas todas com o mesmo numero.

O parque é, pois, hoje um jardim systematico, de que as paginas que seguem darão noticia exacta.

O visitante que quizer estudar uma familia ou uma especie unicamente, procurará o nome scientifico ou vulgar nos indices respectivos, por ordem alphabetica e a achará na relação systematica com todas as informações possiveis.

D'esse trabalho resultou o presente livro, ainda imperfeito e incompleto, que será depois correcto e augmentado logo que novos elementos de estudos me cheguem ás mãos. Addicionei algumas vistas dos principaes grupos ou plantas para que mais facilmente o leitor orientado conheça o jardim. Muitas serão as faltas que n'elle devem apparecer, mas no curto espaço de tempo em que foi feito, sem auxilio de uma boa bibliotheca e de um herbario, difficil senão impossivel, seria fazer mais, e isso me sirva de desculpa. Devo notar que alem das especies aqui mencionadas existem ainda

centenas de outras ultimamente adquiridas e não classificadas especificamente, umas em sementeiras e outras esperando a florescencia, as quaes apparecerão em apendice.

Querendo dar maior utilidade a este guia julguei acertado apresentar uma curta diagnose das familias e dos generos e de algumas especies, afim de poder servir tambem como de compendio ao estudante de botanica e aos amadores. Mais completo seria se tivesse um indiculo bibliographico em cada especie, para maiores estudos; mas propositalmente commetti essa falta, por escassear-me o tempo, para a busca. Sendo uma relação detalhada das plantas cultivadas sómente no jardim, comtudo offerece dezenas de exemplos de quasi todas as familias naturaes que praticamente se ficam conhecendo, sabendo-se os seus principaes caracteristicos.

Imperfeito como é, muito feliz me julgarei se elle poder servir para animar a mocidade a estudar uma sciencia tão util que nos dá não só doces passatempos como gozos innocentes, fazendo conhecer as riquezas com que o Creador dotou a nossa patria querida.

***

Tendo chegado tarde ás minhas mãos novas informações, julgo que de algum modo completo esta exposição, offerecendo alguns dados historicos que se relacionam com factos tratados nas paginas anteriores.

Assim é que, em 1832, sendo ministro da guerra Manoel da Fonseca Lima e Silva, foi transferida a fabrica da polvora da Lagôa Rodrigo de Freitas para a Estrella, onde até hoje se acha.

De 1829 a 1830 exportaram-se, para venda, 33 arrobas de chá, tendo sido enviadas 13 para os navios de guerra. Possuia o jardim nessa epocha 40 escravos, numero que em 1853 foi elevado a 67 e em 1854 a 80. Em 1861, como vimos, foram d'ahi retirados.

Nesse mesmo anno de 1832, já o trabalho de classificação de vegetaes emprehendido por Frei Leandro do Sacramento,

estava perdido. Existia apenas um viveiro. Essa declaração é feita pelo então ministro do Imperio Joaquim Vieira de Silva e Souza, em seu relatorio, que contém, sobre a materia, o seguinte topico: *no jardim não estão as plantas classificadas.*

A ideia da fundação da fazenda normal, tornada effectiva somente depois de 1861, já em 1837 tinha sido aventada; tanto que a Sociedade Auxiliadora da Industria pedia por 50 annos o horto para aquelle fim, no que foi embaraçada por particulares que se achavam de posse das terras do estado, pertencentes ao estabelecimento.

Em 1840, na epocha propria para o fabrico do chá era o jardim franqueado ao publico para aprender os processos respectivos. Então, o jardim *tornava mais sensivel o quadro melancholico, pela progressiva decadencia de seu arvoredo*, segundo declara em seu relatorio, o ministro Francisco Ramiro d'Assis Coelho.

Em 1843 tiveram começo as obras do portão, concluidas em 1854, e começou o cultivo do bicho de seda.

Em 1847, foi incumbido Frei Custodio Serrão de confeccionar o regulamento do jardim. Tal trabalho foi levado a effeito, mas como para sua execução demandava grandes despezas, nunca foi promulgado.

Em 1855, o ministro Luiz Pedreira do Couto Ferraz manifestou-se favoravel ao amuramento do jardim pela estrada de D. Castorina e a melhoramentos no rio Macacos, por causa das continuas inundações.

O ultimo desses trabalhos foi feito pela actual administração.

Quanto ao primeiro faz até hoje parte do plano de melhoramentos, sem que se tenham podido obter meios para tal fim.

Finalmente em 1857, deram-se os primeiros passos para formação do *Bosque*, de madeiras de lei.



Como complemento do historico deste jardim, devo ainda dizer algumas palavras sobre a parte policial.

No reinado do Sr. D. João VI, o Real Horto era inteiramente privado e particular; foi só no reinado de D. Pedro I que se o franqueou ao publico, isso mesmo com permissão do Director, sendo os visitantes acompanhados por praças do corpo de Veteranos, que tinham uma guarda no edificio denominado Salitre.

Até á administração Glasl a entrada para o jardim era pelo *portão* chamado *da corôa*, que é o que dá hoje entrada para a casa do Director.

Posteriormente, estes velhos servidores foram rendidos por outra guarda de Imperiaes Marinheiros e estes por Municipaes Permanentes.

Durante a minoridade do Sr. D. Pedro II, a Regencia, em nome do mesmo Augusto Senhor, expedio o Regulamento que vai adiante publicado, sendo então franqueado o jardim ao publico, que era policiado pelas mesmas praças.

Disturbios causados pelas mesmas, entre os escravos que então ali trabalhavam, fizeram com que o Director dispensasse a mesma guarda policial.

Em 1850, aquartelou então no mesmo edificio, onde residia a guarda policial, o 1.º batalhão de artilharia, que para ahi veio afim de fazer exercicios praticos nas circumvisinhanças do jardim com alumnos da Escola Militar, retirando-se d'ahi em 1857 para o Rio Grande do Sul.

A policia foi posteriormente feita pelo Corpo Policial até á minha administração, em que passou a ser feito por um corpo de guardas do mesmo jardim, tirado dos trabalhadores.

Esta medida tem dado os melhores resultados.



Este guia, nas duas primeiras classes, encerra:

Familias	71
Generos	411
Especies	837

As 837 especies são geographicamente distribuidas do seguinte modo:

Europa	96
Asia	114
Africa	55
America do Norte	43
America do Sul	43
Brasil	396
Oceania	64
Patria desconhecida	26
Total	837

Jardim Botanico, 28 de Fevereiro de 1895.

J. Barbosa Rodrigues.
Director

REGULAMENTO POLICIAL

REGULAMENTO POLICIAL

Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. — Directoria da Agricultura. — 1.ª Secção. — N.º 11. — Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1890.

Attendendo ás razões que expuzestes em officio n. 57, de 30 de Junho ultimo, acerca de irregularidades na policia interna d'esse estabelecimento, vos autoriso a que mandeis observar as disposições do decreto n. 20, de 6 de Setembro de 1838, modificadas de accôrdo com o que se acha estabelecido na vigente legislação.

Saude e fraternidade. — *Q. Bocayuva.* — Sr. Director do Jardim Botanico.

DISPOSIÇÕES A QUE SE REFERE O AVISO ACIMA

Art. 1.º O Jardim Botanico estará aberto todos os dias, excepto ás quartas-feiras e sabbados, desde as 6 1/2 da manhã até ás 6 da tarde nos mezes de Maio a Outubro e das 6 da manhã ás 6 1/2 da tarde nos outros mezes do anno.

Art. 2.º No portão haverá effectivamente um guarda (porteiro) encarregado de vedar o ingresso a individuos notoriamente embriagados ou loucos ou dos que tragam armas prohibidas.

Art. 3.º Se os embriagados ou loucos praticarem qualquer acto de violencia contra o porteiro, serão presos e entregues á autoridade policial do districto; o mesmo se praticará com os que, trazendo armas prohibidas, pretenderem forçosamente entrar com ellas depois de advertidos pelo guarda.

Art. 4.º E' prohibido a todo e qualquer visitante, dentro do Jardim:

§ 1.º Entrar ou sahir por qualquer ponto que não seja o portão principal.

§ 2.º Arrancar ramos, folhas, flores, fructos ou plantas sem autorisação do director.

§ 3.º Damnificar por qualquer maneira as cercas, grades ou reparos que houver ao redor das plantas.

§ 4.º Alterar o estado em que se acharem os repuxos e mais obras do jardim.

§ 5.º Almoçar, jantar, ou tomar qualquer refeição ou bebida alcoolica.

§ 6.º Lançar ás ruas e canteiros qualquer objecto que prejudique o asseio.



A CASA DO DIRECTOR

Div. I. — VASCULARES ou COTYLEDONEAS DC.

Esta primeira grande divisão, a que alguns botanicos dão tambem o nome de *Phaenogamas*, significando plantas com flores visiveis ou evidentes, comprehende todas as compostas de tecidos cellulares e vasculares, com verdadeiras flores, providas de estames ou pistillos, ou com ambos, produzindo sementes com um embryão, que pela germinação, produz planta igual áquella da qual se originou. São compostas no estado adulto de tres orgãos fundamentaes : *raiz, caule* e *folhas*, que, quando no seu primeiro desenvolvimento, tem os nomes de *radicula*, *plumula* e *cotyledones*. D'esta definição affastam-se sómente as *Rhyzogenas*, que esta divisão tambem abrange, mas que se compoem sómente de tecido cellular, não tendo raizes, caules ou folhas, porém possuindo verdadeiras flores, com estames e ovarios, dando sementes com um embryão, porém sem cotyledones. Estas fazem a transição entre as plantas floriferas (*phanerogamas*) e não floriferas (*cryptogamas*).

Esta grande divisão tem as suas plantas reunidas, por Pyramo De Candolle, em tres classes—*Exogeneas*, *Endogeneas* e *Rhizogeneas*.

Trataremos aqui da primeira, para no lugar apropriado tratarmos das outras.

Class. I. — EXOGENEAS ou DICOTYLEDONEAS DC.

Esta classe abrange a maior porção do reino vegetal e abraça as grandes *arvores*, os *arbustos*, os *cipós* e as *hervas*. Reune todas as plantas que, germinando, apresentam duas *folhas seminaes* ou dous cotyledones.

De Candolle a dividiu em quatro subclasses. — I. *Thalamifloras ;* II. *Calycifloras ;* III. *Corollifloras ;* IV. *Acorollifloras* ou *Monochlamydeas*.

Sub. Class. I. THALAMIFLORAS DC.

Esta sub-classe tem as flores com dous envolucros (diclamydeas) que são calyce e corolla; o calyce partido em divisões ou sepalas distinctas e a corolla composta de petalas inteiramente separadas umas das outras. Os estames, ao longo das petalas, são inseridos na base do ovario ou no receptaculo, e por isso chamados *hypogynos*.

Para melhor conhecimento e facil encontro das familias ou ordens comprehendidas nesta sub-classe, ainda foi ella dividida em 4 grupos.

1.° GRUPO—*Carpellas numerosas*

1. Fam. RANUNCULACEAS Juss.

(De *Ranunculus*, o que vive com as rãs, *ranis cohabitantibus*)

CHAR. ESSENC. *Hervas* e *arbustos* com *folhas* alternas, muito divididas, e envaginantes na base. As *flores* variam na sua disposição, algumas vezes são acompanhadas de tres folhas, outras distam d'estas, e tambem são envolvidas por ellas. O *calyce* compõe-se de muitas divisões, de tres a seis, que ás vezes cahem cedo, porém outras vezes é colorido e tem a apparencia de uma corolla, sendo então permanente. *Corolla* com petalas distinctas inseridas sob o ovario, em numero igual, duplo ou triplo das divisões do calyce; ás vezes faltam e, então, o calyce é colorido e grande, apparentando uma corolla. Os *estames*, em geral, são numerosos, em numero indefinido, distinctos e situados sob o ovario. *Antheras* basifixas. *Carpellas* em numero indefinido, uniovuladas e formando uma especie de capitulo. *Fructos* monospermos, indehiscentes, em capitulos, espigas, ou em capsulas distinctas ou unidas. *Sementes* erectas, pendentes, ou horizontaes. *Embryão* pequeno, na base do albumen.

PROPR. São plantas mais ou menos acres e venenosas. Toda a planta contem um principio volatil, que é destruido n'agua fervendo. Esse principio é mais activo nas raizes.

Gen. DELPHINIUM Linn.

(Supposta semelhança da flor com a cabeça de um golphinho.)

CHAR. GEN. *Sepalas* deciduas, petaloides, irregulares, a superior prolongada em esporão. *Petalas* 4, ás vezes ligadas; as duas superiores prolongam-se dentro do esporão. Inflorescencia em cacho simples ou racemosa.

N.º 1781. D. **Ajacis** Linn. (D. de Ajax.) Patr. *Europa*. Nom. vulg., *Esporas*.

E' uma planta annual e de ornamento. Existem diversas variedades em côr. Tem a haste erecta, chegando quasi a um metro no clima de Minas Geraes. As folhas são multiplas. Floresce de Junho em diante.

Gen. **NIGELLA** Linn.

(De *nigellus*, quasi preto, allusão á côr das sementes.)

CHAR. GEN. *Sepalas* 5, petaloides e coloridas. *Petalas* 5 a 10, bilabiadas. *Carpellas* 5—10, unidas até á base, terminadas em estyletes longos e simples. *Folhas* capillares, multiplices, quasi sempre algumas rodeando a flor como em um envolucro.

N.º 1592. N. **Damascena** Linn. (N. de Damasco). Patr., *Asia*. Nom. vulg., *Damas entre verdes*.

Planta ornamental, classica nos jardins. E' annual. Flores azues. Dizem ter propriedades carminativas. Flor. em Julho. O jardim possue tambem a *purpurea*.

Gen. **ACONITUM** Tourn.

(Do grego *Aconê*, pedra, por crescer sobre pedras.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco sepalas petaloides e desiguaes, o superior maior, tendo a forma de capacete. *Corolla* com cinco petalas, sendo as duas superiores em forma de capuz e as trez inferiores muito curtas, todas unguiculadas, mettidas no sepalo superior; os *estames* são numerosos. *Ovario* com 3 a 5 carpellas livres e multiovuladas. *Hervas*. *Folhas* alternas palmilobadas. Flores em racemos terminaes, azues, purpureas, amarellas ou brancas.

N. 403. A. **Napellus** Linn. (A. chapéo de frade.) Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Aconito*.

Planta vivaz, com raiz pivotante, e haste erecta. Folhas com 5 a 7 lobos; flores azues.

O Aconito é dos lugares humidos das montanhas da Europa. As raizes tem propriedades muito acres em todas as especies d'este venenoso genero: esta especie tem em suas raizes um veneno narcotico acre, muito poderoso.

Lindley cita o facto de duas pessoas que morreram dentro de duas horas, por terem por descuido bebido uma tintura das raizes, tendo tido vomitos, diarrhéa, colicas e inchação do ventre. Entretanto, as folhas, em pequenas doses, são empregadas como sudorifico e diuretico e uzado nas paralysias, rheumatismos, nevralgias, hydropisia, febres intermittentes. A *aconitina*, extremamente venenosa, é o seu principio activo; posta na lingua produz logo dor, que se extende á garganta, inflammando-a.

2. Fam. DILLENIACEAS DC.

(Do genero *Dillenia*)

Char. essenc. *Calyce* persistente com cinco divisões profundas, das quaes duassão exteriores e trez interiores. *Corolla* de cinco petalas mais commummente, imbricadas, ás vezes amarrotadas e decadentes. *Estames* numerosos, indefinidos, distinctos ou arranjados em diversos grupos, inseridos sobre o ovario. *Ovarios* indefinidos, distinctos, unicellulares, terminados por um stylo ou um simples stigma. *Fructos* distinctos ou unidos, carnosos ou seccos, abrindo-se por um lado, contendo uma ou muitas *sementes* que são fixas em dupla fileira e circuladas por um arillo. *Arvores* ou *arbustos*, *hervas*, ás vezes trepadeiras. *Folhas* alternas, inteiras, dentadas, raras vezes trifidas ou pinnatifidas. *Flores* solitarias, ou em cachos, ás vezes oppostas ás folhas, brancas, amarellas, hermaphroditas ou polygamas, raramente dioicas.

Propr. — Quasi todas as plantas desta familia teem propriedades adstringentes.

Gen. CURATELLA Linn.

(Nome vulgar das Guyanas)

Char. gen. *Sepalas* 4—5. *Petalas* em igual numero. *Estames* dilatados no apice. *Antheras* oblongas com os loculos quasi parallelos. *Carpellas* 2, interiormente coherentes, com ovulos erectos è gemeos. *Arvores* pequenas ou *cipós* scabros — pubescentes e glabros. *Folhas* parallelo-pennivenias. *Flores* em paniculas.

N.° 228. **C. Imperialis.** Hort. (C. Imperial,) Patr. *Brazil.* Conhecida tambem entre os horticultores por *Theophrasta Imperialis.*

Planta ornamental, recommendavel pelas grandes folhas que lhe dão um bello aspecto.

Gen. DAVILLA Vandell.

(Ded. a D. Pedro Franco *Davilla*, naturalista Peruano, morto em 1785)

Char. gen. *Sepalas* 5, desiguaes ás vezes, as 2 interiores maiores e convexas, coriaceas, envolvendo o fruto como se fôra uma capsula. *Petalas* 1—6. *Estames* com os filamentos mais grossos no apice. Antheras com os loculos divergentes. *Carpellas* 1—3, ovulos gemeos e erectos. *Cipós*. *Folhas* pennivenias. *Paniculas* terminaes. *Flores* amarellas, pequenas.

N. 1793. **D. rugosa** Poir. (D. de folhas rugosas.) Patr. *Brazil.* Nom. vulg. *cipó caboclo, cipó carijó, çambaiba, muyraketyka.*)

Cipó vulgar nas capoeiras e alqueives. E' uma planta empregada como tonica e adstringente. As folhas em cosimento empregam-se nas orchites e nas inchações das pernas. A raiz é purgativa.

Gen. DILLENIA Linn.

(Dedicada a Jacob *Dillenius*, professor em Oxford, morto em 1747)

CHAR. GEN. *Sepalas* cinco, patentes. *Petalas* amplas em numero de cinco. *Estames* quasi livres. *Fructos* globosos envolvidos e cobertos pelo calyce. *Arvores. Folhas* grandes, pennivenias. *Flores* bonitas, em paniculas terminaes, ás vezes dispostas com poucas flores.

N. 53. **D. speciosa** Thunb. (D. magnifica.) Oriunda das Indias Orientaes. Nom. vulg. *Flor de Abril.* Floresce em Abril.

Grande arvore de sombra, com folhas dentadas, glabras, com o apice arredondado, de um verde claro. Tem as flores solitarias muito grandes, assim como os fructos.

Rheede diz que o succo accidulado do fructo misturado com xarope é empregado contra a tosse.

Em Malabar emprega-se em usos domesticos. Entra na composição de bebidas como a cidra. Com as folhas lava-se prata.

---

3. Fam. MAGNOLIACEAS DC.

(Do genero *Magnolia.*)

CHAR. ESSENC. *Sepalas* e *petalas* hypogynas, decadentes, ás vezes coloridas. *Estames* 8, livres, inseridos abaixo do ovario, geralmente curtos, tendo lateralmente ou na face interna os lobulos das antheras. *Ovarios* numerosos, unicellulares, raras vezes solitarios, distinctos, raramente unidos, terminando cada um em um stylo indiviso, com um stigma simples. *Fructos* compostos, em forma de cone ou de estrella, dehiscentes e capsulares, como nas magnolias ou indehiscentes comprimidas, como nas tulipas. *Arvores* e *arbustos*, ás vezes aromaticos. *Folhas* alternas, indivisas, reticulado-penninervias, inteiras ou dentadas. *Flores* axillares, terminaes, solitarias, raras vezes fasciculadas, aromaticas, hermaphroditas e, só em poucos generos, unisexuaes.

PROP. As especies d'esta familia tem principios aromaticos, acres e estimulantes.

Gen. MAGNOLIA Linn.

(Ded. ao botanico francez Pedro *Magnol*, morto em 1715)

CHAR. GEN. *Calyce* de sepalas mais ou menos coloridas. *Corolla* de 3—12 petalas reunidas em tres ordens. *Estames* indefinidos, hypogynos dispostos espiraladamente. *Carpellas* numerosas unidas em cone espiralado, livres, dehiscentes, bivalvos, mono ou dispermos. *Sementes* vermelhas, ás vezes cordiformes, suspensas, depois da dehiscencia, por um longo funiculo, cahindo fóra das valvulas.

N.° 629. **M. Champaca** Linn. (De Tschampacca, nome local.) Nom. vulg. *Ameixeira*. E' originaria de Java.

E' uma bella arvore pelo porte pyramidal e pelas numerosas flores, que nascem na axilla das folhas.

As petalas são muito caducas, E' procurada como arvore de sombra e para formar aléas, não só pelo aspecto elegante como pelo aroma que derrama em torno. Das flores extrahe-se uma essencia, que tem acção sobre o cerebro e que se mistura ao oleo do coco da India, uzado como anti-thermico e febrifugo, em fricções. As raizes passam por emmenagogas e abortivas. A casca é amarga, aromatica, tonica, estimulante e diuretica. Os grelos são empregados como adstringente nos corrimentos.

E' conhecida na India por *Tulasi* e venerada na India como arvore sagrada, dedicada a Vishnu. Em Java, os templos e as camaras nupciaes se enfeitam com as flores desta planta.

N.° 1950. **M. discolor** Vent. (M. de mais de uma côr.) Patr. *Japão*.

Arbusto de folhas grandes, agudas e caducas, com flores grandes campanuladas de seis petalas purpureas por fóra e de um branco mais ou menos puro por dentro.

Bonita planta ornamental.

N. 230. **M. fuscata** Andr. (M. de haste *pardacento*.) Originaria da China. Floresce em maio.

Grande arbusto muito ramificado, de hastes pardacentas, com folhas inteiras, oblongas e de um verde escuro; flores solitarias na axilla das folhas, amarellentas, muito aromaticas.

E' planta recommendada para os jardins.

N. 237. **M. grandiflora** Linn. (Magnolia de flor grande), nom. vulg. *Magnolia*. E' exotica e da Carolina. Floresce em Novembro.

Arvore alta, com folhas persistentes, curtamente pecioladas, inteiras, oblongas, espessas, luzentes. Flores solitarias no apice dos ramos, com 15 a 20 cent. de compr. Corolla branca, avelludada e muito aromatica.

E' uma das mais bellas arvores de ornamento. A casca é considerada como tonico e levemente febrifuga. Emprega-se contra paralysias.

N. 559. **M. pumilla** Andr. (M. pequena), originaria da China. Floresce em Novembro e Dezembro.

Arbusto que não attinge a mais de um metro de altura, de fórma arredondada, com folhas ellipticas, coriaceas e pontudas, dando as flores inclinadas de 0,05 — 0,08, muito aromaticas e de um branco puro, com 6 petalas carnudas. Especie muito interessante pelo porte e procurada pelo aroma das flores.

N.º 1387. **M. purpurea** Curt. (M. de petalas purpureas.) Originaria do Japão. Floresce em Julho.

Arbustos de folhas ovaes-lanceoladas, pontudas, de um verde intenso. Dá varias folhas com as petalas purpureas por fóra e esbranquiçadas por dentro.

4. Fam. ANONACEAS Endl.

(Do gen. *Anona*)

CHAR. ESSENC. *Calice* com tres divisões distinctas, unidas na base e persistentes. *Corolla* de seis petalas dispostas em duas ordens, as tres interiores menores e ás vezes abortivas. *Estames* numerosos, raras vezes definidos, imbricados, distinctos, inseridos sobre o receptaculo. *Ovarios* reunidos, juntos em grande numero no centro da flor ou tambem separados. *Stylos* curtos carnudos, nullos, ou alongados com *stigmas* cabeçudos ou oblongos, sulcados ou bilobulados. *Arvores, arbustos,* ás vezes trepadeiras, quasi sempre aromaticos. *Folhas* inteiras, alternas e sem estipulas. *Flores* com petalas verdes, brancas, amarelladas, maculadas de vermelho, terminaes, lateraes, solitarias ou unidas, hermaphroditas ou unisexuaes, aromaticas quasi sempre.

PROP. Todas as especies d'esta familia têm dous principios, um aromatico acre e estimulante e outro estomacal.

Gen. ANONA Linn.

(De *Anona,* nome indigena)

CHAR. GEN. *Sepalas* em numero de tres, unidas pelas margens. *Petalas* seis em duas series ligadas pela base, as externas carnosas, concavas; conniventes ou patentes, sendo as internas menores ou nullas. *Estames* indefinidos. *Receptaculo* hemispherico. *Ovarios* ou *carpellas* indefinidas, ligadas, *stylo* oblongo. *Fructos* carnosos ou polposos, doces.

N.º 1777. **A. acutiflora** Mart. (A. de petalas agudas) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Páo de Guiné, Raiz de Guiné.*

E' uma pequena arvore que dá nas capoeiras e restingas. Tem a casca rugosa e quasi preta, e o albumen amarellado. Do tronco os africanos fazem figas, contra os máos olhares. E' uma das plantas fetiches. Não se deve confundir com a *Petiveria alliacea* e *tetrandra* que tem tambem no Rio de Janeiro o nome de Raiz de Guiné, que é a *Herva Pipi* do Norte.

N.º 232. **A Cherimolia** Mill. (De cherimoia, nome vulgar Peruano.) Patr. *Andes Peruanos.* Nom. vulg. *Cherimolia, Graveola, Coração de rainha, Corossol.*

Arvore pequena, com grandes folhas ovaes, avelludadas. O fructo é grande, spherico, polposo, aromatico, de sabor muito agradavel. Tem a casca verde amarellada e luzente. E' tão saboroso que Humboldt diz ser o primeiro do mundo depois do Mangostão; apezar d'isso não é superior á especie antecedente. A polpa é refrigerante menos para os atacados de febre que a digerem mal. Fermentada, produz o que nas Antilhas se chama vinho Corossol. Prescrevem em decocção contra as diarrhéas e dysenterias. Para o Brazil as sementes foram trazidas de Catañia pelo Conselheiro Lopes Netto.

N.° 1989. **A nona muricata** L. (A espinhosa.) Patr. *Autilhas*, cultivada no *Brasil*. Nom. vulg. *Guanabano*, *Sappadille*, *Graveola*.

Arvore pequena de folhas luzentes e glabras, dando grandes fructos, muito pulposos, com a casca verde e ouriçada de pontas. As flores são grandes e esverdeadas. O cosimento das folhas é sudorifico.

N.° 1526. **A palustris** Aubl. (A. dos pantanos salgados.) Nom. vulg. *Araticu do brejo*, *Cortiça*, *Maçã de cobra*. Cresce nos alagadiços e nas restingas. Indigena.

As flores d'esta arvore têm as petalas interiormente purpureas e são aromaticas. Os fructos são pequenos, lisos e polposos, de gosto agradavel, mas passam por narcoticos e vermifugos. Passou por venenosa e prejudicial ao estomago. Odor de queijo podre. A raiz é esponjosa e muito leve, pelo que os pescadores a empregam para fazer boias e rolhas. Na Jamaica tambem cresce esta especie e tem o nome de *Cork wood* ou *Aligator apple*.

N.° 269. **A reticulata** Linn. (A. de fructos reticulados.) Patr. *Antilhas*, *Brazil*, Pará. Nom vulg. *Coração de boi*, *Miloló*, *Fructa de Condessa*, *Fructa de Conde*, em Angola.

Os fructos são em fórma de coração de boi com a epiderme aspera, e pentagonalmente reticulada. As folhas oblongas, acuminadas, com a base aguda. As petalas são amarelladas com a base manchada de purpura.

E' fructa commum no Pará e Amazonas e acclimada no Sul. As sementes seccas e reduzidas a pó dão com agua emulsão contra diarrhéas e febres. O cheiro das folhas é forte e narcotico. O succo dos ramos é irritante e inflamma a conjunctiva.

N.° 1367. **A squamosa** Linn. (A de fructo escamoso.) Nom. vul. *Ata*, *Fructa de Conde*, *Pinha*, *pomme canelle*, dos francezes. *Araticutitãya* E' originaria da America do Sul.

Arvore de folhas pecioladas, ovaes, pontudas, de um verde glauco, com flores pequenas esverdeadas, dando fructos com a casca cheia de mamelões areolados, com uma polpa doce e saborosissima. Planta por demais conhecida.

No Rio de Janeiro esta especie não produz e não se desenvolve como nas terras do Ceará.

O cosimento das folhas é empregado contra o rheumatismo.

Gen. DUGUETIA S.t Hil.

(Dedicado ao P.° *Jacob Duguet.*)

Char. gen. *Sepalas* 3. *Petalas* 6, dispostas em duas series imbricadas, subiguaes, patentes na anthese. *Estames* indefinidos, lineares e em fórma de cunhas, com os connectivos fóra dos loculos e cabeçudos. *Tóro* conico ou arredondado. *Carpellas* indefinidas, com o stylo alongado ou oblongo, com um só ovulo erecto na base. O *fructo* é uma baga coriacea carnosa, inde-

hiscente, aguçada no apice, quasi sessil, ás vezes colorida. *Arvores. Flores,* solitarias, terminaes ou oppostas ás folhas, raras vezes fasciculadas.

N.° 1480. **D. bracteosa** Mart. (D. munida de bracteas.) Patr. *Brasil, S. Paulo.* Nom. vulg. *Pinhão.*

Os fructos d'esta especie são de uma bella côr carmim, apparentemente parecidos na fórma á *fructa de Conde.* As sementes são envolvidas em uma polpa branca adocidada. Pouco tem de se comer, porém como planta ornamental é recommendavel, pois quando se cobre de fructos maduros é de um bello aspecto.

N.° 272. **D. Marcgraviana** Mart. (D. dedicada a Marcgravio) Patr. *Brasil* Nom. vulg. *Biribá. Jaca de pobre.*

E' uma arvore cujos fructos são grandes, e têm casca amarella, espinhosa. São muito apreciados pela polpa branca adocicada que têm em grande quantidade. São muito molles e comem-se com colher.

Gen. GUATTERIA Rz. et Pav.

(Ded. a D. João Baptista *Guatteri,* professor de botanica, de Parma)

CHAR. GEN. *Sepalas* 3, valvares. *Petalas* 6, em duas series, sendo as interiores maiores e bem imbricadas, todas iguaes e patentes na anthese. *Estames* indefinidos, semelhantes aos da *Duguetia. Tōro* truncado no apice. *Carpellas* indefinidas com o stigma sessil, cabeçudo e com os ovulos solitarios. *Sementes* sem arillo. *Arvores* ou arbustos. *Folhas* pennivenias. *Flores,* solitarias ou fasciculadas, axillares ou lateraes. Externamente sedosas ou avelludadas, brancas, amarelladas ou verdes.

N.° 1276. **G. alba** Sald. (G. de flores brancas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Embyú.*

E' uma arvore, que dá madeira branca, pesada e de tecido unido. A casca é lisa e fina. E' propria antes para marcenaria. Empregada em obras, não resiste ao tempo. Attinge a 20 metros de alt. e a 3 de circumferencia.

---

5. Fam. MENISPERMACEAS DC.

(De *Mene,* a lua e *sperma,* a semente)

CHAR. ESSENC. Esta familia compõe-se de *arbustos* sarmentosos e trepadores (cipós) com *folhas* simples e alternas, sem estipulas na base e raras vezes compostos. As *flores* são pequenas e unisexuaes. O calyce com seis divisões dispostas em series alternas, sendo a externa menor. As *petalas* em numero de seis a nove, geralmente em filas de tres. *Estames* numerosos nas flores masculinas, distinctos on unidos em feixes formando uma columna no centro. *Carpellas* nas flores femininas numerosas, unicellulares, distinctas ou menos unidas. *Fructos* carnosos, com uma ou muitas sementes, algumas vezes compostas de muitas bagas unidas. *Sementes* com ou sem albumem. *Embrião* curvo ou direito.

PROP. As plantas d'esta familia gozam de propriedades mais ou menos amargas.

Gen. CISSAMPELOS Linn.

(De *kissos*, a hera e *ampelos*, a vinha)

Char. gen. Dioica. *Flores masc. Sepalas* 8 em tres series, a quarta, interna, unida, formando como que um copo e ordinariamente com as margens unidas. *Estames* unidos em uma columna dilatada no apice, com duas antheras bicellulares abrindo-se horizontalmente: as cellulas unidas pela base e formando 4 annulos quadrilobados á roda do apice da columna. *Flor. fem.*: *Calyces* com duas sepalas lateraes, uma defronte da outra. *Carpella* solitaria. *Stygmas* tres. *Drupa* obliquamente uniforme; noz comprimida, enrugada na margem. Sementes solitarias, uncinadas, embryão longo, arredondado, mettido em albumen carnoso. *Cipós. Folhas* peltadas ou cordatas, mucronuladas no apice. Racemos axillares, geralmente os machos esgalhando-se trichotomosamente, e algumas vezes corymbosos, com pequenas bracteas adelgaçadas ou sem nenhuma; os dos femininos simples, alongados, com bracteas largas e foliaceas, com muitos pediculos unifloreos.

N.° 1188. **Cissampellos vitis** Vell.? (C. com folhas de parreira.) Patr. *Bras.*. Nom. vulg. *Uva do Rio Apa.*

E' uma bella trepadeira propria para planta ornamental, pelo bonito aspecto que toma quando se cobre de fructos. Dá numerosos cachos de innumeras bagas pretas, semelhantes a uvas, porém, posto que semi-adocicados, comtudo não se comem. Esta planta ainda não está muito vulgarisada. Foi trazida do Rio Apa e d'ahi o seu nome vulgar de hoje. Outr'ora era conhecida por *Abutua*. Consta-me que esta planta foi dada pelo horticultor Fonseca ao Sr. Glaziou, que a remetteu para Europa, afim de ahi ser classificada. Já o foi, e levada para outro genero, segundo me informou o mesmo horticultor.

Gen. TILIACORA Colebr.

(Do nome bengalense *Tiliakora*)

Char. gen. *Sepalas* 6, em duas series, a exterior pequena, e a interior muito maior quasi imbricada. *Petalas* 6, pequenas. Fl. masc.: *Estames* 6, livres, com antheras voltadas para dentro e biloculares. Fl. fem.: *Carpellas* 9-12 com stylos pequenos e aguçados. *Drupas* munidas de um sustentaculo (stiptata) obovaes, lateralmente comprimidas. *Albumen* ruminado e oleoso. *Embryão* quasi do comprimento da semente. *Folhas* ovaes. *Paniculas* alongadas.

N.° 296. **T. racemosa**. Colebr. (T. de flores com cachos.) Patr. *Brasil.*

Esta especie é a mesma descripta sob o nome de *Cocculus acuminatus* por De Candole.

Tem a haste lenhosa com a casca cinzenta. As folhas são cordiformes agudas, luzentes e algumas vezes dentadas, com quasi $0^m,2$ de comprimento. A casca machucada e misturada com agua, é, segundo Roxburg, applicada contra mordeduras de cobra, em Coromandel.

6. Fam. BERBERIDACEAS Vent.

(Do nome arabe *Berberys*)

CHAR. ESSENC. *Hervas* ou *arbustos*, com *folhas* alternas, simples ou compostas,e as nervuras dispostas como as barbas de uma penna, com estipulas na base que muitas vezes são permanentes e espinhosas. As *flores* são brancas ou amarellas, solitarias e hermaphroditas, dispostas em racemos e raras vezes em paniculas. *Calyce* com 3 ou 6 divisões caducas, dispostas em duas fileiras e rodeadas por escamas petaloides exteriormente. Estivação imbricada. *Corolla* com quatro seis ou oito petalas que geralmente são iguaes, em numero, ás do calyce e, raras vezes tendo o duplo d'esse numero, dispostas em duas ou tres series, tendo geralmente duas glandes ou escamas na base da parte interna. *Estames* em numero igual ao das petalas e a estas oppostos. *Antheras* bicellulares, abertas no apice por uma pequena valvula elastica. *Carpella* solitaria, com dous ou tres ovulos, erectos. *Fructos* em bagas ou capsulas com uma ou mais sementes. Estas são globosas ou ovaes, geralmente em numero de duas ou tres.

PROP. Poucos productos dá esta familia á medicina.

Gen. NANDINA Thunb.

(Do nome japonez *Nandin*)

CHAR. GEN. *Sepalas* e *petalas* em numero indeterminado, embricadas, as exteriores menores e coriaceas gradativamente, diminuindo para a mais interior. *Estames* 6, e livres, tendo as antheras birimosas e quasi apiculadas. *Garpella* 1, stigma quasi em fórma de cone. *Ovulos* 2, ascendentes, fixos na base da cavidade. *Baga* indehiscente. *Arbusto*. *Folha* bis-tripinnata, com os foliolos inteiros. *Paniculas* terminaes ou oppostas ás folhas, floribundas. *Flores* pequenas, brancas.

N.º 1074. **Nandina domestica** Thunb. (N. domestica) Patr. *China* e *Japão*.

E' um bello arbusto, cujos fructos são bagas vermelhas, aciduladas.

---

7. Fam. NYMPHAEACEAS Salisb.

(Do genero *Nymphaea*)

CHAR. ESSENC. *Sepalos* 3–5 e *petalas* numerosas, imbricadas, dispostas em duas ou mais series que insensivelmente se transformam em *estames* que são numerosos, 6 – ∞ e inseridos abaixo das petalas e com estas combinados, ás vezes, formando uma corolla gamopetala, *filamentos* petaloides, *Antheras* unidas em todo o comprimento dos filamentos com duas cellulas lineares. *Disco*

largo e carnudo. *Ovario* livre e sessil, polyspermo, dividido em muitas cellulas, 3 – ∞, que correspondem ao numero dos lobulos dos stigmas radiados. *Fructos* indehiscentes, carnosos, internamente divididos em numerosas cellulas de muitas sementes. *Hervas* com folhas peltadas e cordiformes ou redondas, com largos peciolos prostrados, que crescem nas aguas estagnadas. *Flores* que sobrenadam.

PROPR. As hastes e as folhas são amargas e adstringentes. Algumas plantas tem propriedades medicinaes.

Gen. **NYMPHAEA** Linn.

(Do *Nymphé,* nympha, habitante d'agua.)

CHAR. GEN. *Sepalos* 4, sahindo lateralmente do ovario. *Petalas* numerosas mais largas do que as sepalas, diminuindo para o centro, mudando-se em estames perigynos. *Capsula* secca, indehiscente, com 16 a 20 cellulas, com um stigma sessil e peltado e tendo o mesmo numero de sulcos.

N.° 417. **N. alba.** L. (Branca) Nom. vulg. *Lyrio d'agua, golpho, Aguapé.* Patr. Das aguas da *Europa* e da *America.*

Folhas arredondadas, profundamente cordiformes, com peciolos relativos á altura das aguas, verdes luzentes por cima e roxas por baixo. As flores, que são brancas, abrem-se á noute e fecham-se depois que o sol esquenta.

PROPR. As raizes são adstringentes, stypticas e altamente narcoticas. Empregam-se contra dysenterias. Contêm tambem muito tannino. Quando muito lavadas a perder o principio narcotico, tornam-se innocuas e dão um artigo para alimento que foi usado, pelos antigos Egypcios, como o trigo.

N.° 416. **N. rubra.** D. C. (N. vermelho carmezim). Patr. *Bras.* Nom. vulg. *Aguapé.*

Folhas dentadas, verdes por cima e rôxas por baixo. Os sepalos são carmezim por fóra assim como as petalas. Gosa das mesmas propriedades.

2.° GRUPO — *Carpellas solitarias ou unidas na base. Placenta parietal, isto é, tendo as sementes ligadas, ou na superficie interna do ovario, ou nas divisões que desta sahem.*

8. Fam. **PAPAVERACEAS** Juss.

(Do genero *Papaver*)

CHAR. ESSENC. Esta familia consta de plantas herbaceas annuaes ou perennes. Contêm um succo leitoso acre e narcotico, branco, amarello ou vermelho. As *folhas* são alternas, mais ou menos profundamente divididas com ou sem estipulas, geralmente largas na base, ou abrangendo quasi a haste. *Flores* hermaphroditas regulares, porém ás vezes irregulares. *Calyce* com tres divisões concavas e caducas. *Corolla* com quatro ou cinco petalas levantadas na anthese e depois estendidas. *Estames* indefinidos, distinctos e dispostos em uma ou mais series inseridas no receptaculo. *Antheras* bicellulares, inseridas na base e abrindo-se por duas fendas. *Carpella* unicellular, muitas vezes com divisões incompletas a que se ligam os numerosos ovulos. *Stylo* curto, terminando em dous ou mais *stigmas* que são unidos formando no apice do ovario ou do fructo uma especie de chapéo em fórma de estrella. *Fructo* secco, com innumeras sementes, formando uma capsula que se abre abaixo do stigma por varios póros. As sementes são muito pequenas.

PROPR. As plantas d'esta familia contem um leite branco ou amarello, acre, e com propriedades mais ou menos delecterias.

Gen. **ARGEMONE** Linn.

(De *argema* especie de cataracta, ulcus oculi, referencia ás suas propriedades medicas)

CHAR. GEN. Sepalas duas a tres espinhosas. *Petalas* 3-6. Estames numerosos. *Stylo* 1; stigmas 4-7 radiados, concavos e distinctos. Capsula obovada, unicellular, abrindo-se por valvulas no apice com placentas lineares. Sementes esphericas.

N.° 673. **Argemone Mexicana** Linn. (A. do Mexico) Patr. *Mexico. Brasil.* Nom. vulg. *Fico del inferno*, dos hespanhóes e *Cardo Santo*, dos brasileiros. Flor. em Junho.

Tem um bonito aspecto a planta, devido á fórma sinuada das folhas, todas glaucas. As flores são de um bonito amarello porém muito caducas. As capsulas são angulares e espinhosas e as sementes redondas comprimidas e seroliculadas.

Tem o nome vulgar de *Figueira do inferno* por causa do poder narcotico das sementes, muito superior ao do opio. Uma emulsão d'ellas a principio é anodyna e depois purgativa.

O oleo que produz tem quasi o mesmo effeito do oleo de ricino. O succo leitoso amarellado da planta é applicado nas ophtalmias chronicas e ulceras da conjunctiva e nas molestias syphiliticas recentes. Dizem que o mesmo leite, tomado internamente, é util nas erupções syphiliticas rebeldes.

As petalas das flores são sudorificas assim como as sementes. As folhas em infusão dão um poderoso emetico. A raiz e a haste em infusão ou decocção usam-se contra inflammações da bexiga.

E' uma planta util e ornamental que deve ser estudada pelo seu lado therapeutico, pois é uma das que fornecem variada cópia de usos para differentes molestias. E' commum no sul do Brasil.

---

9. Fam. FUMARIACEAS DC.

(Do genero *Fumaria*)

Char. essenc. Plantas annuaes ou perennes, contendo um succo aquoso e não leitoso como o das Papaveraceas, ás quaes se ligam. As *folhas* são alternas muito divididas e ás vezes unidas de gavinhas. As *flores* hermaphroditas, pequenas e irregulares, brancas, purpureas ou amarellas em racemos terminaes ou axillares. O *calyce* tem duas pequenas sepalas oppostas e deciduas. A *corolla* é irregular e tubular, formada de quatro petalas desiguaes, ás vezes unidas na base, sendo duas internas e duas externas. Das externas uma das superiores é maior e prolongada em esporão. Os *estames* em numero de 6, unidos os filamentos em dous feixes, cada um com tres antheras, a média bicellular e as lateraes unicellular. *Carpella* livre, unicellular contendo um a quatro ou um grande numero de ovulos presos a uma placenta longitudinal. *Stylo* curto com stigma deprimido e bilobado. *Fructo* secco unicellular e indehiscente, contendo uma só semente ou tendo muitas e abrindo-se por duas valvulas, e tambem succulento e indehiscente. *Sementes* pretas, luzentes com albumen carnoso e embryão pequeno e lateral.

Gen. FUMARIA Linn.

(De *fumus*, a fumaça, allusão ao cheiro desagradavel da flor)

Contém uma só petala gibosa ou munida de esporão na base. O fructo é uma ackenia, monospermo, com um stylo caduco depois da florescencia.

N.° 1968. **Fumaria Officinalis** Linn. (F. medicamentosa) Patr. Costas do Mediterraneo. Nom. vulg. *Fumaria, Herva molarinha.*

Herva annual e glauca. Hastes ramosas, angulares e folhudas. Folhas inodoras, alternas duas ou tres vezes pinnadas. Racemos oppostos, pedunculados, erectos e multifloros. Flores roseo-purpureas com um esporão curto e arredondado. Calyce colorido dentado. Fructo globoso.

Planta altamente diaphoretica e aperiente. O succo é administrado nas molestias cutaneas, escorbuticas e nas obstrucções do figado. Em alta dóse é laxativo e diuretico, empregado tambem como estomachico nas convalescenças das febres de longa duração.

10. Fam. CRUCIFERAS Adans.

(Allusão á disposição das petalas das flores em *cruz*)

CHAR. ESSENC. Compõe-se de plantas herbaceas annuaes, bisannuaes e perennes. As folhas são alternas simples ou mais ou menos recortadas profundamente. *Flores* hermaphroditas regulares, primeiramente dispostas em corymbos e depois em racemos ou paniculas. *Calyce* com quatro divisões com estivação valvar ou imbricada, caducas. *Corolla* composta de 4 petalas oppostas umas ás outras em fórma de cruz. *Estames* 6, quatro dos quaes são maiores unidos aos pares e oppostos ás petalas; os dous menores oppostos aos outros; na base têm duas ou quatro glandulas entre os pares dos grandes estames e uma maior entre cada um dos menores. *Carpella* supera, livre bicellular, cada cellula tem um ou mais ovulos. O *estylo* curto, faltando ás vezes. O fructo é uma siliqua secca polysperma, e abrindo-se por duas valvulas. As sementes ligam-se pendendo de um lado das mesmas valvulas.

PROP. As plantas d'esta familia tem um cheiro volatil e acre, unido ao nitrogeneo e enxofre, d'onde o cheiro desagradavel que tem. Não são venenosas mas estimulantes e anti-scorbuticas.

Gen. COCHLEARIA Linn

(Do *cochlear*, a colher, allusão á concavidade das sepalas)

CHAR. ESSENC. *Calyce* com sepalas pequenas e iguaes. *Corolla* com as petalas unguiculadas. *Estames* direitos ou geniculados. *Siliqua* brevemente espiqueada, oblonga ou globosa, raras vezes alongada; valvulas ventricosas, reticuladas; estylo curto ou alongado; estigma simples ou cabeçudo. *Hervas* de *folhas* alternas inteiras ou pinnatipartidas, com *flores* em racemo ou solitarias, em haste sem folhas, brancas, amarellas ou côr de violetas.

N.° 1974. **Cochlearia Armoracia** Linn. (C. rabanete, do grego *armoracia*, o rabanete selvagem.) Patr. *Europa*. Nom. vul. *Armoracia*, *Chren*, *Cren*.

Planta exotica introduzida nas nossas hortas, de raizes brancas, fusiformes e acres, com folhas radicaes pecioladas, grandes, oblongas, crenadas, com a haste floval comprida, corymbosa. Flores brancas.

Planta muito util. As folhas comem-se e as raizes, que ardem e tem um cheiro sulphuroso, raspadas ou raladas, fazem as vezes de mostarda, como condimento. Medicinalmente é muito empregada como anti-scorbutico, estimulante, poderoso, diaphoretica e diuretica. Externamente, como rubefaciente, é empregada nas paralysias, nos rheumatismos, e em algumas affecções cutaneas. Uza-se tambem em xarope, em vinho, e com cerveja contra a albuminuria e as febres de accessos. O principio activo das raizes reside em um oleo amarello, contendo muito enxofre, volatil, espesso, muito acre, de cheiro insuportavel e insoluvel n'agua, porèm, soluvel no alcool.

Depois de seccas, as raizes perdem as propriedades.

Gen. **SENEBIERA** Poir

(Ded. a Mr. *Senebier*)

Char essenc. *Calyce* com as sepalas sub-iguaes e patentes. *Corolla* com as petalas inteiras, rudimentares ou nullas. *Estames* livres, seis tetradynamos, ou por aborto quatro, ou dous somente. *Silicula* pequena, comprimida, didyma; valvulas fechadas, sub-globosas ou ventricosas, rugosas e cristadas; *estygma* sessil. Sementes solitarias. *Herva* annual ou bis-annual, ramosa. *Folhas* alternas inteiras ou pinnatifidas. *Racemo* pequeno opposto ás folhas. *Flores* pequenas e brancas.

N.° 1980. **Senebiera pinnatifida.** D C. (S. de folhas fendidas.) Patr. *Europa*, *Brazil*, em diversos lugares. Nom. vul. *Menstruz*, *Mastruço*, *Mentrusto*.

Planta que nasce nos lugares humidos e cultivados, com as folhas partindo do collo da raiz, variaveis em forma, muito pinnatifidas e prostradas. Racemos multiflores, pequenos, com flores pequenas e brancas. E' empregada como anti-scorbutica, excitante e peitoral.

Gen. **SINAPIS** Linn.

(De uma palavra grega espuria)

Char. gen. *Calyce* aberto. *Petalas* obovadas. *Estames* distinctos, inteiros. *Siliqua* arredondada, valvulas bicellulares, cellulas polyspermas; *valvulas* concavas com uma nervura central; *estylo* curto e agudo ou conico aguçado. *Sementes* subglobosas, dispostas em uma serie.

N.° 591. **S. nigra**. Linn. Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Mustarda preta*.

Planta commum nas nossas hortas e nas pharmacias. As folhas são muito usadas na arte culinaria e as sementes na medicina. Estas são acres, estimulantes e amargas. O oleo é purgativo, rub e faciente e vesicante; d'ahi o emprego do pó em sinapismos. Não só d'esta especie como do *S. alba*, é preparado o pó denominado flor de mostarda com que fazem o condimento d'esse nome empregado nas nossas mesas e principalmente nas inglezas.

Gen. **SISYMBRIUM** Linn.

(Palavra espuria, do grego classico)

Char. gen. *Siliqua* arredondada, sessil. *Stygmas* 2 quasi distinctos ou ligados em capitulo. *Calyce* igual na base. *Semente* oval ou oblonga.

N.° 1510. **S. nasturtium** Linn. (De *nasus*, nariz e *torqueo*, torcer). Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Agrião*.

Planta muito conhecida, dos corregos, e empregada em salada e cosidos, na arte culinaria. O agrião contém iodina e ferro, assim como um oleo essencial sulpho azotado, em extremo amargo. E' util como estimulante. Emprega-se nas molestias de pelle, escrophulas, cachexias e no escorbuto. Na morphéa, o uso do agrião é de muito proveito. Nas molestias bronchio-pulmonares, o xarope a frio feito em panella fechada, e guardada sob a terra, é de grande effeito. Dispoem-se as folhas em camadas na panella e cobrem-se de assucar, alternando sempre aquellas com estas e fecha-se hermeticamente a panella, ligando-se o texto por meio de tabatinga.

11. Fam. CAPPARIDACEAS Juss.

(Do genero *Capparis*)

CHAR. ESSENC. Compõe-se de plantas herbaceas, sarmentosas e lenhosas. As *folhas* são alternas e raramente oppostas, simples ou palmadas sem estipulas na base, porém tendo ás vezes, em vez d'estas, espinhos. *Flores* hermaphroditas ou unisexuaes, solitarias ou em espigas. *Calyce* com quatro divisões distinctas ou mais ou menos unidas; ou com duas formando um tubo bilobado. *Corolla* formada de quatro ou oito petalas desiguaes, oppostas umas á outras em fórma de cruz, unguiculadas e inseridas na margem do receptaculo, mais ou menos cobrindo a base do calyce e o sustentaculo do ovario. *Estames* quatro, seis, oito ou indefinidos, sempre perigynos. *Carpella* simples, livre, o mais das vezes sobre um sustentaculo mais ou menos longo, na base do qual são inseridos as petalas e os estames. *Stylo* terminal, muito curto. *Fructo* unicellular, monospermo ou polyspermo, carnoso, de numerosas sementes na polpa, como nos *Capparis*, ou abrindo-se em duas valvulas semelhante ás das *Cruciferas*, como nas *Cleomes*. *Sementes* sem albumen, contendo um embryão espiralado, com cotyledones oleosos.

PROPR. Tem as plantas d'esta familia um principio volatil, acre e estimulante.

Gen. CLEOME Linn.

(De *Cleoiomay*, fechado, referencia feita a partes da flor)

CHAR. GEN. *Calyce* quadrisepalo, aberto, quasi igual. *Petalas* em numero de quatro. *Tôro* ou receptaculo quasi hemispherico. *Estames* seis ou quatro. *Siliqua* dehiscente munida de um sustentaculo (stiptata) ou sessil.

N.º 1769. **Cleome dendroides** Schult. (Cleome semelhante á uma arvore.) Patr. *Brasil.* Flor. em Dezembro.

Esta especie é lenhosa e fórma quasi que uma arvore que attinge a mais de dous metros. A haste é espinhosa e as folhas arroxeadas. As flores são grandes e roseo-roxeadas, dando grandes siliquas. Não conheço propriedade alguma que tenha, a não ser se recommendar pelo grande numero de flores que a tornam uma das plantas proprias para ornamentação de jardins.

N.º 1672. **C. psoraleaefolia.** D C. (Cleome com folhas de *Psoralea*, (outra planta). Patr. *Brasil.*

Planta herbacea, pubescente e espinhosa, tendo as folhas trifoliadas com os peciolos pelludos e glandulosos. As folhas floraes são tambem pecioladas, porém ovaes; as siliquas são glabras e maiores do que o sustentaculo (thecaphoro). Flores pequenas e brancas, em longa espiga.

Gen. GYMNANDROPSIS DC.

(De *gynandro* e *opsis*, semelhante a flores gynandras, isto é, que tem os sexos reunidos em um só orgão)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro sepalas abertas. *Corolla* de quatro petalas. *Tóro* alongado. *Estames* seis em volta do tóro reunidos em um só corpo (monadelpho) ás vezes com o apice livre. *Siliqua* no apice do tóro.

N.° 1677. **Gynandropsis pentaphylla** D C. (G. com 5 folhas.) Patr. *Malasia*, *Brasil*. Nom. vulg. *Mamum*. Flores em Setembro.

Esta bonita especie é vulgar nos lugares humidos e pedregosos, distinguindo-se logo pelas flores roseo-purpureas. Utilisam-se as sementes para vermifugo. As folhas entram na composição do Kary.

---

12. Fam. BIXACEAS Endl.

(Do genero *Bixa*)

CHAR. ESSENC. Arvores ou arbustos com *folhas* alternas e inteiras, frequentemente marcadas de pintas transparentes. *Flores* hermaphroditas, algumas vezes unisexuaes e dioicas, regulares. *Calyce* com 3 a 7 divisões, ás vezes unidas na base. *Corolla* faltando ás vezes, e, quando existem as petalas, estas são em numero igual ás divisões do calyce e com ellas alternando. *Estames* indefinidos, raramente estereis. *Carpella* livre, sessil, globulosa, unicellular, excepto nas *Flacourtias*, que tem seis a nove cellulas. *Stylo* terminal, simples ou partido em muitas divisões. *Fructo* ou uma baga indehiscente ou uma capsula polysperma. *Sementes* envolvidas em uma massa colorida. *Albumen* carnoso, oleoso.

PROPR. As plantas desta familia fornecem materia para tinturaria e são medicinaes.

Gen. BIXA Linn.

(Nome indigena das Guyanas)

CHAR. GEN. *Sepalas* 5, orbiculares, glandulosas na base, deciduas. *Petalas* 5, obovaes, inteiras. *Estames* numerosos e distinctos; filamentos filiformes, *antheras* ovaes. *Stylo* simples, alongado, comprimido no apice a parecer ligulado. *Capsula* bivalvar, valvulas espinhosas, cada uma com uma placenta linear no centro. *Sementes* 8–10, ligadas a cada placenta, envolvidas em uma polpa farinacea e colorida. *Albumen* carnoso. *Arvores* com *folhas* cordiformes e paniculas dichotomas com grandes flores.

N.° 460. **Bixa Orellana.** L. (B. dedicada a Francisco Orellana, primeiro que navegou o Amazonas). Patr. *Guyanas* e *Brasil*. Nom. vulg. *Uruku*, *Arnotto*, *Bixa* e *Kisafu* ou *diteque*, em Angola. Flor. em Maio.

E' uma das plantas mais conhecidas entre nós pelo emprego que tem na arte culinaria. Com as bellas flores de petalas côr de rosa, ou com as paniculas de capsulas pardacentas e espinhosas, sempre se torna recommendavel como arvore util e de ornamento.

O seu principal emprego está na polpa visgosa, resinosa e vermelha ou côr de laranja, segundo as variedades, que envolve as sementes. Com esta polpa que tem um cheiro esquisito, os indios se pintam, não só para se fazerem bonitos, como para evitarem as ferroadas dos mosquitos. Com essa mesma polpa preparam uma massa dura e em páos, com que tingem não só os ornatos, como a ceramica. Esta massa é exportada para o estrangeiro que d'ella se aproveita na tinturaria. A côr é fixa e não se altera com o alumen e com os acidos, porém, altera-se, com o tempo e com o sabão. Empregam tambem na Europa para colorir o queijo e a manteiga, principalmente o queijo flamengo. A mesma polpa e a mucilagem que deixam os grelos n'agua dizem ser o antidoto do summo da mandioca. A madeira é leve e empregada pelos indios para tirar fogo. Medicinalmente, a massa do uruku é antifebril e refrigerante e as sementes são estomachicas. A raiz dizem ser digestiva.

O Dr. Preiner extrahiu um principio crystalisavel e colorido, ao qual deu o nome de *Bixina*.

O pó que os indios denominam *Wakaka* é aphrodisiaco.

A polpa macerada com o caroço de abacate, juntando-se decoada da cinza do cacáo, dá uma linda tinta côr de carne.

Ha no Amazonas duas variedades: n'uma as sementes tem a polpa roxa, n'outra amarellada.

Gen. CARPOTROCHE Endl.

(De *Carpos*, o fructo e *trochus*, a piorra, fructo em forma de piorra)

CHAR. GEN. *Flores* polygamo-dioicas. *Calyce* com tres divisões; *corolla* com 6-9 petalas maiores e imbricadas. *Estames* indefinidos inseridos n'um receptaculo grosso, tendo os filamentos pequenos e as antheras lineares. *Carpellas* com 6 a 7 placentas com um numero indeterminado de sementes. *Stylo* 6-7 ligados na base, simples. *Fructo* quasi globuloso lenhoso, com cristas longitudinaes numerosas, papyraceas onduladas e imbricadas. *Sementes* em numero indeterminado. *Folhas* serradas. *Stipulas* lanceoladas aguçadas e caducas. *Flores* em racemos pequenos e axillares ou terminaes.

N. 653. **Carpotroche Brasiliensis** Endl. (C. do Brasil.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Páo de cachimbo*, *Canudo de pito*, *Fructo de cutia* ou *de macaco*, *Páo d'anjo*.

O Carpotroche é arvore que attinge uns 20 met. de altura, empregada como madeira de lei.

As suas grandes flores rosadas, em racemos axillares e o seu fructo esquisito o recommendam tambem como planta de ornamento. Esses fructos

cheios de sementes de um gosto vinoso, adocicado, são procurados com avidez, pelos roedores e d'ahi o nome de *fructa de cutia*. Produzem tambem oleo. O Dr. Peckolt extrahiu d'esta planta um principio organico que denominou *Carpotrochina*.

Gen. **FLACOURTIA** Comm.

(Dedicado a E. *Flacourt*, botanico francez.)

Char. gen. *Flor. masc.* : Estames densamente unidos sobre o tóro ou receptaculo que é hemispherico, sem glandulas na base. *Flor.* fem. : *Calyce* deciduo. *Stygma* 4-9 longitudinalmente sulcado. *Sementes* osseas. Arbustos quasi sempre espinhosos.

N. 255. **Flacourtia Ramontchi** L'Her. (Fl. dedicada a Mr. Ramontchi) Patria *Madagascar*. Nom. vulg. *Ameixa de Madagascar. Prune Melgache.*

Arvore pequena. Em Maio cobre-se de fructos maiores do que uma uva, de côr roxa, quando maduros, com a polpa transparente, branca e doce.
Para se comer é preciso serem amassados.
A planta é propria para cercas.

---

13 Fam. **VIOLACEAS** DC.

(Do genero *Viola*.)

Char. essenc. *Plantas* herbaceas e arbustivas, annuaes ou perennes, com *folhas* alternas ou oppostas, simples, com estipulas permanentes na base. *Flores* hermaphroditas regulares ou irregulares, solitarias. *Calyce* com cinco divisões em estivação imbricada, geralmente distinctas, porém ás vezes intimamente unidas na base, que em alguns casos continua abaixo do ponto de inserção. *Corolla* com cinco petalas desiguaes, das quaes a inferior prolonga-se em esporão mais ou menos longo ; rarissimas vezes a corolla tem petalas regulares. *Estames* em numero de cinco com as antheras unidas, circulando a carpella e terminando por uma continuação membranosa dos filamentos, dous dos quaes, os que estão situados perto da petala inferior, frequentemente apresentam um appendice em forma de colmo recurvado que sahe para baixo e prolonga-se em esporão. *Carpella* livre, unicellular, com muitos ovulos ligados a tres divisões. *Stylo* simples dilatado na parte superior, que termina em stygma lateral, apresentando uma pequena fossa semicircular. O *fructo* é uma capsula, polysperma abrindo-se em tres valvulas. *Sementes* em numero indefinido com um embryão direito dentro de um albumen carnoso.

Propr. As violetas são notaveis pelo seu perfume, porém as suas melhores virtudes residem nas raizes de quasi todas as especies, que tem um gosto acre e nauseante, com propriedades de emetico intenso.

Gen. **ANCHIETEA** St. Hil.

(Dedicado ao Padre José d'Anchieta.)

CHAR. GEN. *Sepalas* desiguaes. *Petala* inferior maior e munida de esporão. *Antheras* sesseis, com os connectivos membranosamente prolongados, os dous estames inferiores pelo dorso munidos de esporões. *Stylo* em forma de clava. *Capsula* grande, membranacea, com tres valvulas. *Sementes* planas e muito deprimidas, com testa comprimido, circuladas por uma aza membranacea. Cipós. *Folhas alternas. Flores* nas axillas, recemosas ou fasciculadas.

N. 806. **Anchietea salutaris** St. Hil. (A. salutar) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cipó çumá, Piriguara.*

E' um cipó commum no Rio de Janeiro e em Minas, com o caule suberoso e brancacento. Dá pelas capoeiras. A raiz que tem o cheiro de couve, é usada como purgativo e contra as molestias de pelle. Tem um gosto nauseante. A planta toma um bonito aspecto quando está coberta de fructos. St. Hilaire, tratando das propriedades do *Pereiguar*, diz que, se a planta se parecesse com a *viola tricolor*, havia razão para se suppor que os portuguezes ligassem á *Anchietea* as propriedades da violeta, mas que não sendo assim, só se póde attribuir á pratica e á experiencia. Tem razão St. Hilaire; as propriedades da *Anchietea* foram apregoadas pelos indios que a uzavam, tanto que lhe davam o nome de *Pereiguar*, ou *Pireiuar* que quer dizer: *o que serve para a pelle*, de *pirei* e *huar* ou *guar.*

Gen. **NOITTETIA** H. B. K.

(Ded. ao horticultor *Luiz Noittet*)

CHAR. GEN. *Sepalas* desiguaes. *Petala* inferior maior com um longo esporão. *Filamentos* dos estames pequenos, com a continuação do connectivo membranaceo e alongados, os dous estames inferiores com esporões na base do dorso. *Stylo* incurvo e claviforme. *Capsula* ovoidea, com tres valvulas dehiscentes. *Sementes* oval-globulosas, com o testa crustaceo. *Hervas* ou *arbustos.* Flores pequenas nas axillas, fasciculadas ou racemosas.

N. 1648. **Noittetia longifolia** H. B. K. (N. de folhas compridas.) Patr. *Brasil.*

Arbusto que cresce nas capoeiras humidas. As flores são amarellas, pequenas, e dão nas axillas das folhas, por toda a haste.

Gen. **SAUVAGESIA** Linn.

(Dedicado a *F. B. Sauvages,* botanico francez.)

CHAR. GEN. *Sepalas* 5 sub-iguaes. *Petalas* iguaes, enroladas para dentro. *Estaminoides* differentes, os exteriores filiformes alternando com as cinco petalas, os cinco interiores petaloides, oppostos ás petalas e apegados em roda do receptaculo. Os *estames* ferteis são pequenos alternando com os estaminoides;

as antheras são lineares lateralmente dehiscentes. *Carpellas* com tres placentas tendo o stylo simples, e o stigma obtuso. *Capsulas* septicidas e trivalvares. *Sementes* indefinidas. *Hervas* ou arbustos glabros. *Folhas* alternas, rigidas inteiras ou serrilhadas. *Estipulas* pectinadas e ciliadas. *Flores* axillares ou em racemos terminaes, rosas ou violaceas.

N. 1908. **Sauvagesia erecta** L. (S. de haste direita). Patr. *Brasil.* Flor. em Março.

E' uma pequena planta de caule prostrado e arroxeado, que cresce nos lugares humidos e se cobre de pequenas flores branco-rosadas, alcatifando grandes espaços, que assim tomam um bonito aspecto. Não conheço nenhuma propriedade d'ella.

Gen. SCHWEIGGERIA Spreng.

(Dedicado ao professor Schweiggeri.)

CHAR. GEN. *Calyce* com tres sepalas, sendo a exterior muito maior, cordiforme alabardina, e as duas interiores lineares e pequenas. *Corolla* tendo as duas petalas posteriores pequenas e obliquas e a outra grande e em esporão. *Estames* ligados um pouco na base, quasi sem filamentos; antheras introrsas terminando em squama, tendo as duas anteriores os connectivos prolongados em esporão. *Stylo* quasi em forma de clava. *Ovario* trilocular com ovulos numerosos. *Capsula*, com tres valvulas, membranacea. *Sementes* numerosas, comprimidas, dilatadas em azas membranaceas. *Arbustos*, quasi trepadores, com *folhas* alternas serrilhadas. *Pedunculos* axillares, com duas bracteolas. *Flores* branco-esverdeadas, pequenas.

N.° 1978. **Schweiggeria floribunda** St. Hil. (S. de muitas flores.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

E' um arbusto quasi trepador de folhas oboval-lanceoladas, agudas, com pequenas flores branco-esverdeadas, que cresce nas capoeiras e floresce em Agosto. Tem pouco attractivo e interesse botanico, visto como não se conhecer ainda emprego algum da planta.

---

14. Fam. POLYGALACEAS Juss.

(Do genero *Polygala*)

CHAR. ESSEN. *Plantas* herbaceas, arbustivas ou cipós. As *folhas* são simples, inteiras, alternas ou oppostas e sem estipulas. As *flores* são hermaphroditas, irregulares ou solitarias sahindo da axilla das folhas, ou em espigas. *Calyce* com cinco divisões e tambem trez ou duas, mais ou menos desiguaes; as tres ex-

teriores menores e verdes, as duas lateraes maiores e petaloides. *Corolla* com tres ou cinco petalas unidas longitudinalmente aos filamentos dos estames a formar um tubo fendido de um lado por todo o seu comprimento; a petala inferior é a maior e concava, formando uma quilha que encobre os orgãos sexuaes. Os *estames* em numero de oito unidos pelos filamentos, com as antheras dispostas em dous feixes, cada uma unicellular, abrindo-se por um poro terminal. *Carpella* livre, com duas cellulas uniovuladas. *Stylo* incurvo, petaloide, tubular, dividido no apice em dous labios, tendo o inferior o *stigma*. O *fructo* é uma capsula membranosa, comprimida, com duas cellulas monospermas abrindo-se em duas valvulas. *Sementes* pendentes.

Propr. Quasi todas as plantas d'esta familia tem propriedades uniformes sobre o modo de actuar nos differentes orgãos. São tonicas, amargas, acres, adstringentes.

Gen. POLYGALA Linn.

(De *poly*, muito e *gala*, leite, abundante de succo leitoso.)

Char. gen. *Sepalas* 5, persistentes, com as azas largas e petaloides. *Petalas* 3; com a parte unguiculada unida ao tubo estaminifero, a inferior (carina) em forma de quilha, com as outras duas abortivas. *Estames* unidos em tubo até á base, e aberto na frente. Antheras abrindo-se por um póro. *Carpella* bicellular, loculicida e comprimida. *Sementes* pendentes, pubescentes com um arillo carunculado até ao hilo. *Hervas* e arbustos. *Flores* em racemos terminaes ou axillares.

N.° 1576. **Polygala aspalatha** Linn. (P. espinhosa.) Patr. *Brasil.*

Bonita especie, de flores lilases, em racemos globulosos, que cresce nas areias das praias do littoral.

N.° 1595. **Polygala paniculata** Linn. (P. de flores em panicula.) Patr. *Brasil.* Flor. em Outubro.

E' uma especie pequena, de flores muito miudas e brancas, dispostas em paniculas. Cresce nos lugares cultivados. Aqui no jardim apparece espontaneamente por toda a parte.

Não conheço a applicação medicinal destas duas especies; apenas sei que a segunda é em chá empregada, mas não sei para que molestia.

Gen. SECURIDACA Linn.

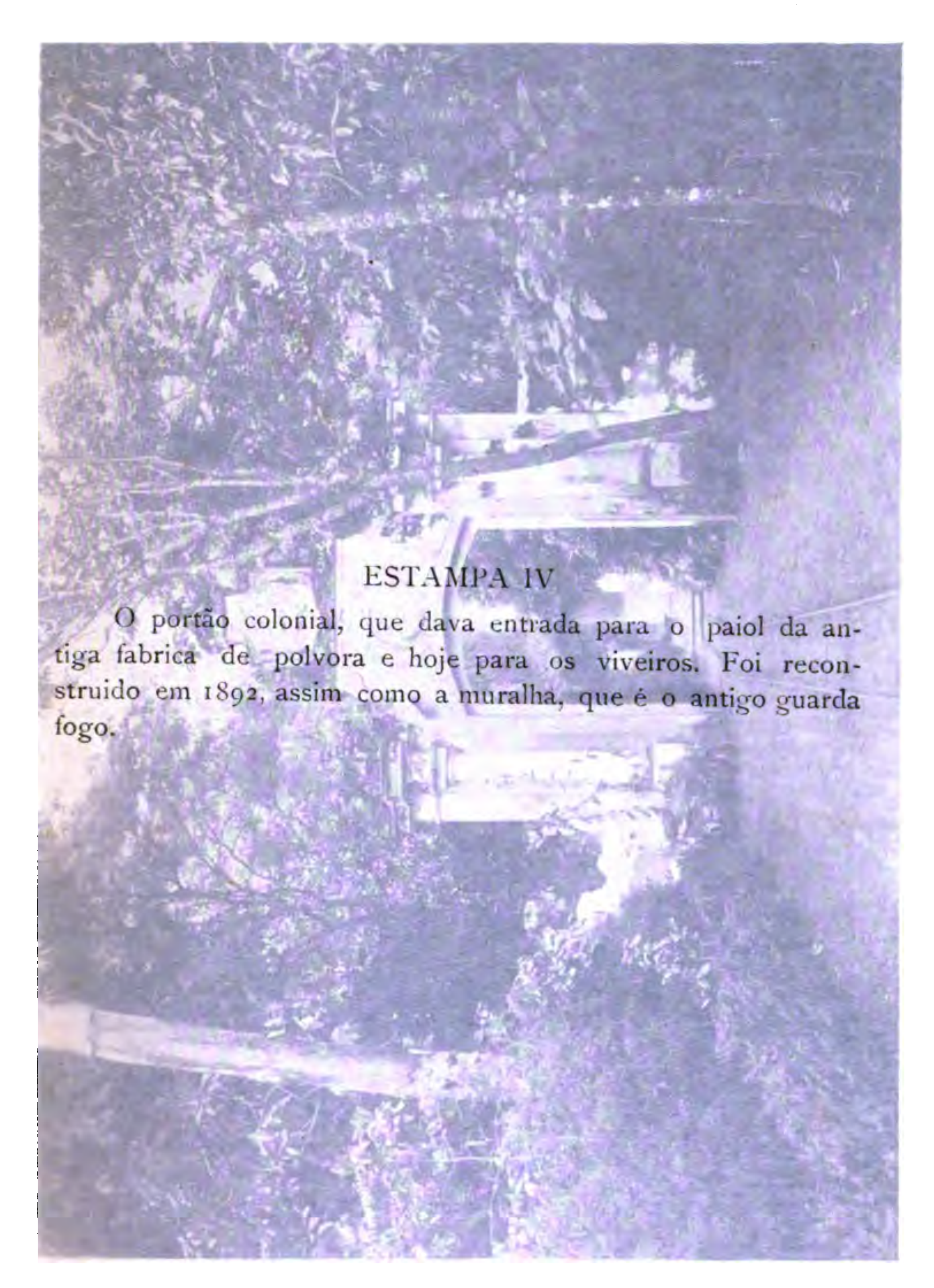
(De *Securis*, o machado, allusão á forma do fructo.)

Char. gen. *Calyce* de 5 sepalas, as duas interiores petaliformes. *Petalas* 5 ligadas na base, trez ás vezes ligadas a formarem a carina, e duas oblongas. *Estames* em numero de 8 monadelphos. *Capsula* oval indehiscente unilocular

monosperma, terminando no apice em uma aza foliacea ligulada e de um lado **mais grossa.** *Folhas* alternas ovaes ou oblongas. *Flores* racemosas.

N.° 1596. **Securidaca lanceolata** St. Hil. (S. de folhas lanceoladas.) *Patr. Brasil.*

Planta muito recommendavel para caramanchões. As suas flores são côr de rosa vivo, formando grandes paniculas, compostas. Na epocha da florescencia (Novembro) quasi desapparecem os galhos sob as flores. Dá em grandes cipós.



O PORTÃO COLONIAL

ESTAMPA IV

O portão colonial, que dava entrada para o paiol da antiga fabrica de polvora e hoje para os viveiros. Foi reconstruido em 1892, assim como a muralha, que é o antigo guarda fogo.



O PORTAO COLONIAL.

3.° GRUPO.— *Ovario solitario. Placentas centraes, isto é, com as sementes ligadas á columna que se forma no centro do mesmo ovario.*

15. Fam. das LINACEAES DC.

(Do Genero *Linum*)

CHAR. ESSENC. Plantas annuaes, perennes e lenhosas. *Folhas* alternas, ás vezes oppostas, inteiras. *Flores* hermaphroditas regulares, azues, brancas, amarellas e vermelhas. *Calyce* com cinco ou quatro divisões distinctas, e algumas vezes unidas na base, com estivação imbricada. *Corolla* com cinco ou quatro petalas unguiculadas. *Estames* iguaes em numero ás petalas e alternando com ellas, unidos na base, tendo entre elles dentes ou filamentos abortados. *Stylos* em numero igual aos das cellulas e distinctos. *Stygmas* cabeçudos. *Fructo* uma capsula unicellular monosperma. *Sementes* ovaes comprimidas.

PROPR. Plantas com propriedades industriaes e medicas. Produzem o linho, oleos, principios drasticos, purgativos e diurecticos.

Gen. LINUM Linn.

(De *linon*, o linho)

N.° 1643. **Linum usitatissimum** Linn. (Linho muito usual.) Patr. *Asia ?* Nom. vulgar. *Linho, Linhaça.*

Planta annual e muito util, com a haste no alto ramosa, folhas estreitas e longas, flores em cymo corymbiforme ; sepalas ciliadas, petalas azues, crenuladas na margem, sementes pequenas e côr de pulgas, ovaes, lustrosas, e chatas ; embryão oleoso.

As sementes de infusão são emolientes e pulverisadas applicam-se em cataplasmas, d'ella se extrahe oleo a frio ou a quente, sendo ou branco ou amarellado, que se emprega na marceneria e na pintura, por ser muito seccativo ; medicinalmente é pouco empregado, mas as hastes fornecem a materia textil, conhecida por todos, que dá desde a cordoalha até á cambraia.

A sua patria é desconhecida. Cresce quasi espontaneamente na Europa e é cultivada principalmente na Belgica e em França.

---

16. Fam. das MALVACEAS Juss.

(Do genero *Malva*)

CHAR. ESSENC. Esta familia compõe-se de hervas, arbustos e arvores com *folhas* alternas, simples ou lobuladas, e com estipulas na base. *Flores* hermaphroditas regulares e brilhantes. *Calyce* com cinco, raras vezes com quatro divisões, tambem acompanhadas externamente de foliolos que variam em

numero e variavelmente unidas, que formam um segundo calyce; *Corolla* com cinco petalas que alternam com as divisões do calyce e espiralmente enroladas antes da anthese, unidas pelas unhas até á base do tubo formado pela união dos filamentos, de maneira que a corolla cahe inteira. *Estames* em numero indefinido, unidos pelos filamentos formando um tubo que serve de bainha ao stylo. *Antheras* reniformes unicellulares. *Pistillo* composto de um ovario com numerosas carpellas arranjadas em um circulo à roda do eixo central e mais ou menos unidas, algumas vezes ligadas em uma especie de cabeça; estas carpellas são unicellulares contendo um ou dous ou mesmo grande numero de ovulos ligados ao angulo interno. *Stylos* tendo o mesmo numero dos dos ovarios ou das cellulas, distinctos, mais ou menos unidos na base, e tendo cada um no apice um *stigma* simples. *Fructo* capsular plurilocular, loculicida, com loculos polyspermos ou monospermos. *Sementes* ovaes ou triangulares, algumas vezes cobertas de felpos cotonosos. *Albumen* nenhum ou em pequena quantidade, mucilaginoso e carnoso. Grande familia que se divide em muitas tribus.

PROPR. As plantas desta familia contem sempre grande quantidade de mucilagem e de fibras. As folhas são emolientes e nutritivas, e a uniformidade de suas propriedades é tal que sem risco, indifferentemente, se póde substituir uma por outra planta.

Gen. **ABUTILON** Gaertn.

(Do nome arabico de uma planta semelhante á malva.)

CHAR. GEN. Não tem bracteas. *Calyce* quinquefido. *Tubo estaminal* com filamentos em numero indefinido. O *ovario* com cinco a um numero indefinido de loculos, articulados, com trez a nove ovulos, *stylo* com igual numero de ramos, filiformes, claviformes com o apice estigmatoso. *Carpellas* com as bases ligadas ou todas separadas, superiormente arredondadas aguçadas ou angulosas, bivalvas. *Sementes* quasi reniformes. *Hervas, arbustos,* ou *arvores*. *Folhas* cordadas, lobuladas.

N.° 2022. **Abutilon Sellowianum** Regel. (A. dedicada a Fr. Sellow, naturalista que morreu afogado no Rio Doce.)

Arbusto ramoso, tomentoso, de grandes folhas molles e avelludadas, trilobadas, acuminadas, com sete nervuras, com flores axillares solitarias ou em numero de tres, com pedunculos longos, pubescentes, de um roseo amarellento. As flores se occultam sob as folhas.

O porte da planta é bonito. Floresce em Novembro.

N.° 1554. **Abutilon striatum** Dick. (A. de petalas listadas). Patr. *Brasil*.

E um arbusto liso, de folhas cordiformes, com 3 a 7 divisões, acuminadas, e dentadas. As flores formam uma especie de campainhas pendentes, amarellas estriadas de carmezim. E' bonita planta ornamental.

Gen. ALTHAEA Linn.

(De *altheo*, curar, allusão ás suas propriedades medicas.)

CHAR. GEN. Calyce munido de um calyculo com 6 a 9 foliolos unidos pela base. Calyce com cinco divisões. Capsula com numerosas carpellas monospermas arranjadas em torno ao eixo.

N.° 839. **Althea officinalis** Linn. (Althea medicamentosa) Patr. *E' commum na Europa perto do mar.* Nome vulg. *Althea, Guimauve,* dos francezes.

E' uma herva vivaz, que dá em soqueiras, tomentosa. Folhas ovaes ou cordadas, dentadas, esbranquiçadas, pubescentes, em ambas as faces, doce ao tocar.

As suas flores são brancas ou rosadas, solitarias ou fasciculadas. Fructos tomentosos. Abunda em toda a planta materia mucilaginosa.

Tem grandes virtudes. As suas raizes que tem um cheiro caracteristico e um gosto assucarado além da gomma, contem amido, albumina, asparagina, um oleo fino e uma materia corante amarella.

São muito empregadas como emollientes nas irritações da membrana mucosa, as folhas como emollientes e as flores nas molestias pulmonares.

As folhas são empregadas na arte culinaria.

No oriente da Europa a althea é um artigo de alimento muito procurado. Os habitantes pobres, da Syria, da Grecia e da Romania, subsistem quasi que d'ella.

Gen. GOSSYPIUM Linn.

(Do arabe *Goz*, substancia leve, ou de uma palavra obscura do grego.)

CHAR. GEN. Calyce truncado, cyathiforme com cinco divisões obtusas, cingido por um involucro tripartido, cujos foliolos são cordiformes e dentados. Ovario quinquelocular, loculos com um numero de ovulos indefinidos. Capsula dehiscente com trez a cinco loculos, polyspermos. Semente quasi globulosa ou angulosa coberta de uma felpa mais ou menos longa, branca ou parda. Hervas ou arbustos, quasi arvore. Folhas com 3 a 9 lobulos. Flores amarellas ou purpureas.

N.° 785. **Gossypium arboreum** Linn. (G. quasi arvore). Patria *India. Brasil.* Nom. vul. *Karpása*, ou *phalahê* em Sanscrito, *kotum* em arabe, donde *Al-kotum*, e Coton, *carbasus* em grego e latim, *Amaniú, Amandiyu,* em tupy, *Algodão* em portuguez e *Muginha,* dos Africanos.

Planta utilissima muito conhecida entre nós, e já encontrada e empregada pelos indios no Brasil, quando este foi descoberto. E' o mais antigo e o cultivado em epocas anti-Cabralianas. E' uma pequena arvore com folhas palmadas com 5 lobulos lanceolados e obtusos. As flores são grandes e amarello côr de enxofre e quando velhas avermelhadas. A felpa que envolve as sementes são crespas, brancas, e se desprendem não com facilidade.

Apresenta diversas variedades.

N.° 882. **G. herbaceum** Linn. (G. herbaceo.) Patr. *Oriente, Asia*. Nom. vulg. *Algodão herbaceo, algodão commum, algodão de Malta.*

Esta especie, muito menor do que a antecedente, é a mais procurada, já pelo porte que facilita o apanho do producto, já porque carrega mais, como tambem por ter a felpa muito mais sedosa.

Tem as folhas curtamente 5 lobuladas, com uma glandula na parte inferior, tendo os lobulos arredondados e munidos de uma ponta aguda. As flores são amarellas tendo a parte unguiculada, das petalas, pintadas de carmezim. As sementes consideradas emmenagogas são esverdeadas e a felpa é mais longa.

O professor Parlatore considera o *G. herbaceum*, como especie, entretanto Dr. Shuman quer que seja uma variedade do *arboreum*.

Diversas são as especies de algodão e muitas as variedades. Para me occupar d'esta fibra, que constitue hoje, póde-se dizer, a maior industria do mundo, fôra preciso escrever uma monographia.

O limitado espaço e o plano d'este trabalho impedem de me alongar, pelo que mui resumidamente aqui darei uma noticia, por tratar-se de uma planta de um grande futuro para o Brasil.

O algodão herbaceo é considerado por todos os botanicos como originario da India e parece ter sido introduzido na Europa só no começo da Era Christã. Foi a Grecia sob os nomes de *calico* e *muslin* (1) quem primeiro o importou; os mahometanos foram os introductores vindo um de Calicut e outro de Mosul, na Nesopotamia. Só depois do seculo XIII começou a vulgarisar-se o seu uso na Europa e na Africa. A China o recebeu em 1368 pela invasão dos Tartaros. Entretanto pela descoberta da America já o algodão era n'esta conhecido e utilisado. Querem alguns botanicos que seja o *G. Barbadense* o oriundo da America, mas penso que não ha razão para assim ser considerado. As mumias das chulpas e dos Makos do Perú, anteriores algumas á epoca christã, apparecem envolvidos em estofos de algodão. Os Quipos que uzavam na epoca do Capae, eram de fios de algodão e os indios do Brasil o uzavam tambem tanto que ha até lendas sobre elle. Para mim o algodão americano é o mesmo da Asia e quando introduzido na Europa o foi na America. Se o da America constitue uma especie, muitas variedades tambem da Asia o tem sido tambem. O clima e a cultura produziram tal diversidade nas variedades não só na America, como na Oceania, na Asia e na Africa que difficil é hoje saber-se qual a especie que a originou. Cada localidade produz a sua variedade, de formas, de flores e de fibras. O terreno secco ou humido, elevado ou baixo é bastante, para modificar completamente um typo. Na cultura do algodoeiro a questão do terreno e do clima é tudo. Para mim que archeologicamente tenho estudado as provas da civilisação Asiatica na America, vejo que o algodão foi trazido para este continente pelos Tartaros-Mongolicos e aqui acclimou-se produzindo variedades. No Mexico, em Guatemala, em Nova-Granada, no Perú, no Amazonas, onde o algodão era cultivado desde epocas immemoriaes, as variedades são differentes e nunca foi encontrada especie alguma em estado selvagem.

O algodão de longa seda *Sea Island* e o *Georgia*, os mais cultivados, como os dos melhores nos Estados-Unidos, foi importado de Bahama. O côr de ganga cultivado em Minas de longa data, sob o nome de *algodoim*, é o *Mankeen coton*, variedade do *herbaceum*, que Parlatore faz ser variedade do

---

(1) Ainda hoje se conhecem no nosso mercado tecidos com os nomes de Musolina calico, canico e calicot.

Barbadense de Linneo e outros ainda querem que seja originado do *G. religiosum* Linn. Cavanilles faz o seu *Peruvianum* originar-se tambem d'este, como Parlatore o seu *Taititinu.*

As trocas de sementes da America para a Africa e para a Oceania e vice-versa, tem augmentado as sub-variedades e hoje uma grande confusão reina no campo da botanica, para bem se discernirem as especies primitivas.

Ritter, Parlatore, Masters, De Condolle, magistralmente da questão se occuparam, mas a confusão continua.

As variedades cultivadas no Brasil o Professor Max. Gurke leva-as todas para as especies *hirsutum*, *Barbadense*, *Religiosum* de Linneo e não inclue o *herbaceum.* O *hirsutum* é o de sementes meio verdes, e cuja cultura não demanda muito cuidado. O *Queen's coton* é originario d'esta especie.

Todas as variedades apresentam *sedas curtas* ou *longas*, mas os mais apreciados são estas, pelo que o Sea Island, tem o nome de *rei dos algodões.* As variedades que possue o jardim podem assim se dividir.

A cultura do algodão pede um terreno exposto ao sol. A sombra é nociva, assim como os ventos. Deve-se procurar lugares abrigados. O terreno deve ser arenoso e leve, e pouco humido. Fugir das terras argilosas seccas, duras e compactas. Em terrenos pouco ferteis e de mediocre qualidade póde vir o algodão, posto que não se obtenha outras plantações.

Uma extensão de terras de 1,000 braças de lodo póde receber 1.000,000 de pés. Cada arbusto dá na media 2 libras de fibras. Uma tonelada de sementes dá 36 galões de oleo.

O algodoeiro produz dentro de 10 mezes e por espaço de 3 e mais annos, quando bem tratado.

Convem mudar sempre de terreno depois que o algodoeiro começa a produzir pouco e não semear no mesmo. Póde-se cultivar entre os algodoeiros feijões, couves, melões, melancias, milho, porém não batatas, araruta, mandiocas, inhames, etc.

Além das fibras que o algodão apresenta e que o collocam acima do linho, outras são as utilidades que tem. A medicina d'elle tambem se aproveita. As suas folhas são emollientes como as da *malva*, as sementes dão oleo, 23 a 67 °/₀, que dizem ser bom e nutritivo, e usado no tratamento das intermittentes. As mesmas sementes cosidas, sendo um quarto d'agua para um de sementes, na dose de uma colher de chá da mesma agua, antes do accesso o evita. As raizes tem propriedades diureticas e de produzir contracções uterinas, como o centeio espigado. Como abortivo era usado pelos escravos. O algodão batido é excellente nas queimaduras ; do mesmo algodão prepara-se com acido azotico fumante e sulphurico monohydratato o algodão polvora, pyroxilina, grande explosivo, com que se prepara o collodio que é a união da pyroxilina, com ether e alcool empregado na medicina e photographia.

O oleo das sementes do algodão das quaes Kuhlmann tirou uma bella côr azul, é empregado nas saladas quando extrahido a frio, e para luz quando ao fogo. No primeiro caso é branco e no segundo amarellento.

Gen. HIBISCUS Linn.

(Nome obscuro grego empregado por Virgilio referindo-se á *Malva sylvestris* Linn.)

CHAR. GEN. Calyculo com 6 a 8 foliolos unidos entre si pela base. Calyce com seis divisões. Ovario quinquelocular com tres ou com um numero indefinido de ovulos. Fructa uma capsula polysperma, quinquevalvar,

com dehiscencia loculicida. Sementes reniformes ou globulosas, glabras ou tomentosas. Hervas, arbustos ou arvores hispidas ou tomentosas e mesmo glabras. Folhas variadas e partidas. Flores bonitas, de côres varias, e quasi sempre maculadas na base.

N. 1903 **H. abelmoschus** Linn. (H. almiscarado.) Patr. *India*. Nome vulg. *Musk ochro, ambrete, musquiê, quingombô de cheiro.*

Arbusto de folhas peltato-cordiformos com cinco a 7 lobulos acuminados e serrulados, caule hispido, pediculos maiores do que os peciolos, com o involucro com oito a nove foliolos, capsula espinhosa, sementes reniformes, cinzentas, comprimidas exhalando, quando esfregadas, um cheiro forte de almiscar.

O seu nome é derivado de *hub-ool-mooshk.*

As sementes são empregadas como succedaneo do almiscar na perfumaria. No Egypto as sementes moidas e misturadas com o café são tomadas como cordial e estomachicas. A mucilagem da planta é, na India, onde tem o nome de *Mooskdana* e *calee Koostouree,* empregada para purificar o assucar.

N.° 141. **Hibiscus Cooperii** Hort. (H. Daniel de Cooper.) Patr. *Nova Caledonia.*

Arbusto com folhas longamente pecioladas, lanceoladas, manchadas irregularmente de verde amarellado, de côr de rosa, de branco e de verde escuro.

Flores grandes vermelhas, estriadas de branco na base das petalas e purpureas na parte unguiculada. E' commum nos nossos jardins e pelo seu bonito aspecto muito procurada. Ha duvida sobre a patria d'esta especie, alguns querem que seja do Japão e outros do Perú e Australia meridional.

N.° 1485. **Hibiscus mutabilis** Linn. (H. de flores cuja côr é mudavel.) Patr. Da India e inquilino no Brasil. Nom. vulg. *Rosa louca, Rosa Paulista, Papoula.*

E' quasi arvore. Tem as folhas cordiformes quinquilobadas. Flores grandes, solitarias, brancas de manhã, depois côr de rosa e á tarde purpureas.

Foi muito vulgar, porém hoje vae desapparecendo dos nossos jardins.

N.° 143. **Hibiscus Rosa Sinensis** Linn. (Fl. rosa da China.) Patr. *India.* Nom. vulg. *Mimo de Venus, Graxa.*

Planta muito antiga e vulgarmente conhecida.

O jardim possue quatro variedades; a especie typica, a de flores grandes, a de flores dobradas e a de flores côr de camurça. Tem as folhas ovaes, acuminadas, dentadas e floresce quasi todo o anno. E' empregada em cercas, por se prestar a ser bem apparada. As flores esfregadas nos sapatos dão-lhes lustro donde o nome vulgar de graxa. Este uso tambem é da Batavia onde tem o nome de *Kambang-Sapato;* na China fazem grinaldas para festividades e para os ricos sepulchros. E' uma bonita planta e não apreciada por ser muito commum e muito antiga. Outr'ora as cercas do Passeio Publico e mesmo as deste jardim eram feitas com esta especie.

N.° 140. **Hibiscus schizopetalus.** (H. de petalas franjadas.) Patr. *Africa tropical.*

E' um grande arbusto, de longos galhos flexuosos que se cobrem de flores, de longos pedunculos, que pendem das hastes como candelabros. Tem uma côr vermelha amarella. E' commum nos jardins.

N.° 1985. **H. esculentus** Linn. (H. visgoso.) Patr. *Africa.* Nom. vulg. *Quingombô, quiabo Qui-n'gombo* em Angola e *Gombo,* em toda a Africa.

Alguns autores levam esta especie para o genero *Abelmochus.* E' uma planta annual, muito cultivada em todas as hortas do Brasil. Tem uma haste erecta, comprida, lenhosa, em bons terrenos, com folhas alternas e pecioladas, as inferiores angulosas, as medias palmadas e as superiores quasi digitadas, todas serradas e cobertas de pellos duros. Flores axillares, solitarias, amarello côr de enxofre maculadas de carmim escuro no fundo. Capsulas de $0^m,016$ de comprimento, com 0,015 a 0,030 de diametro, angulosas, ou mesmo arredondadas (quiabos) com pellos duros e hirtos, dehiscentes.

Os fructos quando ainda verdes são muito mucilaginosos e comem-se cosidos ou ensopados, sendo muito apreciado, com camarões, ou carne de porco, pelo seu sabor especial. São muito emollientes. As folhas são tambem emollientes e empregadas como as da malva.

N.° 1141 **H. sabdariffa** L. (H. Sabdariffa.) Patr. *India* muito acclimada no *Brasil.* Nom. vulg. *Karurú azedo, Karurú de Guiné, Azedinha, Sorrel,* da India, e *Rozela* em Madastra, e *Husa,* em Angola. Flor. em Junho.

Arbusto de haste vermelha, de folhas dentadas, sendo as inferiores inteiras e as superiores trilobadas. As flores são sesseis, amarellas côr de enxofre com a base vermelha com o involucro 12-dentado. As capsulas são vermelhas.

Planta commum nas hortas. As folhas contem grande quantidade de acido oxalico, e cozidas empregam-se na arte culinaria. Presumo que esta especie nos viesse da Africa já pelo nome, já por ser muito apreciada pelos africanos que com as folhas preparam varias iguarias. Emprega-se nas febres inflammatorias, adynamicas ou biliosas, e é stomachica e anti-escorbutica. As folhas em cataplasmas emollientes ou resolutivas. As raizes são amargas, tonicas e aperitivas.

N.° 671. **H. tiliaceus** Linn. (H. com folhas de Tilias.) Patr. *Indias.* Nom. vulg. *Maho, Bola* na India e *Milola,* na Africa.

Grande arvore de folhas arredondado-cordiformes, acuminadas, crenuladas pubescente-esbranquiçadas por baixo. As flores são côr de enxofre maculadas de purpura na base e muito caducas. E' uma bonita arvore ornamental e de sombra pelo que é muito encontrada pelas ruas e alamedas da cidade, marginando os passeios. E' do liber d'esta especie que se tiram as fibras delicadas com que se amarram os charutos de Havana. Pertence antes ao genero *Paritium.* Na India fazem com as fibras linha para pesca. Em Taiti, fazem redes para dormir, e no Zambeze, cordas para os arpões com que matam os hippopotamos.

N.° 142. **H. trionum** L. (H. de folhas vesiculosas.) Patr. *Italia.*

Haste hispida avelludada. Folhas inferiores indivisas, superiores bipartidas, com o lobulo medio maior, dentadas, calyce vesiculoso. Flores côr de camurça com larga mancha purpureo-escura na base. Propria tambem para cercas.

Gen. **KYDIA** Roxb.

(Dedicado a C. *Kyd*, primeiro Director do Jardim Botanico de Calcutá.)

N.° 997. **Kydia Brasiliensis** Barb. Rod. (K. do Brasil) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Guaxindyba, Uàcymdyba.*

Nas minhas *Plantas novas cultivadas no Jardim Botanico* do Rio de Janeiro, a pag. 2, do fasc. III, assim descrevi esta nova especie :

Kydia Brasiliensis folia triloba utrinque supra scabra subtus incana 7 — nervia ; involucello calyce duplo longiore utrinque pubescenti ; petala obliquê obcordata involucellum majore marginibus fimbriatis quinquelineolata. Tubo stamineo et filamento pubescentibus. Ovario tri-quadriloculari ; stylus *intra* tubum insertus.

Desc. *Arbor* elegans 15^m.×0^m.60 alt., trunco elato cortice suberoso rimuloso cinereo — flavescenti, ramis erecto—patentibus, ramulis apicem versus densius pilosis. *Folia* floralia rhomboidalia, triloba, caulinaria, adulta raro subrotunda sublobata plerumque cordato — reniformia, trilobata, lobulis obtusis, marginibus sinuatis, palminervia, 7 — nervata nervis subtus, prominentibus, pilosis, utrinque pilosa, supra scabra, subtus nicana, pilis stellatis, 0^m.04×0^m.03 — — 0^m.20×0^m.16 lg., petiolus teretiusculus pilosus 0^m.1 — 0^m.10 lg. *Paniculae* terminales et axillares laxae, pilosae, multiflorae, ramis bifloris, 0^m.04 — — 0^m.14 lg. *Involucellum* quadriphyllum, foliolis lanceolatis, subacutis, concavis utrinque pubescentibus, 0^m.01×0^{m}004 lg. *Calyx* campanulatus infra medium quinquefidus involucellum triplo minore, utrinque pubescens, pilis stellatis foliolis triangularibus acutis, concavis. *Petala* obliquê obcordata, unguiculata, patentia, concava, marginibus ciliatis, quinquenervia, alba, subyalina 0^m.014×0^m.010 lg. *Tubus stamineus* petalis brevior, pubescens, basi ventricosa, apice quinque divisus, filamenta tubo minora apice bifida, tetrantherifera, recurva. *Ovarium* tri-quadriloculare, *ovula* in loculis gemina erecta. *Stylus* teres, pubescens, apice 3 — 4 fidus, *stigmata* singula peltata, carnosa, pubescentia. *Fructus* minimus, capsularis, tri-quadrilocularis, tri-quadrivalvus.

As cascas da *Kydia calycina*, conhecida por *Chupultea* ou *Pandikee*, na Asia, são ahi empregadas em banhos contra molestias cutaneas e como sudoriferas ; não sei se as da *Kydia Brasiliensis* gozarão dessa propriedade.

As cascas, ramos e peciolos contem, em grande quantidade, a mucilagem peculiar a quasi todas as malvaceas.

Gen. **MALACHRA** Linn.

(Do grego *malacha*, especie de malva.)

Char. gen. *Bracteas* entre as flores, com ellas irregularmente misturados formando uma cachopa. *Calyce* quinquefido. *Tubo estaminal* pequeno. *Ovario* em numero de cinco uniovulado. *Carpella* obovoidea membranaceo-coriacea, indehiscente. *Sementes* reniformes. *Herva* hispida. *Folhas* angulosas ou lobuladas. *Flores* roxas em capitulos densos, envolvidas por bracteas.

N.° 605. **Malachra heptaphylla** Tisch. (M. de sete folhas.) Patr. *Brasil.* Flor. Junho.

Arbusto ramoso hispido de folhas palmadas quinquilobadas pubescentes, capitulos com 10-15 flores côr de rosa envolvidos por bracteas dentadas hispidas.

Planta muito ornamental pelo seu porte e suas flores.

Gen. **MALVA** Linn.

(De um nome obscuro grego, ou de *malacho,* curar, allusão ás propriedades emollientes que tem.)

CHAR. GEN. *Calyculo* ou involucro com cinco divisões distinctas; mais ou menos setosas; *calyce* gamosepalo com cinco divisões, persistente; *petalas* subcordiformes emarginadas. *Estames* numerosos; *carpellas* uniovulares, indehiscentes. *Ovario* pluricellular monospermo.

N.º 692. **Malva sylvestris** Linn. (M. silvestre) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Malva, malva de botica.* Flor. em Outubro.

Flores numerosas côr de rosa purpurina, tornando-se azues quando seccas. A luz destróe essa côr.

As folhas crenuladas, dentadas, cinco lobuladas, são emollientes e empregadas em cozimentos. Em clysteres é empregada contra tenesmos.

Gen. **PARITIUM** St. Hil.

(De *Pariti,* de Adanson.)

CHAR. GEN. *Arvores. Folhas* grandes cordiformes inteiras ou denticuladas, *bracteas* com as bases unidas. Os outros caracteres os mesmos dos *Hibiscus.*

N.º 1589. **Paritium tiliaceum** St. Hil. (P. com folhas de tilia.) Patr. *Brasil.*

Esta especie cresce nos mangues do littoral.

Calyculo com 10 divisões. Flores amarellas e grandes e as folhas cordiformes agudas e luzentes, com 9 a 11 nervuras.

Não conheço o seu emprego.

Gen. **PAVONIA** Cav.

(Dedicado a *J. Pavon,* botanico hespanhol.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões, persistente, rodeado pelo involucro com 5 a 15 foliolos. *Ovario* com 5 a 4 cellulas uniovulares. *Stylo* com 8 a 10 divisões no apice. *Stigmas* 8-10. Carpellas angulosas, com 4 ou 5 valvulas, capsulares, conniventes bivalvas e monospermas.

N.º 202. **Pavonia multiflora** Juss. (P. de muitas flores.) Patr. *Brasil, Espirito-Santo.* Flor. em Outubro.

Folhas compridas, lanceoladas acuminadas, inteiras longamente pecioladas, scabras; flores terminaes corymbosas, corymbo multiflor. Calyculo, composto de muitos foliolos em duas series, a interior menor.

As flores são brancas esverdeadas, com o calyce e o caliculo purpureos.

E' uma bella planta ornamental conhecida pelos horticultores por *Pavonia Wioti.*

N.° 1891. **Pavonia saepium** St. Hil. (Pav. das cercas.) Patr. *Brasil. Rio de Janeiro.*

Folhas oval-oblongas, acuminadas, dentadas desigualmente, pelludas na parte inferior; flores solitarias, axillares; com o calyculo com cinco divisões, quasi igual ao calyce.

As flores são amarello de ouro. Esta especie encontra-se sempre pelas cercas, nascendo entre os espinheiros. Floresce em Maio. Como planta ornamental não é de grande apreço.

N.° 120. **Pavonia strictiflora** Hook. (P. de flores agglomeradas na haste.) Patr. *Brasil, Bahia.*

E' uma bonita planta ornamental, que por mezes conserva a haste coberta de flores agglomeradas, sendo os involucros d'ellas coloridos de roseo-vermelho.

Tem as folhas ovaes acuminadas, sinuadas e serrilhadas. Começa a florescer em Setembro ou Outubro. Esta especie foi introduzida em 1843 na Europa pelo Sr. Charles Morel.

Gen. SIDA Cav.

(Nome grego antigo, adoptado por Theophrasto.)

CHAR. GEN. *Calyce*, sem involucro, persistente, com cinco divisões. *Stylo* com cinco ou mais divisões. *Ovario* com cinco ou mais valvulas com um ovulo em cada uma. *Stigma* cabeçudo. *Capsula* com cinco ou mais valvulas com uma semente em cada uma.

N.° 1964. **Sida carpinifolia** Linn. (S. com folhas de *Carpinus.*) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Vassoura, Tupichá,* em tupy.

E' um arbusto pequeno, muito esgalhado, que dá nos lugares cultivados, de folhas alternas, ovaes oblongas, serrilhadas, muito pouco pubescente, de flores axillares, amarellas, com as sementes armadas de duas pontas agudas. Planta usada nas roças, para fazer-se vassouras, costume que nos vem dos indios, que já para esse fim usavam a planta, tanto que a denominaram *tupichá*. Medicinalmente empregam-se as folhas como substitutivo da *malva*, sendo mais emolliente; as mesmas folhas mascadas ou pisadas empregam-se sobre as mordeduras de insectos venenosos e, em cosimento, applicado em clysteres, desenflamam as hemorrhoides.

N.° 1967. **S. spinosa** Linn. *var.* **angustifolia** Gris. (S. de espinhos com folhas estreitas). Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Malva lanceta.*

Herva dos alqueives, com folhas oval-lanceoladas, quasi lineares, serrilhadas, de um verde esbranquiçado, e com flores côr de ganga clara, ligeiramente listadas de carmim na base.

E' muito empregada em cosimentos como emoliente.

Gen. URENA Linn.

(Nome vulgar, nas Indias.)

CHAR. GEN. *Calyce* persistente rodeado por um calyculo persistente com 5—10 foliolos. *Stylo*, dividido em dez no apice. *Carpellas* 5, capsulares, indehiscentes, monospermas, munidas de numerosos espinhos. *Folhas* usualmente glandulares na base ou nas nervuras.

N.° 711. **Urena lobata** Cav. (U. de folhas lobuladas). Patria *Indias, Africa e Brasil.* Nom. vulg. *Guaxima macho, guaxima roxa, Malvaisco, Caquibosa,* n'Africa.

Planta herbacea. *Folhas* arredondadas com oito ou mais lobulos, mais ou menos avelludadas, com cinco e sete nervuras, com uma ou mais glandulas na base. *Calyculo* com cinco divisões oblongo-lanceoladas, iguaes ás do calyce. *Carpellas* ouriçadas de espinhos. *Flores* côr de rosa.

Planta muito util. Empregam-se as fibras em cordoalha e para estopa, sendo susceptivel de tecido. Os caules servem para rabos de foguetes do ar. As folhas são mais emollientes do que as da *malva sylvestris.* A decocção das raizes é empregada contra colicas e as flores como expectorantes nas tosses seccas e inveteradas.

João Hoppmann, no tempo do Marquez do Lavradio, preparou cabos com guaxima. Os cabos de Guaxima vermelha, sem alcatrão, são mais fortes do que os da branca.

Um delles de 8 fios e 8 palmos de cumprimento e 8 pollegadas de grossura, sem receber alcatrão, cede ao peso de 4 quintaes e 1 1/2 arroba.

---

17. Fam. STERCULIACEAS Vent.

(Do genero *Sterculia.*)

CHAR. ESSEN. Esta familia compõe-se geralmente de arvores. As *folhas* são alternas, simples ou compostas munidas de estipula na base. As *flores* são regulares ou irregulares, hermaphroditas e unisexuaes, por aborto. O *calyce* tem cinco divisões unidas na base. A *corolla* tem cinco petalas, porém ás vezes apresenta nove. Os *estames* são em numero indefinido ou unidos em cinco feixes, ou formando uma columna no centro da flor. As *antheras* são bicellulares, voltadas para fóra. O *ovario* é livre, com cinco cellulas, composto de muitas carpellas, os *stylos* são em numero igual ao das carpellas terminando cada um por um *stigma.* O *fructo* é uma capsula com cinco cellulas raramente indehiscente, ou composto de foliculos distinctos ou mesmo de uma baga. *Sementes* numerosas ou solitarias em cada uma das cellulas, muitas vezes cobertas por lanugem.

PROPR. Tem quasi que as mesmas propriedades das malvaceas: as plantas são mucilaginosas, emollientes, amargas e adstringentes.

Tribu das ESTERCULEAS.

Flores unisexuaes por aborto. Calyce regular sem corolla. Folhas simples ou palmadas com os peciolos mais grossos no apice.

ADANSONIA Linn.

(Gen. dedicado a *Adanson,* botanico francez.)

CHAR. GEN. *Calyce* sem bracteolas, quinquepartido e deciduo. *Petalas* cinco, unidas até o meio. *Estames* unidos formando um urceolo dilatado no apice. *Stylo* longissimo. *Stygmas* muitos e estrellados. *Capsula* lenhosa, indehiscente

com 10 cellulas, providas de muitas sementes cheia de uma polpa farinacea que envolve as sementes. *Tronco* muito grosso, esponjoso e leve. *Folhas* digitadas com 3 a 7 foliolos. *Flores* grandes, brancas, com antheras purpureas.

N.° 553. **Adansonia digitata** Linn. (A. de folhas digitadas). Patr. *Senegal.* Nom. vulg. *Baobab,* entre os Egypcios, *Goui* e os fructos *Boui,* entre os naturaes do Senegal, e *N'Bondo,* n'Africa, d'onde *Imbondeiro.*

E' este o *mais antigo monumento organico do nosso planeta,* na phrase de Humboldt.

E' a arvore que attinge maiores dimensões no mundo assim como a mais duradoura. A sua altura não é tão grande como a grossura do tronco e o comprimento dos seus galhos. Estende-se mais em largura do que em altura. E' uma arvore que póde attingir 50 seculos! Adanson nos refere que em 1749, quando elle esteve na Goréa, vio algumas d'essas arvores, com seis pés de diametro com diversos nomes Europeus n'ellas gravados. Dous destes nomes, tinham as datas dos XIV e XV seculos. As lettras eram de seis pollegadas e poude observar que foram feitas quando já os troncos muito idosos. Estes nomes foram tambem vistos por Thevet em 1555, isto é, dous seculos antes, já com essas inscripções. Pelos calculos feitos esta arvore póde attingir 73 pés de altura com 35 de diametro.

A casca é mucilaginosa e tanto esta como as folhas são empregadas em varios usos medicos. O pó das cascas empregam-se contra as intermittentes, tendo a vantagem de não terem o amargo da quina e ser melhor acceita pelo estomago. A casca dá tambem cordoalha.

As folhas novas servem de alimento. A polpa farinacea que envolve os fructos tem um gosto acido e mais agradavel, formando em alguns lugares o principal alimento dos naturaes. Reduzidas a pó, as sementes empregam-se contra as dysenterias. As cinzas dos fructos misturados com azeite de dendê, dão excellente sabão. A madeira emprega-se na carpintaria. Os negros d'Africa enterrám os seus musicos ou poetas dentro dos troncos, que os seccam e os mumificam como se fossem embalsamados.

Gen. **CEIBA** Gaertn.

(Nome indigena, antes *Cy-yba,* arvore mãe ou mãe das arvores.)

Char. gen. *Calyce* sem bracteolas, irregularmente quinquelobado ; lobulos ordinariamente aos pares. *Petalas* em numero de cinco unidas na base umas ás outras e com a columna formada pelo estames. Os *filamentos* são unidos todos em tubo curto na base e divididos no apice em cinco feixes, cada um tendo 2—3 *antheras* lineares. *Stylo* coroado por cinco ou seis estigmas. *Arvore* gigante, com o tronco espinhoso e de *folhas* palmadas com 5 a 8 lobulos inteiros e serrulados para a ponta, aguçados.

N.° 84. **Ceiba sumauma** Schum. ou *Eriodendron Sumauma* Mart. (C. sumauma). Patr. *Africa, America e Brasil.* Nom. vulg. *Sumaumeira, cyyba, Moc-mayn,* dos Chinezes.

Se o Baobab é a maior arvore do mundo, a Sumaumeira é a maior da America, pelo que os indios do Brasil lhe dão o nome de *mãe das arvores.*

Attinge uma altura de mais de trinta metros e uma circumferencia na base, entre as *çapopemas* (1), que muitas vezes 20 homens de braços abertos não a abrangem. Vi no Amazonas algumas, cujo espaço entre duas çapopemas poderia accommodar mais de 30 homens sentados. Cobertas essas raizes por telhados dão em volta do tronco ás vezes 10 casas. Muitas vezes dormi em rede d'entro d'ellas, principalmente em noutes chuvosas. Colombo, na sua primeira viagem, vio em Cuba uma canôa feita de um tronco com 95 palmos de comprimento contendo 150 homens. Na India fazem canoas que levam a carga de 20 toneladas de peso.

A unica utilidade que tiram no Brasil d'esta planta é da paina alva e sedosa que dão os fructos e que serve para travesseiros e colchões. Os indios a approveitam tambem para pôr nas flechas das sarabatanas.

Outr'ora os indios, como os Muras, das margens do Amazonas, aproveitavam a altura d'essas arvores para n'ellas fazerem atalaias.

Gen. **DURIO** Linn. f.

(De *Durion*, nome malaio da planta.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, com cinco divisões, obtusas circulado pelo calyculo irregularmente dividido. *Corolla* com tres petalas. O *tubo estaminal* é dividido em um numero indeterminado de filamentos, unidos em 4 a 6 feixes. *Ovario* quinquelocular com os ovulos em numero indeterminado dispostos em duas series. *Arvore* com *folhas* inteiras, coriaceas. *Flores* grandes em fasciculos dispostos lateralmente. *Fructos* grandes, arredondados, espinhosos, com polpa que se come, porém fetida.

N.º 907. **Durio zibethinus.** Linn. f. (Durio que serve de isca para gatos.) Patr. *Indias*. Nom. vul. *Duryovon*.

E' o fructo, que é quasi do tamanho de um melão, e considerado como o melhor na Malasia, e serve de principal alimento aos naturaes; come-se fresco, e em conserva feita com carne de porco. A polpa que parece manjar branco, exhala o cheiro de carniça e com a carne que deixam putrefazer-se, dá á comida um cheiro insuportavel, mas que assim mesmo é considerado o melhor manjar nas Indias. E' tão procurado que no tempo em que abunda vende-se a 500 e 1$000 rs. e no tempo que falta a 10$000 e 12$000.

E' o *rei dos fructos*, dizem que saborosissimo, produzindo, porém, em quem não está accostumado a comel-o furunculos, febres e dysentheria.

Os gatos-almiscarados, que os francezes denominam *civette*, são gulosos d'esses fructos e com elles, servindo de isca, em armadilhas, fazem a sua caça; d'ahi o nome especifico da planta.

Gen. **PTEROSPERMUM** Schreb.

(De *pteron*, aza e *sperma*, semente, o que tem as sementes aladas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões, tubuloso. *Petalas* em numero de cinco, obovaes, oblongas ou lineares. *Tubo estaminal* dividido no apice em filamentos, dos quaes cinco em forma de clava com tres antheriferos.

(1) Raizes chatas que sahem do tronco e tomam a forma triangular.

Ovario inserido no apice do tubo com cinco loculos. *Capsula* lenhosa, ovoidea ou oblonga com cinco valvulas, loculicida. *Sementes* aladas. *Arvores* ou *arbustos* com pellos estrellados. *Folhas* coriaceas inteiras dentadas, penninervias, com 3 a 7 nervos na base. *Pedunculos* axillares, unifloro.

N.º 750. **Pterospermum semisagittatum** Roxb. (P. com as folhas quasi da forma de flechas.) Patr. *India.*

Da medulla do tronco d'esta arvore fazem os Chins o papel chamado *papel da China.*

Gen. STERCULIA Linn.

(Derivado de *Stercus*, um deus pagão, que presidia as immundicies.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões quasi coriaceas. *Petalas* nullas. *Tubo estaminal* em urceolo com 10—15 antheras dispostas desordenadamente, solitarias ou em duas a tres series. *Ovario* com cinco carpellas, quasi distinctas uniloculares com *ovulos* solitarios ou em numero indefinido, e, quando maduras, abertas em forma de estrella, lenhosas. *Sementes* núas ou aladas, com o albumen oleoso.

N.º 662. **Sterculia acuminata** Palis. (Esterculia com folhas ponteagudas.) Patr. *Africa.* Nome vulg. *Kola, Coleira, Noz de Guran* ou de *Sudan, Riquesu,* n'Africa.

Planta muito estimada em Guiné, onde usam mascar as sementes porque dizem que dá melhor gosto a tudo quanto se come e bebe. As sementes que são pretas ou brancas, e maiores do que um ovo de pomba, contém 2 por 100 de theina e tambem cafeina, pelo que póde substituir o café e o cacáo.

Dão na Africa tanta importancia ás sementes que ha o ditado:

Quem come kola
Fica na Angola.

Os pretos as comem em jejum para fortificarem o estomago e conservarem os dentes e as gengivas.

No Sudan as offerecem aos estrangeiros como signal de boas vindas, assim como aquelle que se enamora de uma mulher qualquer envia-lhe uma semente branca e se é retribuido recebe outra da mesma côr, e no caso contrario uma preta. Hoje é um medicamento da moda, empregado como alimento de facil digestão, e como confortativo energico para as debilidades physicas e mentaes.

N.º 15. **Sterculia chichá** St. Hil. (S. conhecida pelos indigenas por chichá.) Patr. *Brasil.* Nom. vul. *Chichá, Castanha do Pará, d'Africa.*

Arvore de folhas trilobadas, tormentosas inferiormente, com uma panicula terminal, tomentosa; Fructo capsular unilocular grande, ovoide, meio comprimido abrindo-se de um lado, pelludo internamente, com oito sementes ovoides, do tamanho de um ovo de pomba. As sementes dos fructos se comem cosidas.

Muitas pessoas confundem esta bella arvore com a verdadeira Castanha do Pará. (Bertholetia excelsa.) Aqui no Jardim a encontrei tambem com esse nome.

N.° 224. **Sterculia foetida** Linn. (St. cujas flores exhalam máo cheiro.) Patr. *Indias.* Nom. vulg. *Chichá.*

E' uma bonita arvore, mas que se despe de folhas durante o inverno. Tem as folhas escudilhadas com 7 a 9 foliolos oblongos-acuminados. Os fructos são grandes, abrindo-se lateralmente a mostrar o interior avelludado de um bonito vermelho sobre o qual se destacam as sementes pretas. As flores de um vermelho sujo tem um cheiro caracteristico e muito máo.

Não tem aqui no paiz emprego a não ser o de planta ornamental; entretanto na China comem-se as sementes.

N.° 86. **Sterculia platanifolia** Linn. (S. com folhas semelhantes ás do *Platano.*) Patr. *Japão.*

Bonita arvore de folhas grandes palmadas quinquelobadas, com paniculas de flores verdes com o calyce reflexo. Na China comem-se as sementes.

E' uma bonita planta ornamental.

Tribu das **BOMBACEAS**

Flores perfeitas. Calyce com cinco divisões. Corolla regular, raras vezes nulla. Folhas palmadas, compostas ou simples.

Gen. **BOMBAX** Linn.

(De *bombax*, o algodão, allusão á seda que cobre as sementes.)

CHAR. GEN. *Calyce* nú quinquefido e truncado. *Petala* em numero de cinco e com os estames unidos na base. *Estames* numerosos, reunidos em um só feixe ou divididos em cinco feixes. *Capsulas* grandes oblongas, quinqueloculares, com cinco valvulas com sementes numerosas. *Sementes* cobertas por fibras sedosas.

N.° 1540. **Bombax endecaphyllum** Vell. (B. com folhas de onze foliolos.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg.

Arvore com folhas digitadas munidas mais ou menos de onze foliolos obovados-lanceolados, inteiros, com fructos oblongos e as sementes cobertas de paina.

Planta ornamental pouco se aproveitando a paina, que dá em pequena quantidade.

N.° 1404. **Bombax monguba** Mart. et Zuch. (B. conhecida pelos indios por *Monguba*, antes *mong-yba*, arvore de visgo.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Mongubeira, Mong-yba, Monguba.*

E' uma grande arvore de tronco grosso, quando novo, com a casca verde e visgosa, d'onde o nome vulgar indigena, com as folhas digitadas de 7 a 8 foliolos mais ou menos peciolados, oblongos-lanceolados ou oblongos-agudos. Capsula ellyptica, grande. A paina que envolve as sementes é amarello escura e curta. Os indios empregam-a nas flechas de sarabatana. Tem o mesmo emprego que a paina vulgar, para travesseiros e colchões. Com esta paina faz, no Amazonas, o *Kauré* o seu ninho, ligado ao tronco das arvores.

N.° 1861. **Bombax marginatum** Schumann. (Bombax com as folhas marginadas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Paina de arbusto*, *Paineira do campo.*

Folhas digitadas com 7 a 9 foliolos, sesseis, lanceolados ou oboval-oblongos, tomentosas de ambos os lados, tendo a parte inferior quasi côr de ferrugem. Capsula ovoidea amarellada.

E' um grande arbusto, quasi arvore, que cresce nos campos de Minas Geraes. Fornece paina branca como as congeneres, e d'ahi a unica utilidade que tem. A arvore é bonita e ornamental.

N.° 1218. **Bombax stenopetalum** Schumann. (B. de petalas estreitas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulgar. *Paineira.*

Folhas digitadas de 9 a 11 foliolos lanceolados, agudos, sesseis. Arvore pequena das restingas. Fornece uma paina que não é utilisada.

Gen. CHORISIA H. B. K.

(Dedicado a *L. I. Choris*, viajante e pintor de plantas.)

Char. Gen. *Calyce* cupulado bracteado com 3 a 5 divisões. *Petalas* em numero de cinco, compridas. *Tubo estaminal* duplo, o interior maior com 10 antheras e o exterior esteril. *Ovario* quinquelocular, com um numero de ovulos indeterminados. *Stylo* filiforme com o apice cabeçudo, quasi quinlobado. *Capsula* loculicida trivalva. *Arvores* frondosas com grandes raizes. *Tronco* espinhoso. *Folhas* digitadas, com 5 a 7 foliolos dentados. *Flores* grandes roseas, semi-avelludadas.

N.° 449. **Chorisia speciosa** St. Hil. (Ch. elegante.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Arvore de paina*, *Paina de seda*, *Paineira.*

Arvore frondosa, de grandes raizes, e muito ornamental. Durante os mezes de Julho e Agosto despe-se de folhas e cobre-se de fructos, dehiscentes donde se escapa a bella paina branca e lustrosa que o vento leva. As flores são roseas maculadas de verde e pardo.

A paina é muito procurada para enchimento de almofadas, chegando a ser vendida a 40$000 rs. a arroba. Os fructos da paina devem ser colhidos antes de amadurecerem. Guardados em casa, em poucos dias se abrem. Postos ao sol a seda que envolve as sementes se desprende e guarda-se assim melhor.

Gen. PACHIRA Aubl.

(Nome vulgar da arvore desta especie nas Guyanas.)

Char. gen. *Calyce* cupulado coriaceo glanduloso na base, meio dentado. *Tubo estaminal* composto de um numero indefinido de filamentos, ou em 15 feixes com antheras reniformes. *Stylo* com cinco carpellas e quinquelocular, tendo cada loculo um numero indefinido de ovulos. *Fructos* capsulas lenhosas coriaceas, loculicidos e dehiscentes, interiormente avelludados. *Sementes* grandes, côr de tabaco, angulosas pela compressão. Grandes *arvores* frondosas, com *folhas* digitadas com 3 a 9 foliolos e com *flores* grandes e brancas.



ESTAMPA V

A *palma mater*, plantada em 1809 por D. João VI. Tem 35 metros de altura. D'ella sahiram as sementes d'onde se originaram todas as palmeiras que existem no Brasil, da mesma especie.

A PALMEIRA REAL



A PALMEIRA REAL.

N.° 580. **Pachira aquatica** Aubl. ou *Carolinea Princeps* Linn. f. (P. que nasce á beira rio.) Pat. *Guyanas e Brasil.* Nom. vulg. *Castanha do Maranhão, Paina de Cuba, Cacáo selvagem, Embiruçu.* Floresce em Novembro.

E' uma bella arvore cultivada no norte do Brasil.

As flores são branco-amarelladas e as sementes, que são grandes, se comem cosidas e assadas, sendo muito saborosas. Depois de cosidas tomam uma consistencia de batatas, esfarellando-se como estas.

---

18. Fam. BUTTNERIACEAS R. Br.

(Do genero *Büttneria*, dedicado ao botanico allemão Büttner.)

Char. essenc. Esta familia compõe-se de arbustos e arvores e raras vezes de hervas. *Folhas* alternas, simples, lobadas ou dentadas, com estipulas caducas na base. *Flores* regulares hermaphroditas. *Calyce* com 4 ou 5 divisões unidas na base, ou em forma de nacellos, ou mesmo com dous foliolos. *Corolla* com um numero igual ás divisões do calyce e com ellas alternando. *Estames* iguaes em numero ás petalas ou duplicados, alternando com alguns estereis, ou com um numero multiplo com os filamentos unidos na base a formarem um tubo. *Antheras* bi-cellulares. *Ovario* livre com 4 a 10 cellulas, terminando por muitos *stylos* munidos de *stygmas. Fructos* capsulares, indehiscentes ou dehiscentes, abrindo em uma ou mais valvulas com poucas sementes. *Sementes* oblongas ou arredondadas cobertas ou não de uma massa carnosa e mucilaginosa.

Prop. Mais ou menos as das malvaceas.

Gen. ABROMA Jacq.

(De *a* não, e *broma,* alimento, referencia ás propriedades deleterias da planta.)

Char. gen. *Calyce* quinquepartido. *Petalas* em numero de cinco com as partes unguiculadas largas e concavas, interiormente glandulosas. *Estames* urceolados fendidos em 10 partes com cinco filamentos antheriferos e os outros petaloides. *Ovario* sessil quinquelocular, com ovulos indeterminados. *Capsulas* dehiscentes, membranaceas, aladas, com os apices cornudos. *Arbustos* com uma pubescencia estrellada. *Folhas* palmilobadas, inteiras. *Corollas* purpureas.

N.° 1839. **Abroma fastuosa** Brown. (A. soberba.) Patr. *Nova Hollanda.*

Espontaneamente nasceram no Jardim alguns exemplares. Será planta inquilina ? Não consta nenhuma especie brazileira.

Gen. **ASTRAPAEA** Lindl.

(De *astrape*, brilhante, allusão ás flores.)

Char. gen. *Flores* compactas em umbellas cingidas todas por um involucro de *foliolos* arredondados ou ovaes. *Calyce* com cinco sepalas, sendo a exterior bracteada. *Petalas* cinco convolutas. *Tubo estaminal* com cinco filamentos estereis e 10 a 20 ferteis. *Ovario* quinquelocular com dous ovulos em cada valvula. *Stylos* cinco, com stigmas. *Arvores* ou arbustos. *Folhas* palmadas ou cordiformes. *Flores* em umbellas terminaes pendentes de um longo pedunculo.

N.° 1556. **Astrapaea acutangula** Cav. (A. de folhas com angulos agudos.) Patr. *Ilha Bourbon.*

Folhas grandes, com tres grandes angulos acuminados, com longos peciolos pelludos. Flores pequenas, brancas com o fundo roseo em umbella compacta, pendente. Floresce em Novembro.

N.° 1555. **Astrapaea viscosa** Sweet. (A. visguenta) Patr. *Madagascar.*

Arvore esgalhada. Folhas cordiformes dentadas, e flores brancas com o centro côr de rosa, em umbella compacta, suspensa por longos pedunculos na parte superior dos ramos.

Esta especie é conhecida tambem por *Dombeya Ameliae* Guill. por ter florescido pela primeira vez no jardim de Luiz Philippe, em 1834. Floresce em Novembro e Dezembro.

N.° 566. **Astrapaea Wallichii** Lindl, (A. dedicada a Wallich.) Patr. *Madagascar.*

Arvore muito esgalhada, com folhas cordiformes, de longos peciolos, com estipulas caulinares grandes, e onduladas. Umbellas com mais de cincoenta flores roseo-purpurinas, suspensas por um longo pedunculo. Todas as Astrapaeas são plantas de flores muito ornamentaes. Floresce em Dezembro.

Gen. **DOMBEYA** Cav.

(Dedicada a J. Dombey, botanico francez, morto em 1793.)

Char. gen. *Calyce* com cinco divisões persistentes com um involucro triphyllo. *Corolla* com 5 petalas. *Estames* em numero de 10 a 20, unidos na base em tubo cupular, cinco estereis liguladas, oppostas ás petalas, ferteis, 15 aos pares ou alternando 3 a 5 com os estaminoides. *Ovario* sessil 2—5 locular, tendo cada loculo 1—2 ovulos. *Arvore* ou *arbustos*, *flores* em umbellas axillares ou terminaes.

N.° 1076. **Dombeya campanulata** Lindl. (D. em forma de campainha.) Patr. *Africa.*

Arvore ramosa, com ramos flexiveis, e com folhas alternas palminervias dentadas, levemente pubescentes. Flores brancas, dispostas em cymos axillares, terminaes e pendentes. Planta muito ornamental.

Gen. **THEOBROMA** Linn.

(De *Theos*, Deus e *broma*, alimento; alimento dos Deoses.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco sepalos. *Corolla* com igual numero de petalas com a base concava, alongando-se em ligula. *Tubo estaminal* em urceolo com cinco corniculos, tendo entre estes os filamentos dos estames em numero de cinco munidos de antheras, e oppostos ás petalas. O *stylo* é simples com o stigma dividido em cinco partes. *Capsulas* grandes quinqueloculares sem valvulas. *Sementes* envolvidas em uma polpa branca doce.

N.° 674. **Theobroma bicolor** H. B. (Th. que tem as folhas de duas côres.) Patr. *America do Sul, Pará e Amazonas.* Nom. vulg. *Kupuaçu.*

Arvore pequena de galhos flexiveis, com as folhas pecioladas, oblonga-acuminadas, com a base obliqua, verde escuro-luzentes por cima e branquecentas por baixo e quando novas roxas. O fructo é uma baga grande oblonga, com a casca dura e quebradiça, coberta de tomento pardo escuro, com as sementes envoltas em uma polpa branca de um aroma forte, que se approxima do das rosas, doce, porém enjoativa. E' muito usada a polpa macerada n'agua como refrigerante, e assim muito apreciada. Da casca fazem-se cuias muito bonitas. Das sementes torradas prepara-se chocolate.

N.° 165. **Theobroma cacáo** Linn. (Th. cacáo.) Patr. *America do Sul, Brasil, Pará e Amazonas.* Nom. vulg. *Cacáo.*

Arvore de pouca altura porém muito esgalhada, com longos ramos, de folhas inteiras ovaes-oblongas e acuminadas. Flores branco arroxeadas e fructos oblongos, grandes, contendo mais de 100 sementes cobertas de polpa; quando maduros são amarellos, dando agarrados ao tronco e aos ramos desde o solo. Floresce em Abril e Maio e fructifica em Junho e Julho.

O fructo do cacáo é todo aproveitado. A casca depois de queimada e reduzida a cinza é empregada para sabão; a polpa dos fructos come-se, e exprimida dá um liquido branco semigommoso, adocicado, de um sabor muito agradavel que os naturaes dão o nome de *vinho de cacáo*, mas que quando foi descoberta a America lhe davam os indios o nome de *chocolat*, donde veio o nome *chocolate*, empregado hoje para o producto, tão conhecido, que dão as sementes torradas e moidas.

Na preparação da pasta oleosa que se forma, á qual se addiccionam assucar, baunilha, canella, aniz e outras substancias para dar gosto e cheiro, é que se apura o oleo concreto e que se denomina *manteiga de cacáo*. O chocolate é sabido que é uma das bebidas mais fortificantes que ha, devido á theobromina que contem. Mitscherlich, achou em 100 partes de cacáo de Guayaquil 45 a 49 de manteiga; 14 a 18 de fecula; 0,34 de glucose; 0,26 de assucar; 5,8 de cellulose; 3,5 a 5,0 de materia corante; 13 a 18 de materias albuminosas e 1,2 a 1,5 de *Theobromina* e 5,6 a 6,3 d'agua.

A manteiga do cacáo é branca amarellada com a consistencia do sebo, solidificando-se a 23° e derretendo-se a 30°. E' medicinalmente empregada nas rachas dos labios e seios, em suppositorios, e para tirar nodoas do rosto. Contém um acido peculiar denominado *acido cocinico*, ou *oleo cocino* e outros volateis como caproico e pichurico.

Do vinho de cacáo, fervido, prepara-se tambem um molho que toma a côr e o gosto do *molho inglez.*

O cacáo é em alta escala cultivado sobretudo no baixo Amazonas, constituindo um dos ramos da exportação dos estados do Pará e do Amazonas.

A sua cultura é facil, demanda apenas um terreno argilloso, humido e quente. O cacáoeiro nos primeiros tempos soffre com os ardores do sol, e os que forem plantados sem ser á sombra morrerão, principalmente em um clima não appropriado. Aconselho, por varios motivos, que os pequenos cacáoeiros sejam plantados em um bananal depois que este começar a se desenvolver.

Plantar a bananeira regular e symetricamente em linhas que se cruzem e entre ellas, formando outras linhas parallelas, os cacáoeiros distantes 6 a 7 metros uns dos outros. O bananal tem as seguintes vantagens : humedece o solo ; sombrêa o cacáoeiro ; dá os fructos que serão utilisados durante o crescimento do cacáoeiro e finalmente é de facil extincção logo que as plantas tenham attingido a altura de 2 metros, as quaes, então, poderão viver sem a protecção da sombra das bananeiras. Fructifica depois de 6 annos e só toma o seu inteiro desenvolvimento aos 8 annos ; ás vezes dá duas colheitas uma em Junho outra em Dezembro.

Ha diversas variedades de cacáo.

---

19. Fam. **TILIACEAS** Endl.

(Do genero *Tilia*, nome latino obscuro.)

Char. essenc. As plantas d'esta familia compõe-se de hervas, arbustos e arvores, com *folhas* alternas, com estipulas na base. As *flores* são hermaphroditas e regulares. O *calyce* tem quatro a cinco divisões distinctas, mais ou menos unidas na base, com as margens tocando-se umas as outras antes de desabrocharem. A *corolla* tem quatro ou cinco petalas, sendo raro faltarem. Os *estames* quasi sempre são em numero indefinido, outras vezes são em numero duplo das divisões do calyce ; ou ainda unidos em um ou mais feixes. As *antheras* abrem-se por póros ou por uma fenda longitudinal. O *ovario* é livre, com duas a trez cellulas com dous ou muitos ovulos. Os *stylos* são sempre em numero igual ao das cellulas, distinctos ou unidos. O *fructo* lenhoso é capsular uni ou multicellular. *Sementes* com o albumen carnoso.

Prop. Toda a familia é abundante em mucilagem emolliente, insipida, e em fibras ; as folhas de algumas especies comem-se e outras são antispasmodicas e diaphoreticas, assim como os fructos de algumas tem um gosto acido, porém agradavel.

Gen. **APEIBA** Aubl.

(Do tupy *apé*, casca, fibra e *yba*, arvore de fibras, nome vulgar de uma das especies.)

Char. gen. *Calyce* com cinco divisões ou mesmo quatro. *Petalas* em igual numero das divisões do calyce, porém menores e unguiculadas. *Estames* indefinidos, pequenos com as antheras longas bifoliadas no apice. *Stylo* alar-

gando-se a formar o *stigma* em forma de funil e dentado. As *capsulas* são arredondadas comprimidas, ouriçadas de uma especie de espinho molle, tendo 8 a 24 loculos. Arvores com folhas inteiras e com pellos estrellados.

N.° 725. **Apeiba Tibourbou** Aubl. (Apeiba conhecida na Guyana franceza por Tibourbou.) Pat. *America do Sul.* Nome vulgar, no Brasil: *Páo de jangada, Jangadeira, Embira branca.*

Arvore alta, de lenho muito esponjoso e leve, com folhas cordiformes lanceoladas, serrilhadas, tendo a face inferior coberta de pellos, e com os fructos muito espinhosos, comprimidos e deprimidos no centro, sendo os espinhos de um verde azeitona.

A casca d'esta arvore fornece cordoalha no Norte, donde o nome de Embira branca, e a madeira, por ser muito leve, é a empregada em todo o Norte no fabrico das *jangadas.* Uma analyse da madeira, feita aqui no Jardim deu o seguinte resultado:

Páo dos galhos sem cascas (500 gr.) deram de cinza 8 g. 8.

A composição da cinza é de:

Oxydo de calcio	32.23
» de magnesio	11.86
Phosphato de ferro	0.34
Silicia	0.34
Acido carbonico	23.99
» phosphorico	6.73
Agua e carvão	1.35
Sulfato potassico	11.98
Chlorureto de sodio	0.31
Carbonato potassico	4.61
» sodico	5,95
	99.68

Gen. **HELIOCARPUS** Linn.

(De *helios*, o sol, e *carpos*, o fructo, allusão ás franjas dos fructos.)

Char. gen. *Sepalas* em numero de quatro, distinctas. *Petalas* em numero igual, inseridas na base do tóro. *Estames* 12 a 20 ou em numero indefinido, livres. *Ovario* bilocular tendo em cada loculo dous ovulos. *Stylo* filiforme com o estigma bifido e recurvado. *Capsula* pequena, meio comprimida, longitudinalmente radiada ou plumoso-ciliada, loculicida com duas valvulas cada uma e com uma só semente. *Arvores* ou *arbustos* de pellos estrellados. *Folhas* inteiras ou trilobas. *Flores* pequenas em paniculas terminaes.

N.° 573. **Heliocarpus Americanus** Linn. (H. da America.) Patr. *America*, do Mexico ao Sul do *Brasil.*

Arvores de folhas alternas, cordiformes, acuminadas, com as margens finamente serrilhadas, pubescentes na parte inferior, com flores pequenas esverdeadas, em racemos-paniculados, terminaes, multiflores, com as sepalas e as petalas patentes incurvadas nas pontas, sendo estas semi-spathuladas e mais estreitas do que aquellas.

Puramente ornamental.

Gen. **CORCHURUS** Linn.

(De *Koreo*, limpar e *chorus*, o lugar de sepulturas, referencia ás vassouras que se fazem da planta. Plinio dá o Anagallis, *morrião*, como sendo o *corchurus*.)

CHAR. GEN. *Calyce* com 5 petalas ou mesmo quatro, decadentes. *Corolla* com igual numero de divisões. *Estames* em numero indefinido ou em dobrado numero das petalas. *Stylo* quasi nullo. *Ovario* com dous ou cinco loculos, tendo cada loculo um numero indefinido de ovulos. *Capsula* comprida, curva em fórma de siliqua pubescente, ou sub-globosa, com duas ou cinco valvulas, polysperma. *Hervas*, ou arbustos pelludos, e com pellos estrellados. *Folhas* serrilhadas e lobadas, pubescentes. *Flores* axillares, pequenas, amarellas.

N.° 717. **Corchurus hirtus** Linn. (C. de pellos levantados.) Patr *Brasil.* Nom. vulg. *Vassoura.* Floresce em Novembro.

Cresce muito nos lugares cultivados, e na borda dos mattos, no meio das *sidas*, com as quaes muitos a confundem.

E' um arbusto de folhas oblongas, agudas, serrilhadas pubescentes, de flores pequenas e amarellas, com as siliquas curvas, pubescentes e bivalves.

Empregam a planta para o fabrico de vassouras, proprias para o serviço do campo.

N.° 2044 **C. textilis** Dell.? (C. textil.) Patr. *Asia.* Nom. vulg. *Juta, Malva dos Judeus.*

Com este nome scientifico recebi da Europa, da casa Vilmorin, de Paris, esta planta, que tendo germinado, mas não florescido, até esta data, não posso determinal-a, com precisão, porque com o nome indiano *Juta*, são conhecidas differentes especies congeneres, principalmente o *C. olitorius*, o *capsularis*, todas fornecendo, por maceração, excellente fibra, e empregando-se tambem as folhas do *olitorius* na arte culinaria, principalmente no Egypto e na Syria, onde tem o nome de *Melokych.* Na Africa cresce o *C. tridens* de Linneo, que tem o nome vulgar de *Quisanana*, que além da fibra valiosa, fornece aos negros um bom alimento feito dos caules e das folhas, temperado com azeite de dendê ou de palma.

Gen. **LUHEA** Willd.

(Dedicado ao botanico Lühe.)

CHAR. GEN. *Involucro* composto de bracteolos simulando um calyce, livres ou ás vezes unidos. *Calyce* quinquesepalo. *Corolla* com cinco petalas. *Estames* numerosissimos, unidos na base em cinco feixes, os exteriores estereis filiformes e pequenos e os interiores munidos de antheras. *Stylo* truncado. *Ovario* quinquelocular, loculos multiovulados. *Capsula* lenhosa loculicida e com cinco valvulas. *Arvores* altas. *Folhas* dentadas, pubescentes e esbranquiçadas na parte inferior. *Cymos* axillares ou em paniculas terminaes. *Flores* grandes, brancas ou côr de rosa.

N. 1261. **Luhea speciosa** Willd. (L. bonita.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Papeá guaçu.*

Esta especie é a *L. grandiflora* de Martius, que Velloso havia denominado *Brotera maritima* e que por engano na *Enumeratio Plantarum,* d'este Jardim, sahiu com o nome de *L. grandifolia.*

Fornece madeira de lei.

N.° 1710. **L. ochrophylla** Mart. (L. de folhas amarelladas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Açouta cavallos.*

Esta especie tem as flores pequenas e amarellas.

As *Luheas,* não só no Rio de Janeiro como em outros estados, tem o nome de *Açouta cavallos,* e em alguns lugares a madeira é empregada para coronhas de espingarda. A casca emprega-se tambem para cortume e as folhas como adstringentes, em banhos, nas hemorrhagias e em clysteres, nas dysenterias.

Gen. SPARMANNIA Linn. f.

(Dedicado a *A. Sparmnan,* botanico sueco.)

CHAR. GEN. *Calyce* e corolla com 4 divisões, sendo as da corolla arredondadas. *Estames* em numero indefinido e livres inseridos em torno, ao tóro sendo a serie interior proligera e a exterior esteril. *Ovario* quasi quadrilocular, com um numero de ovulos indefinidos. *Capsula* globosa, ouriçada de cerdas duras, quadrivalva. *Arbustos* e arvores com pubescencia estrellada. *Folhas* trez a cinco lobuladas. *Flores* grandes, terminaes, violaceas ou brancas.

N.° 1618, **Sparmannia Africana** L. (S. da Africa.) Patr. *Cabo da Bôa Esperança.* Floresce em Outubro e Novembro.

E' um bonito arbusto de folhas compactas, cordiformes, lobuladas, crespas, com flores de petalas brancas com os filetes dos estames purpureos.

As antheras são muito sensiveis: apenas tocadas irritam-se e afastam-se dos filetes.

Gen. TRIUMFETTA Linn.

(Dedicado a J. B. *Triumfetti,* botanico italiano, morto em 1707.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco sepalos distinctos obtusos ou apiculados. *Corolla* com cinco petalas que se alargam na base por ser ahi glandulosa, ás vezes faltam as petalas. *Estames* em numero indefinido, livres ou ligados na base. *Ovario* arredondado, 2–5 locular com 2 ovulos em cada loculo. *Capsula* indehiscente, coberta de cerdas no apice.

N.° 713. **Triumfetta rhomboidea** Jacq. (T. de folhas rhomboidaes.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Carrapicho.*

Folhas subovaes, cordiformes, obtusamente trilobas, crenulado-dentadas, com as flores amarellas com quinze estames, e com o fructo ouriçado.

E' planta commum nas roças e lugares cultivados. Emprega-se o cozimento das folhas em injecções nas gonorrheas. São mucilaginosas e adstringentes.

20. Fam. TERNSTROEMIACEAS D. C.

(Do genero *Ternstroemia*, dedicado a *M. Ternström*, botanico sueco.)

CHAR. ESSENC. *Arvores* ou *arbustos* com *folhas* alternas e simples sem estipulas. *Flores* hermaphroditas e occasionalmente dioicas. *Calyce* com trez a cinco divisões desiguaes, concavas, persistentes, acompanhadas, ás vezes, de dous ou mais foliolos na base. *Corolla* com cinco petalas livres ou unidas pela base. *Estames* indefinidos distinctos ou unidos em diversos feixes e algumas vezes ligados ás petalas na base, curtos. *Ovario* distincto, sessil, raras vezes adherente ao calyce, com dous a cinco loculos, contendo cada um um grande numero de ovulos. *Stylo* em numero igual aos dos loculos. *Fructo* uma capsula com duas ou mais sementes em cada loculo.

Gen. CAMELLIA Linn.

(Dedicado a José *Camellius*, botanico da Moravia.)

CHAR. GEN. *Calyce* imbricado com cinco e seis sepalas. *Corolla* com a base quasi coherente e imbricada. *Estames* indefinidos, em series, os interiores unidos ás petalas, com 5 a 15 livres. *Ovario* com 3 ou cinco loculos. *Arvores* e arbustos. *Folhas* coriaceas, lustrosas, serrilhadas. *Flores* axillares solitarias ou juntas, sesseis. *Flores* bonitas, brancas ou roseas.

N.° 1740. **Camellia Japonica** Linn. (C. do Japão.) Patria, *Japão*. Nom. vulgar *Camellia*. Floresce em Maio.

Planta hoje muito conhecida, da qual se originaram centenas de variedades, todas mais ou menos dobradas, apresentando variado e luxuoso colorido, já brancas de neve, já variegadas de roseo e carmim, já amarellas.

O Jardim possue apenas a commum, e singela rosea, a dobrada rosea e a branca dobrada.

Gen. THEA Linn.

(De *Teha*, nome chinez do chá.)

CHAR. GEN. *Calyce* com 5 a 6 sepalas, imbricadas. *Petalas* 6 a 9 quasi unidas na base em 2 ou 3 ordens, sendo as da exterior menores. *Estames* livres ou unidos á base das petalas. *Stylo* simples, trifido no apice. *Capsula* com trez valvulas, que se abrem no apice, com uma ou duas sementes pretas e arredondadas.

Thea Chinensis Sims. (Th. da China.) Flores numerosas, brancas, com 5 a 6 sepalas e 6 a 9 petalas, com folhas ovaes, dentadas.

N.° 1581. VAR. **Bohea** Linn. Patr. *China*. Nom. vulg. *Chá preto, chá Bohea.*

Esta variedade tem as folhas dentadas oblongo-ellipticas, rugosas, com o comprimento duplo da largura.

Fórma um bonito arbusto.

N.° 12. VAR. **viridis** Linn. Patr. *China*. Nom. vulg. *Chá verde*.

Esta variedade tem as folhas dentadas lanceoladas planas com o comprimento triplo da largura.

Alguns botanicos, como Lindley, consideram estas duas variedades como especies, assim como o chá preto do commercio é de uma e o verde de outra, mas penso que sem razão, pelo que acompanho De Candolle na sua classificação. Os chás pretos e verdes são productos de manufactura e ambas as variedades fornecem o mesmo producto. Estas variedades ainda produzem sub-variedades de productos conhecidos.

Assim do Bohea ha a *Cangou*, de duas especies *Campoi Cangou* e *Ankay Cangou*, ha o *Souchang*, ou *Porochong* o *Pekoe*, que dá as especies *Pekoe laranja* e *Pekoe flor*, que são perfumados pela *Olea fragrans* e pelo *Chloranthus* e ha finalmente o *Ball tea*, dos inglezes que é o de bolas. Do *viridis* ha o *Singlo*, o *Twankay*, o *Boui-bou*, o *Hyson*, o *Chulan Hyson*, o *Hyson perola*, o *imperial* e ha o que os inglezes chamam *Gun powder*. Ha ainda outras variedades introduzidas no commercio, como seja o *Brush Tea*, feito com as folhas do *Bohea* e do *viridis*. O chá mais ordinario os Chinezes denominam *Lie*.

No Brasil deve-se a cultura do chá ao Principe D. João Sexto, que o introduzio n'este Jardim, de onde se espalharam sementes para Minas, S. Paulo, Bahia e Pernambuco. Sobre este facto veja-se o que digo no historico do Jardim, no principio d'este livro.

O chá usado ordinariamente nas nossas mesas, é uma substancia adstringente e muito excitante, influindo muito sobre o systema nervoso.

Tomado em excesso produz dispepsia. Medicinalmente, o chá é empregado nas diarrhéas, e em infusões fortes contra as cephalalgias. O chá verde é muito mais pernicioso do que o preto. A differença é devida ao processo de manipulação que chimicamente muda as propriedades. O chá preto é fermentado antes da torrefacção e o verde é torrado antes, e d'ahi a perda das propriedades narcoticas, contendo ambos, todavia, uma grande quantidade de oleo essencial que é altamente venenoso. D'esse oleo, presume-se vem o principio que actua sobre o systema nervoso, tanto que o chá velho é menos energico por ter evaporado o oleo. As folhas verdes do chá produzem na China effeitos perigosos. O chá contém um acido, conhecido por *Acido Boheico* e um principio chamado *Theina* que tem quasi a mesma composição da *cafeina e guaranáina*. Algumas variedades do chá são aromatisadas, além das plantas mencionadas, pela *Magnolia Yulan*. L, pelo *Jasminum Sambac* Ait. pela *Camelia* ou *Thea Sassanqua* Thunb.

Os chins falsificam tambem os chás verdes de exportação, colorindo-os com azul da Prussia e curcuma.

N.° 1582. **Thea sasanqua** Thunb. (T. Sasanqua). Patr. *China*. Nom. vulg. *Camelia*. *Chá*.

E' um grande arbusto, de folhas e flores semelhante ás do chá. Tem seis sepalos e seis petalas brancas, sendo as flores dispostas, commummente, em numero de trez em cada axilla.

Esta especie foi introduzida no Jardim na mesma epoca em que foi o chá verdadeiro. As suas flores contém uma certa quantidade de oleo que os Chins extrahem para uso domestico.

21. Fam. OLACINEAE Endl.

(De *Olax*, o aroma, a que tem flores aromaticas.)

CHAR. ESSENC. Compréhende arvores pequenas ou arbustos de *folhas*. *Flores* regulares e hermaphroditas. *Calyce* pequeno com 4 a 6 divisões lobuladas, partidas ou dentadas. *Corolla* com 4 a 6 petalas livres ou unidas a tornarem-se campanuladas. *Estames* em numero de 4–10 insertos nas petalas, todos férteis, com os filamentos livres ou formando um feixe, ás vezes alguns se apresentam estereis e oppostos ás petalas. *Ovario* livre, unilocular e as vezes imperfeitamente com trez a quatro loculos, geralmente com trez ovulos. *Stylo* distincto, com um *stigma* trilobado. *Fructo* uma drupa, indehiscente, e monosperma, envolvida pelo calyce que se torna às vezes carnudo. *Arvores* e arbustos, de folhas simples, alternas e inteiras. *Flores* pequenas axillares.

PORAQUEIBA Aubl.

(De *Poraquê*, o peixe boi, e *yba*, a arvore; arvore que dá fructos de que gosta o *Manatus americanus*.)

CHAR. GEN. *Calyce* meio imbricado com quatro a cinco lobulos. *Corolla* com quatro a cinco petalas, concavas e internamente, tendo transversalmente uma elevação carnuda e franjada. *Estames* em numero de cinco. *Fructo* uma drupa amarella ou roxa oval-oblonga, maior do que um ovo de gallinha.

Arvores, com folhas coriaceas, inteiras ou sinuadas. *Flores* pequenas, em capitulos ou paniculas axillares.

N.° 2045. **Poraqueiba Guianensis** Aubl. (P. da Guyana.) Patr. *Norte da America do Sul*, *Valle do Amazonas*. Nome vulg. *Umary amarello*.

Arvore com folhas sub-coriaceas tendo as nervuras em ambas as faces pubescentes. Flores em racemos de 3 a 5 flores, pouco maiores do que o peciolo. O fructo é oblongo semi curvo amarello gemma d'ovo, com a parte externa lustrosa que cobre uma polpa farinacea tambem amarella. Come-se a massa, que é doce.

N.° 874. **P. sericea** *Tul.* (P. sedosa) Patr. *Valle do Amazonas*. Nom. vulg. *Umary roxo*.

Arvores de folhas coriaceas, glabras superiormente com as nervuras inferiormente pubescentes, com as margens onduladas. O fructo é semelhante ao antecedente porém com a pelle roxa e a polpa mais amarello gemma d'ovo. Como o Umary amarello tambem se come.

Estas duas especies pertencem, segundo Miers, á familia das *Icacineas*, por elle creada, antes tribu das *Olacineas*.

22. Fam. **AURANTIACEAES** Endl. [1]

(De *Aurantia*, nome latino da laranja.)

CHAR. ESSENC. *Flores* hermaphroditas regulares e aromaticas. *Calyce* com quatro a cinco lobulos, semi campanulados. *Corolla* com quatro a cinco petalas livres no apice porém quasi ligadas na base. *Estames* em numero igual ao das petalas, duplo ou multiplo, distinctos ou unidos na base. *Ovario* livre com quatro, cinco ou multiloculares. *Stylo* simples cylindrico, *stigma* cabeçudo, simples ou lobulado. *Fructo* carnudo, tendo as cellulas separadas por divisões membranosas, contendo uma ou mais sementes. *Sementes* sem albumen, contendo ás vezes muitos embryões. *Arvores* e *arbustos* quasi sempre espinhosos, com *folhas* alternas, simples e ás vezes compostas com um ou mais foliolos, cheias sempre de vesiculas de um oleo volatil e aromatico, que tambem se acha nas flores e nas cascas dos fructos.

N.° 749. **Aurantium variegatum** Hort. (A. de folhas variegadas.)

Os horticultores introduziram, sob o nome acima, uma laranjeira de folhas onduladas, quasi crespas, variegadas de amarello. O genero *Aurantium* de Tournefort não foi adoptado por Linneo, que o levou para synonimo do seu *Citrus*, a que pertencem todas as laranjas, limas, limões e cidras.

E' esta uma variedade bonita para jardins, por ser muito ornamental.

CITRUS Linn.

(De *citrus*, palavra obscura grega.)

CHAR. GEN. *Calyce* urceolado com 3 a 5 dentes. *Petalas* 5 a 8. *Estames* de 20 a 60 com os filamentos chatos e mais ou menos unidos na base. *Ovario* multilocular. *Stylo* erecto e cylindrico. *Stigma* arredondado. *Fructo* uma baga com 7 a 9 loculos, cheios de uma substancia aquosa, contida em vesiculas, que não são mais do que expansões carpellares. Arvores ou arbustos, com espinhos duros solitarios.

Com a descoberta do Brasil os Portuguezes, que foram os que mais vulgarisaram na Europa as *Portogallo*, isto é, as laranjeiras, introduziram tambem no nosso paiz uma grande variedade de laranjeiras, limoeiros, cidreiras, e tangerinas, que com o correr dos annos, o hybridismo natural, o terreno, e a enxertia produziram uma grande variedade, mais augmentada por novas variedades modernamente introduzidas, de modo que hoje possuimos uma grande copia de subvariedades laranjas, que segundo o local em que se desenvolvem tem tido diversos nomes. Si na Europa de longa data reina confusão para se distinguir a origem das variedades, maior é aqui a confusão, por se terem dado os cruzamentos fóra da observação do horticultor.

(1) Hoje está reunida ás *Rutaceas* da qual é uma tribu, segundo os *genera* modernos.

Procuramos aqui remediar um pouco o mal, reunindo em grupos as variedades que possuimos no Jardim, deixando de mencionar muitas outras que não tem representantes no nosso horto botanico.

O Professor A. Risso, que por todos é citado como autoridade, quando se trata das Aurantiaceas, dividio a familia nos seguintes grupos, cujos typos adiante apresento :

Laranjas doces, grandes, casca fina ou espessa, avermelhada ou citrina, succo amarello ou espheroidal, avermelhada muito doce. L. da China.

Laranjas amargas, grandes e pequenas, casca grossa soltando-se dos gomos, espessa, avermelhada, succo muito amargo. L. da terra.

Bergamota, grandes, casca verrucosa, espessa citrina, succo doce. Limão de umbigo.

Limas, pequenas, umbigudas, casca pouco espessa, verrucosa, citrinas, succo doce. Lima de umbigo.

Pampelmos, muito grandes, espheroidaes, casca lisa muito espessa amarellas, succo pouco acido e insipido. L. melancia e turanjas.

Lumias, grandes, cascas verrucosas, espessas citrinas, succo branco ou rosado acido. Limão doce.

Limões, pequenos, umbigudos, oblongos, casca lisa, citrina, succo branco muito acido. Limão azedo.

Cidrões, grandes limões, umbigudos, com casca verrucosa e espessa, citrina, com a polpa e succo acidos e branca. Cidra.

Entre nós dividem-se todas as Aurantiaceas em *Laranjas, turanjas, tangerinas, limões e cidra.*

Devo aqui notar, para esclarecimento, que os francezes sempre que empregam a palavra *citron* referem-se aos limões, de maneira que os *limonadiers* e as limonadas são feitas de *citron* e as *citronades* de limões.

LARANJAS DOCES.

N.° 647. **Citrus Aurantium** L. (C. laranja.) Patr. *China.* Nom. vulg. *Laranja da China, Narangi* em Hindou. *Nagaranga* em Sanskrito e *Naranj* em Arabe.

Arvore muito espinhosa de folhas ovaes oblongas agudas, semi-serrilhadas, com um foliolo mais ou menos grande. Flores brancas muito aromaticas. Fructo redondo, de casca fina e doces.

E' hoje a laranja mais ordinaria e que em geral, segundo os terrenos, é mais ou menos azeda. Servem-se d'ellas para enxertos. Dura muitos annos e chega a mais de cem. Vi exemplares na villa de Moura, no Amazonas, formando uma rua, ainda viçosos e bem copados, com troncos de mais de meio metro, que contam hoje mais de 118 annos, pois em 1775 quando o Ouvidor Ribeiro de Sampaio, visitou aquella villa, inaugurada em 1758, encontrou a mesma rua « toda cheia de larangeiras, que fazendo-a aprazivel com a frescura da sombra a fazem tambem de bella vista.» Já n'essa data faziam sombra; portanto tinham mais de 10 annos de plantadas.

N.° 646. **C. deliciosa** Risso (C. deliciosa.) Patr. *China.* Nom. vulg. *Laranja cravo, tangerina cravo, Mexiriqueira.*

Arvore pequena, de galhos finos, espinhosa, de folhas pequenas lanceoladas acuminadas. Fructos pequenos, de casca molle, muito oleosa, soltando-se facilmente dos bagos, com o summo avermelhado e doce.

Quer as folhas, quer as cascas são muito aromaticas, e deixam nas mãos o cheiro impregnado, donde o nome vulgar de *Mexiriqueira.* O fructo é achatado e comprimido inferiormente.

E' uma laranja em geral muito procurada pela facilidade de se descascar, porém indigesta e causa de muitas febres, sobretudo intermittentes.

Variedades : N.° 2046. **Citrus depressum** Risso. (Laranja deprimida.) Nom. vulg. *L. selecta.*

São grandes arredondadas, deprimidas, conservam sempre o stylo.

Tem casca grossa, succo muito doce, quasi sem sementes.

N.° 2047. **C. umbigum** Risso. (Laranja de umbigo.) Nom. vulg. *Laranja umbiguda, de umbigo.*

E' a mesma selecta mas tendo um grande appendice pulposo.

Não são tão doces.

N.° 2048. **C. pyriforme** Risso. (L. em forma de pera.) Nom. vulg. *L. pera.*

São pequenas oblongas, casca fina, muito doces, poucas sementes e com um gosto que se aproxima ao da lima.

N.° 2049. **C. nobilis** Lour. (C. nobre.) Nom. vulg. *Mandarina.*

São grandes, casca avermelhada arredondadas, casca espessa, succo doce avermelhado.

N.° 2050. **C. Melitense** Risso. (C. de Malta.) Nom. vulg. *L. boceta, Tangerina boceta, sanguinea.*

E' pequena deprimida, molle, casca lisa, succo vermelho e doce com um gosto de rosa.

Além d'estas variedades existem mais cultivadas no Jardim as *Laranjas do Natal, selecta branca, Macahé, Cametá, Bahia, Prata, Saude, Lima* ou *Serra d'agua, da India* e de *Genova.*

As folhas, pelo amargo e pelo oleo volatil são medicinaes.

Em infusão são empregadas em molestias spasmodicas.

As cascas são tonicas calmantes e aromaticas. O succo é refrigerante nas febres, feito em laranjadas. O mesmo succo puro tomado em quantidade, comendo se os fructos, relaxa o estomago e, quando não são bem maduros os fructos, é causador de muitas febres.

LARANJAS AZEDAS

N.° 1937. **C. vulgaris** Risso. (C. azedo.) Patr. *Asia.* Nom. vulg. *Bigarade, Laranja azeda, laranja de Sevilha, laranja da terra.*

Arvore grande muito espinhosa. Folhas ellypticas, agudas com foliolos alados. Fructo de casca grossa, muito oleoso, amarello forte, com o succo avermelhado muito acido e azedo. Ha algumas variedades cujo succo é quasi doce.

Os grelos, as folhas e as cascas d'esta especie tem as mesmas propriedades da antecedente porém são mais empregadas medicinalmente por serem mais amargas e oleosas. D'esta especie faz-se doce das cascas, e é a empregada no licor *Curaçáo*, e para o *oleo de Néroli*.

Das flores se faz a *agua de flor de laranjas*. Da parte branca da casca Lebreton extrahiu um principio activo, a *Hesperidina*. E' amarga, neutra, soluvel no alcool e no acido acetico e insoluvel n'agua fria e no ether; toma a côr esverdeada pelo acido chlorydrico, amarella pelo acido azotico, amarello e depois vermelha pelo acido sulphurico. E' tonica.

Os cristaes são em forma de agulhas sedosas.

N.º 581. **Citrus bigaradia** Risso. (C. Bigarade.) Nom. vulg. *Limão francez.*

E' uma laranja da terra pequena. Só serve para serviço culinario.

BERGAMOTAS.

Fazem a transição para estas a *Laranja pera* e a *Lima.*

N.º 1938. **Citrus bergamia** Risso. (C. bergamota vulgar.) Nom. vulg. *Lima da Persia.*

Geralmente o fructo é redondo, com a casca muito lisa e fina, citrina ou amarello de ouro, com o succo branco muito doce, tendo porém as peliculas que dividem os gomos amargos. As flores são pequenas e muito aromaticas.

D'esta especie se extrahe o *oleo de bergamota.*

Além d'esta possue o Jardim a *L. rajada* e a *verde.*

LIMAS.

N.º 1939. **Citrus limetta** Risso. (C. lima.) Nom. vulg. *Lima de umbigo.*

Tem a casca grossa, côr citrina em grande mamellão definido; é achatada, o succo branco, muito doce. A arvore esgalha muito e os ramos são flexiveis.

O fructo é muito refrigerante e empregado no caso de febres.

PAMPELMOS.

N.º 1940. **Citrus decumana** Willd. (Citrus enorme.) Patr. *Malasia.* Nom. vulg. *Schadock*, *Pampelmos*, *Bombalina*, *Pomo de Adão*, *Laranja melancia.*

Fructo do tamanho de uma pequena melancia, globuloso, casca grossa, acida, com pouco succo.

Empregada só para doce. As duas variedades, de succo branco e de succo roseo, tem o Jardim.

N.º 1942. **C. pomum Adami** Risso. (C. Pomo de Adão.) Patr. *Asia.* Nom. vulg. *Laysamon*, dos arabes, *Pomo de Adão*, *Turanja pomo de Adão.*

O fructo, como de todas as turanjas, é arredondado, casca grossa e espessa, côr citrina, succo branco ou roseo, porém sempre acido.

São empregadas em doce.

Variedades cultivadas ainda no horto do Jardim : *Turanja commum*, *maravilha*, *Real* e *Van Houte.*

LUMIAS.

N.° 1941. **Citrus lumia** Willd. (C. lima.) Patr. *Asia.* Nom. vulg. *Limão doce.*

O fructo é grande, de casca grossa, côr citrina, com um grande mamellão conico e curvo. O succo é branco e muito doce.

Esta especie parece ser o limão gallego cultivado, porque, plantado de sementes, geralmente produz o limão gallego, isto é torna-se menor com o succo muito acido. O succo é muito refrigerante e empregado nos casos de febres.

N. 1943. **C. medica** Risso. (C. vulgar.) Patr. *Asia.* Nom. vulg. *Limão gallego.*

E' exactamente um limão doce, porém muito menor, de casca mais espessa, tendo o succo muito acido. Empregado nos mysteres da cosinha.

LIMÕES.

N.° 655. **Citrus limonum** Risso. (C. limão.) Patr. *China.* Nom. vulg. *Limão azedo,* de *limbu, nimbu, limu,* dos Hindous, ou do *Limum,* arabe.

Ha duas variedades : uma de fructos pequenos arredondados e casca muito lisa e fina, outra de fructos maiores oblongos, casca mais espessa. Ambos tem um pequeno mamellão conico.

Se a laranja é a fructa predilecta das sobremesas, os limões azedos são os que melhor temperam certos pratos como os de peixe e carne de porco. O succo muito acido é empregado em limonadas, como refrigerante. A medicina d'elle muito se aproveita como tonicos e antispasmodicos e diaphoretico.

A casca e as folhas contém muito oleo essencial, e o succo muito acido citrico.

O summo do limão é antiscorbutico.

Além do limão azedo commum, possue o Jardim mais as variedades de *Folhas rajadas* e de *Provença.*

CIDRÕES.

N.° 649. **Citrus cedra Gallesio.** (Cit. empregado na medicina.) Patr. *Asia.* Nom. vulg. *Cidrat, cidrão, cidra.*

E' um grande limão gallego muito maior que o *limão doce,* com a casca muito espessa, escabrosa, com grande mamellão, com o succo branco, acido, porém não tanto como o outro. E' empregado pelos confeiteiros para doces, e d'elle se extrahe o *oleo de cidra,* empregado pelos perfumistas e confeiteiros.

Ha varias especies, sendo algumas de casca lisa, e quasi sem mamellão.

CLAUSENA Burm.

(Não se conhece a derivação d'este genero.)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro ou cinco lobulos ou quinquepartido. *Corolla* com quatro ou cinco petalas livres, com as margens imbricadas e mais ou menos ellypticas. *Estames* em numero de oito ou dez, livres, sendo os alternos menores, alargados na base e aguçados no apice. *Disco* estipiti-

forme. *Ovario* com quatro ou cinco loculos; stylos distinctos ; *stygma* obtuso inteiro ou com dous a cinco lobulos ; *ovulos* dous em cada loculo, collateraes ou sobrepostos. *Baga* ovoide, oblonga ou globosa. *Arvores* ou *arbustos* sem espinhos. *Folhas* imparipinnadas, foliolos inteiros ou crenulados. *Inflorescencia* terminal ou axillar em paniculas ou cachos.

N.° 1395. **Clausena anisata** Oliver. (C. que tem as folhas com o aroma do aniz.) Patr. *Asia.*

Bonita planta e notavel por terem as folhas o cheiro inteiramente igual ao do aniz.

N.° 2023. **C.pubescens** Wght. et Arn. (C. pubescente.) Patr. *Indias Orientaes.* Nom. vulg. Impropriamente é chamada *Vampi.*

E' uma pequena arvore de folhas imparipinnadas, com foliolos suboppostos, lanceolados irregulares na base e pubescentes com o aspecto de uma *pitombeira*, cobrindo-se de paniculas de flores pequenas terminaes, no mez de Novembro, sendo os fructos pequenos, aromaticos, oblongos, mucilaginosos, de um doce acidulado, com as cascas quasi transparentes e roseas. Floresce em Novembro.

N.° 261. **C.Wampi** Blanko. (C. vulgarmente conhecido por Vampi.) Patr. *Indias.* Nom. vulg. *Wampee*, *Wampi*, *Vampi.*

Esta especie é muito conhecida na sciencia por *Cookia punctata* Willd., porém, depois que o genero *Cookia*, foi reunido por Oliver ao *Clausena*, as especies d'este genero passaram a ter os nomes especificos impostos pelo mesmo botanico.

O Vampi é uma arvoreta de folhas ovaes lanceoladas, acuminadas, com a base desigual.

O fructo muito apreciado na India e na China, é aromatico, acido. gommoso e comprido.

MURRAYA Linn.

(Dedicado ao professor Murray, que foi o editor das obras de Linneo.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco sepalas ; *corolla* com cinco petalas ; *Estames* 8–10 com filamentos lineares. *Ovario* com dous ou cinco loculos, loculos com dous ovulos collateraes. *Fructos* carnosos, bagas, ovoides, com dous loculos monospermos. *Arvores* ou *arbustos* de folhas alternas, desiguaes na base, imparipinnadas. *Flores* muito aromaticas, brancas axillares ou terminaes em cymos corymbiformes.

N.° 1848. **Murraya exotica** Linn. (M. estrangeira.) Patr. *Japão.* Nom. vulg. *Murta de cheiro*, *jasmim laranja.*

Arvore pequena, copada, de folhas imparipinnadas com foliolos ovaes-elipticos, luzentes, verde escuro, com flores pequenas, brancas em corymbos terminaes.

Planta commum em nossos jardins. É crença que o cheiro activo das flores produz defluxos.

E' adstringente e estimulante. As flores servem para tingir de preto, na India. Por distillação dão essencia aromatica.

23. Fam. GUTTIFERACEAS Juss.

(De *guttos*, gutta e *feros* que produz, porque quasi todos os vegetaes que compõe esta familia contém um leite gommo-resinoso de côr amarella como a *gutta percha*.)

CHAR. ESSENC. *Arvores* e *arbustos*, algumas vezes parasitas e cipós, com leite amarello. Folhas oppostas, poucas vezes alternas, simples e coriaceas. *Flores* hermaphroditas ou unisexuaes regulares. *Calyce* com dous, quatro ou oito divisões, ás vezes coloridas como as petalas, com ou sem bracteas. *Corolla* com o mesmo numero de divisões, inseridas n'um receptaculo carnudo, algumas vezes anguloso ou lobulado. *Estames* em numero indefinido inseridos com as petalas, ou distinctos ou unidos na base em feixes. *Antheras* bicellulares, abrindo-se longitudinalmente, e algumas vezes por póros no apice. *Ovario* simples com uma a oito cellulas. *Stylo* curto com um *stigma* sessil, lobulado. *Fructos* seccos e capsulares, ás vezes carnudos, com cellulas de muitas *sementes* que são envolvidas n'uma polpa ou por uma pelle membranosa, sem *albumen*. *Embrião* direito.

PROP. Produzem um leite acre, em geral amarello, porém fornecem fructos deliciosos.

CALLOPHYLLUM Linn.

(Do grego *Kalos*, bonito e *phyllon*, folha.)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro a doze sepalas imbricadas. *Estames* indefinidos com filamentos pequenos e filiformes com antheras erectas, biloculares, longitudinalmente dehiscentes. *Ovario* unilocular, stigma peltado. *Drupa* indehiscente. *Arvores* de folhas coriaceas, lustrosas, striadas. *Panicula* axillar ou terminal.

N.° 2026. **Calophyllun Brasiliense** St. Hil. (C. do Brasil) Patr. *Asia, Brasil.* Nom. vulg. *Guanandy*, *Lantim*, *Olandy Carvalho*, *Jacaré yba ; Uá yandy*, é o verdadeiro nome indigena, que deu as adulterações acima, e significa *fructa oleosa*.

E' uma bonita arvore que dá boa madeira de construcção e de marcenaria, fornecendo leite e resina amarella, empregada medicinalmente.

CLUSIA Linn.

(Dedicado ao botanico francez *C. de l'Ecluse*, vulgarmente conhecido por *Clusius*.)

CHAR. GEN. *Calyce* com 4 a 8 sepalas, imbricadas, brancas ou coloridas. *Corolla* igual. *Estames* numerosos. *Stylo* nullo. *Stigma* em forma de estrella. *Flores* hermaphroditas e quando unisexuaes, as femeas com o ovario carnudo circulado pelos estames. *Capsula* coriacea com 5 a 12 val-

RHEEDIA Linn.

(Dedicado a *Rheede*, autor do *Hortus Malabaricus.*)

CHAR. GEN. *Flores* semelhantes ás das *Garcinias*, porém com quatro divisões ; sepalas duas, livres ou mais ou menos ligadas, imbricadas. *Petalas* quatro dispostas em cruz. *Estames* numerosos, com antheras oblongas. *Stylo* com estigma afunilado. *Baga* monosperma. *Semente* envolvida em uma massa branca. *Arvores* de *folhas* oppostas coriaceas, obtusas, pecioladas.

N.° 95. **Rheedia Brasiliensis** Pl. et Tr. (R. Brasileira.) Patr. *Brasil*, Rio de Janeiro. Nom. vulg. *Bakopary*, abreviatura *Bakury* e *pary*, cerca, *Bakury de cerca*. Flor. Dezembro Fruct. Janeiro e Fevereiro.

E' uma arvore bonita, pyramidal, de fructos pequenos, de casca amarello-citrino, assemelhando-se a um *bakury* em miniatura. Come-se, mas não é tão saboroso e é mais acido.

N.° 1583. **Rheedia Gardneriana** Pl. et Tr. (R. dedicada ao Dr. Gardner, botanico inglez.) Patr. *Brasil*, *Minas Geraes*. Nom. vulg. *Bakopary*.

Arvore pequena, com fructos menores do que um ovo de gallinha, amarellos, de massa branca adocicado.

N.° 492. **R. macrophylla** Mart. (R. de folhas grandes.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Bakopary*.

Arvore de fructos pequenos, maiores que os da especie antecedente, ovoides, bicudos. Ambas as especies pouco tem que comer. Fl. em Fevereiro e Março.

24. Fam. HIPPOCRATEACEAS Juss.

(A' memoria de Hippocrates.)

CHAR. ESSENC. *Arvores* e *arbustos* ou *cipós*, com *folhas* oppostas, simples, de foliolos na base. *Flores* hermaphroditas, pequenas, em espigas axillares ou em corymbos compactos. *Calyce* com cinco quatro ou seis sepalas. *Corolla* com cinco petalas, ou com o mesmo numero de divisões do calyce. *Estames* trez em geral, e raras vezes cinco ou dez unidos pelos filamentos a formar um tubo. *Antheras* unicellulares abrindo-se transversalmente no apice ou com duas a quatro cellulas na base. *Ovario* trigono, tricellular, livre, tendo cada cellula quatro ovulos. *Stylo* simples com um ou tres *stigmas*. *Fructo* capsular ou carnudo.

SALACIA Linn.

(De *Salacia* ou *Amphitrite*, uma das deusas da Mythologia.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões. *Petalas* com o mesmo numero de divisões. *Urceolo* carnoso entre as petalas e o estylo. *Estames* em nume-

ro de tres inseridos no disco, com as bases conniventes. *Ovario* trilocular, tendo os loculos muitos ovulos. *Baga* redonda, com muitas sementes envoltas em uma polpa branca.

N.° 742. **Salacia silvestris** Walp. (S. silvestre.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Bakopary de cipó, cipó da Copacabana.*

Grande cipó, de folhas obovaes, com apice arredondado ou emerginado, com as flores pequenas em cymos axillares com os fructos pequenos amarellos de ouro, coberto de uma pruina branca semi rugosos, tendo as sementes, que são grandes envoltas em uma polpa branca mucilaginosa, que é a parte que se come.

25. Fam. MALPIGHIACEAS Juss.

(Do genero *Malpighia.*)

CHAR. ESSENC. *Arvores, arbustos e cipós. Folhas* oppostas ou ternadas, algumas vezes alternas com foliolos na base, simples ou com postas tendo ás vezes glandulas nos peciolos, e tambem ás vezes pubescentes na parte inferior. *Flores* hermaphroditas, ou unisexuaes, regulares, amarellas, rosadas ou brancas, em racemos ou corymbos, terminaes e axillares. *Calyce* com cinco divisões mais ou menos profundas, com duas glandulas na base de cada divisão. *Corolla* com cinco petalas unguiculadas, muitas vezes franjadas, nas margens, alternando com as divisões do calyce. *Estames* em numero igual ao das petalas ou duplo, livres ou unidos pela base dos filamentos. *Ovario* simples com azas, trez ou quatro cellulas ou composto de muitas cellulas carpellares unidas e raras vezes divididas. *Stylos* trez, distinctos ou unidos em um só. *Fructo* secco ou carnudo composto de duas a trez carpellas com uma semente, as quaes se prolongam lateralmente em azas. *Sementes* sem albumen.

PROPR. As cascas e o linho dão materia corante, e muito tannino e tem propriedades adstringentes, febrifugas e vomitivas. Dão fructos que se comem.

BYRSONIMA Rich.

(De *byrsa,* couro curtido, referencia ao muito tannino que contém as plantas deste genero.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões, cada uma com duas glandulas. *Petalas* unguiculadas. *Estames* em numero de dez, com os filamentos unidos na base, sendo tubo pelludo. *Ovario* trilocular, com trez stylos distinctos. *Drupa* trilocular, carnuda, angulosa, amarello-esverdeada. *Arvores* e *arbustos* ou *cipós,* de *folhas* oppostas sem glandulas, com racemos terminaes ou axillares. *Flores* quasi sempre amarellas.

N.º 1739. **Byrsonima dispar** Gr. (B. differente.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg.

E' uma bonita arvore de folhas elliptico-oblongos, adelgaçando-se para o peciolo, com flores amarello-claro em racemos terminaes.

Grisebach descrevendo esta especie deu-lhe o nome de *dispar*, porque com effeito differe das outras congeneres pelos fructos. Os *Muruchys*, nome vulgar das especies deste genero, todos tem por fructo uma baga arredondada e carnosa, entretanto que os fructos d'esta é uma especie de samara, trialada, lenhosa e secca. Ulterior estudo fará levar esta especie para outro genero.

N.º 1794. **Byrsonima sericea** D. C. (B. sedosa.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Muruchy, Murecy, Mirichy.* Flor. em Jan. Fruct. em Maio e Junho.

Arvore pequena, com folhas ellipticos-lanceolados, quasi agudas, verde escuras luzentes por cima e cobertas por baixo de um pello aureo-ruivo sedoso, com flores amarello de ouro e com fructos pequenos amarellados. As cascas são muito adstringentes e contém grande quantidade de tannino, e servem para curtir couros. Fornece tambem a infusão d'ellas uma tinta gommosa que tinge o panno de um vermelho côr de terra, dando-lhe muita duração.

GALPHIMIA Cav.

(E' um anagramma de *Malpighia.*)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões profundas, sem glandulas. *Petalas* unguiculadas. *Estames* em numero de dez. *Ovario* trilocular com trez stylos. *Capsula* trivalva e loculicida. *Arbustos*, de *folhas* oppostas, glabras, com *flores* amarellas ou rosadas.

N.º 1232. **Galphimia Brasiliensis** Juss. (G. Brasileira.) Patr. Brasil, Pará, Minas, Rio Grande, etc.) Nom. vul. *Resedá amarello, Tintureira.* Flor. em Setembro e Dezembro.

Arbusto, de folhas ovaes, com flores amarellas em racemos. Bonita planta ornamental.

MALPIGHIA Linn.

(Dedicado ao Professor *Malpighi*, botanico italiano.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões, tendo cada uma d'ellas uma ou duas glandulas, não excedendo o numero de dez. *Petalas* com as margens franjadas ou denticuladas. *Estames* em numero de dez, glabros, unidos na base a formar um tubo glabro. *Ovario* glabro, trilocular. *Drupa* carnosa com tres azas. *Arbustos. Folhas* oppostas. *Flores* axillares, terminaes, fasciculadas ou corymbosas, ou solitarias, brancas ou rosadas.

N.° 341. **Malpighia coccifera** Linn. (M. que aninha os *coccus,* insecto.) Patr, *America do Sul.*

E' um bonito arbusto de folhas dentadas e espinhosas, que se cobre de flores côr de rosa claro. E' planta ornamental muito recommendavel.

STIGMAPHYLLON Juss.

(Ds *stigma,* o orgão feminino da flor, e *phyllon,* a folha, stigma em forma de folha.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões e oito glandulas. *Corolla* com as petalas unguiculadas, desiguaes. *Estames* em numero de dez, desiguaes, quatro glandulosos e estereis e seis ferteis e maiores, com os filamentos unidos na base. *Ovario* trilocular, tendo as carpellas o dorso gibboso; *stylo* tres distinctos, com os stigmas foliaceos. *Cipós* ou trepadeiras de *folhas* oppostas, com os peciolos biglandulosos. *Flores* amarellas em corymbos axillares ou terminaes.

N.° 1529. **Stigmaphyllon ciliatum** Juss. (S. com as folhas ciliadas.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Flor. em Abril.

Trepadeira de folhas cordiformes, agudas, com as margens, quando novas, roxas e muito ciliadas, e depois verde escuras por cima e roxeadas por baixo, tendo as flores, amarello vivo, dispostas em corymbos. Vulgar no Rio de Janeiro. Planta muito propria para ornamento de jardins.

N.° 1888. **S. acuminatum** Juss. (S. de folhas acuminadas.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Flor. em Janeiro.

HETEROPTERYS Kunth.

(Do grego *heteros,* variavel, e *pteron* aza, aluzão ao fructo.)

CHAR. GEN. *Calyce* quinquapartido, com oito glandulas. *Petalas* unguiculadas. *Estames* em numero de dez, com os filamentos monodelphos na base. *Ovario* trilocular, com os lobulos globosos no dorso. *Samaras* uma a trez, aladas no dorso. *Sipó* de folhas oppostas, inteiras e glanduliferas. *Flores* pequenas, com paniculas amarellas.

N.° 96. **Heteropterys aceroides** (H. semelhante a uma ponte) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

E' um grande cipó que se cobre, em Janeiro, de grandes paniculas de flores de uma côr amarella de ouro, muito propria para caramanchões.

Trepadeira grande, de folhas ovaes, ou ovaes arredondadas, agudas, glabras superiormente e pubescentes inferiormente, com o peciolo biglanduloso no apice, tendo as flores amarellas, em paniculas ou corymbos, com os stigmas um em forma de unha e dous foliaceos.

26. Fam. ERYTHROXYLACEAS Lindl.

(Do genero *Erythroxylon.*)

CHAR. ESSENC. *Arvores* ou arbustos com os ramos novos cobertos de bracteas e *folhas* alternas ou oppostas, geralmente glabras, e munidas de estipulas na base dos peciolos, os *pedunculos* cobertos de bracteas imbricadas. *Flores* pequenas, brancas ou amarello esverdeadas. *Calyce* com cinco sepalas permanentes unidas pela base. *Corolla* com cinco petalas, sesseis, munidas de uma escama internamente. *Estames* em numero de dez, ligados na base formando uma especie de tubo. *Antheras* erectas, bicellulares, abrindo-se longitudinalmente dos lados. *Ovario* unicellular, contendo um só ovulo. *Stylos* em numero de tres, ás vezes unidos ou distinctos com *stigmas* cabeçudos. *Fructos* uma pequena baga côr de laranja ou vermelha contendo uma só semente.

PROPR. As cascas de algumas especies fornecem materia tinctorial vermelha e as folhas d'outras são estimulantes.

ERYTROXYLON Linn.

(De *erythros*, vermelho e *xylon*, madeira, referencia á madeira, e as cascas que fornecem tinta vermelha.)

N. B. Os caracteres da familia são os mesmos do genero.

N.° 484. **Erythroxylon coca** Lam. (E. coca, nome Peruano.) Patr. Perú. Nom. vulg. *Cuca*, *coca*, *ipadu*.

Arvore pequena muito ramalhada e copada.

Ramos de uma côr escura arruivada, cobertos de lenticellos pequenos, com folhas pecioladas ellipticas, com a base e o apice agudos, sendo este ás vezes arredondado, e mucronuladas, com 5 a 7 cent. de compr. e 2 a 3 de larg., tendo sempre, visiveis, na parte inferior duas linhas longitudinaes que se unem na base e no apice á nervura central. As flores são brancas fasciculadas e axillares. As fructas são vermelhas, oblongas, não passando de 1 cent. de comprimento.

E' a planta mais apreciada pelos indigenas do Perú, que a vulgarisaram entre os nossos do Amazonas, que já cultivam a planta, para d'ella usarem. As propriedades estomachicas, calmantes, narcoticas e nutritivas das folhas levam os indios a uzarem d'ellas continuadamente, já por necessidade, quando em viagens, já como vicio, por lhes tirar a fome e produzir um bem estar geral. Servem-se da coca, reduzindo as folhas dessas a pó, que toma uma côr verde, e só, ou misturada com a *lhecta*, cinzas, do grello da *embaubeira*, (*Cecropia*) ou do *Chenopodium quinoa* W., mascam esse pó, conservando sempre a massa, em fórma de bola, no canto da bocca, cuspindo a saliva.

Enfraquecida esta, tomam outro *acculico*, isto é, a porção precisa que póde conter o canto da bocca.

O uso continuo faz a face desenvolver-se dos lados e formar o que chamam o *piccho*. Este uso propagou-se no Amazonas, onde em vez de cinzas,

misturam farinha d'agua. As folhas frescas da *coca* ou *ipadu*, como a denominam no Amazonas, não tem cheiro algum, mas, de infusão n'agua quente desprendem um cheiro delicioso. O sabor é amargo, adstringente e um pouco acre. Tomadas em infusão, pequena dose, fazem parar as diarrheas, causadas por atonia ou debilidade, porém a alta dose é prejudicial á saude. Se é um anestesico para o estomago, paralysando a fome mas alimentando, comtudo é um excitante de todo o systema nervoso. Dilata as pupillas, accelera o pulso, dá prostração, produzindo effeitos narcoticos que vão do extase ao embrutecimento, paralysando as faculdades intellectuaes e produzindo mesmo o delirio e a alienação mental.

Quando os indios cahem em extase, tornam-se machinas de trabalho, isto é, fazem o serviço sem consciencia do que estão fazendo e quando a lethargia d'elles se apossa, dizem ser perigoso despertal-os.

O Dr. Mantegazza, que muito uza a coca na sua clinica, recommenda-a como dando os melhores resultados nas dyspepsias, gastralgias, enteralgias, nas debilidades depois do typho, nos casos de anemias, hysteria, hypochondria, assim como diz ser um bom sedativo nas irritações da espinha, convulsões ediopathicas, nos erethismos nervosos.

Propõe tambem para o tetano e a hydrophobia o seu emprego em alta dose. A opinião publica quer que a coca seja tambem um aphrodisiaco. Hoje é muito empregada como anestesico.

O Dr. Stockwell, no *Boston Medical and Surgical Journal* diz : «Em doses moderadas activa a actividade arterial, estimula as secreções alimentares e acção peristaltica, acalma excitações nervosas, retarda as perdas, facilita as reparações, allivia os spasmos, augmenta a actividade mental, diminue o cançasso, emfim é um economisador da energia vital e um auxiliar poderoso da nutrição.»

A coca contem varios alcaloides, sendo os principaes a *cocaina* e a *hygrina*. A cocaina hoje é muito empregada como anesthesico e contra as febres intermittentes. O Dr. Ferreira da Silva, lente de chimica organica da Escola Polytechnica do Porto acaba de fazer uma grande descoberta, para se conhecer analyticamente a cocaina e seus saes. Achou uma nova reação, não de colorido, mas de origem de productos aromaticos. Trata uma pequena porção de cocaina ou um de seus saes em estado solido, ou o residuo da evaporação de uma das suas soluções por algumas gotas de acido nitrico fumante, de densidade 1,4. Evapora a seccar em banho-maria e trata o residuo por uma ou duas gottas de uma solução alcoolica concentrada de potassa e mistura bem com uma bagueta de vidro, o que faz desprender um cheiro distincto e especial, que lembra o da *Mentha piperita* L. (hortelã pimenta). Esta reacção tem mais ou menos o cheiro que exhalam as folhas quando tratadas pela agua quente, o que dá uma contra prova á sua descoberta; folgo em aqui apresental-a.

Multiplica-se a planta, com facilidade, por galhos.

N.° 571. **E. cataractarum** Spr. (E. das cachoeiras.) Patr. *Brasil, Amazonas, R. Negro e Uaupés*. Nom. vulg. *Ipadu merim*.

Arbusto que chega a dous metros. Ramos ferruginosos munidos de verrucas pequenas, com folhas distichas ellipticas, com duas linhas no dorso, agudas na base, arredondadas no apice e mucronuladas, flores ou solitarias ou em pequeno numero, brancas. Fructos oblongos, pequeninos e vermelhos.

Esta especie substitue o verdadeiro *Ipadu*, porém suas propriedades são menos energicas.

N.° 1845. **E. ovalifolium** Peyr. (E. de folhas ovaes.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

E' um grande arbusto de ramos com lenticellas, com folhas pequenas ovaes, tendo o apice redondo ou retuso e coriaceas. Flores brancas. Fructo pequeno, vermelho. Cresce nas restingas.
Não conheço propriedade alguma desta especie.

N.° 658. **E. suberosum** St. Hil. (E. de casca encortiçada.) Patr. *Brasil,* campos de Minas Geraes. Nom. vulg. *Mercurio do campo, Gallinha chôca, Sessenta e dous.*

Grande arbusto, de caule nodoso, e encortiçado donde o nome *sessenta e dous,* referencia aos nós, com folhas ovaes, obovaes ou oboval-oblongas, coriaceas, com flores em fasciculos, brancas, e com fructos pequenos ovaes vermelho alaranjado. A casca fornece materia corante vermelha e é adstringente. Emprega-se tambem em fomentações corroborantes.

N.° 383. **E. pulchrum** St. Hil. (E. bonito.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Arco de pipa, Sobragy, Sobrazil.*

Arvore, com os ramos lisos, folhas longamente pecioladas, oblongas ou ellipticas, agudas. Fructos pequenos vermelhos.
Fornece madeira de lei, empregada, em dormentes e em construcções civis.

27. Fam. ACERACEAS D. C.

(Do genero *Acer,* o *érable* dos francezes.)

Char. essenc. *Arvores* leitosas ou contendo agua sacharina, com *folhas* oppostas, simples, inteiras ou profundamente divididas. *Flores* hermaphroditas ou unisexuaes dispostas em corymbos ou racemos. *Calyce* com cinco sepalas e raras vezes com quatro ou nove, unidas na base. *Corolla* com o mesmo numero de petalas inseridas na margem de um disco carnudo e hypogino. *Estames* oito enseridos no mesmo disco. *Ovario* comprimido, bicellular contendo cada cellula dous ovulos. *Stylo* simples, curto, terminando em dous stigmas subulados. *Fructo* secco com duas cellulas monospermas, indehiscentes e munidos de duas azas. *Sementes* exalbuminosas.

Propr. Fornecem madeiras de lei e a seiva materia sacharina.

ACER Linn.

(Duro, agudo, referencia á madeira que se empregava em lanças.)

Caract. gen. *Flores* polygamo dioicas. *Cayice* quinquepartido, imbricado. *Petalas* isomeras, imbricadas. *Disco* annullar, lobado. *Estames* quatro a doze, raras vezes cinco. *Ovario* bilobado, bilocular. *Stylo* 2, inseridos

entre os lobulos do ovario. *Fructo* duas samaras disvaricadas. *Folhas* oppostas, simples, palmadas.

Flores em racemo ou em corymbos, terminaes e axillares.

N.° 25. **Acer negundo** Linn.

Var. *Foliis variegatis* Hort. (A. negundo (nome Malabarico) de folhas variegadas.) Patr. *Estados Unidos.* Nom. vulg. *Erable.*

Arvore grande fornecendo boa madeira, com folhas quinquefoliadas, ovaes, pontudas e dentadas.

Os ramos e as folhas, quando novas, tem cheiro desagradavel. A variedade em questão tem as folhas rajadas constantemente. E' o *Negundo fraxinifolium* de Nutt.

28. Fam. SAPINDACEAS Juss.

(Do genero *Sapindus.*)

Char. essenc. *Arvores, arbustos,* cipós ou *trepadeiras. Folhas* alternas ou oppostas, simples, mais geralmente compostas, ás vezes com gavinhas, sem estipulas. *Flores* hermaphroditas ou unisexuaes, regulares ou irregulares. *Calyce* com cinco sepalas desiguaes, distinctas ou mais ou menos unidas. *Corolla* com quatro ou cinco petalas alternando com as sepalas, enseridas n'um disco carnudo e glanduloso, sendo as glandulas oppostas ás petalas, tendo cada petala interiormente uma escama ou em vez d'esta um molhe de pellos. *Estames* em numero duplo das petalas, ás vezes inseridos no disco ou entre as glandulas e o pistillo; *filamentos* livres ou unidos na base; *antheras* abrindo-se longitudinalmente. *Ovario* livre tricellular, ou tambem bi-quadricellular, contendo cada cellula um, dous ou quatro ovulos. *Stylo* simples ou mais ou menos profundamente trifendido. *Fructo* capsular, bi-trivalvar, lenhoso, membranoso e alado ou uma baga carnuda, com sementes arifladas, com um grande embryão.

Propr. As plantas desta familia offerecem varias propriedades : dão fructos saborosos, medicamentos diversos, principios saponaceos, materia alimenticia e tambem venenos poderosos.

CARDIOSPERMUM Linn.

(De *cardia,* coração e *sperma,* semente, com o hilo das sementes cordiformes.)

Char. gen. Flores irregulares, hermaphroditas e dioicas. Calyce com quatro sepalasconcavas e embricadas. Corolla com quatro petalas, sendo duas grandes com escamas e duas pequenas com cristas. Disco unilateral, com duas glandulas oppostas ás petalas inferiores. Estames oito com filamentos maiores do que

a corolla. Ovario trilocular, stylo trifido. Capsula com trez quinas, dehiscente. Arbusto sarmentoso ramalhudo, com gavinhas, de folhas alternas, com foliolos crenulados ; flores em racemos ou corymbos, brancas ou amarellas.

N.° 1915. **Cardiospermum inflatum** Vell. (C. com capsulas que parecem cheias de ar. Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Flor. em Maio.

E' um cipó que cresce nas margens das estradas com as folhas tripinnadas sendo os foliolos ovaes lanceolados, acuminados e serrilhados.

As capsulas são ovaes alongadas. Não conheço propriedades medicinaes d'esta planta ; é puramente ornamental e espontaneamente cresce no Jardim.

N.° 14. **Cardiospermum giganteum** Barb. Rod. (C. gigante.) Patr. *Brasil*, *Parahyba do Norte*. Nom. vulg. *Paratudo*. Flores de Abril em diante.

Sobre esta especie veja-se o que eu disse nas *Plantas Novas cultivadas no Jardim Botanico* III. Fasciculo, pag. 9 - 12.

CUPANIA Plum.

(Dedicado a *F. F. Cupani*, frade-botanico, italiano.)

CHAR. GEN. *Flores* regulares hermaphroditas ou dioicas. *Calyce* com cinco sepalos, arredondados, concavos. *Corolla* com cinco petalas interiormente glabras, ou cabelludas em forma de capuz e maiores do que as sepalas. *Disco* annular, crenulado, glabro ou tormentoso. *Estames* 8, mas, tambem as vezes em numero 5 a 12, enseridos no disco, com os filamentos pequenos ás vezes avelludados. *Antheras* inclusas. *Ovario* ovoideo ou obovado bi-quadrilocular. *Stylo* curto ou longo, trifido, com o estigma simples e lobulado. *Fructo* uma *capsula* obovada ou obcordiforme, com duas a quatro valvulas.

Arvores ou arbustos glabros ou pubescentes, com folhas alternas, sem estipulas, imparipinnadas. Flores em paniculas, ou em racemos verdes ou brancos, ou escuros. Os loculos das capsulas são glabros, pubescentes ou espinhosos.

N.° 218. **Cupania sapida** Koenig. (C. saborosa.) Patr. *Africa*. Nom. vulg. *Akèe*, Africano, *Akee-tree*, dos inglezes.

Arvore de mais de 50 palmos propria para avenidas. Folhas com trez ou quatro foliolos ovaes-lanceolados. Os fructos que são em cachos pendentes, são quasi do tamanho de um ovo de gallinha, formando uma capsula trigona e dehiscente avermelhada ou alaranjada, com a metade da semente, que é preta, coberta por um arillo, de um sabor muito agradavel. E' um fructo muito apreciado em Guiné, d'onde se espalhou para a America. Os fructos cozidos sob as cinzas empregam-se tambem para amadurecer abcessos. Das flores por distillação tira-se uma agua aromatica para os cabellos.

N.° 1550. **C. racemosa** R. Br. (C. de flores em cachos.) Patr. *Brasil Rio de Janeiro.*

Arvore alta, de folhas imparipinnadas, com foliolos grandes obovaes, retusos, com as margens dentadas, luzentes por cima e com as nervuras salientes pela parte inferior. As flores são em racemos e os fructos trigonos e pardacentos. Fornece madeira ordinaria, propria para carvão. E' o *Trigonocarpus racemosus* de Velloso.

N.° 1453. **C. zanthoxyloides** Cambess. (C. semelhante a um *Zanthoxylon.*) Patr. *Brasil, Minas Geraes e S. Paulo.* Flor. Novembro.

Arbusto grande com folhas de 3 a cinco foliolos pequenos obovaes-oblongos, dentado-serrilhados, inferiormente tomentosos. Fructos tomentosos e pardacentos.

NEPHELIUM Linn.

(De *Nephelion*, antigo nome da Bardana ou Lapa, referencia á semelhança da cabeça das flores e das sementes.)

CHAR. GEN. Flores regulares. Calyce capsular, com quatro ou seis fendas. Corolla nulla ou 4 a 6 escamosas. Disco annular, pubescente. Estames seis ou dez inseridos no disco, com os filamentos longos glabros ou avelludados. Ovario pequeno, com dous ou trez lobulos, ás vezes verrucosa. Fructos globosos pequenos, com a casca mais ou menos verrucosa. Semente preta globulosa, coberta por um arillo transparente. Arvores de folhas alternas, pinnadas, folios suboppostos e oblongos. Flores pequenas em paniculas axillares e terminaes multifloras.

N.° 40. **Nephelium longana** Lam. (N. longana.) Patr. *China.* Nom. vul. *Boboa, Long-yen, Longana, Olho de dragão, olho de boi.*

Arvore que se esgalha e cópa muito, propria para avenidas, dando fructos muito saborosos e apreciados. Na China são muito estimados. Os fructos são pequenos, despegando-se facilmente a casca, que deixa a descoberto a semente envolta pelo arillo branco e transparente. Atravez do arillo, que é a parte que se come, vê-se a semente, parecendo o olho de um animal morto e d'ahi o nome Chinez *Long-yen*, olho de dragão, de que fizemos *olho de boi.* O arillo é doce e succoso.

E' uma das plantas mais antigas, importadas por D. João VI e com as quaes Frei Leandro do Sacramento, quando Director, fez a aléa, que hoje tem o seu nome. Estão velhas, pouco ou nada fructificam, mas se não fôra estar esterilisado o terreno em que vivem, poderiam mostrar-se mais vigorosas; contam hoje 70 annos de ahi plantadas.

N.° 5. **N. Litchi** Linn. (N. Litchi.) Patr. *China.* Nom. vulg. *Ly-chi Litchi.*

Arvore copada de folhas pinnadas, com os foliolos pequenos, com flores em racemos, com os fructos globulosos com a casca muito verrucosa e de um vermelho grenat.

E' uma das arvores mais estimadas da China pelos fructos, que no inverno seccam e são usados no chá, communicando a este um sabor mais agradavel do que o assucar. Foi tambem uma das arvores acclimadas no tempo de D. João VI.

Contem tannino, glycose, gomma, cellulose, saes mineraes e materia resinosa soluvel no ether.

Da solução etherica evaporada e tratada o residuo por agua obtem-se solução incolor contendo principio amargo.

Um dos bonitos exemplares que possue o jardim pouco tem fructificado, abortando sempre os fructos.

Logo á direita da entrada do portão, um bonito exemplar acolhe com a sua fresca sombra o visitante.

PAULLINIA Schum.

(Dedicado a Simon *Paulli*, botanico dinamarquez.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões desiguaes, sendo as duas superiores maiores e unidas. Corolla com quatro divisões appendiculadas, faltando sempre a quinta. Disco annullar, com quatro glandulas, sendo duas oppostas ás petalas menores. Estames desiguaes, excentricos e em numero de oito. Ovario excentrico, trilocular. Capsula coriacea trilocular e com trez valvulas, internamente quasi sempre pelludas. Cipós ou trepadeiras de folhas alternas, decomposta pinnadas. Flores esbranquiçadas.

N.° 1817. **Paullinia thalictrifolia** Juss. (P. com folhas de *Thalictrum.*) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

Cresce esta bonita trepadeira á sombra das florestas. As folhas são tripinnadas com os foliolos pequenos, ovaes, subdentados.

SAPINDUS Tourn.

(Nome greco-latino, de *Sapon*, sabão e *Indus*, da India.)

CHAR. GEN. Flores regulares. Calyce com quatro a cinco sepalas dispostas em duas series, embricatas. Corolla com o mesmo numero de divisões, algumas vezes internamente escamosas ; Disco annular. Estames em numero de oito a dez, com os filamentos livres e ás vezes pelludos. Ovario com dous ou quatro lobulos com o mesmo numero de loculos, com o stigma tambem de dous a quatro lobulos. Fructos bagas carnosos ou coriaceos, oblongos ou globulosos e indehiscentes. Arvores, arbustos ou cipós, com folhas alternas, sem estipulas, simples ou pinnadas, com os foliolos inteiros ou serrilhados.

N.° 73. **Sapindus divaricatus** Cambess. (S. disvaricado.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Saboeiro, Sabonete, Sabão de soldado, Páo de sabão, Ibaró,* dos tupys.

Arvore de folhas pinnadas, sendo os foliolos em numero de dous a cinco pares, lanceolados e agudos. Flores pequenas, brancas em racemos terminaes. Fructos esverdeados ou pardacentos, globosos, lusentes, contendo um succo acre, de cheiro esquisito, mas agradavel, contendo uma semente preta e luzente. Esmagados os fructos e esfregados n'agua produzem muita espuma e são uzados como sabão, d'onde os seus nomes vulgares.

Calcula-se que alguns fructos lavam tanta roupa quanto sessenta vezes seu peso em sabão lavaria. Batidos n'agua, esta serve para tinguijar peixes, isto é para matal-os.

A tintura dos mesmos fructos dizem ser boa para chlorosis. As sementes encastoadas servem para botões, que já se uzaram. Tem propriedades medicas.

A casca e a raiz são adstringentes e tonicos amargos.

A tintura dos fructos é recommendada contra a chlorose, as sementes pulverisadas envenenam o peixe.

29. Fam. das MELIACEAS Lindl.

(Do genero *Melia*.)

CHAR. ESSENC. *Arvores* ou *arbustos*, com *folhas* alternas, simples ou compostas sem estipulas na base. *Flores* hermaphroditas ou unisexuaes, regulares, solitarias nas axillas ou em paniculos e racemos. *Calyce* com quatro ou cinco divisões. *Corolla* com o mesmo numero de divisões ou raras vezes com tres. *Estames* em geral em numero duplo das petalas e poucas vezes em igual numero, unidos a formar um tubo em que se inserem as antheras. *Ovario* sobre um disco annular, com *stylo* simples e *stigma* mais ou menos dividido em quatro ou cinco lobulos. *Fructo* secco, capsular, abrindo-se em cinco valvulas ou carnudo. *Sementes* ás vezes com arillo carnudo.

PROPR. Caracterisa-se esta familia pela propriedade amarga, adstringente e acre que tem. Algumas de suas plantas são tambem tonicas e estimulantes e outras purgativas ou emeticas. As sementes de algumas são oleosas e os fructos d'outras comestiveis.

AGLAIA Lour.

(De *Aglaia*, nome de uma das trez Graças.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões, imbricadas. Corolla com cinco livres ou unidas na base e imbricadas. Tubo staminal urceolado com cinco dentes, com as antheras inclusas. Ovario oval uni-bilocular, com um stylo curto e grosso. Arvores com folhas glabras, ou pubescentes, com pellos estrellados, de folhas alternas, trifoliadas, ou imparapinnadas, com os foliolos oppostos meio obliquos na base. Paniculas ou racemos axillares, com flores pequena,

N.° 105. **Aglaia odorata** Lour. (A. cheirosa.) Patr. *China* e *Cochinchina.*

Arvoreta com folhas decompostas em cinco ou sete foliolos, dando flores pequenas, amarellas e muito cheirosas. Dizem ser uma das flores empregadas pelos Chins para aromatizar o chá.

N.° 476. **A. Elaeagnoidea** Benth. (A. semelhante ao *elaeagnus.*) Patr. *Australia, Nova Guiné.*

Grande arbusto com os ramos, pedunculo e peciolos escamosos, com cinco foliolos peciolados, ovaes e pouco acuminado. Flores brancas, pequenas, em grandes paniculas.

CABRALEA Juss.

(Dedicada a Pedro Alvares *Cabral,* descobridor do Brasil.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco sepalas imbricadas. Corolla com cinco petalas oblongas, reflexas e tambem imbricadas. Tubo estaminal cylindrico, com dez carinas, sendo cada carina bifundida. Antheras em numero de dez alternando com as carinas. Disco tubuloso, rodeando o ovario e o excedendo. Ovario ovoideo com quatro ou cinco loculos munido de um stylo filiforme. Arvores. Folhas imparipinnadas, oppostas, obliquas na base. Paniculas axillares.

N.° 1255. **Cabralea cangerana** Sald. Gam. (Cabralea vulgarmente chamada Cangerana, corruptela de Kajá-rana, ou cajá apurio, falso, que se parece com.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Cangerana.*

Grande arvore de folhas imparipinnadas com dezeseis e mais foliolos oppostos, grandes, coriaceos, oblongo-ellipticos, obliquos na base, agudos ou acuminados, inferiormente pubescentes, com flores em paniculas axillares. O tronco cujo cerne é vermelho escuro, ou arroxeado muito duro com um peso especifico de 0.768, fornece madeira para taboado e para esteios, sendo muito empregada nas construcções civis, porque resiste muito ás humidades. A casca das raizes é amarga e empregada como antifebril. Uma das arvores mais uteis. Os exemplares que existem no jardim foram plantados em 1892.

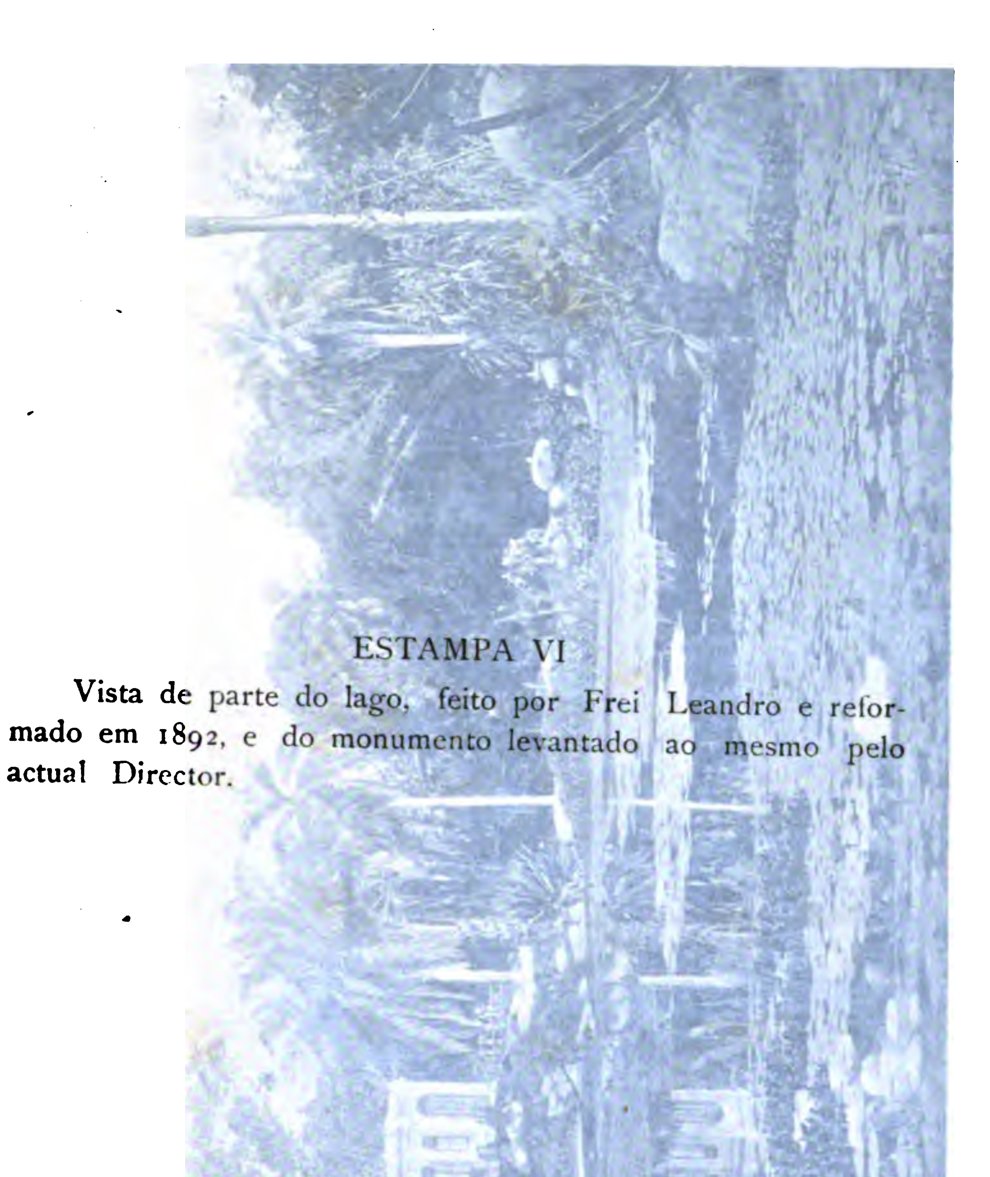
N.° 1952. **Cabralea laevis** C. DC. (C. lisa.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Cedro, Cayárana.*

Arvore grande de folhas longamente pecioladas, com 10 pares de foliolos oppostos, subfalcato-oblongos com a base desigual, e o apice acuminado, glabros; quando secco com as nervuras avermelhadas. O peciolo, o rachis e as bordas das folhas são levemente pubescentes.
Fornece boa madeira de lei.

CARAPA Aubl.

(Nome vulgar na Guyana Franceza.)

CHAR. GEN. Calyce com quatro ou cinco divisões imbricadas. Corolla com quatro ou cinco petalas livres e recurvas e torcidas. Tubo estaminal urceolado com oito ou dez dentes. Disco grande arredondado. Ovario com quatro ou



O LAGO CO MONUMENTO A FRE LEANDRO

ESTAMPA VI

Vista de parte do lago, feito por Frei Leandro e reformado em 1892, e do monumento levantado ao mesmo pelo actual Director.



O LAGO CO MONUMENTO A FREI LEANDRO.

cinco loculos, com o stylo pequeno, com duas ordens de ovulos em numero de dous a seis. Capsula semi globulosa, meio lenhosa, parda por fóra com um a cinco loculos, contendo cada um duas a cinco sementes grandes, côr de tabaco, convexas do lado externo e achatados, por compressão, lateralmente. Arvores altas, de folhas imparipinnadas, com numerosos foliolos. Flores axillares e pequenas.

N.° 156. **Carapa Guyanensis** Aubl. (C. das Guyanas.) Patr. *Guyana Franceza* e *Amazonas*. Nom. vulg. *Carapa*, *Yandyroba* (azeite amargo), *ou andiroba* no Amazonas. Floresce em Março.

O caracter generico descreve a especie.

E' uma das mais bellas arvores do Amazonas, e que perfeitamente se acclimou n'este jardim onde existe a aléa Carlos Glass, toda marginada por estas arvores, plantadas pelo mesmo Director. Todos os annos fructificam. No Pará e nas Guyanas, da semente extrahe-se grande quantidade de um oleo muito amargoso, donde o nome indigena *yandy* oleo e *rob* amargo. Este oleo é empregado pelos indios, já puro, já misturado com *uruku* ou *karagiru*, para com elle se pintarem afim de evitar as ferroadas dos mosquitos e a chuva.

O oleo cosido e passado sobre o ferro dá-lhe brilho como verniz e impede a ferrugem.

O oleo é extrahido do seguinte modo: cosem-se as sementes e amontoam-se, deixam-se assim fermentar e depois são bem amassadas e postas sobre uma taboa, inclinada e com gotteira que se expõe aos ardores do sol. Este dissolve o azeite que corre pela taboa e é aparado em uma vasilha. De vez em quando expreme-se a massa.

Assim por dias consecutivos apanha-se o oleo.

Alguns mettem a massa em tipity e a expremem.

A madeira é forte e empregada em mastreação.

Medicinalmente a casca e as folhas são empregadas em cosimento nas affecções chronicas da pelle. A mesma casca é antifebril e vermifuga; o oleo nas mordeduras de insectos venenosos e em feridas. As sementes são purgativas e boas para engordar porcos. A casca contem um principio activo, alcalino, que Robinet denominou *Carapina*.

GUAREA Linn.

(Do mesmo nome indigena.)

Char gen. Calyce com quatro ou cinco divisões pequenas dentadas, fendidas ou partidas; Corolla com quatro a seis petalas livres, oblongas, imbricadas. Tubo estaminal cylindrico ou anguloso, com oito a doze carinas, com o mesmo numero de antheras inclusas. Ovario sessil, com um a quatro loculos, com um a dous ovulos, ovoideo, adelgaçando-se em stylo pequeno, com um stigma discoideo. Capsula coriacea ou lenhosa, com quatro loculos e quatro valvulas, com uma a duas sementes em cada uma. Arvores de folhas pinnadas, de foliolos oppostos ou alternos, com paniculas axillares semelhantes a racemos, com flores pequenas.

N.° 1. **Guarea trichilioides** Cav. (G. semelhante a uma Trichilia.) Patr. *Guyanas*, *Antilhas*, *Brasil* e *Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Carrapeta*, *Bilreiro*, *Marinheiro*. Floresce em Março.

E' uma bella arvore de sombra, para alamedas.
Tem as folhas compostas com os foliolos ovaes-oblongos e flores em racemos. Os fructos são pyriformes, pardacentos por fóra. Considera o vulgo que tem as propriedades de quasi todas as *Guareas*, como o *Gitó*, isto é, a casca contem materia amarga e resinosa, como drastica e abortiva, assim como vomitiva e toxica. São numerosos os exemplares que existem no Jardim, mas o mais notavel pela sua idade é o que fica a esquerda da entrada do portão, que ainda é representante da primitiva floresta que ahi houve.

LANSIUM Rumph.

(Ignoro a etymologia.)

CHAR. GEN. Flores dioicas. Calyce com cinco sepalas imbricadas. Petalas tambem imbricadas e em igual numero das sepalas. Tubo estaminal quasi globuloso com cinco antheras inclusas. Ovario globuloso, com tres ou cinco loculos, com dous ovulos. Baga cascuda, com cinco loculos, indehiscente, com uma a duas sementes. Arvores com ramos pubescentes. Folha imparipinnada, com flores em paniculas ou racemos axillares.

N.° 1383. **Lansium domesticum** Bl. (L. caseiro.) Patr. *Antilhas*. Nom. vulg. *Doukon*, *Langsat*, *Rambai*.

Arvore de folhas com cinco a oito foliolos, alternos, ellipticos-oblongos, adelgaçando-se para ambas as extremidades. O fructo quando não perfeitamente maduro tem um leite glutinoso; maduro é cheiroso, e o arillo um pouco acido, e com um gosto vinoso. As sementes são amargas e anthelminticas. A casca serve para defumar carnes.

MELIA Linn.

(Do grego *Melia*, o freixo, referencia ás folhas que se parecem.)

CHAR. GEN. Calyce e corolla com cinco divisões. Tubo estaminal com dez carinas e dez antheras. Ovario sobre um disco curto quinquelocular, com dous ovulos em cada cellula. Stylo com stigma quinquelobado. Fructo uma drupa com cinco cellulas, cada cellula com uma semente. Arvores com folhas alternas, bipinnadas, e com paniculas axillares, multifloras.

N.° 606. **Melia Azedarach** Linn. (M. Azedarach.) Patr. *India*, *Senegal*. Nom. vulg. *Cinnamomo*, *Arvore Santa*, *Lirio da India*. Floresce em Março.

Arvore elegante de folhas alternas, grandes, glabras bipinnadas com impar, com foliolos ovaes-lanceolados e agudos. Flores em grandes paniculas, com muitas flores aromaticas, com cheiro semelhante ao do lilas, do qual tem a côr. O tubo estaminal é côr de vinho escuro. O fructo é ovoideo e pe-

queno. Não se come. E' uma planta muito ornamental. E' crença que a arvore affasta os raios, pelo que a plantam sempre junto ás casas. Os fructos passam por purgativos, emeticos e venenosos, donde o nome arabe *azedarach*, planta malfaseja. A raiz é amarga nauseabunda e anthelmintica, e considerada como abortivo. As folhas soccadas, sobre tumores, apressam o amadurecimento d'estes.

A madeira emprega-se na India no fabrico de certos instrumentos musicaes.

CEDRELLA Linn.

(Do arabe *Kedron*, o cedro.)

CHAR. GEN. Calyce pequeno com cinco dentes. Petalas em numero de cinco alternando com os dentes do calyce, livres. Estames cinco, livres, alternando com as petalas, inseridos no apice do receptaculo. Ovario sessil, quinquelocular, com 8 a 12 ovulos em duas series em cada loculo. Stylo com um stigma cabeçudo. Fructos capsulares lenhosos, divididos no apice em cinco valvulas dehiscentes. Sementes numerosas em cada loculo. Arvores, de folhas alternas imparipinnadas, com foliolos inteiros, com pontos translucidos ou sem estes. Paniculas axillares ou terminaes.

N.º 445. **Cedrela Glaziovii** C. DC. (C. dedicada ao collector Glaziou.) Patr. *Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Cedro rosa*.

Arvore de um metro de diametro, com folhas munidas de seis a oito pares de foliolos oppostos, glabros, curtamente peciolados, aguçados no apice e obliquamente agudos na base. Capsulas obovaes, asperas, cobertas de lenticellos esbranquiçados. Os galhos e a casca tem um cheiro activo que se assemelha ao cheiro do alho. O cerne é roseo, aromatico e resinoso. Dá madeira, considerada de lei, empregada na marcenaria e mesmo nas construcções civis, para portas, caixilhos, forro de tectos, etc.

N.º 1951. **C. fissilis** Vell. var. **australis** St. Hil. (C. facil de fender-se, variedade austral. Patr. *Rio de Janeiro*, *Minas* e *Amazonas*. Nom. vulg. *Cedro branco*, *cedro batata*.

Arvore grande de mais de metro de diametro com folhas pinnadas tendo de oito a 12 foliolos oppostos, quasi sesseis, oblongos-lanceolados agudos, com a base quasi arredondada, por cima quasi glabros e por baixo pubescentes, tendo quer o peciolo quer o rachis pubescentes.

Esta especie é a que commumente é conhecida por *C. Brasiliensis*, descripta por Jussieu muito posteriormente a Frei Conceição Velloso, pelo que a prioridade é d'este.

O cerne d'esta especie é mais branco e menos duro e aromatico, sendo por isso menos apreciado, porem prestando-se a todos os usos do primeiro.

N.º 1954. **C. ? meridiana** Barb. Rod. (C. do Sul, isto é, do Rio Grande do Sul.) Patr. *Brasil*, *S. Pedro do Rio Grande*.

Consigno aqui o nome especifico que impuz á uma especie, cujas sementes recebi do Rio Grande do Sul, muito differente das especies conhe-

cidas pela forma e pubescencia. As folhas são antes de uma *Cabralea*. Logo que floresça, tirarei a duvida e a descreverei.

Quanto a outras propriedades destas trez especies acima, além da madeira tão util que fornece, tem as medicinaes que as cascas offerecem.

Além de muito adstringentes e emeticas, são empregadas, como as da *Cedrela odorata*, o *cedro das Barbadas* e do *Amazonas*.

A madeira dos cedros é susceptivel de tomar uma côr roxa-vinosa, que depois toma a côr da nogueira, bastando para isso enterrar as tóras em lugar argiloso e muito humido. Os moveis feitos da madeira assim preparada imitam perfeitamente a nogueira. No Amazonas, mandei fazer uma mobilia por esse processo ,a qual ficou linda. Ahi os troncos que se tiram das margens, onde por algum tempo estiveram enterrados, quando frescos, tem a apparencia do guarabu e parecem ser fornecidos por outra especie botanica.

30. Fam. **AMPELIDEAS** Kth.

(Do genero *Ampelos*, a vinha selvagem.)

CHAR. ESSENC. *Arbustos* sarmentosos, trepadores, com gavinhas oppostas ás *folhas*, que são alternas, pecioladas, simples, lobuladas ou compostas, com estipulas decadentes na base. *Flores* geralmente hermaphroditas, pequenas, regulares, brancas, esverdeadas ou vermelhas em paniculas oppostas ás folhas. *Calyce* pequeno e inteiro. *Corolla* com cinco petalas, algumas vezes unidas na parte superior. *Estames* em numero de cinco, livres ou unidos na base, inseridos n'um disco hypogyno oppostos ás petalas. *Antheras* ovaes, inseridas por baixo e movendo-se como sobre um pião. *Ovario* livre, com duas, trez ou seis cellulas, com ovulos erectos. *Stigma* sessil, bilobado. *Fructo* uma *baga* com duas, trez ou seis cellulas. *Sementes* quatro ou cinco. *Embryão* erecto. *Albumen* carnudo.

PROPR. Algumas especies são medicinaes, porém é notavel a familia por fornecer differentes qualidades de vinho.

CISSUS Linn.

(Do grego *Kissos*, hera, referencia aos caules sarmentosos das especies deste genero.)

CHAR. GEN. Calyce inteiro. Corolla com quatro petalas recurvadas. Estames quatro. Ovario quadrilocular. Baga de uma a quatro sementes.

N.° 514. **Cissus Lindenii** Hort. (C. descoberto pelo horticultor Linden.) Patr. *Brasil.*

Caule sarmentoso, rubescente escuro, munido de gavinhas com folhas emarginato-cordiformes, agudas com a margem crenulada-dentadas, verde escuro, manchado de branco entre as nervuras pela parte superior e verde claro pela parte inferior. Planta simplesmente ornamental.

N.° 663. **Cissus discolor** Blum. (C. de côres variadas.) Patr. *Java.*

Linda trepadeira caule anguloso, de folhas oval-oblongas acuminadas, com a base cordiformes, e com as margens serrato-dentadas, de um roxo-purpureo inferiormente e verde metallico variegado de branco pela parte superior. Produz esta planta um bonito effeito, pelas suas côres, quer só, quer entre outras trepadeiras.

LEEA Linn.

(Dedicada ao botanico *Jam. Lee.*)

Calyce quadridentado. Corolla com cinco petalas revolutas. Estames inseridos por fóra de um urceolo quinquelobado entre as petalas. Stylo simples. Bagas com quatro ou seis loculos, tendo cada loculo uma semente. Arvores pequenas ou arbustos, com os ramos ás vezes sulcados ou mesmo aculeados, com folhas alternas pinnadas, foliolos inteiros serrilhados, com os peciolos dilatados na base. Pedunculos oppostos ás folhas, ás vezes gavinhoso, com flores pequenas, amarellas, vermelhas ou verdes em cymos decompostos.

N.° 188. **Leea excelsa.** (L. excelsa.) Patr. *Indias.* Flor. em Março e Abril.

Esta especie é conhecida tambem por *L. erecta.* E' um grande arbusto de folhas bipinnadas, com foliolos obovaes, acuminados, com as margens ondeadas, dando flores em grandes corymbos terminaes.

N.° 122. **L. rubra** Blm. (L. vermelha.) Patr. Java.

Caule erecto, sulcato, com folhas bipinnadas sendo os foliolos inferiores em numero de trez ovaes-lanceolados, obtusamente serrilhados e glabros.

N.° 504. **L. sanguinea** Wall. (L. de flores côr de sangue.) Patr. India

Arbusto de folhas bipinadas com foliolos grandes, oblongos, acuminados e com as margens serradas... As flores são côr de sangue.

VITIS Linn.

(Do celtico *Gwyd*, que se pronuncia *Vid*, significando: *a melhor das arvores*, a videira.)

Calyce quasi sulco dentado. Corolla com cinco petalas ligadas superiormente em uma especie de coifa que cahe de uma só peça. Estames em numero de cinco. Stigma quasi sessil. Baga globulosa ou oblonga, succulenta com dous loculos com uma ou duas sementes. Plantas sarmentosas, de folhas simples, lobuladas.

N.° 543. **Vitis vinifera** Linn. (V. que dá vinho.) Patr. *Asia*. Nom. vulg. *Uva*, *Videira*.

Planta sarmentosa, com folhas lobuladas sinuadas-dentadas, glabras ou cotonosas.

Esta especie tem produzido uma grande quantidade de variedades, conhecidas por varias denominações vulgares, cultivadas na Europa e na America, produzindo segundo a variedade da especie e a qualidade do terreno, varias especies de vinho, que se dividem em tintos ou brancos, se são feitos de uva preta com casca, ou branca, ou mesmo pretas sem cascas. Longo seria esse artigo se fosse a me occupar aqui do fabrico das diversas especies de vinho, dos diversos paizes, por isso apenas aqui mencionarei, entre outros productos da uva, o espirito de vinho ou alcool, o vinagre e a composição chimica das folhas, que contem segundo Neubaner: acido tartrico, bitartrato de potassa, quercitino, tannino, amido, acido malico gomma, inosito, e assucar cristalisavel.

Os fructos são acidos e adstringentes antes de maduros e depois doces. As uvas frescas são refrigerantes nutritivas. Seccas ao sol, dão as *passas*, que contem mais assucar e são um alimento de sobremesa, sendo a sua decocção emoliente.

O succo fermentado dá o vinho, que distilado fornece o alcool, e abandonado ao ar produz o vinagre. Dizem que a seiva do vinho é boa para as doenças de olhos.

N.° 1813. **V. sulcicaulis** Baker. (V. que tem o caule sulcado. (Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*, *Minas Geraes*. Nom. vulg. *Mãe boa*.

Caule sarmentoso sulcado ou alado, grosso, puberulo, munido de gavinhas, com folhas grandes, scabras por cima e pubescentes por baixo, trifoliada com os foliolos quasi imbricados serrilhados, acuminados, rhomboidaes, quasi sesseis.

Planta medicinalmente muito util empregada em banhos.

31. Fam. **GERANIACEAS** Endl.

(Do genero *Geranium*, do grego *Geranos*, craneo, allusão ás protuberancias das antheras.)

Char. essenc. *Hervas* ou *arbustos*, com as *folhas* inferiores oppostas, e as superiores alternas simples inteiras ou mais ou menos lobadas, com estipulas na base. *Flores* hermaphroditas, regulares. *Calyce* com cinco sepalas iguaes ou desiguaes, sendo uma alongada em esporão na base e unida ao pedunculo. *Corolla* com cinco petalas iguaes ou reduzidas a quatro e mesmo por aborto, a duas, inseridas no receptaculo ou no calyce e alternando com as sepalas. *Estames* dez, sete ou cinco e mais ou menos unidos pelos filamentos na base; ou hypogynos ou perigynos. *Ovario* livre com cinco carpelas de dous ovulos. *Fructo* secco, composto de cinco valvulas de uma semente cada uma. *Sementes* solitarias pendentes. *Embryão* curvo,

Propr. São plantas muito adstringentes pelo tannino, acido gallico, resina e oleo essencial que contem.

PELARGONIUM Lher.

(Do grego *Pelargos*, cegonha, referencia á fórma das sementes.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões sendo a divisão (sepala), superior desenvolvida em esporão unido ao pedunculo Petalas cinco, ou quatro, mais ou menos irregulares. Estames dez, desiguaes unidos na base. Stylo introrso e barbado. Arbustos, de caule meio carnudo, de folhas glabras ou pubescentes, cheirosas, lobadas ou dentadas, com pedunculos axillares de flores umbelladas.

N.° 1463. **Pelargonium inquinans** Lher. (P. cujas folhas nodoam.) Patr. *Ilha de Santa Helena.*

Os caracteres acima applicam-se a esta especie. As folhas quando friccionadas produzem nodoas côr de ferrugem. As flores dão em umbella grande e são de um encarnado vivo.

Plantas proprias para jardins e para encher canteiros.

Reproduz-se facilmente de galho. Esta especie tem produzido innumeras variedades.

N.° **Pelargonium odoratissimum** Aiton. (P. muito cheiroso.) Patr. *Africa meridional.* Nom. vulg. *Malva maçã.*

Planta introduzida nos nossos jardins, ha muitos annos, e muito estimada pelo aroma que as folhas avelludadas, cordiformes, trilobadas exhalam apenas tocadas. Em geral cultiva-se em vasos e é uma das plantas que servem para ornato das janellas. Floresce em Novembro e Dezembro. As flores, em umbella, são pequenas e brancas, com as petalas listadas de côr de rosa, Multiplica-se facilmente de galhos.

Esta especie tem fornecido numerosas variedades.

N.° 953. **P. zonale** Willd. (P. de folhas manchadas.) Patr. *do Cabo da Boa Esperança.*

Arbusto com folhas cordiformes-arredondadas grosseiramente dentadas, com zonas ou manchas na parte superior pardacentas, com flores inescarlates, em umbellas terminaes ou axillares. Esta especie tem igualmente produzido muitas variedades não só nas folhas como no colorido das flores.

E' planta cultivada nos jardins do Brasil, ha muitos annos.

32. Fam. OXALIDACEAS DC.

(Do genero *Oxalis.*)

CHAR. ESSENC. *Hervas* e *arbustos* com succo acido, tendo *folhas* alternas, raras vezes oppostas ou verticilladas. *Flores* hermaphroditas regulares. *Calyce* com cinco sepalas iguaes, ás vezes unidas na base. *Corolla* com cinco petalas distinctas, algumas vezes unidas na base, com prefloresc encia convoluta. *Estames* em numero de dez, sendo cinco menores alternando com os maiores, unidos todos na base em uma especie de tubo. *Antheras* biloculares. *Ovario* quin-

queangular, com cinco cellulas. *Stylo* em numero igual ao das cellulas, ás vezes unidos na base, com *stigmas* cabeçudos. *Fructo* uma baga com cinco cellulas com muitas sementes, ou uma capsula tambem com cinco valvulas. *Sementes* fixas em um eixo central, ou inclusas em um arilo carnudo que solta-se com elasticidade e as expelle. *Albumen* cartilaginoso e carnudo. *Embryão* do comprimento do albumen e com uma longa radicula.

Propr. As especies herbaceas quasi todas distinguem-se por uma forte acidez, causada pelo oxalato de potassa, outras são amargas e estimulantes. O fructo e as raizes são considerados antiscorbuticos e antisepticos, contendo estas tambem grande quantidade de amido.

AVERRHOA Linn.

(Dedicado a *Averrohes*, medico hespanhol.)

Char. gen. Calyce com cinco divisões livres ou ligadas na base. Corolla com cinco petalas livres com as margens mais ou menos unidas. Estames em numero de dez com a base pouco ligada, sendo cinco maiores. Ovario quinquelocular e quinqueangulato. Stylo em numero de cinco. Baga grande, oblonga, com cinco angulos e cinco loculos. Sementes 2 em cada loculo, chatas oblongas. Arvores com folhas alternas imparipinnadas, com foliolos alternos. Flores em racemo-paniculados. Fructos amarellos e alimenticios.

N.° 513. **Averrhoa Bilimbi** Linn. (A. bilimbi.) Patr. *India*, Goa. Nom. vulg. *Bilimbi*, *Bilimbing*.

Calyce pubescente; petalas oval-oblongas, estames em numero de dez. E' uma arvore pequena dando um bonito fructo verde e carnudo e excellente de gosto, quando maduro, antes porém d'isso só se póde comer feito em doce ou em conserva de assucar, por ser muito azedo.

N.° 231. **A. carambola** Linn. (A. carambola.) Patr. *Indias*, *Bengala* Nom. vulg. *Carambola*, *Camerunga* em Bengala. Florece em Fevereiro.

E' uma pequena arvore, copada, de galhos flexiveis. As flores têm o calyce glabro, as petalas arredondadas, com cinco estames, dando grandes fructos com cinco angulos longitudinaes muito agudos. As flores que são variegadas de amarello e vermelho, comem-se em salada e os fructos que quando verdes são muito azedos, quando bem maduros têm um succo doce e acido muito agradavel.

O succo com agua e assucar dá um excellente refresco e feito em doce é um dos mais agradaveis. E' uma planta muito notavel pela irritabilidade de suas folhas. Estas que são pinnadas com 4 pares de foliolos alternos, têm durante o dia esses foliolos em uma posição horizontal, porém sendo tocados movem-se, e com tanta força que chegam a se tocar pelo lado de baixo, isto é, a unirem-se um com outro ou mesmo a atravessarem para o lado opposto. Este movimento póde-se obter em ambos os foliolos ou em um só, á vontade, bastando tocar em ambos ou em um. A' noite as folhas dormem e os foliolos então curvam-se a tocarem um no outro pelo lado de baixo.

Ha algumas variedades, que dão fructos maiores ou menores, esverdeados ou amarello de ouro. Os maiores são os mais azedos.

O succo acido dos fructos tira manchas de tinta e de ferrugem no panno, assim como limpa metaes.

OXALIS Linn.

(Do grego *Oxs,* acido, referencia ao gosto acido das folhas e dos fructos.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões livres ou ligadas na base. Corolla com cinco petalas. Estames dez, sendo os cinco externos alternos e menores. Capsula com cinco angulos, oblonga ou cylindracea. Hervas caulescentes ou acaules, com folhas quasi sempre com trez foliolos.

N.° 1064. **Oxalis Barrelieri** Jacq. (O. dedicado a *Barrelier.*) Patr, *Brasil, Rio de Janeiro.* Florece em Abril.

Sub arbusto, pubescente, com foliolos ovaes-lanceolados, acuminados, com os pedunculos das flores maiores do que as folhas, sendo estas em racemos, numerosas, tendo a corolla rosea com o fundo amarello. Quando está coberta de flores é uma bonita planta ornamental.

Floresce quasi todo o anno. Dizem que as folhas comem-se como espinafre.

N.° 48. **O. bupleurifolia** St. Hil. (O. com folhas de *Bupleuron,* planta conhecida por *Orelha de lebre.*) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

Sub arbusto, com o caule simples cheio de folhas no apice, sendo estas duras lanceoladas e agudas.

As flores que, são amarellas, dão em pedunculos bipartidos. Planta exquisita pela disposição das folhas, mas em grandes attractivos.

N.° 1957. **O. corniculata** Linn. (O. com corniculos.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Trifolio, Azedinha, Makachy* dos Guaranys.

Planta pequena, acaule, rastejante, tendo as folhas trez foliolos obcordiformes. As flores são amarellas em umbellas n'um pedunculo erecto da altura das folhas. Os fructos são pequenos oblongos, com cinco angulos, muito acidos.

Estes o vulgo emprega para limpar dentes.

Vulgarmente os *oxalys* acaules são conhecidos por *Trifolios,* confundindose assim com os *trevos* (Trifolium). D'esta confusão nasceu o facto, de ligarem-se ao oxalis as crenças que ha sobre os trevos. Assim considera-se como signal de felicidade e de fortuna o facto de se encontrar uma folha com quatro foliolos.

A conservação desta folha é uma especie de *mascotte,* tanto que muitas pessoas as conservam seccas em medalhas de ouro. O facto de ser hygrometrica ou meteorologica a planta, pela razão de, segundo o calor, ou estar o céo mais ou menos nublado, as folhas curvarem-se, faz com que a crença mais accentúe o seu bom agouro.

N.° 1880. **O. triangularis** St. Hil. (O. com foliolos triangulares.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

Foliolos grandes, triangulares, avelludados com flores côr de rosa em umbella, no apice de um pedunculo tão alto como as folhas.
E' uma bonita planta, sobretudo quando é cultivada em vasos.

N.° 1958. **O. violacea** Vell. (O. de flores côr de violeta.) Patr. *Brasil,* Rio de Janeiro. Nom. vul. *Trifolio grande.*

Nos lugares humidos toma bonitas proporções esta especie, que tem os foliolos largamente obcordiformes, e as flores côr de rosa em umbellas no apice de um pedunculo tão alto como as folhas. Dá em soqueiras, formando moitas, como o *O. triangularis.* Como este cultivado em vaso é de um bonito effeito. Floresce em Junho.
Todos estes *oxalis* nascem espontaneamente nos grammados do Jardim. O *corniculata* estende-se muito e chega a matar a gramma.

33. Fam. **BALSAMINEAS** Rich.

(De *balsamon,* balsamo, nome vulgar da planta na Europa.)

CHAR. ESSENC. *Hervas* molles e succulentas. *Folhas,* algumas vezes, radicaes, porem mais commummente caulinares alternas, ou oppostas e sem estipulas na base. *Flores* hermaphroditas e irregulares, axillares. *Calyce* com cinco sepalas decadentes, semelhantes as petalas e desiguaes ; as duas lateraes são oppostas e fechadas sobre as duas anteriores, que são muito pequenas, e ás vezes faltam, a posterior é muito grande, prolongada em esporão e envolvendo a *corolla* que tem cinco petalas alternando com as sepalas, a anterior é larga e concava e as duas posteriores unidas com as duas lateraes pequenas. *Estames* cinco unidos na base, cingindo o ovario e alternos ás petalas. *Ovario* livre, com cinco valvulas multiovulares. *Stigma* sessil, inteiro ou quinquelobado. *Fructo* uma capsula, com cinco valvulas elasticas contendo muitas sementes, que ao abrirem-se enroscam-se de baixo para cima expellindo as sementes. *Sementes* pendentes.

PROPR. As plantas desta familia têm um succo aquoso muito diuretico e considerado venenoso.

IMPATIENS Linn.

(De *Impatiens,* que se não póde conter, allusão aos fructos.)

CHAR. GEN. Antheras cinco, trez biloculares e duas ante as petalas uniloculares. Stigmas cinco reunidos. Capsula prismatico-arredondada e alongada, com as valvulas da base ao apice retorcendo-se para fóra. Pedunculos axillares. Capsulas pubescentes. Folhas alternas.

N.º 1782. **Impatiens balsamina** Linn. (I. balsamo.) Patr. *Asia.* Nom. vulg. *Balsamo, Beijo de frade.*

Por demais conhecidas são as variedades desta especie que se cultiva de longa data em nossos jardins, para que aqui eu dê maiores explicações sobre ellas ; basta dizer que em quatro grupos se dividem essas variedades : os *dobrados*, os *camelias*, os de *ramos*, e os *anões*, que pelos nomes caracterisam as suas formas.

E' notavel esta planta pelos fructos que não supportam o menor toque quando maduros, abrindo-se repentinamente as valvulas e expellindo as sementes donde o nome de *noli tangere*, *touch me not.* Esta planta foi introduzida da Cochinchina na Europa em 1596. O succo aquoso do caule é um diuretico perigoso e toxico. Tem um gosto acre e ardente e, tomado internamente, é emetico, cathartico e diuretico, porem muito perigoso. Fervidos o caule e as folhas em gordura dão um unguento.

E' conhecida esta especie tambem por *Balsamina dos jardins* (Balsamina hortensis Dup.)

34. Fam. TROPAEOLACEAS Juss.

(Do genero *Tropæolum.*)

CHAR. ESSENC. *Hervas* ou arbustos trepadores ou sarmentosos, annuaes ou perennes, com raizes tuberosas e *folhas* alternas, simples ou divididas ; peltadas ou lobuladas, sem estipulas na base. *Flores* hermaphroditas, irregulares, solitarias e axillares. *Calyce* com cinco sepalas coloridas e desiguaes, tendo a superior um esporão livre que se abre no centro da flor, e os outros livres ou mais ou menos unidos. *Corolla* com cinco petalas desiguaes, inseridas no calyce e alternando com as divisões d'estes ; as duas superiores sesseis e fixas na abertura do esporão e as trez outras menores e franjadas. *Estames* oito, livres, unidos, circulando o ovario na base, sendo porem inseridos no receptaculo. *Antheras* oblongas e terminaes. *Ovario* livre, trilobado, com trez valvulas contendo um só ovulo. *Stylo* simples, terminando em trez ou cinco *stigmas*. *Fructo* composto de tres ou cinco carpellas seccas ou carnudas *Sementes* grandes.

PROPR. Contem plantas com propriedades tonicas e estimulantes.

Tropaeolum Linn.

(De *Tropaion*, *trophéo*, allusão á forma de escudos, das folhas.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões com a superior prolongando-se em esporão. Corolla com cinco petalas desiguaes, sem as tres inferiores menores. Estames em numero de oito livres na base. Carpellas em numero de tres reniformes, como que roidas, sulcadas. Hervas ou arbustos trepadores, com folhas peltadas e lobuladas.

N.° 1587. **Tropæolum brasiliense** Casar. (T. do Brasil.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Floresce em Janeiro.

Grande cipó, multiramoso, com as folhas subreniformes palmi-lobadas, com os lobulos desiguaes obtusos ou mucronulados, tendo o calyce um esporão quasi do dobro do comprimento da corolla, com as petalas amarellas pintadas de carmim, sendo as duas superiores lobuladas obtusamente e as inferiores finibriadas ou franjadas, com os fructos muito rugosos.

Cresce nas capoeiras e envolve com a sua ramada completamente as plantas a que se apega. Dá innumeras flores, que sahindo d'entre as folhas de um verde glauco e de uma fórma elegante, imprimem aos caramanchões um aspecto muito bonito. Mesmo sem flores é uma bonita planta ornamental.

N.° 1965. **T. Lobbianum** Hort. (T. dedicado a Lobb.) Patr. America do Sul.

Tem a haste herbacea, muito ramosa, com folhas peltadas, de lobulos arredondados, obtusos, quasi orbiculares, pubescentes. Flor vermelha, com as petalas franjadas, e com um esporão longo e verde.

Dá muitas flores e é de um bonito aspecto nos canteiros, principalmente em lugares elevados em que podem cahir os ramos, ou em grades em que possa se apoiar. Planta puramente ornamental.

N.° 1966. **T. majus** Linn. (T. grande.) Patr. Mexico. Nom. vulg. *Capucina, Chagas, Mastruço do Perú.*

E' planta annual, trepadeira, de folhas peltadas, orbiculares, com cinco lobulos obtusos. Flores vermelho-alaranjadas. Planta classica nos nossos jardins, onde existem muitas variedades. Os botões e os fructos verdes empregam-se em conserva de vinagre, como alcaparras, as folhas comem-se em salada. Tem um principio acre antiscorbutico.

35. Fam. PITTOSPOREAS R. Br.

(Do genero *Pittosporum.*)

CHAR. ESSENC. *Arvores, arbustos* ou *cipós,* com *folhas* alternas inteiras ou mais ou menos divididas e sem estipulas na base. *Flores* hermaphroditas regulares. *Calyce* com cinco divisões decadentes ou com trez permanentes, distinctas ou unidas pela base, com estivação embricada. *Corolla* com cinco petalas, hypoginas, com a parte unguiculada conniventes ou mais ou menos unidas. *Estames* cinco hypoginos, distinctos e alternando com as petalas, ou numerosos e unidos em feixes. *Ovario* livre, bicellular, com muitos ovulos, ou incompletamente quinquecellular. *Stylo* simples. *Stigma* obtuso ou cabeçudo, ás vezes com dous ou quatro lobulos. *Fructo* uma capsula ou baga com duas ou cinco cellulas incompletas. *Sementes* geralmente cobertas por uma polpa glutinosa ou resinosa.

PROPR. Toda a familia tem propriedades aromaticas, resinosas ou amargas.

PITTOSPORUM Soland.

(Do grego *Pitto,* resina e *sporos* semente, sementes com polpa resinosa.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões. Petalas em numero de cinco com as unhas unidas a formarem um tubo. Capsula com 2 a 5 valvulas, uniloculares. Sementes com polpa resinosa. Arbustos de folhas inteiras.

N.° 474. **Pittosporum Japonicum** Hort. (P. do Japão.) Patr. *Japão.*

N.° 474. **Pittosporum Tobira** Ait. (P. Tobira.) Patr. *China.*

Este grande arbusto é conhecido pelos horticultores por *P. Chinense* e *Japonicum.* Tem as folhas coriaceas, petioladas, ovaes, e as flores brancas com cheiro de flores de laranja.

N.° 1967. **P. undulatum** Vent. (P. de folhas onduladas.) Patr. *Australia.*

Arvoreta de ramos verticillados. Folhas verticiladas, oblongas, unduladas e aromaticas. Tem uma folhagem muito bonita e torna-se notavel pelas bagas amarellas. Por distillação tira-se das flores um oleo muito aromatico. A madeira é dura e substitue o bucho; é propria para obras de torneiros

36. Fam. ZYGOPHYLLEAS R. Br.

(Do grego *Zygos,* par e *phyllon* folha, que tem folhas aos pares.)

CHAR. ESSENC. *Arvores, arbustos* e *hervas,* com *folhas,* pinnadas, oppostas, raras vezes simples, com estipulas na base. *Flores* hermaphroditas e regulares. *Calyce* com quatro ou cinco sepalas, algumas vezes unidas na base. *Corolla* com quatro ou cinco petalas, unguiculadas e inseridas no receptaculo. *Estames* oito ou dez, distinctos, largos na base, inseridos no receptaculo, cinco alternando com as petalas e cinco oppostos ás sepalas. *Ovario* simples, com duas, tres ou cinco carpellas, mais ou menos unidas umas ás outras e ao eixo central, com dous ou mais ovulos em cada uma. *Stylo* simples, com quatro ou cinco divisões, terminando por um *Stigma* simples. *Fructo* capsular dividido em duas a cinco valvulas.

PROPR. A madeira e as cascas das plantas d'esta familia são amargas, contem substancias resinosas com propriedades antisyphiliticas.

GUAIACUM Linn. f.

(Do nome indigena *Guaiaco.*)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões profundas desiguaes; corolla com cinco petalas regulares; estames em numero de dez; ovario com cinco loculos; stylo simples; capsula carnuda exteriormente com dous a cinco loculos, com

outros tantos angulos salientes. Arvores de folhas oppostas, paripinnadas e com flores axillares e pedunculadas.

N.° 1251. **Guaiacum officinale** L. (G. medicamentoso.) Patr. Jamaica, S. Domingos. Nom. vul. *Páo Santo, Guaiaco.*

Arvore altaneira, de madeira dura. Ramos cinzentos e rugosos, com folhas oppostas, paripinnadas, compostas de dous ou tres pares de foliolos oppostos, sesseis, ovaes, obtusos e glabros. Flores azues, em numero de seis a dez na axilla das folhas superiores. O fructo é uma especie de capsula pouco carnuda ás vezes globulosa, com cinco loculos e cinco gomos, ou comprimido, quasi cordiforme, como duas azas e dous loculos.

Empregam-se medicinalmente a casca e a madeira que é pardo-esverdeada, muito resinosa e aromatica e de sabor acre. Emprega-se a resina que exhuda das cascas e a serragem da madeira como balsamico. Os indios das Antilhas, pela descoberta da America, empregavam-o contra o rheumatismo. Hoje é empregado contra a siphylis, o rheumatismo, affecções cutaneas, blenorrheas, gotta, etc. A *guaiacina* é o seu principio amargo. E' o antigo *Signum Vitae* ou o *Páo Brasil,* como foi conhecido na Europa, a principio.

37. Fam. **RUTACEAS** Bartl.

(Do genero *Ruta.*)

CHAR. ESSENC. *Arvores, arbustos* e *hervas,* com *folhas* alternas muito divididas, raras vezes inteiras, ás vezes com pontos resinosos ou transparentes e sem estipulas na base. *Flores* hermaphroditas, regulares, em corymbos ou racemos. *Calyce* com quatro ou cinco sepalas unidas, e com estivação embricada. *Corolla* com quatro ou cinco petalas distinctas enseridas na base de um disco glanduloso. *Estames* duplo ao numero das petalas e enseridos em duas series, uma um pouco exterior e oppostas ás sepalas e outra opposta ás petalas, com *filamentos* livres geralmente largos na base; *antheras,* bicellulares, introsas. *Ovario* com dous, trez ou cinco lobulos com outras tantas cellulas, collocado sobre um disco carnudo e glanduloso, com dous, quatro ou mais ovulos em cada cellula. *Stylo* simples, com *estigma* tres, quatro ou cinco fendas. *Fructo* uma capsula com tres, quatro ou cinco cellulas com muitas sementes. *Sementes* com albumen.

PROPR. São plantas amargas, estimulantes, e antispasmodicas.

ERYTHROCHITON N. et Mart.

(Do grego *Erythros,* vermelho, e *kiton,* tunica, referencia ao calyce vermelho que envolve a corolla.)

CHAR. GEN. Calyce grande, membranaceo, colorido, tubuloso, quinqueangulado, com cinco divisões irregulares. Corolla com cinco petalas unidas, formando um tubo recurvo, igual ao calyce ou um pouco maior com as lacinias oblongas, obtusas, com pontos glandulosos. Estames em numero de cinco ligados na



base ao tubo da corolla, com a parte livre oblongo triangular. Ovario cingido pelo disco com cinco loculos e cinco lobulos. Stylo filiforme. Capsula quinquelocular com duas sementes em cada uma. Arvores com folhas simples no apice do caule, grandes, pecioladas e erectas.

N.º 1917. **Erythrochiton Brasiliensis** Nees. et Mart. (Eryt. Brasileiro.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

E' uma pequena arvore, com as folhas dispostas no apice do caule, erectos, oboval-lanceoladas acuminadas, com a nervura central de ambos os lados saliente, com um longo pedunculo trigono, maior do que as folhas, erecto, tendo no apice as flores grandes, com o calyce vermelho e corolla branca, sendo aquelle tubuloso e com cinco angulos, occultando o tubo da corolla deixando só ver-se as lacinias estrelladas da corolla. Bonita planta ornamental.

LIMONIA Linn.

(Do nome arabe *Limon,* limão.)

CHAR. GEN. Flores regulares. Calyce com cinco sepalas livres ou unidas em uma extenção variavel. Corolla com cinco petalas alternas. Estames em numero de dez superpostos, cinco ás divisões do calyce e cinco, mais curtos, ás da corolla, com os filamentos enseridos n'um disco hypogyno, livres, mais ou menos largos na base. Baga plurilocular, das quaes um ou mais loculos contem uma ou duas sementes.

Arbustos, cujos ramos ás vezes transformam-se em espinhos, com folhas alternas, sem estipulas trifoliadas ou imparipinnadas.

N.º 555. **Limonia spectabilis** Miq. (L. notavel.) Patr. *Asia, India.* Floresce em Abril e Maio.

Bonito arbusto de dous a trez metros de altura, que se cobre de flores côr de rosa.

N.º 557. **Limonia trifoliata** Linn. (L. com folhas compostas de trez foliolos.) Patr. *India.* Nom. vulg. *Limão francez, Limão da India.*

Arbusto de um a dous metros com folhas trifoliadas, de flores brancas. Os fructos assemelham-se a pequenos limões azedos, porém vermelhos, succulentos e adocicados.

Fazem-se com elles bom doce. E' uma planta ornamental.

RAPUTIA Aubl.

(De *Orapu,* lugar da Guyana Franceza.)

CHAR. GEN. Calyce pequeno com cinco dentes, bilabiado. Corolla com cinco petalas hypogynas, alternando com os dentes do calyce. Estames em numero de cinco inseridos na base do disco, sendo só dous ferteis, com os filamentos chatos, largos na base e adelgaçados para o apice, avelludados ou bordados na parte externa. Ovario quinquelobato com cinco lobulos, e cinco carpellas bivalves e com dous ovulos superpostos em cada uma das valvulas. Capsula

com cinco loculos, oblongos, trigonos, com duas sementes subglobosas. Arvores de folhas alternas, oppostas, com 1 a 7 foliolos, estes com pontos transparentes, ovaes-oblongos acuminados. Flores em espigas axillares.

N.° 397. **Raputia alba** Nees. et Mart. (R. branca.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Arapoka*.

Arvore de ramos erectos, de casca cinzenta e rugosa, com folhas erectas, coriaceas, pecioladas, sendo os foliolos pela sexta parte das laminas, simples, oblongo-lanceoladas, e acuminadas. Flores em racemos, numerosas, pediculadas, com a corolla pubescente, branca, sendo as petalas oblongas obtusas.

Fornece madeira de lei e as cascas servem para matar peixe nos lagos e são febrifugas.

RUTA Tourn.

(De *Rus*, fluxo de sangue, pelas virtudes medicinaes que tem a planta.)

CHAR. GEN. Calyce quadripartido. Petalas em numero de quatro, unguiculadas, maiores do que o calyce.. Estames em numero de oito, maiores do que as petalas, com os filamentos finos, glabros, com as antheras ovaes. Petalas e estames enseridos no receptaculo menor do que o ovario, com oito póros nectariferos em roda. Ovario quadrilobado, com quatro loculos tendo em cada um 6 a 12 ovulos. Stylos em numero de quatro distinctos na base e unidos, em cima, em um simples pistillo. Stigma quatro. Capsula dehiscente bivalva. Arbustos com folhas alternas,.sem estipulas, pinnadas, decompostas, com pontos transparentes. Flores amarellas, raras vezes brancas, em corymbos ou racemos.

N.° 719. **Ruta graveolens** Linn. (R. de cheiro forte.) Patr. Sul da Europa. Nom. vulg. *Arruda*.

Por demais conhecida e classica é esta planta para aqui descrevel-a. E' a planta predilecta dos negros no Brasil, e usada contra os feitiços e outras crendices do africano. E' uma planta protectora para elles. As virtudes magicas, que lhe, dão entre os Africanos, não é privativa destes, porque já um proverbio italiano diz:

La ruta
Ogni mala stuta.

Na Europa, desde a mais remota antiguidade a arruda é estimada pelas mulheres: « Ruta libidinem in viris extinguit, auget in fœminis.» A *Erba alegre*, eis como a chamam em Montferrat, é poderosissima contra a hypocondria. Muito me estenderia se fosse a apresentar as virtudes magicas da arruda na Europa; por isso aqui apenas consigno o que ella tem de util. E' uma planta emmenagoga, estimulante, antispasmodica e anthelmintica.

Applicada topicamente irrita a pelle e póde produzir inflamação.

O cheiro forte e desagradavel que tem é devido ao oleo volatil que contém as vesiculas apparentes em toda a planta.

ZANTHOXYLON Linn.

(Do grego *xanthos*, amarello, e *xylon*, madeira.)

CHAR. GEN. Flores hermaphroditas, ou, por aborto, dioicas. Calyce com tres a cinco divisões, pequenas. Corolla com tres a cinco petalas mais ou menos concavas. Estames oppostos ás divisões do calyce. Ovario com uma a cinco carpellas com dous ovulos em cada uma. Fructo secco ou drupaceo, globoso ou obovoideo. Arvores, de folhas alternas, simples, trifoliadas imparipinnadas com dous ou muitos pares de foliolos, estes oppostos, sesseis ou peciolados, oblongos acuminados.

N.° 1393. **Zanthoxylon rhoifolium** Lam. Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Maminha de porca, Espinho de vintem.* Floresce em Agosto.

Arvore alta, com folhas compostas de dous a cinco pares de foliolos ovaes-oblongos, obtusos, crenados-serrilhados glabros, com os peciolos e mesmo os foliolos contendo um espinho na parte inferior, duro.

Arvore commum no Rio de Janeiro e que foi descripta por Frei Leandro do Sacramento, em 1819, sob o nome de *Langsdorffia instrumentaria.*

A casca é acre e amargosa e empregada em banhos, como tonica, e nas dores de dentes.

4.° GRUPO — *Fructos numerosos, inseridos na base de um eixo central, tóro, que se estende a formar o stylo.*

38. Fam. SIMARUBACEAS Rich.

(De *Symarubá*, nome indigena da Guyana franceza.)

CHAR. ESSENC. *Arvores* e *arbustos* com *folhas* alternas, algumas vezes simples, porém frequentemente compostas, sem estipulas. *Flores* hermaphroditas, raras vezes unisexuaes, regulares. *Calyce* com quatro ou cinco sepalas unidas na base. *Corolla* com quatro ou cinco petalas, alternando com as sepalas ou formando um tubo. *Estames* em numero duplo das petalas, ás vezes maiores outras vezes menores do que ellas, inseridos na base de escamas hypogynas. *Ovarios* em numero de quatro ou cinco, distinctos, sobre o gynophoro em que se inserem os estames, cada um unicellular e uniovulado. *Stylo* simples terminando por um *stigma* quadri ou quinquelobado. *Fructo* composto de quatro ou cinco drupas unicellulares, com uma semente, indehiscente, e dispostas em um receptaculo commum.

PROP. As plantas desta familia possuem propriedades amargas, tonicas, reconstituintes, e são empregadas para fortalecer os orgãos digestivos. Abundam em uma substancia extractiva que é narcotica.

AILANTUS Desf.

(De *Ailanto*, arvore do céo, referencia ao seu grande crescimento.)

CHAR. GEN. Flores polygamas, em racemos terminaes. Calyce com cinco divisões iguaes. Corolla com cinco petalas. Disco ou receptaculo com dez lobulos. Estames em numero de dez, sem escamas. Ovarios dous ou cinco uniloculares. Samaras 1 a cinco lineares-oblongas, com uma semente. Arvores excelsas, com folhas alternas, imparipinnadas, com muitos pares de foliolos, alternos, obliquos, lanceolados e sinuado-dentados. Samaras membranaceas.

N.° 1040. **Ailantus glandulosa** Desf. (Ailantus com glandulas.) Patr. *China, Japão.* Nom. vulg. *Vernis do Japão.* Floresce em Fevereiro.

Arvore de mais de 20 metros de altura, de folhas pinnadas, com foliolos grandes e numerosos, oblongos, agudos. meio dentados na base, com flores verdes, em panicula, exhalando máo cheiro. Fornece madeira para marcenaria, de um amarello sedoso. As folhas servem de alimento para o bicho de seda, *Bombyx Cynthia*, pelo que foi muito plantada na Europa. A arvore, cortando-se os galhos inferiores, cresce direita a formar um lindo chapeo de sol. Tem o nome vulgar acima, mas não é a que produz o verdadeiro *vernis do Japão.* E' arvore propria para alamedas e avenidas.

TARIRI Aubl. (PICRAMNIA Sw.)

(De *Tariri*, nome Karaiba, dado a uma outra especie do mesmo genero.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões. Petalas em numero de cinco, pouco maiores do que as sepalas, embricadas. Estames em numero de cinco com os filamentos na base achatados ás vezes com escamas bifundidas. Ovario triangular e trilocular. Drupa elliptica-oblonga, com tres quinas, ou tres azas. Arvores altas, com folhas alternas, imparipinnadas, com muitos pares de foliolos alternos, lineares-oblongos, com as margens serrilhadas, e glanduligeras. Flores em paniculas terminaes.

Planchon e Baillon identificaram o genero *Picramnia* com o *Tariri* de Aublet; outros porém não o admittem. Não tendo a planta de Aublet, aqui consigno ambas.

N.° 469. **Tariri ciliata** Mart. (P. de foliolos ciliados.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Páo Pereira.*

Arvore pequena, com ramos acinzentados meio pelludos, com folhas grandes com 15 a 25 foliolos glabros por cima, com as margens ciliadas, por baixo meio pelludos, com os peciolos com tomento côr de ferrugem, terminando ás vezes em ponta.

E' uma bonita arvore, de cuja casca a medicina se aproveita como febrifuga, por ser amargo-aromatico.

Não se deve confundir esta especie com o outro *Páo Pereira* ou *Camará de bilro*, que é o *Geissospermum Vellosii* de Freire Allem.

N.° 521. **T. camboita** Engl. (P. camboatá, nome indigena brasileiro.) Patr. Brasil, Rio de Janeiro. (Nom. vulg. *Kaaboantã*, de *Kaabo* tronco, e *antã*, duro.)

Arvore de 30 a 40 metros de altura de forma pyramidal, de ramos verticillados cinzentos, com grandes folhas com 9 a onze foliolos glabros na parte superior e pelludos na inferior, oblongo-ellipticos, obtusos, com os peciolos com pellos cinzentos. Flores em racemos.

Arvore que fornece boa madeira de lei para marcenaria e carpintaria.

QUASSIA Linn.

(Do nome *Quassi*, de uma escrava que usou as cascas d'esta planta contra febres.)

CHAR. GEN. Flores hermaphroditas. Calyce com cinco divisões pequenas imbricadas. Corolla com cinco petalas longas, muito maiores do que o calyce, e torcidas. Estames dez inseridos na base de um receptaculo grande e em forma de columna, com os filamentos filiformes com escamas pequenas e avelludadas. Ovario com cinco loculos; stylo longo terminando em stigma com cinco sulcos. Arvore muito amarga, com folhas alternas, imparipinnadas, com o peciolo alado e os foliolos inteiros e oppostos. Flores vermelhas em racemos terminaes.

N.° 190. **Q. amara** Linn. (Q. amarga.) Patr. *America do Sul, Brasil Amazonas.* Nom. vulg. *Quassia*. Floresce em Abril e Maio.

E' uma arvore pequena, de 5 a 6 metr. de alt. com a casca cinzenta, tendo os ramos novos avermelhados, e as folhas com dous pares de foliolos e um impar, que é o maior. As petalas das flores assim como os filamentos dos estames são vermelhos. E' uma bonita planta, mesmo ornamental.

A medicina emprega o lenho que é branco-amarellado, em diversos preparados, nas debilidades do estomago, na dyspepsia, nas flatulencias, nas diarrheas, blenorrheas, spermatorréa, e nas convalescencias depois de longas molestias.

As suas virtudes residem n'um principio cristalisavel denominado *Quassina*. Toda a planta, inclusive as flores, é amarga. O principio activo das flores é toxico para os insectos.

Vi no Amazonas centenas de gafanhotos mortos juntos aos pés da *Quassia*, cahindo das folhas que elles roiam, ainda meios vivos. Entretanto, na Guyana, usam a infusão das flores como estomachicas. A planta perpetua no seu nome scientifico o de uma preta escrava, de Surinam chamada *Quassi*, ou *Coissi*, que a empregou por muito tempo guardando o segredo da planta, revelando mais tarde, em 1756, o segredo a Daniel Rollander, que levou exemplares para a Suecia. Com a madeira fazem-se os copos amargos tão usados.

CLASS. II. CALYCIFLORAS DC.

Flores com dous involucros floraes (*Dichlamydeous*), isto é, tendo calyce e corolla. A corolla, geralmente, compõe-se de petalas distinctas, porém, ás vezes estas se unem mais ou menos entre si. A corolla é sempre inserida no calyce, ou na parte do receptaculo que lhe é contigua.

O calyce divide-se em segmentos que são mais ou menos unidos na base A's vezes são livres, e então as petalas e os estames são perigynos e o ovario supero; algumas vezes é unido pelo tubo ao ovario, e então as petalas e os estames são epigynos e o ovario infero.

Os estames, geralmente, são inseridos no calyce, porém casos ha em que a corolla é monopetala, e então elles inserem-se n'ella.

1.° GRUPO POLYPETALAS.

(*Petalas distinctas*)

A. PERIGYNAS

Petalas e estames perigynos, isto é, inseridos no calyce, que é livre, e o ovario supero.

39. Fam. CELASTRINEAS R. Br.

(Do genero *Celastrus*, de *kelas* o inverno, referencia aos fructos que pendem das arvores todo o inverno.)

CHER. ESSENC. *Arvores* pequenas ou *arbustos*, ás vezes trepadeiras, com *folhas* alternas, raras vezes oppostas, simples e com pequenas estipulas deciduas na base.

Flores hermaphroditas ou unisexuaes, regulares. *Calyce* com quatro lobulos iguaes inseridos na margem de um disco anguloso. *Corolla* com quatro ou cinco pétalas, alternando com as sepalas e com estivação valvar. *Estames* em numero igual ao das petalas, alternando com ellas e inseridos no disco. *Ovario* sessil, com dous, tres, ou cinco cellulas, mais ou menos implantadas no disco ; *stylo* curto ; stigma levemente lobulado. *Fructo* supero, ou capsular com duas, tres ou cinco cellulas bispermas, ou drupaceo com duas nozes bicellulares. *Sementes* com ou sem arillo.

PROPR. Tem propriedades amargas, adstringentes, acres, purgativas e pouco estimulantes. Nenhum fructo se come, sendo alguns oleosos.

EUONYMUS Linn.

(De *Éus*, bom e *onoma*, nome, isto é, que tem boa reputação.)

CHAR. GEN. Calyce com quatro ou seis lobulos, planos, inseridos na base de um disco escudelado. Corolla com quatro a seis petalas, inseridas em baixo do disco. Estames em numero de quatro a seis inseridos sobre o disco e raras vezes na margem, com filamentos adelgaçados pequenos, alternando com as petalas. Disco carnudo, amplo, com quatro ou cinco lobulos. Ovario implantado no disco, com tres ou cinco loculos. Capsula com tres ou cinco loculos e tri-quinquilobata, coriacea, alada ou ouriçada, tendo cada loculo uma ou duas sementes. Arvores ou arbustos, com os ramos geralmente com quatro quinas, raro redondos, de folhas oppostas, pecioladas, inteiras ou serradas. Flores pequenas em cymos, axillares, verdes ou purpureas.

N.° 383. **Euonymus Japonicus** Thunb. (E. do Japão.) Patr. *Japão.* Nom. vulg. *Fusain.*

Arbusto de ramos oppostos, compacto, de folhas ovaes obtusas dentadas e coriaceas, com os pedunculos comprimidos.

Arbusto muito cultivado nos jardins, pela folhagem e por ser muito copado. A madeira dá um carvão muito leve e macio, que no desenho se emprega como lapis, para os esboços, vulgarmente conhecido pelo nome francez *fusain*, nome vulgar dado tambem á planta, e que significa *fuso*, porque a madeira é a que se emprega no fabrico d'esse pequeno instrumento de tecer.

N.° 344. **E. latifolius** Bauh. VAR. *aureus.* (E. de folhas largas e amarello de ouro.) Patr. *Europa.* Floresce em Dezembro e Janeiro.

Arbusto de folhas largamente ovaes, pintadas de amarello de ouro, denticuladas. Planta tambem ornamental.

N.° 352. **E. nanus** Bieb. (E. anão, de porte pequeno.) Patr. *Europa, Caucaso.*

Arbusto quasi herbaceo, de folhas linear-lanceoladas inteiras e quasi oppostas, de um verde negro. E' planta curiosa para os jardins.

N.° 349. **E. silver gem** Hort. (E. de brotos prateados.) Patr. ?

E' um arbusto bonito para ornamentação de jardins. O exemplar foi recebido do Jardim de Kev, com o nome acima, sem outra indicação.

N.° 468. **E. variegataefolius** Hort. (E. de folhas variegadas.) Patr. ?

E' uma bonita variedade de folhas variegadas, introduzida pelos horticultores.

MAYTENUS Feuill.

(Do nome vulgar chileno *Mayten*.)

Char. gen. Flores polygamas. Calyce com cinco divisões, pequenas persistentes. Corolla com cinco petalas. Estames em numero de cinco inseridos sobre o disco. Disco arredondado. Ovario implantado no disco com 2 a 4 loculos com um ovulo. Stigma sessil com dous a quatro lobulos. Capsula coriacea com um a tres loculos e duas a tres valvulas. Arbustos e arvoretas, de folhas alternas, ou distichas, pecioladas, coriaceas e serreadas. Flores axillares, pequenas, solitarias ou fasciculadas ou em cymos, brancas, amarellas ou avermelhadas.

N.° 1846. **Maytenus obtusifolia** Mart. (M. de folhas obtusas.) Patr. Brasil, Rio de Janeiro. Floresce em Dezembro e Janeiro.

Arvoreta que cresce nas restingas, de ramos sulcados no apice, com as folhas curtamente pecioladas, quasi distichas, inteiras, obtusas ou retusas, coriaceas, com flores em cymos, brancas, pequenas, com fructos pequenos sulcados, bivalves, biloculares, tendo as sementes um arillo branco.

Planta quasi que de interesse botanico, sem utilidade conhecida a não ser para ornamento de grupos.

40. Fam. RHAMNEAS R. Br.

(Do genero *Rhamnus*, e do celtico *Rham*, pugilo de ramos.)

Char. essenc. *Arvores* ou *arbustos* armados algumas vezes de espinhos, com *folhas* simples, alternas ou oppostas, com estipulas ou espinhos na base dos peciolos. *Flores* pequenas, hermaphroditas, ás vezes unisexuaes por aborto. *Calyce* com quatro ou cinco divisões em estivação valvar tendo o tubo adherente á base do ovario. *Corolla* com quatro ou cinco petalas, que ás vezes faltam, alternando com as divisões do calyce, ás vezes em forma de escamas, concavas ou convolutas, inseridas na margem de um disco carnudo. *Estames* em numero igual ao das petalas, com *antheras* unicellulares. *Ovario* livre, implantado no disco, ou mais ou menos unido ao tubo do calyce, com dous a quatro loculos com um ovulo em cada um; *stylo* simples, ou em numero igual ao das cellulas do ovario. *Fructo* livre ou mais ou menos unido ao calyce, drupaceo, ou capsular samaroide, alado. *Sementes* solitarias, sem arillo.

Propr. São plantas tonicas e antifebris; purgativas e emeticas, dando uma substancia extractiva amarga, acre e adstringente.

COLUBRINA L. C. Rich.

(De *Colubrina*, a cobra.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões, tubo hemispherico. Corolla com cinco petalas, inseridas abaixo do disco, unguiculadas. Estames em numero de cinco, inclusos, com os filamentos muito finos. Disco grosso, annular e com cinco angulos ou mesmo com tres lobulos. Ovario implantado no disco, sub-globoso, com tres loculos ; stylo tripartido ; stigma papilloso. Drupa sub-globosa, triloba, tricoca. Arvores excelsas, ou sarmentosas, glabras ou pubescentes, com folhas alternas, petioladas, tendo as flores axillares, em fasciculos ou em cymos. Fructos pequenos e pretos.

N.° 828. **Colubrina rufa** Reiss. (C. avermelhada.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Sobragy* Floresce em Setembro.

Arvore alta de tronco muito direito, esgalhando muito em cima, com os ramos estriados de tomento ferrugineo, de folhas ellipticas, ou oblongas, inteiras, acuminadas, com a base arredondada, penninervias, e quando novas pubescentes ou tomentosas.

Fornece boa madeira de lei para construcções civis.

Com o mesmo nome de *Sobragy*, ou *Sobrasil* é conhecido tambem um *Erithroxylon* de que já nos occupamos.

PALIURUS Juss.

(Nome de uma planta usada por Dioscorido.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões, tendo o tubo obconico, e os lobulos triangulares, agudos, carinados por dentro. Corolla com cinco petalas, pequenas ; Disco com cinco lobulos. Estames em numero de cinco, encostados ás petalas. Ovario meio implantado no disco, livre, quasi globoso, trilocular ; stylo curto, stigma em numero de tres. Arbustos quasi erectos e descahidos, com espinhos estipulares direitos ou curvos. Folhas quasi distichas, pecioladas ; Flores pequenas com pediculos axillares, fasciculadas ou em cymos.

N.° 1492. **Paliurus aculeatus** Lam. (P. espinhoso.) Patr. *Syria.* Nom. vulg. *Corôa de Christo. Espinho italiano.* Floresce em Abril.

Arbusto muito espinhoso, com galhos flexiveis, armados de dous espinhos duros, na base de uma pequena folha oval aguda. Floras em cachos, pequenas, e amarellas. E' muito empregada na Europa em cercas. Diz a tradicção que com os galhos d'esta planta os judeus fizeram a corôa com que coroaram a Jesus. As sementes em forma de chapéo, são vendidas nos mercados de Constantinopla, onde passam por medicinaes.

REISSEKIA Endl.

(Dedicado ao botanico allemão *Reissek.*)

CHAR. GEN. Flores polygamas. Calyce com o tubo obconico, com

cinco lobulos abertos. Corolla com cinco petalas inseridas abaixo da margem do disco. Estames em numero de cinco, com os filamentos achatados na base. Disco epigyno, plano, com cinco angulos. Ovario com 2 a tres loculos; stylo curto dividido em tres ou quatro, com os stigmas obtusos. Fructos coriaceos com tres ou quatro angulos, com os lobulos membranaceos em fórma de azas.

Arbusto trepador, ou cipó, muito esgalhado e ramalhado, tendo os ramos angulosos e munidos de gavinhas, com folhas alternas pecioladas, cordadas, serreadas. Flores pequenas, amarelladas, em pedunculos axillares, em cymos ou em umbellas.

N.° 1322. **Reissekia cordifolia** Stend. (R. com folhas em fórma de coração.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Floresce em Maio.

E' um grande cipó, bonito para latadas. Posto que suas flores sejam muito pequenas, comtudo a sua disposição, em cymos, ou muitas umbellas pequenas nos ramos floraes, cujas folhas são menores e esbranquiçadas, destacando-se do verde escuro das folhas caulinares, o tornam de um aspecto muito agradavel á vista.

ZIZYPHUS Tourn.

(Do grego *Zizyphon*, a arvore da *Jujuba*.)

CHAR. GEN. Calyce com cinco divisões, abertas, obconico, circulando a base do tubo, e persistente no fructo. Petalas cinco, pequenas, cuculadas. Disco com cinco lobulos, e as margens planas. Estames em numero de cinco, inclusos, ligados á base das petalas. Ovario meio implantado no disco, livre, quasi globoso, trilocular, com tres stylos pequenos. Fructo, uma drupa mucilaginosa ovoidea uni-trilocular com uma a trez sementes.

Arbustos e arvores suberectos, com ramos flexuosos, folhas distichas, alternas, com tres a cinco nervuras, crenuladas, com estipulas espinhosas, e com flores pequenas, esverdeadas, fasciculadas, em cymos.

N.° 656. **Zizyphus joazeiro** Mart. (Z. que dá fructos como *Joás*.) Patr. *Brasil*, *Ceará*. Nom. vulg. *Juá*, *Joá*, de *Yu*, espinho e *uá* fructa, *Joazeiro*.

Arvore alta de ramos, começando a esgalhar desde o solo, com ramos pendentes, ás vezes pubescentes, com folhas pecioladas ovaes-cordadas na base serreadas, tendo as nervuras inferiormente pubescentes, com fructos amarellos, arredondados e mucilaginosa.

E' arvore dos sertões do Ceará, que se conserva sempre verde nos rigores da secca e que produz boa sombra para o gado, que tambem se alimenta das folhas. Os fructos comem-se e pela semelhança, que tem apparentemente com o yuá (*Solanum Balbisii*), o vulgo lhe dá tambem esse nome.

As cinzas da madeira empregam-se na dicuada do sabão e os fructos tem quasi as mesmas propriedades da *Jujuba*. As cascas, que são amargas e adstringentes, passam por uteis nas febres palustres.

N.° 1876. **Zizyphus undulata** Reiss. (Z. de folhas ondeadas,) Patr. *Brasil. Parahyba do Norte.* Nom. vulg. *Grão de gallo, Mamminha de cabra.*

Arvore de ramos flexiveis armados de dous espinhos curvos, na axilla das folhas que são pecioladas, oval-ellipticas agudas, com as margens onduladas, serreadas, e trinervias. Não conheço o fructo nem a utilidade do mesmo. Esta especie nasceu de sementes, remettidas da Parahyba do Norte.

40. Fam. ANACARDIACEAS Lindl.

(Do genero *Anacardium.*)

CHAR. ESSENC. *Arvores* e *arbustos*, dando um liquido resino-gommoso, com *folhas* alternas, simples, ternadas ou desigualmente pinnadas, com foliolos inteiros ou serreados. *Flores* unisexuaes por aborto, e raras vezes hermaphroditas, regulares. *Calyce* livre, e raras vezes unido ao tubo do ovario, com tres ou cinco lobulos. *Corolla* com tres a cinco petalas, alternando com os lobulos do calyce, inseridos ou no calyce ou no disco do mesmo. *Estames* em numero igual ao das petalas e alternando com ellas, ou no duplo das mesmas, sendo livres ou unidos na base. *Ovario* simples, unicellular livre ou adherente ao tubo do calyce, ás vezes em numero de quatro ou cinco, distinctos ou mais ou menos unidos. *Stylo* simples. *Stigma* inteiro ou com tres a cinco lobulos. *Fructo* uma drupa, contendo uma a tres sementes e raras vezes capsular e dehiscente.

PROPR. As plantas desta familia todas apresentam uma gomma-resina que escorre das cascas, com cheiro therebentinaceo, que endurece o ar, escurece, e tem em algumas especies uma substancia caustica e venenosa. Algumas especies produzem fructos deliciosos.

ANACARDIUM Linn.

(Do grego *Aná*, semelhante e *cardia*, coração, referencia a fórma dos fructos.)

CHAR. GEN. Flores polygamas. Calyce profundamente dividido em cinco partes. Petalas em numero de cinco, lineares, acuminadas e recurvas. Disco envolvendo quasi todo o tubo do calyce e combinado com a base das petalas e dos estames. Estames 9 ou 10, sendo um a quatro delles nas flores masculinas e ferteis e duplamente maior do que os outros, que em geral são estereis, tendo os filamentos unidos na base e com a base das petalas. Ovario livre, sessil, obliquo, unicellular. Stylo solitario, ás vezes lateral, filiforme e curvo. Fructo uma castanha comprimida, coriacea, tendo o pericarpo coberto de cellulas, cheias de uma substancia acre e caustica. Sementes erectas. Cotyledones carnosos, oleosos, plano-convexos.

N.° 630. **Anacardium Occidentale** Linn. (A. do Occidente.) Patr. *Brasil* e *America tropical.* Nom. vulg. *Akaju, Caju, Cajueiro.* Floresce em Agosto e Setembro. Fructifica de Novembro a Fevereiro.

Arvore de troncos torcidos, com folhas alternas, obovadas, com um appendice redondo ou emarginado, semi convexas, com ondulações, luzentes, e quando novas côr de rosa. Paniculas terminaes, com flores ferteis e hermaphroditas misturadas. Fructo uma castanha sobre um receptaculo que engrossa, torna-se carnudo e cheio de liquido, branco doce e adstringente, e que vulgarmente se toma pelo fructo.

O caju é uma das fructas mais preciosas do Brasil. A substancia oleosa volatil, acre e caustica das castanhas, que queima a pelle, e em contacto com o fogo se incendeia emprega-se como caustico nas ulceras pertinazes, nos callos dos pés, e nas verrugas. O receptaculo do fructo quando maduro offerece um dos melhores refrigerantes conhecidos, com propriedades antisiphyliticas. Contra os tenesmos e as escandencencias produz um rapido allivio. O succo, tirado pela expressão com agua e assucar produz as cajuadas procuradas como o melhor refrigerante, diuretico, excitante e antisiphylitico.

Os colyledones das castanhas assadas são saborosos e os confeiteiros cobrem-nos de assucar com confeitos.

Dizem que são aphrodisiacos. A gomma-resina das cascas que corre em fórma de stalactites, de uma côr de topasio brilhante emprega-se como a gomma arabica e servem para encerar linhas de pescar.

As proprias cascas são usadas em banhos contra inchações das pernas.

O summo dos grelhos é util nas aphtas.

Ha diversas variedades em côr, fórma e gosto.

Ha os vermelhos ovaes ou pyriformes e os alongados, os amarellos ovaes, e os amarellos esbranquiçados compridos.

Os mais doces são os amarellos; os vermelhos quasi sempre são rançosos e muito adstringentes.

O fructo, quando ainda novo, isto é a castanha verde, dão-lhe os indigenas o nome de *Matury.* (*)

A madeira roseo achamalotado emprega-se na marcenaria e toma um bonito polido e, queimada, dão as suas cinzas muita potassa.

No Ceará dão o nome de chuvas do Matury ás chuvas que cahem na epoca da florescencia que é em Agosto e Setembro.

N.° 1987. **Anacardium pumilum** St. Hil. (Ana. anão.) Patr. Brasil, Minas Geraes. Nom. vulg. *Caju do campo, caju rasteiro, Caju-y.*

Arbusto grande, quasi arvore, de tronco rasteiro, subterraneo, tortuoso com ramos glabros, foliosos, com folhas curtamente pecioladas oblongas, agudas, alternadas na base, glabras, com os nervuras proeminentes no dorso, com paniculas ramosas, e flores brancas.

O pedunculo quando desenvolvido, é quasi do tamanho da castanha, amarello e doce.

Cresce nos campos nativos de Minas Geraes.

(*) De *mâ* por *ybá,* fructo e *turi,* que vem, d'ahi tambem o nome de *chuvas de maturi,* que quer dizer as chuvas que cahem quando o cajueiro pelas castanhas verdes annuncia o tempo dos fructos. São as chuvas de Outubro.

ASTRONIUM Jacq.

(Do grego *Astronium*, constellação, allusão aos calyces em forma de estrellas)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas. *Calyce* com cinco divisões, articulares, persistentes e coloridas. *Corolla* com cinco petalas orbiculares. *Disco* annular com cinco glandulas. *Estames* em numero de cinco inseridos na base do disco e menores do que as petalas. *Ovario* um, sessil, unilocular. *Fructo* oblongo, arredondado, pontudo, coriaceo, monospermo. *Arvores* com *folhas* alternas, imparipinnadas, com *foliolos* inteiros, oppostos.

N.° 861. **Astronium fraxinifolium** Schott. (A. de folhas semelhantes ás do *Fraxinus*.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Ubatan, Chibatan, Aroeira do campo*.

O nome Ubatan deriva-se de *Yb*, madeira, e *antan*, dura, forte.
Arvore que fornece madeira de lei empregada em construcções civis, de cerne vermelho escuro, com folhas imparipinnadas com 4 a 6 pares de foliolos, que quando novos são pelludos, variando na fórma, obliquamente ovaes, ovaes-oblongos, triangulares acuminados, agudos, arredondados na base ou truncados. As flores são em paniculas terminaes ou axillares. Fornece madeira de lei muito forte e dura.

N.° 1147. **As. graveolens** Jacq. (A. aromatico.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Gonçalo Alves, Chibatan*, no Brasil; *Quebrahacha*, em Venezuela.

Grande arvore que fornece excellente madeira para marcenaria, porque o seu cerne é todo ondeado, de tecido muito unido, pelo que toma um bello polimento. As folhas são imparipinnadas com 4 a 7 pares de foliolos glabros, obliquamente oval-oblongos, acuminados ou agudos, com as margens dentadas quasi imperceptivelmente. As flores são em paniculas de ramos angulosos. O succo cortical tem um aroma forte.
Esta especie é vulgarmente confundida com a antecedente sob o nome de *Ubatan*. Ambas as especies abundam em therebenthina, e são madeiras incorruptiveis sob a terra, pelo que empregam-se muito em esteios e a casca para cortume.

MANGIFERA Linn.

(De *Mango*, nome sanskrito do fructo e *fero* que tem.)

CHAR. GEN. *Arvores* altaneiras e frondosas, de *folhas* alternas, simples, pecioladas, inteiras, e coriaceas. *Paniculas* terminaes. ramosas. *Flores* pequenas, pediculadas. *Flores* polygamos-dioicas. *Calyce* quinquepartido, deciduo. *Petalas* 4 a 5, imbricadas, *Disco* avelludado e lobulado. *Estames* 1 ou 4 a 5, inseridos na margem do disco ou unidos na base e ligados ao disco, com um ou dous ferteis. *Ovario* livre, sessil, unilocular, comprimido, com o *stylo* lateral, curvo e o stigma simples.

Drupa quasi reniforme, ovoidea, carnosa, com a casca (putamen) que envolve a semente fibrosa bivalve. *Semente* unica e comprimida.

N.° 129. **Mangifera Indica** Linn. (M. da India.) Patr. *Asia Meridiona*. Nom. vulg. *Manga*, *Mangga*, *Mango*, *Amra*, e *Pelem* em Javanez. Floresce em Setembro. Fruct. Dezembro e Janeiro.

A mangueira é uma das arvores asiaticas que, no Brasil, melhor se acclimaram produzindo variedades segundo a zona em que crescem, e que muito tambem se tem modificado pela enxertia. E' uma grande arvore de cópa tão frondosa que á sua sombra nada cresce.

Toda a planta é impregnada de um principio resinoso e aromatico. Os fructos são por assim dizer, um mixto da essencia de todos os fructos, pelo cheiro agradabilissimo e pelo gosto. Diversas variedades existem no paiz, entre mais de quinhentas, sendo as mais apreciadas as da Bahia. As mais conhecidas são a *Manga da Bahia*, a de *Espada*, a de *Itaparika*, a de *Itamaraká*, a *Boceta*, a *Rosa*, a *Cabeça de Negro* e a do *Mar grande*.

Os fructos são grandes ou pequenos, redondos, oblongos, ou chatos, segundo as variedades. Quando maduros, amarellos, amarello de ouro, rosados, mais ou menos fibrosos, sendo o succo, mais ou menos doce ou therebenthinaceo.

E' um fructo quente, e em geral, os annos em que mais abundam os fructos são em geral annos de epidemias.

Depois de descascados devem ser lavados os fructos, porque em geral o succo therebenthinaceo da casca é o que é nocivo. Aconselha o vulgo beber-se agua depois de comidos os fructos. Da polpa faz se gelea e sorvetes. Na India depois do chá servem-se as mangas com assucar, assim como fazem-se tambem conservas em vinagre, ou mesmo comem-as cozidas com assucar, ovos e manteiga.

As mangueiras do Rio de Janeiro só carregam-se de fructos de cinco em cinco annos. As mangas no Amazonas são de tamanho extraordinario, porém de succo muito therebentinaceo e fibroso. Poucas variedades ahi ha, boas como as do Sul.

Para evitar o excesso de seiva, que produz grande quantidade de flores, mas que abortam e não fructificam, usa-se talhar a casca do tronco, em geral na vespera de S. João.

A madeira é bonita e empregada na marcenaria.

Na Africa usam o cosimento da casca contra colicas.

MYRACRODRUON Fr. Allem.

(Do grego *Myro*, resina, e *crodruon*, drupa.)

CHAR. GEN. *Arvores* de tronco e cerne durissimo, contendo nos canaes intercellulares um succo glutinoso, com *folhas* alternas, imparipinnadas, com 1-a 7 pares de *foliolos*, quasi obliquos, oppostos, inteiros, ou quasi imperceptivelmente serreados. *Flores* dioicas, pequenas em grandes paniculas axillares ou terminaes. *Calyce* profundamente quinquepartido, com as divisões imbricadas, obovaes, coloridas, scariosas, persistentes e envolvendo o fructo. *Corolla* com cinco petalas ovaes, duplamente maiores do que o calyce. *Estames* em numero de cinco, inseridos na base do disco, com os *filamentos* menores do que as petalas; *antheras* ovaes-oblongas. *Disco* annular, quinquelobado. *Ovario*

unilocular, livre, com tres carpellas. *Fructo* globoso-ovoideo, apiculado, drupaceo, com o epicarpio resinoso, endocarpio osseo. *Semente* quasi reniforme, com o testo membranaceo.

N.º 1268. **Myracrodruon Urundeuva** Fr. Alem. Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Aroeira do sertão* (Ceará), *aroeira do campo*, *Urundeuva*, (Minas e Rio de Janeiro). No Paraguay denominam tambem *Urundey-pitã* ou *Urundey-ybá.*

E' uma arvore altaneira, de mais de 20 m. de altura, com os ramos novos pelludos, de folhas imparipinnadas, com 5 a 7 pares de foliolos, com pellos molles em ambas as faces, ovaes ou obliquamente ovaes, obtusos.

Flores em paniculas purpureas, com pellos brancacentos.

Fructos pequeninos, globoso-ovaes, curtamente apiculados.

Madeira imputrescivel sobre a terra, muito rija e pesada, de cerne roxo escuro, com veios brancos empregados em esteios vigas, taboado, dormentes, etc. Quando secca é tão rija que dificilmente se trabalha, embotando a ferramenta.

A casta contém muito tannino e é empregada para cortume.

SCHINUS Linn. (1)

(Do grego *Skhinos*, lentisco.)

CHAR. GEN. *Flores* dioicas. *Calyce* pequeno, quinquepartido, com as divisões imbricadas. *Petalas* em numero de cinco, imbricadas. *Disco* annular. *Estames* em numero de dez, inseridos no disco, com os filamentos subulados. *Ovario* sessil, unilocular. *Drupa* globosa, pequena, carnosa. *Arvore* pequena, com *folhas* alternas, imparipinnadas, foliolos oppostos ou alternos, sesseis. *Paniculas* axillares ou terminaes.

N.º 413. **Schinus Molle** Linn. (S. Molle.) Patr. *Sul do Brasil* e *Republicas do Sul.* Nom. vulg. *Aroeira, Molle, Aguará ybá uaçu.*

Arvore pequena e elegante, com folhas pinnadas, sendo os foliolos lineares, serreados, e acuminados. As flores são pequenas em paniculas.

A casca e as folhas contém uma materia resinosa e aromatica. A que o tronco exuda quando ferido coagula-se e a que sahe dos peciolos e foliolos, quando cortados e immergidos n'agua, sahe com tanto impulso que correm n'ella tão naturalmente a parecer um movimento natural deixando um rastilho de fluido resinoso. Essa substancia das folhas, dissolvida em leite, é usada nas molestias dos olhos. O cosimento da casca faz abortar tumores e inflammações.

O extracto das folhas emprega-se em feridas, e tomado internamente é antiblenorrhagico.

A materia resinosa e balsamica extrahida das cascas é conhecida no commercio pelo nome de *Resina de molle* ou *Mastic américain.*

(1) O nome *Schinus* é composto de dous outros gregos, de *skizo*, fender, e da ultima syllaba de *ěrnos*, ramo novo, allusão ao emprego que havia de se fazerem *palitos* com a madeira que era preferivel pela sua adstringencia. Os Romanos davam-lhes o nome de *Lentiscas*. O uso de limpar os dentes com as aroeiras e fazer d'ellas palitos ainda em Minas Geraes é vulgar.



N.° 855. **S. terebinthifolius** Raddi. (S. de folhas com cheiro de terebinthina.) Patr. *Brasil* em *diversos logares*. Nom. vulg. *Aroeira, Aguará-yba* ou fructo de rapoza. Fructif. em Junho.

Arvore pequena, com ramos foliosos mais ou menos pubescentes, de folhas imparipinnadas, que, quando novas, são pubescentes, com dous a sete pares de foliolos sesseis, oblongos, agudos ou obtusos, com as margens serreadas.

As flores são em paniculas terminaes e os fructos pequenos, globosos, avermelhados.

Toda a planta tem mais ou menos materia resinosa. A casta é adstringente, e os pescadores a empregam para fortalecer os fios de redes, tornando-os mais ou menos encerados pela resina e gordura que contém.

Esta especie tem diversas variedades.

E' tida por antifebril e o cosimento usado em banhos no rheumatismo, nos tumores syphiliticos e nas inchações. Pelas propriedades balsamicas, as folhas são empregadas soccadas nas feridas e ulceras.

Em Minas Geraes empregam os ramos novos, em vez de escova para limpar dentes. Limpam os dentes e endurecem as gengivas.

N.° 622. **S. terebinthifolius** var. **rhoifolia** Engl. (S. de folhas semelhantes á do *Sumagre*). Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Aroeira.* Floresce em Abril.

Toda a planta, inclusive os fructos, é pubescente.

As folhas tem apenas dous a quatro pares de foliolos oblongos, com as margens crenadas, com $0^m,04$ a $0^m,07 + 0^m,02 - 0^m,04$ de comprimento. E' o *Schinus Aroeira* de Velloso.

Tem os mesmos usos da especie typica, pelas propriedades estimulantes e tonico-adstringentes devidas aos principios aromaticos que contém.

N.° 1514. **S. terebinthifolius** var. **Selloana** Engl. (S. dedicado ao naturalista Sellow.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Aroeira.*

E' tambem pubescente, com quatro a cinco pares de foliolos, desiguaes lateralmente, agudos, inteiros ou pouco serreados, com $0^m,02-0^m,03 \times 0^m,01-0^m,015$ de comprimento.

Com as *Aroeiras* ou *Aguará-ybás* é que se prepara o celebre *Balsamo das Missões*, que outr'ora os Jesuitas enviaram para a Hespanha. Foi uma grande panacéa.

Confunde-se esta variedade sob a mesma denominação vulgar e no seu emprego.

SPONDIAS Linn.

(Pela semelhança que tem os fructos com os de uma pera selvagem que os antigos davam esse nome.)

Char. gen. *Flores* polygamas. *Calyce* pequeno, com quatro a cinco divisões imbricadas. *Corolla* com o mesmo numero de divisões, imbricadas. *Disco* largo, capsular, crenado. *Estames* em numero de oito a dez, inseridos na base do disco. *Ovario* sessil, com 4 ou cinco loculos, com um *stylo* quatro ou cinco conniventes. *Drupa* carnosa, elliptica, ou arredondada com succo doce, porém, muito acido. *Arvores* de tronco, quando novo, espi-

nhoso, muito quebradiço, de *folhas* alternas imparipinnadas, com foliolos acuminhoso, nados. *Paniculas* terminaes multifloras.

N.° 89. **Spondias dulcis** Forst. (S. doce.) Patr. *Ilhas da Sociedade* Nom vulg. *Cajá manga.* Flores. Jan. Fruct. março.

Arvore de folhas imparipinnadas, com dez a 15 foliolos ovaes-oblongos, acuminados, serreados, com fructos grandes oblongos ou arredondados, amarello-esverdeados por fóra, com uma polpa suculenta amarella e doce. E' um fructo doce muito agradavel, mas não se deve morder o caroço, que é espinhoso e muito acido.

N.° 216. **S. lutea** Linn. (S. amarella.) Patr. *Brazil*, Nom. vulg. *Cajá pequeno*, *Acayá-miri*, *Taperybá*, isto é : arvore das taperas, ou antigos lugares cultivados. Floresce Janeiro. Fructif. Junho.

Arvore frondosa que chega a attingir mais de 25 m. de alt., como se vê n'este jardim, de ramos folhudos, cobertos de lenticellas, de folhas imparipinnadas, com 5 a 9 pares de foliolos, oblongo-ellipticos, desigualmente acuminados e obtusos. Flores em grandes paniculas terminaes. Os fructos são pequenos oblongos ou ovoideos, lisos, amarellos, de cheiro e succo agradavel. Com estes se preparam sorvetes e limonadas refrigerantes e applicadas nas febres.

As cascas são aromaticas, emeticas e adstringentes. O cosimento é empregado nas diarrheas, dysenterias, e blenorrheas. O decocto das flores é util nas molestias dos olhos e da laringe.

E' o vomitorio que empregam no Amazonas, antes da applicação dos saes de quinino, nas febres palustres. O tronco é tão vivaz, que qualquer pedaço atirado ao chão não morre e grella, mesmo sem ser enterrado. Exemplos temos n'este jardim de troncos que formam pontes rusticas, que constantemente vegetam, sendo preciso cortar os ramos para não se tornarem em arvores. Tanto assim é, que permitta-se-me aqui referir uma lenda do Amazonas. Os indios que fazem do jaboty um animal muito astuto, que substitue a raposa no Folklore brazileiro, dizem que sempre que cahe um madeiro qualquer sobre esse casco, o animal não se importa e diz : « hade apodrecer e eu sahirei debaixo d'elle. » mas se por acaso cahe um tronco de taperibá, então choroso exclama : « Vou morrer ! » porque sabe que nunca o tronco apodrecerá.

N.° 868. **S. macrocarpa** Engl. (S. de fructos grandes.) Patr. *Brazil.* Nom. vulg. *Cajá-uaçu*, *Akayá-uaçu*, *Taperybá-uaçu* e *Munguengue* n'Africa. Floresc. março. Fruct. abril e maio.

Arvore não tão grande como a da especie antecedente, com os ramos avermelhados, e folhudos, de folhas imparipinnadas com 9 a 11 pares de foliolos, que são quasi sesseis oblongo-ellipticos, ou oblongo-lanceolados, agudissimos e com as margens crenadas. Os fructos, são depois da *dulcis*, os maiores, porém oblongos ou ovoides, verde-amarellados ou amarellos, doces, aromaticos, em geral são mais acidos do que os das especies congeneres, mas tem os mesmos usos.

N.° 597. **S. purpurea** Linn. (S. de fructos avermelhados.) Patr. *Norte do Brasil.* Nom. vulg. *Umbu*, *Imbu*, *Imbuzeiro*, *Ybá metara* ou páo de fazer enfeite de beiço. Floresce em Março.

Arvore alta de ramos cinzentos, com o lenho muito leve, de folhas impa-

ripinnadas, com quatro a sete pares de foliolos oblongo-ellipticos, obliquos na base, acuminados, com fructos muito semelhantes aos do *S. lutea*, porém mais avermelhados e com quatro mamellões no apice.

E' o *S. Myrobalanus* de Velloso.

Esta especie produz nas raizes uma especie de tuberculos que são usados pelos doentes como refrigerantes.

Do succo dos fructos se faz a *imbuzada*, que na Bahia preparam com assucar e leite.

O cozimento da casca emprega-se nas molestias da cornea.

41. Fam. CONNARACEAS R. Br.

(Do genero *Connarus*, tirado de *Konaros*, nome de um grego.)

Char. essenc. *Arvores* e *arbustos*, de *folhas* compostas, alternas, sem estipulas. *Flores* hermaphroditas, raras vezes unisexuaes em paniculas ou racemos bracteados. *Calyce* com cinco divisões, regulares, permanentes, com estivação valvar ou imbricada. *Petalas* tambem em numero de cinco, inseridas no calyce, imbricadas, raras vezes tendo estivação valvar. *Estames* em numero duplo das divisões do calyce, inseridos no receptaculo, os que são oppostos ás petalas menores, geralmente unidos na base. *Ovario* simples e solitario ou diversos unidos, cada um tendo um stylo proprio, com stigma inteiro e obtuso; com dous *ovulos* collateraes, ascendentes. *Fructo* simples ou composto de varias capsulas, abrindo-se longitudinalmente do lado interno. *Sementes* erèctas, aos pares ou solitarias, com arillo carnudo. *Embryão* com ou sem albumen.

Propr. As sementes são oleosas e venenosas, mas o arillo em algumas especies se come.

BERNARDINIA Planc.

(Dedicado ao Dr. *Bernardino* Antonio Gomes, que veio ao Brasil como medico da esquadra portugueza. (1) Nasceu em 1769 e morreu em Lisboa em 1823.)

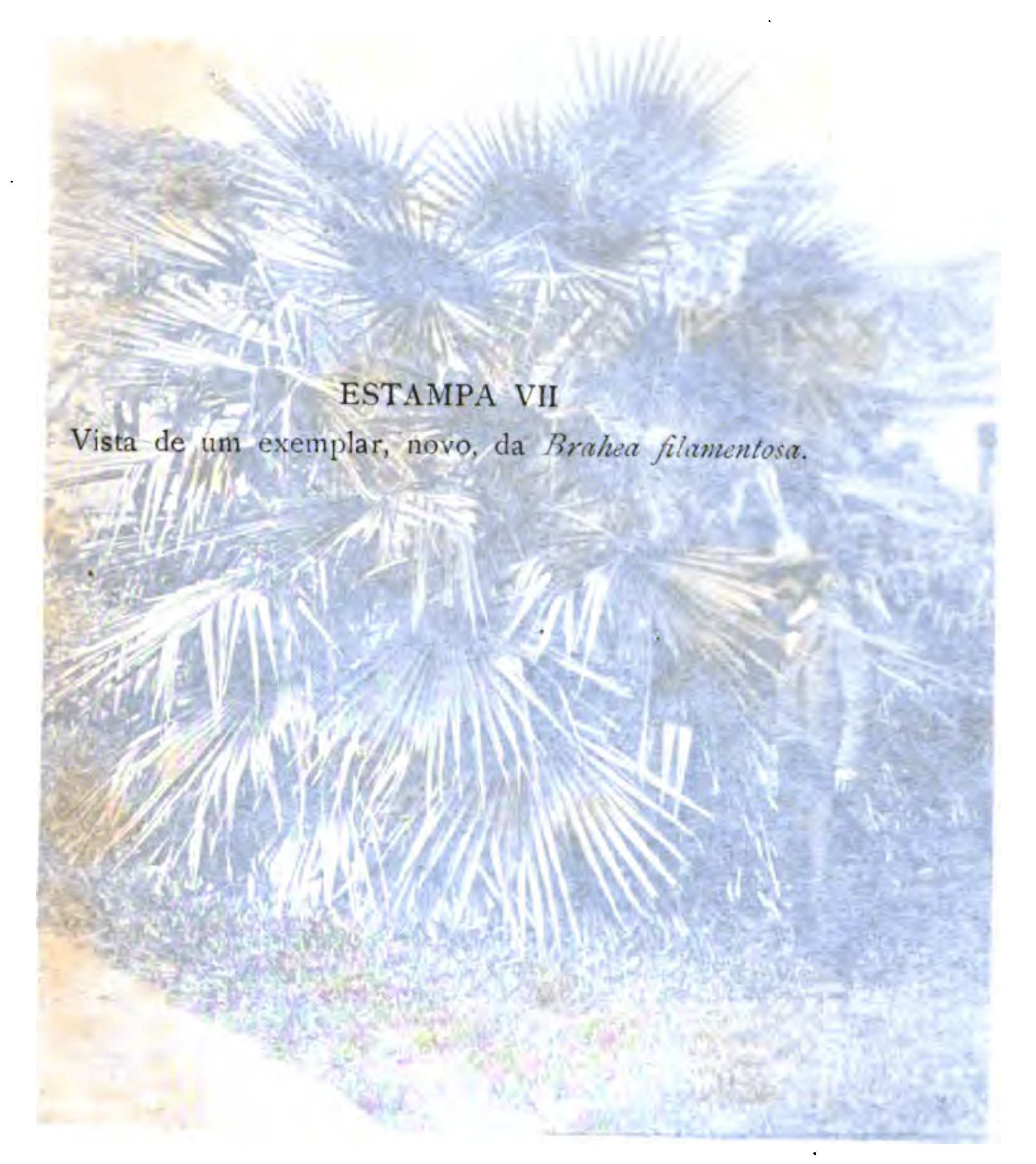
Char. gen. *Calyce* com cinco divisões, ovaes, primeiramente imbricadas e depois recurvas e persistentes. *Petalas* cinco, livres, liguladas, recurvas. *Estames* em numero de dez, com os *filamentos* livres, e as *antheras* oblongo-arredondadas. *Ovarios* em numero de cinco; lanceolados, hispidos, com *stylo* filiforme, e *stigmas* cabeçudos. *Capsula* uma ou duas, glabras, coriaceaes, sesseis, oblongas, meia curva, monosperma. *Semente* oblonga, preta, luzente, com um arillo carnoso e amarello. *Arvore* pequena, de ramos subscandentes e folhas imparipinnadas, com flores em paniculas.

---

(1) E' celebre pela sua obra publicada em 1803, pela Academia Real de Sciencias de Lisboa, sob o titulo: *Observationes botanico-medicae de nonnullis Brasiliae plantis.*

ESTAMPA VII

Vista de um exemplar, novo, da *Brahea filamentosa*.



BRAHEA FILAMENTOSA



J. Barbosa Rodrigues

BRAHEA FILAMENTOSA.

N.° 292. **Bernardinia Fluminensis** Planch. (B. do Rio de Janeiro.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Matta cachorro.* Floresce em Fevereiro.

Os caracteres do genero são os mesmos da especie que é unica. E' uma arvore cujos galhos são flexiveis e cahem se entrelaçando.

Dizem que as sementes são toxicas. O emprego que d'ellas fazem para matar cães originou o nome vulgar.

42. Fam. LEGUMINOSAS Juss.

(De *legumen*, plantas cujos fructos ordinariamente são vagens.)

Char essenc. *Hervas*, *arbustos*, *cipós* e *arvores* com habitos muito differentes apresentando muitas vezes dimensões colossaes. *Folhas* alternas, compostas ou decompostas, e muitas vezes tambem simples. Muito raras vezes os foliolos abortam, e os peciolos então alargam-se e transformam-se em uma especie de folhas simples. São acompanhados de dous foliolos na base que ás vezes permanecem. *Flores* hermaphroditas e irregulares. *Calyce* ás vezes tubular, com cinco dentes desiguaes, ás vezes mais ou menos profundamente quinquelobado, e occasionalmente bilabiado; no lado exterior d'elle ha, ás vezes, uma ou mais bracteas ou um involucro semelhante á um calyce. *Corolla*, que ás vezes falta, composta, em grande numero de generos, de cinco petalas desiguaes, sendo uma superior, maior, e envolvendo as outras, chamada *estandarte*; duas lateraes, as *azas*, e duas inferiores, mais ou menos unidas, a *carina*, e é esta a corolla papilionacea. *Estames* em numero de dez em geral, ás vezes mais, geralmente unidos pelos filamentos em dous feixes, raras vezes em um ou inteiramente livres, inseridos com as petalas no calyce, ou raras vezes no receptaculo. *Ovario* mais ou menos espiqueado na base, livre, geralmente simples, unicellular, pluriovulado; *stylo* collocado lateralmente, muitas vezes curvo por baixo, e terminado por um stigma simples. *Fructo* sempre uma vagem, geralmente secco, carnoso, membranaceo, polyspermo, raro monospermo, abrindo-se em duas valvulas, ou por uma sutura ventral, ou mesmo, como nas *Sophoras*, não se abrindo. E' geralmente unicellular, porém, em geral longitudinalmente bicellular, ou transversalmente pluricellular, por serem as sementes separadas por uma substancia membranosa ou esponjosa, muitas vezes separada por juntas unicellulares, e frequentes vezes unicellular pela contracção da vagem. *Sementes* quasi sempre numerosas, raro solitarias, fixas na sutura superior da vagem e alternadamente inseridas em ambas as valvulas. *Embryão* sem albumen, ás vezes direito, e outras vezes com a radicula curvada para baixo nos cotyledones, que são folhudos e chatos, que persistem na germinação.

Propr. Além d'esta familia fornecer as melhores madeiras para construcções civis e navaes e marcenaria, grande numero de especies fornece oleos, balsamos e resinas, tendo muitas especies propriedades medicinaes e alimenticias, sendo outras entretanto tambem toxicas.

Sub fam. I. PAPILIONACEAES Linn.

Flores irregulares; calyce gamosepalo geralmente bilabiado com cinco divisões: duas superiores, duas lateraes e uma inferior; corolla papilionacea; estames definidos, geralmente em um ou dous feixes; ovario unicarpellar (vagem ou fava); embryão curvo com os cotyledoneos curnudos e foliaceos.

Trib. GENISTAE Benth. et Hook.

Arbustos ou hervas. Folhas simples, ou compostas, com foliolos inteiros. Racemos terminaes ou oppostos ás folhas, ou com flores axillares solitarias ou fasciculadas. Estames 10, manodelphos, raramente diadelphos.

CROTALARIA Linn.

(De *Krotalon*, chocalho, referencia aos fructos.)

CHAR. GEN. *Calyce* quinquelobado, dous lobulos formando o labio superior e tres o inferior, mais ou menos unidos. *Estandarte* orbicular ou oval, grande, muitas vezes calloso e sobre a unha; *asas* oblongas ou obovaes, menores do que o estandarte; *carina* incurva, afoiçada, ponteaguda. *Estames* todos unidos porém fendidos superiormente; *antheras* alternando-se, umas basifixas e comprimidas e outras pequenas moveis. *Stylo* lateralmente pubescente, incurvo. *Ovario* 2–8 ovulado. *Legume* oblongo, inchado, bivalve, polyspermo. *Sementes* atrophioladas.

Hervas ou *arbustos* com *folhas* simples ou trifoliadas raramente 5 a 7 foliadas. *Stipulas* ás vezes decurrentes. *Flores* amarellas ou ceruleas, racemosas; racemos terminaes ou oppostos.

N.° 1973. **Crotalaria semperflorens** Vent. (C. que florece todo o anno.) Patr. *Indias*.

Bonita planta ornamental com flores amarello de ouro, em racemos terminaes, com folhas simples, ovaes, emarginadas, e mucronadas, pubescentes inferiormente e munidas de stipulas. Floresce quasi todo o anno.

N.° 1079. **Crotalaria stipularia** Desv. (C. com stipulas.) Patr. *Brasil Rio de Janeiro.* Floresce em Maio e Junho.

Planta pequena commum nos campos e alqueives, notavel pelas suas stipulas aladas e lanceoladas. As flores são amarellas e sem interesse a não ser o botanico.

N.° 644. **Crotalaria striata** DC. (C. de flores striadas.) Patr. *Brasil, em diversas Provincias.* Nom. vulg. *Chique chique, cascavel, maraká.* Floresce em fev. e março.

Planta pequena dos lugares cultivados, trifoliadas, com foliolos ellipticos, obtusos e mucronados, com flores amarellas striadas de pardo escuro. Não conheço a sua applicação.

As crianças colhem os cachos de fructos para chocalho.

Ulex Linn.

(De um nome grego obscuro, que exprime ramos pontudos.)

CHAR. GEN. *Calyce* com duas bracteolas, bipartidas, com a divisão superior bidentada e a inferior tridentada. *Estandarte* oval; *azas* e *carina* oblongas e obtusas. *Estames* todos unidos em tubo. *Ovario* multi-ovulado; *stylo* incurvo, *stygma* cabeçudo. *Legume* oval-oblongo ou linear, comprimido ou turgido. *Arbustos* com os ramos espinhosos. *Folhas* spiniformes ou reduzidas a escamas pequenas. *Flores* solitarias, amarellas, no apice dos ramos ou nas axillas. *Legumes* avelludados.

N.° 1930. **Ulex Europaeus** Linn. (U. da Europa.) Patr. *Europa*. Floresce de Abril a Junho.

Esta especie é um arbusto espinhoso que tem as folhas linear-lanceoladas, terminando em ponta aguda, com os ramos semi-avelludados, tendo as flores grandes, amarellas, axillares, solitarias ou gemeas, com o calyce avelludado, munido de duas bracteolas.

E' planta dos lugares seccos e aridos da Europa.

A não ser para gravetos para o fogo o unico emprego que lhe dão é para o sustento do gado.

Para isso apanham as plantas ainda novas e amassam a malho ou em machinas apropriadas, como o fazem na Bretanha.

Trib. TRIFOLIEAE Benth. et Hook.

Hervas com folhas pinnadas, trifoliadas, com os foliolos denticulados e com flores solitarias ou em pequenos racemos axillares ou terminaes. Estames em numero de 10, diadelphos ou monadelphos.

MEDICAGO Linn.

(De *Medica*, nome dado á luzerna, *Medis advecta*.)

CHAR. GEN. *Calyce* quinquedentado. *Estandarte* sessil, oboval ou oblongo, com a base contrahida; *azas* oblongas, *carina* menor do que as azas, obtusas. *Estame* vexillar livre e os mais monadelphos. *Ovario* sessil, multiovulado. *Stylo* incurvo, grosso na base. *Legume* espiralmente encaracolado ou reniforme, inerme ou espinhoso.

Hervas ou *arbustos*. *Folhas* trifoliadas; foliolos quasi sempre denticulados. *Flores* pequenas, arroxeadas, amarellas, em racemos ou capitulos axillares.

N.° 831. **Medicago sativa** Linn. (M. cultivada.) Patria *Asia*, *Montevidéo*, *Buenos Ayres* e *Rio Grande do Sul*. Nom. vulg. *Alfafa*, *Luzerna*. Floresce em Janeiro.

A alfafa é uma planta inquilina na America, pois da Asia foi no tempo de Alexandre, o grande, transportada para a Grecia. D'ahi passou á Hespanha e depois á França e á Allemanha. Depois da descoberta do Rio da Prata, ahi foi introduzida pelos hespanhoes.

A alfafa é uma boa planta forrageira, mas a sua vantagem, está no rapido crescimento, dando quatro a oito córtes por anno. Resiste ás seccas, quer calor, dá-se bem nos terrenos argillo-silicoso, precisa terreno frouxo, e secco, e ser plantada em lavras fundas, por causa das profundas raizes. Se a lavra for superficial, a planta não medra.

Depois do córte é preciso sachar o terreno e estrumal-o. Plantam-se as sementes logo depois da estação chuvosa. Em geral só no segundo anno a colheita é boa, durando, segundo os terrenos e o trato uma plantação de 12 a 30 annos.

Para seccar deve-se cortar a alfafa antes da inflorescencia ou depois. Um hectare de alfafa dà por anno de 20,000 a 30,000 kilogrammas de materia verde, ou 4 a 5,000 depois de secca.

A alfafa, em Janeiro, cobre-se de pequenos racemos de flores violaceas, pequeninas que lhe dão um bonito aspecto, tornando-a uma delicada planta ronamental.

MELILOTUS Tourn.

(Do grego *meli*, mel e *lotus*, planta d'esse nome.)

CHAR. GEN. *Calyce*, quinquedentado. *Estandarte* sessil, oboval, oblongo; *azas* oblongas; *carina* menor do que as azas, obtusas. *Estame vexillar* livre, ou ligado até ao meio aos outros. *Ovario* sessil, ou espiqueado, com poucos ovulos; *stylo* pequeno, incurvo no apice. *Legume* pequeno ovoideo, ou subgloboso, bivalve, com 1 a 2 sementes. *Herva* annual ou bisannual, com *folhas* trifoliadas denticuladas. *Racemos* axillares com *flores* sem bracteas, pequenas amarellas ou brancas.

N.º 1713. **Melilotus officinalis** Willd. (M. medicamentoso.) Patr. Campos da *Europa*. Nom. vul. *Trevo*, *Trevo cheiroso*, *trevo de cheiro*, *trevo de carvalho*. Floresce em dez. e jan.

Planta bisannual, de 30 a 70 cent. de altura, com folhas de tres foliolos ovaes, ou oblongos e obtusos, dentilhados, com o foliolo terminal pediculado.

Flores em racemos axillares, pequeninas, amarellas.

Planta muito aromatica principalmente depois de secca, pelo que é empregada para se pôr na roupa que fica impregnada de um cheiro muito agradavel. As flores contém um principio particular a *Cumarurina*, que é encontrada tambem no *Cumaru*, como já vimos. As flores e as sementes são os principaes ingredientes que dão o gosto ao queijo de *Gruière*. Toda a planta tem um gosto amargo, porém que o gado gosta. E' empregada na medicina, como antispasmodica, emolliente e digestiva.

Trib. GALEGEAE Bent. et Hook.

Hervas não trepadeiras, arbustos ou arvoretas. Folhas com cinco ou muitos foliolos, raros com tres foliolos. Flores racemosas paniculadas ou solitarias. Estames 10 diadelphos ou monadelphos com o estame vexillar livre na base. Legume bivalve pequeno.

INDIGOFERA Linn.

(Do nome *Indigo* e *fero*, conter.)

CHAR. GEN. *Calyce* pequeno, obliquo e largamente campanulado, com cinco dentes sendo o inferior ordinariamente maior. *Estandarte* oval ou arredondado, recurvo. *Carina* longamente unguiculada, com uma protuberancia de cada lado. *Estames* monadelphos e direitos sendo o vexillar livre na base. *Ovario* sessil; *stylo* arqueado no apice, comprimido ou anguloso, direito ou afoiçado. *Arbustos* e *hervas*, com folhas imparipinnadas, com tres ou muitos *foliolos* que são oppostos ou alternos. *Flores* pequenas em racemos ou espigas axillares pedunculadas ou sesseis. *Legumes* arredondados, ou comprimidos, direitos ou afoiçados, polyspermcs.

N.° 50. **Indigofera anil** Linn. (I. anil.) Patr. Todo o *Brasil* em alqueives e campos. Nom. vulg. *Jndigo*, *Anil*, *Kaá hobi*. Floresce em jan. e fev.

O anil è uma planta hoje que cresce espontaneamente, em quasi todo o Brasil, principalmente no Amazonas, Rio de Janeiro e Minas onde outr'ora foi muito cultivado.

No Amazònas, no tempo colonial, foi grande a cultura e existiram muitas fabricas custeadas pelo governo da metropole. A exportação para a Europa montava a milhares de arrobas por annos, sahindo do Rio Negro embarcações carregadas d'essa especiaria. Hoje tudo desappareceu.

Em Minas foi tambem muito cultivado e ainda em alguns lugares o é. Com o anil é que tingem a lã e o algodão para a industria de tecidos que ahi, agonisando, ainda existe. No Rio de Janeiro já não ha mais culturas.

A fecula conhecida é extrahida das folhas por maceração, antes da florescencia. Depois de dias da planta em maceração em grandes coxos com agua, é muito batida com páos, Passa-se o liquido para outros coxos, e ainda é batido por alguns dias, addicionando-se depois agua de cal, que faz precipitar a fecula, continuando comtudo a ser batida. Quando a fecula tem se depositado escorre-se a agua e secca-se o producto. E' este, ligeiramente, o processo empregado para obtenção do producto que já exportámos e hoje importamos.

N.° 49. **Indigofera cassioides** Rott. (I. com flores de *Cassia*.) Patr. *Nepaul*. Floresce em Janeiro.

Encontrei esta especie crescendo expontaneamente no jardim. E' um grande arbusto com tres pares de foliolos, tendo um impar maior, oblongos, emarginados e apiculados, com espigas de flores roseo-purpureas, quasi tão largas como as folhas, com os fructos longos, direitos e arredondados, em geral com 8 a 10 sementes. Penso ser a especie acima, que é a unica cuja diagnose se identifica com a planta, e ter sido importada na epoca da fundação d'este jardim. A estampa 346, do original, pintado em pergaminho pelo pintor Bessa, que possuo, do *Herbier Generale de l'Amateur*, se identifica tambem com ella. A planta floresceu em Outubro de 1881 do Jardim do Rei em Paris.

ROBINIA Linn.

(Dedicado ao botanico francez João *Robin*, jardineiro de Henrique IV, que de volta da America introduzio no Jardim das Plantas a primeira especie que teve o genero.)

Char. gen. *Calyce* quinquedentado, com os dous dentes superiores quasi ligados. *Estandarte* grande, reflexo. *Azas* oblongo-afoiçadas, livres. *Carina* incurva, obtusa. *Estame vexillar* livre na base. *Ovario* multiovulado; *stylo* glabro, ou munido de pellos na frente; *stigma* pequeno. *Legume* linear, comprimido, com muitas sementes. *Arvores* ou *arbustos*, visgosos, espinhosos, ou lisos, com *folhas* imparipinnadas, foliolos inteiros peciolados com estipulas na base. *Flores* em racemos axillares, brancas ou roseo-purpureas.

N.° 1559. **Robinia Pseudoacacia** Linn. (R. Acacia falsa.) Patr. *Canadá*. Floresce em Maio e Junho

Arvore de 20 a 30 metros de altura, de tronco direito, com folhas imparipinnadas, com numerosos foliolos, oval-oblongos, glabros, terminando em aresta. Estipulas a principio herbaceos porêm tornando-se depois lenhosas e transformando-se em espinhos. Flores brancas com perfume, numerosas, em cachos pendentes e axillares, e em tão grande numero que a arvore torna-se quasi branca.

E' planta que cresce com rapidez, sendo aproveitada a madeira muito dura, para construcções, sendo tambem uma bella arvore ornamental. Os foliolos que durante a noite ficam pendentes, durante o dia se levantam e acompanham o movimento solar. Os arcos dos indios do Canadá são feitos da madeira desta arvore.

E' uma arvore de grande duração tanto assim que o primeiro exemplar que J. Robin plantou no Jardim das Plantas em 1635 ainda hoje vive. As raizes muito compridas são venenosas. E' uma das arvores que serve para fertilizar os solos empobrecidos pela cultura e propria para alamedas, pelo porte e pelo bonito aspecto e perfume que derrama, quando de Maio a Junho está com flores.

SESBANIA Pers.

(De *Sesban*, nome trivial arabico da *Sesbania Ægyptiaca*.)

Char. gen. *Calyce* com o tubo largo e com os dentes ou lobulos subiguaes. *Estandarte* arredondado ou oval, reflexo; *azas* oblongas-afoiçadas; *carina* incurva, obtusa, do comprimento da unha *Estame vexillar* livre, geniculado na base. *Antheras* iguaes ou com as alternas pouco maiores. *Ovario* multiovulado; *stylo* incurvo, glabro, com o *stigma* pequeno e cabeçudo. *Legume* linear, comprimido, com quatro angulos, ou quatro azas, bivalve, indehiscente. *Arbustos* arborescentes, de *folhas* imparipinnadas, com muitos pares de foliolos. *Flores* amarellas, purpureo-variegadas, com pediculos delicados.

N.° 1224. **Sesbania** (Daubentonia) **Tripetiana** Poit. (S. de Tripet.) Patr. *Rio da Prata.* Floresce em Março.

E' uma arvoreta muito ramosa, com folhas pinnadas sem impar, de flores vermelhas com o estandarte rajado de amarello, dispostas em cachos axillares e pendentes. As vagens são compridas, arqueadas, e com quatro azas.

A arvore quando se cobre de flores é muito bonita e muito apropriada para grandes jardins.

N.° 1564. **Sesbania Paulensis** Barb. Rod. in *Plant. nov. cultiv. Jard. Bot.* II. pag. 13, c. ic. Patr. *S. Paulo, Rio Parahyba.* Nom. vulg. *Feijão de arvore, Dormideira.* Flor. em Abril.

Eis a diagnose que dei na obra acima citada:

Fructicosa glabra, ramis angulatis, foliolis 20—40 jugis oblongis mucronatis minute petiolatis glabris, racemis laxis 3—6 floris folio multo brevioribus, pedunculis angulatis calycis dentibus, tubo paulo minoribus intus pubescenti lanuginosis, corolla aureo-vitellina, carina vaexillum minora, vaexillo subtus punctato, legumine longo, pauci aristato.

E' uma bonita planta ornamental, notavel por conservar as flores fechadas até uma hora da tarde, abrindo-se então até ás 6, para reabrirem no dia seguinte áquella hora.

TEPHROSIA Pers.

(Do grego *Tephros*, cinzento, allusão á côr das flores de algumas especies.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, quinquedentado. *Petalas* unguiculadas. *Estandarte* largo, arredondado. *Azas* adherentes á *carina* que é obtusa. *Estame vexillar* livre na base, geniculado e depois unido aos outros. *Ovario* multiovulado ou biovulado; *stylo* filiforme, incurvo, glabro ou pelludo. *Legume* linear, comprimido, bivalve, interiormente continuo ou com septos. *Hervas* e *arbustos* com folhas imparipinnadas, com numerosos foliolos, muitas vezes inferiormente sedosos. *Racemos* terminaes ou oppostos ás folhas, falhados na base, com *flores* fasciculadas, brancas, roseas ou purpureas.

N.° 35. **Tephrosia adunca** Benth. (T. cujos foliolos tem uma aresta adunca.) Patr *Brasil, Rio de Janeiro.* Floresce em Novembro e Dezembro e fructifica em Janeiro.

Arbusto com o caule meio pubescente, com folhas pinnadas cujos foliolos são oblongos, redondos no apice onde terminam por uma pequena aresta adunca.

As flores são brancas lilazes no centro, em racemos terminaes ou axillares, dando legumes achatados, curvos, terminando em aresta adunca, cobertos de pellos côr de tabaco, que os torna avelludados.

E' planta de interesse botanico e ornamentel.

N.° 1617. **Thephrosia grandiflora** Pers. (T. de flores grandes.) Patr. *Cabo da Boa Esperança, Natal.* Floresce em Outubro e Novembro.

Arbusto de mais de um metro, com folhas de sete a nove foliolos, oblongos, pubescentes inferiormente, com pequenos racemos oppostos ás folhas, com flores, grandes em relação às congeneres e côr de rosa.

E' uma planta ornamental para pequenos grupos.

Trib. **HEDYSAREAE** Benth. et Hook.

Tem o habitus das Galegereas, das Phaseoleas, affastando-se pelos legumes que são articulados.

ÆSCHYNOMENE Linn.

(De *Aischunomai*, ser vergonhosa, referencia á sensibilidade das folhas.)

CHAR. GEN. *Calyce* quinquifido bilabiado, labio superior inteiro ou bifido, inferior inteiro ou trifido. *Estandarte* arredondado, curtamente unguiculado; *azas* obliquamente obovadas, do comprimento do estandarte; *carina* ora oboval incurva, ora estreita muito incurva. *Estames* unidos em duas phalanges envaginantes, com as antheras uniformes. *Ovario* espiqueado, com dous ou um numero indefinidos de ovuloss *stylo* incurvo. *Legume* espiqueado, com duas ou innumeras sementes, transversalmente articulado, plano, ou convexo, enrugado e espinhoso, indehiscente ou abrindo na parte inferior. *Hervas* ou *arbustos*. *Folha* imparipinnada, com muitos pares de foliolos.

Flores amarellas, ás vezes striadas de carmim, com racemos axillares ou mesmo terminaes, tendo duas bracteolas sob o calyce.

N.° 1809. **Æschynomene Fluminensis** Vell. (AE. do Rio de Janeiro.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Floresce em maio.

Arbusto commum nos lugares humidos, de flores amarellas. Só tem interesse botanico.

ARACHIS Linn.

(De *a*, sem, e *rachis*, ramo, referencia ao modo de florescer e fructificar.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo estreito, quinquedentado, tendo os quatro superiores unidos e o inferior distincto. *Petalas* e estames inseridos no apice do tubo; *estandarte* subarredondado; *azas* oblongas, livres; carina incurva aguçada. *Estames* unidos e fechados no tubo, tendo o decimo abortivo. *Ovario* occulto pelo tubo 2–4 ovular, com um espique a principio pequeno porém depois da anthese da flor alongado. *Vagina* amadurecendo dentro da terra, gibboso, reticulado, coriaceo, indehiscente, com 2 a 4 sementes; com os cotyledones grossos e oleosos. *Herva* pequena. *Folhas* pinnadas, bipinnadas ou trifoliadas. *Flores* axillares, numerosas, em espigas, amarellas.

N.° 1624. **Arachis hypogaea** Linn. (A. que fructifica sob a terra.) Patr. *Brasil*, muito cultivado *n'Africa*. Nom. vul. *Manobi, Mandubi, mendobi, amendoim* (Brasil) e *Ginguba* (Africa). Floresce em nov. e dez.

O nome indigena *mandubi*, quer dizer: *o que dá em feixe*, de *mã*, feixe e *ubi*, o que dá.

Herva que não attinge a mais de dous palmos de altura, quasi rasteira de flores amarellas.

E' notavel porque depois da fecundação das numerosas flores e d'estas cahirem as pequeninas vagens mergulham na terra por ella se entranham e ahi se desenvolvem.

Ao arrancar a planta sahe um feixe de fructos, que simulam raizes, d'ahi o nome indigena e scientifico. As sementes, que todos conhecem comem-se cruas, cosidas ou torradas. São doces e muito oleosas. Torradas são muito saborosas, e, como amendoas, empregadas no doce chamado *pé de moleque*. Pulverisadas com farinha e assucar, dão uma paçoka muito apreciada, e considerada como aphrodisiaco. Das mesmas sementes extrahe-se um oleo, empregado para luz, sabão e outros misteres, qual quanto mais velho é melhor e não fica rançoso. Os africanos usam muito o mandubi, com pimenta, como condimento para comidas, como na *quinquanga*.

No Amazonas conhecem-se duas especies: o vulgar e o de fructos e sementes maiores denominado *mandobi-uaçu*, cultivado no alto Rio Negro pelos indios.

DESMODIUM Desv.

(Do grego *Desmos*, articulação, allusão ás vagens que tem differentes articulos.)

CHAR. GEN. *Calyce* munido na base de duas bracteolas, com o tubo pequeno, com dous dentes na parte superior, mais ou menos unidos e trez na inferior agudos ou acuminados. *Estandarte* oblongo, oval ou arredondado; *azas* maiores do que a carina, obliquamente oblongas; *carina* quasi direita, incurva, obtusa ou aguçada. *Estames* unidos ao vexillar, ou ás vezes livres. *Ovario* sessil ou espiqueado, com dous ou muitos ovulos; *stylo* incurvo, imberbe; *stigma* cabeçudo, ou pequeno. *Legume* sahido do calyce, espiqueado, comprimido, formado de articulos comprimidos, indehiscentes, glabros, avelludados ou pegajosos. *Hervas* ou *arbustos*, com *folhas* de tres a cinco foliolos. *Flores* em racemos, purpureas, roseas, azuladas e brancas.

N.° 1969. **Desmodium alatum** DC. (D. que tem os peciolos das folhas munidos de azas.) Patr. *India Oriental.* Floresce em abril..

Arbusto de caule erecto com quatro angulos, de foliolos longamente lanceolados, ponteagudos, com as nervuras salientes inferiormente e com pellos asperos, tendo o peciolo duas azas estreitas que se terminam na parte superior em pasta. As flores são em racemos e os legumes chatos, glabros, com uma a sete sementes.

Esta planta cresce espontaneamente no Jardim, na parte cultivada, o que me prova ser ahi inquilina. Talvez outr'ora fosse cultivada ou viessem as sementes no meio da materia que empalhavam as plantas, que da Asia foram importadas no tempo do governo colonial.

N.° 698. **Desmodium barbatum** Benth. (D. de calyce barbado.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Amor do campo, carrapicho.* Flor. em março.

E' uma herva de caule erecto e pubescente, cujas folhas tem tres foliolos ellipticos, agudos, com racemos de flores côr de rosa, compactos, cujos calyces tem as lacinias longas e com pellos compridos.

Cresce nos lugares cultivados entre as gramineas. O cosimento das folhas é aconselhado, em banhos, nas leucorrheas.

N.° 1914. **Desmodium triflorum** DC. (D. de trez flores.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vul. *Amor do campo, carrapicho.* Flor. em abril e maio.

Herva rasteira de caule pubescente, com folhas trifoliadas e foliolos obovaes obcordatos, de flores côr de rosa, e legumes pubescentes e pegajosos, com tres a cinco sementes.

Tem o mesmo emprego que a antecedente.

Os legumes com facilidade se desprendem e se apegam a qualquer corpo que a elles se encoste e d'ahi o nome de carrapicho. Esta planta é tambem forrageira, tanto que o gado não a despreza nos campos e póde substituir o *trifolium.*

N.° 94. **Desmodium pulchellum** DC. (D. bonito. Patr. *Java, China.* Flor. em abril e maio.

E' um bonito arbusto quando se abre de flores, não por estas, que quasi são invisiveis, por se occultarem entre os foliolos floraes, que tomam uma figura inteiramente differente das do caule, mas, justamente por este facto. Os racemos são axillares no apice dos caules e todos formam cachos que dão á planta um aspecto muito bonito. As flores são em numero de tres a quatro na axilla dos foliolos, que são pequenos e quasi orbiculares e bracteiformes. Estes se unem pelas costas e occultam assim as flores. As folhas são trifoliadas, sendo o foliolo impar maior. Os foliolos são oblongos e obtusos, avelludados no dorso onde as nervuras são salientes.

Esta planta tem sido levada aos generos *Dicerma e Phyllodium,* que foram reunidos ao *Desmodium.* Está no caso do *D. alatum* é tambem exotica foragida para o Brasil, onde se acclimou e cresce hoje espontaneamente em alguns lugares cultivados do jardim.

N.° 2051. **Desmodium axillare** DC. (D. axillar.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Amores do campo, Mundubi-rana.* Flor. em maio.

Herva rasteira, de folhas trifoliadas avelludadas, com os foliolos oval-lanceolados, agudos, de racemos compridos, com flores violaceas tendo os legumes avelludados e pegajosos apenas com duas sementes.

Herva vulgar dos lugares cultivados. Em geral o vulgo dá aos *Desmodiuns* propriedades antileucorrheicas, pelo que são applicadas, em cosimentos, para banhos.

N.° 915. **Desmodium gyrans** DC. (D. cujas folhas constantemente se movem. Syn. *Hedysarum gyrans* Linn. Patr. *Bengala.* Floresce em Agosto.

Arbusto que attinge um metro de altura, bisannual, com folhas trifoliadas, sendo o foliolo central grande muito maior que os lateraes, que são pequeninos. As flores são em paniculas terminaes azuladas, manchadas de côr de laranja nas azas e na carina.

E' notavel esta especie por conservar durante as horas do dia os foliolos constantemente em movimento, ora abaixando-se, ora elevando-se, a unir as faces. O movimento descendente é mais rapido e ás vezes aos saltos, sendo mais vivas as oscillações durante as horas de maior calor.

O foliolo impar ou terminal, que durante o dia conserva-se horizontal, á noite curva-se para baixo.

HERMINIERA Guill et Perr.

(Dedicado ao pharmaceutico Felix Luiz *L'Herminier,* que em 1815 explorou as Antilhas.)

Char. gen. *Calyce* dividido em dous labios inteiros ou unidos e denticulado. *Estandarte* arredondado recurvo. *Azas* obliquamente obovaes, largas, quasi do mesmo comprimento do estandarte. *Carina* larga, obtusa com as petalas quasi unidas. *Estames* unidos formando uma vagina aberta superiormente de ambos os lados. *Ovario* espiqueado, multiovulado ; *stylo* filiforme terminando n'um *stigma* pequeno. *Legume* largamente linear, plano comprimido, enrolado espiralmente, com os articulos quadrados. *Arvore* espinhosa, com *folhas* imparipinnadas com numerosos foliolos pequenos.

N.° 415. **Herminiera elaphroxylon** Guill. et Perr. (H. de madeira leve.) Patr. *Africa tropical.* Nom. vulg. *Ambatch,* no Nilo, e *Bimba,* em Angola. Floresce de Fevereiro a Junho.

O genero é representado por esta unica especie.
E' uma arvore baixa, de lenho branco muito molle e extremamente leve, que se propaga consideravelmente pelas raizes, crescendo nos alagadiços dos rios. A sua multiplicação é tal que chega a fechar grandes espaços e a interromper navegação. A madeira é empregada na construcção de jangadas. Quasi todo o anno está coberta de flores amarellas que lhe dão um bonito aspecto.

STYLOSANTHES Sw.

(Do grego *Stylos,* a columna e *anthos,* flor)

Char. gen. *Calyce* formando um tubo longo, quinquedentado, sendo os dentes desiguaes e o inferior maior. *Corolla* inserida na abertura do tubo. *Estandarte* arredondado. *Azas* oblongas e livres. *Carina* incurva e bicuda. *Estames* monadelphos, occultos no tubo. *Ovario* com dous ou tres ovulos sessil. *Stylo* filiforme, longo e direito. *Stigma* cabeçudo. *Legume* sessil, biarticulado, com 1 a 2 sementes, comprimido, tendo o articulo superior a base do stylo em forma de unha.

Hervas ramosas, com *folhas* trifoliadas, sendo o foliolo medio quasi sessil. *Flores* amarellas, em espigas, ou capitulos terminaes ou axillares.

N.° 2020. **Stylosantes viscosa** Sw. (S. de folhas visgosas.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Floresce em Outubro.

E' um pequeno arbusto, todo pubescente e visgoso, de foliolos pequenos oblongos, obtusos com aresta, dando muitas espigas pequenas, com flores amarellas solitarias que sahem d'entre bracteas. Dá nos lugares cultivados e é meio social.
A tintura das folhas é applicada, ás gottas, contra erysipelas.

Gen. **ZORNIA** Gmel.

(Dedicado a J. *Zorn*, botanico allemão, morto em 1799.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulato-tubuloso, bilabiado, sendo o labio superior emarginado, e o inferior trifendido. *Petalas* unguiculadas; *estandarte* arredondado, lateralmente retorcido; *azas* pouco menores, com a *carina* bifida-lanceolar, incurva, ligada pelo dorso ás petalas. *Estames* em numero de dez, inteiramente ligados em tubo. *Ovario* pluriovulado. *Stylo* filiforme. *Legume* linear, comprimido, com trec a cinco ou mais articulos, ás vezes hispido. *Hervas* glabras, com glandulas transparentes, tendo as *folhas* palmadas com dous a 4 foliolos, com stipulas sagittadas. *Flores* amarellas em espigas ou solitarias, terminaes ou axillares, que se apresentam occultas entre duas grandes bracteas.

N.º 599. **Zornia diphylla** Pers. (Z. com dous foliolos.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro* e outros lugares. Nom. vulg. *Carrapicho. Urinaria.* Floresce em maio.

E' uma pequena planta que cresce nos lugares cultivados, entre as gramineas. Varia muito segundo os terrenos e as localidades, pelo que se conhecem muitas variedades. Não tem emprego conhecido; o unico interesse que apresenta é o botanico. No jardim cresce nos grammados.

Trib. VICIEAE Benth. et Hook

Hervas com as folhas bruscamente pinnadas, terminando o peciolo em cirrho, e sendo os foliolos denticulados no apice. Os estames e os legumes são semelhantes aos das Phaseoleas.

CICER Linn.

(A origem d'este nome é de um latim obscuro; talvez venha do pelagio *Kikere*, conservado ainda hoje pelos Albanezes.)

CHAR. GEN. *Calyce* quinquelobado, com o tubo do lado superior na base mais ou menos gibboso, com as divisões lineares, agudas. *Estandarte* maior do que as petalas, suborbicular ou oval, adelgaçando-se em uma unha larga. *Estame vexillar* livre. *Legume* curto, cheio, avelludado quasi rhomboidal, apiculado, dispermo, e abrindo-se em duas valvulas. *Herva* annual coberta de pellos glandulosos, que segregam um liquido, caustico. *Folha* imparipinnada, com o peciolo cirrhifero, foliolos dentados ou incisos. *Flores* axillares, brancas, azues ou violaceas; axillares ou solitarias.

N.º 1639. **Cicer arietinum** Linn. (C.cabeça de carneiro.) Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Grão de bico.* Floresce em janeiro e fev.

Os grãos desta planta, que, de longe, lembram a cabeça de um carneiro, são muito conhecidos entre nós. E' um producto de importação.

A planta é forrageira, mas as sementes empregam-se cosidas como ervilhas, para o sustento do homem. Em alguns lugares da Europa, torradas, usam-se como succedaneo do café, conhecido por *café francez.*

Trib. PHASEOLEAE Benth. et Hook.

Hervas trepadeiras ou erectas, arbustivas. Folhas pinnadas, rarissimas vezes digitadas, trifoliadas, e tendo raro 1-5- ou 7 foliolos, foliolos inteiros, lobados. Flores em racemos ou fascículadas, em pedunculos axillares. Estames monadelphos ou diadelphos. Legumes bivalves.

CAJANUS DC.

(Do nome Malabar *Catjang.*)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, quinquefido, com os dous lobulos superiores unidos em um bidentado. *Estandarte* amplo, orbiculado, bicaloso na base ; *azas* obovaes e obliquas ; *carina* direita, obtusa, incurva no apice. *Estames* unidos, excepto o vexillar. *Ovario* quasi sessil, multiovulado, com o stylo no meio mais cheio. *Legume* oblongo, comprimido, bivalve, transversalmente entre as sementes estrangulado pelo lado externo. *Sementes* comprimidas, arredondadas. *Arbustos* de *folhas* pinnadas-trifoliadas, foliolos com estipellas. *Racemos* axillares. *Flores* amarellas ou listadas de purpureo.

N.° 1072. **Cajanus flavus** DC. (C. de flores amarellas.) Patr. *Indias* e cultivado na Africa e no *Brasil.* Nom. vulg. *Kachang*, na Malasia, *Yinsonge*, na Africa, *Guando*, no Brasil, ou *Ervilha d'Angola.* Floresce de Abril a Junho.

Arbusto de folhas pubescentes, com flores amarellas e os fructos tambem pubescentes e pegajosos, e meio almiscarados.
As sementes ás vezes são listadas. Estas quando tenras comem-se cozidas, como ervilhas, e fornecem um bom prato.

N.° 1266. **C. bicolor** DC. (C. de duas côres.) Patr. *Indias*, e cultivado no *Brasil.* Nom. vulg. *Guando.* Floresce de Abril a Junho.

Esta especie tem o calyce listado de purpura, e o estandarte interiormente vermelho sanguineo e interiormente amarello de ouro.
As favas são arroxeadas e as sementes vermelho-sanguineas.
As folhas das duas especies acima são medicinaes e empregam-se pisadas para estancar hemorrhagias e em cosimento para lavagem de feridas. As flores são pectoraes. As cascas servem para limpar dentes.
A cinza da parte lenhosa é tambem empregada para pulverisar ulceras.

CAMPTOSEMA Hook. et Arn.

(De *Camptos*, flexivel, e *semaia*, estandarte, referencia ao estandarte da flor.)

CHAR. GEN. *Calyce* tubuloso com os dous lobulos superiores unidos em um, com os lateraes menores, e o inferior maior. *Estandarte* oval, ou oblongo, com auriculos na base ; *azas* oblongas, livres, ou quasi adherentes á *carina* que é oblonga, e quasi direita, igual ás azas. *Estames* livres na base tendo o medio ligado aos outros. *Ovario* espiqueado, multiovulado.

Legume espiqueado, linear, comprimido, coriaceo, bivalve. *Folha* pinnada, trifoliada, raras vezes com cinco a sete foliolos, estipellados. *Flores* roseas axillares, com racemos longos em fasciculos.

N.º 1265. **Camptosema pinnatum** Benth. (C. pinnulado.) ou *Piscidia erythrina* Vell. Patr. *Brasil*, Antilhas, Jamaica. Nom. vulg. *Goraná-timbó*, *Timbó de raiz*, no Brasil. Floresce em Junho.

Goraná é curruptella de *uaraná*, ou *guaraná*, a bebida dos parentes. E' tambem o nome da *Paullinia sorbilis*, bebida usual dos indios Mauhés.

E' uma arvore de raizes e cascas nauseantes e amargas, com folhas pinnuladas, com tres pares de foliolos e um impar, ovaes-lanceolados. As flores são côr de rosa, em racemos terminaes, simples. A planta e as flores tem o aspecto geral da *erythryna corallodendron*.

As raizes tem propriedades toxicas, pelo que são empregadas, seccadas e batidas n'agua, para matar peixe; entretanto, medicinalmente tambem usam-se os banhos do cosimento das mesmas contra sarnas e darthros.

Como medicamento, são empregadas as cascas das raizes, na Europa, em fórma de extracto, com que preparam depois xaropes, poções, etc., como narcotico para tirar dores. Contém um alcaloide semelhante á *picrotoxina*, a *piscidina*, que tem grande acção sobre os animaes de sangue frio e nenhuma sobre os de sangue quente.

E' muito empregada nas nevralgias faciaes, na coqueluche e nas insomnias rebeldes.

Os indios da Jamaica preparam um extracto semelhante ao *curare*, para envenenar as flechas, o qual mata rapidamente a caça, sem comtudo communicar propriedades venenosas á carne. Na Jamaica tem o nome de *Jamaica dogwooa* e na Martinica o de *Bois enivrant*.

CANAVALIA DC.

(Do nome malabar *Canavali*, que dão á especie d'este genero.)

CHAR. GEN. *Calyce* tubuloso, bilabiado, tendo o labio inferior tres dentes pequenos e o superior dous grandes arredondados. *Estandarte* grande, bicalloso emarginado, reflexo, com a unha incurva. *Azas* oblongo-lineares, espiqueadas, e auriculadas. *Carina* dipetala, ás vezes pouco mais do que as azas. *Estames* monadelphos, com a vagina aberta na base onde o estame vexillar é livre. *Ovario* multiovulado. *Legume* oblongo, comprimido ou turgido, tendo as valvulas da sutura superior achatadas, ou aladas. *Sementes* oblongas, comprimidas, com o hilo linear. *Hervas* ou *arbustos* trepadores, com *folhas* pinnadas, trifoliadas. *Racemos* axillares multiflores. *Flores* branco-violaceas, roseas ou brancas.

N.º 2052. **Canavalia gladiata** DC. (C. com fructos em fórma de gladio.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Fava de quebranto*. *Mangalô da Costa d'Africa*. Floresce e fructifica de Dezembro a Junho.

E' uma grande trepadeira, com foliolos largos e obliquamente ovaes, agudos, pouco pubescentes inferiormente, de flores branco-violaceas, dando uma fava grande, chata, com o apice incurvo e o dorso chato, contendo oito a dez sementes oblongas, grandes, brancas ou vermelhas e luzentes, com um grande hilo.

Quando maduras e seccas, os africanos custumam pôr as sementes encostadas ao pescoço das crianças ou as pretas minas as trazem á cintura para as livrar do quebranto e máos olhares.

As *canavalias* na China e no Japão se comem, como os nossos feijões, porém, posto que não sejam venenosas, são de muito difficil digestão. Os legumes verdes em Demerara, tambem se comem cozidos.

N, 2066. **Canavalia versicolor** Barb. Rod. in Pl. Nov. cult. Jard. Bot. Rio de Janeiro. IV. pag 5. Patr. *Brasil. Rio de Jaueiro. S. Paulo.* Nom. vulg. *Feijão fava bravo.* Floresce em Fevereiro.

Eis a diagnose que dei desta planta :

Caule alte volubili, foliolis ellipticis, obtusi-acuminatis, lateralibus inaequilateris ; calycis, labio superior magno, bilobo, tubo triplo breviore, inferiore minutissimo, trilobo ; ala intus supra auriculam pulvinata ; carina incurva, erostri.

Grande cipó, isto é, é uma planta trepadeira que sobe e se enrosca, muito ramificada, que attinge a copa de grandes arvores, cobrindo-se de flores, que até á perfeita anthese são côr de rosa e depois tornam-se de uma bella côr vermelha de coral.

Especie suspeita, porquanto, como na anterior, as favas passam por venenosas.

Gen. CENTROSEMA Benth.

(De *kentron*, esporão, referencia á fórma do estandarte e ao esporão que tem na base)

Char. gen. *Calyce* campanulado quinquedentado, sendo sempre os dous superiores unidos e com quatro fendas mais ou menos profundas. *Estandarte* orbicular, tendo no dorso e quasi na base um esporão incurvo ; *asas* obovaes oblongas ou afoiçadas menores do que o estandarte ; *carina* menor do que as azas, meio orbicular, incurva, obtusa. *Estames* unidos ao vexillar que é mais ou menos solto. *Ovario* sessil. *Stylo* incurvo. *Legume* sessil, linear, comprimido, mais largo nas duas suturas. *Hervas* trepadeiras, com stipulas persistentes. *Folhas* trifoliadas ou 5-7 folliadas ; foliolos oppostos e um impar distante, *Stipulas* setaceas. *Pedunculo* axillar. *Pediculos* solitarios ou gemeos. *Bracteolas* unidas ao calyce. *Corolla* branca, lilas, rosea ou azulada.

N.° 1907. **Centrosema Plumieri** Benth. (C. descoberta por Plumier.) Patr. *Brasil,* em diversos lugares. Flor. em Março.

Caule trepador, quando novo, pelludo, com folhas trifoliadas, sendo os foliolos rhomboidaes, agudos e pubescentes, scabros. O calyce é menor do que os bracteolos, e tem os dentes muito pequenos. A corolla é branca lilacina. O estandarte é pubescente pela parte externa; e quasi branco. A fava é direita meio afoiçada.

Planta de interesse puramente ornamental.

N.° 2019. **Centrosema Virginianum** Benth. (C. da Virginia.) Patr. *Brasil,* Rio de Janeiro. Flor. em Maio e Outubro.

Planta trepadeira, com folhas trifoliadas, sendo os foliolos oval-oblongos. As flores, em geral são gemeas, côr lilaz claro, com o estandarte no centro obliquamente alinhado de lilaz escuro. Planta puramente ornamental. A' noite as flores fecham-se. As vagens são direitas, compridas, e chatas.

CLITORIA Linn.

(De *kleio*, fechar, allusão ao legume dentro da flor, antes desta desabrochar, o que lhe dá um aspecto caracteristico.)

CHAR. GEN. *Calyce* tubuloso com os dous lobulos superiores unidos e o inferior mais estreito. *Estandarte* grande, emarginado, estreito na base, *azas* oblongo-afoiçadas, adherentes até ao meio da *carina*, que é menor do que as azas, incurva e aguda. *Estame vexillar* livre e os outros mais ou menos unidos. *Ovario* multiovulado; *stylo* longo, incurvo, mais ou menos no apice dilatado, com a face interior longitudinalmente barbada. *Legume* linear, comprimido, bivalve. *Semente* subglobosa ou comprimida. *Hervas* ou arbustos, quasi sempre trepadeiras. *Folhas* com tres ou mais foliolos, com estipulas persistentes e estriadas. *Flores* bonitas azuladas, purpureas, brancas, axillares, ás vezes em cachos.

N.° 893. **Clitoria cajanifolia** Benth. (C. com folhas de *Cajanus*. (Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Floresce em Abril.

E' um arbusto que se multiplica pelas raizes formando soqueiras, notavel como planta ornamental, que se recommenda pelas flores côr de lyrio.

N.° 892. **C. ternatea** Linn. (C. de trez foliolos.) Patr. *Indias*, *Arabia*. Floresce todo o anno.

Bonita trepadeira, hoje commum em nossos jardins; começa a florescer em Fevereiro e depois quasi o anno inteiro vive coberta de flores azues ultramar com o centro branco e amarello.

Dá numerosos ramos que se entrelaçam e fazem bonitos caramanchões. Na India empregam-se as raizes como purgativo.

COLLAEA DC.

(Ded. ao botanico italiano Luiz *Colla*, nascido em 1766 e fallecido em 1848.)

CHAR. GEN. *Calyce* quadrifido, internamente meio colorido, com os lobulos ovaes lanceolados subiguaes, sendo o superior mais largo. *Estandarte* oval, ou suborbicular, estreito na base, unguiculado, acima da unha com as margens inflexas, sem callosidades, porém meio gilboso. *Azas* obovaes ou oblongas. *Carina* oblonga, incurva, igual ás azas. *Estame vexillar* semi-livre. *Ovario* quasi sessil, pluriovulado, linear-oblongo, avelludado. *Stylo* linear, incurvo, plano comprimido, coriaceo, avelludado. *Sementes* oblongas. *Arbustos* trepadores, ou erectos, com *folhas* rubras pedicelladas, axillares, tendo as *hastes*, os *ramos*, os *peciolos* e as folhas avelludadas.

N.° 899. **Collaea scarlatina** Mart. (C. escarlate.) Patr. *Brasil, Minas Geraes.* Floresce de Março a julho.

Trepadeira de caule pubescente e de folhas trifoliadas, pubescentes, com os foliolos oblongo-lanceoladas, agudos, de flores em umbellas, ou em fasciculos, escarlates, de calyce pubescente.
E' uma bonita trepadeira dos campos, de pouco crescimento que muito se recommenda pelas flores de um escarlate brilhante.

N.° 1764. **C. rugosa** Benth. (C. de folhas rugosas.) Patr. *Brasil, Bahia.* Floresce em Dezembro e Janeiro.

Especie tambem trepadeira, porém de porte maior, com folhas grandes, trifoliadas, com os foliolos ovaes, obtusos, de longos pedunculos, com flores grandes, quasi solitarias, roseo-vermelhas. O caule, o peciolo, as folhas, o calyce e os legumes, tudo é avelludado.
Esta planta é propria para caramanchões e muito se recommenda pelas flores.

DIOCLAEA H. B. K.

(Dedicado a *Diocles* Carystius, companheiro de Hippocrates.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, com o apice com quatro divisões sendo a superior mais larga e a inferior mais comprida e as lateraes menores. *Petalas* munidas de unhas. *Estandarte* oval ou orbicular, reflexo, com a base auriculada e o meio bicalloso. *Azas* obovaes ou oblongas, livres. *Carina* menor ou quasi igual, do comprimento das azas. *Estames* monadelphos, abertos na base, pela parte posterior, sendo o vexillar ahi livre. *Ovario* quasi sessil, com muitos ovulos. *Stylo* glabro, incurvo. *Legume* oblongo, linear-plano-comprimido, coriaceo, alado de ambos os lados, tomentoso ou avelludado, raro glabro. *Hervas* ou *arbustos* trepadores, com *folhas* vulgarmente trifoliadas. *Flores* vermelhas ou violaceas ou brancas em racemos longos e axillares.

N.° 1597. **Dioclaea lasiocarpa** Mart. (D. de fructo avelludado.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Floresce em outubro.

Esta bonita e vigorosa trepadeira tem o caule e os ramos avelludados, as folhas grandes, com os foliolos acuminados e arredondados na base, pubescente na parte superior e nas nervuras inferiores. Os pedunculos são grandes, de flores compactas, roseo-violaceas, com o calyce incurvo, o estandarte arredondado e emarginado, a carina incurva, e as petalas fimbriadas na margem.
Custa muito a fructificar e as flores são muito caducas.
E' uma especie puramente ornamental.

N.° 2055. **Dioclaea violacea** Mart. (D. de flores violaceas.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro, Rio Crande do Norte* e outros lugares. Nom. vulg. *Corô-onha,* Rio de Janeiro; *Mucunã-uaçu,* no Norte. Floresce em Janeiro e fructifica logo.

Alta trepadeira de folhas com peciolos pelludos, trifoliada, com os foliolos grandes, oval-oblongos, arredondados ou semi-cordatos na base, quasi

agudos no apice, pubescentes inferiormente, com flores caducas em racemos erectos, roxas com o estandarte na base amarello, dando favas cobertas, quando novas, de pellos caducos e ferruginosos, largos, chatos, alados no dorso, com tres sementes achatadas, planas do lado opposto do hilo, oblongas, avermelhadas, com o hilo negro e estreito occupando duas terças partes da circumferencia.

As sementes são muito parecidas com as do *Mucuna urens*, pelo que tem tambem o nome de *Mucunã uaçu* no norte e, por Frei Velloso, foi levada para o genero *Dolichos* com o nome especifico de *altissimus*, para o qual levou o verdadeiro *Mucunã*. Pison lhe dà o nome de *Mucunã guacu*, mas no Rio de Janeiro teve o de *corõ-onha*, que quer dizer *que nasce quando se fazem as roças*, de *corõ*, fazer roça e *onha*, nascer.

Por andar confundida com os Mucunãs dão, no norte, ás sementes as mesmas propriedades d'aquellas. Fazem d'ellas farinha que comem depois de passada a massa por muitas aguas, para se lhes tirar a parte toxica, como se faz á mandioca.

As sementes são tidas em geral por venenosas desde o tempo de Pison.

O pó das sementes empregam para matar formigas, depositado nos formigueiros.

ERYTHRINA Linn.

(Do grego *Erythros*, vermelho, referencia á côr das flores.)

CHAR. GEN. *Calyce* tubuloso ou campanulado, truncado, obliquo ou com um a cinco dentes. *Estandarte* grande, enrolado. *Azas* pequenas. *Carina* incurva, menor do que o estandarte, e maior do que as azas, com as petalas livres ou ligadas pelo dorso. *Estames* monadelphos na base. *Ovario* espiqueado multiovulado. *Stylo* incurvo, glabro, adelgaçado. *Legume* espiqueado linear, afoiçado, adelgaçado no apice e na base. *Arvores* com o tronco e ramos aculeados. *Folhas* pinnadas, trifoliadas. *Racemos* axillares sem folhas ou terminaes com folhas. *Flores* vermelhas ou amarellas.

N.° 1173. **Erythrina corallodendron** Linn. (E. arvore de coral.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Flor de coral.* Floresce em Janeiro.

Arvore pequena, de tronco molle, com os foliolos largamente ovaes-rhomboidaes; calyce tubuloso truncado; estandarte linear oblongo quatro vezes maior do que as azas, com a carina tendo as petalas menores do que as azas.

A arvore quando cobre-se de flores despoja-se das folhas e apresenta os ramos espinhosos com os racemos de flores, de um vermelho brilhante, parecendo sempre estarem fechados, pois as suas divisões conservam-se sempre unidas, deixando apenas apparecerem os estames.

Foi uma das plantas introduzidas cedo na Europa pela sua belleza. A sua apparição ahi foi em 1690. Contém esta especie um alcaloide que é antidoto da belladona.

N.° 631. **Erythrina Cristagalli** Linn. (E. crista de gallo.) Patr. *Brasil, e Estados do Sul.* Nom. vulg. *Ceibo*, no Paraguay, *Corticeira*, no Rio Grande do Sul. Floresce em Dezembro e Janeiro.

Arvore alta, pouco espinhosa, ou glabra com foliolos oval-lanceolados, e

flores axillares em numero de duas ou tres, pendentes, com o estandarte longamente oval, enrolado e recurvo.

As flores desta especie são tambem vermelho-coral brilhante, e dão sem que a arvore se dispa de folhas. Distingue-se á primeira vista pela forma do estandarte. Pela côr muitos vulgarmente confundem as duas especies.

Da madeira, que é muito leve, fazem-se gamellas, coxos para agua, e boias para redes de pescar. A casca dá tinta vermelha côr de vinho e o seu cozimento, dizem ser bom para golpes. No Rio Grande ha outra especie com o nome de *Ceibo*, cuja madeira é mais forte e as flores amarelladas.

N.° 756. **Erythrina glauca** Willd. (E. glauca ou garça.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Búcare*, na Bolivia. Floresce em Maio.

Arvore excelsa, com foliolos grandes, ovaes, e coriaceos, com racemos axillares de flores amarellentas, com o calyce largamente truncado, com o estandarte amplo, recurvo.

E' uma arvore altaneira e muito bonita. O jardim possue especimens cujo tronco medem 5 metros de circumferencia.

Seria uma bella arvore de sombra se não fosse despojar-se em Julho e Agosto de todas as folhas.

Os exemplares que o jardim possue foram multiplicados e distribuidos pelo interior com o nome de *Búcare* como arvore propria para sombrear os cafezaes, o que não deu rezultado algum, pelo que foi desprezada a sua cultura nas fazendas. Devo notar que a especie que tem o nome de *Bucare*, e que Humboldt descreveu é a *E. umbrosa* da Bolivia.

N.° 477. **Erythryna mulungu** Mart. (E. vulgarmente conhecida por Mulungu.) Patr. *Brasil*, *Minas Geraes*. Nom. vulg. *Mulungu*, *Murungn*, *Muchoco*. O nome *mulungú* é adulteração do africano *mulúngo*. Floresce em Julho.

Arvore, mediana, de foliolos longamente pedunculados e pubescentes com racemos axillares, de flores vermelhas, com o calyce truncado, com o estandarte grande e recurvo.

Assemelha-se á *E. cristagalli*. E' empregada como poderoso calmante, quer em banhos quer em xarope internamente. Produz somno reparador, acalma as tosses nervosas, e é util nas hepatites e obstrucções do figado.

GLYCINE Linn.

(Do grego *glykys*, doce, referencia ao gosto das raizes.)

CHAR. GEN. *Calyce* com os dous lobulos superiores ligados da base até o meio. *Estandarte* quasi arredondado, com duas pequenas auriculas na base. *Asas* estreitas, levemente adherentes á *carina* que é menor do que ellas e obtusa. *Ovario* quasi sessil, com muitos ovulos, e tendo o *stylo* pouco incurvo, sem pellos, e com o *stigma* cabeçudo. *Legume* linear ou afoiçado, comprimido ou redondo, bivalve, com septos entre as sementes.

Hervas trepadoras ou erectas, com folhas 3 a 7 foliolos. *Flores* pequenas, purpureas ou brancas, em racemos axillares, com bracteas pequenas e setaceas.

N.° 2053. **Glicine Soja** Benth. ou *Soja hispida* Moench. (G. soja.) Patr. *Japão China.* Nom. vulg. *Daizon, Soya, Soja,* no Japão, *Ta-tou,* na China, e *Kadelee* em Java. Floresce em Fevereiro.

Planta herbacea, de hastes erectas, avelludadas, com folhas alternas, compostas de tres foliolos, ovaes quasi ponteagudos, desiguaes na base, de flores brancas ou violaceas, em cachos simples, dando vagens pequenas, afoiçadas, comprimidas, hispidas, bivalves, com 2 sementes oblongas, pequenas, branco-amarellados.
A cultura, pelas suas multiplas applicações na China, remonta á mais alta antiguidade, parecendo ser o *Shui* do tempo de Confucius. Com effeito, das sementes cozidas preparam uma especie de manteiga, o *Miso* ; com molho é muito apreciado, o *Soy*, e comem-as tambem como sopa.
Fabricam tambem dellas queijo, *tofou,* que é o alimento da pobreza, dando um kilogramma de sementes 1k,500 de queijo. Pela analyse prova-se que é muito nutritiva.
Extrahe-se tambem farinha, muito empregada em Argel, como alimento para os doentes de diabetes, da qual tiram grande resultado.
Da farinha tambem se faz pão, que tem a apparencia do pão de centeio. As sementes dão tambem oleo, que os chins empregam na arte culinaria, mas, na dose de 20 a 30 grammas é laxativo. E' a leguminosa mais rica em materia azotada. N'um peso igual da farinha da soja e da do trigo, aquella tem um poder nutritivo muito maior.
A sua cultura exige um solo rico em cal, potassa, magnesia e acido phosphorico, ou adubado com estrumes phosphatados.

MUCUNA Adans.

(Do nome tupy *Mucunã* dado á planta, que é uma adulteração de *Pi* ou *mi*, pelle, *ku* agarra e *nã*, que exprime ligação, referencia aos pellos que *agarram-se á pelle.*)

CHAR. GEN. *Calyce* largamente campanulado, pelludo por dentro, quadridentado, sendo o dente inferior maior. *Estandarte* enrolado, menor do que as azas ou raras vezes igual, com a base biauriculado, inflexo-appendiculado. *Azas* ovaes ou oblongas, adherentes á *carina* que é igual ás azas. maior, estreita, com o apice incurvo e muitas vezes com um bico cartilagineo, *Estames vexillar* livre na base. *Ovario* sessil, avelludado, com poucos ovulos; *stylo* filiforme. *Legume* grosso, oval ou oblongo, rugoso, coberto de pellos que queimam e se agarram á pelle. *Semente* comprimida, arredondada. *Cipós* com *folhas* trifoliadas. *Flores* grande côr de vinho, violaceas, amarellas esbranquiçadas, ou esverdeadas, em longos racemos pendentes.

N.° 1906. **Mucuna pruriens** DC. (M. que dá prurido.) Patr. *Africa Brasil.* Nom. vulg. *Pó de mico,* no Rio de Janeiro, *Feijão café, Fava café Café de Matto Grosso,* em Minas Geraes. Floresce em Abril e Maio

Esta planta é um grande cipó, que attinge as mais altas arvores e bem conhecida pelos racemos longamente pedunculados e pendentes cheios de flores violaceo escuras e pelos seus fructos com linhas longitudinalmente salientes e cobertos de um pello alourado, urticante, que basta encostar em

qualquer parte para soltarem-se e produzirem na parte do corpo em que cahir um prurido de fogo.

As sementes são oblongas e negras luzentas com um arillo pequeno, branco, em relação ás outras congeneres. Em Minas Geraes são empregada depois de torradas e moidas como succedaneo do café; affirmando-se-me que tem o mesmo gosto e o mesmo aspecto.

Segundo o Dr. Lindley, os pellos dos fructos, são chamados *Cowitch*, que constituem um anthelmintico mecanico, administrado, misturado com mel ou xarope, na dose de uma colher de chá, dando-se depois um purgante de oleo de ricino. Na India, os praticos, usam a infusão forte da raiz, adoçada com mel, contra o cholera-morbus e nas Ilhas Barbadas as favas de infusão em cerveja, são empregadas nas hydropisias, e como vermifugas. As sementes dizem ser aphrodisiacas e as raizes diureticas.

N.° 780. **Mucuna urens** DC. (M. que queima.) Patr. *Africa* e *Brasil.* Nom. vulg. *Quiarta*, na Zambezia, *Mukunã*, *Uakauan*, no Amazonas, *Corôa de frade*, em Pernambuco, *Olho de burro*, *olho de boi*, nas Alagoas, *Olho de onça*, no Rio de Janeiro. Flor. em Fevereiro e Dezembro.

Esta especie, geralmente, confundem com a *M. altissima;* entretanto distingue-se logo d'ella pelos cachos que são menores, com flores em menor numero, brancas, amarellentas ou esverdeadas e pelos fructos que são menores, ornados de pregas altas, transversaes e foliaceas, cobertos de um pello quasi ferrugineo, que solta-se como o da especie anterior; porém é muito mais caustico produzindo grande prurido com ardor como o da queimadura. As sementes são largas e pretas.

São cipós muito fortes acinzentados com o hilo largo e preto e geralmente procurados pelas indigenas do Amazonas para servirem-se d'elles, como de cabos, para sirgas na passagem das cachoeiras.

Desenvolve-se muito em grossura e em comprimento, de modo que sem ser preciso emendar-se, um só cipó dá para uma boa e longa sirga. O tecido fibroso batido dá estopa para calafetos, assim como do succo gommoso carmezim que sahe da casca, fazem tinta roxa, de que se servem os indios para pintarem as suas flechas e outros instrumentos.

Os Conibos e Pechivos, do Ucayale, no Perú, usam muito pintar as tabocas de suas frechas com esta tinta, que depois de secca, assemelha-se a sangue ennegrecido.

E' planta muito vulgar em todas as mattas do valle do Amazonas.

A crendice popular empresta-lhe até uma virtude para curar rupturas, por esta fórma: abrem um pedaço do cipó ao meio deixando as duas extremidades intactas, fazendo-se a abertura de tamanho a passar o doente por ella. Dão este cipó a duas crianças, uma de nome João e outra Maria, que o seguram pelas extremidades e, abrindo, o fazem passar tres vezes a pessoa que se quer curar, dizendo o João para a Maria por cada vez que passar: «Pega Maria F. quebrado e me dá inteiro.»

As raizes d'esta especie, semelhantes ás da mandioca, no tempo das fomes do Ceará, comem-se bem lavadas, porém produzem sempre inchações, tonteiras, anazarca e a morte.

As sementes são usadas, encastoadas em prata, pelos Africanos da Costa da Mina, contra o máo olhado ou quebranto, e no interior do Brasil servem-se d'ellas furadas ao meio para fazer fusos, assim como para alisar a louça de barro.

PACHYRRHISUS Rich.

(Do grego *pachys*, espessa e *rhiza*, raiz.)

CHAR. GEN. *Calyce* com urceolo com quatro lobulos, sendo o superior bidentado. *Petalas* subiguaes. *Estandarte* arredondado, tendo na base duas pregas, e dous callos interiormente. *Azas* obliquamente obovaes, com uma pequena auricula na base. *Carina* mais larga do que as azas, incurva no apice. *Estame vexillar* na base livre. *Ovario* espiqueado, multiovulado. *Stylo* incurvo, glabro, dilatado no apice com o *stigma* sublateral, globuloso, muito avelludado. *Legume* com quatro angulos, ou quadrialado. *Sementes* oblongas, truncada de ambos os lados, com o hilo lateral. *Herva* trepadeira com *folhas* trifoliadas, *Pedunculos* axillares. *Flores* lilazes ou azues.

N.° 1662. **Pachyrrhyzus angulatus** Rich. (P. de folhas angulosas.) Patr. *India*, *Mauritia*, *Java*, *Nova Caledonia*, *Brasil*, *Minas Geraes*. Nom. vulg. *Yakutupè*, *Jacutupè*. Floresce em Março.

Esta planta é cultivada em Minas, como o é em Java e na Nova Caledonia, pelos seus tuberculos, que quando novos são farinaceos e contém muito polvilho. Comem-se crús e cozidos como o aipim, e ralados fazem-se d'elles tambem doce.
Os feijões passam por ser nocivos.
As folhas são muito procuradas pelo gado. As flores são em pequenos cachos e de um bonito azul.

PERIANDRA Mart.

(Do grego *peri*, em volta e *andros*, estame.)

CHAR. GEN. *Calyce* pequeno e largamente campanulado, com cinco dentes, sendo dous pequenos; os dous superiores quasi ligados e o quinto inferior mais comprido. *Estandarte* largamente arredondado, curtamente unguiculado, dobrado, incurvo, com o dorso gibboso. *Azas* obliquamente obovaes, ou oblongas, menores do que o estandarte, *Carina* largamente arredondada, incurva, obtusa. *Estame vexillar* mais ou menos livre na base. *Ovario* subsessil. *Stylo* incurvo, glabro, quasi em fórma de clava no apice. *Legume* linear, comprimido, com a base do stylo no apice que o torna ponteagudo. *Sementes* comprimidas. *Arbustos* ou *hervas* erectas ou trepadoras, com stipulos striados e *folhas* trifoliadas, tendo os foliolos stipellas oppostas. *Flores* em racemos axillares ou terminaes, azues ou vermelhas.

N. 667. **Periandra dulcis** Mart. (P. doce.) Patr. *Paraguay*, *Brasil*, *Minas Geraes*. Nom. vulg. *Uruçu hcê*, *Alcaçus*. Floresce de Setembro a Janeiro.

Herva dos campos pedregosos das serras, de foliolos lanceolados ou oblongos, rigidos, glabros, luzentes com uma rede de veias salientes, dando racemos terminaes, de muitas flores unidas.

Esta especie é empregada como é a *Glychyrrhiza glabra* de Linneo, que é o verdadeiro Alcaçuz. Tem as mesmas propriedades, porém o principio amargo e acre das raizes é mais pronunciado na especie brasileira, sendo entretanto tambem doce. Tem propriedades resolutivas, expectorantes e é empregada tambem nas inflammações do ventre e vias urinarias.

Além do emprego medicinal é por seus racemos de flores de azul ultramar, recommendavel como planta ornamental.

PHASEOLUS Linn.

(Do nome *phaseolus*, que os gregos davam a uma barquinha, allusão á fórma das favas.)

CHAR. GEN. *Calyce*. Os lobulos ou dentes superiores ligados ou livres. *Estandarte* orbicular, recurvo ou torcido; azas abovaes, raro oblongas, iguaes ao estandarte ou excedendo, adherente sob a unha, muitas vezes torcidas; carina linear ou aboval, espiralmente torcida. *Estame* vexillar livre, na base mais largo ou appendiculado, os outros unidos. *Ovario* quasi sessil, com o numero de ovulos indeterminado; *stylo* mais largo entre a carina e torcido, superiormente ás vezes barbado. *Legume* linear, ou afoiçado, arredondado ou comprimido, bivalve. *Hervas* voluveis, raro erectas. *Folhas* pinnuladas, trifoliadas, raro unifoliada. *Flores* brancas, roxas, carmezins rubras, fasciculadas em racemos.

N.° 1683. **Phaseolus Caracalla** Linn. (P. caracol.) Patr. *Brasil* e outros lugares. Nom. vulg. *Caracol.* Floresce em Janeiro.

Grande cipó, de folhas trifoliadas, notavel pela belleza das flores torcidas em espiral excentrica d'onde o nome vulgar.

O estandarte é grande, lavrado de carmim e amarello, que se enrola para fóra, com as azas côr de violeta, e a carina de um branco rosado, terminando em uma longa ponta torcida tambem em espiral. Os estames e o stylo tambem são muito longos e acompanham a espiral da carina.

Esta especie perpetua um nome errado, dado por Linneo, devido á pronuncia. Depois da descoberta do Brasil os portuguezes levaram para Europa as sementes d'esta planta, que pela fórma da flor, principalmente quando em botão, denominaram *caracol*, e enviaram algumas a *Triumfetti*, na Italia. Este, na sua obra *De Orto et vegetatione plantarum*, impressa em 1685, descreveu e representou a planta com o nome vulgar de caracol, que Linneo depois fez *Caracalla*, abandonando o de *Phaseolus indicus*, que o mesmo botanico italiano deu ao *caracol*.

Com o nome *P. caracola* foi publicado, descripto em 1816, e perfeitamente representado pelo pintor Bessa no 1.° vol. á pag. 31 do *Herbier général de l'amateur*.

N.° 2021. **Phaseolus semierectus** Linn. (P. meio erecto.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Floresce em Outubro.

Herva que cresce entre as gramineas dos lugares cultos, de folhas trifoliadas, de foliolos lanceolados, estreitos, dando uma flor solitaria côr de sangue de boi, grande em relação á planta e de uma consistencia delicada, parecendo feita de seda.

Não conheço utilidade alguma que possua; mesmo para planta ornamental é de pouco attrativo.

PHYSOSTIGMA Balf.

(Do grego *physo*, bexiga e *stigma*, o orgão sexual feminino, allusão ao appendice dilatado que tem sobre o stigma.)

CHAR. GEN. *Calyce* quinquedentado, sendo os dentes pequenos e longos mas com os dous superiores quasi ligados. *Estandarte* oval-arredondado, recurvo, com dous appendices auriculados na base. *Azas* oboval-oblongas, incurvas e livres. *Carina* oboval terminando em uma ponta torcida. *Estame vexillar* livre, com um appendice acima da base. *Ovario* com dous ou tres ovulos. *Stylo* occulto do prolongamento da carina e torcido como ella tendo a parte interior pelluda, e tendo acima do stigma um appendice chato e triangular. *Legume* largamente linear, comprimido.

Herva trepadeira. *Folha* trifoliada; com stipulas grandes. *Flores* grandes, em pedunculo axillar fasciculado ou racemosas.

N.° 1905. **Physostigma venenosum** Balf. (P. venenoso.) Patr. *Africa*, *Golpho de Guiné*. Nom. vulg. *Fava de Calabar*, ou *Eseré*.

Trepadeira de flores encarnadas, em cachos axillares, pendentes, dando vagens alongadas comprimidas, glabras, abrindo-se em duas valvulas, com 2 a tres sementes, oblongas, convexas, glabras, duras, côr de castanha, tendo um sulco avermelhado de um só lado que parte do mycropylo.

Estas sementes são excessivamente toxicas, matando por paralysia e axphixia. A infusão aquosa fraca produz a contracção das pupillas. Tres alcaloides foram d'ellas extrahidas, a *Calabarina*, a *physostigmina*, e a *eserina*, esta obtida por Amedeo Vée; a primeira paralysa a medula espinhal, a segunda actúa sobre a pupilla e paralysa os centros nervosos e a ultima contrahe o iris e dilata as pupillas.

Interiormente obram como os narcoticos-acres, mesmo em pequenas doses. As sementes são muito apreciados pelos africanos, que com ellas punem os crimes em julgamentos especiaes.

A fava de Calabar foi introduzida na therapeutica, em 1862, por Frazer, de Edimburgo.

PLATYCYAMUS Benth.

(Do grego *Platy*, larga e *cyamus*, fava.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, quadridentado, com o dente superior emarginado e pubescente interiormente. *Estandarte* semi arredondado, estreito na base. *Azas* pouco menores, obliquamente afoiçadas e oblongas. *Carina* com as petalas livres quasi iguaes as azas. *Estames vexillar* livre na base. *Ovario* sessil, avelludado, com trez a 6 ovulos. *Stylo* filiforme incurvo. *Legume* largamente linear, comprimido, plano, tudo sendo a sutura superior marginada. *Arvore* alta, de *folhas* grandes, trifoliadas, sendo os foliolos oval-rhomboidaes e menores os lateraes, superiormente glabros e inferiormente cobertos de tomento ferruginoso.

N.° 774. **Platycyamus Regnellii** Benth. (P. descoberta pelo botanico Dr. André Frederico Regnell.) Patr. *Brasil*, *Minas Geraes*. Nom. vulg. *mangalô*, *Angelim rosa*, *Cataguá*, *Folha larga*. Floresce em Abril.

Ao primeiro encontro esta especie é tomada por uma *Erythrina*, tal é a semelhança das folhas e mesmo do porte, porém affasta-se logo pelas flores que são brancas e pelos fructos. Aquellas são arroxeadas e estes são grandes, chatos, coriaceos, e bivalves e em geral com tres sementes.

E' uma arvore altaneira, de casca acizentada e meio resinosa, de cerne vermelho, leve, de tecido pouco consistente e aromatico, sendo mais propria para marcenaria.

RHYNCHOSIA Lour.

(Do grego *Ryhnchos*, bico, allusão á carina bicuda.)

Char. gen. *Calyce* campanulado, muitas vezes obliquo com quatro a cinco fendas, sendo as duas superiores mais ou menos ligadas e a inferior maior. *Petalas* quasi igual ás azas. *Estandarte* oboval ou arredondado tendo na base dous auriculos appendiculados. *Azas* estreitas. *Carina* mais larga, com o apice incurvo. *Estames vexillar* livre na base. *Ovario* quasi sessil, biovulado. *Stylo* incurvo no meio, glabro e algumas vezes hirsuto. *Legume* comprimido, obliquo ou afoiçado, com duas *sementes* subglobosas, comprimidas, vermelhas com uma mancha preta. *Herva* trepadeira, de *folhas* trifoliadas, tendo os foliolos inferiormente pontos resinosos. *Flores* amarellas com o estandarte ás vezes purpureo, em *racemos* axillares.

N.° 1918. **Rhynchosia phaseoloides** DC. (R. semelhante á um *phaseolus*.) Patr. *Brasil, Minas Geraes.* Nom. vulg. *Olho de Pomba.* Fructos maduros em Dezembro e Janeiro.

As sementes desta especie parecem-se com as do *Abrus precatorius*, pelo tamanho e colorido, mas affastam-se não só pela fórma e pela planta, cujo cipó é chato como uma fita, mas pelas folhas e pelas flores.

TERAMNUS Sw.

(Do grego *téramnos*, nome dado á uma planta cujos legumes eram tenros e faceis de se coser.)

Char. gen. *Calyce* tubuloso-campanulado, com quatro ou cinco fendas. *Estandarte* oboval, unguiculado, sem appendice algum. *Azas* estreitas, oblongas. *Carina* muito menor, obliqua e obtusa. *Estames* monadelphos, alternos *Ovario* sessil. *Stylo* pequeno com o *stigma* cabeçudo. *Legume* linear incurvo, com septos intetiores. *Hervas* trepadeiras, com *folhas* trifoliadas, sendo o impar maior e mais longamente peciolado. *Flores* pequenas, em pedunculos longos e axillares. *Pediculos* pequenos.

N.° 2074 **Teramnus volubilis** Sev. (T. que se enrosca.) Patr. *Brasil S. Paulo.* Floresce em Março.

De sementes, vindas de Itapyra, obteve o jardim esta trepadeira, que não se recommenda como planta ornamental, mas tem a utilidade de ser muito apreciada pelo gado cavallar e excellente planta forrageira. As flores são muito pequenas, côr de rosa, aos pares, dispostas muito espaçadamente em um longo pedunculo.

As folhas são trifoliadas e assetinadas de branco inferiormente.

Trib. DALBERGIEAE Benth. et Hook

Arvores ou arbustos elevados ou trepapores com folhas pinnadas, com cinco ou muitos foliolos e raras vezes com tres ou um. A inflorescencia varia, é fasciculada ou paniculada, ou racemosa. Os estames são monadelphos ou diadelphos. Os legumes indehiscentes, drupaceos, membranaceos, coriaceos ou lenhosos.

ABRUS Linn.

(Do grego *Abrós*, delicado, allusão ás folhas.)

CHAR. GEN. *Calyce* truncado com cinco dentes pequeninos, sendo os dous superiores quasi unidos. *Estandarte* oval, agudo; *azas* estreitas oblongo-afoiçadas; *carina* maior e mais larga do que as azas, arqueada. *Estames* em numero de dez, sendo um nullo, ligados na base e aberto na parte superior da vagina; *antheras* uniformes. *Ovario* sessil, com um numero de ovulos indefinidos; *stylo* pequeno, incurvo, *stigma* cabeçudo. *Legume* oblongo, comprimido, bivalve, quasi com as 4–6 sementes interseptadas. *Sementes* subglobosas, ou oblongas, luzentes, vermelhas com uma macula preta, ou brancas e roseas.

N.° 903, **Abrus precatorius** Linn, (A. de rosario.) Patr. *India, Africa, America.* Nom. vulg. *Krishnala, Rutti,* (Indias), *Jefingo* (Africa), *Perikyty, Yukeryty, Olhos de pombo, Tento,* (Brasil). O nome indigena *Yukeryty,* significa planta de espinho que dorme e se apoia, de *yu, ker, yb, ty.* Em geral dão esse nome ás *Mimosas* que são espinhosas. Floresce em fev.

As pequenas sementes desta trepadeira são divididas quasi em duas partes iguaes, sendo uma encarnada e outra preta. Vulgarmente são empregadas nos jogos, d'onde o nome *tento,* assim como enfiadas usam-se em vez de contas para rosarios. Os nossos indios as empregam tambem em collares. Estas sementes passam por ser toxicas. O Dr. Patrick Browne diz que duas ou tres sementes constituem uma dose mortal, emquanto que Prospero Alpinus diz o contrario: que são innocuas. Entretanto o que é exacto é que as folhas e as raizes têm as mesmas propriedades do alcaçuz, fazendo-se d'ellas um extracto que tem o mesmo emprego d'este, d'onde o nome vulgar que os inglezes lhe dão nas Indias, o de *Wild Licorice.*

O emprego, porém, de mais valor está na propriedade que tem o liquido das sementes maceradas, de curar a conjunctivite granulosa chronica, produzindo uma inflammação purulenta da conjunctiva. A solução de 3 a 5 °/₀ é bastante, fazendo-se loções tres vezes por dia para fazer desapparecer em 48 horas a irritação e no fim de oito a dez dias dar-se a cura.

A *Juquirytina,* é o fermento que se dá na germinação da semente ou nas cellulas das mesmas pulverisadas, é um producto que actua sobre a conjuntiva na dose ½ a 1 ½ miligramma, e que injectada na pelle de um coelho produz em 24 horas uma gastro-enterite hemorrhagica com febre, enfraquecimento do coração e a morte. O Dr. Wecker emprega a Juquirytina na sua clinica ophtalmoscopia.

ANDIRA Lam.

(Do tupi *Andirá*, morcego, referencia aos fructos que servem de alimento aos morcegos.)

CHAR. GEN. *Calyce* truncado, on quinquedentado, com dentes pequenos, subiguaes e erectos. *Estandarte* arredondado, emarginado, maior do que a carina; *azas* direitas, oblongas, livres e obtusas; *carina* semelhante ás azas, embricadas no dorso. *Estames* em numero de dez sendo o do estandarte livre. *Ovario* com dous a quatro ovulos, espiqueado, raras vezes sessil; *stylo* pequeno, incurvo. *Legume* drupaceo, duro, espiqueado, indehiscente, monospermo.

Arvores altaneiras, inermes, com *folhas* imparipinnadas, compostas de *foliolos* oppostos, raros alternos, peciolados, com estipulas setaceas. *Flores* roseas ou violaceas, em paniculas terminaes.

N.º 743. **Andira anthelmintica** Benth. (A. contra vermes.) Patr. *Norte do Brasil.* Nom. vulg. *Angelim amargo*, *Andirá yba*, *Páo de morcego.* Flor. em Fevereiro e Março.

E' uma grande arvore, de cerne amarello, empregada nas construcções civis. O tronco chega a medir 3,^{m}50 de circumferencia e 40,^{m} de alt. No Amazonas vi exemplares verdadeiramente gigantescos.

As cascas têm um cheiro desagradavel e um gosto adocicado, com propriedades drasticas, emeticas e narcoticas. Em dose elevada é toxica e produz vomitos violentos acompanhados de febre e delirio. O pó das sementes com leite é empregado como anthelmintico, porém, não sendo a dose pequena, produz tambem vomitos, diarrhéa e envenena.

As flores são roxas e em cachos compactos.

CENTROLOBIUM Mart.

(De *Kentron*, o esporão, e *lobion*, lobulo, referencia ao esporão que existe entre o fructo e a aza.)

CHAR. GEN. *Calyce* largo, com os lobulos superiores unidos em um bidentado. *Estandarte* largamente oval, ou arredondado; *azas* obliquamente obovaes ou mesmo oblongas; *carina* semelhante ás azas. *Estames* todos ligados e abertos só na parte superior. *Ovario* sessil, espiqueado, com dous ou tres ovulos, com o *stylo* filiforme incurvo. *Legume* quasi sessil, grande, em fórma de samara, indehiscente, lenhoso, e ouriçado de espinhos, prolongando-se em aza oblongo-afoiçada, tendo lateralmente o stylo prolongado em esporão.

Arvore. *Folhas* grandes, imparipinnadas, com os foliolos irregularmente alternos. *Flores* pequenas em paniculas grandes e terminaes.

N.° 1258. **Centrolobium robustum** Mart. (C. robusto.) Patr. *Brasil*, Rio de Janeiro. Nom. vulg. *Iriribá*, *Ararybá*, *ararybá rosa*, ou *roxo*. O nome indigena significa « Páo de araras » de *Ara*, arara e *ybá* páo.

E' uma arvore excelsa, de folhas grandes, imparipinnadas, com 13 a 17 foliolos ovaes-oblongos, obliquamente arredondados na base, pubescente na parte superior e marcados com pontos resinosos na inferior; de flores em paniculas ferrugineo tomentosas, com grandes fructos ouriçados de longos espinhos finos, com uma aza grande e afoiçada.

O cerne é duro mesclado de côr de rosa, roxo e amarello e tem o peso especifico de 0,741.

Emprega-se nas construcções civis e na marcenaria.

N.° 761. **Centrolobium tomentosum** Benth. (C. com folhas tomentosas.) Patr. *Brasil*, Rio de Janeiro e Minas Geraes. Nom. vulg. *Ararybá*, *Iriribá vermelho*.

Arvore muito semelhante á primeira, porém com os foliolos ovaes-oblongos truncados quasi cordiformemente na base n'uma posição obliqua, pubescentes na parte superior e cobertos de tomento côr de ferrugem, em vez de pontos resinosos. Os fructos são maiores, porém com os espinhos do ouriço menores.

Tem o mesmo emprego da especie antecedente, sendo tambem usada na tinturaria.

DALBERGIA Roxb.

(Dedicado ao botanico sueco Nils *Dalberg*, morto em 1820.)

CHAR. GEN. *Calyce* tridentado, sendo os dous dentes superiores largos e o inferior maior. *Estandarte* oval ou orbicular; *azas* oblongas; *carina* obtusa, ligada pelo dorso no apice ás petalas. *Estames* em numero de dez, todos ligados formando uma vagina aberta sómente no lado superior, tendo o vexillar livre ou mesmo abortado; *antheras* pequenas, e erectas, *Ovario* com poucos ovulos; *stylo* curvo. *Legume* samaroide, oblongo ou linear, indehiscente, com uma ou duas sementes, reniformes comprimidas.

Arvores ou *arbustos* trepadores, de *folhas* alternas, imparipinnadas, ou raras vezes unifoliadas, foliolos alternos. *Flores* pequenas numerosas, violaceas ou brancas, em paniculas sub cymosas, axillares ou terminaes.

N.° 373. **Dalbergia nigra** Fr. Alem. (D. cujo cerne é preto.) Patr. *Brasil*, Rio de Janeiro, Minas. Nom. vulg. *Jacarandá preto*, *cabiuna*, ou *Páo preto*.

E' uma grande arvore, de tronco liso, côr de azeitona, de folhas pinnadas, com foliolos numerosos pequenos, oblongos, pelludos inferiormente, e com racemos axillares. Madeira muito estimada na marcenaria não só pela côr roxo-negro com veios amarellos, como pela dureza. Outr'ora era a mais empregada para moveis, prestando-se a um bonito polido com a talha. As mobilias do seculo passado eram todas feitas d'esta madeira, hoje reputadas de alto preço.

Emprega-se tambem nas construcções civis. Os francezes a denominam *Palissandre*.

DIPTERYX Schreb.

(De *dis*, dupla e *pterôs* azas, referencia aos dous segmentos do calyce.)

Char. gen. *Calyce* com o tubo curto e sendo as duas lacinias superiores petaloides ou aladas, e as tres inferiores unidas formando um labio tridentado. *Estandarte* largo, oval ou orbicular emarginado. *Azas* obovaes, oblongas ou afoiçadas, bifundidas levemente e livres. *Petalas* da *carina* pouco menores do que as azas, quasi inteiras unidas no dorso ou livres. *Estames* monadelphos, fendidos na vagina. *Ovario* espiqueado, com um só ovulo; *stylo* direito ou incurvo. *Legume* drupaceo, ovoideo, com o epicarpio amarello e carnoso e o endocarpo lenhoso, indehiscente.

Arvores elegantes, de *folhas* oppostas, ou alternas, pinnadas, com foliolos oppostos ou alternos. *Flores* em paniculas terminaes roseas ou violaceas.

N.° 1996. **Dipteryx odorata** Willd. (D. cheiroso.) Patr. *Amazonas* e *Guyanas*. Nom. vulg. *Fava de Tonka*, *Cumaru* ou *Kumbaru*, *Muyra payé* arvore dos feiticeiros (no Paraguay). Flor. em abril e maio.

O Kumbaru é uma bella arvore das florestas do Amazonas. Durante os mezes de Abril e Maio cobre-se de flores e de Agosto a Setembro de fructos, que quando maduros são logo arrebatados pelos morcegos que os levam para muito longe, para comer o epicarpo e parte do mezocarpo que tem uma especie de polpa entre as fibras da parte externa do endocarpo, que é liso por dentro e pardacento.

Pousado no mesmo galho e no mesmo lugar, o morcego depois de comer, deixa o fructo e vae em busca de outro e volta ao mesmo ponto; n'esse vae e vem nocturno, no fim de alguns dias, tem despido a arvore e amontoado em um só lugar milhares de fructos, que assim reunidos facilmente se apanham. Quebrados tira-se a fava que tem a pelle roxa-negra, é muito oleosa, de um aroma muito agradavel.

Soccadas e expremidas, as favas dão um oleo branco e transparente muito aromatico, mas que dentro de pouco tempo fica rançoso. Este oleo é empregado no cabello e como especifico para as dores de ouvidos. A fava inteira é usada para aromatizar o rapé e a roupa.

D'essa fava extrahe-se um principio activo cristalisavel, a *Cumarurina*, que naturalmente se encontra ás vezes já cristalisada entre os cotyledones.

As indias no Amazonas empregam muito o oleo para perfumar os cabellos e dar-lhes brilho.

MACHAERIUM Pers.

(Do grego *Makairion*, espadinha, allusão aos fructos.)

Char. gen. *Calyce* Campanulado, truncado, ou curtamente quinquedentado. *Estandarte* oval ou orbicular, com pequena unha. *Azas* oblongas ou afoiçadas, obliquas na base, pouco menores do que o estandarte. *Carina* pouco menor, navicular ou incurva com as petalas unidas no dorso ou imbri-

cadas. *Estames* monadelphos formando uma vagina inteira ou bipartida (diadelpha). *Ovario* espiqueado com um ou raras vezes dous ovulos. *Disco* cupulado ou curtamente tubuloso. *Legume* espiqueado, comprimido, samaroideo, indehiscente, monospermo.

Arvores ou arbustos trepadores, com *folhas* imparipinnadas, *foliolos* alternos ou suboppostos. *Racemos* ou *paniculas* axillares ou terminaes, com *flores* pequenas, roseas violaceas, brancas, com o estandarte exteriormente sedoso, raras vezes glabro.

N.° 687. **Machaerium Allemani** Benth. (M. dedicado ao botanico Dr. Francisco Freire *Allemão*, que o descreveu.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Jacarandá-tan*, antes *Yakarandã-tã*, isto é, *arvore de madeira muito dura*; de *yá* por *yba*, arvore, *kaá*, madeira e *antã*, dura.

O adjectivo *tã*, ou *antão*, unido ao primeiro *antã* reforça a qualidade, porque o indio sempre diz : *é dura dura, antã-tã.*

Arvore altaneira, cujo tronco mede ás vezes 4 metros de circumferencia, inerme, sendo o cerne de uma côr ferrugineo avermelhada, com veios escuros ondeados.

Tem de tres a sete foliolos as folhas, os quaes são oblongos muito acuminados, sendo o impar maior, e decrescendo os outros para a base do peciolo commum.

O seu nome vulgar bem exprime que é a madeira mais dura e pesada que os indios conheciam.

Com effeito, é uma madeira eterna ; podem decorrer seculos que não apodrece nem dá bicho, quer enterrada, quer n'agua ; o lenho é duro como o ferro.

E' empregada em esteios, dormentes, em dentes para rodas d'agua.

E' pouco empregada na marcenaria por estragar a ferramenta.

N.° 1279. **Machaerium firmum** Benth. (M. duro.) Patr. *Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Yakarantã-piranga*, *Jacarandá-roxo.*

Arvore alta, menor do que a antecedente com o cerne duro, violeta-escuro, ou roxo, com veios amarellentos. Posto que muito duro não se compara com o jacarandá tan, nem quanto ao pezo e dureza como á belleza e duração.

Emprega-se nas construcções civis em frechaes, barrotes, linhas, e outras obras do ar. E' muito usada na marcenaria.

Como o precedente tambem é inerme, porém tem os foliolos muito menores e muito numerosos, oblongo-lanceolados, e tomentosos em ambas as faces.

N.° 1771. **Machaerium angustifolium** Vog. (M. de folhas estreitas.) Patr. *Brasil Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Camboatá*, *Sete casacas*, *Mosquiteiro.* Floresce em Janeiro e Fevereiro.

Arvore, que dá pelas roças, de tronco grosso, exhudando a casca, quando ferida, uma gomma vermelha, de lenho molle, composta de camadas concentricas. O tronco é espinhoso sendo os espinhos direitos e aos pares, que não são mais do que estipulas, que se tornam lenhosas. Os galhos quando novos têm pellos ferrugineos. As folhas são compostas de foliolos numerosos, quasi sesseis, linear-oblongos, glabros, por baixo semipubescentes, com o apice levemente retuso, e as flores lilazes em paniculas e muito caducas.

A madeira é empregada para carvão.

PLATYPODIUM Vog.

(Do grego *platús*, largo e *pous*, pé.)

CHAR. GEN. *Calyce* turbinado na base, com as duas divisões superiores maiores e ligadas. *Estandarte* amplo; *azas* obliquas obovaes ou oblongas; *carina* oblonga ou obovada, direita, obtusa, ligada pelo dorso ás petalas. *Estames* vexillar e inferior livres (2) e outros (8) unidos em grupos de quatro, sendo quatro menores. *Ovario* espiqueado, multiovulado; *stylo* filiforme, *stigma* pequeno. *Legume* espiqueado, samaroideo, indehiscente, com uma a duas sementes oblongo-reniformes.

Arvores inermes com *folhas* pinnadas e com *foliolos* alternos ou irregularmente oppostos. *Flores* amarellas em racemos nas axillas superiores.

N.° 2056. **Platypodium elegans** Vog. (P. elegante.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Jacarandá branco, jacarandá banana.*

Esta especie cresce pelas capoeiras e não attinge grande altura. Tem os foliolos de um verde azulado, pubescentes inferiormente e retusos ou emarginados no apice.
A casca é cinzenta, é o lenho branco e muito duro, geralmente empregado em cabos de ferramentas.

Trib. SOPHOREAE Benth. et Hook.

Arvores e arbustos elevados ou trepadores, e raras vezes hervas, de folhas pinnadas, com cinco os muitos foliolos, ou com um só foliolo grande e raro com tres. Estames em numero de dez livres.

CASTANOSPERMUM A. Cunn.

(De *Kastanon*, castanha, e *sperma*, semente: sementes com gosto de castanha.)

CHAR. GEN. *Calyce* grande, colorido, com os dentes largos e pequenos. *Estandarte* oboval-orbicular, recurvos, petalas em numero de quatro, sendo a inferior menor do que o estandarte, erectas, oblongas, livres, quasi iguaes, e concavas. *Estames* livres. *Ovario* longamente espiqueado, multiovulado, com o stylo incurvo. *Legume* longo, afoiçado, coriaceo-lenhoso, bivalve, sendo internamente esponjoso entre as *sementes*, que são grandes, e subglobosas.

Arvore grande, com folhas imparipinnadas, com grandes foliolos. coriaceos. *Flores* grandes, amarellas, em pequenos cachos.

N.° 621. **Castanospermum australe** A. Cunn. (C. da Australia.) Pat. *Australia, Nova Hollanda.* Nom. vulg. *Castanha da Australia.* Flor. de dezembro a fev.

E' uma bonita arvore de 12 a 15 metros de altura com cachos de flores amarello-açafroado. As sementes são tenras e comem-se assadas.

MYROCARPUS Fr. Allm.

Do grego *Myron*, essencia e *carpôs* fructos, fructo com o pericarpo cheio de vesiculas resinosas.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado com os dentes pequenos quasi iguaes ou com os superiores ligados. *Petalas* em numero de cinco, unguiculadas, lineares, pouco desiguaes. *Estames* livres, exactos. *Ovario* espiqueado, inserido no fundo do calyce, com muitos ovulos ; *Stylo* pequeno inflexo, com o stigma pequeno. *Legume* alongado, achatado, com uma a duas sementes, indehiscente.

Arvores altas, casca resinosa de cerne duro, com *folhas* imparipinnadas, com *foliolos* com pontos transparentes. *Flores* pequenas, brancas, em *racemos* axillares ou terminaes.

N.° 1411. **Myrocarpus fastigiatus** Fr. Allem. (M. fastigiado.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro.* Nom.vulg. *Kaburé ybá*, *caburéiba*, *Oleo pardo.* O nome indigena *Kaburé ybá* quer dizer, arvore onde se aninham os *caburés* ou *caurés.* Floresce em Dezembro e Janeiro.

Grande arvore de cerne vermelho, pesado, contendo uma resina conhecida por *caburé icika*, de cheiro agradavel. Madeira de construcção civil.
As vagens tem uma a duas sementes, e o pericarpo é coberto de elevações irregulares cheias de uma resina a principio fluida e depois concreta, de cheiro agradavel e forte.

MYROXYLON Linn. f.

(Do grego *myron*, essencia, balsamo e *xylon*, madeira.)

CHAR. GEN. *Calyce* largamente campanulado, meio incurvo, com cinco dentes irregulares. *Corolla* quasi papilionacea. *Estandarte* largamente arredondado. *Petalas* em numero de quatro sendo as inferiores estreitas, livres, quasi iguaes. *Estames* dez, livres, caducos, ás vezes unidos em annel na base. *Ovario* espiqueado, no apice biovulado. *Stylo* pequeno, incurvo. *Legume* espiqueado, achatado, alongado, indehiscente, endurecido no apice e monospermo, sendo abaixo do loculo estreito e bialado, com a aza carinal estreita e a vexillar mais larga.

Arvores balsamicas, de *folhas* imparipinnadas, com foliolos alternos e cheios de pontos ou linhas transparentes. *Flores* brancas, em *racemos* terminaes.

N.° 1242. **Myroxylon Pereirae** Klotzch. (M. do lugar Sansonate Pereira.) Patr. *America Central.* Nom. vulg. *Hoitziloxitl.*

O exemplar que o Jardim Botanico possue foi offertado pelo Jardim de Kew e plantado em 1891.
Arvore de folhas imparipinnadas, com 6 a 9 foliolos, pequenos peciolados, oblongos ou arredondado-truncados, com pontos transparentes.
Não conheço o emprego d'esta arvore.



ESTAMPA VIII

A cascata antiga, depois de reformada, e o Belvedere.

A CASCATA.



A CASCATA.

Ormosia Jacks.

(Do grego *Ormos*, collar, referencia ás sementes, vermelhas, que os indios empregam n'esses enfeites.)

CHAR. GEN. *Calyce* bilabiado, labio superior bilobado, inferior tripartido mais largo e incurvo. *Estandarte* subarredondado ; *azas* obliquas obovaes-oblongas ; *carina* semelhante ás azas ou mais incurva, livre. *Estames* livres, desiguaes, dilatados na base. *Ovario* quasi sessil com dous ou muitos ovulos ; *stylo* filiforme com o apice involutoso. *Legume* oblongo, comprimido, bivalve lenhoso, com septos entre as *sementes* qua são em numero de uma a tres obovaes ou oblongas, com o testa vermelho ou vermelho e preto.

Arvores de folhas imparipinnadas, com foliolos coriaceos. *Flores* branco lilazes, ou purpureas, em paniculas terminaes ou em racemos paniculados axillares.

N.° 276. **Ormosia nitida** Vogel. (O. lustrosa.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Tento grande.* Floresce em Setembro.

Arvore alta, tendo as folhas cinco a nove foliolos obovaes, curtamente acuminados. As flores são em paniculas e os legumes pequenos contendo duas a tres sementes grandes, chatas semi oblongas e vermelho lustrosas.

Não conheço o emprego d'esta planta ; apenas vi os indios empregarem as sementes em collares.

SOPHORA Linn.

(Do nome arabico *Sophera*, dado á uma leguminosa.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, com cinco dentes curtos. *Estandarte* oboval ou suborbiculado, erecto, raras vezes excedendo as petalas inferiores e o mais das vezes menor. *Azas* oblongas, unguiculadas, com auriculas na base. *Carina* maior do que as azas, imbricadas no dorso ou quasi ligadas. *Estames* em numero de dez, livres. *Ovario* pequeno, espiqueado, linear, com muitos ovulos. *Stylo* glabro no apice, incurvo. *Legume* turuloso, carnoso, coriaceo ou lenhoso, indehiscente ou tardiamente bivalve. *Sementes* globosas ou semi oblongas.

Arvores, *arbustos* e mesmo *hervas*, com *folhas* imparipinnadas, com foliolos oppostos ou alternos. *Racemos* simples, terminaes. *Flores* brancas, amarellas, ou mesmo azuladas.

N.° 739. **Sophora japonica** Linn, (S. do Japão.) Patr. *Japão*. Floresce em Agosto.

Esta especie é conhecida tambem por *Slyphnolobium Japonicum* Schot.

E' uma grande arvore, com os ramos meio pendentes, com folhas pinnadas, sendo os foliolos impares, pequenos e ovaes. Flores brancas em paniculas.

A madeira é forte e da côr do carvalho.

Dos botões se extrahe uma tinta verde e da casca dos legumes, quando começam a amadurecer, se prepara um verniz amarello.

N.° 251. **Sophora tomentosa** Linn. (S. tomentosa.) Patr. *Brasil*, Rio de Janeiro. Nom. vulg. *Kambuy da restinga*, *Feijão da praia*, *Komandahyba*. Floresce em Setembro e Outubro.

E' um grande arbusto, tendo as folhas onze a quinze foliolos ovaes ou arredondados, obtusos, dando flores em racemos terminaes, de um bello amarello côr de enxofre.

Os legumes são compridos, estreitos entre as sementes, que são em numero de cinco a dez.

E' planta das restingas. Dizem que as sementes são toxicas e que matam cães.

Sub. fam. SWARTZIEAE Benth. et Hook.

Arvores ou arbustos grandes. Folhas pinnadas com cinco ou muitos foliolos e raras vezes com tres ou um. Calyce sempre antes da anthese inteiro e fechado. Estames indefinidos, ou algumas vezes em numero de dez, livres.

Swartzia Schreb.

(Dedicado ao celebre botanico sueco Olans *Swartz*, fallecido em 1860.)

CHAR. GEN. *Calyce* com tubo discifero pequeno, inteiro antes da anthese e depois rompendo-se. *Flores* com uma só petala grande, faltando as outras ou apparecendo as duas lateraes em miniatura. *Estames* indefinidos, livres, com os *filamentos* filiformes e as *antheras* basifixas. *Ovario* espiqueado, incurvo, com muitos ovulos. *Legume* ovoideo ou alongado, comprimido, coriaceo ou carnoso, bivalve ou indehiscente. *Sementes* uma ou duas, ariladas.

Arvores grandes, frondosas, com *folhas* imparipinnadas. *Flores* em racemo, brancas, amarellas, ou roseas, algumas muito aromaticas.

N.° 209. **Swartzia crocea** Benth, (S. côr de açafrão.) Patr. Brasil, Rio de Janeiro. Nom. vulg. *Moçutaiba*. Floresce em Outubro.

Arvore muito copada, com folhas de tres foliolos ellipticos, com o peciolo alado, cobrindo-se de racemos de tres a quatro flores amarellas e muito aromaticas.

Arvore propria para alamedas, dando madeira de lei. Impropriamente dão-lhe o nome de *Muçutayba*, que pertence a uma outra planta.

N.° 189. **Swartzia Langsdorffii** Raddi. (S. dedicada ao botanico russo *Langsdorff*.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Pacova de macaco*. Floresce em Janeiro.

Grande arvore de folhas com sete a onze foliolos oval-ellipticos, com racemos de flores brancas, cujas petalas são muito caducas. Os legumes que são achatados contém em geral duas sementes cobertas por um grande arillo amarello.

Fornece madeira de lei.

Sub. fam. **CAESALPINIEAE** Benth. et Hook.

Calyce partido até o disco ou tambem raras vezes altamente gamosepalo. Petalas imbricadas, sendo a superior por estivação, intima. Estames mais frequentemente livres.

Trib. **SCLEROLOBIEAE** Benth. et Hook.

Folhas impares ou raras vezes abruptamente pinnadas. Espique do ovario livre no fundo do calyce. Ovulos tres ou muitos.

MELANOXYLON Schott.

(Do grego *Melanós*, preto e *xylon*, madeira.)

CHAR. GEN. *Calyce* munido de disco obliquamente campanulado, com cinco divisões sendo a exterior menor. *Petalas* em numero de cinco, orbiculadas, imbricadas, a superior um pouco differente. *Estames* em numero de dez, livres, com os filamentos avelludados na base e as antheras reniformes. *Ovario* pouco espiqueado, livre no fundo do calyce com oito ovulos ; *stylo* pequeno incurvo. *Legume* largamente oblongo-afoiçado, comprimido, sublenhoso, bivalve.

Arvores altaneiras com as folhas e a inflorescencia côr de ferrugem. *Folhas* imparipinnadas, com oito pares de foliolos. *Flores* amarellas, racemosas em grandes paniculas.

N.° 1267. **Melanoxylon braunia** Schott. (M. braunia.) Patr. *Brasil.* Nom, vulg. *Muiráuna, guiráuna, graúna, Garauna, brauna, Maria preta.*

E' uma arvore magestosa, dando o tronco excellente madeira de lei, quasi tão duradoura como o jacarandá, sendo o cerne muito duro e negro, d'onde o nome generico e o vulgar tupy.

As suas folhas compõe-se de numerosos foliolos oblongos ou ovaes-lanceolados, obtusos ou acuminados, com flores em panicula, amarellas e com legumes tomentosos, grandes, chatos e cheios de pregas reticuladas externamente.

O nome vulgar *Muyráuna*, isto é, *páo preto*, tem sido muito adulterado, como se vê acima, chegando-se até a fazer *Braunia*, que é o nome especifico scientifico e que já nada significa.

Trib. **EUCAESALPINIEAE** Benth. et Hook.

Todas as folhas ou algumas bipinnadas. Espique do ovario livre no fundo do calyce; com ovulos indeterminados e raras vezes um a dous.

CAESALPINIA Plum.

(Dedicado a *Caesalpinus*, medico do papa Clemente VIII.)

CHAR. GEN. *Calyce* pequeno munido de um disco pequeno, com cinco divisões imbricadas sendo a inferior e a exterior concava ou cymbiforme, algumas vezes maior. *Petalas* cinco, orbiculares ou oblongas, desiguaes ou tendo a superior e interna maior. *Estames* em numero de dez, livres, com os filamentos avelludados na base ou glandulosos, com as antheras uniformes. *Ovario* sessil, livre no fundo do calyce; *stylo* arredondado ou filiforme, com o apice raras vezes em clava. *Legume* oval, oblongo ou lanceolado comprimido, sem azas, com as suturas nerviformes, coriaceo, bivalve.

Arvores ou *arbustos* ou *cipós* inermes ou aculeados. *Folhas* bipinnadas, com os foliolos pequenos, numerosos, com estipulas variadas. *Flores* amarellas ou roseas, em racemos nas axillas ou no apice dos ramos.

N.° 1799. **Caesalpinia Bonducella** Linn. (C. Bonduc.) Patr. *Antilhas*, *India*, *Brasil*. Nom. vulg. *Olho de gato*, *Bonduc*, *Uãnã*, *Juquery onano*, *Arriozes*, *Lagrimas de Santa Maria*, *Inimboy*.

Esta planta conhecida tambem por *Guilandina Bonduc*, de Linneo, é um cipó, armado de espinhos pequenos recurvos, tendo as folhas sete pares de pinnas e com tres a oito pares de foliolos oval-oblongos, mais ou menos pubescentes, com um a dous espinhos entre elles do lado de baixo. Stipulas largamente pinnatifidas. Racemos acima da axilla das folhas. Legumes espinhosos com duas sementes.

A parte empregada são as sementes que contem um principio activo em uma resina amarga, conhecida por *Bonducina*.

As sementes na India passam por tonicas e antifebris. Dez a doze centigrammas de Bonducina equivalem a uma dose ordinaria de sulphato de quinino. Topicamente empregam-se nas hydropisias, nas gonorrhéas, tumores dos escrotos e nas mordeduras de cobras,

Os nomes tupys *inimbó*, e não *inimboy* e *Yupuiry onhã* e não *onano*, significam *fio de rede* e yuquery *que corre*, allusão á haste que serve como cipó para se amarrarem redes, e estende-se muito, isto é *corre* muito espaço.

N.° 286. **Caesalpinia coriaria** L. (C. que serve para curtir couro.) Patr. *America Central*, *S. Domingos*. Nom. vulg. *Libidibi*, *Dividivi*.

E' uma das plantas mais uteis, formando um grande arbusto que cresce nos lugares humidos, com flores brancas, dando legumes pequenos, chatos, contendo poucas sementes, que são rodeadas de uma massa amarella, resinosa, trituravel que contem grande quantidade de tannino, seis vezes mais do que contem a casca do carvalho.

O dividivi, é empregado no cortume dos couros e chega a alcançar dez a quinze libras por tonelada.

O arbusto attinge a sete metros de alto, tem as folhas com 6 a 7 pares de pinnas e 15 a 20 pares de foliolos pequenos, obtusos, dando as flores em racemos paniculados.

N.° 628. **Caesalpinia echinata** Lam. (C. ouriçada de espinhos.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Páo Brasil*, *Muyrá piranga*, (Páo vermelho).

Arvore espinhosa, com folhas bipinnadas, com os foliolos ovaes, obtusos e os fructos espinhosos.
E' a arvore que dá o celebre *páo Brasil* que fornece grande quantidade de materia tinctorial vermelha, que com a caparosa ou cal, e mesmo cinzas, dá uma bonita tinta preta.

N.° 57. **Caesalpinia ferrea** Mart. (C. dura como o ferro.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Muyrá hobi*, *Páo ferro*, *Páo de Yuká*, ou *Muyrá itá*. Flor. em Abril e Maio.

E' uma grande arvore cujo cerne é de um vermelho quasi preto, muito pesado, de folhas pinnadas, com 8 foliolos pequenos, de flores amarellas em racemos.

A madeira é empregada em construcções civis e, medicinalmente, o cosimento, contra feridas e, em xarope, nas affecções catharraes.
O nome de páo de yuká vem do emprego que os tupys davam ao lenho, isto é, d'elle fabricavam as duas clavas com que matavam (Yuká) os prisioneiros; outros davam o nome de *muyrá itá* ou páo ferro.

N.° 2054. **Caesalpina Gardneriana** Benth. (C. dedicada ao Dr. Gardner.) Patr. *Brasil, Piauhy.* Nom. vulg. *Catinga, Catingueira.* Floresce em Janeiro.

Arvore pequena, com dous pares de pinnas com impar, tendo cinco a onze foliolos sesseis, alternos, obtusos e ovaes-rhomboidaes, com flores amarellas em racemos.
Bonita planta ornamental, dando as cascas tinta amarella.

N.° 1065. **Caesalpina pulcherrima** Sw. (C. bella.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Chagas*, *Barba de barata.* Floresce em Fevereiro.

Planta conhecida tambem por *Poinciana pulcherrima*, de Linneo, com foliolos oboval-oblongos, retusos ou emarginados, com flores em paniculas de um vermelho amarellado.
São empregadas medicinalmente as flores e as folhas contra febres, porém deve se ter cuidado por serem emmenagogas e abortivas. As folhas são tambem purgativas e substituem o senne. As raizes são acres e venenosas.
E' planta tambem ornamental encontrada em nossos jardins.

GLEDITSCHIA Clayton.

(Dedicado ao botanico allemão J. Gottl *Gleditsch*, morto em 1786.)

CHAR. GEN. *Calyce* com tubo munido de disco, turbinado-campanulado, com tres a cinco divisões estreitas, quasi iguaes. *Petalas* tres a cinco, sesseis, quasi desiguaes, imbricadas. *Estames* seis a dez, livres, direitos, com *antheras* uniformes. *Ovario* nas flores masculinas nullo ou subnullo, nas hermaphroditas sesseis livre no fundo do calyce com dous ovulos ou estes em numero indeterminado; *stylo* curto. *Legume* oval ou alongado, direito, plano-comprimido, coriaceo ou sub carnoso, indehiscente e pulposo por dentro.

Arvores armadas de espinhos (ramos abortados) simples e duros ou ramosos. *Folhas* bipinnadas, com foliolos pequenos. *Flores* pequenas, esverdeadas, em racemos axillares, simples e paniculados.

N.° 1499. **Gleditschia amorphoides** Taub. (G. de espinhos com formas irregulares.) Patr. *Brasil, Rio Grande do Sul.* Nom. vulg. *Espinilho, Coronilla, Espina de Christo.*

Arvore de pequenas dimensões de folhas pinnuladas com o tronco e ramos armados de espinhos compostos, grandes, duros e aguçados.

PARKINSONIA Linn.

(Dedicado ao botanico João *Parkinson*, nascido em 1567.)

CHAR. GEN. *Calyce* munido de um disco no tubo pequeno, com cinco divisões membranaceas, desiguaes, imbricadas. *Petalas* em numero de cinco desiguaes, a superior interna mais larga. *Estames* em numero de dez, livres, com os filamentos avelludados na base. *Ovario* pouco espiqueado, livre no fundo do calyce, multiovulado; *stylo* filiforme. *Legume* linear, turoloso, quasi bivalve, valvulas meio coriaceas; *sementes* com um hilo pequeno perto do apice.

Arvores com *folhas* pinnadas e fasciculadas, com o peciolo commum em fórma de espinho e pequeno, com 2 a quatro pinnas munidas de numerosos foliolos pequenos. *Flores* em racemos pequenos e axillares.

N.° 579. **Parkinsonia aculeata** L. (P. com espinhos.) Patr. *America do Sul.* Flor. em Dezembro.

Arbusto espinhoso com ramos flexiveis e pendentes munido de folhas com foliolos oblongos.
Arvore puramente ornamental ou para cercas.

POINCIANA Linn.

(Dedicado a *Poinci*, governador das Antilhas.)

CHAR. GEN. *Calyce* munido de um disco no tubo muito pequeno ou nullo, com as divisões iguaes. *Petalas* em numero de cinco, orbiculares, imbricadas, subiguaes sendo a superior interna e dissemelhante. *Estames* em numero de dez, com os filamentos avelludados na base, inflexos no apice. *Ovario* sessil, livre no fundo do calyce e com um numero de ovulos indefinido. *Legume* longo, plano-comprimido, duro, bivalve.

Arvores inermes. *Folhas* bipinnadas, com numerosos foliolos pequenos. *Flores* bonitas, côr de laranja ou vermelhas, no apice dos ramos em corymbos racemosos.

N.° 226. **Pointiana regia** Bojer. (P. real.) Patr. *Madagascar.* Nom. vulg. *Flamboyant.* Flor. em Janeiro.

Arvore elegante, dando bonita sombra e cobrindo-se de flores, com 4

petalas vermelhas e uma amarella em cacho, com pequenas listas vermelhas que lhe dão um bonito aspecto.

E' empregada em alamedas, mas tem o inconveniente de despir-se das folhas, quando está em fructo, e estender as raizes, que são fortissimas, a longa distancia e chegar a levantar os lagedos das calçadas e a estragar as casas junto ás quaes está plantada.

SCHIZOLOBIUM Vog.

(Do grego *schizo*, cortar e *lobos*, lobulo, de lobulos cortados.)

CHAR. GEN. *Calyce* com tubo munido de disco turbinado, com cinco divisões quasi desiguaes, imbricadas e reflexas. *Petalas* cinco, unguiculadas, ovaes, meio desiguaes, imbricadas. *Estames* livres, em numero de dez, com os filamentos scabros na base. *Ovario* espiqueado, fixo a um lado do tubo, com ovulos em numero indefinido; *stylo* filiforme munido de um stigma pequeno. *Legume* comprimido, oboval, bivalve, com uma semente.

Arvores de grande porte. *Folhas* bipinnadas, grandes, com numerosos foliolos muito pequenos. *Flores* amarellas em racemos axillares e terminaes.

N.° 1144, **Schisolobium excelsum** Vog. (S. excelso.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Bacurubú*, antes *Bakurybÿ*. Flor. em Janeiro.

E' uma arvore que attinge grande altura, formando grande copa com tronco de mais de metro de diametro, de madeira molle e leve, pelo que é empregada em canôas.

Quando nova a planta é muito bonita. Flores amarello de ouro.

Tem o tronco verde erecto armado de grandes folhas bipinnadas que dão um bonito aspecto.

Em 1893 notei um facto curioso. Em um só dia, diversos pés que existiam no jardim e nas suas immediações, assim como outros distantes algumas leguas, como no Engenho Novo, e em Cascadura, morreram todos atacados pela raiz. O mesmo foi observado no estado do Rio de Janeiro, em pontos proximos ao mar.

Trib. CASSIEAE Benth. et Hook.

Folhas imparipinnadas ou abruptamenle pinnadas. Espique do ovario livre no fundo do calyce. Antheras biporosas ou brevemente birimosas, e quando longitudinalmente dehiscentes são erectas, basifixas e não moveis.

APULEIA Mart.

(Do nome de um autor grego *Apuleius*, de Madaure.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo munido de um disco turbinado, com tres divisões imbricadas. *Petalas* tres, quasi sesseis, oblongas. *Estames* tres, e raras vezes dous, com os filamentos grossos adelgaçando-se abruptamente para o apice; *antheras* lineares, basifixas. *Ovario* pouco espiqueado, com o espique ligado ao tubo, com dous ou tres ovulos; *stylo* grosso com o stigma dilatado e truncado. *Legume* obliquamente oval ou oblongo, plano-comprimido, coriaceo, indehiscente com a sutura superior alada.

Arvores inermes, de *folhas* imparipinnadas, com foliolos alternos e coriaceos. *Flores* pequenas, brancas, dispostas em cymos axillares.

N.° 860. **Apuleia praecox** Mart. (A. que morre antes do tempo.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Grapeapunha, Garapeapunha, Garapa.* Flor. em Agosto e Setembro.

E' uma grande arvore que fornece boa madeira de lei, empregada em construcções civis e marcenaria. O cerne é amarellado.
Floresce antes do apparecimento das folhas, que cahem no fim do verão.

CASSIA Linn.

(Do nome grego *Kasia,* dado á canella falsa.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o disco do tubo pequeno, com cinco divisões. *Petalas* cinco, imbricadas, subiguaes, sendo a inferior maior e a superior interna. *Estames* dez, todos perfeitos e subiguaes ou os superiores menores, ou os tres superiores pequenos imperfeitos ou abortados e ás vezes cinco. *Antheras* uniformes ou as dos estames inferiores maiores, tendo os loculos um poro no apice ou uma fenda. *Ovario* sessil ou espiqueado, livre no fundo do calyce, arqueado e com ovulos indefinidos, *stylo* pequeno ou alongado. *Legume* arredondado ou plano-comprimido, lenhoso ou membranaceo, indehiscente ou bivalve, raras uezes alado, internamente nu, ou septos laminares entre as sementes que as vezes estão envolvidas em uma massa pulposa. *Sementes* transversaes, raramente longitudinaes, horizontal ou verticalmente comprimidas.

Arvores, arbustos e *hervas* com *folhas* abruptamente pinnadas, ou, raro, reduzidas a phyllodes. *Estipulas* variadas. *Glandulas* peciolares verruciformes e em forma de escudellas. *Flores* amarellas ou mesmo roseas em racemos ou paniculas terminaes ou axillares. Bracteas e bracteolas variadas.

N.° 1492. **Cassia bicapsularis** Linn. (C. com duas capsulas.) Patr. *Norte do Brasil.* Nom. vulg. *Mata pasto, Kaa kyra, Dormideira.* Floresce em Jun. e Julho.

Grande arbusto, com folhas compostas de tres a cinco pares de foliolos e obtusos ou retuzos, sendo os inferiores menores. Flores amarello de ouro.

N.° 870. **C. ferruginea** Schrad (C. côr de ferrugem.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cana fistula.* Floresce em Março.

Arvore com folhas de 10 a 25 foliolos, oblongos, obtusos, puberulos por cima e mollemente pubescentes por baixo.
Os ramos novos, os peciolos e a inflorescencia são cobertos de uma pubescencia côr de ferrugem.
Dá grandes vagens semelhantes ás da verdadeira cana fistula, cuja polpa é purgativa.
Dá madeira branca, molle e pouco empregada. As flores em racemos são de um amarello de ouro.

N.° 37. **C. fistula** Linn. (C. fistula.) Patr. *Asia tropical* Nom. vulg. *Cana fistula.* Flor. em Dezembro.

Grande arvore perfeitamente acclimada, com folhas com quatro a oito pares de foliolos ovaes ou oval-oblongos, cobrindo-se de racemos lateraes de flores roseas, dando grandes vagens cujas sementes são envolvidas em uma polpa escura e lusidia, de cheiro enjoativo, adocicada e laxativa. As sementes são purgativas e as raizes antifebris.

As folhas pisadas e misturadas com summo de limão dão um poderoso antidoto do veneno ophidico.

N.° 852 **C. Imperialis** Hort. ? (C. Imperial.) Patr. *Ilhas de Sandwich.* Nom. vulg. *Cassia Imperial.* Flor. em Janeiro.

Esta especie muito cultivada no Rio de Janeiro, pertence á secção das *Fistulas* porém não a encontro descripta nas obras que possuo. Será a *spectabilis ?* Penso que o nome *Imperialis* é de horticultor.

E' uma arvore esgalhada, que se cobre de grandes racemos pendentes com flores de um amarello de ouro, dando um bonito aspecto á planta.

Os legumes são muito semelhantes aos da *C. fistula,* porém um pouco menores.

N.° 904. **C. leiandra** Benth. (C. de estames lisos.) Patr. *Brasil, Amazonas.* Nom. vulg. *Marimary.* Flor. em Dezembro.

E' uma bonita arvore que se cobre de racemos de flores amarello de ouro.

Os legumes são grandes e tem as sementes envoltas em um polpa verde, de gosto agradavel porém laxativa, quando comida em abuudancia.

N.° 856. **C. multijuga** Rich. (C. com muitos pares de foliolos.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro, Minas.* Flor. em Fevereiro.

E' uma bonita arvore que fornece madeira de lei, empregada em construcções civis, e tambem ornamental por cobrir-se de paniculas de flores amarellas e aromaticas.

As folhas compoem-se de 10 a 40 foliolos linear-oblongos e obtusos.

N.° 794. **C. occidentalis** Linn. (C. do Occidente.) Patr. Todo o Brasil. Nom. vulg. *Fedegoso, Pajamarioba, Magerioba, Payériaba, folha de Pagé, Tararuku.* Flor. em abril e maio.

Pequeno arbusto com folhas de quatro a seis foliolos oval-lanceolados agudos ou acuminados, glabros, com racemos axillares de flores amarellas, com vagens lineares, comprimidas.

O xarope das raizes emprega-se contra tosses e o cosimento das folhas em banhos nas febres intermitentes. As sementes torradas tomadas com café são tonicas.

N.° 710. **C. quinqueangulata** Rich. (C. com cinco angulos.) Patr. *Brasil* Nom. vulg. *Fedegoso grande.* Flor. em Abril e Maio.

Arbusto de ramos angulosos, com folhas com dous pares de foliolos obliquamente ovaes acuminados, luzentes por cima e pubescentes por baixo, com uma pequena glandula entre os mesmos, dando flores amarello claras em paniculas terminaes.

Tem quasi o mesmo emprego medicinal da especie anterior.

N.° 821. **C. sericea** Sw. (C. sedosa.) Patr. *Brasil*, *Pará* e *Amazonas*. Nom. vulg. *Matapasto*, *Fedegoso do Pará*. Flor. em Maio.

Pequena arvore que dá nos lugares humidos, com racemos de flores amarello de ouro, munidas de bracteas da mesma côr que substituem o *senne*, como purgativo. As folhas são diaphoreticas. As raizes torradas são tonicas.

N.° 22. **C. Siamea** Lam. (C. de Sião.) Patr. *Asia*. Floresce em Maio.

Esta arvore é conhecida tambem por *C. florida* Vahl. E' uma bonita arvore com oito a nove pares de foliolos oval-oblongos, glabros e obtusos.

N.° 43. **C. sylvestris** Vell. (C. silvestre.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Floresce em Janeiro.

E' uma das arvores que mais enfeitam as nossas florestas com as numerosas paniculas de flores amarellas.

N.° 1923. **C. Tora** Linn. (C. Tora.) Patr. *Indias Orientaes*. Nom. vulg. *Matapasto*. Floresce em Fevereiro.

Esta especie é inquilina no Brasil. E' um arbusto trifoliado, tendo os foliolos inferiores uma glandula oblonga.

Não tem emprego conhecido.

N.° 1488. **C. laevigata** Willd. (C. lisa.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Canudo de pito*. Floresce em Novembro e Dezembro.

E' um bonito arbusto ornamental.

As flores em paniculas são amarello esbranquiçadas. Os ramos fistulosos empregam-se para canudos de cachimbos.

E' a especie denominada por Velloso *Cassia tropica*.

Tribu **BAUHINIEAE**

Folhas simples, inteiras bilobadas e raras vezes bifoliadas. Calyce gamosepalo sobre o disco, ou partido em valvulas. Espique do ovario livre ou igado ao tubo do calyce ; ovulos dous ou em numero indeterminado.

BAUHINIA Linn.

(Dedicado aos irmãos João e Gaspar *Bauhihin*, botanicos distinctos do seculo XVI.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo munido de um disco em forma de piôrra ou alongado, com cinco divisões irregulares, ou em forma de dentes, ou valvares, espathaceos, ou partidos. *Petalas* em numero de cinco irregulares, erectas ou abertas, imbricadas, a superior é interna. *Estames* dez, ou 9 monadelphos sendo o decimo livre e antherifero, ou todos unidos na base tendo tres ou cinco ferteis. *Ovario* pediculado e longo; livre no fundo do calyce ou ligado ao tubo, com 2 ou muitos ovulos ; *stylo* filiforme ou muito pequeno. *Legume* oblongo ou linear, direito ou obliquo, membranaceo, co-

riaceo, subcarnoso ou duro, bivalve, indehiscente. *Sementes* orbiculares ou ovaes, comprimidas.

Arvores ou arbustos, erectos ou trepadores sendo o caule ás vezes chato. *Folhas* simples com 3 a 8 nervuras, inteiras ou bilobadas, com dous foliolos, outra vez bifoliada. *Flores*, brancas, roseas ou rubras, em racemos simples e terminaes e raras vezes axillares, ou em paniculas e corymbos.

N.° 450. **Bauhinia fortificata** Link. (B. com folhas em forficulo.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Mororó*, *Unha de boi*, *Unha de vaca*. Flor. em Novembro.

Arvore alta, com aculeos, de folhas bilobadas com 9 a 11 nervuras, lobulos agudos ou acuminados, de flores com petalas brancas.

N.° 1620. **B. Galpinii** Link. (B. descoberta por Galpin.) Patr. Floresce em Janeiro.

Grande arbusto, de folhas bilobadas e pequenas, que se cobre de flores com petalas vermelhas.

E' uma bonita planta ornamental.

N.° 265. **B. Raddiana** Bong. (B. dedicada a Raddi.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Nom vulg. *Unha de vacca*. Floresce em Março.

Arvore esgalhada, de folhas bilabiadas obtusas, com racemos de flores roseas. Bonita planta ornamental.

Tribu **AMHERSTIEAE** Benth. et Hook.

Folhas abruptamente ou raramente imparipinnadas com tres foliolos ou em numero indeterminado sendo as vezes unifoliadas. Espique do ovario ligado ao tubo que é munido de um disco.

BROWNEA Jacq.

(Dedicado ao botanico inglez Patrick *Browne*, morto em 1790.)

Char. gen. *Calyce* com o tubo munido de um disco turbineo-campanulado ; o mais das vezes com quatro divisões petaloideas desiguaes e imbricadas. *Corolla* com cinco petalas, unguiculadas, ovaes ou oblongas, ás vezes desiguaes, imbricadas, sendo a superior mais larga. *Estames* em numero de dez a quinze livres, ou ligados mais ou menos até ao meio; *antheras* oblongas. *Ovario* espiqueado com o espique ligado ao tubo, com um numero de ovulos indeterminado. *Legume* oblongo ou alongado, direito ou afoiçado, plano-comprimido, coriaceo, bivalve, com a sutura superior dilatada.

Arvores pequenas, inermes. *Folhas* abruptamente pinnadas, com foliolos coriaceos. *Estipulas* foliaceas ou coloridas, caducas. *Flores* bonitas roseas ou vermelhas em racemos pequenos no apice dos ramos.

N.° 192. **Brownea crinipes Hort.** ? (B. que tem os talos avelludados.) Patr ?

SCHOTIA Jacq.

(Dedicado a K. V. *Schot*, companheiro de Jacquin, em suas viagens.)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro sepalas unidas na base. *Petalas* cinco alternadamente encostadas. *Estames* dez, com os filamentos glabros. *Ovario* pediculado, com o pediculo unido ao tubo do calyce, com um numero indefinido de ovulos; *stylo* longo, com o *stigma* pequeno. *Legume* oblongo ou largamente linear, ás vezes afoiçado, comprimido, coriaceo, meio indehiscente, com a sutura superior marginada. *Sementes* arredondadas e comprimidas.

Arvores pequenas, com *folhas* abruptamente pinnadas, com *foliolos* coriaceos e pequenos. *Flores* vermelhas em paniculas pequenas.

N.° 1686. **Schotia brachypetala** Sonder. (S. de folhas curtas.) Patr. *Porto Natal.* Flor. em Junho.

Esta especie tem as folhas com 4-5 pares de foliolos obovaes ou oblongos, obtusos ou emarginados com uma aresta, com flores em paniculas pequenas.

N.° 1685. **S. latifolia** Jocq. (S. de folhas largas.) Patr. *Cabo da Boa Esperança.* Flor. em Junho.

Esta outra especie tem as folhas com 2 a 4 pares de foliolos obovaes muito obtusos terminando em arestas, tendo as flores quatro petalas, e as petalas oblongas, adelgaçadas na base e os estames quatro vezes maiores do que o calyce.

As flores e os estames são branco purpurinos.

HYMENAEA Linn.

(Do grego *Hymen*, o Deus das uniões, allusão aos dous foliolos das folhas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo munido de um disco, campanulado, quasi salido, com quatro divisões coriaceas, com estivação imbricada. *Petalas* em numero de cinco, sesseis, oblongas ou obovaes, desiguaes, com a superior que é interna maior. *Estames* dez, livres, glabros, *antheras* uniformes, *Ovario* pequeno, espiqueado, com o espigue ligado a um lado do tubo, com poucos ovulos; *stylo* filiforme. *Legume*, oblongo, duro, coriaceo-lenhoso, indehiscente. *Sementes* envolvida em uma polpa farinacea de cheiro spermatico.

Arvores inermes, com *folhas* bifoliadas, com os foliolos coriaceos e pintados de pontos transparentes. *Flores* racemosas terminaes.

N.° 601. **Hymoenea courbaril** Linn. (H. courbaril.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Jutahy*, *Jetahy*, *Jatobá.* Floresce em Março.

Grande arvore, fornecendo boa madeira de lei para construcções civis e moendas, assim como uma bonita resina branca e transparente empregada em

vidrar louça e como excellente expectorante e peitoral, applicado com grandes resultados nas tosses chronicas.

Com a mesma rezina, conhecida por *Jutahy-cika*, faz-se tambem bom verniz, conhecido por *gomma copal*.

Os indios com essa resina faziam os seus *tembetás*, enfeites do labio inferior.

O fructo, cuja casca é de um roxo-negro lustroso, exhuda tambem, em forma de perola, resina, que é medicinalmente mais proveitosa por ser de maior effeito. A polpa verde acinzentada que envolve as sementes se come, porém é purgativa.

N.° 1410. **H. microphylla** Barb. Rod. (H. de folhas pequenas.) Patr. *Brasil.* Nom. vul. *Jutah -mirim*, *Jutah -pororoka.*

Esta especie não a encontro classificada. Tem as folhas bifoliadas, muito pequenas, com os foliolos obtusos.

E' uma grande arvore. Espero a florescencia para descrevel-a minuciosamente.

PELTOGINE Vog.

(Do grego *pelta*, escudo e *gynè*, mulher, allusão á forma dos legumes.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo munido de um disco turbinado-campanulado, grosso e pequeno, com quatro divisões; *Petalas* em numero de cinco, sesseis, unguiculadas, oblongas, ou obovaes, desiguaes, com a superior mais estreita. *Ovario* pouco espiqueado, espique unido a um lado do tubo, com poucos ovulos; *stylo* filiforme, pequeno, com *stigma* cabeçudo e dilatado. *Legume* obliquamente orbicular, plano-comprimido, coriaceo, bivalve, com a sutura superior um pouco alada. *Sementes* solitarias, quasi orbiculares plano-comprimidas.

Arvores. Folhas bifoliadas, foliolos com pontos transparentes. *Flores* pequenas, em *racemos* pequeno no apice dos ramos.

N.° 602. **Peltogine discolor** Vog. (P. de duas côres.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Guarabu*, *Páo roxo*. Guarabu é uma adulteração do tupy muyrá by, isto é, *páo alto*, *excelso*. Floresce em Janeiro.

Fornece boa madeira de construcção, de um roxo escuro e de muita duração e aromatica.

E' a madeira mais empregada para cubos, raios e varaes de carros e carroças.

TAMARINDUS Linn.

(Do nome *Tamarindus*, latim-barbaro.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo munido de um disco em forma de piorra com quatro divisões membranaceas. *Petalas* em numero de tres, com a superior sessil e mais estreita e as duas inferiores pequenas e setaceas. *Estames* 10, sendo tres perfeitos e monadelphos e 7 estereis. *Ovario* espi-

queado, unido a um lado do tubo, com muitos ovulos; *stylo* alongado, *stigma* truncado, meio cabeçudo. *Legume* oblongo, incurvo, comprimido, indehiscente, com o epicarpio crustaceo e fragil, e o mezocarpio pulposo. *Sementes* oboval-orbiculadas, lustrosas.

Arvore inerme. *Folhas* abruptamente pinnadas. *Flores* no apice dos ramos em racemos.

N.° 205. **Tamarindus Indicus** Lim. (T. da India.) Patr. *Africa* e *Asia*. Inquilina no *Brasil*. Nom. vulg. *Tamarindo, Tamarino*. Floresce em Janeiro.

Arvore muito cultivada e conhecida no Rio de Janeiro, outra'ora applicada como arvore de sombra nas ruas.

Os fructos que contém uma polpa de um vermelho escuro, são muito procurados como refrigerantes. D'essa polpa prepara-se o doce de tamarindos, que se come desfeito n'agua, como refrigerante e laxativo.

Assim é empregado nas febres biliosas, nas congestões hemorrhoidaes, e nas diarrheas quando são promovidas por irritação biliosa. Essa polpa, segundo Vauquelin, é composta de tartrato acido de potassa, acido citrico e malico, assucar, gomma, geléa e agua.

As folhas que são acidas, são empregadas pelos Arabes como anthelmintico. Os ramos novos que são acidos e adstringentes, os africanos servem-se d'elles como escova para limpar os dentes.

Tribu **CYNOMETREAE** Benth. et Hook.

Folhas abruptamente pinnadas, ou com dous ou muito foliolos. Ovario uni ou biovulado. Flores ordinariamente pequenas.

COPAIFERA Linn.

(Do nome tupy *Kopayb,* e o latino *fero* conter, allusão ao oleo que contém o tronco.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo munido de um disco pequeno, com quatro divisões. *Petalas* nullas. *Estames* oito a dez, livres, com os filamentos glabros, e *antheras* ovaes. *Ovario* espiqueado, livre no fundo do calyce, com dous a trez ovulos, *stylo* filiforme, *stigma* truncado. *Legume* espiqueado, obliquamente elliptico, coriaceo, bivalve. *Semente* uma, preta.

Arvores com folhas abruptamente pinnadas, ou bifoliadas. *Flores* pequenas em espigas ou racemos.

N.° 905. **Copaifera Langsdorfii** Desf. (C. descoberta por Langsdorff.) Patr. *Brasil, Minas Geraes*. Nom. vulg. *Copayba, Oleo vermelho de copayba*.

Arvore com folhas de tres a cinco pares de foliolos ovaes ou largamente oblongos obtusos, com pontos transparentes.

Desde os tempos mais remotos é conhecido o principal producto d'esta arvore entre os indios do Brasil, que o empregam na sua medicina.

Introduzida na therapeutica, o oleo que se extrahe em abundancia, em certas epocas do anno, do tronco, presta á humanidade grande serviço.

E' o remedio por excellencia contra a syphilis, e emprega-se nas hemoptises, nas bronchites chronicas, nas dysenterias, nas affecções da pelle, incontinencia das ourinas, e em muitas outras molestias.

Além d'este emprego tem elle empiricamente outros muito vulgares, como o de untar-se os golpes com o oleo quente, e o de pôr-se, tambem quente, hoje em desuso, no umbigo das crianças recem nascidas. Com que fim? Para cicatrizar, dizem. Engano. O fim é outro: é o de evitar o *tetano*.

O uso de pôr-se o oleo no umbigo das crianças, vem dos indios; foram elles que introduziram entre os civilisados esse medicamento, como muitos outros nossos. Elles o empregam não como cicatrizante, mas como antitetanico.

Entre elles não ha tetano dos recem nascidos e, se o não ha, é devido ao oleo.

Conheço muitos casos e mesmo já o appliquei em pessoas completamente tetanicas; em poucos minutos desapparecem as convulsões, applicando-se o oleo quente em fricções na parte offendida e nas immediações.

Chamo a attenção dos clinicos para este lado, certo de que irão prestar um grande serviço á humanidade.

Muitas qualidades de oleo de copayba existem; mas em geral chegam ao commercio raras vezes puros, e, sempre, principalmente no Norte, as diversas qualidades são misturadas, na crença de que é uma só.

Existe o oleo desde o branco aquoso, passando pelo amarello até o muito escuro e consistente, offerecendo cada especie uma nuance e uma consistencia. O melhor e o mais resinoso é o escuro.

E' um oleo acre, amargo, de cheiro caracteristico, com resina liquida e nauseante, que no mais escuro, no fim de algum tempo se solidifica no fundo dos vasos, com um aspecto de cera.

No Museu Botanico do Amazonas, deixei amostras de sete especies de oleos todos de côres e consistencia diversas, tendo entretanto todos o mesmo cheiro. Os indios empregam de preferencia os mais escuros.

N.° 1252. **Copaifera Martii** Hayne. (C. descoberta por Martius.) Patr. *Brasil, Minas Geraes*. Nom. vulg. *Copayba, Copauba*. Fruct. em Julho.

Esta especie obtive de sementes que trouxe de Minas Geraes. Não vi as flores, mas pelas folhas penso ser a especie acima. Ahi tem o mesmo emprego da especie antecedente.

Sub fam. **MIMOSEAE** DC.

Flores pequenas, regulares. Calyce gamosepalo ou com cinco divisões valvadas. Petalas valvadas, unidas, abaixo do meio. Estames livres ou monadelphos.

Trib. PARKILAE Bth. et Hook.

Calyce com dentes muito pequenos, largos, imbricados. Corolla com cinco divisões. Estames perfeitos de 5 a 10; antheras coroadas por uma glandula decadente.

PENTACLETHRA Benth.

(Do grego *penta*, cinco e *clethra*, allusão aos cinco estaminodios.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões, campanulado, com os dentes pequenos. *Corolla* com as petalas ligadas desde a base até o meio. *Estames* cinco, alternando com as petalas, muito maiores do que ellas e ligados a sua base; *estaminodios* de cinco a quinze oppostos ás petalas, largos e lineares. *Ovario* sessil, com muitos ovulos. *Legume* grande, obliquo, plano comprimido, coriaceo-lenhoso, bivalve, dehiscente.

Arvores inermes, com folhas bipinnadas:

N.° 1622. **Pentaclethra filamentosa** Benth. (P. de estames filamentosos.) Patr. *Brasil, Amasonas*. Nom. vulg. *Parauachy, Parauákochy.*

Grande arvore, com folhas pinnadas, de dez a vinte pares com trinta a cincoenta foliolos lineares-afoiçados, agudissimos, com cinco estaminodios maiores do que a corolla.

As flores são em grandes espigas brancas e os legumes são chatos, grandes e coriaceos.

As sementes são empregadas contra ulceras e mordeduras de cobra.

Trib. ADENANTHEREAE Benth. et Hook.

Flores quasi sempre com cinco divisões. Calyce valvado. Estames duplo das petalas, livres, antheras com a glandula decadente ás vezes espiqueada. Grãos pollinicos numerosos, distinctos.

ADENANTHERA Linn.

(Do grego *aden*, glandula e *anthera*, allusão á glandula das antheras.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, com cinco dentes pequenos. *Corolla* com as petalas ligadas abaixo do meio. *Estames* em numero de dez, livres. *Ovario* sessil, com muitos ovulos, com *stylo* pequeno. *Legume* linear, incurvo, comprimido, bivalve, dehiscente, enroscando-se as valvulas depois da dehiscencia. *Sementes* duras, vermelhas lustrosas.

Arvore de folhas bipinnadas, com muitos pares de foliolos alternos. *Racemo* longo em forma de espiga, axillares ou terminaes. *Flores* brancas ou amarellentas.

N.° 77. **Adenanthera Pavonina** Linn. (A. Pavonina.) Patr. *Asia* e inquilina no *Brasil.* Nom. vulg. *Tento, Carolina.* Flor. em Maio.

Arvore, de folhas bipinnadas tendo 2 a cinco pares com seis a dez pares de foliolos alternos, ovaes ou ovaes oblongos.

Os legumes são longos, pela dehiscencia enroscam as valvulas e lançam as sementes que são muito duras, vermelhas e muito lustrosas. Medicinalmente empregam as folhas, em banhos, contra rheumatismos.

As sementes são procuradas para tentos de jogo e vi os indios no Amazonas fabricarem collares com ellas ou ornarem o umbigo mettendo n'elle uma, o que dá um aspecto singular.

ENTADA Linn.

(Do nome malabarico *Entada.*)

CHAR. GEN. *Flores* com cinco divisões sesseis. *Calyce* campanulado pouco dentado. *Petalas* livres, levemente coherentes. *Estames* em numero de dez, livres, sobresahindo ás petalas pouco. *Antheras* coroadas por uma glandula decadente. *Ovario* sessil, pluriovulado, com o *stylo* filiforme. *Legume* direito ou arqueado, plano-comprimido, tenue, coriaceo ou lenhoso.

Arbustos muito trepadores inermes ou pouco aculeados. *Folhas* bipinnadas, pinhas mudando-se ás vezes o ultimo par em cirrhos, com foliolos pequenos numerosos. *Flores* brancas. em espigas, no apice dos ramos, ou mesmo paniculas terminaes ou axillares.

N.° 1249. **Entada polystachia** DC. (E. de muitas espigas.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Floresce em Março.

Grande arbusto trepador, com folhas de foliolos oblongos, obtusos ou emarginados dispostos em dous a seis pares de pinnas, com flores em grande racemo compostas de espigas pequenas.

E' planta de pouco interesse ornamental

PLATHYMENIA Benth.

(Etymologia grega não explicada pelo autor do genero.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, com cinco dentes pequenos. *Petalas* soltas. *Estames* dez, livres, sobresahindo pouco ás petalas. *Antheras* coroadas por glandulas decadentes. *Ovario* espiqueado pluriovulado; *stylo* filiforme. *Legume* largamente linear, direito, comprimido, tenue, bivalve.

Arbustos e *arvores* altaneiras inermes, com folhas bipinnadas, com muitas pinnas compostas de foliolos oblongos ou ellipticos, pequenos. *Flores* pequenas, em espigas cylindricas, supraxillares.

N.° 55. **Plathymenia foliosa** Benth. (P. de muitas folhas.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Vinhatico, Vinhatico do campo.* Flor em dez.

E' uma grande arvore, possuindo o jardim soberbos exemplares.

Fornece madeira excellente para marcenaria, sendo muito empregada no Rio de Janeiro para moveis, por causa de sua riqueza e linda côr amarella, de veios mais escuros.

As raizes fornecem nos seus veios desenhos muito lindos e extravagantes.

PIPTADENIA Benth.

(Do grego *pipto*, cahir, e *aden*, glandula, referencia ás glandulas das antheras que são caducas.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado levemente dentado. *Petalas* quasi sempre unidas até o meio. *Estames* dez, livres, sobresahindo ás petalas; *antheras* coroadas por uma glandula decadente. *Ovario* quasi sessil, ou espiqueado com tres ou muitos ovulos. *Legume* espiqueado ou mesmo sessil, lacto-linear, plano, membranaceo, ou subcoriaceo, bivalve.

Arbustos ou *arvores* inermes ou aculeadas. *Folhas* bipinnadas, com foliolos oppostos, pequenos em muitos pares, ou maiores em poucos pares; abaixo das pinnas ou do peciolo commum são glanduliferas. *Flores* pequenas, brancas ou esverdeadas, em espigas cylindricas ou em capitulos globulosos, axillares ou terminaes.

N.° 61. **Piptadenia colubrina** Benth. (P. que tem apparencia de cobra.) Patr. *Brasil, em varios lugares.* Nom. vulg. *Angico, Cambuy, Can.* Floresce em Abril e Maio.

E' uma arvore muito util e bonita. O lenho é empregado em construcções civis, obras internas; as cascas são adstringentes e exhudam uma gomma, conhecida por *gomma de angico*, muito empregada contra affecções pulmonares e tendo o mesmo emprego da gomma arabica.

N.° 1763. **P. macrocarpa** Benth. (P. de fructos grandes.) Patr. *Brasil. Ceará.* Nom. vulg. *Arapiraka.*

STRYPHNODENDRON Mart.

(Do grego *Stryphnos*, duro, e *dendron*, arvore.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco divisões, sessil, campanulado, pouco dentado. *Petalas* ligadas até o meio ou livres. *Estames* dez, livres, sobresahindo pouco as petalas; *antheras* coroadas por uma glandula decadente. *Ovario* pouco espiqueado, com muitos ovulos; *stylo* filiforme. *Legume* sessil, linear, comprimido, tardiamente dehiscente.

Arvores ou *arbustos* inermes. *Folhas* bipinnadas, foliolos pequenos numerosos. *Flores* pequenas, em espigas cylindricas, axillares, pouco pedunculadas.

N.° 1275. **Stryphnodendron barbatimão** Mart. Patr. *Brasil,* em varios lugares. Nom. vulg. *Uabátimó, Barbatimão, Barba de timan.*

E' uma arvore de grande utilidade medicinal e muito procurada.
As cascas são muito adstringentes e empregadas em banhos. E' a *casca da virgindade* ou da *mocidade* como a chamavam outr'ora, muito procurada pelas mulheres gastas pelos prazeres.
E' empregada como tonico nas gonorrheas, ophtalmias chronicas e affecções scorbuticas, hemorrhagias, e diarrhea, e para curtir couro.
O seu nome indigena *Ybá timõ,* que passou a *barbe timão* quer dizer *arvore que aperta,* isto é, adstringente.

Trib. EUMIMOSEAE Benth. et Hook.

Flores com quatro ou cinco divisões, raro tres ou seis. Calyce valvado ou pappiforme ou nullo. Estames duplo das petalas livres, antheras sem glandulas.

MIMOSA Linn.

(Do grego *mimos,* mimico, referencia á irritabilidade das folhas.)

Chvr. gen. *Flores* com quatro a cinco divisões e raras vezes com tres ou seis. *Calyce* pequeno quasi inconspicuo, ou paleaceo-ciliado pappiforme, raras vezes campanulado e pouco dentado. *Petalas* mais ou menos ligadas. *Estames* em numero duplo ou igual ao das petalas, livres e sobresahindo a ellas; *antheras* pequenas sem glandulas. *Ovario* sessil, raro espiqueado, com dous ou mais ovulos. *Legume* oblongo ou linear, plano comprimido, membranaceo ou turgido, bivalve, inteiro, ou dividido por articulos monospermos, internamente continuos ou septados.

Hervas, arbustos, ás vezes trepadores, *arvores* inermes ou aculeadas. *Folhas* bipinnadas, ás vezes irritaveis, raro reduzidas a phyllodios. *Flores* pequenas, sesseis, brancas, amarellas ou roseas.

N.° 1063. **Mimosa asperata** Linn. (M. aspera.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Floresce em Janeiro e Fevereiro.

E' um grande arbusto, espinhoso, de flores côr de rosa, com os fructos cobertos de cerdos espinhosos.
Não conheço a utilidade a não ser a ornamental. E' vulgar nos lugares humidos e arenosos do Rio de Janeiro.

N.° 703. **M. pudica** Linn. (M. pudica.) Patr. *Brasil, em varios lugares.* Nom. vulg. *Kaá eô,* (planta que morre) *Sensitiva, malicia das mulheres, Juquer* (espinho que dorme). Floresce em Janeiro.

Planta muito conhecida no Brasil, de flores côr de rosa, e notavel pela sua grande sensibilidade, bastando o vento para fazer fecharem-se os foliolos e dobrarem-se os peciolos.
A sua grande irritabilidade a tornou typo das plantas sensiveis. E'

muito empregada medicinalmente. As folhas são purgativas e usadas em banhos nos tumores.

Dizem que o succo das mesmas folhas é um veneno violento, e pisadas em emplastros usa-se nas escrophulas.

N.° 473. **M. sepiaria** Benth. (M. das cercas.) Patr. *Brasil,* Nom. vulg. *Espinheiro, Espinho de Maricá.* Floresce em Fevereiro e Março.

E' uma arvore espinhosa que esgalha muito, e de muita flexibilidade pelo que é muito empregada para cercas, que bem tratadas tomam o aspecto de um muro de verdura.

O seu lenho é rijo e arroxeado. Planta muito conhecida, de flores brancas em paniculas.

N.° 1066. **M. Vellosiana** Mart. (M. dedicada a Frei Velloso.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Malicia das mulheres.* Floresce em Janeiro.

Arbusto rasteiro, espinhoso de flores côr de rosa, e folhas pelludas, tambem dotada de muita irritabilidade. E' vulgar nos alqueives do Rio de Janeiro.

N.° 1503. **M. verrucosa** Benth. ? (M. cheia de verrugas.) Patr. *Brasil* (Norte). Nom. vulg. *Jurema.*

Recebi do norte sementes d'esta planta com o nome de *Jurema,* mas não tendo ainda florescido não posso com certeza determinar a especie.

Com esse nome e o de *Jurema branca, amarella* e *preta* ha diversas especies todas mais ou menos adstringentes, passando mesmo algumas por ter as sementes toxicas e enebriantes.

De uma das especies preparavam uma beberagem que tinha a propriedade do *hatchis.*

Trib. **ACACIEAE** Benth. et Hook

Flores com quatro ou cinco divisões, raro tres a seis. Calyce valvado ou nullo. Estames em numero indeterminado, numerosissimos, livres, ou os interiores ligados na base em annel.

ACACIA Willd.

(Do grego *Akazo*, espinhoso, allusão aos espinhos de especie d'este genero.)

Char. gen. *Flores* com cinco a quatro divisões raro com trez. *Calyce* campanulado, lobulos dentados. *Petalas* mais ou menos ligadas. *Estames* muitos, ás vezes mais de cincoenta, sobresahindo as petalas, livres ou formando na base uma cupula pequena ou ligados irregnlarmente a um disco perigyno; *antheras* pequenas. *Ovario* sessil ou espiqueado, com muitos ovulos. *Legume* oval-oblongo on linear, direito ou torcido, plano-convexo ou arredondado, membranaceo, coriaceo, ou lenhoso, bivalve ou indehiscente, interiormente continuo septado.

Arvores, arbustos e *hervas*, inermes, aculeadas ou espinhosas. *Folhas* bipinnadas, foliolos pequenos em muitos pares, raro grande em um só par. *Glandulas* peciolares e pequenas entre os foliolos e nos ultimos pares.

N.° 1228. **Acacia Cavenia** Hook. et Arn. (A. Cavenia.) Patr. *Brasil, Rio Grande do Sul, Estado Oriental, Paraguay.* Nom. vul. *Espinillo, Nhandubah, Aroma.* Floresce em Agosto.

Esta especie aproxima-se muito da *A. Farnesiana,* porém affasta-se não só pelo habitus, como pelas folhas que são extremamente delicadas e mimosas. As flores á primeira vista se confundém com as da *esponjeira,* porém são menos aromaticas e differem nas formas.

Os ramos exhudam uma gomma semelhante á gomma arabica. Na Republica Argentina é empregada na perfumaria.

N.° 2062. **A. cyanophylla** Lindl. (A. do folhas azuladas.) Patr. *Australia.*

Glabra, de folhas azuladas ou esbranquiçadas, com phyllodios longos, oblongos ou com os ultimos lineares, quasi afoiçados ondulados, com a base estreita e glanduliferas.

Flores em capitulos densos.

N.° 1606. **A dealbata** Link. (A. esbranquiçada.) Patr. *Nova Hollanda.*

Arvore vigorosa. A haste e os ramos cobrem-se de pellos esbranquiçados que dão á planta um aspecto farinoso.

Dá flores semelhante ás da *A. Farnesiana,* porém em cachos paniculares.

N.° 1484. **A. decurrens** Willd. (A. de folhas decurrentes.) Patr. *Nova Hollanda.*

Esta especie fornece a *gomma da Australia,* que apparece nos mercados em grandes lagrimas, de uma côr violacea, contendo nas rachas materia branca.

Esta gomma dissolve-se n'agua e deixa um deposito em flocos.

N.° 873. **A. Farnesiana** Linn. (A. dedicada a Farnesi.) Patr. *S. Domingos,* cultivada na *Africa* e na *Europa.* Nom. vulg. *Esponjeira, Aroma.* Floresce em Maio e Junho.

Especie acclimada no Brasil, muito conhecida, e apreciada pelas suas flores amarellas que são muito aromaticas e uzadas para aromatizar a roupa.

O tronco exhuda uma resina semelhante a gomma arabica. As sementes são consideradas muito venenosas, mas dizem que se encontra o seu antidoto nas proprias raizes.

Ha uma crença de que quando as raizes da planta chegam á cosinha da casa, o proprietario morre, pelo que sempre esta especie se planta longe das moradas ou quando cresce muito e está proxima á habitação, se corta.

N.° 1560. **A. longifolia** Willd. (A. de folhas compridas.) Patr. *Nova Galles do Sul.*

Arvore pequena de folhas oblongo-lanceoladas, obliquas, glandulosas no apice. As flores são cór de laranja em longas espigas.

E' de um bonito aspecto quando está em flor.

Trib. INGEAE Benth. et Hook.

Flores quasi sempre com cinco divisões. Calyce valvado. Estames numerosos, raras vezes com dez ou quinze, livres, ou unidos na base em um pequeno annel.

ALBIZZIA Durazz.

(Genero dedicado a *Albizzi.*)

CHAR. GEN. *Flores* com cinco divisões. *Calyce* campanulado ou tubuloso dentado ou com lobulos curtos. *Petalas* ligadas além do meio. *Estames* numerosos, unidos na base ou até ao alto, sobresahindo muito a corolla. *Antheras* pequenas. *Legume* largamente linear direito, plano-convexo, indehiscente, bivalve, valvulas elasticas ou torcidas.

Arvores ou *arbustos* inermes, com *folhas* bipinnadas e foliolos pequenos em muitos pares ou grandes em poucos pares. *Pedunculo* axillar, ou paniculado no apice dos ramos, capitulos globosos ou em espigas. *Estames* brancos, roseos ou vermelhos.

N.° 17. **Albizzia littoralis** Teijsm. (A. do littoral.) Patr. *Ilhas Molucas.* Floresce em Janeiro.

Grande arvore ornamental de lenho fraco. O Jardim possue magnificos exemplares, dos quaes dous no circulo do grande repuxo.

N.° 805. **A. Lebbeck** Benth. (A. Lebbeck.) Patr. *Asia* e *Africa.* Nom. vulg. *Ebon* , *Pão negro, Ebano oriental, Coração de negro.* Floresce em Janeiro.

Bonita arvore ornamental e de sombra, de flores branco esverdeado. Foi introduzida n'este Jardim no tempo em que era fabrica de polvora, para do seu lenho fazer-se carvão para este fulminante.

O cerne é preto e muito rijo e d'ahi o nome brazileiro *coração de negro.*

CALLIANDRA Benth.

(Do grego *Kallos,* bello e *andro,* o homem, referencia á belleza dos estames.)

CHAR. GEN. *Flores* com cinco ou seis divisões. *Calyce* campanulado, dentado, raro dividido profundamente. *Corolla* afunilada ou campanulada com as petalas ligadas até o meio. *Estames* em numero indeterminado de dez a cem, de baixo até a cima unidos em tubo, sobresahindo muito a corolla. *Antheras* pequenas, com glandulas hirtas ou raro glabras. *Ovario* sessil, com muitos ovulos. *Stylo* filiforme. *Legume* linear, direito ou afoiçado, estreito na base, plano-comprimldo, com as margens mais grossas, bivalve, com as valvulas elasticamente dehiscentes.

Arbustos ou *arvores* pequenas, inermes, raras com estipulas espinhosas *Folhas* bipinnadas, com foliolos membranaceos, coriaceos, pequenos em muitos pares, ou grandes em poucos. *Flores* em capitulos globosos, em racemos axillares ou terminaes, ou solitarias em fasciculos. *Flores* com estames brancos roseos ou rubros.

N.° 1551. **Calliandra Tweediei** Benth. (C. descoberta por Tweedi.) Patr. *Brasil, Rio Grande do Sul.* Nom. vulg. *Quebra foice*, no Estado Oriental, *Plumerillo.* Floresce em Dezembro e Maio.

Arbusto ornamental de bonitos corymbos grandes e vermelhos. A planta assemelha-se *ao Inga pulcherrima.*

O lenho é muito duro e d'ahi o nome vulgar. As flores cozidas dão tinta vermelha e preta.

Ha outra especie de flores côr de rosa.

ENTEROLOBIUM Mart.

(Do grego *Entero,* intestino, e *lobion,* legume, allusão á forma dos fructos.)

CHAR. GEN. *Flores* com cinco divisões. *Calyce* campanulado, pequeno, curtamente dentado. *Corolla* quasi afunilada com as petalas ligadas até o meio. *Estames* em numero indefinido, unidos na base em tubo, sobresahindo á corolla. *Antheras* pequenas. *Ovario* sessil, com muitos ovulos; *stylo* filiforme *Legume* largamente circinal ou incurvo-reniforme, coriaceo, ou carnoso duro e lenhoso, indehiscente.

Arvores ou arbustos. *Folhas* bipinnadas, pinnas com os foliolos dispostos em muitos pares. *Flores* pequenas em capitulos pequenos sesseis em pedunculos solitarios ou fasciculados axillares ou em racemos terminaes.

N.° 810. **Enterolobium monjolo** Mart. (E. monjolo.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Monjolo. jacaré.*

Grande arvore, que quando nova tem a casca serrilhada de espinhos. O lenho é pardacento, duro e empregado nas construcções civis.

No Jardim ha bonitos exemplares nascidos espontaneamente.

N.° 225. **E. Timbouva** Mart. (E. páo de timbó.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro* e *Sul do Brasil.* Nom. vul. Kambá-namby ou orelha de negro, *Pakará, Tambury, Timbó yba, Timbó uva.* Floresce em Novembro.

Dous lindos e soberbso exemplares d'esta especie estão na alameda Custodio Serrão, ao lado do pontilhão, formando duas copas enormes.

Do seu tronco fazem-se canoas, e emprega-se-o tambem em construcções civis. O seu lenho contém saponina.

O seu nome indigena *Kamba namby* e o portuguez *Orelha de negro* vêm da forma dos legumes pretos que representam exactamente uma orelha.

INGA Willd.

(Do tupy *Ingá.*)

CHAR. GEN. *Flores* com cinco divisões e raras vezes com seis. *Calyce* tubuloso ou campanulado, dentado ou um tanto lobulado. *Corolla* tubulosa ou alunilada, com as petalas unidas até o meio ou um pouco acima. *Estames* indefinidos, sobresahindo muito a corolla; unidos em tubo na base ou mesmo acima do meio; *antheras* pequenas. *Ovario* sessil, com muitos ovulos; *stylo* adelgaçado. *Legume* linear, oblongo, direito, curvo, plano, tetragono, arredondado, coriaceo ou carnoso ou mesmo lenhoso, dehiscente, ás vezes com as margens dilatadas ou elevadas. *Sementes* envoltas em uma polpa branca cotonosa, doce.

Arvores. Folhas abruptamente pinnadas, foliolos com poucos pares, maiores ou menores com o peciolo entre os foliolos alados, ou nu, ás vezes munido de glandulas. *Pedunculos* solitarios ou fasciculados, axillares, lateraes ou no apice dos ramos. *Flores* em umbellas globosas ou em capitulos globosos ou mesmo em espigas. *Estames* numerosos, brancos, vermelhos grandes ligados a corolla ou livres, ás vezes pequenos, mas ordinariamente grandes.

N.° 221. **Inga affinis** DC· (I. vizinha.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Ingá.* Fructifica em Junho.

Arvore com os ramos avelludados, as folhas tendo o peciolo alado, com 4 a 6 pares de foliolos oblongos.
Os fructos são avelludados com as margens dilatadas. Come-se a polpa branca que envolve as sementes.

N.° 222. **I. edulis** Mart. (I. que se come.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Ingá cipó.*

Arvore de ramos avelludados, com folhas de peciolos alados, com 4 a 6 pares de foliolos ovaes ou oblongo-ellipticos. Legume longo arredondado, com as margens dilatadas.
Come-se tambem a polpa, que apresenta em menos quantidade e menos doce do que especie antecedente.

N.° 746. **I. marginata** Willd. (I. marginado) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Ingá.*

Especie glabra ou pouco pubescente, com o peciolo nos foliolos superiores alados, foliolos com dous pares oblongos ou oblongo-lanceolados, acuminados. Legume pequeno e largo.

N.° 732. **I pulcherrima** Cerv. (I. musto elegante.) Patr. *Mexico.* Floresce em Janeiro.

Arbusto que copa muito de folhas compostas e muito delicadas dando flores em capitulos de um vermelho-carmezim. E' planta muito ornamental e vulgar hoje no paiz.

LEUCAENA Benth.

(Do grego *leukaino*, tornar-se branco.)

CHAR. GEN. *Flores* com cinco divisões sesseis. *Calyce* tubuloso-campanulado, dentado. *Petalas* livres. *Estames* dez, livres, sobresahindo as petalas; *antheras* oblongas, globolosas, pelludas, sem glandulas. *Ovario* espiqueado, com muitos ovulos; *stylo* filiforme. *Legume* espiqueado, largamente linear, plano comprimido membranaceo, bivalve. *Sementes* ovaes, comprimidas.

Arvores e *arbustos* inermes. *Folhas* bipinnadas, foliolos pequenos em muitos pares, ou grandes em menor numero, obliquos, sendo ás vezes os peciolos glanduliferos. *Capitulos* globosos, axillares subfasciculados, sendo os superiores em racemos terminaes. *Flores* brancas.

N.° 1474. **Leucaena glauca** Benth. (L. glauca.) Patr. *Brasil.* Floresce em Janeiro.

E' a antiga *Acacia leucocephalla* de Link. E' uma arvoreta muito conhecida nos lugares cultivados dos Rio de Janeiro.

As flores são em capitulos globulosos, grandes de um branco amarellento ou sujo.

E' planta apenas ornamental.

PITHECOLOBIUM Mart.

(Do grego *Pithekos*, macaco e *lobion*, legume.)

CHAR. GEN. *Flores* com cinco ou seis divisões. *Calyce* campanulado, ou tubuloso curtamente dentado. *Corolla* tubulosa, ou afunilada, com as petalas ligadas até o meio. *Estames* indefinidos, sobresahindo muito a corolla, na base ou até acima do meio unidos em tubo; *antheras* pequenas. *Ovario* sessil ou espiqueado, com muitos ovulos. *Legume* comprimido plano, ou raras vezes arredondado, antes da dehiscencia circinado afoiçado, ou direito, coriaceo, carnoso, bivalve, com as valvulas depois da dehiscencia retorcidas ou enrodilhadas. *Sementes* dentro de uma pequena quantidade de polpa.

Arvores ou *arbustos* inermes, com estipulas espinhosas, ou com espinhos axillares (pedunculos abortados) axillares. *Folhas* bipinnadas, com *foliolos* pequenas dispostos em muitos pares, ou grandes com trez, dous ou mesmo um par. *Pedunculos* solitarios, fasciculados, axillares ou no apice dos ramos, em capitulos ou umbellas, ou espigas. *Flores* brancas. *Legumes* muitas vezes tendo as valvulas internamente avermelhadas.

N.° 1607. **Pithecolobium albicans** Benth. (P. esbranquiçado.) Patr. *Brazil.*

Esta especie é a antiga *Acacia albicans* de Kunth.

N.º 1426. **P. luzorium** Benth. (P. cujas sementes servem para tentos de jogo.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Sobreiro.*

Esta especie é representada no Jardim por um magnifico e gigante exemplar.

Havia já dez annos que um vendaval a tinha atirado por terra e ahi completamente deitada definhava, quando tomei posse de meu cargo.

Mezes depois, contra a expectativa geral, a suspendi e hoje de pé, ligada a uma *Lafoensia,* por uma corrente de ferro, se desenvolve com vigor. A acquisição pagou o trabalho, visto ser exemplar unico no Jardim e de porte colossal.

Existe no Arboreto, junto ao pontilhão de bambus.

As folhas são pinnadas com dous a cinco pares, sendo os foliolos dispostos por tres a seis pares obliquamente rhombo-obovaes, coriaceos, glabros e quando novos só com as veias pubescentes.

E' madeira de lei muito empregada.

O nome sobreiro vem da casca pardacenta que se assemelha á do *sobro.*

N.º 2084. **P. pruinosum** Benth. (P. pruinoso.) Patr. *Nova Hollanda.*

Esta especie tem os ramos e os peciolos pruinosos, com as pinnas irregularmente bijugadas, com tres a quatro pares de foliolos alternos, oblongos ou subrhombeos. Flores em numerosos capitulos.

N.º 1413. **P. tortum** Mart. (P. torcido.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Vinhatico de espinho.*

Arvore pequena, espinhosa, espinhos axillares solitarios ou gemeos, com folhas compostas de dous a cinco pares de pinnas e cada uma com cinco a nove pares de foliolos obliquamente oblongos, com flores pequenas em capitulos pedunculados e axillares.

Fornece madeira de lei empregada em ferramentas.

Fam. **ROSACEAE** Lindl.

(Do genero *Rosa.*)

CHAR. ESSEN. Grande familia composta de plantas herbaceas, arbustos e arvores que attingem ás vezes uma grande altura, com *folhas* simples, ou compostas, com dous foliolos permanentes na base, que se unem muitas vezes aos galhos. *Flores* geralmente hermaphroditas, regulares, ás vezes sem petalas. *Calyce* com quatro ou cinco lobulos, algumas vezes acompanhado de bracteolas, que se incorporam ao calyce, parecendo ter este oito ou dez lobulos. *Corolla* com quatro a cinco petalas regulares inseridas no calyce, ou mesmo faltando. *Estames* geralmente em numero indeterminado, inserido com as petalas. *Ovario* variado; algumas vezes é formado de uma ou mais carpellas, inteiramente livres e distinctas e collocadas dentro do tubo regular, outras vezes estas carpellas adherem ao calyce, outras vezes, não se ligam ao calyce mas entre si. Cada carpella é unicellular e contém um, dous, ou grande numero de ovulos cuja posição varia. *Stylo* mais ou menos lateral

com um *stigma* simples. *Fructo* muito variado; ás vezes é um pomo, outras vezes ameixa, outras vezes nozes, de uma ou mais capsulas, e muitas vezes uma collecção de pequenas drupas formando um todo, e ainda tambem um receptaculo carnudo com sementes na sua superficie. *Sementes* sem albumen.

PROPR. Fornece esta familia não só as mais bellas flores como os fructos mais saborosos. Apezar d'isso das sementes e das folhas e grelhos fornece tambem o veneno mais poderoso que é o acido prussico. Contém tambem oleo volatil e fixo empregado medicinalmente.

Trib. CHRYSOBALANEAE Bth. et Hook

Flores frequentemente asymonetricas. Calyce muito freqnentemente decadente, sem bracteolas. Estames ás vezes unilateraes ou einseridos irregularmente, outras vezes dispostos completamente no disco. Carpella uma, stylo basilar; ovulos dous, ascendentes. Fructos drupaceos. Arvores, arbustos, com folhas simples e inteiras.

COUEPIA Aubl.

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo alongado, arredondado, ás vezes gibboso na base, com os lobulos imbricados, com pellos na abertura. *Petalas* cinco, pouco maiores do que o calyce. *Estames* quinze ou em numero indefinidos, dispostos em uma ou muitas series, com os filamentos mais ou menos unidos na base, incurvos ou flexiosos. *Ovario* avelludado unilocular, *stylo* alongado, flexuoso, avelludado; *ovulos* dous collateraes. *Drupa* oval-oblonga, reniforme, secca ou carnosa.

Arvores ou *arbustos* glabros ou tomentosos, com os ramos novos pelludos como teias de aranha. *Folhas* alternas, pouco pecioladas, coriaceas, inteiras, com o peciolo algumas vezes biglanduloso no apice. *Flores* em racemo ou em paniculas, axillares ou terminaes. *Fructos* que se comem.

N.° 1635. **Couepia subcordata** Benth. (C. de folhas quasi em fórma de coração.) Patr. *Brasil, Amazonas.* Nom. vulg. *Umary-rana.* Floresce em Março e fructifica em Junho.

Arvore copada de muita sombra, propria para alamedas, de folhas oblongo-lanceoladas, luzentes por cima e fuscas por baixo, dando grandes paniculas de flores, e fructos oblongos amarellos com uma massa amarello de ovo, e muito agradavel.

CHRYSOBALANUS Linn.

(Do grego *Chrysos*, ouro e *balanos*, glande, allusão á côr dos fructos.)

CHAR. GEN. *Cal ce* campanulado, com cinco lobulos subiguaes e imbricados. *Estames* 15 ou em numero indeterminado em uma serie inseridos no fundo do calyce, todos com antheras ou alternadamente sem antheras, com

os filamentos livres ou unidos na base, iguaes ás petalas ou menores e desiguaes. *Ovario* sessil no fundo do calyce, glabro ou hirsuto, unilocular; *stylo* basilar, com dous ovulos. *Drupa* pulposa, com o caroço adherente, monospermo.

Arbusto de folhas alternas, coriaceas, glabras e inteiras. *Flores* brancas em cymos axillares e terminaes dichotomo-ramosas, com pubescencia sedosa. *Fructos* comestiveis.

N.° 1055. **Chrysobalanos Icaco** Linn. (C. Icaco.) Patr. *Guyanas, Pará, Amazonas.* Nom. vulg. *Uáyuru, ajuru, Goajuro, Icaco.* N'Africa tem o nome de *Jingimo.*

Arbusto cujas folhas modificam muito as formas: ora são obcordadas, ora obovaes, ou orbiculares, dando fructos roseos a principio e depois roxo-negros, luzentes e lisos por fóra, com uma polpa alva internamente. Quando não bem maduros são muito adstringentes.

O nome indigena quer dizer *fructa de papagaio*, de *uá* e *a urú.*

O cosimento da casca serve para tingir o fio das redes de pescar, tornando-os fortes e duradores.

LICANIA Aubl.

(Do nome Karaiba *Caligni.*)

Char. gen. *Calyce* com o tubo globuloso ou urceolar, internamente nus ou avelludados, com cinco lobulos pequenos, imbricados ou valvados. *Petalas* cinco, pequenas ou nenhumas. *Estames* de tres a dez, raras vezes mais, inseridos na fauce do calyce, pequenos, inclusos, espalhados pelas bordas ou dispostos completamente nas mesmas; *filamentos* pequenos, ás vezes desiguaes, livres, ou unidos em um annel membranaceo. *Ovario* no fundo do calyce, pequeno, globuloso, avelludado, unilocular, com dous ovulos collateraes.

Arvores e *arbustos*, com folhas alternas, coriaceas, persistentes, oblongas, obtusas ou agudas, glabras ou avelludadas, com o peciolo biglanduloso no apice. *Flores* pequenas, em racemos ou paniculas.

N.° 1812. **Licania incana** Aubl. (L. esbranquiçada.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Milho cosido preto.*

Arvore grande de folhas polymorphas luzentes e quando novas sedosas por baixo.

Dá boa madeira de lei para construcções civis.

MOQUILEA Mart. et Zucc.

(Nome vernaculo da Guyana Franceza.)

Char. gen. *Calyce* com o tubo campanulado, ou hemispherico, com cinco lobulos, raro quatro, imbricados, reflexos ou patentes, persistentes com a bocca avelludada ou lameginosa. *Petalas* nullas ou quatro a cinco, pequenas, orbiculares. *Estames* dez a quinze inseridos na bocca do calyce; *filamentos*

filiformes, alongados, livres, ou tortuosos. *Antheras* pequenas, didymas. *Ovario* globuloso, sessil no fundo do calyce, avelludado ou lameginoso. *Stylo* basilar, longo, filiforme. *Ovulos* dous collateraes. *Fructos* seccos, ou drupaceos globosos, oblongos, pyriformes, alongados, cylindricos, com uma só semente.

Arvores e *arbustos* de *folhas* alternas, simples, coriaceas, persistentes, ovaes oblongas, inteiras, glabras, asperas ou pubescentes, quando novas lameginosas. *Flores* em paniculas terminaes, ou axillares racemosas, fasciculadas.

N.° 900. **Moquilea rufa** Barb. Rod. (M. ruça.) Patr. *Norte do Brasil e Amazonas.* Nom. vulg. *Guity coroya*, *Oity coroya*, *Oity coró*, *uity kurub*, *uyty kurub*, *Payurá*, *Pajurá.* Fructifica em Abril.

Arvore excelsa. Ramos quando novos cobertos de pellos sedosos amarellentos; folhas tambem quando novas com os mesmos pellos. Fructos grandes, aromaticos, arredondados, ou oblongos, e com fórmas irregulares, com 0,8 a 0,12 cent. de diametro, com o epicarpio liso, luzente, côr de café, com escabrosidades brancas, (*) mezocarpo carnoso, formado de uma polpa doce, amarellenta e granulosa, endocarpo osseo, fusco, cheio de anfractuosidades.

Esta especie cresce no Norte do Brasil e no Amazonas, e principalmente no Rio Negro, onde é uma grande arvore das florestas virgens e dos lugares elevados.

Nunca tive occasião de vel-a em flor, somente a vi em fructos. Transportando sementes para este Jardim germinaram e já vão bem desenvolvidas.

Pelas flores e pelos fructos não a vejo descripta na *Flora Brasiliensis*, o que é para admirar, visto como Martius no seu *Glossaria*, trata de *oity coroya*, dando-lhe o nome que Arruda Camara lhe tinha imposto o de *Pleragina rufa.*

Este genero não foi adoptado, nem é citado na synonimia, o que admira, porquanto a *Pleragina odorata* e *odoratissima* de Arruda, o *oity da praia*, na Flora apparece como *Moquilea tomentosa* Benth.

Não conheceu este o nome dado por Arruda Camara, para cital-o na synonimia? Se não conheceu os trabalhos de Arruda, o que é natural, deveria entretanto conhecer os nomes especificos citados por Martius. Os oitys para Arruda eram *Pleraginas*, que foram levadas por Bentham para as *Moquileas*, de Aublet.

Tendo-se dado esse facto, é natural que o *oity coroya*, ou *curúa* de Pernambuco ou *Pajurá* no Amazonas que Pison e Marcgrave noticiam com o nome de *Guity coroya* fosse tambem, para as *Moquileas*; entretanto isso não vejo.

Não conheço os caracteristicos do genero de Arruda, porquanto os seus trabalhos desappareceram. O que cahiu nas mãos do conselheiro Freire Allemão, por morte deste, tambem desappareceu.

Não a vendo descripta, e a tendo por uma *Moquilea*, diagnostico aqui o o que conheço da especie, conservando para nome especifico o dado pelo botanico Pernambucano. Mais tarde completarei a descripção.

O nome especifico *Guity coroya ou oity coroya*, é uma corruptella do tupy, de *Yb*, arvore, *tyr*, alta, e *kurub*, escabroso, aspero, sarmentoso, é uma referencia á escabrosidade da casca dos fructos, que são grandes, irregularmente arredondados ou oblongos, com o epicarpo liso e de uma côr arruivada, cheia de pequeninas escabrosidades brancas.

(*) D'onde vem o nome *coroya*, ou *korub*, aspero, scabro.

E' uma das melhores fructas principalmente comidas, logo que cahem, antes da perfeita maturidade, que adquire em casa.

A massa polposa que envolve a semente é amarellada e depois amarello de ovo, de um doce assucarado.

Ao comer-se sente-se na polpa como que assucar granitado ou areia.

N.° 823. **M. tomentosa** Benth. (M. tomentosa.) Patr. *Norte do Brasil.* Nom. vulg. *Guity, oity, oiti, Oity da praia.*

N.° 1901. **M. tomentosa** var. **angustifolia** Benth. (M. de folhas estreitas.) Patr. *Brasil, Norte.* Nom. vulg. *Oity.*

N.° 3238. **M. tomentosa** var. **latifolia** Benth. (M. de folhas largas.) Patr. *Brasil, Norte.* Nom. vulg. *Oity.* Fructifica em Junho.

Estas tres variedades se confundem muito, differençando-se apenas pelas folhas e pelos fructos que são maiores ou menores.

E' uma bella arvore para sombrear alamedas. Dando fructos comestiveis, com polpa doce e aromatica, de um amarello claro.

Os fructos são muito procurados pelos morcegos que os transportam para os comerem longe dos pés.

Trib. **PRUNEAE** Benth. et Hook.

Flores symetricas. Calyce frequentemente decadente, com os lobulos sem bracteolas. Estames em numero indefinido dispostos nas bordas. Carpella uma subterminal, com dous ovulos, pendentes. Fructos drupaceos.

AMYGDALUS Tourn.

(Do grego *Amysso,* dilacerar, allusão ás fendas do endocarpo dos fructos.)

CHAR. GEN. Tem os mesmos caracteres do genero *Prunus,* que adiante veremos, e que aqui não consigno por estar o velho genero de Tournefort ligado hoje ao de Linneo.

N.° 1632. **Amygdalus communis** Linn. (A. commum.) Patr. *Barbaria.* Nom. vulg. *Amendoa, Amendoa doce, Amendoa amarga.*

Arvore de folhas oblongo-lanceoladas serrilhadas, com flores solitarias, e fructo ovoideo-comprimido e tomentoso.

Ha variedades que dão as muito conhecidas ameixas, que nos vem da Europa umas doces e outras amargas, cujas sementes se comem cruas, ou assucaradas, entrando em muitos pratos de confeitaria.

N.° 786. **Amygdalus** ou **Persica vulgaris** DC. (P. vulgar.) Patr. *Indias.* Nom. vulg. *Pecego.* Flor. jun. e julh.

Arvores de folhas lanceoladas, agudas serrilhadas, de flores roseas, havendo grandes variedades na Europa, nos fructos pelo seu tamanho, gosto, colorido e adherencia da polpa ao caroço.

No Brasil as variedades mais conhecidas são : o *Salta-caroço* ou *mollar,* o *mirador* ou *pecego de Minas,* de polpa amarella adherente, e o *maracotão* grande e polpa branca. Este é producto de enxertia no marmeleiro. No *Jardim Fruitier du Museum,* publicado por Decaisne, poder-se-hão ver coloridos os fructos do grande numero de variedades que existem.

MESPILUS Linn.

(Do grego *mesos,* meio, e *pilos,* bala, allusão á fórma dos fructos da nespera.)

CHAR. GEN. Tendo sido este genero de Linneo unido ao *Pyrus* do mesmo autor adiante darei os seus caracteres geraes.

N.° 1626. **Mespilus Germanicus** Linn. (M. Germanico.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Nespeireira, Nespeira, Nespera.*

Arvore de folhas lanceoladas, tomentosas inferiormente, com flores solitarias e fructos amarellos, semelhantes á ameixa amarella ou do Canadá. Ha diversas variedades.

PRUNUS Linn.

(De *prune,* a macã.)

CHAR. GEN. *Calyce* decadente, com o tubo obconico urceolado ou tubuloso, com cinco lobulos imbricados. *Petalas* cinco inseridas na fauce do calyce. *Estames* quinze a vinte inseridos com as petalas, tendo os filamentos livres e filiformes. *Carpella* solitaria raras vezes duas, com *stylo* terminal e dous ovulos collateraes. *Drupa* carnosa, com o caroço osseo, liso ou rugoso, indehiscente, monospermo.

Arvores ou *arbustos* com *folhas* alternas, simples, frequentemente serrilhadas. *Flores* solitarias, fasciculadas ou dispostas em racemos, brancas ou roseas. *Fructos* comestiveis.

N.° 1574. **Prunus armeniaca** Linn. (P. amarello.) Patr. *Asia Menor.* Nom. vulg. *Damasco, Abricot.*

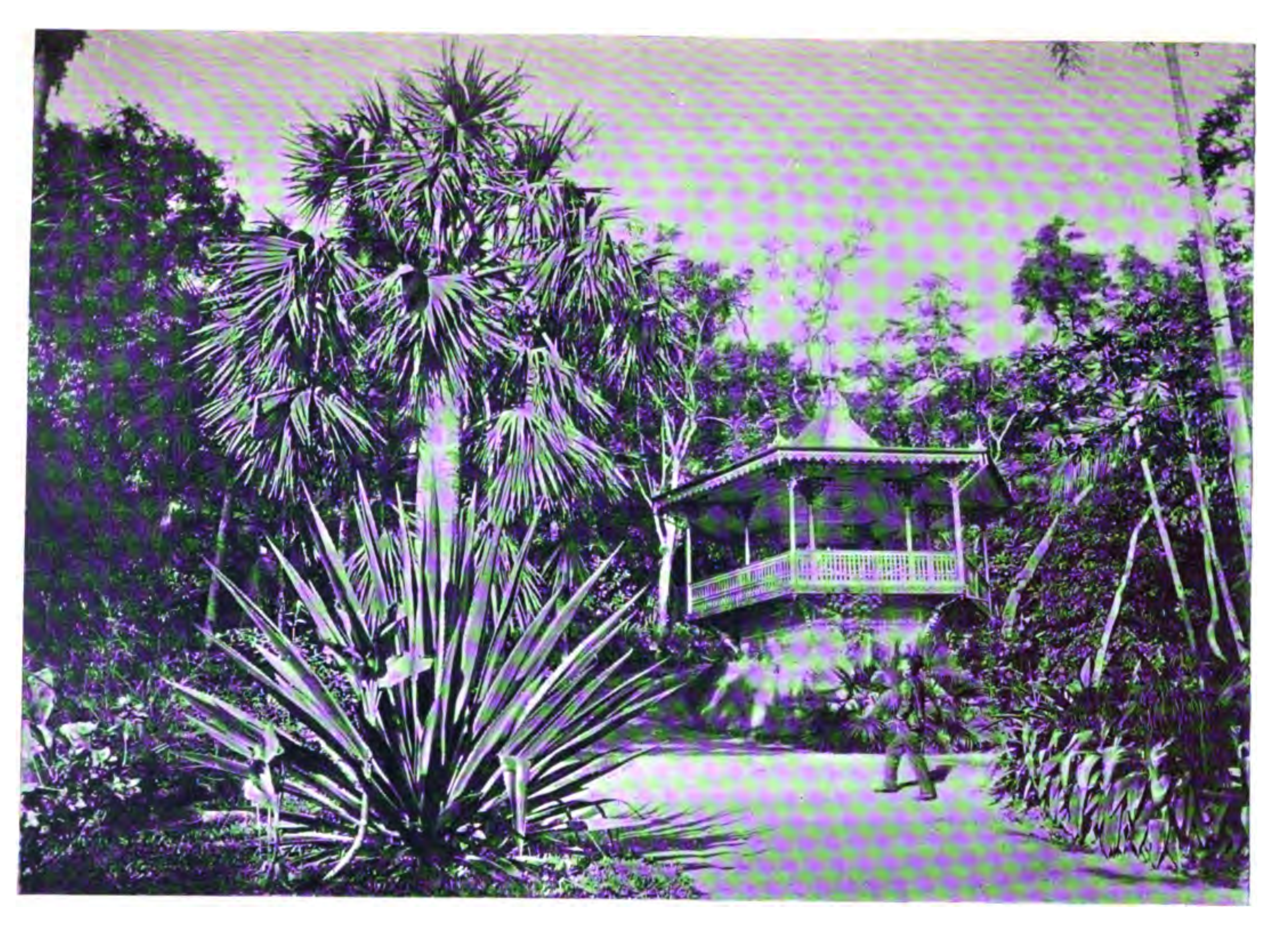
Esta especie é a *Armeniaca vulgaris* de Lamarck. E' arvore de folhas ovaes ou cordadas, dando fructos muito apreciados semelhantes a um pecego porém com a carne amarella, mais macia, e com o caroço liso.

No nosso mercado apparece muito o damasco, porém importado da Republica Argentina e da Europa.

Ha duas variedades, que se distinguem pelas folhas ovaes ou cordadas a que De Candolle denominou *cordifolia* e *ovalifolia.*

Trib. SPIRAEA Bth. et Hook.

Calyce com os lobulos frequentemente persistentes e sem bracteolas. Estames dez ou em numero indefinido. Carpellas de uma a oito; com dous ovulos ou em numero indeterminado. As carpellas dos fructos são folliculares ou indehiscentes, não incluidas no tubo. Arbustos e raras vezes hervas.



O BELVEDERE.

SPIRAEA Linn.

(Do grego *speira*, engrinaldado, por servirem os galhos de flores para grinaldas.)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas ou polygamo-dioicas. *Calyce* persistente com o tubo urceolado campanulado ou concavo, com quatro a cinco lobulos imbricados ou valvados. *Petalas* quatro ou cinco inseridas na borda do calyce, arredondadas, brevemente unguiculadas. *Estames* vinte a sessenta inseridos em uma ou muitas series na fauce do calyce, com *filamentos* filiformes livres ou unidos na base. *Disco* carnoso, glabro ou tomentoso unido ao tubo do calyce, com as margens livres ou glandulosas. *Carpellas* cinco, raro uma a quatro, membranaceas ou coriaceas quando maduras, com uma sutura ventral ou dorsal dehiscente.

Hervas, sub-arbustos ou arbustos, de folhas brancas ou roseas alternas, simples ou pinnadas. *Flores* axillares terminaes, racemosas, ou paniculadas.

N.° 1462. **Spiraea chamaedrifolia** Linn. (S. de folhas de Chamaedryon.) Patr. *Asia* e *America*. Nom. vulg. *Bouquet de noiva*. Flor. em Julho.

Arbusto de folhas ovaes, serrilhadas no apice, glabras, com flores brancas, pequenas, em corymbos.

E' planta de ornamento e de bonito aspecto quando em flor.

Trib. **RUBEAE** Bth. et Hook

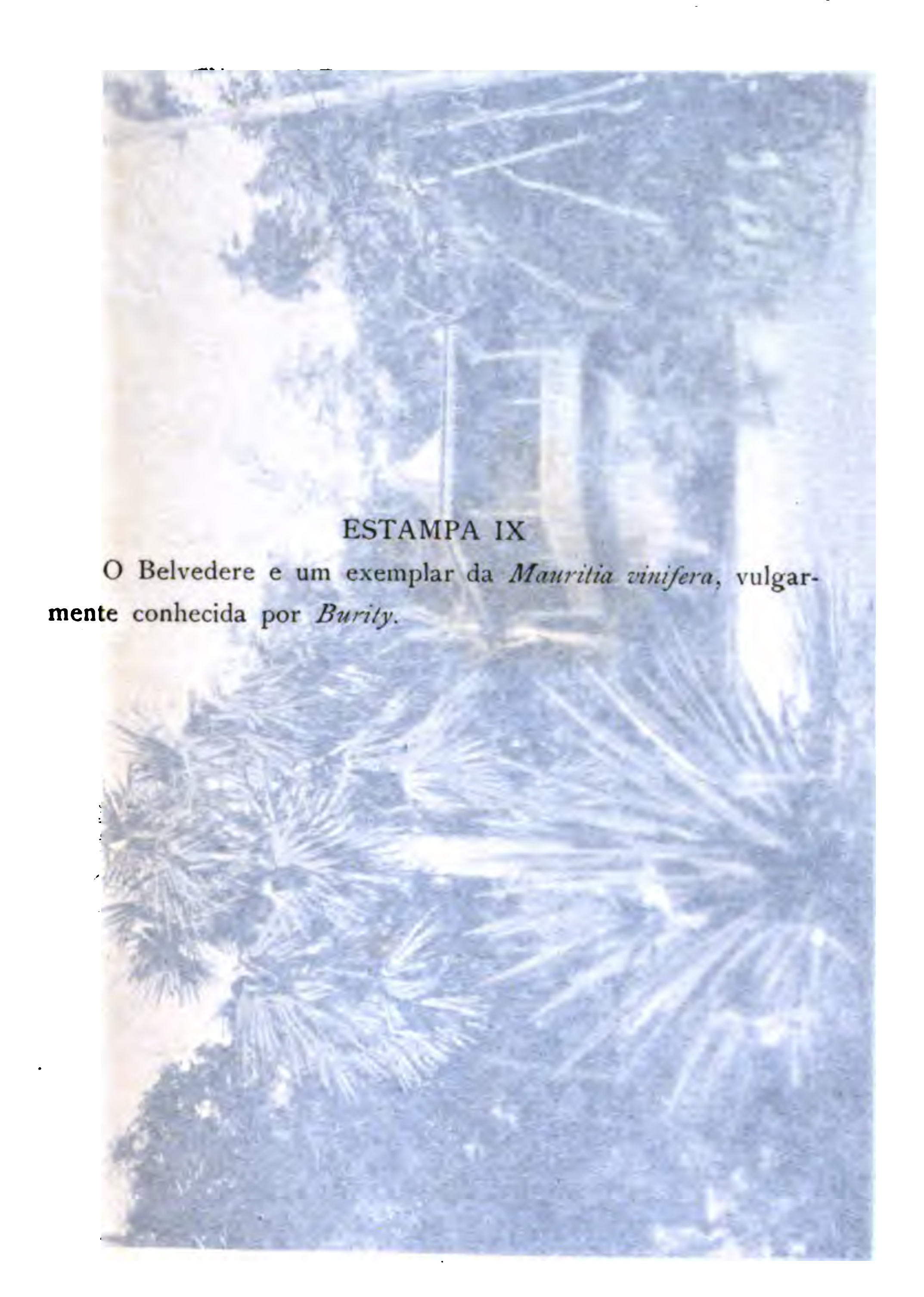
Calyce com os lobulos persistentes, sem bracteolas. Estames em numero indefinidos. Carpellas tambem indefinidas. Ovulos dous collateraes e pendentes. Drupas em numero indefinido, não incluidas nos calyces. Arbustos frequentemente aculeados com folhas quasi sempre compostas.

RUBUS Linn.

(Do celtico *rub*, vermelho, referencia aos fructos de algumas especies.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo pequeno, largo, sem bracteolas e com quinquelobado. *Petalas* em numero de cinco. *Estames* em numero indefinido, inseridos nas bordas do calyce, com *filamentos* filiformes. *Disco* vestindo o tubo do calyce. *Carpellas* indefinidas, inseridas n'um receptaculo convexo; *stylo* quasi terminal, filiforme; *ovulos* dous collateraes, pendulos. *Achaenia* drupacea, raro secca, monosperma.

Hervas rasteiras ou *arbustos* sarmentosos e aculeados, glabros, tomentosos, pubescentes com pellos glandulosos. *Folhas* esparsas, alternas, simples, lobadas tri ou quinquefoliadas, ou imparipinnadas. *Flores* em paniculas corymbosas, dispostas axillar ou terminalmente, brancas ou roseas.



ESTAMPA IX

O Belvedere e um exemplar da *Mauritia vinifera*, vulgarmente conhecida por *Burity*.



O BELVEDERE.

N.° 176. **Rubus rosaefolius** Smith. (R. de folhas de rosas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg, *Amora, Framboesa.* Floresce quasi todo o anno.

Arbusto sarmentoso muito commum nos lugures cultivados, dando paniculas de flores brancas e fructos vermelhos ocos por dentro. Os ramos têm pellos glandulosos e são espinhosos, com folhas com dous a seis pares de foliolos oval-lanceolados, duplicadamente dentados. Os fructos comem-se e com assucar formam um bom manjar.

N.° 1894. **R. rosaefolius** var. **coronarius** Sims. (Rosa em corôa.) Patr. *Brasil, Minas, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Rosa canina, Rosa mijona, Rosa bandalha, Rosa de cachorro.* Floresce quasi todo o anno.

As flores desta variedade são dobradas grandes, brancas e assemelham-se á uma rosa.

Dá nos lugares cultivados, multiplicando-se com facilidade a tomar grandes espaços. Cresce em geral nos quintaes e pelas estradas.

N.° 1895. **R urticaefolius** Poir. (R. de folhas de urtiga.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Amora da Silva, Amora preta.*

Esta especie é muito sarmentosa, espinhosa, dá flores pequenas brancas com as folhas inferiores quinquefoliadas e as superiores trifoliadas.

As paniculas de flores originam fructos pequenos globulosos compostos de numerosas carpidias, de uma côr roxa escura.

Comem-se e prestam-se a doce.

Trib. POTENTILLEAE Benth. et Hook.

Calyce com os lobulos frequentemente com bracteolas. Estames indefinidos, raro poucos. Carpella uma ou em numero indefinido, stylo basilar, ventral, ou quasi terminal, alongado depois da anthese; ovulo um, ascendente. Achaenias numerosas, não incluidas no calyce, raro quasi immersa ou inclusa. Hervas ou arbustos de folhas variadas.

FRAGARIA Linn.

(De *fragrans,* perfumado.)

CHAR. GEN. *Flores* polygamo-dioicas. *Calyce* persistente com o tubo obconico ou apeorrado com cinco bracteolas, e cinco lobulos patentes. *Petalas* cinco, largamente obovaes e brevemente unguiculadas. *Estames* indefinidos, em uma serie, persistentes, com filamentos filiformes adelgaçados. *Carpellas* indefinidas; *stylo* ventral, pequeno, persistente. *Achaenia* indefinida, pequena, frequentemente com a escavação do receptaculo grande carnosa, oblonga ou globosa.

Hervas com a base perenne, vulgarmente com stolões, sedosas ou avelludadas. *Folhas* alternas, trifoliadas, com os foliolos incisos serrilhados. *Scapo* erecto, com poucas flores em cymo pendente, brancas ou mesmo amarellas.

N.° 1625. **Fragaria vesca** Linn. (F. rosea.) Patr. *Europa e Brasil.* Nom. vul. *Morango.* Fruct. em Set.

Planta muito conhecida e cultivada entre nós.

Ha grande numero de variedades europêas, porém entre nós tambem nasce espontaneamente em algumas serras de Minas Geraes como no do Picú.

Os fructos são pequeninos e muito vermelhos.

Trib. **POTERIEAE** Benth. et Hook.

Calyce com o tubo urceolado com as bordas quasi fechadas, e com os lobulos vulgarmente bracteolados. Petalas frequentemente nullas. Estames um ou em numero indefinido. Carpellas de uma a tres livres, entre si e unidas ao tubo do calyce; stylo terminal; ovulo um ascendente ou pendente. Achaenia secca. Hervas e arbustos de folhas variadas.

AGRIMONIA Linn.

(De *agrimone*, uma planta usada pelos gregos contra a catarata.)

CHAR. GEN. *Calyce* persistente com o tubo em forma de pião, exteriormente, no limbo, com cinco espinhos ou antes, quinquelobado, lobulos imbricados. *Petalas* cinco, maiores do que os lobulos do calyce, orbiculares ou oblongas. *Disco* vestindo o tubo do calyce com as margens annulares glandulosas. *Estames* cinco a dez ou mais, inseridos nas bordas do calyce em uma serie, com *filamentos* livres e filiformes. *Carpellas* duas, dentro do calyce, sessil; *stylo* filiforme com o stigma dilatado e bilobado. *Achaenia* uma ou duas oblongas, espinhosas, coriaceas.

Hervas pelludas ou tomentosas. *Folhas* alternas, imparipinnadas, com muitos pares de foliolos inciso-serrilhados. *Flores* amarellas em racemos terminaes. *Fructos* pendentes.

N.° 389. **Agrimonia odorata** Comers. (A. cheirosa.) Patr. *Europa.*

Planta muito semelhante á Agrimonia commum ou *Eupatoria*, da qual se distingue pela haste mais elevada, robusta e ramosa, pelas folhas menos acinzentadas e pelo cheiro penetrante que exhala quando esfregada.

E' uma herva vivaz, que dá em soqueiras, com folhas pinnadas, pubescentes e acinzentadas por baixo, com flores pequenas, amarellas em cachos.

Planta ornamental e medicinal.

Trib. **ROSEAE** Benth. et Hook

Calyce com o tubo urceolado, com as bordas quasi fechadas e com os lobulos sem bracteolas. Petalas vulgarmente em numero de cinco. Estames numerosos. Carpellas indefinidas, livres; stylo quasi terminal ou ventral, com o stigma dilatado. Ovulo um. Achaenia secca dentro do tubo carnoso e urceolado. Arbustos erectos ou trepadores com folhas imparipinnadas.

ROSA Linn.

(Do celtico *rhod*, vermelho.)

CHAR. GEN. *Calyce* com bracteas com o tubo urceolado ou barrigudo, com a fauce apertada, quinquelobado, raras vezes quadrilobado, foliaceas, vulgarmente pinulaticos, deciduos ou persistentes. *Petalas* cinco, raro quatro, patentes. *Disco* vestindo o calyce, ás vezes sedoso, com as bordas annullares. *Estames* numerosos em series indeterminadas, inseridos no anel do disco, com filamentos filiformes. *Carpellas* numerosas, sesseis no fundo do calyce, livres; *stylo* ventral, exserto, livre. *Achaenias* numerosas, com o tubo em forma de baga dentro do calyce.

Arbustos erectos ou sarmentosos, frequentemente aculeados, glabros ou com pellos glandulosos. *Folhas* alternas, imparipinnuladas, raras vezes com uma folha ou com estipulas foliaceas, foliolos serrilhados. *Flores* solitarias, corymbosas, cheirosas, brancas, roseas ou rubras.

N.° 132. **Rosa sp.** var.

Grande é hoje o numero de rosas existentes devido á cultura e á hybridação.

Existem todas as côres e nuances, de todos os tamanhos e formas, affasse de tal forma dos typos primitivos que será impossivel bem descriminal-as.

As rosas mais bellas dos nossos jardins são todas artificiaes. A maior parte das rosas escossezas são originadas da *Rosa spinosissima*, da Bretanha, as rosas damascenas da *R. Damascena* da Syria, as de cem folhas da *R. centifolia*, do Ganges, da *R. moschata*, da Africa, da *R. Indica*, da India.

Os typos das rosas primitivos estão bem descreminados na magnifica obra de Redouté, as *Rosas* e nas revistas de horticultores.

Póde-se calcular hoje o numero de variedades em 7.000.

As rosas primitivas introduzidas n'este Jardim foram a *Indica*, rosa cravo, a *R. gallica*, rosa franceza, a *R. moschata*, rosa musgo, a *R. Damascena*, rosa de Damasco, e a *centifolia*, cujo typo é a *R. canina*, ou de cheiro.

Neste Jardim ainda se encontram estes typos, que aqui não os descrevo por serem por demais conhecidos.

Das *Rosas centifolia*, *Damascena* e *moschata*, na Persia, se extrahe a essencia conhecida por *essencia de rosas*.

Da *R. centifolia* é que se prepara a *agua de rosas*, empregada em collyrios e da *gallica* a *conserva de rosas* e o xarope.

São estas as rosas usadas pela medicina, e com as petalas das quaes se preparam o mel, o xarope, o vinagre e os unguentos.

Vulgarmente são conhecidas pelo nome de rosas brancas.

N.° 1673. **Rosa multiflora carnea** Thunb. (R. de muitas flores côr de carne.) Patr. *Asia*. Nom. vulg. *Rosa trepadeira*. Flor. em julho.

E' um rosa trepadeira, de flores pequenas dobradas, de uma côr de rosa terno, dando as flores solitarias ou em corymbos. Trepa muito e as flores são muito delicadas.

Trib. POMEAE Benth. et Hook.

Calyce unido ao tubo do ovario. Estames indeterminados. Ovario quinquelocular raro uni-quadrilocular; ovulos dous, ascendentes. Fructos pomaceos ou drupas com o caroço bi-quinquelocular. Arvores e arbustos com as folhas vulgarmente simples.

PHOTINIA Lindl.

(Do grego *photeinos*, brilhar, apparencia das folhas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo campanulado ou em forma de pião com o ovario unico ou livre, quinquelobado, lobulos ovaes, obtusos. *Petalas* cinco, patentes. *Estames* até vinte inseridos na fauce do calyce, com filamentos adelgaçados. *Ovario* infero ou livre no apice, bi-quinquelocular; stylo dous a cinco, livres ou mais ou menos ligados na base, com os apices dilatados truncados e stigmatiferos; ovulos dous erectos. *Drupa* ou baga ovoidea uni-quinquelocular, com septos membranaceos ou chartaceos, mono-bispermo.

Arvores e *arbustos* glabros ou pubescentes, com *folhas* alternas livre ou largamente pecioladas, coriaceas, simples, inteiras ou serrilhadas. *Flores* em corymbos ou paniculas terminaes, vulgarmente brancas. *Fructos* comestiveis.

N.° 650. **Photinia Japonica** Lindl. (P. do Japão.) Patr. *Japão.* Nom. vulg. *Ameixa amarella, Ameixa do Canadá.* Floresce em Abril e fructifica em Julho.

E' a antiga *Eryobothria Japonica*, de Lindley.

Arvore que se acclimou perfeitamente no Brasil e que fructifica em grande quantidade.

Os fructos são amarellos, com a polpa branca muito doce. Faz-se doce d'elles.

PYRUS Lindl.

(Do altico *peren*, a pêra.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo urceolado ou em forma de pião, quinquelobato, com os lobulos reflexos, persistentes ou com o apice do tubo e os estames decadentes. *Petalas* cinco, suborbiculares, curtamente unguiculadas. *Estames* indefinidos, com filamentos livres ou ligados na base. *Ovario* infero bi-quinquelocular; *stylo*, distinctos ou ligados inferiormente. *Ovulos* dous, raro em numero indeterminado. *Fructos* carnosos, ovoideos, globulosos, ou pyriformes.

Arvores e *arbustos* com *folhas* alternas decadentes, pecioladas, simples ou pinnuladas, vulgarmente serrilhadas. *Cymos* terminaes, corymbosos ou reduzidos a uma ou duas flores.

N.° 953. **Pyrus aucuparia** Gaertn. ou **Sorbus aucuparia** Linn. (P. cujos ramos servem para fazer laços para apanhar passaros.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Sorva brava.* Flor. em nov. e dez.

Fructo globuloso, roseo e escarlate na maturidade. Foliolos branco tomentosos.

N.° 1579. **Pyrus communis** Linn. (P. commum.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Pêra.*

Fructo muito conhecido no Brasil que cresce nas florestas da Europa e que tem produzido pela cultura grande numero de raças e variedades, dando fructos saborosos, que se distinguem por *peras de meza* e de *cidra*, por serem applicadas a uma bebida d'esse nome. No Brasil ainda não está bem acclimada.

N.° 149. **P.** ou **Sorbus domestica** Linn. (S. domestico.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Sorva mansa.*

E' uma especie de pera, adstringente, só adocicada quando madura de mais. Entra na composição tambem da *cidra.*

A madeira é forte de grande rigeza e empregadas em ferramentas de carpintaria.

N.° 1578. **P. malus** Linn. (P. maçã) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Maçã, Pera, Maceira.*

Como a Pera, esta especie tem grande numero de variedades.

Acclimou-se melhor no Brasil, porém não dando os fructos tão saborosos e tenros como na Europa.

No estado selvagem, nas florestas, apresenta duas especies o *Malus communis* Poir. e o *M. acerba* de Murat.

O primeiro fornece os fructos de meza e o segundo as que só se empregam na fabricação da cidra.

N.° 1577. **P. cydonia** Linn. ou **Cydonia vulgaris** Pers. (P. vulgar.) Patr. *Asia menor, Europa.* Nom. vulg. *Marmello* Fruct. em Dezembro.

Fructo muito conhecido no Brasil, onde em Minas e no Rio Grande do Sul, acclimou-se perfeitamente e é geralmente empregado em doce principalmente na fórma de *marmellada,* de geléas. Comem-se tambem crus, ou assados na cinza com assucar.

RHAPHIOLEPIS Lindl.

(De *raphis,* a agulha, e *lepis,* escala, allusão ás bracteas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo ligado á base do ovario, obconico, afunilado ; superiormente transversalmente dehiscente, com cinco lobulos adelgaçados decadentes com os estames. *Petalas* cinco, unguiculadas, oblongas, e agudas. *Estames* em numero indeterminado, inseridos nas bordas do calyce, com filamentos filiformes. *Ovario* infero, bilocular ; *stylo* dous, alongados, ligados na base. *Baga* pulposa uni-bilocular, monosperma, com uma cicatriz no apice.

Arvores e *arbustos* com *folhas* coriaceas, alternas, pecioladas inteiras ou serrilhadas. *Flores* brancas ou rubras.

N.° 343. **Rhaphiolepis crassifolia** Linn. (R. de folhas grossas.) Patr. *China.* Floresce em Maio e Junho.

E' um bonito arbusto de folhas oblongas obtusas, pecioladas e coriaceas de flores brancas com os estames roseos e bagos pretos.

Esta especie está hoje passada para o genero *Photinia.*

Fam. LYTHRARIACEAS Juss.

(Do genero *Lythrum,* sangue, referencia á côr rubra de algumas das flores.)

CHAR. ESSEN. *Hervas, arbustos* e *arvores,* com *folhas* oppostas ou em verticilios, simples, pinnervadas, algumas vezes com pontos glandulares e sempre sem foliolos na base. *Flores* hermaphroditas, regulares, porém ás vezes irregulares, como nas *Cupheas.*

Calyce permanente, livre, tubular ou campanulado, dividido em um numero variavel de lobulos dispostos em duas series. *Corolla* com o numero de petalas igual ao dos lobulos do calyce ou em menor numero, e inseridas nas bordas do tubo. *Estames* em numero igual ás petalas e inseridos em baixo do tubo do calyce, algumas em numero duplo, triplo, quadruplo e raras vezes em poucos. *Ovario* livre. *Stylo* simples. *Stigma* cabeçudo. *Fructo* uma capsula occulta pelo tubo do calyce, membranosa, com uma ou mais cellulas polyspermas, abrindo-se irregularmente quando maduras. *Sementes* sem albumem. *Embryão* voltado para o hilo.

PROPR. Algumas especies são adstringentes, outras exhudam uma substantancia resinosa e muitas são purgativas, emeticas, acres, e diureticas.

CUPHEA R. Br.

(De *kuphos*, curvo, referencia ao embryão.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo alongado, com muitas dobras, gibboso na base, ou com esporão e abertura obliqua ; com seis dentes primarios e outros pequenos accessorios, ou nenhuns. *Petalas* ordinariamente seis, raro nullas, unguiculadas, sendo duas posteriores maiores, em geral glandulosas abaixo da base. *Estames* em numero de onze, inseridos em diversas alturas da fauce do calyce, escondidos ou excedendo o calyce, dous posteriores pequenos, com filamentos pequenos. *Ovario* sessil, cingido na base por uma glandula ou obliquamente espiqueado, desigualmente bilocular ; *stylo* filiforme. *Capsula* incluida no calyce. *Folhas* oppostas ou verticilladas, raro alternas, lineares, ovaes, lanceoladas e inteiras. *Pedunculo* interpeciolar com uma ou muitas flores brancas, roseas ou côr de violetas.

N.º 1327. **Cuphea ingrata** Cham. et Schl. (C. ingrata.) Patr. *Brasil*, *Rio*, *Minas*. Flor. em jun. e julh.

Esta herva tem o caule e os ramos pubescentes, sendo os pellos purpureos e glanduliferos, com folhas oppostas: glabras superiormente e pubescente na parte inferior, com flores roseas.

Ha diversas variedades d'esta especie.

Planta apenas de ornamento, quando plantada em grupos.

N.º 1912. **C. spicata** var. **tropica** Cham. (C. de espiga.) Patr. *Brasil*, *Rio*.

Outra herva de menor importancia do que a antecedente, de flores brancas.

GRISLEA Linn.

(Dedicado a Gabriel *Grisley*, botanico do seculo passado que escreveu sobre a flora portugueza.)

CHAR. GEN. *Calyce* campanulado, estriado com quatro lobulos, com os dentes todos pequenos. *Petalas* quatro a cinco, pequenas, lanceoladas. *Estames* oito a dez, inseridos na base do tubo do calyce em roda do disco. *Ovario* globoso, espiqueado, bilocular ; *stylo* filiforme. *Capsula* imperfeitamente bilocular.

Arbusto pubescente, com os ramos quasi quadriangulosos. *Folha* oppostas, pecioladas, lanceoladas, acuminadas, inteiras, por baixo mosqueadas de preto. *Flores* em cymos pequenas, axillares.

N.° 472. **Grislea tomentosa** Roxb. (G. tomentosa.) Patr. *China, Java.* Nom. vulg. *Dhaee.*

Planta de ramos pubescentes, de folhas sesseis, com pellos brancos inferiormente tendo as flores seis petalas e doze estames.

Na India empregam as flores na tinturaria e d'ellas extrahem uma tinta amarella.

LAFOENSIA Vandelli.

(Dedicado ao Duque de *Lafões*, um dos Presidentes da Real Academia de Sciencias de Lisbôa.)

CHAR. GEN. *Calyce* grande, coriaceo, com o tubo campanulado, com oito a doze dentes primarios, sendo os accessorios menores ou obsoltos. *Petalas* oito a doze, inseridas na fauce do calyce, unguiculadas, e enrugadas. *Estames* dezeseis a vinte quatro, inseridos abaixo do meio do calyce, em uma serie e excedendo muito o calyce, com filamentos filiformes. *Ovario* immerso no tubo do calyce, espiqueado globoso, imperfeitamente bilocular; *stylo* muito comprido, *ovulos* em numero indeterminado. *Capsula* dura, rompendo irregularmente no apice, imperfeitamente bilocular.

Arvores ou *arbustos*, de *folhas* oppostas, oblongas, ou obovadas, agudas ou obtusas, tendo sempre no apice da nervura media um glandula. *Flores* grandes, bonitas, axillares ou solitarias ou em paniculas, brancas.

N.° 1741. **Lafoensia densiflora** Pohl. var. **cucculata** Koehne. Patr. *Brasil, Minas.* Nom. vulg. *Dedal.* Floresce em Maio e Junho.

Pequena arvore, de ramos flexiveis, de flores grandes e brancas, propria para parques.

N.° 60. **L. glyptocarpa** Koehne. (L. de fructos esculpidos.) Patr. *Brasil, Rio.* Nom. vulg. *Mirindiba-rosa.*

Arvore que fornece boa madeira de lei, e muito ornamental, de folhas miudas e oppostas.

Tem o aspecto de uma Jaboticabeira.

Com o nome de *Mirindyba* é conhecida outra planta.

N.° 1394. **L. Vandelliana** DC. (L. dedicada a Vandelli.) Patr. *Brasil, Rio.* Floresce em Julho.

Bonita arvore que fornece boa madeira de lei. O Jardim possue soberbos exemplares.

LAGERSTROEMIA Lim.

(Dedicado a *Lagerstroem*, collector allemão.)

CHAR. GEN. *Calyce* com duas bracteas na base, com seis dentes. *Petalas* seis, unguiculadas. *Estames* de dezoito a trinta, inseridos dentro do calyce,

com os filamentos excedendo muito o calyce. *Ovario* sessil, incluso no tubo do calyce, tres a seis locular. *Capsula* cingida pela base do calyce, oblonga, coriacea, com tres a seis valvulas.

Arvores e *arbustos* de ramos oppostos ou verticillados, com quatro angulos; *folhas* oppostas, pecioladas, oblongas, ou ovaes, inteiras, com *paniculas* axillares e terminaes, de flores roseas e bonitas, bibracteoladas.

N.° 52. **Lagerstroemia grandiflora** Roxb. (L. de flores grandes.) Patr. *Indias.*

Arbusto de folhas ovaes com a base em coração, acuminadas, com flores grandes em paniculas corymbosas.

Planta muito ornamental.

N.° 1475. **L. Indica** Linn. (L. das Indias.) Patr. *Indias.* Nom. vulg. *Escomilha, Norma, Minerva.* Floresce em jan. e fev.

E' uma arvore pequena, muito ornamental, e cultivada nos jardins do Brasil, pelas flores côr de rosa, de petalas crespas e delicadas; dispostas em paniculas compactas.

Ha uma variedade de flores maiores e outra de flores côr de violeta.

LAWSONIA Linn.

(Dedicado ao Dr. Isaac *Lawson*, autor da *Viagem á Carolina.*)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo pequeno, em fórma de pião, com quatro angulos, e quatro lobulos, largamente ovaes, sem dentes accessorios. *Petalas* quatro, sesseis, enrugadas, inseridas no apice do disco urceolar do tubo. *Estames* oito, inseridos na base do tubo do calyce, alternando aos pares com as petalas. *Ovario* globoso, quadrilocular. *Capsula* globosa, coriacea, quadrilocular, rompondo-se irregularmente.

Arbustos de ramos arredondados ás vezes espinhosos, de *folhas* oppostas, pouco peciolados, oval lanceoladas, inteiras. *Flores* em fasciculos ou pequenos corymbos, axillares, brancas.

N.° 283. **Lawsonia alba** Lamk. (L. branca.) Patr. *Asia e Africa.* Nom. vulg. *Resedá, Resedá de cheiro, Henné.* Floresce em Maio e Junho.

Planta muito cultivada pelo aroma de suas paniculas, de pequenas flores branco-amarellado.

No Oriente é conhecido por *Henné* e as mulheres e Egypcias, com o pó das folhas, fazem uma pasta com que tingem de amarello, para se adornarem, as unhas dos pés e das mãos assim, como os cabellos.

Em pó é objecto de grande commercio e importado para a Europa para tingir pelles.

As flores são empregadas na perfumaria. Na India usam o succo contra a lepra.

Fam. SAXIFRAGACEAS DC.

(Do genero *Saxifraga.*)

CHAR. ESSENC. *Hervas, arbustos* e algumas vezes *arvores*, com *folhas* alternas ou oppostas, ás vezes em verticillios, simples ou compostas, com e foliolos na base. *Flores* hermaphroditas, regulares. *Calyce* com cinco lobulos,

raras vezes com tres a dez, distinctos ou mais ou menos unidos uns aos outros e adherentes ao ovario. *Corolla* com cinco petalas, raras vezes menos. *Estames* em numero igual ao das petalas, ou em numero duplo, ou indeterminado, inseridos com as petalas no tubo do calyce. *Ovario* livre ou mais ou menos adherente ao calyce, geralmente composto de duas carpellas mais ou menos unidas. *Stylo* igual ao numero das carpellas. *Stigma* simples. *Fructo* uma capsula uni ou bicellular. *Sementes* com albumen carnoso. *Embryão* com a radicula proxima ao hilo.

PROPR. As Saxifrageas em geral são adstringentes ,empregadas medicinalmente e no cortume de couros. Fornecem tambem madeira para a marcenaria e torneiros, como a *Cunonia Capensis*. E' uma familia mais de plantas de ornamento que de utilidade.

BREXIA Thouars.

(Do grego *brexis*, chuva, pela protecção que dão algumas de suas especies.)

CHAR. GEN. *Calyce* sem tubo, com cinco lobulos coriaceos, pequenos, agudos, imbricados e decadentes. *Pétalas* cinco, oblongas, obtusas, coriaceas, imbricadas. *Estames* cinco, inseridos na margem de um disco perigyno quinquelobado com os lobulos multifidos, *filamentos* adelgaçados, alternando com os lobulos do disco, *antheras* oblongo-sagittadas. *Ovario* livre, oval com cinco angulos, quinqueloculares, com os septos pulposos, fixados em duas series. *Fructos* drupaceos, grandes, lenhosos, com cinco angulos, quinquelocular, com muitas sementes. *Sementes* horizontaes obovoideo-oblongas, angulosas.

Arvores e *arbustos* com folhas alternas, coriaceas, oblongas, inteiras ou spinuloso-dentadas. *Flores* em corymbos axillares, esverdeadas.

N.º 67. **Brexia Madagascariensis** Ker. (B. de Madagascar.) Patr. *Madagascar*. Floresce em julh. e agost.

Pequena arvore, cujos caracteres são os mesmos do genero. Planta puramente ornamental.

HYDRANGEA Linn.

(Do grego *hydro*, agua, e *aggeion*, vasilha, referencia á fórma das capsulas.)

CHAR. GEN. *Flores* todas ferteis ou as exteriores do corymbo apetalas e estereis. *Calyce* unido ao tubo do ovario, obconico ou hemispherico; limbo nas flores estereis com quatro a cinco foliolos petaloides e nas flores ferteis truncado ou com quatro a cinco dentes, com os lobulos imbricados. *Petalas* quatro a cinco. *Estames* oito a dez, inseridos n'um disco epigyno. *Ovario* infero, biquadricular, *Capsula* membranacea, ornada pelos dentes do calyce, biquadrilocular.

Arbustos e *hervas* de folhas oppostas, inteiras ou serrilhadas. *Flores* pequenas excepto as estereis. *Fructos* pequenos.

N.° 515. **Hydrangea hortensis** DC. (H. das hortas.) Patr. *China*, Nom. vulg. *Hortensia*. Floresce em Março e Abril.

Muito se recommenda esta planta pelas flores que na mesma epoca, segundo a idade, apresentam-se azues, roseas e brancas, dispostas em grandes corymbos. Da familia é a especie mais ornamental.
As raizes nos Estados Unidos são empregadas nas affecções da bexiga e calculos intestinaes.

SAXIFRAGA Linn.

(De *saxum*, pedra, e *frago*, quebrar; póde referir-se aos *calculos* intestinaes ou aos rochedos sobre os quaes cresce.)

N.° 784. **Saxifraga Aizoon** Jacq. (S. Aizoon.) Patr. *Europa*. Floresce em Maio e Junho.

E' planta alpestre, de folhas spathuladas, obtusas, serrilhadas, em rosetas, imittando stolões.
As flores são brancas, pontilhadas de carmezim em cymos paniculados.
Planta propria para cestas ou vasos suspensos.

N.° 564. **S. sarmentosa** Linn. (S. sarmentosa.) Patr. *China* e *Japão*.

Especie que emitte stolões, como os dos morangueiros, que terminam-se em rosetas de folhas, multiplicando-se por ahi. As folhas são pintadas de verde, branco e côr de rosa.
Dá hastes de flores brancas, pintadas de amarello. E' propria para cestas suspensas.

Fam. CRASSULACEAS DC.

(Do genero *Crassula*.)

Char. essenc. *Hervas*, *arbustos* ou plantas carnudas. *Folhas* alternas, algumas vezes oppostas, ou ternadas, ou mesmo desigualmente pinnadas. *Flores* regulares e geralmente hermaphroditas. *Calyce* com cinco lobulos, e raro com trez a vinte. *Corolla* com as *petalas* em numero igual aos lobulos do calyce ou unidos na base. *Estames* de cinco a dez, raro sete ou mais, inseridos no calyce ou unidos á corolla. *Ovarios* livres, igual em numero aos das petalas, unicellulares, distinctos ou unidos na base, onde são acompanhados de escamas hypogynas. *Stylo* simples. *Fructo* composto de carpellas de muitos lados, abrindo-se por uma sutura interna, raras vezes unidos em capsulas multicellular.

Propr. As plantas desta familia são succulentas, algumas acres e contendo acido malico. São empregadas como refrigerantes e diureticas, sendo mesmo algumas empregadas como alimento.

BRYOPHYLLUM Salisb.

(Do grego *Bryô,* brotar, e *phyllum,* folha.)

CHAR. GEN. *Calyce* cylindrico, ou com quatro angulos, com quatro pequenas fendas, *Corolla* urceolada ou campanulada, tendo o limbo quatro fendas. *Estames* oito em duas series, inseridos no meio do tubo da corolla, com filamentos filiformes, e *antheras* pouco salientes. *Ovario* com quatro carpellas, livres ou ligadas na base, com stylos livres, conniventes e salientes.

Hervas altas carnosas. *Folhas* oppostas, pecioladas, simples, crenuladas. Flores grandes, pendentes, em cymos paniculados e multifloros. *Flores* esverdeadas e rubras.

N.° 600. **Bryophyllum calycinum** Salisb. (B. de grande calyce.) Patr. *Africa.* Nom. vulg. *Folha da fortuna, Folha da Costa.* Floresce em Julho.

Planta vulgar no Brasil onde bem se acclimou, e notavel pela multiplicação pelos angulos da crenulagem das folhas.

Uma folha suspensa á sombra, á uma parede, em poucos dias brota e d'ahi o nome vulgar, sendo mais afortunado, segundo a crendice, aquelle que guardando assim uma folha mais depressa brotam e crescem os renovos.

Tem propriedades refrigerantes e vulnerarias.

ECHEVERIA DC. (1)

(Dedicado ao botanico *Echeyeri.*)

CHAR. GEN. *Calyce* quinquepartido, com sepalos semelhantes á folhos e concretos na base. *Petalas* cinco ligadas na base, carnudas, rijas, trigonas na base e agudas. *Estames* dez, menores do que as petalas. *Escamas* em numero de cinco, obtusas. *Carpellas* cinco terminando em stylos adelgaçados.

Hervas carnosas, com folhas caulinares e em rosetas, sem nervuras, inteiras. *Flores* em cymos, sesseis, amarellas ou vermelhas.

N.° 1935. **Echeveria metallica** Hort. (E. metallica. Patr. *Mexico.* Floresce em

E' uma variedade da *E. gibbiflora* de De Candolle, notavel pelo aspecto metalico, semelhante ao cobre, de suas folhas.

E' planta de cultivar-se nas salas, dando hastes de flores vermelhas e amarellas em paniculas.

KALANCHOE Adans.

(Do nome chinez de uma das especies.)

CHAR. GEN. *Calyce* quadripartido, com as lacinias lineares, ovaes adelgaçadas, menor do que o tubo da *corolla* que é hypocrateriforme com o tubo urceolado e o limbo quadripartido. *Estames* oito, unidos ao tubo da corolla em duas series, todos antheriferos ou com os alternos sem antheras. *Ovario* com quatro carpellas, unidas na base do tubo da corolla, lanceoladas adelgaçando-se em stylos. *Foliculos* membranaceos com um numero indeterminado de sementes.

---

(1) Este genero forma hoje um subgenero do *Cotyledon* de Linn.

Hervas ou *arbustos* robustos e erectos. *Folhas* oppostas, carnosas, sesseis, ou pecioladas, inteiras, crenuladas ou pinnatificas. *Flores* em cymos paniculados brancas, amarellas ou purpureas.

N.° 603. **Kalanchoe brasiliensis** Camb. (K. do Brasil.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Sayão.*

Planta commum, crescendo em lugares pedregosos, tornando-se ornamental pelas suas numerosas flores amarello-avermelhado.

O succo das folhas é empregado contra frieiras, e o cozimento das mesmas, em banhos, nos engorgitamentos lymphaticos. As folhas frescas emprega-se nas dores de cabeça.

E' planta outr'ora muito procurada pela medicina caseira.

Fam. **PORTULACACEAS** Endl.

(Do genero *Portulaca.*)

CHAR ESSENC. *Arbustos* carnudos ou *hervas,* com *folhas* alternas, raras vezes oppostas, succulentas chatas ou cylindricas e flores hermaphroditas e regulares. *Calyce* livre ou adherente do ovario, com dous lobulos muitas vezes trez, ou mesmo com bracteas na base. *Corolla* com quatro a seis petalas, distinctas ou mais ou menos unidas na base. *Estames* em numero igual ás divisões do calyce ou duplo ou triplo ao mesmo numero, algumas vezes indefinidos inseridos no receptaculo ou na base do calyce, ou mesmo unidos na base pelos filamentos. *Ovario* livre, ou unido ao calyce, unicellular, algumas vezes rodeado por um disco na base. *Stylo* terminal, com tantas divisões quantas são as cellulas do ovario. *Fructos* capsulares unicellulares, indehiscentes ou trivalvares, ou abrindo-se transversalmente.

PROPR. As especies desta familia, só são empregadas na arte culinaria.

CLAYTONIA Linn.

(Dedicado ao collector João *Clayton*)

CHAR. GEN. *Sepalas* duas, herbaceas, avaes, persistentes. *Petalas* cinco, hypogynas. *Estames* cinco, oppostos ás petalas e adherentes á sua base. *Ovario* livre, com poucos ovulos; *stylo* trifido ou com trez sulcos. *Capsula* globulosa, ou ovoidea, membranacea, trivalve.

Hervas succulentas, caulinares, alternas ou oppostas. *Flores* em racemo ou cymos terminaes, ou mesmo axillares e solitarias.

N.° 1890. **Claytonia odorata** Barb. Rod. (C. cheirosa.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Kumakaa-y.* Flor. em Out.

Esta especie é uma trepadeira de flores muito aromaticas.

As folhas são empregadas, batidas n'agua, para lavagem da cabeça, contra a caspa.

PORTULACA Tournef

(De *porto,* conter, e *lac,* leite.)

CHAR. GEN. *Sepalas* duas, ligadas na base e unidas ao tubo do ovario, superiormente livres. *Petalas* quatro a seis, livres, levemente concavas na

base, inseridas na base das sepalas. *Estames* oito ou em numero indeterminado. *Ovario* quasi infero, multiovulade; *stylo* profundamente fendido em trez ou seis partes. *Capsula* membranacea.

Hervas carnosas, rasteiras ou adscendentes, com *folhas* alternas ou sub-oppostas, planas, ou arredondadas, axillares e em fasciculos, agudas, as superiores envolvendo as *flores* que são terminaes, sesseis, pediculadas, amarellas, roseas e purpureas.

N.° 1231. **Portulaca mucronata** Link. (P. pontuda.) Patr. *Brasil.*

Herva das restingas, de caule erecto, de folhas quasi oblongas, acuminadas, com flores axillares, sendo as axillas pelludas.

N.° 1703. **P. oleracea** Linn. (P. que se come cozida.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Beldroega.*

E' planta que cresce em todos os lugares cultivados, de boa terra. E' empregada na arte culinaria de differentes modos.
E' muito diuretica. As flores são amarellas.

TALINUM Adams.

(De *thalia*, ramo verde.)

CHAR. GEN. *Sepalas* duas, herbaceas, ovaes decadentes, raro persistentes. *Petalas* cinco, hypogynas. *Estames* cinco ou em numero indeterminado, adherentes na base. *Ovario* livre, multiovulado, com o *stylo* com tres fendas ou tres sulcos. *Capsula* globulosa ou ovoidea, chartacea, trivalve. *Sementes* meio globulosas.

Hervas arbustivas, carnosas, de *folhas* alternas ou sub-oppostas e planas. *Flores* em cymos racemosos ou em paniculas terminaes.

N.° 1537. **Talinum patens** Willd. (T. que se extende.) Patr. *Africa*, e *Brasil*. Nom. vulg. *Maria Gomes*, *Muriangombe*. Flor. em Junho.

Cresce tambem, hoje espontaneamente, e tem o mesmo emprego da beldroega, sendo mais saborosa. As flores são côr de rosas.

N.° 747. **T. racemosum** Linn. (T. em racemos.) Patr. *Brasil.* Flor. em Junho.
Especie muito semelhante á antecedente.

Fam. PAPAYACEAS Endl. (1)

(De *papaya*, nome indigena no Haiti.)

CHAR. ESSENC. *Arvores* com succo leitoso e acre, com folhas alternas, palmatilobadas, e com longos peciolos. *Flores* unisexuaes, com corolla monopetala, que nas masculinas é tubular com cinco lobulos e dez estames; os estames todos sahem da mesma altura, os que são oppostos aos lobulos são sesseis e os outros com filamentos curtos; na flor femea a corolla é dividida

(1) Esta familia é considerada hoje por Bentham e Hook como tribu das *Passifloraceas.*



em cinco divisões até á base. *Ovario* supero, unicellular com cinco placentas multiovular. *Stigma* sessil, quinquelobado e lacerado. *Fructo* succulento, unicellular, com muitas sementes em cinco placentas parietaes.

PROPR. As propriedades d'esta familia são as das especies de que aqui trato, sendo a principal a ter o fructo a propriedade do succo pancreatico.

CARICA Linn.

(Da crença em que se estava de que as especies fossem da Karia.)

CHAR. GEN. Os caracteres são os mesmos da familia.

N.° 259. **Carica gracilis** Regel. (C. delgada.) Patr. *Brasil.* Floresce em........

E' uma bonita planta com o porte e florescencia do *mamão macho*, porém muito delgada e pequena.

N.° 823. **C. papaya** Linn. (C. papay e.) Patr. *America meridional.* Nom. vulg. *mamão macho.* Floresce em Junho.

Arvore dioica, ornada de uma corôa de folhas grandes digito lobadas, com grandes peciolos na parte superior de uma haste direita, poucas vezes ramosas, de uma contextura molle, dando flores em longos pedunculos, que depois do fructo pendem ficando estes na extremidade.

O fructo é molle cheio de uma polpa doce e dura, ôco, e com sementes pretas. Não só a casca da arvore como dos fructos são leitosos.

Analysado o leite n'este Jardim pelo Dr. Linger, deu o seguinte resultado:

Agua	8.400
Resina	0.310
Albumina	0.080
Assucar incrystallisavel	1.000
Papayna	0.010
Oleo, acido malico oxalico e extracto	0.200
	10.000

N.° 791. **C. papaya** Linn. form. **Correae** H. Com. (C. papaya Corrêa.) Patr. *America meridional, Brasil.* Nom. vulg. *Mamão femea.* Floresce em Maio.

E' a mesma especie acima mas, distingue-se por ter os fructos mais, arredondados e agarrados ao tronco, na parte superior.

O mamão é uma das plantas mais uteis; além do fructo quando maduro ser saboroso, quando verde, serve para doce e ser comido ensopado, depois de descascado.

Quando verde tem um succo leitoso acre que amollece a carne, e do qual se extrahiu a *papayna.*

Toda a planta é rica em materia azotada, pelo que não dá senão em terrenos bem cultivados.

As sementes são vermifugas. As folhas têm um alcaloide, a *carpaina,* veneno que retarda os movimentos do coração.

Na Malasia os indios com as flores preparam xarope.

N.° 883. **Carica pyriformis** Hook. (em fórma de pêra.) Patr. *Chile.* Nom. vulg. *Mamão melão.*

E' muito semelhante ao mamão, dando macho e femea, mas os fructos são muito grandes, e a polpa é mais clara, e mais doce. Tem as mesmas propriedades.

JACARATIA DC.

(Do nome indigena Jarakatiá.)

CHAR. GEN. *Flores* unisexuaes e hermaphroditas. *Flores*, masculinas, com o calyce pequeno e quinquelobado. *Corolla* hypocraterimorpha, tubo delgado, lobulos oblongos, torcidos para a direita. *Estames* dez, com filamentos ligados na base. *Flores* femininas com o calyce semelhante ao das masculinas, com cinco petalas erectas, oblongas. *Ovario* livre, sessil, imperfeitamente quinquelocular. *Stylo* pequeno ou nullo com tres stigmas. *Baga* lisa, angulosa ou quadrisulcada, carnosa, com muitas sementes.

Arvores e *arbustos* espinhosos, com folhas alternas, pecioladas, com 5 a 12 foliolos. *Flores* brancas ou esverdeadas.

N.° 594. **Jacaratia dodecaphylla** D. C. (J. de doze folhas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Jaracatiá,* Flor. em

E' uma bonita arvore de tronco aculeado, abundante em Minas. Os fructos são semelhantes a pequenos mamões. Comem-se quando bem maduros e são bons. E' o *carica dodecaphylla*, de Velloso.

Fam. PASSIFLORACEAS Endl.

(Do genero *Passiflora.*)

CHAR. ESSENC. *Arbustos,* geralmente trepadores, com gavinhas, que sahem da axilla das *folhas,* que são alternas, simples, e lobadas, geralmente com glandulas na base. *Flores* hermaphroditas, regulares, muito raramente unisexuaes. *Calyce* colorido, com cinco, oito ou doze divisões profundas, arranjadas em duas series, a exterior quasi sempre verde por fóra. *Corolla* geralmente com um circulo na abertura de filamentos distinctos ou unidos em tubo, que ás vezes falta mas substitue-se no interior por corôas. *Estames* em numero igual ao das divisões externas do calyce, geralmente cinco, inseridos na base do tubo do calyce ou distinctos ou unidos em um tubo que envolve o ovario. *Ovario* livre, elevado em um pedunculo, unicellular com tres, quatro ou cinco placentas parietaes. *Stylos* tres, livres. *Stigmas* em forma de pregos. *Fructo* carnudo, capsular, com tres placentas parietaes. *Sementes* numerosas.

PASSIFLORA Juss.

(De *passio*, a paixão, e *flora* flor, allusão aos instrumentos do martyrio de Christo, que a flor representa.)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas, rarissimamente unisexuaes. *Calyce* com um tubo pequeno, urceolado, com quatro a cinco lobulos, linear-oblon-

gos, internamente quasi sempre coloridos, terminando no apice do dorso em uma ponta. *Petalas* quatro a cinco, iguaes aos lobulos do calyce, mais largas e coloridas. *Corôas* simples ou duplas, sendo a exterior de filamentos em uma ou duas series, ou membranaceas. *Gynophoro* alongado, tendo na base um urceolo carnoso que o cinge. *Estames* 4 a 5, unidos á base do gynophoro e livres no apice. *Antheras* moveis, linear-oblongas. *Ovario* oblongo, globuloso, *stylo* em numero de tres claviformes. *Bagas* ovoideas, ou globosas, pulposas, com tres a quatro placentas parietaes, com muitas sementes envolvidas em uma polpa doce. *Folhas* como no caracter essencial.

N.° 840. **Passiflora Barbosae** Barb. Rod. (P. dedicada ao descobridor Barbosa Rodrigues Junior.) Patr. *Brasil, Parahyba do Norte.* Nom. vulg. *Maracujá de rato.* Flor. em fev.

E' uma especie trepadeira, que esgalha porém não se alonga muito, com folhas quasi orbiculares, cordiformes na base. As flores são pequenas e roxas, e os fructos pequenos redondos e amarellos.

Esta especie foi descoberta por meu filho nas muralhas do forte do Cabedello, na Parahyba do Norte.

As sementes plantadas no Jardim deram um bonito pé que apezar de já ter quatro annos ainda não floresceu.

N.° 846. **P. capsularis** Linn. (P. capsular) Patr. *Brasil:* Nom. vulg. *Maracujá branco miudo.* Flor. em Outubro.

Esta especie tem as folhas bilobadas, verdes com uma lista branca, acompanhando as nervuras centraes; as flores são brancas e os fructos longos e hexagonos.

E' vulgar no Rio de Janeiro e cresce expontaneamente n'este Jardim.

As raizes têm propriedades emmenagogas.

N.° 851. **P. edulis** Lins. (M. que se come.) Patr. *Brasil:* Nom. vulg. *Maracujá mirim.* Flor. em jan.

Especie mui commum no Rio de Janeiro de folhas trifoliadas e serrilhadas nas margens, dando flores brancas esverdeadas, com os filamentos manchados de lilas.

Os fructos são globulosos, aromaticos, amarellos e as sementes doces e um pouco aciduladas.

Com ellas faz-se uma boa beberagem.

Os fructos quando verdes empregam-se em doce.

N.° 539. **P. iodocarpa** Barb. Rod. (P. de fructo roxo.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg *Maracujá roxo, maracujá redondo.* Flor. em out.

Esta especie se aproxima muito da antecedente porém os fructos são roxos quasi pretos quando bem maduros.

E' da provincia de Minas Geraes.

Para maior esclarecimento veja-se as *Plantas Novas do Jardim Botanico* fasc. I pag. 3 onde foi ella descripta.

N.° 1767. **P. laurifolia** Linn. (P. com folhas de louro.) Patr. *Brasil.* Flor. em

Especie muito commum no Amazonas, de folhas arredondadas e fructos oblongos amarello claro.

Esta especie afasta-se das outras na circumstancia de se separar toda a casca, deixando as placentas unidas por uma pellicula branca, que envolve as sementes, que são saborosas e usadas tambem em beberagem.

As folhas são amargas, adstringentes e emmenagogas.

N.° 574. **P. macrocarpa** Mart. (P. de fructo grande.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Maracujá uaçu.* Flor. em janeiro.

E' a especie maior do genero. Tem folhas inteiras e os fructos mui grandes, oblongos e a casca muito carnuda.
Em relação ao tamanho e á espessura da casca tem poucas sementes. Em geral só é aproveitada para doce, por quanto pouco tem para se comer.

N.° 1222. **P. mucronata** Lam. (P. mucronada.) Patr. *Brasil.* Flor. em março.

Especie mui commum nas restingas do Rio de Janeiro. Floresce muito.
As flores são brancas, com sepalos externos verdes terminando em uma ponta aguda ou pragana.
As folhas são inteiras e quasi coriaceas.

N.° 844. **P. pentagona** Mart. (P. que tem o tubo com cinco angulos.) Patr. *Brasil.* Flor. em dez.

Especie tambem commum nas restingas.
As flores são tambem brancas e os fructos redondos e amarellos. E' propria para doce.

N.° 847. **P. picroderma** Barb. Rodr. (P. de casca amargosa.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Maracujá peroba.* Flor. em abril.

Esta especie no porte assemelha-se muito á *P. edulis,* tendo tambem os fructos semelhantes ao desta especie.
Cresce na provincia da Parahyba, onde tem o nome acima.
Para maiores explicações veja-se as *Plantas Novas do Jardim Botanico* fasc. I. pag. 1. Est. I.

N.° 2073. **P. porophylla** Vell. (P. de folhas com pintas transparentes.) Patr. *Brasil.* Flor. em março.

E' uma especie de porte pequeno e de bonitas flores pequeninas roxo escuro.

N.° 848. **P. quadrangularis** Linn. (P. quadrangular.) Patr. *Brasil,* Flor. em setembro.

E' a especie mais commum e conhecida.
Os seus fructos são doces e agradaveis.
As sementes, entretanto, que se comem inteiras com a polpa, que é amarellada, quando mastigadas, produzem uma forte embriaguez, com cephalalgia e vomitos.
Em geral as sementes das passiflores são inebriantes. As raizes são venenosas e tem um principio activo a *Passiflorina,* que em pequena dose é anthelmintico, porém em grande dose é vomitivo, produz convulsões, paralysia e a morte.
A passiflorina é similar da morphina.

N.° 842. **P. racemosa** Brot. (P. flores em grandes racemos.) Patr. *Brasil.* Flor. em dez.

E' uma verdadeira planta ornamental.
As folhas trilobadas e as flores que são de um roseo-purpureo, dão em grandes cachos, perdurando a florescencia por muito tempo, por ser ella indefinida.

N.° 843. **P. setacea** DC. (P. que tem a carina dos sepalos terminados em arestas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Sururuca.* Flor. em dezembro.

Tem as folhas trilobadas e as flores são grandes arroxeadas, tendo as sepalas dorsalmente uma carina que se termina em longa aresta.

E' tambem commum no Rio de Janeiro.

N.° 845. **P. violacea** Vell. (P. côr de violeta.) Patr. *Brasil* Flor. em dez.

As folhas são trilobadas roxas inferiormente e tem as flores solitarias n'um longo pedunculo. A corolla é tambem roxa.

50 Fam. LOASACEAS Juss.

(Do genero *Loasa.*)

(Char. essenc. Plantas *herbaceas* mais ou menos cobertas de pellos que exhudam um succo acre, de *folhas* oppostas ou alternas, sem foliolos na base. *Flores* hermaphroditas e regulares. *Calyce* tubular com quatro ou cinco lobulos adherentes ou apertadamente cingindo o ovario. *Corolla* com quatro ou cinco petalas concavas, inseridas na abertura do calyce ou em numero dobrado e estão dispostas em duas series, sendo as interiores menores e algumas vezes em forma de squamas. *Estames* em numero indefinido, livres, ou unidos em grupos pela base. *Ovario* infero, unicellular, com tres, quatro ou cinco divisões que partem da superficie interior. *Stigma* inteiro ou quadripartido. *Fructo* uma capsula, com muitas sementes, coroado pelo calyce e abrindo-se em tres, quatro ou cinco valvulas.

Propr. Não tem propriedades uteis. Os pellos de todos segregam um succo acre e caustico, como o das ortigas.

LOASA Adans.

(Nome desconhecido, provavelmente commemorativo.)

Char. gen. *Calyce* com o calyce turbinado ovoideo clavado ou cylindrico, com cinco lobulos iguaes. *Petalas* cinco n'uma corolla campanulada ou patentes e uncelladas, com squamas com duas a tres cerdas no dorso ou muitas vezes com a base appendiculada alternando-se. *Estames* muitos em fasciculos oppostos ás petalas. *Ovario* unilocular, *stylo* adelgaçado, *stigma* obtuso ou com trez fendas. *Capsula* ovoidea ou globosa, redonda ou com costas, raras vezes torcida, coroada pelo calyce.

Hervas erectas, ou voluveis, hispidas, com *folhas* oppostas, inteiras on lobadas. *Flores* axillares solitarias ou em racemos.

N.° 2095. **Loasa parviflora** Schrad. (L. de flores pequenas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cansanção.* Flor. em junho. e julho.

Herva de meio metro de altura mais ou menos, com as folhas inferiores alternas e as superiores quasi oppostas, ovaes ou triangular arredondadas. Flores brancas em racemo de cinco a dez.

Planta vulgar sem utilidade quasi com as mesmas propriedades da ortiga, isto é, queimando com ardor a parte do corpo que è tocada pelos espinhos.

51 Fam. CUCURBITACEAS Endl.

(Do genero *Cucurbita.*)

CHAR. ESSENC. *Plantas herbaceas* ou raro meio arbusto, com caules trepadeiras e gavinhas. *Folhas* alternas, inteiras ou lobadas, succulentas e cobertas de pellos ou asperezas. *Flores* regulares monoicas ou dioicas, raras vezes hermaphroditas. *Calyce* com cinco lobulos. *Corolla* algumas vezes com cinco petalas porém novalmente unidas, distinctas do calyce sahindo da margem do disco. *Estames* cinco, distinctos ou unidos em tres feixes; *antheras* com uma ou duas cellulas. *Ovario* infero, com tres a cinco cellulas dividido em duas pela volta que dão as repartições. *Stylo* raras vezes faltando, coroado por tres a cinco stigmas bilobados. *Fructo* baga ou capsula variavel em forma, grande, longo, largos e redondos, com muitas sementes envolvidas em uma especie de polpa.

PROPR. Variadas são as propriedades desta familia. Fornecem fructos alimenticios, raizes medicinaes, e tambem oleos, assim como principios acres, amargos resinosos, drasticos e purgativos.

ANGURIA Linn.

(Do nome grego dos *maxixes.*)

CHAR. GEN. *Flores* dioicas; masc. no apice de um pedunculo alongado em umbellas ou corymbos. *Calyce* com o tubo alongado, cylindrico, ventricoso, com cinco fendas ou dentes no limbo. *Corolla* arrodellada quinquepartida. *Estames* dous, livres, escondidos no tubo do calyce; *fem.* solitarias fasciculadas ou misturadas com os masculinos. *Calyce* e *corolla* como as das masculinas com dous estames rudimentares. *Ovario* ovoideo, com duas placentas; *stylo* filiforme bifido; *ovulos* numerosos. *Fructos* oblongos, ou ovoideos, redondos, com quatro gomos ou sulcados.

Hervas trepadeiras, glabras, pubescentes ou pelludas. *Folhas* inteiras, lobadas ou tres a cinco foliolos. *Gavinhas* simples. *Flores* polymorphas pequenas, amarellas ou vermelhas.

N.° 2029. **Anguria ternata** Roem. (A. de trez foliolos.) Patr. *Brasil.* Flor. em nov. — março.

Grande trepadeira, glabra, de folhas trifoliadas, dando longos racemos de flores amarellas, pequenas e cobrindo depois de fructos que formam um grande cacho.

Cresce espontaneamente nas mattas do Jardim.

CEPHALANDRA Schrad.

(De *cephalos*, cabeça e *andros*, estame.)

CHAR. GEN. *Flores* dioicas; *masc.* solitarias ou no cymosas no apice de um pedunculo. *Calyce* pequeno campanulado ou turbinado, com cinco dentes aguçados ou obtusos. *Corolla* campanulada, com cinco fendas pequenas, e lobulos agudos. *Estames* tres, inseridos no fundo do tubo do calyce, com os filamentos unidos em columna sendo raro livres; *antheras* ligadas em capitulo ou coherentes. *Flor fem.* solitaria com o calyce e corolla iguaes ás da masc. *Estames* rudimentares pequenos. *Ovario* ovoideo, oblongo ou linear com tres placentas; stylo longo.

Hervas trepadeiras glabras ou scabras, de raizes tuberosas. *Folhas* deltoideas, arredondadas, lobadas ou angulosas, por baixo quasi sempre glandulosas. *Gavinhas* simples. *Flores* brancas ou amarellas.

N.° 1619. **Cephalandra trilobata** Linn. (C. trilobada.) Patr. *Natal.* Flor. em Março a Junho.

Trepadeira flexivel e elegante de bonitas folhas trilobadas e de flores amarello camurça.

FEVILLEA Linn.

(Dedicada a *Feuillée.*)

CHAR. GEN. *Flores* dioicas e paniculadas. *Fl. masc.* com o tubo do calyce pequeno, campanulado ou cupular, com cinco lobulos. *Petalas* cinco, unguiculadas, oblongas e patentes. *Estaminodios* cinco inseridos entre as petalas e unidos as sepalas. *Estames* cinco inseridos no centro da flor, com filamentos filiformes, elevados e recurvos, *antheras* pequenas e biloculares. *Fl. fem.* com o calyce e a corolla semelhante aos da masc. *Estames* rudimentaes cinco, com mais de vinte glandulas na base das petalas. *Ovario* trilocular, livre no apice, stylo tres com stigmas reniformes bilobados. *Ovulos* poucos. *Fructo* grande, acima do meio circulado pelo limbo do calyce, indehiscente, trilocular. *Sementes* grandes, orbiculares comprimidas.

Arbustos trepadores glabros ou tomentosos, com *folhas* pecioladas, cordadas angulosas ou palmatilobadas. *Cirrhos* lateraes simples ou bifidos. *Flores* pequenas em paniculas pendentes, amarellas ou esverdeadas. Sementes amargas e oleosas.

N.° 1511. **Fevillea trilobata** Linn. (F. de folhas trilobadas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Fava de S. Ignacio*, *Nhandiroba*, *cipó de jaboty*, *Guapeva.*

Trepadeira de folhas cordiformes com tres a cinco lobulos glandulosos inferiormente, de flores pequenas e fructo globuloso, trilocular, com o epicarpo duro e quebradiço e coroado por uma linha circular.

Tem sementes amargas, oleosas, que são tonicas e estomachicas. Em dose alta são emeticas, e preconisadas na ictericia e inflamação do figado.
O succo das folhas emprega-sse contra mordeduras de cobras.
As sementes da *F. scandens* L., segundo Dropier, são antidotos da cicuta e da noz vomica.
O oleo da Nhandiroba é purgativo e em fricções empregado contra o rheumatismo.
As sementes empregam-se tambem na peste do gado vaccum e cavallar.
Não se confunda esta especie com outra *fava de Santo Ignacio* que é o *Strichnos amara* L.

Gurania Cogn.

(Anagramma de *Anguria.*)

CHAR. GEN. *Flores* dioicas raro monoicas. Masc. em pedunculos longos cabeçudos no apice em corymbos, umbellas ou racemos *Calyce* com o tubo cylindrico ou barrigudo; limbo alongado, com cinco fendas. *Corolla* pequena quinquepartida, com os segmentos papillosos, carnudos, lineares ou triangulares, erectos ou conniventes. *Estames* dous, livres, fixos pelo dorso, e sesseis no meio do tubo do calyce; *antheras* lineares, oblongas, cordadas, ou orbiculares, biloculares, loculos lineares, rectos, curvos ou dobrados em baixo; connectivo largo ou estreito, sendo no apice mutico ou prolongado em appendice. *Flor. fem.* solitarias, fasciculadas, solitarias, ou formando cabeça no apice do pedunculo. *Calyce* e *Corolla* como os da masc. *Ovario* oblongo, com duas placentas, *stylo* bifido, *stigma* bifido. *Fructo* oblongo, arredondado com muitas sementes.

Hervas trepadeiras glabras ou pubescentes, com *folhas* inteiras, polymorphas, ou com tres a cinco lobulos. *Cirrho* simples. *Flores* pequenas com o calyce avermelhado.

N.° 1841. **Gurania Arrabidae** Cogn. (G. dedicada a Frei Antonio da Arrabida.) (1) Patr. *Brasil.* Flor. em Nov. e Dez.
E' a *Anguria trilobata* de Velloso.
Grande trepadeira de caule sulcado e pubescente com folhas trilobadas e pouco pubescentes, com flores em longos raecmos pequenas amarello-avermelhadas, com fructos alongados em grande cacho pendente.

N.° 2069. **G. Cogniauxiana** Barb. Rod. (G. dedicada ao Professor Cogniaux.) Patr. *Brasil.* Flor. em Nov. e dez.

Grande trepadeira de caule sulcado e cabelludo de folhas trifoliadas e flores cabelludas e amarello-avermelhado com fructos oblongos lisos roxos pintados de branco.
Para maiores informações veja-se a descripção e as observações na pag. 16 do IV fasciculo das *Plantas novas cultivadas no Jardim Botanico.*

---

(1) Foi depois Bispo da Anemuria. A esforços seus, quando Bibliothecario da Bibilotheca Publica, conseguio de D. Pedro I a impressão da *Flora Fluminensis*, que ficou paralysada pela abdicação do mesmo Senhor.

N.° 190. **G. malacophylla** Barb. Rodr. (G. de folhas molles, avelludadas.) Patr. *Brasil, Amazonas.* Nom. vulg. *Mascotte.* Flor. em Nov. e março.

Bonita trepadeira com flores quasi roseas, cobertas de pellos brilhantes que lhes dão um aspecto de flores artificiaes.

Para maiores informações vide a obra citada acima á pags. 10.

LUFFA Tournef.

(Do nome arabico *Liff* ou *Louff*, dado aos fructos.)

CHAR. GEN. *Flores* monoicas. Mascul. racemosas. *Calyce* com o tubo campanulado, quinquelobado, com os lobulos triangulares. *Petalas* livres, cinco obovaes, inteiras ou roidas. *Estames* 3, 4 ou cinco inseridos no tubo do calyce, livres. *Flor.* fem. solitarias. *Calyce* em continuação do ovario, com os lobulos e as petalas iguaes ás das flor. masculinas. *Estaminodios* tres, raro quatro ou cinco. *Ovario* alongado, sulcado cylindrico, com tres placentas; stylo em forma de columna; *stigma* com tres divisões bilobadas.

Hervas trepadeiras, glabras ou scabras, com *folhas* com cinco a sete lobulos, cirrhosas. *Flores* amarellas. *Fructos* oblongos ou cylindricos, com gommos, interiormente fibroso-reticulados, com muitas *sementes* oblongas e comprimidas.

N.° 1080 **Luffa aegypciaca** Mill. (L. egypciaca.) Patr. Egypto e da região tropical da America. Nom. vulg. *Bucha*, *Bucha paulista.* Flor. em Setembro.

Trepadeira muito commum que dá uns fructos longos que quando novos se comem cozidos e depois de seccos dão um tecido forte que se emprega como esponja e é utilisado para o fabrico de chapeos, cestinhas e outros objectos.

Ha duas variedades uma de fructos muito grandes e alargados na base e outra de fructos menores e completamente oblongos.

A esta variedade foi que Roemer deu o nome de *L. cylindrica.*

E' muito cultivada na Africa.

MELOTHRIA Linn.

(Do grego *Melothron*, especie de Bryonia.)

CHAR. GEN. *Flores* monoicas, mui raras vezes dioicas. Flor. masc. racemosas ou corymbosas, raro solitarias. *Calyce* campanulado, com cinco dentes pequenos. *Corolla* quinquepartida com as divisões oblongas ou lineares-oblongas. *Estames* tres, raro cinco, inseridos no tubo do calyce, com os filamentos pequenos e livres; *antheras* livres ou meio coherentes, inteiras ou bipartidas, uma uniloculares outras biloculares, com os loculos direitos e os connectivos alongados ou bipartidos. *Flor. fem.* solitarias, longamente pedunculadas. *Calyce* e *corolla* como as das flores masculinas. *Ovario* ovoideo, globoso ou

fusiforme, obtuso ou agudo, com tres placentas; *stylo* pequeno inserido n'um disco annullar, com tres stigmas lineares dilatados, ou cabeçudos com dous lobulos, *ovulos* numerosissimos. *Fructos* pequenos, pendentes de um pedunculo capillar, ovoideo ou fusiforme, com muitas sementes.

Hervas delicadas, trepadeiras ou rasteiras, com folhas inteiras lobuladas, palmitisectas. *Cirrhos* finos e simples. *Flores* pequenas, amarellas ou brancas.

N.° 1798. **Melothria Fluminensis** Gard. (M. do Rio de Janeiro.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Guardião, Abobora do matto.* Flor. em julho a dez.

Trepadeira de flores amarellas e baga alongada, que ás vezes attinge grande altura.

E' empregada no Norte do Brasil em clysteres, em varias molestias.

Ha muitas variedades, que se differenciam pelas folhas maiores ou menores e mais ou menos lobuladas.

MOMORDICA Linn.

(Do verbo *Mordeo,* mastigar.)

CHAR. GEN. *Flores* monoicas ou dioicas. *Flor. masc.* solitarias ou paniculadas. *Calyce* com o tubo pequeno, campanulado, quinquelobado, tendo no fundo duas ou tres squamas oblongas e incurvas. *Corolla* muitas vezes quinquepartida na base, arrodelada ou largamente campanulada, com as divisões obovaes ou com costas. *Estames* tres, raro dous, com filamentos pequenos e livres. *Antheras* a principio coherentes e depois livres, biloculares. *Flor. em.* solitarias. Calyce e corolla como os das flores masc. sem estames ou com o stylo com tres glandulas na base. *Ovario* oblongo, ou fusiforme, com tres placentas, *stylo* com tres stigmas. *Fructo* oblongo ou fusiforme, como baga, com tres valvulas, polyspermo. *Sementes* achatadas.

Herva trepadeira, annual, com folhas lobuladas, com 3 a 7 foliolos, com cirrhos simples. *Flores* pequenas, amarellas.

N.° 1057. **Momordica charantia** Linn. (M. com folhas de vinha.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Melão de S. Caetano.* Flor. em maio.

Planta muito conhecida no Brasil, com os fructos abrindo-se em tres valvulas, amarellos de ouro com sementes cobertas de um arillo vermelho, que se come.

As valvulas exteriormente são manulonadas ou como que espinhosas.

Das hastes, depois de curtidas, extrahe-se uma fibra macia que serve para encherem-se colxões.

E' uma das plantas da medicina caseira.

A polpa das sementes batida com sabão dá um unguento suppurativo. A tintura das hastes é anti febril e substitue o quinino.

As folhas empregam-se nas leucorrhêas, nas colicas dos vermes, nas dores rheumaticas e nas menstruações difficeis.

Os pretos africanos carregadores, outr'ora, enrodilhavam o pescoço com as hastes e folhas, contra as dores do pescoço.

N.° 1621. **M. involucrata** S. M. (M. involucrada) Patr. *Natal.*

WILBRANDIA S. M.

(Dedicado ao Professor J. B. *Wilbrand*, morto em 1846.)

CHAR. GEN. *Flores* monoicas, raro dioicas. *Flor. masc.* em espigas ou racemos. *Calyce* com o tubo cylindrico, quinquelobado. *Corolla* com cinco petalas oblongas ou lanceoladas, papillosas. *Estames* tres, inseridos no tubo do calyce; *antheras* oblongas ou lineares, fixas pelo dorso, livres, ou unidas em cylindro, uma unilocular e as outras biloculares, com os connectivos estreitos, com o apice papilloso. *Flor. fem.* axillares, aggregadas ou solitarias, sesseis ou pedunculadas. *Calyce* e *corolla* como as das masculinas. *Ovario* ovoideo ou oblongo, pontudo, com duas ou tres placentas; *stylo* inserido n'um disco annullar, com dous *stigmas* bifidos; *ovulos* numerosos. *Fructo* ovoideo, ás vezes pontudo, com muitas sementes.

Herva trepadeira, com *folhas* palmadas, com tres ou cinco lobulos ou sagitadas. *Gavinhas* simples. *Flores* pequenas, brancas. *Fructos* com dez a doze costas ou lisos.

N. 1406. **Wilbrandia hibiscoides** S. M. (W. semelhante a um *hibiscus*.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Tayuyá*, *Abobrinha do matto*, *Gonu.* Flor. em Maio e Junho.

Trepadeira de fructo pequeno e amarello, empregado como purgativo drastico.

E' muito commum no Rio de Janeiro e Minas.

52 Fam. CACTEAE Endl

(Do grego *Cactos*, planta espinhosa.)

CHAR. ESSENC. *Arbustos* ou *arvores* com habitus variavel. A *haste* é succulenta, angular, deprimida, globular, com angulos ou tuberculos munidos de espinhos. *Folhas* geralmente faltam e são substituidas por uma especie de coxim de pellos, porém em alguns generos como o *Pereskia* têm verdadeiras folhas pecioladas. *Flores* hermaphroditas e regulares. *Calyce* com numerosos lobulos sendo os inferiores menores e os interiores semelhantes ás petalas. *Corolla* com numerosas petalas. *Estames* em numero indefinido, inseridos com as petalas no orificio do calyce. *Ovario* infero, unicellular, com tres ou muitas placentas adherentes á superficie interna. *Stylo* simples, muito comprido, com muitos *stigmas* iguaes ao numero das placentas. *Fructo* carnoso, unicellular, com innumeras sementes, ou coroadas pelo calyce, ou coberto de squamas ou tuberculos. *Sementes* pretas envolvidas em polpa branca, ou vermelhas. *Embryão* direito, curvo, ou em espiral.

PROPR. Os fructos de muitas especies se comem. O succo limpido e mucilaginoso que escorre dos caules em algumas especies é acre, em outras e leitoso e caustico.

CEPHALOCEREUS Pfeiff.

(Do grego *Cephalos*, cabeça e *Cereus*.)

CHAR. GEN. *Flores* direitas, radiadas ou actinomorphas, mediocres. *Perigonio* afunilado, com o orificio horizontal, com as folhas menores desiguaes, as inferiores quasi petaloides e as superiores petaloides; o tubo do perigonio é mediocre e dilatado no meio. *Estames* inseridos no tubo sendo os inferiores afixados no toro e livres, *antheras* lineares, emarginadas de ambos os lados, basifixas. *Ovario* nu, turbinado-cylindrico, com ovulos numerosos; *stylo* cylindrico, dilatado na base, com os stigmas a principio unidos e depois divididos. *Baga* inclusa, periforme, com sementes numerosas.

Caule erecto, simples, cerciforme, dando a inflorescencia a um lado do apice, formando um grande coxim branco, espinhoso, e coberto de aculeos agudos, duros e de diversos tamanhos.

N.° 888. **Cephalocereus melocactus** K. Sch. (C. melocacto.) Patr. *Brasil.* Flor. em abril.

Planta mui commum nas pedras das restingas e nas encostas dos rochedos do littoral, abundando no Rio de Janeiro, nas praias fóra da bahia.

CEREUS Haw.

(De *Cereus*, o candelabro, allusão á forma da planta.)

CHAR. GEN. *Perigonio* afunilado com o orificio horizontal e raro obliquo, com as divisões desiguaes, as inferiores principiando a cobrir o ovario em forma de squamas, as medias calycinaes e as superiores petaloideas, com o tubo do perigonio alongado. *Estames* inseridos do tubo do perigonio excedendo este, com os filamentos alongados filiformes direitos ou curvos com as antheras oblongas, retusas e basifixas. *Ovario* globuloso ou cylindrico foliaceo ou aphyllo e armado ás vezes de aculeos nas axillas dos foliolos, unilocular; *stylo* alongado, cylindrico, fistuloso excedendo os estames, tendo, raro, uma membrana pequena no fundo do perigonio que sahe dos lados e sobre elle se inclina; *stigmas* muitos, a principio unidos e depois soltos. *Baga* mais ou menos piriforme tuberculada ou lisa, carnosa, coroada pelo perigonio marcescente com muitas sementes pretas disseminadas n'uma polpa branca ou rubra.

Plantas succulentas altas, direitas ramosas ou simples, articuladas, rasteiras, pendentes, angulosas com areolas tomentosas e aculeadas, sendo raro inermes. *Flores* quasi no apice, lateraes quasi sempre grandes e brancas.

N.° 875. **Cereus grandiflorus** Mill. (C. de flor grande.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Flor de baile.*

Planta de caule trepador com tres angulos, de grandes flores com as divisões externas amarellas e as internas brancas, com um aroma suave, de baunilha, abrindo-se á noite e fechando de madrugada.

Cresce perfeitamente pelos muros a que se agarra pelas raizes.

O succo do caule é anthelmintico, antirheumatismal e tem virtudes epispaticas.

N.° 837. **C. Hildemannianus** K. Sch. (C. dedicado a Hildemann.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Mandacaru*, *Jaramacaru*, *Jumacaru.* (1)

Planta robusta, attingindo grande altura, com seis angulos, quasi sem espinhos, com areolas lanosas.

Do caule faz-se doce, muito saboroso.

E' a especie que attinge no Brasil a maior altura. Flores grandes e brancas, com longo tubo.

N.° 558. **C. macrogonus** Salm Dyck. (C. de grandes angulos.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cardo bosta.* Flor. em março e setembro.

E' o *cardo* das nossas restingas do littoral. Chega a ter grande altura.

Distingue-se bem por ser muito aculeado, com os aculeos grandes e pelos fructos com a casca carmezim, tendo a polpa vermelha. Quando maduros abrem-se e racham.

N.° 731. **C. melanurus** K. Sch. (C. melanuro, peixe d'esse nome) Patr. *Brasil.* Flor. em Dezembro.

Cresce em abundancia, rastejando pelas rochas das serras do Lenheiro e S. José d'El Rey em Minas Geraes.

E' muito aculeado, porém os aculeos são finos e molles.

N.° 770. **C. monstruosus** DC. (C. monstruoso.) Patr. *Brasil.*

E' uma especie pequena toda articulada, sendo os caules que se formam irregulares mais ou menos globulosos e espinhosos, como que tuberculados.

E' uma variedade do seguinte.

N.° 459. **C. Peruvianus** Tabern. (C. do Perú.) Patr. *Perú.*

Tem o caule erecto com seis a oito angulos ornado de pequenos aculeos pardacentos.

Esta especie attinge tambem a grande altura, com flores grandes, exteriormente rosadas.

Os fructos são purpureos.

N.° 1042. **C. Peruvianus** Tabern. var. **variegatus** Hort. (C. peruviano — variegado.) Patr. *Perú.*

Esta variedade assignala-se por ter os caules não todos verdes, mas interrompida essa côr pela amarella em algumas partes, occupando essa côr sempre menor espaço.

N.° 890. **C. variabilis** Pfeiff. (C. variavel.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Jumbeba*, (1) *Pitayayá.* Flor. em Setembro.

Esta especie varia no numero de angulos do caule, sendo de tres a seis. Os caules são rasteiros armados de fasciculos de aculeos duros e grandes.

---

(1) *Mandacuru* é corruptella de *Yumakaru*, que significa « arvore de espinhos que se come » de *yu*, espinho, *má*, por *ybá*, arvore, e *karu*, comer. Os tupys davam esse nome aos *Cereus* erectos.

(1) *Yumbeba* ou *Kumbeba* significa « o que se estende e é chato », de *kum*, comprido estendido e *peb*, chato, nome que os nossos selvicolas davam aos *Cereus* rasteiros.

Os fructos são oblongos com a casca solferina e a polpa branca. São muito doces e muito apreciados.
Dá pelas restingas não só na areia como sobre as pedras do littoral.

E' o *C. pitayayá* de DC.

N.º 836. **C. serpentinus** Lag. (C. com forma de serpente.) Patr. *Mexico.*

Especie rasteira com dez a doze angulos pequenos, cobertos de fasciculos de cerdas pequenas. O caule assim parece cylindrico e semelha uma cobra.
Os fructos são vermelhos.

N.º 896. **C. tetragonus** Vell. (C. de quatro angulos.) Patr. *Brasil.*

Especie muito semelhante ao *C. pitayayá,* que muitos querem que seja a mesma especie.

N.º 769. **C. triangularis** Vell. (C. triangular.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cardo ananá.* Flor. em Setembro.

E' a especie que produz os maiores fructos e mais doces.
E' rasteira, armada de pequenos espinhos, tem o caule triangular e os fructos grandes, squamosos, globulosos, com a casca roseo-sanguinea e a polpa branca.
Os fructos são excessivamente doces, porém enjoativos. São muito apreciados.

ECHINOPSIS Zucc.

(Do grego *echinos*, ouriço e *opsis*, semelhante, allusão á fórma da planta.)

CHAR. GEN. *Perigonio* afunilado com o orificio horizontal, com as divisões exteriores não só com a consistencia como com a côr, quasi sempre diversa, das interiores que são petaloideas, tendo o tubo alongado cylindrico na base e alongando-se para cima, tendo, não raro, axillas das divisões lanuginosas. *Estames* em duas series mais ou menos differentes, a interior inserida na base do tubo e a superior nas bordas do tubo, com as *antheras* dos estames inferiores sempre um pouco maiores. *Ovario* quasi cylindrico ou globoso, unilocular. *Baga* globulosa ou oval coroada pelos restos do perigonio.

Caule simples, pequeno, globoso ou claviforme, anguloso, com areolas tomentosas, com poucos aculeos.

N.º 1869. **Echinopsis oxygona** Zucc. (E. com angulos agudos.) Patr. *Brasil.* Flor. em fev.

Caule globoso chegando a ter 2 decimetros de diametro, com grandes flores, quasi roseas, sempre com treze a quinze angulos que se retrahem no apice, com areolas tomentosas e aculeadas.

Planta propria para vasos e para ornamento de salas.

HARIOTA Adam.

(Dedicado a Hariot ?)

CHAR. GEN. *Perigonio* campanulado ou arrodelado com o orificio horizontal, com as divisões até a base livres ou com as interiores inferiormente um tanto coherentes. *Estames* inseridos na base das divisões, desiguaes, sendo os exteriores menores, com *antheras* pequenas, orbiculares, ou ellipticas, erectas, basifixas. *Stylo* largo no meio, adelgaçado na base, dividido no apice em quatro a cinco stigmas. *Ovario* cylindrico, com a base arredondada, com tantas placentas parietaes quantos os stigmas. *Baga* carnosa, mucilaginosa, coroada pelo perigonio, com innumeras sementes reniformes.

Planta epiphyta, erecta, dura, ramosa, articulada, crescendo não só sobre arvores como sobre rochedos, com *articulos* claviformes, cylindricos ou angulosos, e *areolas* pequenas, pubescentes ou com pequenos aculeos. *Flores* amarellas no apice dos ramos.

N.° 759. **Hariota salicornioides** DC. (H. semelhante ás *salicornias.*) Patr. *Brasil.* Flor. em

Planta vulgar nas mattas e rochedos, que pende com o proprio peso, dando pequenas flores de um amarello escuro, muito ramosa, sendo os ramos compostos de articulos cylindricos na base engrossando para o apice a dar o aspecto de pequenas clavas.

Todos os ramos são verdes porém quando expostos ao sol tornam-se amarellos.

MAMILLARIA How

(De *mamilla*, maminhas)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo cylindrico campanulado ou afunilado, com muitos lobulos pequenos. *Petalos* em muitas series, mais largas, erectopatentes ou recurvas. *Estames* em muitas series, inseridos no tubo do calyce, com filamentos filiformes. *Ovario* o mais das vezes immerso, liso, ovoide ; *stylo* filiforme, alongado. *Baga* lisa, oblonga ou elevada, coroada pela coroa. *Sementes* pequenas.

Caules simples ou em soqueiras, globulosos, ou cylindricos, tuberculados. *Tuberculos* mamillares cylindricos, angulosos, terminados em areolas tomentosas ou acubadas. *Areola* florifera axillar, ou supra axillar, nuas, avelludadas ou setosas. *Flores* nascendo axillas dos tuberculos, grandes ou pequenas.

N.° 2336. **Mamillaria Boekü** Forst. (M. descoberta por Bock) Patr. *Mexico.*

Especie subglobosa, com as mamillas conicamente obliquas, com as axillas pouco lanosas, areolas quando novas com lanugem branca, aculeos radiados em grupos de tres a quatro.

N. 2338. **M. glomerata** D. C. (M. aglomerada.) Patr. *Mexico.*

Dá numerosissimos caules unidos uns a outros formando uma peça quasi globulosa. Caules em fórma de clavas glauco-tomentosas, tendo aculeos estrellados só no apice. Flores rubras.

N. 2237. **M. longispina** Pechb. (M. de espinhos longos.) Patr. *Mexico.*

Esta especie é a mesma *M. galeotii* de Otto.
Tem o caule globoso, com as axillas superiores tomentosas, as mamillas conico-pyramidaes, obtusamente quadrangulares, com aculeos em numero de quatro, brancos e quando novos avermelhados.

N. 2239. **M. magnimamma** Haw, (M. de mamillas grandes.) Patr. *Mexico.*

Caule globoso, com as axillas lanosas, e as mamillas grandes oval-conicas, com as areolas quando novo branco-avelludadas, aculeos grandes, rigidos, largos, fuscos e recurvos.

N. 2240. **M. nobilis** Pfeiff. (M. nobre.) Patr. *Mexico.*

Caule erecto, lateralmente prolifero, verde-glauco, com as axillas com tomento branco e mamillas unidas conicas; areolas quando novas densamente cobertas de tomento branco, aculeos radiados em numero de dezeseis a dezoito, brancos.

N. 2341. **M. polyedra** Mart. (M. de muitas faces.) Patr. *Mexico.*

Caule simples, sub-cylindrico, lateralmente prolifero, com as mamillas pyramidaes aplanadas em seis a sete faces; aculeos brancos com os apices purpureos. Flores envolvidas em pellos fulvos.

N. 2242. **M. polythele** Mart. (M. com muitas mamillas.) Patr. *Mexico.*

Caule simples cylindrico, meio articulado, com as axillas nuas, e as mamillas conicas; aculeos dous a quatro erêctos e direitos. Flores e mamillas novas envolvidas em lã branca.

N. 2243. **M. discolor** Haw. (M. de duas côres.) Patr. *Mexico.*

Esta especie é a mesma *M. pulchella,* tem o caule globoso ou oval, glauco-verde, com as axillas tomentosas e as mamillas oval-conicas. As areolas são quasi nuas e os espinhos são em numero de dezeseis a vinte, duros e radiados.

MELOCACTUS DC.

(Do grego *Melon,* melão e *cactus,* allusão á fórma da planta.)

CHAR. GEN. *Perigonio* afunilado, com o orificio horizontal, com as divisões pouco desiguaes sendo sub petaloideas as inferiores e petaloidas as superiores, com o tubo alongado porém occulto na pubescencia da cabeça que se forma no apice da planta. *Estames* inseridos no tubo e occultos n'este, com *antheras* oblongas, retusas no apice e basefixas. *Ovario* subovoideo unilocular, com muitos ovulos; *stylo* cylindrico, dilatado na base terminando em quatro on cinco *stigmas* radiados. *Baga* lisa, lustrosa, a principio occulta na cabeça e depois sahindo, com uma massa mucilaginosa em que nadam as sementes pretas.

Caule pequeno, globoso, com angulos ou *gomos,* terminando em uma cabeça formada de pellos hispidos e semi-aculeados, que com os annos cresce e torna-se cylindrica. Os nervos têm areolas cotonosas e geralmente são armadas de fasciculos de aculeos.

N.° 1420. **Melocactus depressus** Hook. (M. achatado.) Patr. *Brasil, Pernambuco.* Nom. vulg. *Coroa de frade.* Flor. em Março e Abril.

Esta especie cresce em Pernambuco e no Ceará.

Tem a forma globosa-conica, com as areolas muito aculeadas, e a cabeça grande que se alonga a ficar tão grande como o caule, que attinge a 0,20 de diametro, tendo quasi a mesma altura.

As flores são de um bello côr de rosa apparecendo só as divisões do perigonio sobre os pellos da cabeça.

As bagas são tambem roseas.

Dá muitas flores simultaneamente. Bonita planta para vasos.

N.° 1421. **M. goniodacanthus** Lem. (M. de espinhos angulosos.) Patr. *Brasil, Minas.*

Especie muito menor com dezeseis a vinte angulos ou gomos, tendo as areolas feixes de aculeos, desiguaes.

A forma é conica, coroada pela cabeça de pellos hispidos.

N.° 996. **M. violaceus** Pfeiff. (M. violaceo.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

Especie muito semelhante, porém com menos gomos, dez a doze, e de um verde violaceo, com flores avermelhadas.

São plantas dos lugares pedregosos e das areias das restingas.

Encontravam-se outr'ora muitas nas praias da Copacabana.

NOPALEA Salm Dyck.

(Do nome vulgar *Nopal,* da *Opuntia vulgaris.*)

CHAR. GEN. *Perigonio* com as divisões desiguaes, sendo as inferiores calycinaes e as superiores petaloideas, tendo os estames inseridos no fundo do tubo, que é pequeno, e excedendo muito o perigonio. *Ovario* grande areolado, tendo nas areolas pequenos foliolos caducos; *Stylo* longo cylindrico, inferiormente dilatado e fistuloso. *Baga* pyriforme, mammilosa squamosa.

Arvores ou *arbustos* articulados, ramos carnosos, com os *articulos* comprimidos, obovaes, ou oblongo-lanceolados, carnudos, com areolas cabelludas com pequenos aculeos. *Flores* marginaes, solitarias.

N.° 457. **Nopalea coccinilifera** Salm. Dyck. (N. em que se cria a cochonilha.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Nopal, Kaachaby, Urumbeba* (1). Flor. em Agosto.

Esta planta cujas flores são de um carmim avermelhado, assim como as *Opuntias,* fornece uma gomma conhecida por *gomma nopal,* insoluvel n'agua e contendo oxalato de cal.

No Mexico, nas Ilhas Canarias e em Java, n'esta planta é que fazem a grande criação do *Coccus cacti,* insecto que dá a cochonilha.

Outr'ora aqui cultivou-se esta industria, mas foi abandonada.

Espontaneamente ainda se encontra sobre a planta a cochonilha.

---

(1) *Urumbeba, ururumbeba* ou *yururobeba,* quer dizer: « a folha chata que tem em si espinhos »; de *yu,* espinho, *ru,* ter comsigo, *ob,* folha e *peb,* chato, nome que os nossos indigenas davam ás *Opuntias.*

OPUNTIA Tournef.

(Da cidade de *Opuntos*, na Grecia, d'onde se conheceram as primeiras especies.)

CHAR. GEN. *Porigonio* afunilado, ou arrodelado, com as divisões desiguaes, sendo as inferiores squamosas. *Estames* menores do que o perigonio, uns separados outros unidos. *Ovario* claviforme, obovado, munido de foliolos, e de areolas aculeadas, unilocular, com muitas sementes; *stylo* cylindrico, fistuloso, afinado na base, dividido em cinco *stigmas* no apice. *Baga* mais ou menos pyriforme, ou globosa areolada, com estas armadas de aculeos pequenos e pungentes.

Plantas succulentas, articuladas, com articulos foliaceos, comprimidos, carnudos com areolas tomentosas e armadas de aculeos duros. *Flores* marginaes, e solitarias.

N.° 426. **Opuntia brasiliensis** Haw. (O. do Brasil.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro*. Nom. vulg. *Yurumbeba*. Flor. em Julho.

Planta vulgar, de tronco coberto de fasciculos de espinhos amarellos e flores amarellas. Outr'ora se formavam cercas com ella.

Empregavam-se tambem os fructos, que são amarellos com areolas de aculeos muito pequenos e penetrantes, em xarope, na tysica pulmonar.

O fructo, que é doce, assado, sobre tumores, produz rapida suppuração. Passado no borralho, algumas pessoas o comem, como refrigerante.

As folhas e mesmo os fructos em cataplasmas acalmam as dores sciaticas.

As raizes são febrifugas.

N.° 1843. **O. crassa.** Haw. (O. espessa.) Patr. *Mexico*.

E' semelhante á *Tuna*, porém menos armada de aculeos e estes menores e com os articulos mais carnudos.

N.° 1840. **O. ficus indica.** Haw. (O. figo da India.) Patr. *America do Sul*.

Especie com os articulos menores e mais estreitos do que as congeneres, são oval-oblongos, ou oblongos, aculeados, com os aculeos lanuginosos.

As flores são amarello côr de enxofre.

N.° 563. **O. monacantha.** Haw. (O. de um só espinho.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Palmatoria*, *Urumbeba*. Flor. em Julho.

Especie muito ramificada com os articulos obovaes ou oblongos, carnudos, com areolas com um a dous espinhos grandes e duros.

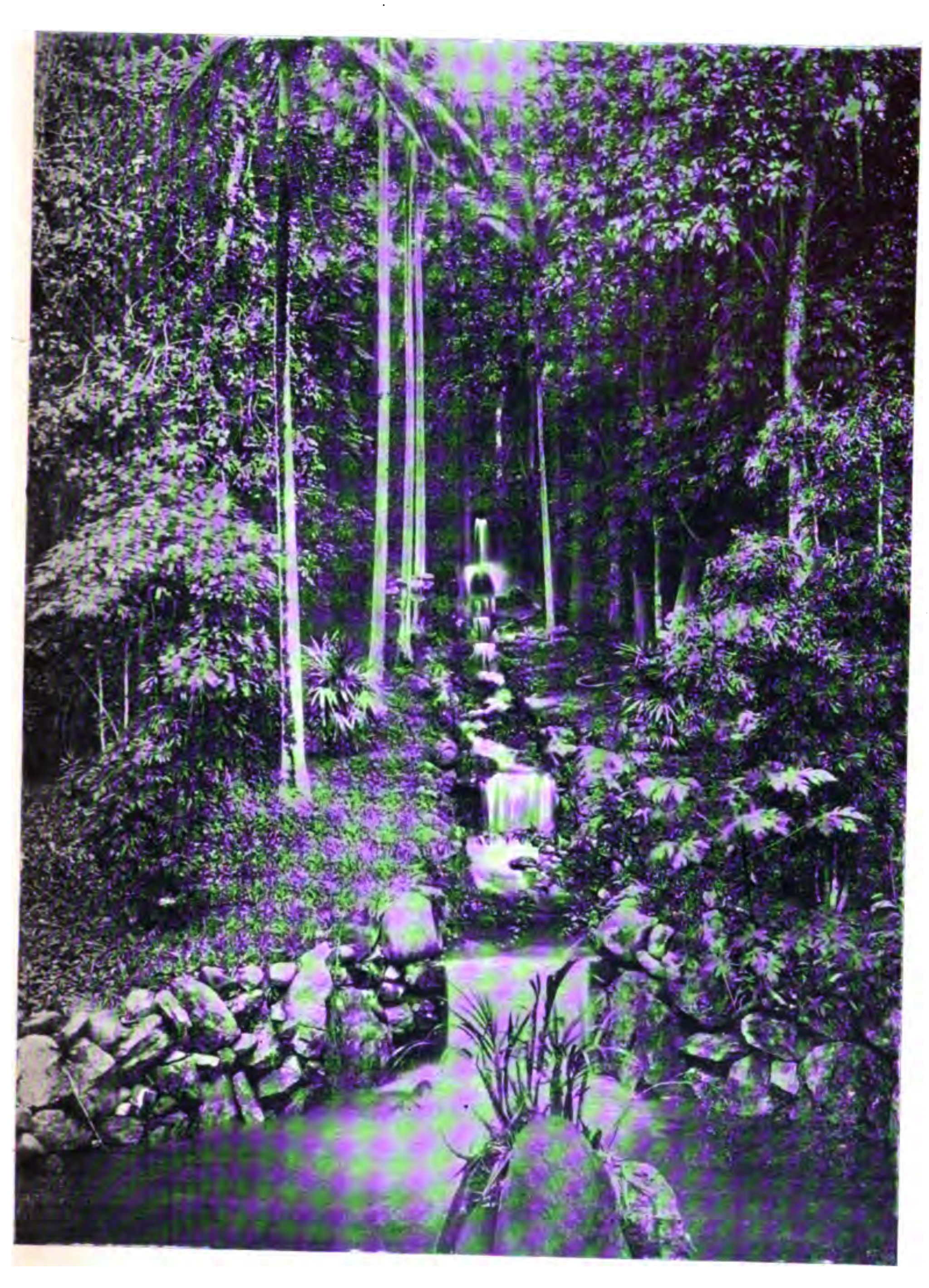
Os fructos são amarellos e pyriformes e as flores de um amarello esverdeado, sendo as divisões inferiores avermelhadas.

N.° 898. **O. tuna** Mill. (O. Tuna, nome vulgar no Mexico.) Patr. *Mexico*. Nom. vulg. *Tuna*. Flor. em Junho e Julho. Fruct. maduros em Agosto.

Especie muito ramosa; com os articulos oval-oblongos, com muitas areolas muito espinhosos.

As flores são de um avermelhado sujo.

Os estames são muito sensiveis; basta tocal-os levemente para que se curvem todos por um lado.



A CASCATA NOVA.

Os fructos que são carmineos, espremidos, dão uma agua, de um bello carmim e na Sicilia servem-se para preparar uma agua rosada.

A planta para cerca é de muita utilidade.

Observação. — Não posso deixar de aqui chamar a attenção do leitor para algumas cactaceas, verdadeiras plantas forrageiras, posto que armadas de agudos e penetrantes espinhos. Apezar de assim defendidas o gado vaccum zomba d'essa arma dura não só dos caules como dos fructos, e com avidez procura a planta, que nos *Cereus* come até á parte lenhosa e nas *Opuntias*, todos os articulos e fructos.

Para os paizes creadores e dizimados pelas seccas, como o Ceará, a cultura dos *Cereus* e das *Opuntias* é uma necessidade. Medrando bem em terrenos estereis, sem necessitar cultura, de facil propagação, e dando boa forragem no tempo em que as gramineas e outras plantas forrageiras desapparecem, grande será o destino do seu papel nos Estados assolados pelas seccas. Na Africa, hoje, as culturas da *Opuntia vulgaris* e da *Ficus Indica*, estão extraordinariamente exploradas. Os arabes não dispensam essa forragem, que consideram muito nutritiva.

Dos fructos, o *figo da Barbaria*, fazem-se grandes exportações, pelo que deveriamos entre nós experimentar a sua cultura e empregar os fructos de preferencia á planta para forragem. Basta lembrar que segundo o Sr. Brit, vice-consul de França, em Almeria, os espanhóes que cultivam a *opuntia* obtêm annualmente 34.000 kilos de fructos em um hectare de terreno.

Em Tunis um hectare produz 20.000 kilos.

Na Sicilia não só os camponezes se nutrem dos fructos, em certa época do anno, como com elles alimentam o gado, diz-se até : *La Sicile s'engraisse pendant quatre mois; ce temps passé le jeune commence.*

Segundo Wolf a composição dos fructos é a seguinte:

Materias seccas	21,60	por cento
» lenhosas	3,70	»
Proteina	0,59	»
Materias gordas	1,80	»
Assucar	14,00	»

Depois da batata é o fructo mais alimenticio.

Temos, pois, as seguintes vantagens com a cultura dos *Cereus* e das *Opuntias*:

1.ª Gastos de plantação pequenos, porque a planta além de se reproduzir bem de sementes, reproduz-se de pedaços e por articulos e dá depois de quatro annos lucro sem mais despeza alguma ;

2.ª A colheita é constante annualmente, durante um periodo de mais de quarenta annos, sem a menor despeza de cultivo ;

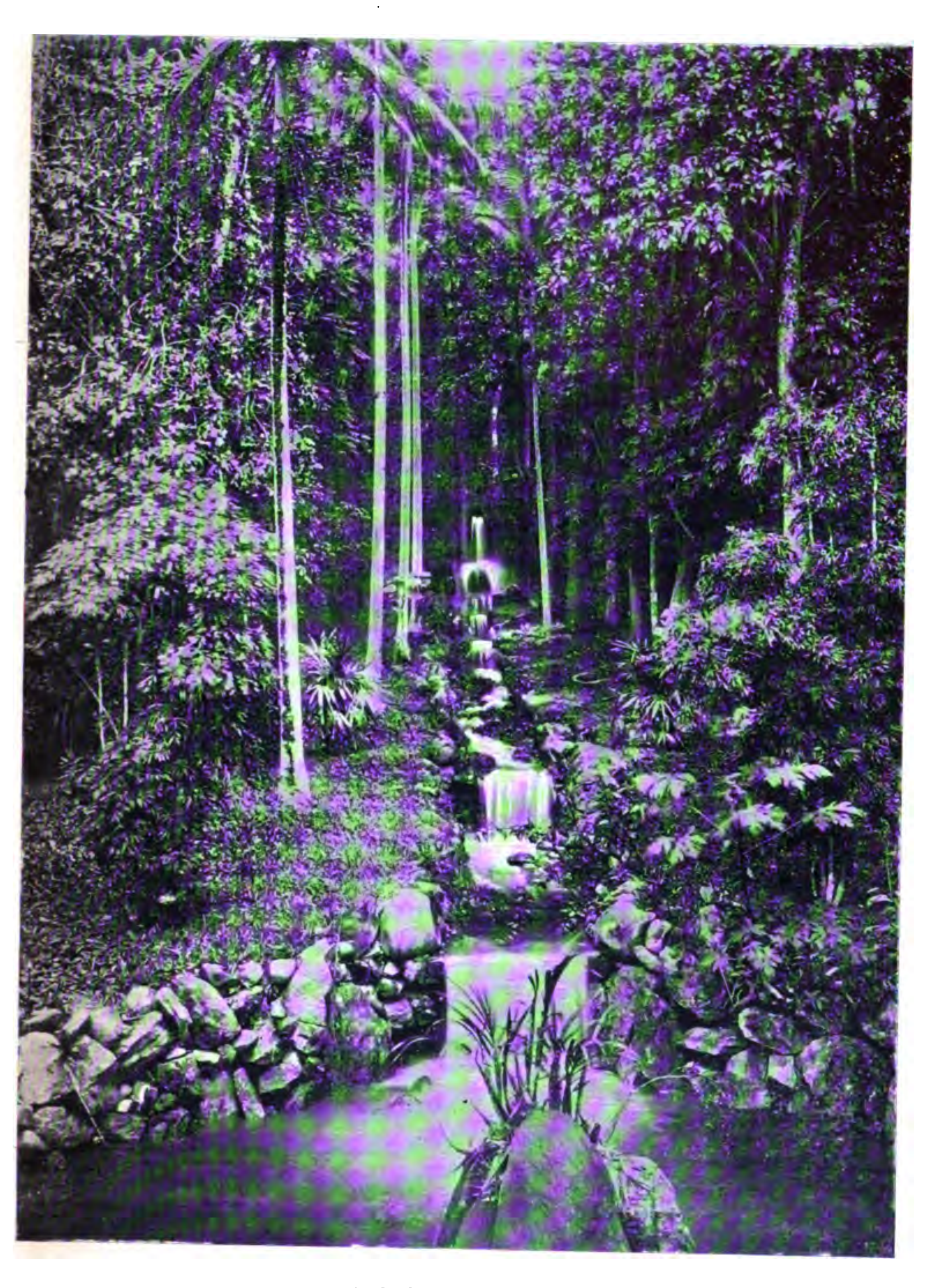
3.ª Os fructos apparecem sempre justamente na época do verão.

Em alguns Estados do Norte já os naturaes notaram que as cactaceas são forrageiras, tanto que no tempo das seccas dão ao gado os *cardeiros* e *facheiros*, para alimental-os, abatendo os pés que encontram espontaneamente nascidos. Em Minas Geraes o gado come todos os *mandacarus* que crescem nos campos e nos logares pedregosos, sabendo com muito tino inutilisar os espinhos.

Recommendando, pois, a cultura dos *Cereus* e das *Opuntias* penso fazer um beneficio aos Estados assollados pelas seccas, nos quaes essas plantas perfeitamente crescem e se multiplicam por lhes ser favoravel o solo e o clima, dando-se o facto de poder ser aproveitado todo o terreno que não serve para outras culturas, como os pedregosos.



A CASCATA NOVA.



A CASCATA NOVA.

PEIRESKIA Plum.

(Dedicado a *Peiresk* ou *Pereskius*, francez, protector da botanica.)

CHAR. GEN. *Perigonio* com as divisões desiguaes, as exteriores menores, scariosas, ou carnosas e as interiores petaloideas e membranaceas. *Estames* filiformes, com *anteras* pequenas longitudinalmente dehiscentes. *Ovario* subgloboso, com pequenos foliolos caducos, cujas axillas são munidas de pellos ou aculeos muito pequenos, unilocular ou mais ou menos quinquelocular; *stylo* fistuloso, arredondado, com cinco a seis *stigmas*. *Baga* pulposa, globosa, mais ou menos pyriforme.

Arbustos erectos, ou trepadores, divaricato-ramosos, com folhas mais ou menos carnosas, entre aculeos curvos ou em areolas cotanosas, com fasciculos de grandes aculeos. *Flores* solitarias ou em paniculas, no apice dos ramos, brancas ou roseas.

N.° 895. **Peireskia aculeata** Plum. (P. aculeada.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Ora pro nobis.* Flor. em Junho e Julho. Fruct. em Agosto.

Planta trepadeira, ramificada, tendo os ramos areolas com dous espinhos pequenos e curvos, junto a cada folha.

As flores são brancas e em pequenas paniculas terminaes; os fructos são pequenos, amarellos e munidos de areolas com foliolos pequenos e caducos.

As folhas são empregadas na arte culinaria e emolientes.

N.° 431. **P. Bleo** DC. (P. Bleo.) Patr. *Nova Granada.* Nom. vulg. *Jumbeba.* Flor. em Julho.

Os caules são verdes, cylindricos, com areolas cotonosas, armados de fasciculos de aculeos pretos, grandes e duros, sahindo tambem d'ellas as folhas, que são oblongas agudas de ambos os lados.

As flores são no apice dos ramos duas a quatro, com as petalas roseas.

Os fructos são expectorantes e antisyphiliticos. São grandes, pyriformes, amarellos mais ou menos angulosos, munidos de pequenos foliolos.

RHIPSALIS Gaertn.

(De *rhips*, o ramo do salgueiro, allusão aos ramos que pendem como os do *chorão.*)

CHAR. GEN. *Perigonio* arrodelado com o orificio horizontal, as divisões livres até á base em que são coherentes, ou raro formando tubo pequeno, as exteriores pouco differentes das interiores qne são petaloideas. *Estames* inseridos perto da base do perigonio, raro inseridos no tubo, desiguaes sendo os exteriores menores. *Ovario* globoso, ou cylindrico; *stylo* erecto, terminando em dous a cinco stigmas. *Baga* carnosa, mucilaginosa, coroada pelos restos do perigonio, com muitas sementes.

Planta epiphyta ou rupestre, com caules erectos ou pendentes, ou trepas dores, ramosos, articulados, com os articulos arredondados, angulosos, ou foliaceo-comprimidos, com areolas pequenas, pubescentes, raro aculeadas. *Flores* nos articulos superiores, solitarias nas areolas, brancas, amarellas ou carmineas. *Bagas* brancas ou carmineas.

N.° 2. **Rhipsalis Lindbergiana** K. Sch. (R. dedicada a Lindberg.) Patr. *Brasil.* Flor. em Agosto e Setembro.

Especie mui commum nas nossas florestas, que se vê pendente das arvores, como cordões verdes, cheios ou de flores brancas, rubras por fóra, ou pequeninas bagas tambem brancas, ou rosadas.
Quando os exemplares são robustos dão um bonito aspecto á arvore a que se apega.

N.° 876. **R. macrocarpa** Mig. (R. de flores grandes.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Rabo de jacaré.*

Especie inteiramente differente de grande fructo côr de rosa. Os articulos são chatos, crenato-serrilhados.
E' o *Cactus phyllanthus* de Velloso.
Esta especie tenho de estudal-a, porque me parece apresentar um typo para um novo genero.
O Dr. Schumann o leva para o genero *Rhipsalis*, mas em duvida.

N.° 897. **R. pachyptera** Pfeiff. (R. de azas espessas.) Patr. *Brasil.* Flor. em Julho.

Esta especie assemelha-se ao *R. macrocarpa*, mas affasta-se em ter tres gomos, muito chatos e crenulados.
Cresce nas arvores d'onde pende, dividida em innumeros ramos articulados tendo os articulos em cada angulo das curvas formadas pelas crenaduras, uma flor pequena amarella, com perfume de baunilha.
As bagas são pequenas e brancas.

N.° 3. **R. rhombea** Pfeiff. (R. rhombea.) Patr. *Brasil.*

Assemelha-se ao *macrocarpa* em não ter tres gomos, porém os articulos são grandes, mais fortes e duros; raras vezes é pendente.
As flores são pequenas assim como as bagas.

ZIGOCACTUS K. Sch.

(Do grego *Zygos*, par e *cactus*, referencia ás duas unicas especies que tem o genero.)

CHAR. GEN. *Perigonio* com as divisões desiguaes, as inferiores cruzadas aos pares, as seguintes dispostas em espiral, as outras formando tubo e as ultimas dispostas em labio. *Estames* sobresahindo o perigonio e inseridos em diversas alturas do tubo. *Ovario* unilocular, com quatro a cinco placentas parietaes; *stylo* cylindrico da altura dos estames. *Baga* pyriforme, pequena, rosea.

Arbustos epiphytos e rupestres, com muitos articulos pequenos, crenados e serrilhados. *Flores* brancas, roseas, carmezins, côr de fogo, com as divisões membranaceas, luzentes com a apparencia de seda.

N.° 762. **Zygocactus truncatus** K. Sch. (Z. de articulos truncados.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Flor. em Maio e Junho.

Planta hoje muito commum e cultivada quer no Brasil quer na Europa.
Para se obterem bonitos exemplares para vasos de ornamentação de salas, deve-se enxertar em algum *Cereus*, como o *grandiflorus* ou *triangularis*.
Quando se cobrem de flores são de grande ornamentação.
Ha variedades em côr. Ha as de flores brancas, roseas, solferino, côr de telha, ou de fogo e carmezim.
A variedade côr de fogo ou telha supponho ser a que o Dr. Schummam denominou *Z. Altensteinii.*
O Jardim possue todas estas variedades.
São vulgares nos rochedos da Serra dos Orgãos.
A especie d'este genero esteve ligada ao *Epiphyllum*, porém o Dr. Schummam, considerou-a como devendo separar-se e para ella e para o *Altensteinii*, formou o presente genero. Hooker e Bentham, entretanto, não o admittiram.

53. Fam. **MYRTACEAS** Endl. (1)

(Do genero *Myrtus.*)

CHAR. ESSENC. *Arvores* ou *arbustos*. *Folhas* oppostas, raras vezes alternas, ou em verticilios, simples, geralmente com pequenas glandulas cheias de um oleo essencial aromatico, e sem foliolos na base. *Flores* hermaphroditas e regulares. *Calyce* adherente ao ovario, com quatro a cinco lobulos, raras vezes com mais, inteiro ou operculiforme, persistentes ou caducos. *Corolla* com um numero de petalas igual ao da divisão do calyce, inseridos no apice do tubo em um disco que borda o orificio. *Estames* em numero indefinido, raras vezes igual ao das petalas, distinctos ou unidos em muitos feixes. *Ovario* infero, ou meio infero, com uma ou mais cellulas. *Stylo* simples. *Stigma* terminal, inteiro. *Fructo* secco, lenhoso, carnoso, com uma ou mais cellulas com uma ou muitas sementes, abrindo-se ou não. *Sementes* em numero indefinido, sem albumen. *Embryão* direito, curvo, ou espiralado.

PROPR. Muitas são as propriedades desta familia, porém duas principaes : uma constante, que é a da adstringencia que se encontra nas cascas, no lenho, nas folhas e nos fructos, antes da madureza, devida a uma mistura de tannino e acido gallico ; outra, que não é muito constante, consiste n'um

(1) Muito extensa é esta familia, mas, como poucas sejam ainda as especies cultivadas n'este Jardim por isso não a dividi nas quatro tribus hoje estabelecidas, seguindo simplesmente a ordem alphabetica para os generos. As tribus em que se dividem são *Chamaelaucias, Leptospermeas, Myrteas e Lecythideas.*

oleo acre, volatil, irritante, que se encontra em vesiculas nas cascas, nas folhas, nas flores e nos fructos. Em algumas especies estes dous principios acham-se reunidos. Pela noticia das differentes especies ver-se-hão outras propriedades.

AULOMYRCIA Berg.

(Do grego *aulos*, escavado, e *myrcia*, referencia ao disco concavo do fructo.)

Char. gen. *Hypanthio* alongando-se sobre o ovario, com duas bracteolas na base, ás vezes caducas. *Ovario* bi-quadrilocular, infero; *ovulos* dous em em cada loculo, collateraes, affixados no angulo interno dos loculos. *Calyce* com cinco lobulos, raras vezes com tres ou quatro, quando em botão menores do que o globo que formam as petalas. *Petalas* cinco, raras vezes duas, tres ou quatro, perigynas, livres, decadentes. *Estames* inseridos em frente ás petalas, perigynos, com os filamentos livres, quando em botão, dobrados para dentro, e depois direitos. *Antheras* fixas pelo dorso, com uma glandula. *Baga* com o disco concavo, coroado pelo calyce com uma a quatro sementes.

Arvores e arbustos, com *folhas* oppostas, com pontos transparentes. *Flores* em paniculas com cymos.

N.° 886. **Aulomyrcia chrysophylla** Berg. (A. de folhas douradas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Folha dourada.* Floresce em Abril e fructifica em Junho.

Esta planta é hoje muito procurada pelas folhas que, quando novas e seccas, ficam douradas. São conhecidas por *folhas douradas do Pará,* onde a planta é vulgar.

Os exemplares do Jardim são de sementes do unico exemplar que havia no Rio de Janeiro, no *Palacio Isabel.*

N.° 375. **A. linearifolia** Berg. (A. de folhas lineares. Patr. *Brazil*, *Minas Geraes.* Flor. em Agosto.

E' um arbusto muito gracioso de folhas lineares oppostas, com numerosos raminhos que tornam a planta compacta.

E' puramente ornamental.

N.° 2347. **A. rubella** Berg. (A. avermelhada.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Pitanga miuda.* Fruct. em Março.

Muito semelhante á *Stenocalyx Michelli,* porém muito pequena e de um encarnado amarellado.

São os fructos muito acidos. Emprega-se em geral a planta em cercas que são muito duraveis.

As que cercam a frente do Jardim, são compostas em parte d'esta planta.

As folhas são muito aromaticas.

ACRANDRA Berg.

(Do grego *akros*, aguçado e *andros*, o macho, referencia ás antheras aguçadas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com cinco sepalas, coriaceas, em botão erectas, sendo as tres exteriores ovaes, e as duas interiores oblongas. *Petalas* cinco, com as margens estreitas. *Estames* inseridos em muitas series; *antheras* basifixas, viradas para dentro e biloculares, com os connectivos sobre os loculos aguçados, terminando no apice em uma glandula. *Stylo* com *stigma* cabeçudo. *Baga* tuberculada, com poucas sementes.

N.° 1409. **Acrandra laurifolia** Bg. (A. com folhas de louro.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Fructifica em Agosto.

E' uma arvoreta elegante, com fructos semelhantes aos das *Guabirobas*, (1) amarellos, com a casca espessa e cheia de granulações, com poucas sementes envoltas em polpa branca, doce.

BARRINGTONIA Forst.

(Dedicado a Daniel *Barrington*, morto em 1800.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo ovoideo, alongado sobre o ovario, com o limbo, em botão, fechado, mas depois fendido em 2 a quatro lacinias. *Petalas* quatro ou cinco. *Estames* indefinidos, ligados na base em annel, com antheras pequenas, moveis ou quasi basifixas. *Disco* annular entre os estames no vertice do ovario. *Ovario* infero bi-quadrilocular, com dois a oito ovulos, superpostos em duas series. *Baga* fibrosa, quasi angulosa, redonda, oblonga, ou ovoidea coroada pelo limbo do calyce, com uma semente.

Arvores ou *arbustos* com folhas alternas no apice dos ramos, inteiras, ou crenato-serrilhadas. *Flores* grandes ou pequenas, com estames vermelhos, em racemos ou espigas alongadas.

N.° 1573. **Barringtonia speciosa** Linn. (B. bonita.) Patr. Archipelago Indio e ilhas Molucas. Nom. vulg. *Bonnet d'évêque*, dos francezes.

Arvoreta com folhas grandes inteiras, oblongas, obtusas, de um verde escuro, com flores grandes, em cachos erectos, abrindo-se á tarde e cahindo pela manhã, com estames brancos na base e escarlates no apice.

Planta ornamental.

Os fructos soccados servem para matar peixes, e assados e pulverisados contra colicas.

A mucilagem da casca serve para tornar os objectos impermeaveis.

BERTHOLLETIA H. B. K.

(Dedicado ao chimico L. C. *Berthollet*.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo apiorrado, alongando-se sobre o ovario, com o limbo a principio fechado, com os lobulos imbricados no apice e depois fendido em 2, 3 ou quatro lacinias. *Petalas* desiguaes. *Estames* com

---

(1) Corruptella de *Uabyrob*, de *uá*, fructo, *by* ou *py*, pelle e *ob* azeda.

um disco urceolado, muito unido, de um lado pequenos d'outro formando uma ligula cheia de staminoides unidos, petaloidea, cuculiforme, incurva. *Ovario* infero com quatro a cinco loculos; *stylo* comprido com *stigma* cabeçudo. *Fructo* grande, subgloboso, lenhoso, com o tubo do calyce augmentado e formando um limbo que cinge o apice, tendo nesse apice um pequeno operculo, porém indehiscente. *Sementes* muitas obovoideas, com tres angulos, osseas. *Arvores* excelsas, com folhas grandes, e oblongas. *Flores* grandes, brancas, em paniculas terminaes.

N.° 954. **Bertholletia excelsa** H. B. K. (B. excelsa.) Patr. *Brasil, Pará.* Nom. vulg. *Castanha do Pará, Castanha do Maranhão, Yuviá, Tuká, Nhã, Tokary.* Fruct. Dezembro a Maio.

E' uma das arvores mais altas do valle do Amazonas, vivendo ás vezes vida social, formando os *castanhaes,* cujos fructos formam um genero de commercio muito lucrativo.

Os *ouriços,* como se chama aos fructos, contêm muitas sementes, oleosas, brancas, que se comem cruas ou assadas, extrahindo-se d'ellas grande quantidade de oleo, fixo, doce, que serve para falsificar o oleo que chamamos de *amendoas doces,* e para uso dos pintores e relojoeiros.

As capsulas que são muito duras e lenhosas, como um tecido complicado, e torneadas, dão bonitos objectos de luxo, como copos, farinheiras, guarda-objectos, etc.

O lenho fornece madeira para construcções navaes e a casca uma boa estopa para calafeto.

Eis o que eu disse em um trabalho ainda inedicto sobre as plantas do Amazonas:

E' uma das arvores mais communs, assim como das mais magestosas do valle do Amazonas. O tronco que chega a ter 8 palmos de diametro, eleva-se a uma altura de mais de cem pés, apresentando-se despido de galhos até o cimo onde se fórma a frondosa ramagem, que se cobre de grandes fructos esphericos.

No tempo em que amadurecem os fructos, isto é, de Dezembro a Maio, começa a colheita, que é feita com toda a cautela, porque desprendendo-se os fructos de uma extraordinaria altura, pelo seu pezo, que ás vezes chega a 4 libras, toma uma velocidade que chega a enterrar-se no chão, conforme a natureza do terreno; e, se por acaso apanha a cabeça de qualquer individuo mata-o instantaneamente, como tem acontecido.

Geralmente fazem uma pequena coberta de palha proximo ao castanhal, que limpam por baixo, e sob ella esperam os collectores que tenham cahido todos os fructos maduros; depois dos galhos serem agitados pelo vento, sahem, apanham os fructos que cahiram e recolhem-se logo á coberta; onde, emquanto esperam que caiam outros, occupam-se em partil-os e extrahir as castanhas.

Assim por dias consecutivos, empregam-se muitas familias, que vão para as florestas, á procura d'este producto, que uns vendem aos alqueires e outros reduzem a oleo.

A maior parte, para evitar trabalho, vende as castanhas apenas tiradas dos ouriços, e assim são ellas exportadas; porém outros, muito poucos, preferem reduzil-as a oleo, para o que seguem este processo:

Tiradas as castanhas dos ouriços, são levadas ao fogo para assar, e quando o estão, quebram o endocarpo e separam as amendoas, que assim são muito saborosas.

Levam as amendoas a um pilão, soccam e mettem a massa n'um tipity, que pela expressão dá um bonito oleo fixo, amarellado e transparente que applicam á illuminação, aos usos culinarios e no fabrico do sabão branco.

Ainda apuram outro oleo mais limpido e sem gosto empyreumatico, não assando as castanhas, e pisando-as mesmo cruas.

Este oleo assim preparado é o mais proprio para comer-se e substitue perfeitamente o oleo de amendoas, servindo tambem para toucador.

Este processo ainda simples, da extracção do oleo, se fosse aperfeiçoado, e, se se empregassem as machinas proprias para esse fim, offereceria não só maiores resultados na purificacão e quantidade, como seria um ramo de industria, que pagaria bem as fadigas do emprehendedor.

Machinas simples são hoje empregadas na Europa, as quaes com pouco dispendio seriam aqui montadas.

Não tendo principio nenhum amargo, é este oleo desprezado como meio de illuminação, porque os insectos e as formigas, não só o consomem como o estragam, preferindo-se então o de andiroba.

Como a pobreza é que geralmente se emprega na colheita das castanhas, ella prefere vender a castanha a fazer oleo, não só para não augmentar trabalho como porque não se utilisa d'elle.

Preferem para tempero a manteiga de peixe boi, ou de tartaruga, ao oleo de castanha.

Quando verdes, as castanhas raladas dão, por expressão, um leite que tomam com café e fazem mingáos.

A emulsão das mesmas, segundo o Dr. Martius, é recommendavel como involvente e emolliente, e empregada nos mesmos casos em que se faz uso da das amendoas da Europa.

Geralmente o tapuyo, que por natureza é mais ou menos ingrato, depois de aproveitar-se dos fructos que com mão prodiga lhes offereceu o castanheiro, paga-lhe na hora da partida o beneficio com a ingratidão, procurando roubar-lhe a vida, em troca ainda d'outro producto.

Arma-se de um machado, raspa-lhe a parte cortical, deixando o liber á mostra, corta-o do tamanho que quer e depois despega-o. Muitas vezes o tronco fica em roda nu, despojado dos tecidos que o alimentavam, que vão ser batidos, lavados, seccos e reduzidos a estopa para serem entregues ao commercio.

Quando pára ahi a ingratidão, ainda não é tão censuravel; mas quando armado do mesmo machado, ferem-lhe o amago, o derrubam para ainda aproveitar-se d'elle para as construcções navaes ?

Avultada é a exportação d'este genero, porém tem ido em decrescimento pela falta de braços, que têm sido roubados pela extracção da gomma elastica.

Custava outr'ora o alqueire de castanhas 2$000 para os que as apanhavam e 7$000 para os que as vendiam.

Foi conhecida na Europa em 1633, pela descripção que d'ella fez Laet, em uma obra geographica, tornando-se porém mais conhecida, pela de Humboldt.

BRITOA Berg. (1)

(Dedicado a Paulo José Miguel de *Brito*, auctor do *Mem. polit. sobre a Cap. de Santa Catharina*, publicado em 1829.)

CHAR. GEN. *Calyce* fechado, quando em botão, e partido até o ovario quando depois da anthese. *Petalas* 4 ou cinco inseridas na margem do

(1) O Professor Berg, na *Flora Brasiliensis*, separou das *Campomanesias* algumas especies que constituem os seus generos *Acrandra* e *Britoa*.

tubo. *Estames* compactos inseridos com as petalas, com os filamentos livres incurvados; *antheras* oblongas ou lineares, basifixas, terminando em uma glandula. *Ovario* infero, turbinado, 6 a 16 loculos, com muitos ovulos; *ovulos* em duas series, inseridos no angulo interno dos loculos. *Fructos* uma baga, coroada pelo disco, com uma só semente por aborto.

E' um genero entre os *Psidiuns* e as *Campomanesias*.

N.° 2025. **Britoa acida** Berg. (B. acida.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Araçá do Pará.* Fructifica em Junho.

E' uma bonita arvoreta, de folhas crespas, dando fructos grandes de um amarello citrino, cheio de polpa muito acida.

Só é empregada em doce.

Cresce á beira rio, pelas praias.

N.° 1776 **B. Sellowiana** Berg. (B. dedicada a Sellow.) Patr. *Brasil.* Nome vulg. *Sete casacas.* Flor. em Novembro.

E' uma arvore elegante cujo tronco é coberto por uma casca, que tem o liber acamado em sete folhas, donde o nome *sete casacas.*

Os fructos são amarellos, de tamanho regular e muito saborosos.

As folhas são grandes, oblongas e avelludadas.

CALLISTEMON R. Br.

(Do grego *kalistos,* muito bello e *stemon,* o estame, referencia aos bellos estames vermelhos das flores.)

Char. gen. *Calyce* com o tubo hemispherico, e o limbo quinquepartido, com os lobulos obtusos. *Petalas* em numero de cinco. *Estames* numerosos. livres, muito compridos, amarellados ou vermelhos. *Stylo* filiforme. *Stigma* cabeçudo. *Capsula* trilocular, com muitas sementes.

São *arvores* de folhas lineares, aguçadas, duras, e alternas.

N.° 1718. **Callistemon pinifolium** DC. (C. com folhas de *Pinus.*) Patr. Nova Hollanda.

Esta especie que é a conhecida tambem por *Metrosideros viridiflora* de Cels, é um arbusto de uns tres metros de altura com folhas lineares, filiformes, ponteagudas, duras, dando flores de um verde amarellado, com grandes estames verde amarellados.

N.° 2107. **C. rigidum** Br. (C. duro.) Patr. *Nova Hollanda.* Nom. vulg. *Penacheiro.*

Arvore de folhas lineares, planas, duras, ponteagudas, tendo as flores o calyce pubescente e os estames vermelhos.

N.° 1719. **C. salignum** DC. (C. semelhante ao salgueiro.) Patr. *Nova Hollanda.* Nom. vulg. *Penacheiro.* Flor. em Setembro.

Arvore de folhas lanceoladas, ponteagudas, com a nervura media pennivenosa, com flores de calyce glabro, amarelladas, com os estames longos.

A disposição das flores em roda do pedunculo commum lhe dá o aspecto de um penacho de barretina de soldado, e d'ahi o nome vulgar.

Calyptranthes Swtz.

(Do grego *kalyptra*, véo e *anthos*, flor, referencia á cohesão dos pontos do calyce no botão, que cahem, como um chapéu quando as flores se abrem.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo turbinado, alongando-se acima do ovario, com o limbo, quando em botão, fechado e depois da anthese cortado como um chapéo e decadente. *Petalas* duas a cinco, pequenas. *Estames* numerosos, com muitas series, livres, com os filamentos filiformes, e *antheras* pequenas, com loculos parallelos. *Ovario* com dous a tres loculos, tendo cada loculo dous ovulos collateraes, raras vezes numerosos. *Baga* com o calyce menor que o tubo truncado. *Sementes* uma a duas.

Arvores ou *arbustos*, com o mesmo habitus das *Myrcias*.

N.° 1521. **Calyptranthes obscura** DC. (C. obscura.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Pitanga de cachorro. Cambuy de cachorro.* Flor. em Abril e Maio. Fructos em Outubro.

Especie muito elegante que cresce nas restingas das praias do littoral, muito propria para cercas, dando fructos pequenos, roxo-negros e agradaveis ao paladar.

Tem os ramos pubescentes e as folhas pela parte superior muito pontilhadas.

CARYOPHYLLUS Tornef.

(Do grego *Karyon*, noz, e *phyllon*, folha, referencia aos botões das flores.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo longo, cylindrico, com quatro sepalos, estreitos, inseridos na margem do tubo e persistentes. *Petalas* quatro, em fórma de chapéo, caducas. *Estames* numerosos, inseridos defronte das petalas, dispostas em quatro feixes, com *antheras* biloculares. *Ovario* bilocular, com vinte ovulos. *Baga* com um a dous loculos e uma a duas sementes.

Arvore, com *folhas* oppostas, coriaceas, luzentes e pontuadas. *Flores* em cymos terminaes ou em racemos dichotomos.

N.° 489. **Caryophyllus aromaticus** Linn. (C. cheiroso.) Patr. *India*. Nom. vulg. *Cravo da India*. Flor. em outubro e novembro.

As flores são muito caducas, e raras vezes fructificam.

Essas flores, despidas das petalas e dos estames, que são ainda mais caducos, é que se chamam *Cravo da India* e os francezes *Clou de girofle*.

O calyce é purpureo e as petalas roseo-purpureo.

Essas flores seccas ao ar livre tomam uma côr quasi preta, produzida pela essencia aromatica que contêm.

No mercado apparecem differentes cravos da India que se distinguem pela côr, devido á localidade e preparo; assim o *cravo* das Molucas é pardo claro, o de Bourbon é da mesma côr, porém menor, o de Cayenna, é preto e fino, emquanto que o d'aqui do Jardim é preto, grande e muito aromatico.

O cravo da India é um condimento e uma droga medicinal, que é administrada em pó e em tintura alcoolicas.

Por distillação tira-se um oleo e uma essencia aromatica e caustica, empregada na perfumaria e na medicina.

As sementes que são tambem muito aromaticas apparecem no mercado com o nome de *Antofle* ou *Mãe do girofle*.

O oleo de cravo é muito empregado nas dores de dentes.

E' uma das plantas mais antiga d'este Jardim.

Das sementes extrahe-se o *acido eugenico* que é um oleo oxygenado, sem côr, envermelhando o papel de Tournesol, com um sabor que queima, com o cheiro do cravo e tornando-se resinoso ao contacto do ar.

COURATARI Aubl. (1)

(Nome indigena Karaiba.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo turbinado, alongando-se sobre o ovario, com o limbo truncado ou quinque a seis lobado ou partido. *Petalas* cinco ou seis. *Estames* numerosos e em series indeterminadas, com os filamentos ligados na base, e assim prolongando-se de um lado, que se incurva, formando uma cupula, com *antheras* pequenas. *Ovario* infero com tres a cinco loculos, com muitos ovulos; *stylo* pequeno. *Fructo* comprido, lenhoso, oblongo, em forma de copo, ou cylindrico, abrindo-se no apice por um disco opercular dehiscente. *Sementes* poucas.

Arvores com folhas alternas, inteiras ou ligeiramente crenuladas, coriaceas, penni-venosas. *Flores* semelhantes ás das *Sapucayas* ou menores, em cachos, de paniculas terminaes ou axillares.

N.° 446. **Couratari estrellensis** Raddi. (C. da serra da Estrella.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Jiquitybá vermelho.*

E' das arvores das florestas do centro do Brasil a mais elevada, e a mais elegante, que só tem rival nas suas congeneres.

Não ha quem não conheça os *Gequitybás*, que os nossos poetas têm endeosado.

Os proprios indios quando lhe deram o nome de *yigibybá*, que se corrompeu em *jiquityba*, perpetuaram a sua elevação caracterisando assim *yig*, o duro, rijo, teso, *ybi*, tronco direito, e *ybá*, arvore, significando a *arvore de tronco duro e direito.*

A sua madeira é empregada em construcções civis e marcenaria. Tem o peso especifico de 0,691.

N.° 485. **C. legalis** Mart. (C. que dá madeira de lei.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Jequitybá-rosa.*

Arvore excelsa que chega a 40 metros de altura e 3 de circumferencia.

O cerne é vermelho rosado, empregado na marcenaria e construcções civis.

E' o rei das florestas do Sul do Brasil: nenhuma outra arvore anima-se a exceder á sua corôa de folhas que domina toda a floresta sobre um tronco direito e de grossura colossal.

---

(1) É a *Cariniana*, de Casareto.

No Jardim temos um exemplar, que, se bem seja novo, comtudo é a arvore mais alta e mais elegante.
As cascas conhecidas por *embira de Jequitybá*, são adstringentes e empregadas nas diarrhéas e anginas.

COUROUPITA Aubl.

(Nome indigena *Karayba.*)

CHAR. GEN *Calyce* com o tubo turbinado alongando-se acima do ovario, com seis divisões. *Petalas* tambem seis e desiguaes. *Estames* muitos unidos, em muitas series, com o disco estaminifero disposto em ligula carnosa e petaloidea que se incurva formando um cucullo, *antheras* pequenas. *Ovario* quasi supero com cinco a sete loculos, com ovulos em numero indeterminado. *Fructo* globuloso, coriaceo-lenhoso, indehiscente, circumdado pela cicatriz do calyce.

Arvores de *folhas* alternas, cuneado-oblongas, inteiras, ou levemente crenadas ou serrilhadas, pennivenosas, reticuladas. *Flores* bonitas em racemos simples sahindo do tronco e dos ramos.

N.° 1250. **Couroupita Surinamensis** Mart. (C. de Surinam.) Patr. Brasil, Guyanas. Nom. vulg. *Abricó de macaco, Boule de canon.* Floresce quasi todo o anno.
E' uma das arvores mais altas da Guyana Ingleza. Seu fructo é duro, lenhoso, grande e de fórma globular.
As folhas que se inserem no apice dos ramos, são ligeiramente pelludas em ambas as faces.
E' madeira de lei.
O exemplar que possue o Jardim veio do Jardim de Kew com o nome, creio que por engano, de C. *Guyanensis*, que differe d'esta que se trata, entre muitos pontos, principalmente pelas folhas que são glabras.

EUCALYPTUS L'Herit.

(Do grego *eu*, bem, e *kalyptos*, cubro, referencia ao limbo do calyce que se separa circularmente quando a flor se abre.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo campanulado ou turbinado, com a base ligada ao ovario, com a parte livre mais larga, com o apice truncado, inteiro ou ligeiramente quadridentado. *Petalas* em fórma de coifa, coriaceas, ou herbaceas, fechadas pelo calyce e na anthese cahindo ligadas e raras vezes separadas. *Estames* numerosos, em series numerosas, livres, com filamentos filiformes, e *antheras* versateis. *Ovario* infero no fundo do calyce, com o vertice plano, com 3 a 4 loculos. *Ovulos* numerosos, quasi horizontaes. *Capsula* com o calyce endurecido com a abertura truncada, loculicida no vertice.

Arvores excelsas. *Folhas* nas plantas novas oppostas e differentes das do estado adulto, que se tornam alternas coriaceas, inteiras e pennivenosas. *Pedunculo* axillar, ou terminal, em umbellas ou capitulos, com duas a muitas flores brancas.

N.º 2058. **Eucalyptus acmenioides** Schan (E. semelhante á *Acmena.*) Patr. *Australia.* Arvore pequena de folhas oblongo-lanceoladas com a base obliqua, acuminadas. *Flores* em paniculas terminaes.

N.º 2060. **Eucalyptus botryoides** Smith. (E. botryoides.) Patr. *Australia* Nom. vulg. *Mogno bastardo*, *Bangalay.*

E' notavel pela folhagem verde negro.
O tronco attinge 80 pés, com um diametro de 8.
A madeira é empregada em obras n'agua, e para falcas de canoas.
E' planta tambem propria para alamedas.

N.º 1963. **E. calophylla** R. Br. (E. de folhas bonitas.) Patr. *Australia.* Nom. vulg. *Red Gum.*

E' dos *Eucalyptus* o que tem a folhagem mais copada.
A madeira das vargens não dá a resina que tem a das montanhas e é duravel estando a coberto, apodrecendo facilmente na terra.
Dá em grande quantidade a gommakino.

N.º 2102. **E. capitellata** Smith. (E. que tem flores pequenas.) Patr. *Australia.*

Esta especie chega a attingir 200 pés de altura.
A casca dá excellente fibra.
A madeira é empregada em construcções civis e em dormentes.

N.º 1430 **E. citriodora** Hook. (E. de folhas com cheiro de cidrilha.) Patr. *Australia.*

O tronco attinge 40 pés de altura.
E' uma bonita planta cujas folhas tem o cheiro penetrante e igual ao da cidrilha, usadas por isso para vasos em salas para aromatisal-as.
D'ellas extrahe-se um oleo muito aromatico.

N.º 1612 **E. colossaea** Muell. (E. colossal) Patr. *Australia.*

Esta especie me foi fornecida pelo horticultor Fonseca.
Começa o exemplar a se desenvolver bem, mas por emquanto nada posso informar.

N.º 1961. **E. cornuta** La Billardière. (E. cornuda.) Patr. *Australia.*

Grande arvore de rapido crescimento.
A madeira é muito rija, flexivel e empregada em construcções que exigem dureza e elasticidade.

N.º 1962. **E. corymbosa** Smith. (E. de flores em corymbos.) Patr. *Australia.* Nom. vulg. *Páo de sangue*, *Blood wood-tree.*

A madeira é vermelha muito dura, empregada em dormentes.
Conserva-se bem a madeira na terra pelo que é empregada em esteios e para cercas e estacadas.
A casca é rica em resina kino.

N.º 1611. **E. eugenioides** Sieber. (E. semelhante ás *Eugenias.*) Patr. *Australia.*

A madeira é bastante dura e muito duravel.
Empregada em dormentes.
As cascas são fibrosas e por isso empregadas em varios misteres.

N.º 2104. **E. fissilis** Muell. (E. que se fende.) Patr. *Australia.*

Esta especie, como quasi todas as outras, devo-as á obsequiosidade do meu amigo o Sr. Barão Fernando von Mueller, Director do Museu Phytologico de Melbourne, o qual me enviou as sementes.

Sobre o porte e propriedades da planta por emquanto nada posso dizer, por estarem muito pequenos os exemplares.

N.° 452. **E. gigantea** Hook. (E. gigante. Patr. *Australia*. Fruct. em Agosto e Setembro.

Dous exemplares magnificos existem n'este Jardim. Tem a casca muito suberosa, contendo muito tannino.

No Mexico servem-se da casca para cobertura de casas. As flores attrahem muitos insectos, sobretudo abelhas, mas que logo que sugam as flores cahem mortas.

Já vimos, no historico d'este trabalho, que havia uma crença de serem as cascas toxicas.

N.° 1478. **E. globulus** La Billardière. (E. globulo.) Patr. *Australia*. Nom. vulg. *Blue Gumtree*, *Arvore da febre*.

Arvore que chega a attingir trezentos pés de altura fornecendo madeira rija, empregada em quasi todas as especies de construcções.

Quer as cascas, quer as folhas, são muito empregadas na medicina, por conterem muito tannino, materias resinosas, e um principio amargo e crystalisavel.

Todas as partes do vegetal, sobretudo as folhas, têm um oleo essencial composto de um hydrureto de carbono, o *Eucalypteno*, e uma especie de camphora liquida *Eucalyptol*.

A essencia do Eucalypto é adstringente, tonica, nevrosthenica e febrifuga. As preparações do *Eucalyptus* são febrifugas.

As mesmas arvores plantadas nos lugares pantanosos os saneam.

As folhas afugentam os mosquitos.

N.° 2061. **E. goniocalyx** Mueller. (E. de calyce anguloso.) Patr. *Australia*. Nom. vulg. *Box tree*.

Chega a attingir a altura de 400 pés. A madeira é semelhante á do *E. globulus*, porém mais facil de se trabalhar.

Emprega-se em varias construcções. E' excellente combustivel.

N.° 2029 **E. Gunni** Hook fil. (E. descoberto por Gunn.) Patr. *Nova Galles do Sul*. Nom. vulg. *Arvore de cidra*, *Swamp Gum*.

Fornece boa madeira de construcção semelhante á do *globulos*.

Da seiva os indigenas preparam uma bebida semelhante á cidra.

Dá bem nos lugares humidos e alagados.

N.° 2058. **E. haemastoma** Smith. (E. de abertura vermelha) Patr. *Nova Galles do Sul*. Nom. vulg. *White gum*.

Grande arvore cuja madeira é empregada na carpintaria e para carvão.

N.° 2098 **E. leucoxylon** Mueller. (E. de madeira branca.) Patr. *Australia*. Nom. vulg. *Yron-bark*, *Casca da ferro*.

Attinge esta especie a mais de cem pés; a madeira é dura, pesada e usada principalmente em obras de caminho de ferro, pela sua grande duração.

Em dormentes dura mais de 20 annos. A casca contém muito kino-tannino.

As abelhas procuram muito as flores, e resulta d'ahi que estas dão melhor mel.

N.° 2100 **E. obliqua** L'Her. (E. obliquo.) Patr. *Tasmania*. Nom. vulg. *Stringy barky tree*.

Dá excellente madeira para postes telegraphicos e é applicado em varias obras, que não exigem grande elascticidade.

Attinge a altura de 300 pés e 10 de diametro.

N.° 2101 **E. piperita** Smith. (E. piperita ou que cheira a hortelã pimenta). Patr. *Australia*.

A madeira lasca muito. A casca dá muita gomma kino e a folhagem muito oleo volatil.

As folhas que são muito inflammaveis, seccas, são usadas como insecticidas, e quando frescas empregadas para desinfectar enfermarias e lugares insalubres.

N.° 2103. **E. punctata** DC. (E. pontilhado.) Patr. *Australia*. Nom. vulg. *Leatherjacket*.

E' uma bella arvore, que não chega a mais de cem pés de altura. A madeira é parda, dura e resistente.

Empregada em dormentes e nas construcções navaes.

N.° 1278 **E. robusta** Smith. (E. robusto.) Patr. *Australia*.

E' a arvore que resiste aos tufões e não attinge a mais de cem pés, sendo o lenho muito duravel.

Tem grande folhagem que contém grande quantidade de gomma kino.

Seccas, as folhas dão 12 %.

E' a melhor especie como planta de alamedas.

N.° 2096 **E. rostrata** Schlt. (E. de folhas bicudas.) Patr. *Australia*. Nom. vulg. *Red gum tree*.

E' o que dá a madeira mais estimavel por durar muito, quer ao ar, quer sob agua, e resistir á broca dos insectos.

As folhas são muito atacadas pelas larvas de uma borboleta a *Urubra* lugens.

N.° 2097. **E. tereticornis** Smith (E. de chifres redondos) Patr. *Australia*, Nom. vulg. *Queen's land*.

Dá boa madeira para postes telegraphicos e dormentes. Os cupins não a atacam.

Quasi todas as especies de *Eucalyptus* são ricas de *gomma kino*, que é um succo resinifero espesso, formando massas opacas, duras, frageis, de côr vermelho-escura, sem cheiro, de gosto stiptico e adocicado. Contêm tannino, *catechina*, gomma e pectina. E' um adstringente poderoso applicado nas dysenterias, gonorrhéas, flôres brancas, hemoptises, etc. Outras plantas tambem dão a gomma kino.

EUGENIA Linn.

(Dedicado ao Principe *Eugenio*, da Saxonia.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo arredondado, limbo partido até quasi ao ovario. *Petalas* tantas quantas os lobulos do calyce. *Estames* livres, em numero indeterminado. *Ovario* bi-trilocular, com os loculos com muitos ovulos. *Baga* globulosa coroada pelo calyce, quando madura com um ou raro dous loculos. *Sementes arredondadas*, grandes.

Arvores ou *arbustos* com *folhas* coriaceas, membranaceas, oppostas, penninivenosas.

Flôres solitarias, sem fasciculos ou racemos, terminaes ou axillares.

N.° 275. **Eugenia Arrabidae.** Berg. (E. dedicada ao Bispo d'Arrabida.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Uvaia do campo.* Floresce em Setembro.

Arvoreta de folhas pequenas linear-lancecoladas e oppostas, dando flôres axillares e terminaes. Os fructos são pequenos e amarellos. E' ornamental e apresenta tambem fructos que são apreciados. A casca é adstingente e aromatica.

N.° 273. **E. crenata** Vell. (E. de folhas crenuladas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cambuy* da restinga. Floresce em Julho.

A esta especie descripta por Velloso, no seculo passado, o professor Berg sem razão passou a denominar *Eugenia Velloziana*, por ter dado em 1854 na *Linnaea* o mesmo nome *crenata* a outra especie. A desaparecer este nome deve ser o de Berg, que é muito posterior, segundo as leis da nomenclatura botanica.

E' commum nas restingas. Dá um pequeno fructo esbranquiçado, doce e de um sabor muito agradavel.

N.° 531. **E. ovalifolia** Cambess. (E. de folhas ovaes.) Patr. *Brazil. Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Murtinha.* Floresce em Setembro.

Pequena planta das restingas, dando uns fructinhos pequenos semelhantes aos cambuys.

N.° 1500. **E. uvalha** Cambess. (E. vulgarmente conhecida por Uvaia.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Uvaia.* Flor. em Novembro.

Cresce nas Provincias de Minas e S. Paulo, onde é procurada pelos fructos que são muito doces, porém um tanto acidulos. Tem a fórma de uma pera pequenina, com a casca amarello de ouro.

N.° 1623. **E. velutina** Berg. (E. avelludada.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cambucá preto.* Flor. em Setembro.

Arvore muito bonita. Com os ramos novos e as folhas cobertas de um pello côr de canella, que lhes dá um tom de avelludado. Os fructos assemelham-se na côr a uma *grumixama* porém são piriformes, maiores, um pouco acidos e com uma só semente grande. A polpa é carmezim.

EUGENIOPSIS Berg.

(De *Eugenia* e *opsis*, vista; que parece á primeira vista uma *Eugenia.*)

CHAR. GEN. *Calyce* em botão quasi fechado, com quatro ou cinco lobulos pequenos, e depois profundamente partidos. *Petalas* quatro ou cinco, pequenas, inseridas na margem do limbo. *Estames* unidos, um inserido com as petalas; *filamentos* livres; *antheras* arredondadas, fixas pelo dorso, terminando em uma glandula. *Ovario* infero, bilocular, com quatro ovulos, collateraes, centraes. *Baga* coroada pelo calyce, e mais tarde destituida d'este, com um ou dous loculos e uma a duas sementes.

Arbustos de folhas oppostas, glandulosas; *pedunculos* raro com tres flores, cymosas, ou paniculadas, multiflores; *flores* pequenas, com duas bracteas na base.

N.° 1933. **Eugeniopsis Gaudichaudiana** Berg. (E. ded. a Gaudichaud.) Patr. *Brasil.* Flor. em Agosto e Setembro.

Arvore elegante, cujo tronco alcança mais de dous decimetros. Tem florescido no jardim, porém ainda não fructificou, apezar de ser um exemplar de mais de vinte annos.

GOMIDESIA Berg.

(Dedic. ao Dr. *Gomides*, autor do *Mappa das plantas do Brasil*, public. no *Patriota* de Julho de 1814.)

Char. gen. *Calyce* com cinco lobulos, em botão menores do que as petalas, desiguaes, persistentes, raras vezes decadentes ou circumcisos. *Petalas* cinco, alternando com as sepalas. *Estames* numerosos e unidos, enserido ante as petalas; *filamentos* livres; *antheras* ovaes, fixas sobre a base pelo dorso, com uma glandula. *Ovario* com dous ou cinco loculos, infero, com dous ovulos em cada loculo, collateraes, inseridos no angulo interno. *Baga* coroada pelo calyce, com uma a quatro sementes. *Arbustos* com *folhas* oppostas, com pontos transparentes, e com flores em cymos ou paniculas axillares ou terminaes.

N.° 1675. **Gomidesia reticulata** Berg. (G. de folhas reticuladas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Jaboticaba pelluda. Jaboticaba Branca.* Flor. em Fevereiro.

E' um arbusto, de ramos pelludos, de folhas oblongo-lanceoladas, agudas, reticuladas, dando flores em paniculas. E' de um bonito aspecto e ornamental. Os exemplares do jardim ainda não floresceram, por serem muito novos. Pelas folhas parece-se com a *Myrciaria Jaboticaba.*

GUSTAVIA Liun.

(Dedic, á *Gustavo III*, da Suecia, que reinava no tempo de Linneo.)

Char. gen. *Calyce* supero, inteiro ou absolutamente quadrilobado, persistente. *Petalas* seis a oito, grandes, quasi iguaes, decadentes. *Estames* muito unidos, em muitas series, inseridos com as petalas, *filamentos* unidos na base em urceolo, lineares, incurvos, um pouco mais largos no apice; *antheras* basifixas, bisulcadas ou biporosas no apice. *Ovario* infero, com quatro a seis loculos, com muitos ovulos em cada loculo. *Baga* coroada pelo calyce ou umbilicada, fibrosa, sem valvulas, com poucas sementes.

Arvores ou *arbustos*, com *folhas* esparsas, grandes, serrilhadas, com flores grandes, brancas em umbellas pedunculadas.

N.° 586. **Gustavia augusta** (G. augusta.) Patr. *Brasil*. Valle dos Amazonas. Nom. vulg. *Geniparana*. Flor. em Maio.

E' uma grande arvore do valle do Amazonas, de folhas e flores grandes, brancas e perfumosas, dando um fructo muito semelhante, exteriormente, a uma sapukaya pequena, porém não lenhosa. As raizes são acre-amargosas, aromaticas e empregadas medicinalmente nas affecções do figado e ictericia, assim como as folhas são empregadas em cataplasmas. O lenho é duro, com máo cheiro, entretanto é uzado para cabos de croques.

JAMBOSA Rumph.

(Do nome indiano *Djambo*)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro petalas, raras vezes seis a oito, arredondadas. *Petalas* quatro inseridas na fauce do limbo ante as sepalas. *Estames* muitos, em muitas series, *filamentos* longos, livres, *antheras* biloculares. *Ovario* com dous ou tres loculos, com muitos ovulos. *Baga* carnosa, coroada pelo calyce, com uma a duas sementes por aborto.

Arvores, com *folhas* oppostas ou verticilladas.

N.° 239. **Jambosa aquea** Roxb. (J. de fructos aquosos.) Patr. *Mediterraneo*. Nom. vulg. *Jambo branco*. Flor. em Março. Fruct. em Junho.

E' das congeneres o menos apreciavel, já pelo porte da arvore já pelos fructos que são pequenos, brancos e luzentes, sem cheiro, aquosos e insipidos. Como o *Malaccensis* carrega-se extraordinariamente de fructos.

N.° 56. **J. Malaccensis** DC. (J. de Malaca.) Patr. *India*. Nom. vulg. *Jambo encarnado*. Flor. em Nov. Fruct. Março e Abril.

E' uma bonita arvore de fórma pyramidal e muito copada, propria para avenidas, pela boa sombra que fornece. No tempo da florescencia torna-se esplendida por ficar coberta de flores carmezins, que atapetam o solo com os estames da mesma côr, até uma espessura de quasi uma pollegada, parecendo haver sob a arvore um grande panno de velludo carmezim. No tempo dos fructos não desmerece, por ficar com os galhos litteralmente cobertos d'estes, que são em fórma de peras e de um carmezim escuro com a polpa branca doce, contendo uma só semente, ou nenhuma.

N.° 127. **J. vulgaris** DC. (J. vulgar.) Patr. *India*. Nom. vulg. *Jambo amarello*, *jambo rosa*, *jambo da India*. Flor. em Setembro.

Arvore de mediocres proporções, gostando dos lugares humidos. Na India, quando dá nas regiões seccas caracterisa visinhança de algum corrego. Os fructos são globulosos amarello-rosado, com a polpa de um aspecto cotonoso, com cheiro e gosto de rosas pronunciado, e com pouco succo. Tem uma ou duas sementes soltas. Na Asia faz-se conserva e aguardente dos mesmos fructos. E' dos congeneres o mais apreciado.

LECYTHIS Loeffl.

(Do grego *Lecythos*, frasco, referencia á fórma dos fructos.)

CHAR. GEN. *Calyce* supero, ou semi-infero, com seis, e, raras vezes, quatro lobulos, persistentes. *Petalas* seis, raro quatro, inseridas na margem do limbo, desiguaes, ligadas entre si na base com o urçeolo staminifero, decadentes.

Urceolo, estaminal inserido ante a base das petalas e prolongando-se em ligula, incurva em fórma de capuz, internamente cheia de staminoides; *filamentos* pequenos, *antheras* fixas pelo dorso, biloculares. *Ovario* com dous a cinco loculos, com muitos ovulos. *Pyxide* lenhosa, ou lenhosa-coriacea, por aborto unilocular, com um operculo dehiscente.

Arvores excelsas ou *arbustos*, com *folhas* esparsas, inteiras, serrilhadas. *Flores* em racemos ou paniculas terminaes e axillares.

N.° 1428. **Lecythis angustifolia** Endl. (L. de folhas estreitas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Sapukaia mirim.* Flor. em Junho.

Arvore mediocre, de folhas lanceoladas, acuminadas ou agudas, serrilhadas, com fructos pequenos conicos muito achatados, com dous cintos pouco elevados na altura do maior diametro.

As folhas são branco-arroxeadas, e tornando-se azulada qualquer parte que fôr ferida.

O tronco fornece madeira de lei.

N.° 211. **L. lanceolata** Poir. (L. de folhas lanceoladas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Sapukaia branca.* Flor. em Agosto.

Esta especie é tambem uma grande arvore muito semelhante á *L. Pisonis*, porém afastando-se muito pela fórma do fructo, que, se bem seja tambem grande é achatado, conico na base, largamente cintado e mais lenhoso e duro. As sementes se comem cosidas ou crúas, mas passam por narcoticas. D'ellas se extrahe uma materia graxa com a qual se preparam emulsões para o tratamento das affecções das vias urinarias.

N.° 779. **L. Pisonis** Cambess. (L. dedicada a Pison.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Sapukaia.* Flor. em Octubr. Fruct. em Setembro.

E' uma grande arvore, que fornece boa madeira de construcção, com flores brancas arroxeadas e fructos grandes lenhosos, oblongos, cintados quasi na abertura, que ficam nos ramos por muito tempo. As sementes que cahem quando se destaca a parte, que foi pistillo, comem-se crúas ou assadas. A casca dá boa estopa e o liber papel para fabrico de cigarros.

Esta especie foi apresentada e desenhada por Frei Velloso, sob o nome de *Lecythis ollaria*; porém essa denominação passou á synonymia por não a ter elle descripto ou diagnosticado.

LEPTOSPERMUM Forst.

(Do grego *leptos*, delgada e *sperma*, semente.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo quasi apiorrado, com o limbo quinquefido, sendo as divisões triangulares. *Petalas* cinco. *Estames* menores do que as petalas, livres. *Stylo* filiforme com o *stigma* cabeçudo. *Capsula* com quatro ou cinco loculos, raro trilocular. *Sementes* pequenas, oblongas.

Arbustos, com *folhas* alternas, inteiras, pequenas, e pontilhadas. *Flores* brancas.

N.° 2108. **Leptospermum laevigatum** Mueller. (L. alisado.) Patr. *Australia.* Nom. vulg. *Sandstay.*

Arbusto que cresce nas praias, tendo a grande vantagem de impedir a corrente das areias. E' de facil multiplicação. Esta especie me foi communicada pelo meu amigo o Sr. Barão von Mueller, de Melbourne. E' a antiga *Fabricia laevigata*, de Gaertner.

N.° 2109. **L. myrsinioides** ? (L. semelhante a *Myrsine*.) Patr. *Australia*.

Com o nome acima communicou-me o mesmo Sr. Mueller sementes da planta, sem indicação do botanico classificador; creio entretanto ser do mesmo autor.

Nenhuma informação tenho sobre a especie, que por pequena, ainda não posso descrevel-a.

MARLIERA Cambess.

(Dedicado a Guido Thomaz *Marliere*.)

CHAR. GEN. *Calyce* quando novo fechado e inteiro e depois dividido em quatro lobulos, irregularmente rompido. *Petalas* quatro ou cinco, pequenas e ás vezes nullas, inseridas na margem do limbo. *Estames* muitos inseridos com as petalas; *filamentos* livres, com *antheras* fixas pelo dorso, arredondadas, ornadas de uma glandula, no apice, introrsas e biloculares. *Ovario* bilocular e raro trilocular, tendo cada loculo dous ovulos, inseridos no angulo interno do loculo, collateraes e ascendentes. *Baga* coroada pelo calyce, com um ou dous loculos, com uma ou duas sementes.

Arvores ou *arbustos*, com *folhas* oppostas, com pontos transparentes, inteiras. *Flores* em cymos ou paniculas, terminaes ou axillares, ou com pedunculos unifloros.

N.° 1505. **Marliera tomentosa** Cambess. (M. tomentosa.) Patr. *Brasil, S. Paulo*. Nom. vulg. *Guapuranga*. Flor. em Abril.

Bonito arbusto, grande, com ramos e folhas tomentosas, sendo estas ellypticas, pouco acuminadas, quando novas pubescentes, dando fructos de tamanho regular, roxo-negro, doces, e com a casca tomentosa.

MELALEUCA Linn.

(Do grego *Melas*, preto e *leukos*, branco, referencia ás côres das cascas velhas e novas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo subgloboso, com o limbo quinquepartido. *Petalas* cinco. *Estames* em feixes alongados oppostos ás petalas. *Stylo* filiforme. *Stigma* obtuso. *Capsula* trilocular, com muitas sementes. *Sementes* angulosas.

Arvores ou *arbustos*, com *folhas* alternas ou oppostas. *Flores* sesseis, ou em espigas, brancas, amarelladas ou purpureas.

N.° 2106. **Melaleuca parviflora** Lindl. (M. de flores pequenas.) Patr. *Australia*.

E' planta dos areiaes das costas do Oceano, e vive vida social n'essas restingas, servindo para impedir o movimento das areias.

N.° 760 **M. robusta ou viridiflora** Gaertn. (M. de flores verdes.) Patr. *Nova Caledonia.* Nom. vulg. *Niaouli.*

As folhas desta especie, por distillação com agua, fornecem uma essencia semelhante á de Cajeput, sem côr, com cheiro penetrante e agradavel, empregada, em fricções, nos rheumatismos.

MYRCIANTHES Berg. (1)

(De *Myrcia* e *anthos*, flor.)

Char. gen. *Calyce* com cinco sepalas pequenas, arredondadas. *Petalas* cinco, inseridas na margem do limbo. *Estames* perigynos, inseridos com as petalas e muito numerosos. *Ovario* infero, com dous a trez loculos, com trez ovulos; *ovulos* fixos centralmente. *Fructo* uma baga ou uma drupa, com o disco plano, coroado pelo calyce, com uma a quatro sementos.

Arvores e *arbustos*, com *folhas* oppostas, com pontos transparentes, inteiras; *pedunculos* axillares com uma a tres flores ou dichotomas.

N.° 1145. **Myrcianthes edulis** Berg. (M. que se come.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cereja do Rio Grande.* Fruct. Junho.

E' bonita arvoreta de folhas, quando novas, avelludadas, oblongas, agudas, dando fructos oblongos, roxo negros, com polpa esverdeada.

E' preciso amassal-os para comer; tornam-se então doces e agradaveis, e não duros, como naturalmente são.

Fructifica muito.

MYRCIARIA Berg.

(Do nome *Myrcia* substantivado.)

Char. gen. *Calyce* quadrilobado, na anthese profundamente partido e quando em botão, incluindo o botão globuloso das petalas. *Petalas* quatro, perigynas, inseridas defronte das sepalas, decadentes. *Estames* muitos, inseridos defronte das petalas com *filamentos* livres, a principio incurvos e depois direitos; *antheras* ovaes ou oblongas fixa pelo dorso acima da base, biloculares. *Ovario* infero ou semi supero, bilocular, com dous *ovulos* em cada loculo, collateraes, fixos no angulo interno. *Baga* com o disco plano, estreito, raras vezes coroado pelo calyce, com uma a quatro sementes.

Arvores e *arbustos* com *folhas* oppostas, quasi sempre com pontos transparentes. *Flores* o mais das vezes axillares, sesseis, agglomeradas, raras vezes solitarias ou em paniculas.

N.° 652. **Myrciaria cauliflora** Berg. (M. de flores no caule.) Patr. *Brasil, Minas, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Jaboticaba,* Flor. em Maio.

E' das myrtaceas talvez a mais bella arvore, cujos fructos são saborosos, carregando-se d'elles desde o tronco até aos ramos, dando muitas vezes até nas raizes que ficam fóra da terra.

---

(1) Genero entre *Myrcia* e *Eugenia*.

Seus fructos são por demais conhecidos.
O Jardim possue grande cópia de bellissimos e magestosos exemplares. Ha muitas variedades em tamanho, côr e paladar.

N.° 2353. **M. jaboticaba** Berg. (*M. jaboticaba.*) Patr. *Brasil, S. Paulo, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Jaboticaba de S. Paulo, Jaboticaba de cabinho.* Flor. em Setembr. Fruct. em Nov. e Dez.

Esta especie é rara nas culturas do Rio de Janeiro.
O Jardim podia possuir hoje bellissimos exemplares, porque os tem ha quasi vinte annos, pórém infelizmente ficaram até hoje em viveiros, á sombra de bambus, de modo que os exemplares que encontrei estão todos atrophiados.
Actualmente acham-se transplantados e em via de crescimento.
Tem os fructos semelhantes aos da *cauliflora*, porém são menores, com um pequeno pediculo, e com a casca muito fina. As folhas são maiores, com as nervuras margens, peciolos e ramos novos pubescentes.

N.° 58. **M. plicato-costata** Berg. (M. de casca enrugada.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Cambucá.* Fruct. de fevereiro a maio.

Com o nome vulgar de Cambucá, a *Eugenia edulis* de Velloso, o Professor Berg tem uma especie que levou para o genero *Rubachia,* com o nome especifico de *glomerata;* entretanto, devo confessar, nem a descripção da *Rubachia* nem a da *M. plicato-costata* caracterisam a especie que carece de revisão.
O *cambucá* é uma *myrciaria,* mas não a *plicato-costata,* cujo nome temporariamente aqui conservo por ser esse o que parece que Berg deu á planta de que me occupo.
Seus fructos são por demais conhecidos e apreciados, pelo que n'outro trabalho com mais desenvolvimento me occuparei da especie.

MYRTUS Tournef.

(Do grego *Myron,* o perfume.)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro a cinco sepalas livres, inseridas no limbo, quasi sempre agudas, e separadas. *Petalas* quatro a cinco, perigynas. *Estames* numerosos, inseridos defronte das petalas, com os *filamentos* livres, *antheras* ovaes, fixas pelo dorso acima da base, com uma glandula no apice, biloculares. *Ovario* com dous a quatro loculos, com muitos ovulos, fixos centralmente, raro dous collateraes, fixos no angulo interno. *Baga* coroada pelo calyce com muitas sementes ou com poucas por abortamento.

Arvores ou *arbustos* com folhas oppostas, e glandulosas.

N.° 1649. **Myrtus alba** Piso. (M. branco.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cambuy amarello.* Fruct. Dezembro a Março.

N.° 1650. **M. rubra** Piso. (M. vermelho.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cambuy roxo.* Fruct. Dezembro a Março.

N.° 528. **M. silvestris** Piso. (M. silvestres.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cambuy de cachorro.* Fruct. Dezembro a Março.

Estas tres especies são muito semelhantes pelo habitus e folhas, distinguindo-se bem pelos fructos.

Crescem tambem em sociedade nas restingas das praias, principalmente da Copacabana e Le Blom.
Os fructos são pequeninos, redondos, esbranquiçados, amarellos e roxo-negros.
Todos são de um doce acidulo muito agradavel, sendo maiores e mais saborosos os amarellos.
Outr'ora vendiam-se, pelas ruas, ás cuias, estes fructos que eram muito procurados pelas crianças.

PHYLLOCALYX Bg.

(Do grego *phyllon*, folha e *calyx*, calyce, referencia á fórma foliacea das sepalas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro sepalas, inseridas na margem do limbo, grandes, foliaceas, oblongas ou lanceoladas, em botão maior do que o globo das petalas, erectas e persistentes. *Petalas* quatro, perigynas, alternando com as sepalas. *Estames*, muitos inseridos defronte das petalas na margem do limbo; *filamentos* livres; *antheras* ovaes, fixas pelo dorso acima da base. *Ovario* bi-trilocular, com muitos *ovulos* fixos centralmente. *Baga* coroada pelo calyce, quasi sempre com uma só semente.

Arbustos com *folhas* oppostas, glandulosas, venosas. *Pedunculos* axillares ou lateraes. *Flores* bonitas.

N.° 741. **Phyllocalyx edulis** Berg. (P. que se come.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Pitangatuba.* Flor. em Agosto.

Tem o porte e assemelha-se á *Pitangueira,* porém os fructos é uma pitanga grande, branca e muito acida.

N.° 401. **P. tomentosus** Berg. (P. tomentoso.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Cabelluda.* Flor. em Junho. Fruct. em Outubro.

Arbusto, de folhas tomentosas, de galhos flexiveis, dando fructos amarellos, com a casca tomentosa.
E' muito vulgar e pouco apreciado.

PIMENTA Lindl.

(Do nome vulgar *Pimenta.*)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro a cinco lobulos, patentes, persistentes. *Petalas* quatro a cinco, patentes. *Estames* numerosos, em muitas series, livres, com *filamentos* filiformes, e *antheras* moveis, pequenas. *Ovario* bilocular, com um a quatro ovulos pendentes do apice do angulo interior, *stylo* filiforme com *stigma* cabeçudo. *Baga* coroada pelo calyce, com poucas sementes.

Arvores aromaticas, de *folhas* grandes, coriaceas, e *flores* numerosas, pequenas, em cymos trichotomos, dispostas nas axillas superiores.

N.° 240. **Pimenta officinalis** Berg. (P. official.) Patr. *Antilhas* Nom. vulg. *Pimenta da Jamaica.* Flor. Novembro e Dezembro.

E' uma bonita arvore de fórma conica, ramificando-se quasi do solo, cujo tronco, ramos, folhas e fructos têm o cheiro activo de um mixto de cravo da India e canella, de sabor picante e forte.

Os fructos são pequenas bagas seccas com duas sementes.

Extrahe-se d'elles um oleo volatil semelhante ao do cravo, conhecido por *oleo de pimenta.*

Alèm d'esse extrahe-se outro oleo fixo verde, com o gosto picante da pimenta.

A casca e os fructos são empregados como especiaria e medicinalmente como estimulante. Usa-se nas flatulencias.

PSIDIUM Linn.

(Do nome grego dado ás *romãs.*)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo urceolado ou campanulado ou pyriforme, com quatro a cinco petalas fechadas, em botão, e depois da anthese fendidas irregularmente. *Petalas* quatro a cinco, patentes. *Estames* numerosos, em muitas series, livres, com *antheras* oblongas ou lineares, fixas perto da base. *Ovario* com 2 a 7 loculos, mas vulgarmente com quatro a cinco, *stylo* filiforme, stigma peltado ou cabeçudo. *Baga* globosa, ovoidea ou pyriforme, coroada pelo calyce. *Sementes* poucas ou numerosas.

Arvore ou *arbustos,* lisos, pubescentes ou cabelludos. *Folhas* oppostas, lisas ou pubescentes. *Flores* grandes ou pequenas, em pedunculos axillares, ou lateraes, de uma a tres, ou muitas em cymos.

N.° 787. **Psidium araçá** Raddi. (P. araçá.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Araçá do campo.* Fruct. em Outubro.

Grande arbusto ou arvoreta de folhas grandes pubescentes e de fructos amarellos oblongos ou ovaes, acidulos, só muito maduros são doces.

E' vulgar nos campos e nos alqueives.

N.° 1892. **P. coriaceum** Mart. (P. coriaceo.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Araçá vermelho.* Fruct. em Outubro.

E' muito semelhante ao *P. variabile,* porém os fructos são maiores e vermelhos, muito escuros.

N.° 651. **P. guayava** Raddi. (P. que parece pera.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Goyaba branca.*

A planta é semelhante á antecedente mas os fructos são mais oblongos, ou pyriformes com a casca de um amarello citrino, tendo a polpa inteiramente alva. E' menos doce e não tão agradavel ao paladar.

Existe uma outra especie cujo fructo é grande e tem a polpa amarello de ouro, conhecida por *Goyaba amarella.*

O lenho das goiabeiras é branco muito duro e flexivel, proprio para cabos de ferramentas.

N.° 1926. P. **sapidissimum** Jacq. (P. muito sapida) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Goyaba da India.* Flor. em Outubro.

Arvore muito semelhante á verdadeira goiabeira, mas dando pequenos fructos iguaes na fórma, côr e cheiro aos da mesma *goyaba vermelha.*

N.° 1900. P. **littorale** Raddi. (P. do littoral.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Araçá da praia.*

Arvore alta, de tronco grosso e direito, dando fructos piriformes, de côr citrina, muito molles quando maduros.

Cresce perto do mar. Fructifica muito e os fructos são mais acidos do que doces.

N.° 1638. P. **variabile** Berg. (P. variavel.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Araçá vermelho, araçá de corôa.*

E' dos araçás o mais cultivado, por ser o que tem o fructo mais saboroso e de gosto delicado.

Varia muito em tamanho e côr. Os melhores e maiores são os de côr citrina e polpa branca, sendo mais inferiores em gosto e tamanho a variedade de casca vermelha.

Esta variedade em geral tem sempre muitos bichos.

N.° 783. P. **pomiferum** Linn. (P. semelhante á um pomo.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Guayaba vermelha, araçá uaçu, guayava, koyhab* (1) donde *goiaba* por corruptella.

Fructo por demais conhecido, de uma bonita côr amarella, com a polpa rosea, doce, saborosa, mas de um cheiro desagradavel quando muito maduro.

Além de comerem-se os fructos, são elles empregados em doces, quer de calda, quer desfeitos em *goiabada.*

As cascas são muito adstringentes e empregadas medicinalmente em banhos nas leucorrheas e diarrheas.

PUNICA Tournef.

(De *puniceus*, vermelho, referencia aos bagos do fructo.)

CHAR. GEN. *Calyce* persistente duro coriaceo turbinado, alargando-se acima do ovario com cinco a sete lobulos. *Petalas* cinco a sete inseridas na fauce do calyce, lanceoladas, e amarrotadas. *Estames* numerosos, inseridos em muitas series na fauce do calyce, com os filamentos filiformes, *antheras* moveis, ovaes. *Ovario* infero multilocular, loculos em duas series, ovulos em septos placentiferos, parietaes, em muitas series. *Baga* spherica, coroada pelo limbo do calyce, com a casca coriacea, multilocular, com os loculos irregularmente sobrepostos com innumeras sementes, com os septos membranaceos. *Sementes* angulosas.

(1) Significa em tupi o que tem sementes agglomeradas.

Arbusto ramoso, com ramos ás vezes munidos de espinhos. *Folhas* oppostas, ou sub oppostas e em pequenos ramos fasciculados, oblongas ou obovaes, obtusas, inteiras. *Flores* axillares, solitarias, ou fasciculadas, grandes, vermelhas.

N.° 817. **Punica granatum** Linn. (P. de muitos grãos.) Patr. *Africa*. Nom. vulg. *Romã.* Flor. Junho e Julho.

Arbusto pequeno de folhas oppostas, alternas ou fasciculadas verdes luzentes e quando novas avermelhadas com flores grandes, de um encarnado vivo, solitarias ou reunidas ás duas ou tres, dando um fructo grande de casca amarella manchada de escuro, que, quando maduro, rebenta a casca e deixa ver as sementes ou bagos de um côr de rosa ou carmim vivo, que são doces e adstringentes.

As cascas contêm muito tannino e servem para curtir couros.

As cascas das raizes são usadas como anthelmintico principalmente contra a tænia ou *solitaria*.

As cascas contêm além de tannino, acido gallico, mannita ou grenadina e *Punicina*, que é uma substancia acre.

STENOCALYX Berg.

(Do grego *Stenos,* estreitos e *calyx,* referencia ás sepalas lineares.)

CHAR. GEN. *Calyce* com quatro sepalas, lineares, lanceoladas, oblongas, quasi sempre desiguaes, membranaceas, quando em botão excedendo o globo das petalas, na anthese reflexas e decadentes. *Petalas* quatro, perigynas, decadentes, e inseridas defronte das sepalas. *Estames* numerosos, inseridos defronte das petalas, com *filamentos* livres, filiformes, com *antheras* ovaes ou oblongas, fixas pelo dorso acima da base. *Ovario* bilocular, infero, com muitos ovulos, ligados ao angulo interno. *Baga* com gommos, coroada pelo calyce, com uma a quatro sementes por aborto.

Arbusto, raro *arvores* com *folhas* oppostas, quasi sempre com pontos transparentes, venosas e reticuladas. *Pedunculo* com uma flor solitaria ou em numero de 1 a 6 nas axillas.

N.° 24. **Stenocalyx brasiliensis** Berg. *var.* **leucocarpus** Berg. (S. do Brasil. S. de fructos brancos.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Grumichama.* Flor. em Setembro. Fruct. em Novembro.

O Jardim possue muitos e magnificos exemplares do *Stenocalyx Brasiliensis,* porém a placa está n'esta variedade como mais notavel e menos conhecida.

Quer a especie, quer a variedade, são arvores muito copadas de uma fórma oblonga, muito elegante, de folhas luzentes, dando grande quantidade de fructos roxos e achatados, muito doces, e de um paladar agradavel, mas quando não bem maduros, acidulados e adstringentes.

A variedade tem os fructos menores, de folhas maiores e a arvore é menos oblonga.

N.° 1501. **S. dysentericus** Berg. (S. dysenterica.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Cagaiteira.*

Arvore semelhante á *pitangueira,* com bagas lisas, globulosas e achatadas, de côr amarello citrina, com uma a tres sementes, com polpa succulenta, e de um sabor doce acidulado.

Os fructos são antidysenthericos.

N.° 525. **S. Michelii** Berg. (S. dedicada a Michel. Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Pitanga.* Fruct. em Fevereiro a Março.

Planta muito commum entre nós, que cresce pelas restingas.

Cultivada, chega a ser uma bonita arvore pequena, cujos fructos são angulosos vermelhos, de pelle muito fina, acidos, porém, quando bem maduros, doces.

A planta é propria para cercas, prestando-se a ser aparada e tomando as fórmas que se deseja. As cercas d'este Jardim são feitas em parte com ellas.

As folhas encerram um oleo essencial.

São empregadas em chá e em cosimentos, como excitante e antifebrifugo.

Nas febres intermittentes, com o chá e banhos, se tiram magnificos resultados.

Com os nomes de *Pitanga trahyra, P. morango* e *P. cereja,* possue o Jardim alguns exemplares que não estão determinados por não terem ainda florescido.

SYZYGIUM Gaertn.

(Do grego *syzygos,* par, referencia aos ramos e folhas dispostas aos pares.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo oval, com o limbo quasi inteiro ou lobado. *Petalas* quatro a cinco, arredondadas, em fórma de capuz. *Estames* indefinidos, livres. *Ovario* bilocular, com poucos ovulos nos loculos. *Baga* unilocular, com uma ou mais sementes, globosas.

Arvores ou *arbustos,* de *folhas* oppostas. *Pedunculos* axillares ou terminaes em cymos ou corymbos.

N.° 29. **Syzygium Jambolanum** DC. (S. jambolana.) Patr. *Indias* Nom. vulg. *Jambolão, Jamelão, Jalão.* Fruct. em Fevereiro.

Grande arvore propria para sombrear alamedas, tendo só o inconveniente de, no tempo dos fructos, sujar muito o chão ; os fructos roxo-negros, ao cahirem, se esmagam e deixam o chão preto.

Os fructos comem-se, mas são insipidos e é crença que produzem cameras de sangue. O pó das sementes é preconisado contra a diabetes. Diminue a urina e augmenta o assucar nella contido.

54. Fam. HALORAGIACEAS R. Br.

(Do genero *haloragis.*)

CHAR. ESSENC. São em geral *plantas herbaceas* ou *arbustos* aquaticos, com *folhas* alternas, oppostas ou verticilladas. *Flores* algumas vezes incompletas por aborto, hermaphroditas ou unisexuaes. *Calyce* com quatro lobulos, ou sem elles. *Corolla* ás vezes falta e quando não, tem tres ou quatro

petalas pequenas inseridas no apice do calyce alternando com os lobulos d'estes. *Estames* inseridos com as petalas, em igual numero, sendo raro ter menos. *Ovario* infero, com uma ou quatro cellulas, contendo cada uma um só ovulo ; *stylo* nullo ; *stigma* igual ao numero das cellulas, coberto de protuberancias aquosas, sessil. *Fructo* secco, indehiscente, coroado pelos lobulos do calyce e com uma ou mais sementes, de albumen carnoso ou sem elle, com o *embryão* direito no eixo.

PROPR. As especies d'esta familia umas são aromaticas, e outras adstringentes, empregadas medicinalmente.

MYRIOPHYLLUM Vaill.

(Do grego *Myrios*, myriade, e *phyllon* folha.)

CHAR. GEN. *Flores* monoicas ou hermaphroditas. *Calyce* masc. quadripartido. *Petalas* quadrilobadas. *Estames* de quatro a oito. *Flor. fem.* Calyce adherente ao ovario, com o limbo quadrilobado. *Petalas* nullas. Fructo quadricellular, comprimido ou subgloboso, indehiscente e com uma só semente.

Hervas que fluctuam sobre as aguas, com *folhas* oppostas ou verticilladas. *Flores* pequenas, axillares, verticilladas, ficando as masculinas do lado superior e as femininas do inferior.

N.° 1230. **Myriophyllum brasiliense** Cambess. (M. do Brasil.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Pinheirinho d'agua, Bem casados.*

Planta muito delicada e mimosa, que cresce e se multiplica facil e abundantemente, nas aguas estagnadas ou de pouca corrente, formando como que um alto tapete de velludo sobre as aguas.

E' commum em Minas Geraes. As flores são brancas e muito pequenas.

E' planta muito ornamental para lagos artificiaes.

55. Fam. ŒNOTHERACEAS Endl.

(Do genero *Œnothera*)

CHAR. ESSENC. — *Hervas e arbustos.* de *folhas* alternas ou oppostas, com *flores* hermaphroditas, regulares e ás vezes irregulares. *Calyce* verde ou colorido, ás vezes prolongando-se tubularmente com quatro e raras vezes tres divisões. *Corolla* com as petalas inseridas no alto do calyce em numero igual ás divisões do calyce. *Estames* em numero igual às petalas ou duplo, inseridos com ellas. *Ovario* infero, geralmente quadricellular, sendo raro ter só duas cellulas ; *stylo* filiforme ; *stigma* dous á quatro, lineares, coberto com pequenas placas ou mesmo unidos. *Fructo* secco, capsular, ou uma baga, com muitas sementes.

PROPR. Suas especies são adstringentes, empregadas em fomentações e cataplasmas, ou diureticas, anthelmenticas e emeticas. Algumas são tinctoriaes fornecendo tinta preta ou amarella.

FUCHSIA Plum.

(Dedicado ao botanico allemão Leonardo *Fuchs*)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo adherente á base do ovario, prolongando-se superiormente em tubo longo e cylindrico, com quatro lobulos. *Petalas* quatro inseridas no alto do tubo, alternando com os lobulos. *Estames*, maiores do que as petalas. *Stylo* filiforme sobresahindo. *Stygma* cabeçudo. *Baga* oblonga, ou oval-globosa, quadrivolve, quadrilocula, com muitas sementes. *Arbustos* com *folhas* quasi sempre oppostas. *Pediculo* axillar unifloro, algumas vezes racemosas no apice dos ramos. *Flores* pendentes, rubras, brancas.

N. 1561. **Fuchcia.** *sp. var.* Patr. *Brasil.* Flor. em Set.

Diversas variedades possue o jardim, cujos typos são desconhecidos. Estas são exoticas e não medram bem. O Brasil, principalmente a provincia de Minas Geraes, possue bellas especies, infelizmente ainda não cultivadas.

JUSSIAEA Linn.

(Dedicado á familia *Jussieu)*

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo prismatico ou cylindrico adherente ao ovario por todo o comprimento, com o limbo quadri-sexpartido, com os lobulos agudos, persistentes. *Petalas* em numero igual ao dos lobulos do calyce, patentes. *Estames* em numero duplo das petalas, decadentes com estas. *Ovario* ás vezes plano no apice, outras vezes conico e sulcado. *Stylo* filiforme, pequeno. *Stygma* cabeçudo com quatro a seis sulcos. *Capsulas* com quatro a seis valvulas, oblongas ás vezes com gomos dehiscentes, coroada pelo calyce. *Estames* unidos. *Arbustos* e *hervas* paludosas. *Folhas* alternas quasi sempre inteiras. *Flores* axillares, solitarias, sesseis, ou curtamente pedunculadas, amarellas.

N. 849. **Jussiaea anastomosans** D. C. (J. que tem folhas anastomosiando-se) Patr. *Brasil.* Flor. em Fev. Nom. vulg. *Salsa do brejo.*

Especie mui commum e que cresce espontaneamente nos lugares humidos deste jardim.

É um arbusto de ramos angulosos, glabros, com folhas ovaes, grandes, de de flores amarellas e grandes, sendo de um bonito aspecto quando florido.

N. 430. **J. octonervia** Lam. (J. com oito nervuras). Patr. *Brasil.* Flor. em Fev.

Arbusto de caule anguloso muito pelludo de folhas ovaes, com pontos transparentes e pelluda em ambas as faces. Flores amarellas.

Commum nos lugares humidos.

N. 863. **J. pilosa** H. B. K. (J. pelluda). Patr. *Brasil.* Flor em Fev.

Arbusto de ramos angulosos e pelludos, com folhas lanceoladas, pelludas e com flores amarellas pequenas.

Vulgar nos lugares humidos.

ŒNOTHERA Linn.

(Do grego *Onos*, asno, e *thera*, presa, que serve para pasto de animaes.)

Char gen. *Calyce* com quatro sepalas, unidas em um tubo longo, tetragono ou com oito gomos, com o limbo e parte do tubo depois da anthese caduco. *Petalas* quatro. *Estames* oito, erectos. *Stygma* quadrifendido, ou espherico. *Capsula* oblonga-linear, obtusamente tetragona, ou oboval, quadrilocular, quadrivalve, com muitas sementes.

Hervas ou *arbustos*, de *folhas* alternas, dentadas, ou laciniadas. *Flores* axillares, solitarias, ou em espigas terminaes. *Corolla* amarella ou purpurea.

N. 2354. **Œnothera acaulis** Cavend. (Æ. sem caule.) Patr. *Chile.* Nom. vulg. *Bôa tarde.* Flôr em Setembro.

Folhas em roseta crenulado-dentadas, com o tubo floral grande, com as lacinias do calyce livres, petalas obovaes emarginadas, com os estames menores do que as petalas, que são brancas e depois roseas.

Abrem-se as flores á tarde e sobre a manhã fecham-se. E' planta rustica e bonita.

56. Fam. MELASTOMACEAS R. Br.

(Do genero *Melastoma*, isto é, o que dá fructos que tingem a bocca do preto)

Char essenc. *Arvores*, *arbustos* e *hervas*. *Folhas* oppostas, ou em verticilios, simples, com tres a nove nervuras dividindo-se da base. *Flores* hermaphroditas e regulares. *Calyce* geralmente com cinco lobulos, algumas vezes menos, acompanhados de pequenos dentes intermediarios. *Corolla* com as petalas em numero igual ao dos lobulos do calyce, e inseridas na base d'elles. *Estames* inseridos com as petalas ou em duas series, ordinariamente com o comprimento desigual, e differentes em cada série. *Antheras* largas, abrindo-se no apice, bicellulares, geralmente abrindo-se em dous póros no apice e algumas vezes longitudinalmente, basifixas, com a base simples ou prolongando-se para diante ou para traz em appendices, em fórma de esporão ou em tuberculos. *Ovario* algumas vezes livre, outras adherente, multicellular. *Stylo* e *stigma* simples. *Fructo* uma baga ou capsula, multicellular. *Sementes* sem albumem. *Embryão* direito ou curvo.

Propr. Quasi toda esta extensa familia é innocente, e apenas adstringente, sendo os fructos comestiveis e tingem a bocca de azul ou roxo-negro. Algumas especies são empregadas medicinalmente contra diarrheas e outras dão materia para tinturaria.

CLIDEMIA D. Don.

Char. gen. *Calyce* com o tubo oval nu, ou bracteado com cinco lobulos persistentes, strictos e agudos. *Petalas* cinco e raro seis. *Estames* dez com as *antheras* na base, contrahidos e subauriculadas, abrindo no apice por um só póro. *Ovario* ligado ao calyce coroado quasi sempre no apice por cerdas, dispostas em circulo. *Stylo* filiforme; *stigma* pruinoso. *Capsula* como baga quinquelocular.

Arbustos todos cabelludos, com *folhas* ás vezes cruzadas com tres a sete nervuras. *Flores* axillares e terminaes.

N. 704. **Clidemia hirta** D. Don. (C. de pellos duros.) Patr. *Brasil* Nom. vulg. *Pycherika, mexirica. Anhanga pycherika, mnianga picherica.* Flor. em agosto.

Planta commum em quasi todo o Brazil; cresce nos alqueives, muito procurada pelas crianças que são gulosas dos fructos arroxeados e adocicados. Toda a planta é cabelluda e esgalha muito.

DISSOTIS Benth.

Char. gen. *Calyce* avelludado, com pellos estrellados ou squamoso, com o tubo ovoideo, com quatro a cinco lobulos, oblongos ou lanceolados, decadentes, alternando-se, com dentes setosos. *Petalas* quatro a cinco, obovaes. *Estames* oito á dez quasi desiguaes; antheras linear-aguçádas, incurvas, com um só póro, loculos ondeados, com os connectivos dos maiores na base, prolongando-se arqueadamente em appendice sulcado e com dous esporões ou tuberculos, e os dos menores prolongando-se para a frente em dous esporões ou tuberculos. *Ovario* quadri-quinquelocular. *Capsula* incluida no calyce, coriacea, com quatro á cinco valvulas no apice.

Hervas e *arbustos*, avelludados ou pelludos. *Folhas* ovaes ou oblongas, inteiras, com 3—5 nervuras, pelludas. *Flores* solitarias, ou paniculadas, purpureas ou violaceas.

N. 1687. **Dissotis incahna** Triana. (D. incanescido.) Patr. *Natal.* Africa Austral.

Bonito arbusto de flores roseo-violaceas em paniculas terminaes. E' uma bella planta ornamental.

MEDINILLA Gaudich.

(Dedicado ao Governador das Ilhas Mariannas J. de *Medinilla* y Pineda)

Char. gen. *Calyce* com o tubo oboval, sem gomos, com o limbo cylindrico em continuação ao tubo, truncado e persistente. *Petalas* quatro obtusas. *Estames* oito iguaes, *antheras* alongadas, agudas, com um só póro,

obtusamente biauriculadas na base. *Ovario* truncado em cima. *Stylo* filiforme com o *stigma* pruinoso. *Capsula* em fórma de baga comprida ou globosa, coroada pelo tubo do calyce, quadrilocular.

Arbustos glabros. *Ramos* obtusamente tetragonos; *Folhas* em numero de tres a quatro em verticilios. Cymos de tres a cinco flores axillares, em longo pedunculo. *Flores* branco-roseas.

N. 300. **Medinilla magnifica** Lindl. (M. magnifica) Patr. *Java*. Flor. em Outubro e Novembro.

E' um bonito arbusto de grandes folhas curvas e lustrosas, dando grandes ramos pendentes, de flores protegidas por grandes bracteas côr de rosa, que dão á planta um bonito aspecto. E' das melastomaceas do jardim a mais ornamental.

N. 1735. **M. rosea** Gaudich. (m. côr de rosa) Patr. *Asia*.

Arbusto proprio para jardins, de flores pequenas, porem bonitas, com o calyce côr de rosa e as petalas branco-rosadas.

MICONIA Rz. et Pav.

(Dedicado ao botanico hespanhol D. *Micon*.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo adherente ao ovario; limbo pequeno, persistente, quinquedentado, dentes obtusos, com uma membrana accrescida no interior; ás vezes, depois da anthese, conniventes sobre o ovario. *Petalas* cinco, obovaes, obtusas. *Estames* dez, *antheras* oblongo-lineares, na base pouco ou obtusamente auriculadas. *Ovario* glabro, quasi umbilicado no apice. *Stylo* filiforme. *Stigma* obtuso. *Capsula* em fórma de baga, quinquelocular.

Arbustos ramosos, glabros, pelludos ou avelludados. *Folhas* variadas. *Flores* em paniculas terminaes.

N. 1547. **Miconia jucunda** Trian. (M. agradavel á vista) Patr. *Brasil*. Flor. de Novembro em diante.

Grande arbusto que se cobre de paniculas de flores brancas, com antheras côr de ouro, dando um aspecto muito agradavel e tornando-se assim muito ornamental. Cresce espontaneamente nas capoeiras e lugares que foram outr'ora cultivados.

N. 1262. **M. theaezans** Cogn. (M. chá.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Jacatirão*.

Arvore commum nas novas florestas do Rio de Janeiro e espalhada por todo o Brasil, onde se encontram muitas variedades.

A madeira é empregada em caibros, por ter o tronco muito direito e em outros misteres de construcções civis. Dá flores brancas e pequenas e fructos tambem pequenos arroxeados. Das folhas, em Popayan, na Bolivia, faz-se uma infusão semelhante á do chá da India, porém menos adstringente e mais aromatica, e que substitue aquelle.

TIBOUCHINA Aubl.

(Nome vulgar *Karayba.*)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo apiorrado coberto de escamas embricadas, cingido na base por um involucro duplo, constando de duas bracteas unidas; lobulos em numero de cinco, lanceolados, sem appendices entre os lobulos. *Petalas* cinco, ovaes. *Estames* com os filamentos glabros e as *antheras* com os connectivos na base biauriculados. *Ovario* livre, com cerdas no apice. *Capsula* dehiscente.

Arbustos ou *arvores* com os ramos redondos ou tetragonos. *Folhas* brevemente pecioladas, ovaes, com a base obtusa, e o apice agudo, inteiras, quinquenervadas, cabelludas por baixo e avelludadas por cima. *Flores* poucas, quasi terminaes.

N. 887. **Tibouchina gracilis** Cogn. (T. delicada.) Patr. *Brasil.* Flor. em Agosto e Setembro.

Especie que se multiplica muito pelas raizes, pequena, formando grupos, com hastes finas, e com flores roseas. Gosta de lugares arenosos e humidos. Cresce espontaneamente n'este jardim. E' uma bonita planta ornamental.

N. 773. **T. stenocarpa** Cogn. (T. de fructo estreito.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Flor de quaresma.* Flor. em Jan. Fev. e Março.

Bella planta ornamental. E' uma arvore pequena, que no tempo da florescencia cobre-se de pequenas paniculas de grandes flores de um roxo azulado, a dar um bonito aspecto ás mattas, que ficam todas matisadas com os grupos que formam as flores.

N. 92. **T. villosissima** Cogn. (T. muito pelluda). Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Orelha de urso.* Flor. em Julho e Agosto.

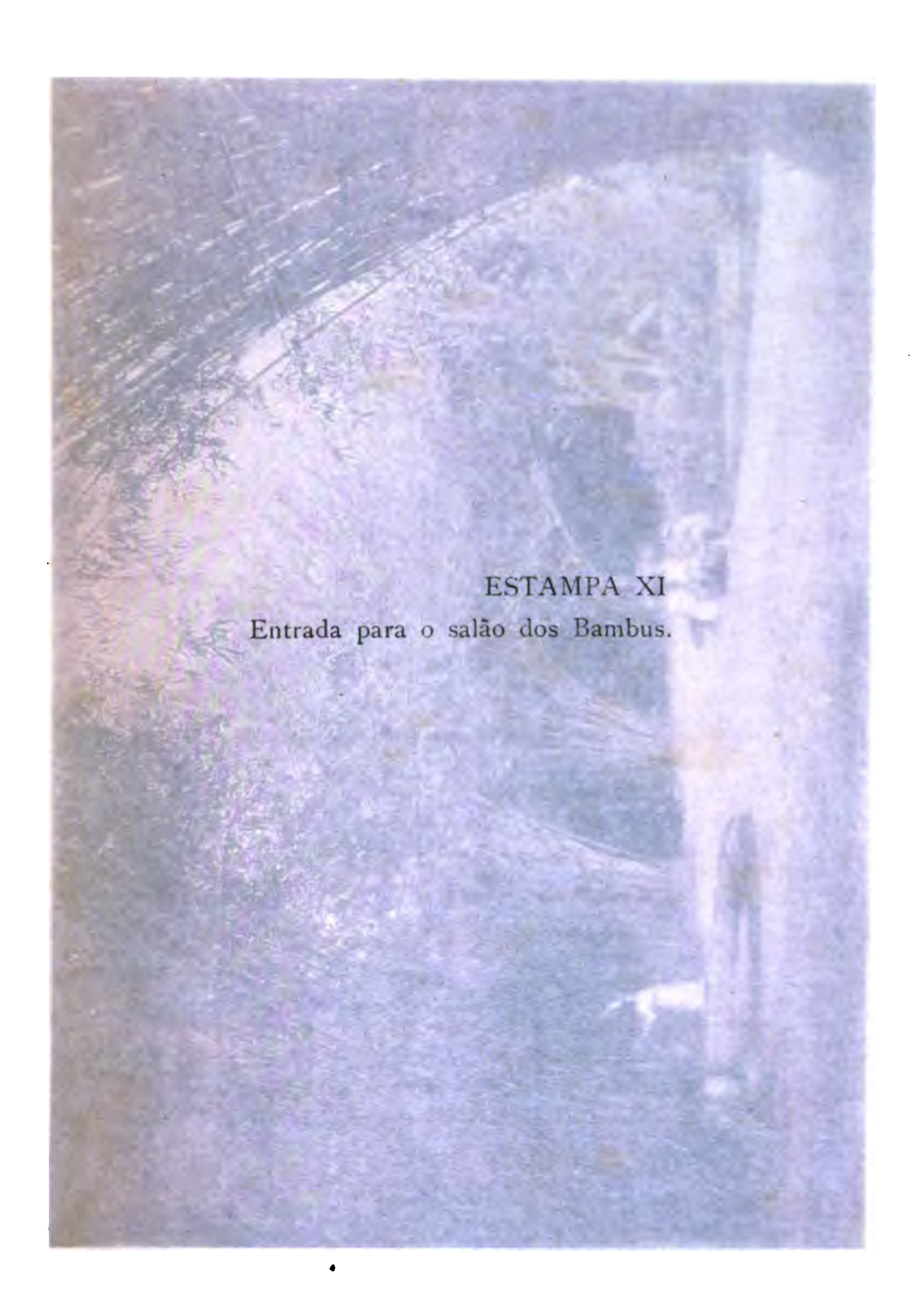
Arbusto de folhas muito pelludas e esbranquiçadas, dando paniculas de flores grandes e de um roxo azulado. Bella planta para jardim, multiplicando-se tambem pela raiz, a formar touceira.

57. Fam. COMBRETACEAS R. Br.

(Do genero *Combretum.*)

CHAR. ESSENC. *Arvores* ou *arbustos*, algumas vezes cipós. *Folhas* alternas ou oppostas. *Flores* hermaphroditas, regulares. *Calyce* adherente ao ovario, com quatro a cinco lobulos. *Corolla* com quatro a cinco petalas inseridas no orificio do calyce. *Estames* em numero igual ao das petalas, muitas vezes duplas, raras vezes triplo e inseridas com ellas. *Ovario* infero, unicellular, com dous a cinco ovulos, coroado muitas vezes por um disco annular. *Fructo* semelhante a uma noz e ás vezes alados como os *Combretuns.* *Sementes* pendentes. *Embryão* direito.

PROPR. Toda a familia compõe-se de plantas adstringentes. Algumas especies são medicinaes.



ESTAMPA XI

Entrada para o salão dos Bambus.



OS BAMBUS.

TERMINALIA Linn.

(De *terminus*, folhas amontoadas no apice dos ramos)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas, ou polygamodioicas. *Calyce* com o tubo ovoideo ou cylindrico, apertado acima do ovario, com o limbo urceolado, ou campanulado, quinquedentado ou fendido. *Petalas* nullas. *Estames* dez em duas séries, cinco inferiores oppostos aos dentes do calyce e os superiores alternando com estes e maiores, *filamentos* adelgaçados, filiformes e sobresahindo; *antheras* pequenas. *Ovario* unilocular; *stylo* aguçado, mais grosso na base e avelludado; *stigma* simples. *Fructos* ovoideos, angulosos, comprimidos, ou com duas a cinco azas, ás vezes em fórma de samara, com uma só semente, raro carnoso, com o caroço osseo ou coriaceo.

Arvores ou *arbustos*. *Folhas* alternas, raro oppostas, ás vezes unidas no apice dos ramos, pecioladas, inteiras. tendo na base duas glandulas ou sem ellas. *Flores* sesseis, pequenas, verdes, em espigas. *Fructos* polymorphos.

N. 1260. **Terminalia acuminata.** F. All. (T. aguçada). Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Guarajuba* corruptella de *Muyráyuba,* isto é, *páo amarello.* Flor. em Dez.

Arvore empregada em construcções civis e de cerne amarello. As flores são pequenas e em racemo, com pedunculo anguloso e pubescente. Cada flor tem uma bractea linear. Os fructos são samaras, coriaceos, com uma semente, com tres azas longitudinaes.

Esta especie é que o finado conselheiro Freire Allemão denominou *Vicentia acuminata.*

N. 7. **T. Catappa.** Linn. (T. de Catappan.) Patr. *India* Nom. vulg. *Amendoeira. Chapéu de sol.* Fructos em Julho e Agosto.

Grande arvore, com os galhos dispostos quasi sempre em verticilios, com folhas obovaes, grandes, com duas glandulas pequenas na base pela parte inferior, dando fructos ovaes arredondados e comprimidos, amarellos ou roseos. Arvore muito empregada em alamedas, mas tendo a desvantagem de, nos mezes de Julho e Agosto, despir-se das folhas, o que suja muito o chão. Em Setembro começa a grelar e depois toma um bonito aspecto. Os fructos produzem cameras de sangue, entretanto algumas pessoas os comem impunemente. As sementes produzem oleo igual ao de azeitonas e que não rança, usado em emulsões peitoraes. Os indios das Mauricias empregam o succo das folhas com agua de arroz nas colicas. A madeira é branca, dura e usada em varias obras de marcenaria.

N. 1574. **T. Chebula** Reiz? (T. Chebula.) Patr. *India.* Flor. em Outubro.

E' uma bonita arvore com folhas pequenas sobrepostas, ovaes, agudas, glabras, porém quando novas avelludadas, com duas glandulas no apice do peciolo. Nunca fructificou n'este jardim. Existe um só exemplar e antigo. Na India empregam os fructos que são muito adstringentes, e conhecidos por *Chebulicos,* com o catechu, nas ulcerações aphthosas. Com alumen ou ferro dão uma côr amarella ou preta muito duravel.

16

N. 754. **T. Januarensis** D. C. (T. do Rio de Janeiro.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Merindyba bagre.* Flor. de Junho a Setembro.

E' uma bonita arvore que fornece boa madeira de construcção, de cerne amarello assetinado.

58. Fam. CORNACEAS Lindl.

(Do genero *Cornus*)

CHAR. ESSENC. *Arvores, arbustos* e raras vezes hervas, com *folhas* oppostas, raras vezes alternas, simples. *Flores* hermaphroditas, raras vezes unisexuaes, por aborto, algumas vezes tambem acompanhadas de uma petala semelhante a uma folha. *Calyce* adherente ao ovario, quadrilobado. *Corolla* com quatro petalas inseridas no orificio do calyce, regular. *Ovario* infero, com dous ou tres loculos uniovulados. *Stylo* simples. *Stigma* cabeçudo. *Fructo* uma drupa, carnuda, com duas ou tres cellulas, ou com uma cellula e uma semente por aborto. *Sementes* pendentes, solitarias nas cellulas.

PROPR. Nas cascas das especies d'esta familia encontra-se um principio adstringente, que é util nas febres. Os vegetaes dão fructos que se comem, e cujas sementes são oleosas.

AUCUBA Thunb.

(Nome vulgar de um arbusto no Japão.)

CHAR. GEN. *Flores* dioicas. *Flor. masc.* com o calyce pequeno, quadridentado. *Petalas* quatro, ovaes ou lanceoladas. *Estames* quatro, com filamentos grossos e pequenos; *antheras* oblongas. *Disco* com quatro angulos, carnoso. *Flores fem.* *Calyce* com o tubo ovoideo ou cylindrico, quadridentado. *Petalas* iguaes aos das flor. masc. *Disco* carnoso. *Ovario* unilocular; *stylo* pequeno, grosso, com o *stigma* cabeçudo. *Baga* ovoidea, coroada pelos dentes do calyce e pelo stigma. *Arbustos* de ramos dichotomos, com *folhas* oppostas, pecioladas, ovaes ou lanceoladas, obtusamente serrilhadas, coriaceas, lustrosas. *Flores* pequenas em paniculas axillares, purpureas.

N. 1192. **Aucuba japonica**. Thunb. (A. do Japão.) Patr. *Japão.*

E' uma pequena arvore copada, de folhas ovaes, acuminadas, dentadas, coriaceas, verde-escuro e lustrosas. Os fructos são encarnados. Existem muitas variedades cultivadas na Europa, pela pintura das folhas.

CORNUS Tournef.

(De *cornus*, o chifre, referencia á dureza da madeira)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas. *Calyce* com o tubo urceolado ou turbinado, com tres angulos ou gomos. *Petalas* quatro oblongas ou ovaes. *Estames* quatro, com filamentos filiformes e *antheras* oblongas. *Ovario* bi-trilocular; *stylo* filiforme, *stigma* cabeçudo ou truncado; *ovulos* solitarios.



Drupa ovoidea ou oblonga, com o apice areolado, endocarpio osseo, bilocular, com duas sementes. *Arvores* e *arbustos* glabros, ou com pellos sedosos. *Folhas* oppostas, raro alternas, pecioladas, inteiras ou serrilhadas, por baixo quasi sempre glaucas. *Flores* pequenas, em cymos bichothomos, ou em capitulos, brancas ou amarellas.

N.° 136. **Cornus mascula** L'Herit. (C. macho.) Patr. *Europa*. Flor. de Fevereiro a Abril, na Europa.

Pequena arvore muito cultivada na Europa pelos fructos, *corniolos*, que se comem já passados, simples ou em doce, apezar de adstringentes e amargos. Feito como marmellada passa por ser util nas diarrhéas e para os males do estomago.

As folhas empregam-se como as do chá.

Os troncos são muito duros e os ramos servem para cercados. Para isso procuram os de tres galhos e, depois de descascados, duram em serviço muito tempo.

Extrahe-se d'outra especie o *C. florida* Linn. um principio denominado *Cornina*, succedaneo do quinino.

N.° 2335. **C. stricta** L'Herit. (C. erecta) Patr. *America do Norte.*

E' o mesmo *C. sanguinea* de Linneo. Tem os ramos direitos, lisos, rubro-sanguineos, com fructos globulosos e pretos. Alguns têm as folhas variegadas.

E' planta ornamental.

Em alguns lugares extrahem dos fructos oleo que empregam para luz.

59. Fam. UMBELLIFERAS Endl.

(Referencia á disposição das flores em *umbellas.*)

Char. essenc. Plantas *herbaceas* ou *arbustivas*. *Folhas* alternas, oppostas, inteiras, ou commummente divididas em segmentos profundos, e com os peciolos em bainha cobrindo a haste. *Flores* geralmente hermaphroditas, mas, ás vezes unisexuaes, dispostas em umbellas simples ou compostas. *Calyce* adherente ao ovario com cinco dentes curtos ou inteiros. *Corolla* com cinco petalas distinctas, inseridas no apice do calyce e alternando com os dentes, inteiras ou cortadas nas margens ou bilobadas, planas ou incurvadas. *Estames* cinco inseridos com as petalas, e alternando com ellas, distinctos. *Antheras* ovaes, bicellulares, abrindo-se por dupla abertura. *Ovario* infero, com duas cellulas uniovuladas. *Stylos* dous, distinctos. *Stigmas* simples. *Fructo* composto de duas carpellas seccas, raras vezes carnudos, unicellular, indehiscente e separando-se, quando maduro, na base, em duas partes. *Sementes* solitarias em cada carpella.

Propr. Contem esta familia plantas estimulantes, aromaticas acidas, sacharinas, esculentas, oleosas, gommo-resinosas, narcoticas e toxicas, empregadas medicinalmente, na especiaria e em outros mysteres.

N.° 1863. **E. elegans** Cham. (E. elegante.) Patr. *Brasil.*

Especie vigorosa, de caule forte, com folhas grandes linear-lanceoladas ou spathuladas, lineares, com as margens serrilhadas e espinhosas.
Planta tambem de lugares humidos e ornamental.

N.° 1862. **E. fluminense** Urb. (E. Fluminense.) Patr. *Brasil.*

E' planta tambem robusta com as folhas lineares espinhosas.
Todos estes *eryngiuns* a não ser pela inflorescencia, poder-se-hão tomar, pelo porte, por bromeliaceas.

N.° 2229. **E. giganteum** Bieb. (E. gigante.) Patr. *Europa.*

Tem as folhas radicaes largamente pecioladas, e crenado-dentadas e as caulinares inciso-lobadas e serrilhadas com espinhos.
O caule da inflorescencia é dichotomo e tem os capitulos de flores azulados.
Planta tambem ornamental.

N.° 2230. **E. planum** Linn. (E. plano.) Patr. *Europa.*

As folhas radicaes são longamente pecioladas ovaes e crenadas e as caulinares quinquepartidas e serrilhadas.
A haste da inflorescencia é simples, sendo no apice dividida em ramos corymbosos.

N.° 694. **E. fœtidum** Linn. (E. de máo cheiro.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Coentro da Colonia.* Flor. em Setembro.

Esta especie cresce commummente nos grammados d'este Jardim.
Tem um cheiro viroso e semelhante ao do verdadeiro *coentro* e d'ahi o seu nome vulgar.
E' especie pequena e de folhas mais molles. Emprega-se medicinalmente.

FŒNICULUM Adans.

(De *fœniculum,* o funcho.)

CHAR. GEN. *Calyce* com dentes obsoletos. *Petalas* largas, estreitando-se em ponta aguda. *Disco,* stylopodio grande, conico, inteiro; *stylo* pequeno. *Fructo* oblongo, transversalmente arredondado; carpellas quasi arredondadas; par primàrio grosso, proeminente, com o dorso obtuso, ou quasi com carina, igual, lateraes pouco maiores. *Carpophoro* bipartido. *Hervas* ás vezes altas, biannaes, ou perennes, glabras. *Folhas* pinnadas, e decompostas, lacinias lineares setaceas. *Umbella* composta. *Flores* amarellas.

N.° 1896. **Fœniculum vulgare** Gaertn. (F. vulgar) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Funcho, Aniz doce.* Flor. em Setembro.

E' o *Anethum fœniculum* de Linneo.
E' planta empregada medicinalmente, como excitante, carminativo e para augmentar a secreção do leite.
Emprega-se em alcoolatura, oleo ou pós dos fructos, nas flatulencias, dyspepsias, vomitos, colicas e diarrhéas.
E' muito empregada nas molestias das creanças.

GASTONIA Comm.

(Dedicada ao Principe *Gaston* de Bourbon.)

CHAR. GEN. *Calyce* inteiro, prolongando-se além do ovario. *Petalas* de cinco a deseseis *Estames* em numero duplo das petalas, dous em frente a cada petala. *Ovario* de dez a doze loculos. *Stylos* pequenos, distinctos. *Fructos* ovoideos ou subglobosos, depois de seccos com gommos. *Arvore*. *Folhos* pinnulados, foliolos espessos coriaceos. *Umbella* paniculada.

N.° 645. **Gastonia palmata** DC. (G. de folhas palmadas.) Patr. *Indias*.

Arbusto com haste espinhosa, que attinge a alguns metros, com folhas palmadas, grandes, com lobulos lanceolados, dentados, glabros por cima e ferruginosos por baixo ; peciolos de longos espinhos.
Planta ornamental.
E' a antiga *Brassaia palmata* ou *Trevesia palmata*.

HYDROCOTYLE Tournef.

(De *hydros*, agua e *kotyle*, vaso, referencia ás folhas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com dentes pequenos ou obsoletos. *Petalas* inteiras, agudas ou obtusas, levemente concavas, valvuladas ou imbricadas. *Disco* estendido, com as margens elevadas ou cupuladas, *stylo* com a base filiforme. *Fructo* comprimido de um lado, plano; *carpella* comprimida de um lado. *Hervas* perennes, prostradas, ou emittindo raizes dos nós, ás vezes erectas e muitas vezes pequeninas, ou tambem subarbustos pequenos. *Folhas* inteiras, palminervadas, ou palmadas, raro estreitas com uma nervura. *Stipulas* pequenas, scariosas ou laceradas. *Umbellas* simples ou irregularmente decompostas. *Flores* brancas, ou raro purpureas.

N.° 2355 **Hydrocotyle** (*Centella*) **Asiatica** Linn. (C. da Asia.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Cairu-su* ou *Coayru-çu*, ou *Pancaga* dos malaios, *Codagen* dos Indous, e *Bevilacqua* e *Vallarai* dos Tamouls. Flor. em Setembro.

Esta especie tem uma synonymia grande.
Muitos tem sido os botanicos que a tem descripto e levado para varios generos, encontrados em varios lugares do globo; entretanto é o *Hydrocotyle biflora* e o *H. triflora* de Velloso.
Este genero não é mais do que um sub genero do mesmo *Hydrocotyle*.
E' commum esta especie no Rio de Janeiro e n'este Jardim cresce espontaneamente nos lugares humidos e sombrios.
Conhecida da Asia e na Africa, tem por isso os nomes vulgares acima. Contem varios principios entre outros a *Vellarina*, que é um oleo espesso, amarello, soluvel no alcool, de cheiro forte, de gosto amargo e picante, extrahido das raizes pelo pharmaceutico Lepine.
A raiz administra-se em infusão. Preparam-se tambem extracto, xarope, alcoolatura.

Entretanto o *hydrocotyle* produz symptomas de envenenamento, como atordoamento, vacillação dos membros, enfraquecimento, cephalalgia, somno.

E' um veneno narcotico acre, proximo ao da cicuta, pelo que deve ser o medicamento empregado com cuidado e em doses minimas, até 25 miligrammas.

Emprega-se na syphilis, ulceras, scrophulas e rheumatismos.

N.° 798. **Hydrocotyle Dux** Vell. (H. conductor.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Herva Capitão.* Flor. em Setembro e Outubro.

O Professor Ignacio Urban fez esta especie do botanico brazileiro synonymia do *H. leucocephala*, var. *truncatiloba.*

Esta variedade de Velloso é mais robusta, tem as folhas maiores, e não são pubescentes..

Conservo aqui a denominação do Velloso, por ser mais antiga e conhecida entre nós, ficando comtudo consignada a sua synonymia.

N.° 1993. **H. leucocephala** Cham. (H. cabeça branca.) Patr. *Brasil.* Flor. em Setembro.

Cresce nos lugares sombrios e entre a gramma.

Tem os peciolos e as folhas pubescentes. Flores brancas, em umbella, semelhante ás do *H. dux.*

N.° 1593. **H.umbellata** Linn. (H. de umbella.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Herva capitão*, *Akariçoba.* Flor Setembro.

Planta que como as anteriores cresce em lugares humidos, porém as folhas são peltadas, grossas, e luzentes.

Esta é a especie preconisada por Pison contra as molestias do figado.

Em geral os hydrocotiles são diureticos, porém em dose elevada são emeticos.

A agua distillada, d'elles, serve para tirar as sardas do rosto.

PETROSILINUM Hffm. (1)

(Do grego *petroselinon*, salsa.)

CHAR. GEN. *Calyce* com as margens obsoletas. *Petalas* arredondadas, incurvas, inteiras ou emarginadas em lacinulas inflexas apertadas. *Stylopodio* pequeno, coriaceo, subcrenulado. *Stylos* divergentes. *Fructos* ovaes contrahidos de um lado subdidymo. *Carpellas* em cinco pares iguaes e filiformes. *Valleculas* com uma faixa.

Hervas ramosas, glabras. *Folhas* decompostas, com as lacinias cuneadas. *Flores* brancas ou esverdeadas, uniformes. *Estames* maiores do que a corolla.

N.° 1641. **Petrosilinum sativum** Linn. (P. que nasce de sementes.) Patr. Europa. Nom. vulg. *Salsa das hortas.* Flor. em Setembro e Novembro.

Planta muito conhecida e empregada por todos no adubo das comidas. A raiz é aperitiva e os fructos carminativos.

---

(1) Hooker ligou este genero ao *Carum* de Linneo.

Do fructo extra-se o *Apiol*, liquido oleoso e amarello, insoluvel n'agua, de gosto acre e picante e cheiro especial, que em dose fraca produz uma excitação cerebral ligeira e em dose maior, 2 a 4 grammas, embriaguez que se compara a do Haschisch, ou a embriaguez quinica.

Dizem ser febrifugo e contra a ammenorrhea e dysmenorrhea.

PIMPINELLA Linn.

(Adulteração de *Bipinnula*, duas penninhas, allusão ás folhas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com as margens obsoletas. *Petalas* obovaes, emarginadas com lacinulas inflexas. *Fructos* contrahidos de um lado, ovaes, *stylopodio* acolchoado, com o *stylo* reflexo e o apice cabeçudo.

Hervas com *folhas* radicaes, pinnulaticisas, com os segmentos arredondados dentados, raro indivisos. *Umbella* muito radiada. *Petalas* brancas, raro rubras ou amarellas.

N.° 706. **Pimpinella anisum** Linn. (P. aniz.) Patr. *Africa*. Nom. vulg. *Herva doce*, *Aniz*.

Planta inquilina commum entre nós cultivada nas hortas, cujos fructos são empregados na economia domestica.

Os fructos são aromaticos e têm um gosto picante e assucarado. E' um estimulante e carminativo em infusão.

D'elles se extrahe um oleo volatil, a essencia de aniz.

60. Fam. ARALIACEAS Endl.

(Do genero *Aralia*.)

CHAR. ESSENC. *Arvores*, *arbustos*, raro *hervas*, ás vezes trepadeiras, adherindo pelas raizes, que se formam no caule. *Folhas* alternas, raro oppostas simples ou compostas, com peciolos que se alargam e formam bainha no caule. *Flores* hermaphroditas ou unisexuaes. *Calyce* adherente ao ovario, com o limbo inteiro ou dentado. *Corolla* com cinco a dez petalas, raro mais, alternando com os dentes do calyce. *Estames* em numero igual ao das petalas, raro duplo, inseridos com ellas no ovario. *Ovario* infero, com um disco mais ou menos espesso e com duas a quinze cellulas uniovuladas. *Stylos* em numero igual ao das cellulas, ás vezes unidos á ellas. *Stigma* simples. *Fructo* uma baga carnuda, conservando no cume vestigios do calyce, com duas a quinze cellulas com uma só semente. *Sementes* angulares. *Embryão* pequeno.

PROPR. As especies d'esta familia quasi todas têm propriedades medicinaes, fornecem materia á perfumaria, e são ornamentaes.

ARALIA Linn.

(Nome vulgar no Canadá.)

CHAR. GEN. *Calyce* com a margem muito pequena, inteira ou dentada. *Petalas* cinco com o apice livre, expandidas. *Estames* cinco. *Stylos* cinco, divergentes. *Baga* quinquelocular, muitas vezes torulosa.

Hervas ou arbustos grandes, de *folhas* compostas. *Flores* brancas em umbellas ou em paniculas.

N.° 287. **Aralia elegantissima** Veitch ? (A. muito elegante.) Patr. ?

Bonito arbusto de folhas palmadas, com os foliolos oblongos, peciolados, com as margens ondeadas, retusos no apice.

N.° 501. **A. Veitchii** Hort. ou **gracilima** Linden (A. muito delicada.) Patr. ?

Bonita planta ornamental, com folhas compostas, sendo os foliolos oblongos irregulares, dentados e serrilhados marginados de amarello.

N.° 378. **A. Guilfoylei** Cogn. (A. dedicada a Guiffoyli.) Patr. *Ilhas do Pacifico.*

Arbusto grande de folhas compostas sendo os foliolos oppostos, oblongos, serrilhados, com as nervuras roxas e marginados de amarello.
Planta ornamental.

N.° 147. **A. monstruosa** Hort ? (À. monstruosa.)

Bonito arbusto de folhas compostas, pecioladas, peciolos arroxeados, oblongos irregularmente serrilhados, manchadas de amarello, com as margens de mesma côr.
Planta muito ornamental propria para grupos.

N.° 569. **A. Ozyanum** Hort. ? Patr. *Columbia.*

Grande arbusto ornamental, com folhas apedadas e pecioladas, sendo os foliolos linear-oblongos, emarginados no apice e agudos na base.

N.° 1608. **A. reginae** Hort. ? (A. rainha.) Patr.

Bonita arvore de folhas oppostas lineares, muito unidas, de um verde escuro com a nervura média purpurea.

HEDERA Linn.

(Da palavra celtica *Hedra*, corda, allusão ao caule.)

CHAR. GEN. *Calyce* com a margem elevada ou dentada. *Petalas* cinco a dez com o apice coherente, sem ser em fórma de coifa. *Estames* cinco a dez. *Stylos* cinco a dez, conniventes, ou unidos em um.

Arbustos trepadores, com *folhas* simples ou compostas. *Flores* em umbellas ou capitulos.

N.° 834. **Hedera helix** Linn. (H. commum.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Hera.*

E' um arbusto sarmentoso que se agarra aos muros por meio de raizes adventicias, com folhas alternas inteiras com tres a cinco lobulos, duras, lustrosas, verde-escuras, ou maculadas de branco cinzento.

Planta muito ornamental e tambem medicinal. Os fructos são purgativos.

Do tronco extrahe-se uma resina emmenagoga, de um vermelho rubim, transparente, vitrea, de gosto desagradavel, porém aromatica.

PANAX Linn.

(Do grego *pan,* todo e *akos,* remedio, referencia á drogas estimulantes que fornecem as plantas.)

CHAR. GEN. *Flores* polygamas, *Calyce* com as margens pequeninas, obsoletamente quinquedentadas. *Petalas* cinco. *Estames* tantos quanto as petalas e inseridas com ellas na margem do disco, porém alternando. *Stylos* dous a tres, pequenos. *Fructos* carnosos, comprimidos, orbiculares, biloculares, com os loculos chartaceos e monospermos.

Hervas, arbustos e *arvores. Folhas* e inflorescencia variadas.

N.° 884. **Panax cochleatum** DC. (P. de folhas em fórma de colher.) Patr. *Java.*

Grande arbusto, dando muitos galhos direitos e altos com folhas pecioladas, arredondadas, concavas, ligeiramente dentadas, com alguns pellos espinhosos.

E' planta ornamental.

N.° 465. **P. compactum** Hort. ? (P. compacto.) Patr.

Planta ornamental, de bonito porte, com folhas compostas, serrilhadas, com os peciolos e nervuras purpureas.

Fórma soqueiras.

N.° 1024. **P. fructicosum** Linn. (P. arbustivo.) Patr. *Java.*

Quando novo é muito ornamental, depois os seus galhos despem-se de folhas e tomam máo aspecto.

As folhas são decompostas, com as divisões oval-oblongas e dentadas ou recortadas.

N.° 139. **P. plumatum** Hort. ? (P. de folhas plumosas.) Patr. Flor. em Setembro.

Arbusto muito ornamental com folhas compostas sendo os foliolos irregulares, profundamente dentados e serrilhados com peciolos e as nervuras purpureas.

N.° 560. **P. Victoriae** Hort. ? (P. dedicado á Rainha Victoria.)

PARATROPIA DC.

(Do grego *paratropos*, que affasta ?)

CHAR. GEN. Os mesmos das *Aralias* e *Hederas*, affastando-se pelos *stigmas* sesseis, immersos n'um disco epygeno.

Arbustos ou *arvores*, com *folhas* compostas e *flores* em paniculas ou racemos.

N.° 8. **Paratropia Stelzneriana** (P. Ded. a Stelzner.) Patr.

61. Fam. LORANTHACEAS Lindl.

(Do Genero *Loranthus*.)

CHAR. ESSENC. *Arbustos* parasitas. *Folhas* oppostas ou alternas, inteiras, carnudas. *Flores* hermaphroditas, regulares. *Calyce* tubuloso, adherente ao ovario, com a margem livre e inteira. *Petalas* quatro a oito, muitas vezes cinco a seis, muitas vezes muito comprimidas e de côr brilhante, inteiramente livres, ontras vezes aglutinadas na base. *Estames* em numero igual ao das petalas e oppostos e ligando-se parcialmente a ellas; *antheras* voltadas para dentro, bilobadas, abrindo-se por duas fendas longitudinaes. *Ovario* infero, com *ovulos* solitarios ; *stylo* filiforme, *stigma* simples e cabeçudo. *Fructo* drupaceo, ovoideo, carnudo, glutinoso, coroado pelos vestigios do calyce, unicellular, com uma semente.

PROPR. São plantas parasitas que crescem sobre as arvores. Algumas especies são medicinaes pela sua adstringencia.

STRUTHANTHUS Mart.

(Do grego *strouthos*, pardal e *anthos*, flor, allusão aos fructos que são comidos pelos passarinhos.)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas, com seis divisões. *Calyce* cupular, pequeno, hemispherico, com as margens truncadas. *Petalas* lineares, compridas, livres entre si e revolutas. *Antheras* ovaes, quasi fixas e quasi na base pelo dorso, filamentos pequeninos, inseridos abaixo ao meio das petalas. *Ovario* globoso-oval. *Stylo* quasi em fórma de clava.

Baga oval-elliptica. *Racemos* terminaes ou lateraes, solitarios ou muitos reunidos nas axillas das folhas.

N.° 456. **Struthanthus flexicaulis** Mart. (S. de caule flexuoso.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Herva de passarinho, Uirá-repoty.*

Herva por demais conhecida entre nós.
Cresce nas arvores e sobre tudo nas larangeiras, e as mata em pouco tempo cobrindo litteralmente todos os ramos.

Propaga-se com muita facilidade, por meio dos passarinhos que são avidos dos fructinhos.
Expellido por elles em qualquer galho que cae se apega pelo gluten leitoso que tem e em poucos dias está a nova planta germinada.
O cosimento das folhas é muito adstringente e empregado nas molestias uterinas e nas leucorrhéas.

62. Fam. **CAPRIFOLIACEAS** Endl.

(Do genero *Caprifolio*, follia de cabra.)

CHAR. ESSENC. *Arbustos* que as vezes são trepadores e raro hervas ou arvores. *Folhas* oppostas, algumas vezes apegadas, simples raras vezes pinnuladas e com dous peqnenos foliolos na base. *Flores* hermaphroditas, algumas vezes estereis, dispostas em corymbos, umbellas ou capitulos. *Calyce* com cinco raro quatro lobulos, adherentes ao ovario. *Corolla* monopetala, com cinco, raro quatro lobulos, regular, ou bilabiada, inserida em cima do tubo do calyce. *Estames* cinco, raro quatro, inseridos no calyce alternando com as petalas, e unidos á corolla na base. *Ovario* infero, com tres a cinco loculos, com tres a cinco *stylos*, distinctos ou unidos e com tres a cinco stigmas. *Fructo* uma baga coroada pelo limbo do calyce com tres a cinco loculos de uma só semente.

PROPR. Duas propriedades principaes apresenta esta familia, a adstringencia e acção purgativa que é mais ou menos accentuada em suas plantas.

SAMBUCUS Tournef.

(De *sambucos*, instrumento feito com a madeira do Sabugeiro.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o limbo pequeno e quinquefendido. *Corolla* arrodellada, urceolar, quinquefendida, com os lobulos obtusos. *Estames* em numero de cinco. *Stylo* nullo. *Stigma* tres, sesseis. *Baga* arredondada, pulposa, unilocular, ou com tres a cinco sementes.

Arbustos ou hervas de *folhas* oppostas impari-pinnulaticisa, com os segmentos dentados, pinnulaticisos ou laciniados, com duas estipulas na base ou biglandulosas. *Corymbo* terminal. *Flores* brancas, aromaticas.

N.° 33. **Sambucus australis** Cham. et Schlet. (S. austral.) Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Sabugueiro*. Flor. em Setembro.

Planta muito ornamental, de flores brancas em corymbos, muito aromaticas. E' muito empregada medicinalmente.
As flores são excitantes e diaphoreticas, em infusão, nas molestias catarrhaes, rheumaticas, devidas á suppressão de transpiração, assim como nos casos brandos de typho e no sarampo.
As flores dão um oleo de consistencia butyracia, a agua distillada d'ellas contem ammonia.
As folhas são drasticas, em dose alta emeticas. São tambem emmenagogas, comendo-se preparadas e temperadas com outra qualquer verdura.

Uma infusão concentrada das folhas é insecticida e empregada pelos jardineiros para segar pequenas plantas atacadas pelas lagartas.
A casca da raiz é drastica e empregada nas ascites.
O grelo é um purgativo fortissimo e perigoso.
Dos fructos faz-se um robe, remedio caseiro, contra tosses.
Na Europa a sua congenere *S. nigra* é uma planta a que se prendem muitas superstições.

VIBURNUM Linn.

(De um nome latino obscuro.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o limbo pequeno, persistente e quinquefendido. *Corolla* arrodellada, quasi campanulada, ou tubulosa, quinquefendida. *Estames* em numero de cinco desiguaes. *Stigmas* tres, sesseis. *Baga* por aborto, com uma só semente, oval globulosa, coroadas pelos dentes do calyce.

Arbustos de *folhas* oppostas, pecioladas. *Corymbos* de flores terminaes brancas ou roseas, aromaticas.

N.° 752. **Viburnum Tinus** Linn. (V. Tin.) Patr. *Europa*. Flor. em Junho a Setembro.

Arbusto de folhas verde-escuro, oppostas em cruz, ovaes agudas, com corymbos de flores roseas por fóra e brancas por dentro, com aroma suave. Os fructos são azul-negro.
As bagas queimam a bocca, e dizem serem muito purgativas.
Os passaros entretanto as comem.
E' planta ornamental propria para grupos.

63. Fam. RUBIACEAS Endl. (1)

(Do genero *Rubia*.)

CHAR. ESSENC. *Arvores*, *arbustos* e *hervas*. *Folhas* oppostas, simples, com foliolos na base, e inteiras. *Flores* geralmente hermaphroditas, raro unisexuaes, por aborto. *Calyce* tubuloso, adherente ao ovario, inteiro, ou com quatro a seis lobulos. *Corolla* monopetala, inserida em cima do tubo do calyce com quatro a seis divisões. *Estames* quatro a seis, alternando com as divisões da corolla, e mais ou menos ligados ao tubo. *Ovario* infero, com duas ou mais cellulas, raro com uma só cellula por aborto. *Stylo* simples. *Stigma* em numero igual ao das cellulas. *Fructo* capsula ou baga, com uma ou mais cellulas, tendo cada uma uma ou mais sementes. *Sementes* grandes, carnudas, ou com albumen corneo, com um embryão direito ou curvo.

PROPR. Esta extensa familia offerece em suas especies propriedades similares. Quasi todas tem na casca um principio amargo e adstringente, antifebrifugo extremamente abundante em algumas especies; outras são emeticas, e purgativas.

---

(1) Esta familia divide-se em varias tribus, mas como pequeno seja o numero das especies aqui consignadas, apresento simplesmente os generos por ordem alphabetica.

ASPERULA Linn. (1)

(Diminuitivo de *asper*, referencia á espereza das folhas.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo oval-didymo, limbo pequenino, quadridentado. *Corolla* afunilada ou campanulada, quadrifendida, ou trifendida. *Stylo* dous, na base ou até ao apice concreto. *Fructo* didymo, secco ou meio carnoso, com o mericarpio facilmente se separando, indehiscente e com uma só semente.

Hervas ou *arbustos* com *folhas* oppostas, com um verticillo de stipulos. *Flores* terminaes ou axillas fasciculadas.

N.º 2164. **Asperula glauca** ou *galioides* Bess. (A. verde esbranquiçado.) Patr. *Europa.*

Planta de pouca importancia para jardim, sendo o interesse apenas botanico.

E' glabra, com as flores lineares glaucas; pedunculos dichotomos terminal e corymboso.

E' planta que cresce nos lugares pedregosos.

N.º 2163. **A. setosa** Jaub. (A. munida de cerdas.) Patr. *Asia*, *Persia*, *Siria.*

Planta de caule erecto, quadrangular, com folhas em verticilios de seis a sete, asperas identiculadas, dando fructos reniformes-didymos.

Planta de interesse apenas botanico.

BASANACANTHA Hook. (2)

(Do grego *Basanos*, dor e *akanthos*, espinho.)

CHAR. GEN. *Flores* dioicas. *Calyce* com o tubo nas flores masc. pequeno, nas flores fem. ovoideo ou oblongo. *Corolla* hypocraterimorpha raro afunilada ou campanulada, com o tubo arredondado com a abertura glabra ou pelluda, limbo com cinco lobulos, pequenos, arredondados, agudos ou acuminados. *Estames* cinco, nas flores fem. imperfeitos, inseridos na abertura da corolla. filamentos pequenos; *antheras* fixas pelo dorso. *Ovario* bilocular, *stylo* filiforme. *Baga* oblonga ou globosa, coriacea, bilocular, com muitas sementes.

Arbustos ramosos, rijos ou flexiveis, ás vezes espinhosos com *folhas* no apice dos ramos oppostas ou fasciculadas, pecioladas. *Flores* terminaes, solitarias ou fasciculadas, brancas e aromaticas.

N.º 1992. **Basanacantha spinosa** var. **polyantha** Schum. (P. espinhosa mas de muitas flores.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Fructa de cachorro*, *Limão do matto*, *Jasmin do matto*, *Mororó.* Flor. Setembro.

Arbusto de folhas ovaes, ou oval-oblongas, pecioladas, flores numerosas, com os pedicullos e sepalas com pellos cinzentos, corolla puberula por fóra.

Planta ornamental.

---

(1) Tribu *Galieas.*

(2) Tribu *Gardenieas.*

COFFEA Linn. (1)

(Do nome vulgar *Cavé*, dado á bebida, no Egypto.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo oval, globoso ou apionado, pequeno com quatro a cinco dentes. *Corolla* tubulada, afunilada, limbo aberto, quadri-quinquepartido, com os lobulos oblongos. *Estames* quatro a cinbo, inseridos na abertura da corolla, filamentos pequenos, *antheras* fixas pelo dorso perto da base, lineares, obtusas, inclusas ou exsertas, depois da anthese recurvas. *Ovario* bilocular, *stylo* filiforme glabro, bifendido no apice. *Baga* globosa ou oblonga, carnosa, com dois grãos, grãos pergamineos, convexos no dorso, chato na frente com um sulco longitudinal. *Embryão* erecto, albumen corneo, radicula arredondada, cotyledoneos foliaceos.

Arvores ou *arbustos* de *folhas* oppostas, raras vezes nascendo tres ou quatro, membranaceas, ou subcoriaceas, sesseis ou pecioladas. *Estipulas* largas acuminadas, interpeciolares. *Flores* agglomeradas nas axillas das folhas, sesseis, ou curtamente pedicelladas, brancas, aromaticas.

N.° 435. **Coffea Arabica** Linn. (C. da Arabia.) Patr. *Etiopia.* Nom. vulg. café de *Moka* ou de *Yemen*, *Bon*, *Boun*, *Buna.* na Abyssinia, *Elkarié* e *Bon*, no Egypto, *Cachua* ou *Coava*, na Syria, *Cahwa*, na Persia, *Choré*, *Cahue*, na Turquia, *Koffy*, na Hollanda, *Kafee*, na Allemanha, *Coffee*, na Inglaterra, *Café*, *cafeeiro*, *cafezeiro*, no Brasil, Portugal, França e Italia.

Longo seria este artigo, que só por si dá lugar á uma monographia, se fosse a tratar da sua plantação e cultura, da sua molestia e de todas as variedades e estatisticas commerciaes.

Limitado como é o espaço que tenho e preso pelo plano geral pouco me poderei alongar, pelo que de cada uma das variedades cultivadas n'este Jardim, darei apenas uma nota em cada uma d'ellas.

O café data de epocas immemoriaese foi na Abyssinia que primeiro appareceu.

Já no seculo XV uns manuscriptos arabes, de Shehabeldin Ben, o dão como ahi sendo usado em epocas muito remotas.

Entretanto já em 1596, no Egypto se bebia o *Cavé*, tanto que n'essa data o botanico L'Ecluse, d'ahi obteve sementes e Prospero Alpino ahi o conheceu, com o nome de *Bon*, sendo só a bebida denominada *Cavé*, que originou o café.

Da Abyssinia passou á Persia e ao Egypto.

Da Arabia passou em 1690 á Batavia e ao Jardim de Amsterdam.

Depois de cultivados em 1714 os magistrados d'esta cidade enviaram a Luiz XV um pé com fructos maduros.

Na America os primeiros lugares em que o café foi cultivado foi em Surinan, e na Ilha Bourbon para onde em 1718, enviaram sementes do café Moka os Hollandezes á Companhia franceza das Indias.

Da Guyana Hollandeza passou, secretamente em 1725, para a Guyana Franceza, quando já desde 1720 na Martinica era cultivado.

(1) Tribu *Ixoreas.*

Da Guyana Franceza passou para o Pará, em 1723, e d'ahi para o Maranhão em 1732.

A cultura do café no Pará, em 1748, já attingia a 1.700 pés, pelo que foi espalhada tambem pelo Rio Negro no Amazonas, em 1756.

Só em 1762, vindo do Maranhão para o Rio de Janeiro o chanceller João Alberto Castello Branco, comsigo trouxe sementes para o Rio de Janeiro, onde foram plantadas na Horta do Hospicio de Jerusalem, á Rua dos Barbonos, hoje Evaristo da Veiga.

Desoito annos depois, isto é, em 1780, com sementes d'esse viveiro, montou o Padre Antonio Lopes da Fonseca a primeira fazenda de café em Mendanha, districto de Campo Grande.

N'essa mesma data plantava tambem o Bispo D. José Joaquim Justiniano, o seu sitio em Inhauma. Em 1792 fez o bispo a sua primeira colheita de 160 arrobas.

N'essa data tambem o hollandez João Hoppmann plantou um sitio no Engenho Velho.

Da fazenda do Padre Lopes sahiram as mudas para Rezende, Areias, Arrozal, etc. e para serra acima. Já estava introduzido no Brasil, quando em 1790 foi introduzido nas Ilhas de Cabo Verde por Antonio Leite e na ilha de S. Thiago por Joaquim José Pereira, sendo as sementes das Antilhas.

De 1792 epoca da primeira colheita até 1890 a exportação foi de 134.241.791 saccas, sendo de:

1792 a 1800.........	50	saccas	de 60 kilos
1810 » 1820.........	309.059	»	»
1820 » 1830.........	2.590.609	»	»
1830 » 1840.........	6.745.505	»	»
1840 » 1850.........	13.438.986	»	»
1850 » 1860.........	21.320.611	»	»
1860 » 1870.........	25.256.917	»	»
1870 » 1880.........	29.346.176	»	»
1880 » 1890.........	35.233.928	»	»

O uso do café na Europa foi anterior a ser conhecida alli a planta. Foi Rauwolf quem primeiro deu noticia d'essa beberagem á Europa, nas noticias de suas viagens pela Syria, Arabia, Mesopotamia, Assyria etc., publicadas em 1487.

A primeira casa de café que se abriu na Europa foi em 1551 em Constantinopla. Em 1615, abriu-se o primeiro café em Veneza.

Um seculo depois da introducção do café em Constantinopla, em 1652, estabeleceu-se então outra em Londres, aberta pelo grego Pasquet.

Muitos annos depois, em Marseille, abriu-se a segunda casa de vender café feito, em 1671, sendo logo no anno seguinte aberta outra em Pariz.

No reinado de Luiz XV, desenvolvendo-se os cafés, foi o mais notavel o *café da Regencia*, que tornou-se celebre.

Eram frequentadores assiduos, Voltaire, Marmontel, Rousseau, o Duque de Richelieu, e Diderot, que n'elle escreveu parte da sua *Encyclopedia* e Bonaparte tambem ahi ia jogar o xadrez.

Infelizmente a historia, no Brasil, não conservou a data nem o nome do primeiro que abriu casa de café no Brasil.

O que é certo é que o uso particular se introduziu, e o café era preparado em todas as casas, sendo mais tarde vendido torrado, e moido em pequenas latinhas pelas ruas.

Os *cafés*, e as casas de vender café moido são de data moderna. Foram notaveis o *café do Braguinha*, no largo do Rocio e o do *Estevão*, na rua do Ouvidor canto da dos Ourives, em 1825, pouco mais ou menos.

O café no Brasil tornou-se uma bebida essencialmente nacional, e com ella praticava-se a bôa hospitalidade, offerecendo-se logo á chegada de qualquer visitante uma chicara desse liquido.

Esse uso, que dos nossos avós chegou até nós, comtudo vai aos poucos desapparecendo, só sendo perpetuado religiosamente no interior onde ainda não chegou o *soi disant* progresso, que vai substituindo a deliciosa bebida pela asquerosa cerveja e bebidas alcoolicas estrangeiras que vão desgraçando a nossa mocidade.

O café, da familia, passou a ser tomado nos innumeros cafés, onde com o nome de puro café, se toma milho, favas, cevada, carnauba e outras substancias, que só servem para enganar o estomago, estragando-o.

Em varias partes do Brasil principalmente vi e tomei café feito com uma infusão theifera das folhas seccas, que se conservam bem. Assim preparado, não tem máo gosto, e contém muita cafeina. Em alguns lugares usam misturar herva doce ao café torrado, o que o torna de máo paladar.

Depois d'este ligeiro historico direi algumas palavras mais sobre o uso d'essa bebida e seus effeitos, vantagens e desvantagens sobre o organismo humano.

Como beberagem o uso do café, torrefação, e preparo é muito conhecido, quer preparado em apparelhos apropriados, quer por filtração em saccos; por isso deixamos de tratar disso.

Sua acção sobre o systema humano é directa, principalmente sobre o systema nervoso que reanima.

A sua acção depende da quantidade que se toma e do seu preparo mais ou menos forte.

Quando se o toma, sente-se uma sensação de quentura cordial sobre o estomago, seguida de uma agradavel excitação nervosa, que se estende ás funcções do cerebro augmentando o vigor da imaginação e das faculdades intellectuaes, d'onde a fama que gosa de *bebida intellectual*, sem que produza confusão nas idéas, como se caracterisam os alcoolicos.

«Le vin stimule plutôt le cœur et le café l'esprit; dans le cabarets on aime, dans les cafés on raisonne» diz Rambosson com effeito tem sido dos cafés que tem sahido muitas revoluções, pelo que tem havido leis mandando fechar essas casas.

Dispõe á insomnia, e faz resistir aos effeitos da embriaguez alcoolica, fazendo mesmo esta desapparecer.

Tomado depois das refeições facilita e prepara as digestões. E' estomachico, antiseptico e tonico. Augmenta a acção do sangue, dissipa as dores de cabeça, e tem effeito muito benefico nas febres intermittentes.

Tomado porém em excesso, ou muito forte, causa vertigens, predispõe a apoplexias, levando o sangue para o cerebro.

Irrita o systema nervoso, produz tremores, paralysia e fraqueza cardiaca. Augmenta a acção nervosa das pessôas sujeitas á hypocondria e á hysteria. Augmentando a acção do sangue produz hemorrhoides e menorrhagias.

Em algans casos é até abortivo.

A acção do café depende muito da qualidade e torrefação, que com esta perde o principio aromatico e a cafeina.

Quando de bôa qualidade e bem preparado, é um agente poderoso para sustentar as forças do homem, exigindo menos alimentação.

Augmenta a quantidade d'agua da urina e diminue a das partes solidas, como a uréa, e o acido phosphorico.

As propriedades do café residem no seu principio activo a *cafeina*, materia muito azotada e com propriedades nutritivas energicas que segundo as variedades são em maior ou menor numero.

O café tem tido muitas analyses, variando ellas, por serem feitas em

variedades, creadas em terrenos differentes. Entre muitas offereço aqui a de Payen que dá o seguinte composição: *cellulose*, 34, *agua*, 12; *substancias gordurosas*, de 10 a 13; *glucose*, *dextrina*, *acido vegetal* indeterminado, 15,5; legumina, cascina, etc., 10; chloroginato de potassa e de cafeina, de 3,5 a 5; *organismo azotado*, 3; *cafeina* livre, 0,8; *oleo essencial*, *concreto insoluvel*, 0,001; *essencia aromatica soluvel n'agua*, 0,002; *substancias mineraes* 6,697 = 100.

Pela torrefação produz a *cafeona*, principio aromatico, que se apresenta sob a fórma de um oleo pardo, mais pesado do que agua e pouco soluvel n'ella, que, segundo Pfaff, é produzido pelo *acido cafétanico*, e segundo Payen pelo acido *chlorigenico*.

Segundo trabalhos do Dr. Glasl, em analyse feita n'este Jardim, quando Director encontrou no grão do café e seus envoltorios reduzidos á cinza, acido sulphurico, acido phosphorico, potassa, magnesia, argilla, oxido de ferro e chloro.

Em 6.129 grammas de cinza encontrou:

Acido silicico, 0,446; oxido de ferro, 0,370; acido sulphurico, 0,216; magnesia, 0,400; argilla, 0,840; acido phosphorico, 0,867; potassa, 0,01.

Em 2.345 grammas de cinzas achou acido carbonico, 20,98 % e em 400 grammas 01,411 de chloro.

Como vimos, nem sempre a quantidade de cafeina é igual nas variedades, assim pelas experiencias dos Sns. Roliquet e Bontron, em 500 grammas de differentes cafés, acharam cafeina nas seguintes proporções:

Café	Martinica	1,79
»	Alexandria	1,29
»	Java	1,26
»	Moka	1,26
»	Cayenna	1,06
»	S. Domingos	0,85

Medicinalmente o café é muito útil.

Assim o cozimento das folhas, em banhos, é muito proveitoso nas erysipellas; as mesmas folhas quentes applicadas á testa são uteis nas dores de cabeça; o pó do café, ou a decocção deste concentrada nas intermittentes e nos casos de envenenamentos narcoticos; a decocção das sementes crúas curam ophtalmias rebeldes.

A cafeina substitue o quinino, e além d'isso tem quasi os effeitos da digitalis, promove a contracção do coração, é diuretica, laxativa e por isso aconselhada nas molestias dos rins, coração, diabetes e hydropesias.

Na lavoura e para a cultura do cafeeiro o pó da despolpação dos grãos, depois de apodrecido é um bom estrume. A borra do café depois de torrado e coado é tambem um bom adubo.

Longe iria se fosse aqui tratar da cultura, preparo, beneficiamento do café, por isso não escrevendo eu uma monographia mas uma simples noticia passo a tratar ligeiramente só das variedades, que possue este Jardim.

O café de *Moka* ou da *Arabia* é o de *Yemen* que é tambem o conhecido por *commum do Brasil* já modificado pelo meio; é amarellado ou esverdeado, coberto de uma pellicula dourada.

E' chato, curto, grão pequeno, pesado, secco, e muito aromatico. Tem o nome de Moka, por passar o producto de Yemen por este porto commercial; o mais importante depois do de Djedda.

Todo o café do Moka, vem de Beit-el-Fakir, a duas leguas do Mar Vermelho centro commercial do café de todo o Yemen. O mais afamado tem o nome de Bakouri.

N.° 435. **Coffea Arabica**, var. **amarello.** (Café amarello.) Patr. *Brasil.*

Esta variedade foi encontrada em Botucatú, Estado de S. Paulo em 1871.

A apparição desta variedade produzio agitação entre algumas pessôas, querendo uns que fosse *especie* e *nova*, e outros apenas uma variedade, pelo que o illustre Professor Caminhoá, a denominou *C. xanthocarpa*, considerando-a especie.

E' ainda uma das muitas variedades que tem produzido o café da Arabia, em todas as partes do mundo em que se tem cultivado.

Este café analysado na Europa offerece mais 10 % de cafeina do que o de Bourbon.

N.° 437. **C. Arabica**, var. **Bourbon.** Patr. *Ilhas Bourbon.*

Como vimos no historico, o café da ilha de Bourbon não é mais do que a variedade produzida, pelo solo e clima, do verdadeiro café Moka, ou da Arabia, que encontrando novos elementos no solo modificou-se e produziu uma variedade, como no Brasil produzio outra, o Maragogipe como adiante veremos.

Em Bourbon ha cinco sub variedades nas côres dos grãos, trez brancas, uma amarella e uma verde.

As primeiras têm aroma agradavel, o verde é muito aromatico e gosto excellente e o amarello, que pouco differe do verde.

As ultimas variedades são mais aromaticas e saborosas do que as brancas.

Os grãos são mais alongados do que os de Moka, mais grossos e arredondados nas extremidades.

Payen dá a seguinte analyse do Café Bourbon :

Agua	13.800
Cellulose	36.600
Materia oleosa	11.258
Glycose	15.750
Legumina, cafeina, glutina	12.250
Chloroginato de potassa e cafeina	4.500
Cafeina livre	0.800
Materia insoluvel n'agua	0.001
» soluvel e de cheiro suave	0.001
Substancias mineraes	5.040
	100.000

E' o café mais proprio para terras roxas.

Hoje é muito cultivado em S. Paulo, para onde o Jardim tem remettido sementes constantemente.

N.° 344 B. **C. Arabica**, var. **Byamboe**. Patr. *Java.*

Encontrei n'este Jardim com este nome alguns exemplares que ainda não fructificaram.

Não sei d'onde procede. Com esse nome não encontrei em parte alguma informações.

N.° 438. **C. Arabica**, var. **Ceylão.** Patr. *Ceylão.*

O café de Ceylão é o de Moka, introduzido em 1817 pelos Hollandezes, que variando formou o conhecido hoje por esse nome.

Só de depois de 1823 começou a propagar-se e a fundarem-se as primeiras fazendas, que não prosperaram e só depois de 1837 começou a prosperidade e a exportação.

E' um café de côr verde e aroma agradavel; de grãos regulares.
Liebig em 100 partes de cinza achou :

Sulphato de potassa	53,12
Soda	4,45
Cal	4,02
Magnesia	8,85
Oxido de ferro	0,57
Acido sulphurico	2,03
» phosphorico	8,61
Chloro	0,04
Silicio	0,11
Acido carbonico	18,10

N.° 440. **C. Arabica**, var. **cinco grãos**. Patr. *Brasil.*

Com o nome de café de cinco grãos encontrei nos viveiros deste Jardim algumas mudas, sem que podesse obter informações acerca da procedencia, por não ter encontrado archivo no estabelecimento e por não saber o individuo encarregado da conservação.

Por ora não fructificou, pelo que nada posso adiantar sobre esta variedade, que presumo ser brasileira.

N.° 432. **C. Arabica**, var. **commum**. Patr. *Asia.*

Uma dás fórmas variantes do café de Yemen ou Moka produzido no Sul do Brasil se chama *café do Brasil.*

O café vulgar do Brasil como vimos, foi de sementes do Maranhão que propagou-se e de sementes do Pará.

O cultivado no Pará, foi trazido de Cayenna e este de sementes do de Yemen ou Moka; por conseguinte, é uma variedade d'este, devido á natureza do solo e do clima.

No Pará e no Amazonas, o café floresce e fructifica todo o anno, havendo lugares em que ha cafeeiros, como vi, verdadeiras arvores, que para se chegar aos ramos superiores precisa-se de escadas.

O café do Rio Negro, considerado o melhor do valle do Amazonas e premiado na exposição de Berlim, oriundo de sementes do Pará, apresenta quer no porte quer nos fructos grande differença.

O grão do café commum é regular pouco alongado, grosso, verde a verde amarellado, esbranquiçado, chumbo de aroma e gosto fortes.

Esta modificação do Moka, conforme as localidades produzio outras tantas variedades, consideradas pela qualidade do grão, pelo commercio, como café de *serra abaixo* e de *serra acima.*

N.° 444. **C. Arabica**, var. **dez grãos**. Patr. *Brasil.*

Este café apresenta um bago de 6 a 10 grãos, perfeitos, regulares e grandes globulosos, do tamanho de uma jaboticaba.

As flores são tambem grandes e de divisões duplas das vulgares, parecendo uma flor dobrada.

As sementes deste café me foram remettidas do Carmo de Cantagallo, Estado do Rio, pelo Dr. P. Monteiro, em Maio de 1892. Plantadas, germinaram e este Jardim possue em viveiros algumas dezenas de plantas que servirão para estudo posterior.

N.° 439. **C. Arabica**, var. **hybrido**. Patr. *Brasil.*

N.° 443. **C. Arabica**, var. **Java**. Patr. *Java.*

Este café é o de Moka, introduzida pelos Hollandezes em Java em 1817. A modificação que soffreram os fructos produzio a variedade desse nome.

COUTAREA Aubl. (1)

(De *Coutar,* nome indigena da Guyana Franceza.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo obovoideo-turbinado ; limbo com cinco a seis lobulos, quasi iguaes, subulados. *Corolla* obliquamente afunilada campanulada, com o tubo curvo barrigudo e ás vezes anguloso, com a abertura glabra, tendo o limbo cinco a seis lobulos pequenos, patentes, dobrados ou torcidos. *Estames* cinco a seis, inseridos na base da corolla ; *filamentos* filiformes; *antheras* fixas pela base, erectas, sahindo fóra da corolla. *Disco* inchado. *Ovario* bilocular; *stylo* filiforme; *stigma* subulado, sahindo fóra ; *ovulos* numerosos. *Capsula* ovoidea, coriacea, lenhosa, bilocular, bivalve, com as valvulas fendidas ou bipartidas, com muitas sementes.

Arvores e *arbustos* com os ramos munidos de lenticellas. *Folhas* oppostas, pouco pecioladas, membranaceas, ovaes, acuminadas. *Stipulas* interpeciolares, pequenas, agudas. *Flores* de tamanho regular, terminaes, solitarias ou em cymos trifloros, pouco pedicelladas e cheirosas.

N. 1412. **Coutarea hexandra** Schum. (C. de seis estames.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Quinaquina, Murta do matto, Quina de Pernambuco e do Piauhy.* Flor. Dezembro.

Grande arbusto de folhas lanceoladas ou oblongo lanceoladas, de flores grandes côr de carne.

E' empregada como succedaneo da verdadeira quina nas febres intermittentes. Tem o mesmo principio amargo e tonico.

Cresce em diversos lugares do Brasil, sendo, a de que trato da serra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

CRUCIANELLA Linn. (1)

(De folhas em cruz.)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas, em espigas ou fasciculos, raro em umbella. *Calyce* com o tubo obovoideo, com o limbo obsoleto. *Corolla* afunilada, com a abertura nua e o limbo quadri-quinquedentado. *Estames* quatro a cinco, inseridos dentro da corolla ; filamentos filiformes ; *antheras* inclusas. *Ovario* bilocular ; *stylo* bifendido ; stigmas cabeçudos ; *ovulos* solitarios. *Fructo* linear, oblongo ou coriaceo, com duas coccas, coccas com o dorso convexo.

Hervas lenhosas na base, globosas, ou hispidas, com longos ramos quadrangulares e delgados. *Folhas* verticilladas, quatro a oito, lineares ou lanceoladas. *Flores* em fasciculos terminaes, ou em espigas, com bracteolos que excedem o calyce, ás vezes coriaceos.

---

(1) Tribu *Chinchoneas.*

N.° 2161. **Crucianella angustifolia** Linn. (C. de folhas estreitas.) Patr. *Europa.*

Herva de folhas lineares, aguda, com as margens e os angulos do caule asperas.

Flores brancas em espigas.

Planta de pouco interesse a não ser o scientifico.

N.° 2210. **C. stylosa** Trin. (C. stytosa) Patr. Perú.

Planta rasteira, de folhas lanceoladas, verticilladas, com os caules hispidos, dando flores de cinco divisões, côr de rosa, em capitulos terminaes pedunculados, com os stylos muito salientes.

Como a antecedente só tem interesse para a sciencia, por ser pouco ornamental.

E' planta de lugares pedregosos.

GALIUM Linn.

(Do grego *Gala,* leite, referencia á propriedade de uma especie de fazer coalhar o leite.)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas, raro unisexuaes. *Calyce* com o tubo ovoideo ou globoso, limbo obsoleto. *Corolla* arrodellada, com quatro lobulos, rara trez. *Estames* quatro raro tres, inseridos no tubo do calyce, com filamentos pequenos; *antheras* didymas, sahindo fóra da corolla. *Disco* annullar. *Ovario* bilocular; *stylo* dous, pequenos com *stigmas* cabeçudos. *Ovulos* solitarios em cada loculo. *Fructo* didymo, coriaceo, ou quasi carnoso, liso ou tuberculoso, glabro ou hispido.

Hervas glabras, hispidas ou scabras, annuaes, ou de raizes perennes, com ramos quadrangulares, delgados, erectos ou rasteiros. *Folhas* de tres a muitos verticillados, ovaes, obovaes, lanceoladas ou setaceas. *Flores* pequenas, em cymos axillares, e terminaes, brancas, amarellas, ou esverdeadas.

N.° 2158. **Galium anglicum** Huds. ou **Parisiense** Linn. (G. inglez.) Patr. *Europa.*

Planta rasteira, muito ramosa, meio aspera com folhas lineares lanceoladas, ponte-agudas, com flores ochrolineas em paniculas, e fructos granulados.

E' planta de lugares humidos e arenosos, sem grande interesse.

Todas as especies de *Galiuns,* são conhecidas na Inglaterra por *Bedstraw,* porque outr'ora serviam para enchimento de colchões.

N.° 2157. **G. arenarium** Lois. (G. das areias.) Patr. *Europa.*

Planta das praias, de caule rasteiro, muito ramoso, de folhas lineares-oblongas, espessas, apiculadas, dando flores amarellas em paniculas.

N.° 2153. **G. Aparine** Linn. (G. Aparine.) Patr. *Europa.*

Planta de caule delicado, ramoso, aspero-aculeado em nós avelludados, de folhas lanceoladas, apiculadas, com as margens asperas e aculeadas, dando flores pequenas brancas, em pedunculos simples e asperos.

E' empregada como diuretica e anti-gottosa, e dizem que os fructos torrados são um succedaneo do café.

N.° 2155. **G. Mollugo**, var. **elatum** DC. (G. elevado.) Patr. *Europa.*

Planta glabra de caules tetragonos, grossos nos nós, com folhas oblongo-lanceoladas, ponteagudas, de flores brancas em paniculas.
Dizem ter a propriedade de coalhar o leite.

N.° 2154. **G. palustre** Linn. (G. dos pantanos.) Patr. *Europa.*

Planta de caule difuso, quadrangular, liso, de folhas obovaes obtusas, com pedunculo trichotomo, e terminal.
E' planta dos pantanos.

N.° 2156. **G. rubioides** Linn. (G. semelhante á uma *Rubia* Patr. *Europa.*

Especie de caule erecto, quadrangular, glabro de folhas lanceoladas, trinervias, com pedunculos de flores brancas ou amarelladas, em paniculas terminaes.

N.° 2159. **G. saccharatum** All. (G. assucarado.) Patr. *Europa.*

Planta annual de caule aspero, ramoso, de folhas lineares-lanceoladas, com as margens aculeadas, dando pedunculos axillares de tres a quatro flores.

N.° 2152. **G. tricorne** With. (G. de trez pontas.) Patr. *Europa.*

Caule debil simples de angulos aculeados, aspero, com folhas lanceoladas, com as margens e a carina aculeadas, de pedunculos com tres flores e fructos granulados.

N.° 2151. **G. verum** Linn. (G. verdadeiro.) Patr. *Europa.*

Plantas de hastes erectas, duras, cylindricas, lisas, de folhas lineares, de margens revolutas, verdes luzentes superiormente e puberolas inferiormente, verticilladas por 6 a 12, de flores amarellas, cheirosas, em panicula terminal composta.
Dizem ter a propriedade de coalhar o leite.
E' planta adstringente, antispasmodica e diaphoretica.

GARDENIA Ellis. (1)

(Dedicado ao Dr. *Garden*, americano.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo ovoideo, ou obconico, e o limbo tubuloso spathaceo, lobado ou partido. *Corolla* hypocraterimorpha campanulada ou afunilada, excedendo muito o tubo do calyce, com a abertura glabra; limbo cinco a nove lobulos, patentes ou recurvos, pequenos ou longos. *Estames* cinco a nove, inseridos na abertura da corolla, filamentos pequenos ou nenhuns; *antheras* sesseis, fixas pelo dorso, linear-oblongas. *Ovario* unilocular; *stylo* grosso, no apice clavado, arredondado ou sulcado, inteiro ou bifendido. *Fructo* sessil, oblongo, obovoideo, cylindrico, ou pyriforme, coriaceo ou carnoso, redondo ou com gomos.

---

(1) Tribu *Gardenieas.*

Arbustos raro arvores, glabros ou pubescentes, tomentosos, inermes ou com espinhos direitos e oppostos. *Folhas* pequenas ou grandes, oppostas, raro ás tres verticillas. *Flores* grandes, axillares e solitarias, raro terminaes ou corymbosas, amarellas ou brancas.

N.° 241. **G. florida** var. **flore pleno** Linn. (G. florida de flores dobradas.) Patr. China e Japão. Nom. vulg. *Jasmim do Cabo, Flor do General*, no Pará. Flor. em Setembro.

Arbusto de folhas compactas, ovaes-lanceoladas, lisas, lusentes, de um verde escuro, com flores simples ou dobradas, durando muitos dias, de um branco puro e muito aromaticas.

E' uma das plantas inquilinas mais antiga no paiz.

Na China fazem-se com ella as cercas das casas.

Os fructos que são amarellos uzam-se na China para tingir sedas ; comidos são catharticos e anthelminticos.

O Jardim possue tambem a var. *Fortunei*, cujas flores assemelham-se a uma camelia.

N.° 1610. **G. florida**, var. **foliis variegatis** Hort.

Variedade de folhas variegadas de amarello.

Muito ornamental.

N.° 1689. **G. Thunbergii** Linn. f.° (G. de Thumberg.) Patr. *Cabo da Boa Esperança*, *Africa*.

Arbusto de folhas ellipticas, agudas, glabras, com flores terminaes, solitarias, sesseis, com oito divisões, calyce com o tubo tubuloso.

As flores são grandes, brancas, e aromaticas.

GENIPA Plum.

(Do nome indigena *Genipá*.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo oval, limbo tubuloso truncado ou subdentado. *Corolla* hypocraterimorpha, o tubo não excedendo o calyce, com o limbo grande e quinquepartido, com as divisões ovaes, agudas. *Antheras* lineares, sesseis excedendo a abertura onde são inseridas. *Stigma* em fórma de clava e indiviso. *Baga* grande, globosa, com casca grossa, pulposa, com muitas sementes e coroada pelo calyce.

Arvore mediocre, raras vezes excelsa, com as *folhas* dispostas em cruz, pecioladas, grandes, coriaceas, simples, oblongas ou profundamente sinuadas. *Flores* axillares ou terminaes, amarellas, em cymos de poucas ou muitas flores.

N.° 493. **Genipa Americana** Linn. (G. da America.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Genipapo* antes *Genipá*. Flor. em Novembro.

E' uma bonita arvore de folhas largas, as superiores oblongo obovaes e as inferiores profundamente pinnadas, de flores amarellas, dando fructos do tamanho de uma laranja de casca molle, quando maduros, muito aromaticos,

com uma polpa vinosa escura no interior, doces, mais um pouco ardentes, quando novos, dando a casca uma tinta azul com que se tingem os selvagens.

A raiz é purgativa. Os banhos das cascas são empregados nas ulceras e nas diarrhéas.

Do succo dos fructos com agua e assucar se fazem as *genipapados*.

Do fructo d'esta arvore, quando verde, extrahem os gentios uma tinta, preto-azulada, que applicam em diversos misteres.

Tingem roupa, tecidos de palha e com ella se pintam.

Os indios Mundurucus, que têm não só o rosto, como todo o corpo tatuado, servem-se d'este fructo para o preparo da tinta especial com que se pintam.

Quanto ao modo da preparação da tinta e o processo da pintura, veja-se o obra citada.

Além do emprego como tinta, tem a utilidade dos fructos que se comem, e das virtudes medicinaes que possue a arvore.

O cozimento das cascas é util no curativo das ulceras escorbuticas e venereas, assim como o da raiz é purgativo.

O succo dos fructos emprega-se nas hydropisias, como diuretico.

No Amazonas preparam a tinta com que tingem redes, etc., ralando o fructo e fervendo-o n'agua.

A madeira é empregada para colheres, formas de sapatos, coronhas d'armas, e chega a ter oito pol. de circumferencia.

HAMELIA Jacq. (1)

(Dedicado ao botanico Du *Hamel.*

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo oval, limbo quinquelobado, com os lobulos erectos, pequenos, agudos e persistentes. *Corolla* tubulosa, tendo o tubo cinco angulos, limbo quinquelobado igual, pequeno e patente. *Estames* cinco inseridos no tubo e inclusos; *antheras* oblongo-lineares. *Stigma* obtuso, quasi com cinco angulos. *Baga* oval, quinquesulcada, coroada pelo calyce, quinquelocular, com muitas sementes em cada loculo; sementes pequenas, comprimidas.

Arbustos grandes, com *folhas* oppostas, ou verticilladas, pecioladas, oval-oblongas, agudas; stipulas lanceoladas e subuladas. *Cymos* di-trichotomos, ou em corymbos e paniculas. *Flores* amarello-avermelhadas.

N. 1733. **Hamelia patens** Jacq. (H. de folhas abertas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Herva de rato.* Flor. em Dezembro e Abril.

Arbusto grande com os ramos, quando novos, pubescentes, de folhas ovaes, ou oval-oblongas, acuminadas, pecioladas, com flores de corolla vermelha, em paniculas curtas. Fructos pequenos quasi pretos.

Passa por toxica, mas é uma bonita planta ornamental.

---

(1) Tribu *Hamelieas.*

HIGGINSIA Pers.

(Dedicado á um official hespanhol-americano D. O'*Higgins.*)

CHAR. GEN. *Calyce* com tubo pequeno oboval, limbo persistente quadridentado na base. *Corolla* afunilada subcampanulada, com o tubo pequeno, limbo quadripartido, com a fauce nua. *Estames* inseridos no meio do tubo, com filamentos pequenos, antheras ovaes inclusas. *Stigmas* dous, excedendo a corolla. *Baga* oblonga, quasi quadrangular bisulcada, bilocular, caroada pelo câlyce. *Sementes* muitas em cada loculo.

Arbustos pequenos, com os ramos obtusamente quadrangulares. *Folhas* oppostas ou verticilladas, obovaes, oblongas, agudas. *Estipulas* uma de cada lado, caducas, pequenas e agudas. *Pedunculo* axillar, racemoso. *Flores* avermelhadas.

N.° 407, **Higginsia Ghiesbreghtii** Hook. (H. descoberta por Griesbreght.) Patr. *Nova Granada.*

Arbusto pequeno, de uma bella folhagem.
As folhas são verdes avelludadas mescladas de branco e rosa na face superior e carmezim na inferior.

IXORA Linn (1)

(Do nome *Iswara*, divindade da India, a quem se offerecem as flôres.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo oval, limbo pequeno quadridentado. *Corolla* hypocraterimorpha, com o tubo delgado, arredondado, muito mais longo do que os lobulos, limbo quadripartido, patente. *Antheras* quatro, quasi sesseis na abertura, *Stylo* igual ao tubo da corolla ou pouco maior, bifendido no apice. *Baga* drupacea, com o calyce persistente subglobosa, e bilocular.

Arbustos arborescentes, com *folhas* oppostas. *Estipulas* largas na base, agudas ou setaceas. *Corymbos* terminaes. *Flores* vermelhas, escarlates ou brancas, ás vezes aromaticas.

N.° 91. **Ixora alba** Linn. (I. branca.) Patr. *Asia* Flor. de Outubro em diante.

Grande arbusto, dando grandes corymbos de flores brancas, menores do que a stricta, e com um leve aroma.
E' muito ornamental e propria para grupos.

N.° 2365 **I. coccinea** Linn. (I. vermelho.) Patr. *Ceylão.* Flor. de Outubro em diante.

Bonito arbusto de folhas sesseis, oblongas, dando flores vermelhas em corymbos, com as divisões da corolla quasi orbiculares ou emarginadas.
E' uma das mais bellas e muito ornamental.

(1) Tribu *Ixoreas.*

N.° 765. **I. odorata** Hook. (I. cheirosa.) Patr. *Africa*, Madagascar.

Arbusto grande, robusto, de folhas grandes, carnudas, dando corymbos frouxos de flores grandes, de um branco roseo, e muito aromaticas.

N.° 28. **I. stricta** Rox. (I. de folhagem densa ou apertada.) Patr. *Java*. Flor. de Outubro em diante.

Arbusto de folhas quasi sesseis, lanceoladas ou oblongas, de flores de um vermelho vivo em corymbos compactos, com as divisões da corolla oblongas e agudas.

Bonita planta para grupos.

Aparada emitte muitos ramos que torna a planta muito compacta cobrindo-se de flores o que dá um bonito aspecto.

LEPTACTINIA Hook. F.° (1)

(Do grego *leptos*, delgado, e *aktinos*, raio.

Char. gen. *Calyce* com o tubo alongado-obconico, anguloso, ou sulcado, limbo quinquepartido com cinco lobulos, grandes, foliaceos, tendo interiormente na base cerdas grossas. *Corolla* hypocraterimorpha com o tubo alongado e sedoso, e a abertura avelludada ; limbo com cinco lobulos, estreitos, oblongos ou lanceolados, torcidos. *Estames* cinco inseridos na abertura da corolla ; *antheras* fixas pelo dorso, inclusas. *Disco* deprimido e tumido. *Ovario* bilocular, com muitos ovulos.

Arbustos ramosos, foliosos, de *folhas* oppostas, amplas, curtamente pecioladas, ellipticas, oblongas ou lanceoladas. *Estipulas* grandes, ligadas na base. *Flores* em fasciculos no apice dos ramos, sesseis.

N.° 262. **Leptactinia Manni** (L. Manni.) Patr. *Africa*.

Arbusto de folhas lanceoladas, agudas, pouco pecioladas, com as estipulas intrapeciolares recurvas no apice, com flores grandes terminaes, tendo o calyce cinco divisões grandes oblongas e foliaceas.

A corolla tem o tubo comprimido com as divisões longas, com a abertura avelludada e o stylo hispido e bipartido.

E' planta ornamental.

LIPOSTOMA D. Don. (2)

(Do grego *Leipo*, cahir e *stoma*, bocca, referencia á coberta do fructo.)

Char. gen. *Calyce* dividido até a base em quatro divisões, tendo entre ellas uma a duas glandulas. *Corolla* afunilada, com quatro divisões, avelludadas por fóra, tendo o tubo inferiormente pubescente. *Estames* excedendo a corolla, inseridos no meio do tubo da corolla, ou mesmo na abertura, um

(1) Tribu *Gardenieas*.

(2) Tribu *Mussaendeas*.

pouco largos ; *antheras* oblongas, sagittadas na base. *Disco* bilobado. *Ovario* bilocular, com muitos ovulos. *Capsula* comprimida, coriacea, com as sepalas persistentes.

Herva annual, ramosa, rasteira, pelluda ou sedosa, com *folhas* dispostas em cruz, com *estipulas* filiformes e aguçados. *Flôres* em capitulos, sesseis, azuladas.

N.° 1854. **Lipostoma prostratum** Don. (L. que cahe.) Patr. *Brasil.* Flor. quasi todo o anno.

Planta dos lugares humidos e sombrios.

Herva de caule rasteiro, ramoso, pubescente com folhas pecioladas, oval-oblongas, agudas, quasi polymorphas, pubescentes, dando flores roxas, sesseis, tres a quatro em cada pediculo.

Planta propria para canteiros, á sombra.

MAPOURIA Aubl· (1)

(Do nome *Maypouri*, dado ás vaccas pelos karaibas, referencia ao facto do gado comer as folhas.)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas. *Corolla* com a estivação dos lobulos valvar. *Estames* inseridos no tubo da corolla. *Ovario* com dous ou mais loculos. *Ovulos* em cada loculo solitario. *Fructos* em forma de baga, carnoso ou quasi secco. *Sementes* numerosas.

Habitus das *Psychotrias*, com estipulas amplas, caducas, simples ou bifidas, avelludadas nas axillas, ou ciliadas, deixando uma cicatriz semilunar quando cahem.

N.° 220. **Mapouria tristis** Muel. d'Arg. (M. triste.) Patr. *Brasil.* Flor. em nov.

Grande arbusto das capoeiras, porém ornamental, com ramos di-trichotomos comprimidos, de folhas oppostas, pecioladas, lanceoladas ou ellipticas com flores pequenas, brancas, em paniculas terminaes, longamente pedunculadas com muitas flores agglomeradas.

Cresce esta especie espontaneamente no Jardim, nos lugares sombrios.

PAVETTA Linn. (2)

(Nome indiano.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo ovoideo ou turbinado, limbo quadri-quinque-lobado, lobulos pequenos ou alongados. *Corolla* hypocraterimorpha, tubo delgado cylindraceo, com a abertura nua ou barbada ; limbo com quatro ou cinco lobulos, ás vezes maiores do que o tubo. *Estames* quatro ou cinco, inseridos na abertura do tubo, filamentos pequenos, ou longos. *Disco* tumido ou carnoso. *Ovario* bilocular ; stylo delgado, ás vezes excedendo muito a corolla. *Baga* pequena carnosa.

---

(1) Tribu *Psychotrieas.*

(2) Tribu *Ixoreas.*

Arbustos glabros, pubescentes ou tomentosos. *Folhas* oppostas ; pecioladas. *Estipulas* interpeciolares, ou ligados em vagina, decadentes. *Flores* em corymbos trichotomos, carnosos, ás vezes em ramos axillares, brancas ou esverdeadas.

N.º 886. **Pavetta indica** Linn. (P. da India.) Patr. *Asia.*

Arbusto de folhas oval-oblongas, acuminadas, pecioladas com flores pequenas branco-amarelladas em panicula terminal quasi corymbosa, com os dentes do calyce agudos e com os lobulos da corolla pela metade do comprimento do tubo.

Recommenda-se pelo aroma das flores.

POSOQUERIA Aubl. (1)

(Do nome indigena karaiba *Posoqueri.*)

CHAR. GEN. *Calyce* pequeno, com o limbo quinquedentado. *Corolla* com o tubo muito comprimido, com a abertura glabra ou avelludada, limbo quinquelobado, lobulos obliquos, obtusos, torcidos. *Estames* cinco, inseridos na abertura, filamentos glabros ou avelludados ; *antheras* hispidas, basifixas. *Disco* annullar, grosso. *Ovario* com um ou dous loculos ; *stylo* filiforme ; *stigma* pequeno bifido. *Baga* ovoidea, carnosa, com um ou dous loculos com poucas ou muitas sementes.

Arbustos ou *arvores*, de *folhas* oppostas, pecioladas, coriaceas. *Estipula* intrapeciolares oblongas ou triangulares decadentes. *Flores* em corymbos, brancos, roseos ou vermelhos.

N.º 2356. **Posoqueria latifolia** Roem. et Schult. (P. de folhas largas.) Patr. *Brasil, Amazonas, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Puruhy, Açucena do matto.* Flores e fructos maduros em outubro e novembro.

As flores são brancas, com um longo tubo, dispostas em grandes corymbos.

Os fructos quando maduros são amarellos, com a casca dura e de tamanho regular.

E' arvore apenas ornamental, pelas flores.

PSYCHOTRIA Linn. (2)

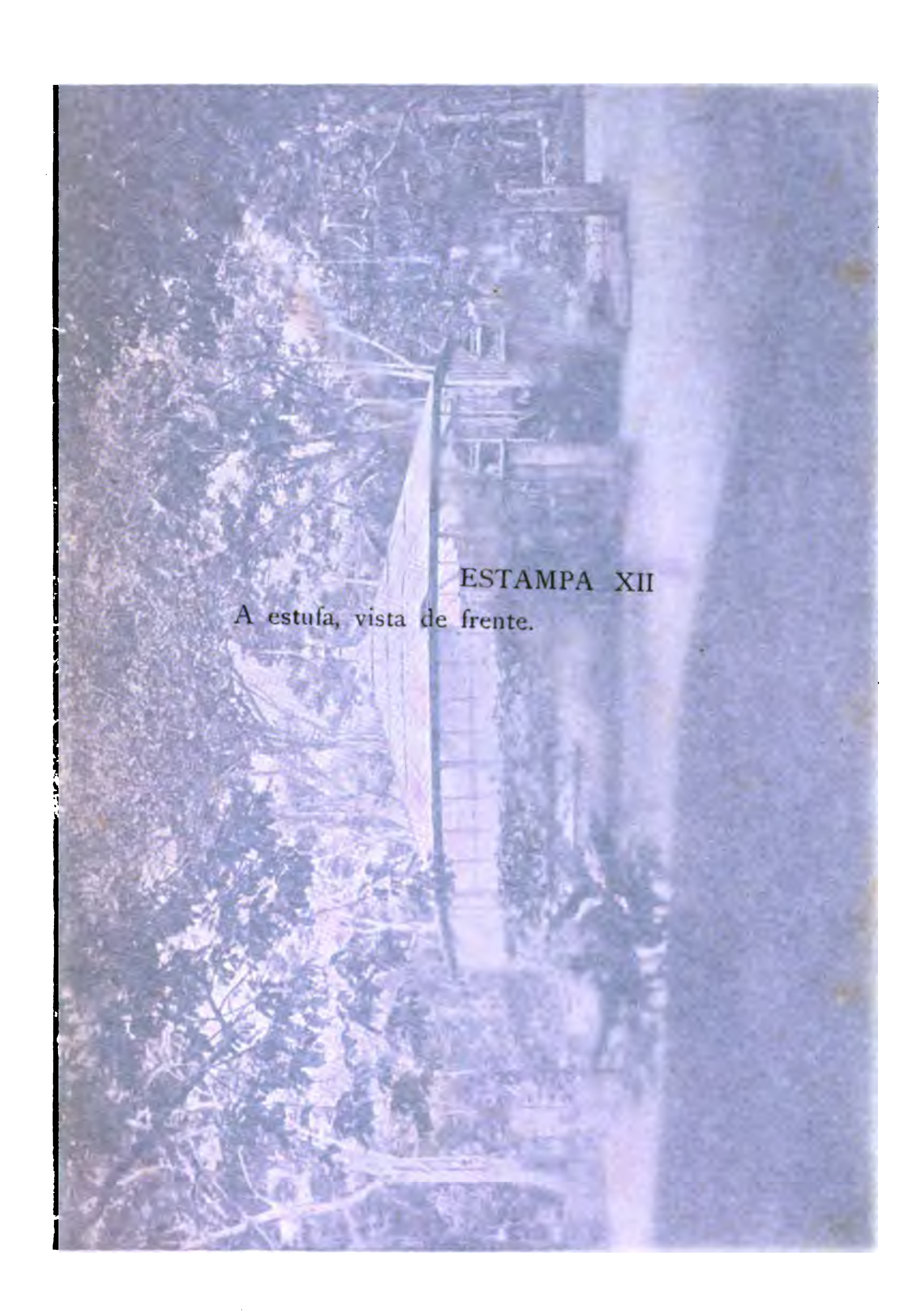
(Do grego *Psychotrophos*, que cresce nos lugares frios ?)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas, raro polygamo-dioicas. *Calyce* com o tubo pequeno, sendo o limbo raras vezes persistente. *Corolla* afunilada, tubulosa, tubo direito pequeno ou alongado, com a abertura nua, pelluda ou avelludada, limbo com cinco lobulos, raro quatro ou seis. *Estames* cinco, raro quatro ou seis, inseridas na abertura da corolla, filamentos pequenos ou

---

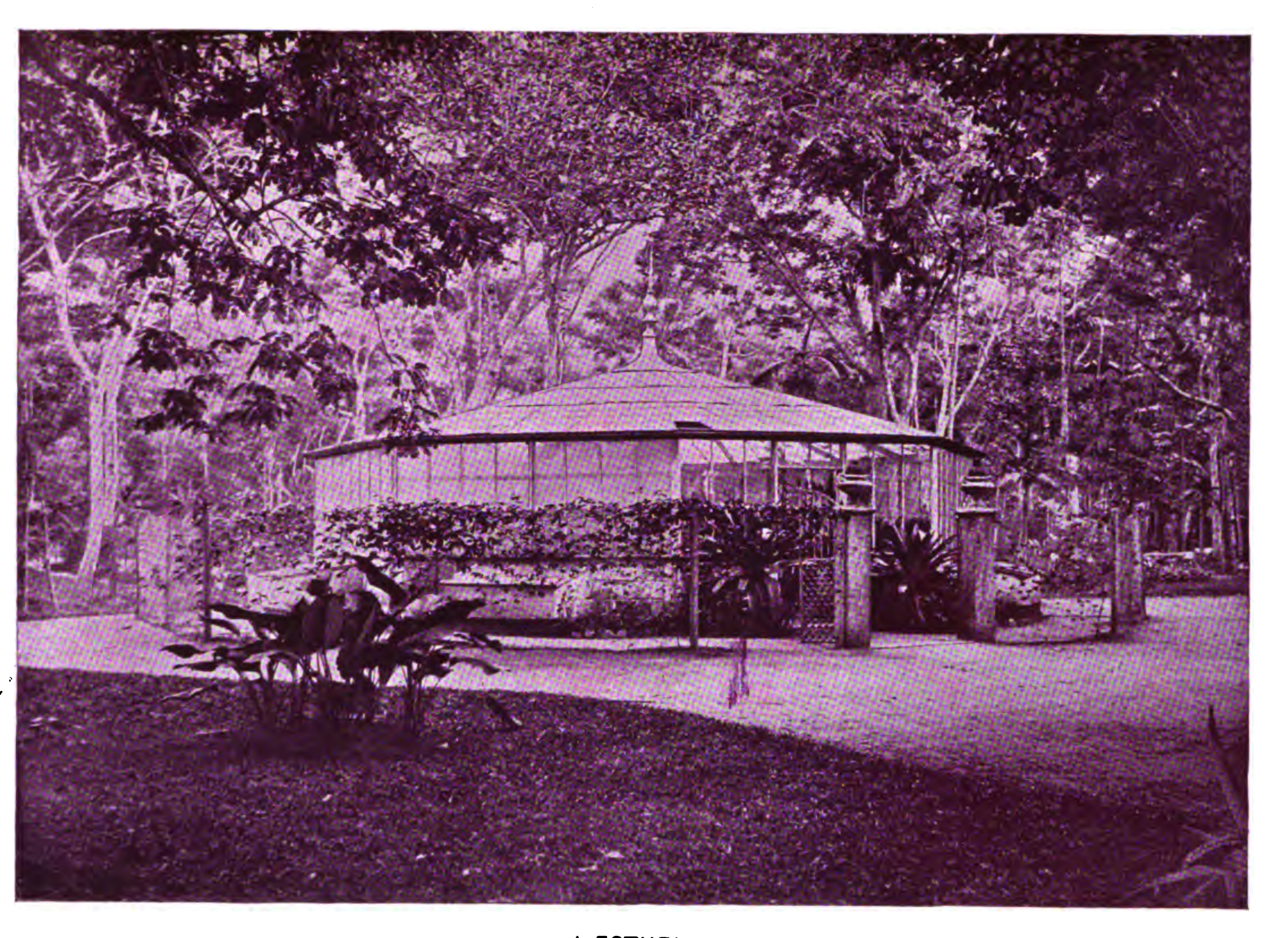
(1) Tribu *Gardenieas.*

(2) Tribu *Psychotrieas.*



ESTAMPA XII

A estufa, vista de frente.



A ESTUFA.

alongados, *antheras* fixas pelo dorso perto da base, lineares ou oblongas, inclusas ou excedendo a corolla. *Disco* variavel. *Ovario* bilocular; *stylo* pequeno ou alongado, glabro ou pelludo; *ovulos* solitarios. *Baga* ou *drupa* pequena, ovoidea, globosa, pyriforme, lisa ou com gomos, com duas sementes.

Arbustos, raro *hervas* erectas, trepadeiras, com ramos, com quatro angulos. *Folhas* oppostas, raro em verticilios de tres a quatro. *Estipulas* intrapeciolares, solitarias ou gemeas, ás vezes unidas em vagina, caducas ou persistentes. *Flores* em corymbos, paniculas terminaes ou axillares, brancas, roseas ou amarellas.

N.° 1264. **Psychotria Gardneriana** Mull. d'Arg. (P. dedicado ao Dr. Gardner.) Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Nom. vulg. *Sonhos de ouro.* Flor. de Agosto a Dezembro.

Bello arbusto que cresce nas mattas do Rio de Janeiro, cobrindo-se de flores, de calyce rubro e corolla amarello de ouro, conhecido outr'ora por *Suteria nuda.*

O nome de *Sonhos de ouro* foi-lhe dado pelo romancista José de Alencar no seu romance desse titulo.

N.° 1860. **P. Marcgravii** Spreng. (P. descoberto por Marcgrave.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Herva de rato.*

Bonito arbusto, ornamental, de folhas oppostas, curtamente pecioladas, com flores amarellas em paniculas corymbosas.

E' uma planta toxica e diz a crença popular que só mata os animaes que nascem de olhos fechados.

E' tambem diuretica, porém em dose elevada é sempre venenosa.

Na medicina veterinaria a infusão ou cosimento é empregado contra a retenção de urinas.

Os fructos pisados e misturados com banha, empregam-se para matar ratos.

N.° 2363. **P. rigida** Willd. (P. dura.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Gritadeira.* Flor. em Novembro.

Planta que póde ser ornamental, mas suspeita.

Querem alguns que tenha as mesmas propriedades da *herva de rato.*

Ha muitas variedades; esta de que se trata approxima-se da *strepens* de Martius.

As flores são pequenas e de um branco amarellado.

PUTORIA Pers. (1)

(Do latim *putor*, que exhala máo cheiro)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo oval, limbo com pequeno tubo com cinco dentes pequenos. *Corolla* hypocraterimorpha, com longo tubo, de abertura glabra, com quatro lobulos aguçados. *Estames* inseridos na abertura do tubo, pequenos; *antheras* oblongo-lineares, fixas pelo dorso perto da base. *Disco* pequeno. *Ovario* bilocular; *stylo* longo; ovulos solitarios. *Drupa* oval-oblonga, umbilicada.

(1) Tribu *Anthospermeas.*

Arbustos pequenos, rijos, ramosos, quando esfregados, com máo cheiro, pouco pubescentes. *Folhas* oppostas, com pequenos peciolos, linear-oblongas. *Estipulas* interpeciolares, pequenas, obtusas. *Flores* no apice dos ramos, fasciculadas, brancas, ou purpureas.

N.° 444. **Putoria Calabrica** Pers. (P. da Calabria.) Patr. *Europa*.

Arbusto muito ramoso, com os ramos avelludados, de folhas oblongas, obtusas, glabras, com flores purpureas dispostas no apice dos ramos em fasciculos.

Planta dos lugares alpestres da Calabria e da ilha de Creta.

RANDIA Linn. (1)

(Dedicado a John *Rand*, botanico inglez.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo oboval, sendo o limbo quinquelobado. *Corolla* hypocraterimorpha, com o tubo pequeno ou alongado, com a abertura glabra ou avelludada, limbo com cinco lobulos, pequenos ou longos, agudos ou obtusos. *Estames* cinco, inseridos na abertura da corolla, filamentos pequenos ou nullos; *antheras* fixas pelo dorso. *Disco* annullar ou em cochim. *Ovario* bilocular, raro com tres ou quatro loculos; *stylo* glabro ou pelludo; *stigma* em clava, ou em fórma de fuso, inteiro ou bidentado; *ovulos* numerosos. *Baga* globosa, ou ovoidea, com muitas sementes.

Arvores ou *arbustos* erectos ou trepadores, inermes ou espinhosos, espinhos axillares ou supra-axillares. *Folhas* oppostas, obovaes, oblongas, lanceoladas. *Estipulas* pequenas. *Flores* pequenas ou grandes, brancas, amarelladas ou roseas. *Fructo* variavel.

N.° 223. **Randia latifolia** Lam. (R. de folhas largas.) Patr. *Mexico*, *Antilhas*. Nom. vulg. *Estrella do Norte*. Flor. Outubro.

Vulgarmente mais conhecida pelo nome de *Gardenia stellaris* Salisb.

Planta antiga nos nossos jardins, de flores grandes, longamente tubulosas, com o limbo com cinco grandes divisões, duplamente menores do que o tubo da corolla, brancas, aromaticas.

Arbusto muito ornamental, pelas flores.

Quando verdes, os fructos dão uma tinta azul, pelo que os inglezes a denominam *Indigo berry*.

RELBUNIUM Endl. (2)

(Do nome *Relbun*, vulgar de uma das especies)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas, com quatro bracteas involucradas. *Calyce* com o tubo globuloso. *Corolla* arrodellada, com quatro lobulos. *Estames* quatro, inseridos no tubo, filamentos pequenos; *antheras* excedendo a corolla. *Disco* tumido. *Ovario* bilocular; *stylo* pequeno; *ovulos* solitarios. *Fructos* carnosos, lisos, bispermos.

(1) Tribu *Gardenieas*.

(2) Tribu *Galieas*.

Hervas com o porte dos *Galiuns,* com fructos pequenos, vermelho-amarellados.

N.° 2090. **Relbunium hypocarpum** Hemsley. (R. hypocarpo.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Ruivinha do campo, Cipó de sapo.* Flor. em Junho e Julho. Fructos em Novembro.

Planta muito delicada, muito ramosa, que cresce pelos campos, pela beira dos mattos, com os ramos muito entrelaçados, mais ou menos pelludos, que toma um bonito aspecto quando está coberta dos fructos, que são pequenos e de um amarello-vermelho.

E' empregada na tinturaria.

Dá tinta amarella.

RICHARDSONIA Kth. (1)

(Dedicada á R. *Richardson,* botanico inglez.)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas em capitulos terminaes envolvidos em bracteas. *Calyce* com o tubo turbinado ou subgloboso, tendo o limbo quatro a oito lobulos lanceolados. *Corolla* afunilada, com a abertura glabra, tendo o limbo tres a cinco lobulos ovaes. *Estames* tres a cinco inseridos na abertura da corolla, com as *antheras* fixas pelo dorso, perto da base. *Ovario* com tres a quatro loculos ; *stylo* filiforme, com tres a quatro ramos. *Capsula* com tres a quatro cocas, coroada pelo vertice do limbo.

Hervas erectas, rasteiras, hispidas, avelludadas, com folhas oppostas sesseis ou pouco pecioladas, ovaes. *Estipulas* ligadas ao peciolo em fórma de vagina e com cerdas. *Flores* pequenas, brancas, roseas. Fructo pequeno.

N.° 686. **R. scabra** St. Hil. ou **Brasiliensis** Gomes. (R. aspera.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Poaya do campo.* Flor. todo o anno.

Planta rasteira de muitos galhos, pelluda, de folhas ovaes-lanceoladas, ou oblongas, agudas, com as margens asperas ; estipulas inteiras até o meio, tendo as flores as corollas brancas e pelludas.

Esta planta substitue a *ipekakuanha* (*cephaelis ipecacuanha*), pelas propriedades emeticas.

E' planta muito commum nos lugares cultivados.

RONDELETIA Blum. (2)

(Dedicada a W. *Rondelet,* francez.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo subgloboso, raro obovoideo ou oblongo. *Corolla* afunilada ou hypocraterimorpha, com o tubo delgado longo, com a abertura avelludada ou glabra, e com quatro ou cinco divisões no limbo. *Estames* quatro a cinco, inseridos na abertura da corolla, inclusos, *filamentos* curtos e *antheras* fixas pelo dorso. *Disco* annullar. *Ovario* bilocular, *stylo* filiforme, obtuso ou com duas divisões. *Capsula* pequena, globosa, bilocular, com dous sulcos, chartacea.

(1) Tribu *Spermacoceas.*

(2) Tribu *Rondeletieas.*

Arbustos ou *arvores* de *folhas* oppostas ou em verticilios de tres, sesseis, pecioladas e membranaceas. *Estipulas* interpeciolares, largas, agudas, ou obtusas, persistentes ou caducas. *Flores* pequenas em cymos, corymbos ou paniculas, brancas ou rubras.

N.° 34. **Rondeletia speciosa** Paxt. ou **odorata** Jacq. (R. cheirosa.) Patr. *Havana.* Flor. de Agosto a Dezembro.

Arbusto de folhas ovaes, coriaceas, com flores encarnadas, com a abertura da corolla amarella.
E' uma bonita planta ornamental, não tendo razão de ser o nome *odorata*, por não ter aroma algum.

RUBIA Tournef. (1)

(De *ruber*, vermelho, referencia á côr das raizes.)

CHAR. GEN. *Flores* sem involucro. *Calyce* com o tubo ovoideo ou globoso. *Corolla* arrodellada ou campanulada, tendo o limbo cinco lobulos. *Estames* cinco, inseridos no tubo da corolla ; *filamentos* pequenos ; antheras didymas, excedendo a corolla. *Disco* pequeno, tumido. *Ovario* bilocular, ou unilocular por aborto. *Fructo* carnoso uni-bilocular.

Hervas arbustivas, duras, hispidas ou aculeadas, com caules grandes quadranguloso. *Folhas* em verticilios de quatro a seis, raro oppostas, sesseis, pecioladas, lanceoladas, obovaes, ou cordiformes. *Flores* pequenas em cymos axillares ou terminaes.

N.° 2345. **Rubia Mungista** Rxb. (R. Mungista.) Patr. *Asia.*

Arbusto de folhas pecioladas em quatro verticilios, cordiformes, agudas, com sete nervuras, com flores pequenas, tendo a corolla cinco divisões.

N.° 2346. **R. tinctorum** Lim. (R. dos tintureiros.) Patr. Europa. Nom. vulg. *Ruiva dos tintureiros.* Flor. Setembro e Outubro.

Herva rasteira, ramosa, com os ramos quadrangulares, asperos, com folhas dispostas em 4 a 6 verticilios, oblongo-lanceoladas, ponteagudas, denticuladas, com flores branco-amarelladas, dispostas em cymos trichotomos.
A raiz produz tinta vermelha, amarella e escura, empregada na tinturaria.
Dizem que os animaes que a comem constantemente, ficam com os ossos vermelhos.
O principio corante das raizes tem o nome de *Alizarina*, do nome *Alizari*, que tem a planta em alguns lugares do oriente da Europa.
E' uma substancia crystalisavel, soluvel n'agua quente, côr de laranja.
Preparações chimicas tiram d'ellas as côres violeta, roxa, azul, rosa, etc.

(1) Tribu *Galieas.*

RUDGEA Salisb. (1)

(Dedicado ao botanico Eduardo *Rudge*, morto em 1846, e autor da obra *Plantarum Guianae rariorum.*)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas. *Calyce* com quatro a cinco divisões quasi livres, e unidas ao urceolo em varias alturas. *Corolla* tubulosa, de comprimento variavel. *Estames* inseridos no tubo da corolla ; *antheras* fixas pelo dorso. *Urceolo* epigyno. *Ovario* bilocular, com um ovulo em cada oculo, fixos na base d'estes e erectos. *Fructos* em fórma de baga, com o endocarpio rijo.

Arbustos lenhosos, de ramos dichotomos, comprimidos no apice, com *folhas* grandes oppostas e cruzadas, sesseis ou pecioladas. *Estipulas* interpeciolares, triangulares, ás vezes aguçadas, fimbriadas com pontos aculeados ou dentes duros. *Inflorescencia* terminal, em paniculas ou capitulos densos ou tambem trifloras ou mesmo unifloras.

N.° 1775. **Rudgea macrophylla** Benth. (R. de folhas grandes.) Patr. *Brasil.*

Arbusto de grandes folhas rijas ellipticas ou oboval-lanceoladas, com flores brancas, em paniculas.

E' uma bella planta pelas flores brancas de leite, com a apparencia de de flores artificiaes de cêra.

Nas capoeiras deste Jardim apparecem alguns exemplares.

Foi descripta por Brogniart com o nome de *Psychotria leucocephala* e floresceu pela primeira vez na Europa, no Jardim das Plantas em 1843, tendo sido introduzida ahi em 1838.

SARCOCEPHALUS Afzel. (2)

(De *sarkos*, carne, *cephalos*, cabeça, referencia ao feitio e substancia do fructo.)

CHAR. GEN. *Flores* com cinco a seis divisões sesseis, sobre um receptaculo globoso. *Calyce* com as margens pequeninas. *Corolla* afunilada, quinquefida, com os lobulos erectos e obtusos. *Antheras* sesseis, na abertura do tubo. *Ovario* bilocular. *Stylo* sobresahindo. *Stigma* oblongo e cabeçudo, indiviso; *ovulos* numerosos.

Arbustos e *hervas*, ás vezes trepadeiras, com ramos redondos ou com quatro angulos. *Folhas* oppostas, pecioladas, coriaceas. *Estipulas* interpeciolares, pequenas, triangulares. *Capitulos* terminaes e axillares *Flores* brancas ou amarellas.

N.° 238. **Sarcocephalus esculentus** Afzel. (S. bom de comer.) Patr. *Africa*, Serra-Leôa.

Os caracteres especificos são os mesmos genericos.

Os fructos são comestiveis.

---

(1) Tribu *Psychotrieas.*

(2) Tribu *Naucleeas.*

SHERARDIA Linn. (1)

(Dedicado a *Sherard*, Consul de Smirna, protector da botanica.)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas. *Calyce* com o tubo ovoideo, tendo o limbo quatro a seis divisões, lanceoladas e persistentes. *Corolla* afunilada, com a abertura glabra, e o limbo com quatro lobulos ovaes, e patentes. *Estames* quatro, inseridos no tubo da corolla, com filamentos capillares, e *antheras* linear-oblongas, sobresahindo a abertura do tubo. *Disco* pequeno. *Ovario* bilocular ; *stylo* bifido no apice ; *stigma* cabeçudo. *Fructo* didymo, coriaceo.

Herva scabra, rasteira, com as folhas em verticilios de quatro a seis, lanceoladas, acuminadas e aguçadas. *Flores* pequenas, sesseis, roseas ou azuladas.

N.° 2162. **Sherardia arvensis** Willd. (S. dos campos) Patr. *Europa.*

Planta insignificante, quasi que só de interesse botanico.
Flores azuladas.

TOCOYENA Aubl. (2)

(Nome indigena *Karaiba.*)

CHAR. GEN. *Flores* hermaphroditas. *Calyce* cupular, com cinco dentes pequenos, glandulosos internamente. *Corolla* afunilada com cinco divisões obliquas, obtusas, tubo muito longo, delgado, cylindrico, com a abertura glabra ou pubescente. *Estames* sesseis, inseridos na abertura ; *antheras* unidas á abertura, mais ou menos apiculadas. *Disco* cupular, unido ao tubo do calyce. *Ovario* bilocular ; ovulos numerosos ; stylo igual ao tubo da corolla ; stigma dous, largos com o dorso trinervio. *Baga* globosa, coriacea, tendo uma massa pulposa onde ficam as sementes.

Arbustos, de ramos quadrangulares, glabros ou tomentosos, com *folhas* dispostas em cruz, pecioladas ; *estipulas* interpeciolares, glandulosas internamente na base. *Flores* bonitas brancas, ou amarelladas, em cymos terminaes.

N.° 1850. **Tocoyena bullata Mart.** (T. de folhas empolladas.) Patr. *Brasil.* Flor. em jan. e fev.

Cresce este arbusto nas restingas.
As folhas são grandes muito empolladas, pubescentes, dando cymos de flores brancas com longos tubos.
E' planta muito ornamental.

---

(1) Tribu *Galieas.*
(2) Tribu *Gardenieas*

64. Fam. DIPSACEAS Endl.

(Do genero *Dipsacus*; do grego *dipsao*, ter sede, effeito que produz a planta.)

CHAR. ESSENC. *Plantas* herbaceas e arbustos, de *folhas* inteiras ou profundamente divididas, sem foliolos na base. *Flores* hermaphroditas, mais ou menos irregulares, arranjadas em cabeças em um receptaculo commum, rodeadas por um involucro, e cada uma munida de um duplo involucro composto de um involucello e um calyce. O involucello que fecha o ovario, sem adherir a elle, termina por um limbo inteiro ou dividido. *Calyce* adherente ao ovario e contrahido no apice, e abrindo-se para os lados em limbo que é inteiro, dentado, ou acabando em numerosas e variaveis sedas. *Corolla* com quatro ou cinco lobulos, inseridos no tubo do calyce geralmente irregulares. *Estames* quatro, com antheras livres. *Ovario* infero. *Stylo* linear; *stigma* inteiro ou com dous lobulos. *Fructo* secco, unicellular, monospermo, indehiscente, fechado n'um involucro persistente e coroado pelo limbo do calyce. *Sementes* pendentes, com albumen carnoso.

PROPR. As raizes são adstringentes. São plantas antes ornamentaes que de uso.

SCABIOSA Linn.

(Do latim *scabies*, lepra, referencia á propriedade que dizem ter a planta de curar esse mal.)

CHAR. GEN. *Capitulos* terminaes, deprimidos ou globulosos, ou ovoideo-conicos. *Involucros* em uma ou duas series, herbaceos, livres, ou unidos em urceolos lobados. *Involucellos* dous ou quatro ou com oito dobras, apice com dous ou muitos dentes, ou em limbo quadridentado. *Calyce* com cinco ou muitos dentes no limbo pequenos, ou em sedas longas radiadas. *Corolla* com o limbo com quatro ou cinco fendas, quasi iguaes, obliquas ou bilabiadas. *Estames* quatro. *Stylo* filiforme; *stigma* variavel.

Hervas annuaes, pubescentes, pelludas ou glabras; com *folhas* inteiras, dentadas, ou lobuladas. *Capitulos* pedunculados. *Flores* roxas, azuladas, roseas, amarellentas e brancas.

N.° 1878. **Scabiosa atropurpurea** Desf. e Vars. (S. negro-purpurea.) Patr. *Asia*. Nom. vulg. *Saudade*. Flor. de Agosto a Dezembro.

Planta muito conhecida e cultivada entre nós, havendo innumeras variedades mais ou menos avelludadas e aromaticas e maiores ou menores, sendo as mais apreciadas as conhecidas por *gaforinas*.

São as flores procuradas para as corôas que se depositam sobre as sepulturas dos nossos mortos, sendo as roxas para os adultos e as brancas para os anjos e donzellas.

65. Fam. **CALYCERACEAS** Endl.

(Do grego *kalyx*, o calyce e *ceras*, pontas.)

CHAR. ESSENC. *Plantas* herbaceas, com *folhas* alternas, sesseis. *Flores* hermaphroditas, arranjadas em capitulos, rodeadas por um involucro, com bracteas entre as flores. *Calyce* adherente ao ovario, com cinco divisões desiguaes. *Corolla* regular, afunilada, com um tubo delgado e longo, com cinco divisões, cada uma com tres nervos. *Estames* cinco, unidos em feixe com espaços glandulares alternando. *Ovario* infero, unicellular. *Stylo* claviforme. *Stigma* cabeçudo. *Fructos* coroados pelas divisões espinhosas do calyce. *Sementes* solitarias sesseis.

PROPR. Não se conhece nenhuma.

ACICARPHA Juss.

(De *acus*, agulha e *cárpos*, fructo.)

CHAR. GEN. *Flores* em capitulos, as centraes estereis por aborto e as externas dispostas em duas series e ferteis. *Involucro* ligado com uma bractea pela base do receptaculo. *Receptaculo* irregularmente conico ou alongado.

As achenias das flores são ferteis, unidas entre si e immersas no receptaculo, duras, com os lobulos do calyce duros, alongados, conicos e espinhosos, coroando aquellas.

Folhas pecioladas obovaes ou spathuladas, inteiras ou quasi dentadas. *Capitulos* sesseis ou quasi sem pedunculo.

N.° 608. **Acicarpha spathulata** R. Br. (A. de folhas spathuladas.) Patr. *Brasil.*

Planta muito commum nas areias das restingas do littoral. Não tem belleza alguma, mas é muito curiosa e digna de cultivo.

66. Fam. **COMPOSTAS** Endl.

(Do latim *Compositus*, composto, referencia ás flores.

CHAR. ESSENC. *Plantas* herbaceas, arbustivas raro arvores, com *folhas* alternas, oppostas, em verticilios, inteiras ou profundamente divididas. *Flores* hermaphroditas, unisexuaes ou neutras por aborto, geralmente arranjadas por cabeças (capitulos ou calathides) ou n'um receptaculo commum, (clinantho) rodeado por bracteas que formam uma especie de calyce commum, ou involucro. As flores que assim ficam dispostas umas têm a *corolla* regular, monopetala, afunilada, geralmente com cinco lobulos regulares, porém ás vezes bilabiadas e são chamadas *florões*, outras têm a corolla irregular virada para um lado, liguladas e são chamadas *semiflorões*. Algumas vezes os capitulos

são compostos só de florões, outras só de semiflorões; porém ainda outras vezes o centro é occupado pelos florões e a circumferencia com os semiflorões; n'este caso o centro toma o nome de *disco* e a circumferencia de *raio*. Na base de cada florão, geralmente, existem pequenas squamas, pellos, cerdas, ou palhetas (receptaculo paleaceo). *Calyce* unido ao ovario com um limbo inteiro, scarioso, membranaceo, afunilado, em corôa, inteiro, denticulado ou laciniado, ora paleaceo, dentado, squamoso ou aristado, cujas divisões offerecem algumas vezes sedas, pellos, lisos, scabros, ciliados ou plumosos, com *pappus* sesseis ou espiqueados. *Corolla* inserida no cume do tubo do calyce. *Estames* cinco, com as antheras unidas em tubo, que envolve o stylo. *Ovario* infero, unicellular, uniovulado. *Stylo* simples, filiforme, bifido, nas flores femeas ou hermaphroditas, cujos ramos, (*stigmas*) são concavos por fóra e planos por dentro, guarnecido, para o apice, de pellos duros, (*pellos collectores*); a margem das divisões do stylo tem na parte interna duas ordens de glandulas stigmaticas. *Stigmas* collocados no apice dos dous ramos do stylo. *Fructo* geralmente secco, monospermo, indehiscente, coroado pelo limbo do calyce. *Sementes* erectas, sem albumen.

PROPR. Innumeras são as propriedades das especies d'esta immensa familia, que só por si constitue talvez a decima parte do reino vegetal. Em geral as plantas d'esta familia são tonicas ou estimulantes. O principio activo amargo d'ellas é leitoso. Têm tambem um oleo volatil, que ás vezes se solidifica e é semelhante á camphora. Dão tambem materia para tinturaria e oleos fixos. Muitas são comestiveis, outras ornamentaes.

Sobre esta familia escreveram Cassini, Lessing e De Candolle, dividindo este a mesma em sub-familias, tribus e sub-tribus. Endlicher reconheceu quasi 1.000 generos que foram reduzidos por Bentham e Hooker a 766.

Adoptei aqui as divisões estabelecidas por estes, e pela natureza d'este trabalho e pequeno numero de especies não entro em maiores especificações.

Trib. VERNONIACEAS Bth. et Hook.

Capitulos homogamos, (isto é que ambos os orgãos chegam á madureza ao mesmo tempo) *tubulifloras. Antheras com as bases sagittadas. Stylos com os ramos aguçados, hirtos. Folhas quasi sempre alternas. Corolla nunca amarella. Pappus frequentemente setosos ou paleaceos.*

ELEPHANTOPUS Linn.

(Do grego *elephas*, o elephante, e *pous*, pé.)

CHAR. GEN. *Capitulo* homogamo, tubulifloro, com as flores agglomeradas ovoideas ou globosamente. *Involucro* oblongo comprimido, com as bracteas em muitas series imbricadas, seccas ou paleaceas. *Corolla* igual, quasi regular, ou com o lado inferior fendido, com cinco lobulos estreitos, *Antheras* sagit-

tadas na base. *Stylo* nú na base. *Achenia* com dez gomos. *Hervas* perennes, rigidas, avelludadas, com *folhas* alternas, sesseis, inteiras ou dentadas ou com as radicaes ás vezes sinuado-pinnatifendidas. *Capitulos* pedunculados em corymbos laxos.

N.° 679. **Elephantopus scaber**, var. **tomentosus** Mart. (E. tomentoso.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Herva grossa*, *Herva collegio*, *Fumo bravo*, *Çuaçuaya* ou *çuaçukaa*, herva de veado. Flor. em Set.

Planta muito conhecida e procurada entre nós, pelas suas propriedades medicinaes emollientes e resolutivas, usadas internamente em cosimento e externamente em cataplasmas.

Tem nas raizes um principio amargo e adstringente, empregado como antifebril.

Velloso a descreveu com o nome vulgar de *Çuaçukaa*, dando-lhe o nome de *E. cervinus*.

VERNONIA Schreb.

(Dedicado ao botanico viajante W. *Vernon.*)

CHAR. GEN. *Capitulos homogamos*, tubulifloros, raro com uma só flor. *Involucro* oblongo-cylindrico ou globuloso, apiorrado ou campanulado, com as bracteas em muitas series imbricadas, seccas, subherbaceas, obtusas, agudas ou aristadas. *Receptaculo* plano, nú ou pouco fimbriado. *Corolla* igual, regular, com a base do tubo igual ou pouco dilatada, limbo campanulado, pouco mais largo que o tubo, menor do que este ou raro mais comprido, quinquefendido. *Antheras* sagittadas na base. *Stylo* com os ramos aguçados, hirtos. *Achenia* com callos basilares distinctos, com oito a dez gomos. *Pappus* em duas series. *Arbustos*, *hervas*, com pellos simples, crespos ou lanosos, raro estrellados, com *folhas* alternas ou oppostas, inteiras, dentadas, pecioladas, sesseis ou mesmo decurrentes. *Capitulos* terminaes, solitarios cu em paniculas, em flores purpureas, roseas, azuladas. A *achenia* entre os gomos é glandulosa, glabra ou hirsuta.

N.° 1924. **Vernonia macrophylla** Less. (V. de folhas grandes.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Folha de S. Anna.* Flor. em Maio.

Arbusto mais alto do que um homem, de ramos cinzentos e pubescentes com folhas curtamente pecioladas ovaes, agudas, dentadas muito asperas, dando muitos ramos de flores roxas, cujos capitulos são grandes, com mais de quarenta flores. E' bonita planta ornamental.

Não conheço as propriedades medicinaes que tem.

Trib. EUPATORIACEAS Bth. et Hook.

Capitulos homogamos, tubulifloros. Antheras com as bases quasi inteiras. Stylos com os ramos quasi arredondados, obtusos, com papillas pequenas. Folhas oppostas ou alternas. Corolla raro branco amarellado e não verdadeiramente amarellas. Pappus frequentemente setosos.

AGERATUM Linn.

(Do grego *Ageratos*, que não envelhece, referencia ás flores que duram muito.)

CHAR. GEN. *Capitulo* homogamo, tubilifloro. *Involucro* campanulado, com as bracteas em duas ou tres series lineares, desiguaes. *Receptaculo* plano ou convexo, nú, com algumas paleas caducas entre as flores. *Corolla* igual, regular, com o limbo pouco quinquefendido. *Antheras* appendiculadas, com a base obtusa. *Stylo* com os ramos longos, obtusos. *Achenia* com cinco angulos. *Pappus* menor do que as paleas, em uma serie ou em cinco, livres. *Hervas* ramosas, com *folhas* oppostas sendo as superiores alternas. *Capitulos* pequenos em corymbos densos ou paniculas laxas. *Flores* azuladas ou brancas.

N.° 789. **Ageratum conyzoides** Linn. (A. semelhante á *Conyza.*) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Herva de S. João*, *Mentrasto.* Flor. em Set. e Out.

Planta vulgar, que cresce em todos os terrenos cultos, muito procurada outr'ora, para aromatisar a roupa branca. E' tambem medicinal, tem um principio amargo, contem mucilagem e resina, empregada como tonico nas diarrheas e colicas flatulentas. Dá pequenos capitulos de flores lilazes.

N.° 1291. **A. brachystephanum** Regel. (A. de corôas curtas.) Patr. *Caracas.* Flor. em Out. e Nov.

Planta ornamental. As flores são azuladas, em grande numero de capitulos em corymbos.

Propria para ornamentação de canteiros.

EUPATORIUM Linn.

(Dedicado ao Rei Mithridate *Eupator*, que n'uma das especies descobriu um antidoto ophidico.)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, tubulifloros, com muitas flores. *Involucro* oblongo, ovoideo, campanulado, e quasi hemispherico, com as bracteas em poucas ou muitas series imbricadas, sendo gradualmente as exteriores menores. *Receptaculo* plano, convexo, conico e nú. *Corolla* igual, regular, com o tubo delgado e o limbo mais largo e campanulado, com cinco pequenos dentes. *Antheras* appendiculadas. *Stylo* com os ramos alongados, comprimidos ou engrossados em cima. *Achenia* com cinco angulos. *Pappus* setosos em uma serie, scabros ou fimbriados. *Hervas* e arbustos com *folhas* oppostas, raro alternas. Capitulos mediocres em corymbos ou paniculas. *Flores* purpureas, azuladas ou brancas.

N.° 1534. **Eupatorium macrocephallum** Less. (E. de cabeça grande.) Patr. *Brasil.* Flor. Novembro.

Planta commum nos lugares cultivados, de folhas grandes cordato-arredondadas, agudas, crenuladas e pubescentes, dando longos pedunculos de capitulos côr de rosa. Puramente ornamental.

MIKANIA Willd.

(Dedicado a J. *Mikan*, professor de botanica em Praza, morto em 1814.)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, quasi sempre com quatro flores. *Involucro* oblongo, com quatro bracteas desiguaes, estreitas. *Receptaculo* pequeno, nú. *Corolla* igual, regular, tubo delgado, limbo campanulado, raro adelgaçando-se em tubo, com cinco dentes. *Antheras* appendiculadas, com a base inteira e obtusa. *Stylos* com os ramos alongados, aguçados. *Achenia* com cinco angulos, e o apice truncado. *Pappus* com numerosas cerdas, em uma ou duas series, scabras, unidas na base em annel.

Arbustos ou *hervas* trepadeiras, com *folhas* oppostas, ás vezes pecioladas. *Capitulos* pequenos, em espigas racemosas ou em corymbos. *Flores* brancas ou amarelladas.

N.° 643. **Mikania cordifolia** Willd. (M. de folhas em fórma de coração.) Patr. *Brasil.* Nom. vul. *Uako*, *Guaco.* Flor. em Maio.

Trepadeira vulgar nos lugares cultivados, empregada medicinalmente contra o rheumatismo. E' crença que o succo ou a tintura tem grande proveito contra as mordeduras de cobras. Empregam-se os caules e as folhas.

A especie cultivada é a que Velloso denominou *Cacalia pilosa.*

N.° 2364. **M. Vellosiana** Barb. Rod. (M. dedicada a frei Velloso.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro.* Flor. em Maio.

Esta especie foi descripta por Velloso sob o nome de *Cacalia pilosa*, porém Baker nas suas monographias das Compostas, da *Flora Brasiliensis*, levou-a á synonima da *M. cordifolia*, sem razão, porque é muito differente, quer no porte, quer nas folhas e mesmo nas flores.

Aproveito a occasião para revindicar para o sabio botanico brasileiro a sua especie, dando aqui a sua diagnose :

Foliis cordatis, crenato-incisis, peltatis ; caule piloso, scandente. Quadriflora. Pedunculi lateralis, umbellati, foliati, involucrati. Radii umbellae triflori. Flosculi albidi. Antherae rubrae. Floret May.

Trib. ASTEROIDEAS Bth. et Hook.

Capitulos heterogamos radiados ou em fórma de disco, ou com raios deficientes e homogamos. Antheras obtusas na base, quasi inteiras. Stylos com os ramos achatados, appendiculados. Folhas frequentemente alternas. Receptaculo nu. Corolla com o disco frequentemente amarello, com os raios homochromos ou heterochromos..

BACHARIS Linn.

(Do grego *Bacharis*, o Deus Bacho, porque os antigos misturavam aos seus vinhos o cosimento das raizes.)

CHAR. GEN. *Capitulos* dioicos, sendo os de ambos os sexos de muitas flores, uns só de flores femininas e outros de masculinas. *Involucro* ovoideo, ou oblongo, com muitas series de bracteas imbricadas, as exteriores gradual-

mente menores. *Receptaculo* plano, nú, com os foveolos com as margens fimbriadas. *Corolla* fem. filiforme, truncada, menor do que o stylo ; hermaphrodita regular, tubulosa, com o limbo campanulado quinquefendido. *Antheras* com a base obtusa, inteiras ou emarginadas. *Stylo* das flores hermaphroditas com os ramos estreitos, quasi subulados, com o dorso papilloso, raro unidos. *Achenia* flores fem. pequenas, comprimidas, com dez gomos, com os pappos em uma ou muitas series ; nas flores hermaphroditas abortivas, com os pappos iguaes aos das ferteis em uma serie e menos numerosos, mais ou menos tortuosos e frageis. *Arbustos* e *hervas*, pequenas ou altaneiras, raro trepadeiras, com *folhas* alternas, raro suboppostas, pecioladas, sesseis ou decurrentes. *Capitulos* pequenos nas axillas superiores, sesseis ou em paniculas terminaes. *Corolla* branca, raro amarellada ou purpurea. *Achenia* glabra ou avelludada.

N.° 604. **Bacharis macrodonta** DC. (B. de dentes grandes.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Alecrim do matto.* Flor. em Novembro.

Arbusto bonito, empregado medicinalmente em banhos, como excitante, nos rheumatismos, e, em infusão, nos catharros. Cresce nos lugares de terras cançadas. E' a *Cacalia frutescens* Velloso.

N.° 2082. **B. genistelloides** Pers. (semelhante a *genistella.*) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Carqueja amarga.* Flor. em Agosto.

Planta empregada como amargo, tendo quasi as mesmas propriedades da losna. Tem um principio amargo, resinoso e aromatico. E' tonica e anthelmintica. Emprega-se em cosimento, extracto e em pó. E' um arbusto, cujos caules têm tres decurrencias foliaceas em toda a sua extensão, interrompidas ora de um ora de outro lado. Cresce nos lugares humidos das barrancas.
E' a *Bacharis triptera* Martius, ou *Cacalia deccurrens* Velloso. Em Minas Geraes os caules são empregados como escovas para dentes.

BELLIS Linn.

(De um latim obscuro, cuja fonte se ignora.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, radiados, flores femininas em uma serie e as hermaphroditas ferteis em outras. *Involucro* hemispherico, ou largamente campanulado, com as bracteas herbaceas em duas series, desiguaes. *Receptaculo* convexo, conico e nú. *Corolla* fem. ligulada, inteira, com dous ou tres dentes ; hermaphr. regulares, tubulosas, com o limbo alongado, tendo no apice quatro a cinco dentes. *Antheras* obtusas na base. *Stylo* das flores hermaphrod. com os ramos pequenos, com appendice triangulares. *Achenia* comprimida, margeada por uma nervura. *Pappos* nullos. *Hervas* que dão em soqueiras, com hastes de uma só flor. *Folhas* radicaes, alternas, inteiras ou pinnado-dentadas. Capitulos grandes ou pequenos. *Ligulas* brancas e roseas com o disco amarello.

N.° 901. **Bellis perennis** Linn. (B. perenne.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Margaridinha*, *Mãe de familia*, *Paquerette.* Flor. em Agosto.

E' uma bella planta ornamental, que apparece logo nos primeiros dias da primavera, nos campos da Europa, e muito procurada para os jardins e para vasos, em janellas. A cultura transformou a planta selvagem e fez uma grande variedade, não só em côres, como em fórmas.

Ha brancas, roseas, vermelhas, de uma só côr ou pintadas, de petalas liguladas ou enroladas.

Hoje é muito cultivada entre nós.

ERIGERON Linn.

(Do grego *er*, principio e *geron*, velho, referencia á algumas especies que no começo são cobertas por um avelludado branco.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, radiados, ou quasi em fórma de disco, com as flores femininas em uma ou mais series e as hermaphroditas no disco. *Involucro* hemispherico ou campanulado, com bracteas estreitas em duas series. *Receptaculo* plano ou convexo, nú ou foveolado. *Corolla* fem. as exteriores liguladas e estreitas e as interiores tubulosas ou filiformes dentadas; as hermaphrod. tubulosas, com quatro ou cinco dentes. *Antheras* com a base inteira. *Stylo* das flores hermaphrod. mais ou menos achatado, com appendices triangulares lanceolados, oblongos ou lineares. *Achaenia* comprimida, estreita, com as margens nervosas. *Pappos* com cerdas macias, mais ou menos em duas series. *Hervas* perennes ou annuaes com *folhas* caulinares, alternas, inteiras e dentadas. *Capitulos* grandes ou pequenos, solitarios ou em paniculas. *Corolla* violacea, branca ou mesmo amarella.

N.° 2043. **Erigeron bonariensis** Linn. (E. de Buenos Ayres.) Patr. *America do Sul.*

Planta annual.

SOLIDAGO Linn.

(Do latim *solidare*, unir, referencia ás propriedades medicinaes.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, radiados, flores femininas em uma serie. *Involucro* oblongo, ou estreitamente campanulado, com as bracteas em muitas series, imbricadas, gradualmente diminuindo para o exterior. *Receptaculo* pequeno, alveolado. *Corolla* com as flores fem. liguladas e as hermaphrod. tubulosas e regulares. *Stylo* das flores hermaphrd. achatados, com appendices lanceolados. *Achaenia* arredondada, ou angulosa. *Pappos* com cerdas macias, ou scabras em uma ou duas series. *Hervas* perennes ou annuaes, arbustivas, caules direitos, erectos, com *folhas* alternas, inteiras, ás vezes dentadas. *Capitulos* pequenos, quasi sesseis, ou agglomerados em panicula. *Corollas* amarellas.

N.° 1470. **Solidago microglossa** DC. (S. de lingua pequena.) Patr. Brasil. Nom. vulg. *Arnica*, *Lanceta*. Flor em Novembro.

Especie que cresce nos lugares frescos, dando grandes paniculas pyramidaes, de flores amarello de ouro. Reproduz-se muito pelas raizes. Empregam-se as flores, em tintura, como substitutivo da arnica.

Trib. INULOIDEAS Bth. et Hook.

Capitulos heterogamos em fórma de disco ou radiados, ou com os raios deficientes homogamos. Antheras setiferas na base ou caudadas. Stylos com os ramos lineares, obtusos, sem appendices, ou com os stylos das flores estereis indivisos. Folhas frequentemente alternas. Corolla frequentemente amarella.

GNAPHALIUM Linn.

(Do grego *gnaphalon*, tomento, referencia ao avelludado das folhas.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, em fórma de disco, com as flores femininas em duas ou mais series e as hermaphrod. poucas, todas ferteis. *Involucro* ovoideo ou campanulado, com as bracteas dispostas em muitas series imbricadas. *Receptaculo* plano convexo ou quasi conico. *Corolla* fem. filiforme, finamente dentada; hermaphrod. regulares tubulosos, limbo mais largo, quinquedentado. *Antheras* sagittadas na base, com pequenos auriculos appendiculados. *Stylo* das flores hermaphrod. arredondados, com o apice truncado ou cabeçudo. *Achenia* oblonga, oboval, ou arredondada. *Pappos* em uma serie de cerdas delicadas.

Hervas com tomento branco ou lanudo, com *folhas* alternas, inteiras, sesseis, decurrentes ou pecioladas. *Capitulos* pequenos, agglomerados, raro solitarios. *Flores* amarellas ou brancas. *Achaenia* glabra, papillosa, raro chata, de pellos transparentes.

N.° 2041. **Gnaphalium purpureum** Linn. (G. purpureo.) Patr. *Brasil.* Flor. em Novembro.

Planta de interesse botanico. Cresce espontaneamente pelos grammados do Jardim. Tem as folhas esbranquiçadas e sedosas.

HELICHRYSUM Gaertn.

(Do grego *helios*, sol e *chrysos*, ouro, referencia á belleza das flores.)

CHAR. GEN. *Capitulo* homogamo ou heterogamo, tendo poucas flores no ambito e raro com duas a trez series em numero menor do que as hermaphroditas que são quasi todas ferteis. *Involucro* hemispherico, campanulado, globoso, ovoideo cylindrico, com muitas series de bracteas imbricadas escariosas, duras, coloridas. *Receptaculo* plano, convexo, foveolado, sendo este nas margens ornado de cerdas paleaceas. *Corolla* feminina filiforme, dentada; hermaphrod. regular, tubulosa, com o limbo mais largo com quatro a cinco dentes. *Antheras* sagittadas na base. *Stylo* das fl. hermaphrod. com os ramos arredondados e o apice truncado ou cabeçudo. *Achenia* pequena, quinque-angulosa. *Pappos* com muitas cerdas, em uma ou mais series.

Hervas ou arbustos, com folhas alternas, inteiras. *Capitulos* grandes, com muitas flores, no apice dos ramos ou nas axillas e em corymbos. *Involucro* branco, amarello, roseo, roxo, sanguineo. *Flores* amarellas. *Achenia* pelluda ou glabra papillosa.

N.° 1886. **Helichrysum bracteatum** Willd. Patr. *Australia.* Nom. vulg. *Sempreviva.* Flor. em Novembro.

Planta muito vulgar entre nós, e que serve para corôas e ornamento das sepulturas dos nossos mortos.

Ha de diversas côres: roxas, roseas, amarellas, douradas, coloridas e brancas.

Algumas crescem muito, porém outras são anãs.

Além d'esta especie, o Jardim possue tambem a *H. macranthum* de Bentham, d'onde sahem as variedades anãs.

Trib. **HELIANTHOIDEAS** Bth. et Hook.

Capitulos heterogamos radiados, raro em forma de disco, com os raios deficientes homogamos. Receptaculo paleaceo, raro com o disco sob as flores estereis nus. Antheras sem cauda, ou com duas pontas. Stylos com o apice dos ramos truncados, ou sem appendice ou com os das flores estereis indivisos. Folhas oppostas, raro alternas. Corolla com o disco frequentemente amarello.

BIDENS Linn.

(Do latim *bidens,* dous dentes, referencia ás sementes.)

Char. gen. Capitulo heterogamo, radiado tendo as flores da orla neutras em uma serie ou raro femininas, disco de flores hermaphrod. ferteis. *Involucro* campanulado ou hemispherico, com bracteas em duas series, com as exteriores ás vezes herbaceas. *Receptaculo* plano ou meio convexo. *Corolla* da orla ligulada, inteira ou dentada, das flores hermaphrod. regulares, tubulosas, com o limbo cylindrico quinquefendido. *Antheras* com as bases inteiras ou auriculadas, pequenas. *Stylo* das flores hermaphrod. com os ramos hirtos nas pontas, com pequenos appendices agudos. *Achenia* comprimida no dorso, ou quadrangulosa, oblonga ou linear, com duas arestas duras, persistentes, barbelladas.

Hervas annuaes ou perennes, com *folhas* oppostas, dentadas, ou pinnadas. *Capitulos* pequenos, no apice dos ramos solitarios, ou em corymbos paniculados. *Corollas* amarellas ou brancas.

N.° 1959. **Bidens pilosus** Linn. (B. pelludo.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Picão, Carapicho, Kuambri.* Flor. Agosto.

Herva vulgar, de caule ramoso, quasi tetragono, de folhas pinnatifidas, com akenias pretas, asperas, terminando em duas pontas rijas e denticuladas que se agarram facilmente á roupa.

Os ramos e as folhas são estimulantes, mucilaginosas.

E' desobstruente e antiscorbutica.

O succo das folhas emprega se na ictericia e no curativo de feridas.

O chá das folhas é anti-leucorrheico.

COREOPSIS Linn.

(Do grego *koris*, pulga, e *opsis* semelhante, referencia á apparencia das sementes.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado, com flores neutras em uma serie, em orla, disco hermaphrod. fertil. *Involucro* duplo, com as bracteas mais ou menos ligadas, interiores maiores em uma ou duas series, exteriores estreitas, herbaceas. *Receptaculo* plano ou meio convexo. Corolla da orla ligulada, com as laminas patentes, inteiras, com um a tres dentes, ás vezes enrolada em cartucho; hermaphrod. regular, tubulosa, com o limbo cylindrico, ou campanulado, finamente dentada. *Stylo* das flores hermaphrod. com os ramos do apice em forma de pincel. *Achenia* com o dorso comprimido, oboval, oblonga ou alongada, contrahida no apice e alada, com o apice truncado com duas arestas, duas squamas ou bidentada.

Herva ou arbusto, glabro ou pelludo, com *folhas* oppostas, inteiras, dentadas, lobadas ou pinnadas. Capitulos mediocres em corymbos-paniculados. Corolla amarella.

N.° 2030. **Coreopsis tinctoria** Nuth. (C. tintureira.) Patr. *America do Norte*. Nom. vulg. *Linda flor*. Flor. em Novembro.

Bonita planta quando coberta com as suas *lindas flores*, cujas ligulas são amarello de ouro com a base e o disco pardo escuro.

E' notavel pelo numero de flores.

Existem algumas variedades nas côres, sendo algumas todas pardas. Outras têm as ligulas em fórma de cartucho; são as mais apreciadas.

COSMOS Cav.

(Do grego *kosmos*, belleza, ornato, referencia ás flores.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado, com as flores da orla em uma serie, neutras, as hermaphroditas ferteis no disco. *Involucro* quasi hemispherico, com duas series de bracteas ligadas na base, desiguaes, com as exteriores menores e mais estreitas. *Receptaculo* plano com as paleas planas. *Corolla* da orla ligulada, com as laminas dentadas; das hermaphroditas regular, tubulosa, com o limbo quinquefendido. *Antheras* com a base inteira ou finamente dentadas. *Stylo* das flores hermaphroditas delgado, grosso no apice, hirtos, com appendices pequenos e agudos. *Achenia* estreita, com cinco angulos, compressa no dorso, com duas a quatro arestas com barbellas, persistente.

Hervas annuaes, glabras ou pelludas, com *folhas* oppostas, inteiras, lobadas, ou pinnadas. *Flores* solitarias ou em corymbos. *Corolla* purpurea na orla e amarella no disco.

N.° 1925. **Cosmos caudatus** H. B. K. (C. de cauda.) Patr. Extende-se das Antilhas ao Brasil. Flor. em Junho.

E' uma bella planta annual, de folhas recortadas, dando capitulos de flores grandes, e roseas.
Pelo numero de capitulos torna-se de um bonito aspecto.
As akenias são grandes e semelhantes ás do *Bidens*.

DAHLIA Cav.

(Dedicado ao botanico sueco *Dahl*, morto em 1789.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado, com as flores da orla femeas e neutras em uma serie e as do disco hermaphroditas e ferteis. *Involucro* duplo, com as bracteas interiores grandes e as exteriores menores. *Receptaculo* plano, com as paleas amplas. *Corolla* das flores da orla ligulada, com as laminas inteiras ou pouco tridentadas ; flores hermaphroditas, regulares, tubulosas, com o limbo cylindrico, quinquefendido. Antheras inteiras. *Stylo* das flores hermaphrod. com appendices longos e lineares. Achenia oblonga com o dorso comprimido.

Hervas glabras, altas, de folhas oppostas, ou pinnatipartidas. *Capitulo* grande. *Corolla* das *flores* do disco amarellas e as outras de varias côres.

N.° 973. **Dahlia variabilis** Desf. (D. variavel.) Patr. *Mexico*. Nom. vulg. *Dahlia*. Flor. Novembro e Dezembro.

Planta vivaz e de raizes tuberosas, muito conhecida pela belleza das variedades que existem em côr, fórma e tamanho das flores.
Estas apresentam todas as côres, menos a azul, e são unicolores, pintadas, striadas ou manchadas.
As dobradas foram muito apreciadas ; porém hoje na Europa o gosto é pelas singelas.
Existem variedades anãs, cujo porte é pequeno.
As variedades todas são produzidas pela especie acima e pela *D. coccinea*.
As tuberas tem muita materia nutritiva. (1)
As batatas contêm oleo, materia amarga, uma substancia aromatica que possue propriedades diureticas e sudorificas.

ECLIPTA Linn.

(Etymologia duvidosa)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado, com as flores femeas na orla em duas series, e as hermaphrod. no disco. *Involucro* hemispherico ou campanulado, com as bracteas em duas series, sendo as interiores menores. *Receptaculo* plano ou convexo, com as paleas estreitas. *Corolla* das flores fem. ligulada e das hermaphrod. regular, tubulosa com quatro a cinco dentes.

(1) São ricas tambem em uma materia amylacea, a *Dahlina*, identica á inulina, mas differe nas suas propriedades, tornando-se amarello o amido quando tratado pela iodina.

Antheras inteiras ou pouco dentadas. *Stylo* com os ramos chatos, com appendices pequenos. *Achenias* da orla estreitas e com tres faces e do disco chatas de um lado e mais grossas.

Herva annual, de *folhas* oppostas, inteiras ou dentadas. *Capitulos* pequenos, com a corolla das flores brancas, raro amarellas. *Achenia* glabra.

N.° 2001. **Eclipta erecta** Linn. (E. direita.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Tangará kaá.* Flor. em Dezembro.

Planta commum nos lugares cultivados, muito preconisada nas affecções pulmonares, bronchites e asthma.

O cosimento das folhas emprega-se nas affecções da pelle.

O succo dos caules, em contacto com o ar, torna-se azul e depois preto.

Serve para tingir os cabellos brancos.

HELIANTHUS Linn.

(Do grego *helios,* sol e *anthos,* flor.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado, com as flores da orla em uma serie, neutras, e as do disco ferteis. *Involucro* hemispherico, largo, com duas ou mais series de bracteas. *Receptaculo* plano, ou convexo, com as paleas cobrindo as flores hermaphrod. *Corolla* das flores da orla ligulada; das hermaphrod. regular e tubulosa. *Antheras* com a base inteira ou bilobada. *Achenia* oblonga, grossa, comprimida, com quatro gomos.

Herva annual, scabra, pubescente, com *folhas* oppostas, inteiras, dentadas. *Capitulos* grandes ; corollas amarellas.

N.° 1691. **Helianthus annuus** Linn. (H. annual.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Girasol.* Flor. em Novembro e Dezembro.

Pondo de parte a belleza das flores, muito ornamentaes, esta conhecida planta é muito util.

As folhas dão uma boa forragem para o gado, que é avido d'ellas ; os caules são bons para o fogo e as cinzas dão muita potassa.

As sementes dão excellente farinha para pão, e torradas são um excellente substitutivo do café, servindo a farinha d'ellas para papas, para crianças.

Por expressão, dão excellente oleo para lampadas e para mesa, servindo tambem para sabão.

A plantação d'esta planta nos lugares palustres purifica-os.

E' uma planta de muita utilidade, porém entre nós usada apenas, como planta de ornamento.

LEPTOGYNE Ell.

(Do grego *leptos,* delgado e *gyne,* mulher, referencia ao stylo.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, com as flores da orla femeas e em muitas series ferteis as do disco hermaphrod. *Involucro* ovoideo. *Receptaculo* plano. *Corolla* das flores fem. filiforme ; das hermaphrod. regular, tubu-

losa, com o limbo quinquefendido. *Antheras* sagittadas na base. *Stylos* filiformes, hirtos ou papillosos. *Achenia* pequena, comprimida, com quatro ou cinco angulos.

Arbustos tomentosos ou avelludados, glutinosos, com *folhas* alternas, dentadas, ou pinnatifidas. *Capitulos* pequenos, em cymos corymbosos. *Corollas* brancas, amarellas, ou lilazes.

N.° 1991. **Leptogyne heterocarpa** autor? (L. de fructos differentes.) Patr. *California*. Flor. Julho e Agosto.
Herva de interesse puramente botanico.

MELAMPODIUM Linn.

(Do grego *melas*, preto e *podium*, pé.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado com as flores da orla femeas, ferteis e as hermaphroditas no disco e estereis. *Involucro* duplo. *Receptaculo* convexo ou conico. *Corolla* das flores fem. ligulada, das hermaphrod. regular, tubulosa com o limbo campanulado, quinquefendido. *Antheras* inteiras na base. *Stylo* das flores hermaphrod. indiviso. *Achenia* ovoidea, com o limbo com ponta e acuminada.

Herva pequena, rasteira, annual, scabro-pubescente, com *folhas* oppostas, inteiras e dentadas. *Corolla* amarella.

N.° 2035. **Melampodium divaricatum** autor? (M. de akenias divaricadas.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Picão da praia*. Flor. em Novembro.

Planta que cresce nas areias do littoral, rasteira, ramosa, de folhas pecioladas, oppostas, inteiras, dentadas, dando capitulos de poucas flores amarellas.
E' muito conhecida pelas akenias ovaes, quasi curvas, de pontas finas e curvas.
E' medicinal e anti-leucorrheica.
Tem um principio amargo, mucilaginoso e aromatico.
Emprega-se toda a planta como tonico, diuretico e diaphoretico.

SPILANTHES Jacq.

(Do grego *spilos*, manchada e *anthos*, flor.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado, com as flores femeas da orla em uma serie e as do disco ferteis. *Involucro* pequeno, campanulado, com duas series de bracteas desiguaes. *Receptaculo* convexo ou alongado. *Corolla* das flores femeas ligulada, inteira ou com dous a tres dentes, hermaphrod. regular, tubulosa, com o limbo com quatro a cinco fendas. *Antheras* truncadas na base. *Achenias* da orla com tres gomos, comprimidas no dorso.

Hervas annuaes, com *folhas* oppostas e dentadas. Capitulos mediocres. *Corolla* amarella ou branca.

N.° 1986. **S. acmella** Linn. (S. Acmella.) Patr. *Brasil.* Flor. em Agosto.

Planta muito semelhante á especie que segue, porém de folhas menores, porte mais elevado, e flores muito menores, gosando das mesmas propriedades em muito menor escala.

N.° 1727. **S. oleracea** Linn. (S. da natureza dos legumes.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Jambu açu, Agrião do Pará.* Flor. em Outubro e Novembro.

Planta annual, de hastes tenras, ramosas diffusas, com folhas oppostas, espessas, pecioladas, dentadas, cordiformes, dando capitulos terminaes, conicos, pedunculados, com o involucro em duas series. Flores amarello de ouro.

Os capitulos são muito acres, de um sabor que queima, produzindo muita salivação e tremor na lingua.

A alcoolatura dos capitulos é um bom odontalgico. As folhas comem-se ensopadas.

WEDELLIA Jacq.

(Dedicado ao botanico allemão *Wedel*, morto em 1674.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado, com as flores femeas e hermaphrod. ferteis. *Involucro* ovoideo ou campanulado, com bracteas em duas series. *Receptaculo* plano ou convexo. *Corolla* das flores femeas ligulada, com o apice bi-tridentada, das hermaphrod. regular, tubulosa, com o limbo com cinco dentes. *Stylo* das flores hermaphrod. pequeno ou alongado, terminando em appendices dorsaes hirtos. Achenia oblonga, oboval, grossa, comprimida de um lado.

Hervas ou *arbustos* scabro-pubescentes, com folhas oppostas, ás vezes dentadas, inteiras ou com tres fendas. *Corolla* amarella.

N.° 1770. **Wedelia paludosa** DC. (W. dos pantanos.) Patr. *Brasil.* Flor. em Dezembro e Janeiro.

Planta muito commum nos lugares humidos.

Posto que ainda selvagem é uma planta muito ornamental, pelas innumeras flores grandes e de ligulas amarello de ouro.

Os exemplares que existem no Jardim são dos pantanos da barra da Gavea.

WULFFIA Neck.

(Dedicado ao botanico allemão *Wulff*, morto em 1767.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado, com as flores da orla neutras em uma serie, e as do disco hermaphrod. e ferteis. *Involucro* hemispherico com duas a tres series de bracteas, desiguaes, rigidas. *Receptaculo* convexo, com as paleas duras. *Corolla* das flores da orla ligulada, inteira ou finamente dentada; das hermaphrod. regular, tubulosa, com o limbo amplo, quinquefendido. *Antheras* com auriculos pequenos e sagittados. *Stylo* das flores hermaphrod. com appendices longos, hirtos no apice.

Hervas scabro-pubescentes, de *folhas* oppostas, pecioladas, serrato-crenuladas. *Capitulos* a principio deprimidos e depois globosos, corollas amarellas. *Achenia* glabra ou pelluda.

N.° 2033. **Wulffia stenoglossa** DC. (W. de lingua estreita.) Patr. *Brasil*, *Rio de Janeiro*. Flor. em Novembro.

Planta vulgar nos alqueives. E' de pouca importancia como ornamental e sem propriedades conhecidas.
As flores são amarellas e as folhas muito asperas.

ZINNIA Linn.

(Dedicado ao botanico allemão J. G. *Zinn*, morto em 1759.)

CHAR. GEN. *Capitulo* heterogamo, radiado com as flores femeas na orla e em uma serie, e as hermaphrod. no disco ferteis. *Involucro* largo ou estreitamente campanulado, com bracteas em tres ou muitas series, imbricadas, sendo as exteriores gradualmente menores. *Receptaculo* conico, ou cylindraceo. *Corolla* das flores femeas ligulada, com as laminas inteiras e a das hermaphrod. regular, tubulosa, com o limbo quinquefendido. *Antheras* inteiras na base. *Stylo* com os ramos largos, obtusos. *Achenia* estreita, striada.

Hervas annuaes, glabras ou pubescentes, de *folhas* oppostas, inteiras. *Capitulos* grandes, pedunculados. *Corolla* de varias côres, com as laminas da orla duras.

N.° 402. **Zinnia elegans** Jacq. (Z. elegante.) Patr. *Mexico*. Nom. vulg. *Cabocla*. Flor. de Outubro a Fevereiro.

Planta muito commum e cultivada entre nós ha muitos annos.
Ha grande numero de variedades, não só em côres, como em tamanho das flores.
As dobradas são mais apreciadas. As côres mais vulgares são : o branco, o amarello, o côr de camurça, o côr de laranja, o vermelho, o purpura, o violeta e o rosa.
E' uma das melhores plantas para jardim, não só pela facil cultura, como pela duração das flores.

Trib. HELENIOIDEAS Bth. et Hook.

Capitulos heterogamos radiados, ou raro em forma de disco, ou mesmo com os raios deficientes homogamos. Receptaculo nu. Antheras sem caudas. Stylos das flores hermaphroditas com o apice dos ramos truncados ou com appendices. Folhas oppostas ou alternas. Involucros com bracteas dispostas em uma ou duas series, raro com tres ou quatro, herbaceas ou membranaceas. Corolla com o disco frequentemente amarello.

GAILLARDIA Foug.

(Dedic. a M. *Gaillard*, protector da botanica.)

CHAR. GEN. *Capitulos* radiados, heterogamos com as flores da orla neutras, raro as femeas ferteis, e as hermaphroditas do disco ferteis. *Involucro* largo, oom as bracteas em tres series. *Receptaculo* convexo ou hemispherico, com cerdas longas e duras. *Corolla* das flores da orla ligulada, com o apice tridentado ou trifendido ; flores hermaphrod. tubulosas, com o limbo do tubo, amplo e quinquefendido no apice. *Stylo* das flores hermaphrod, com o apice dos ramos em pincel. *Achenia* com o disco oblongo ou turbinado, avelludada.

Hervas de caule erecto ramoso, pubescentes ou avelludadas ; com *folhas* alternas, inteiras ou pinnatifendidas, dentadas. *Capitulos* grandes. *Corollas* amarellas, purpureas, bicolores. *Achenias* muito avelludadas.

N.° 2351, **Gaillardia picta** Sweet. (G. pintada.) Patr. *Mexico.* Flor. em Novembro.

Bonita planta de petalas purpurinas pintadas de amarello.
Esta especie tem produzido muitas variedades em côres e tamanho. E' planta muito ornamental.

POROPHYLLUM Vaill.

(Do grego *póros,* poro, e *phyllon,* folha.)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, discoides, com as flores todas hermaphroditas e ferteis. *Involucro* cylindraceo ou estreitamente campanulado, com poucas bracteas oblongas, lineares, com as bases ligadas ou livres. *Receptaculo* pequeno, nu. *Corollas* regulares, com o tubo delgado ou filiforme, e com o limbo estreitamente campanulado, quinquefendido. *Antheras* inteiras. *Stylo* com os ramos com appendices longos, subulados, e hirtos. *Achenia* linear, com muitas strias. *Pappos* e cerdas numerosas em uma ou duas series scabras com barbellas.

Hervas glabras, glaucas, com glandulas oleaginosas, quer no involucro quer nas folhas. *Folhas* alternas, ou com as inferiores oppostas, inteiras, ou serrilhadas. *Capitulos* alongados, pedunculados, solitarios ou em corymbos. *Corollas* purpureas ou amarellas. *Achenias* pelludas.

N.° 2016. **Porophyllum ruderale** Cass. (P. que cresce pelas ruinas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Couvinha, Couve-cravinho.* Flor. em Outubro e Novembro.

Planta annual, de folhas longamente pecioladas, inteiras e ellipticas e ás vezes crenuladas, de um verde azulado. Cresce nos lugares cultivados.
E' medicinalmente, empregada como diaphoretico.
O nome vulgar vem da côr das folhas e do cheiro que é semelhante ao das folhas de couve.



TAGETES Linn.

(Do nome de uma divindade Toscana.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, radiados, com as flores da orla femininas e em uma serie, sendo as do disco ferteis. *Involucro* cylindraceo, com as bracteas em uma serie, iguaes, e altamente ligadas. *Receptaculo* plano, pequeno, nu, levemente alveolado. *Corolla* das flores femininas ligulada, com as laminas inteiras ou bilobadas; das hermaphrod. regular e tubulosa, com o limbo largo e quinquefendido. *Antheras* com a base obtusa e inteira. *Stylo* das flores hermaphrod. com os ramos tenues, truncados e em fórma de pincel. *Achenia* linear, comprimida ou angulosa, com um callo na base.

Hervas ramosas, glabras, com glandulas oleosas e aromaticas, com *folhas* oppostas, pinnuladas, raro indivisas. *Capitulos* pequenos, ou grandes, pedunculados, ou corymbosos. *Corollas* amarellas ou côr de gemma d'ovo.

N.° 1887. **Tagetes patula** Linn. (T. aberto.) Patr. *Mexico.* Nom. vulg. *Cravo de defunto.* Flor. de Outubro a Fevereiro.

Planta annual muito commum.
As flores são de um pardo avermelhado, marginadas ou pintadas de amarello, simples ou dobradas.

N.° 1887 A. **T. signata** Bartl. (T. pintado.) Patr. *Mexico.* Flor. de Outubro a Novembro.

Especie muito parecida com a antecedente, porém muito menor, não só em porte como nas flores.
Esta especie é muito propria para bordar canteiros.

N.° 1645. **T. erecta** Linn. (T. erecto.) Patr. *Mexico.* Nom. vulg. *Cravo de defunto, Rosa da India.* Flor. de Outubro a Fevereiro.

Esta especie tem o porte maior, as flores são grandes, cheias, e de um amarello citrino.
Todas as especies têm as folhas recortadas e toda a planta exhala, quando machucada, um cheiro quasi viroso.

Trib. ANTHEMIDEAS Bth. et Hook.

Capitulos heterogamos radiados ou em forma de disco, raros com os raios deficientes homogamos. Involucro com duas ou mais series, seccas ou com o apice scariosos. Receptaculo paleaceo ou nu. Antheras sem cauda. Stylos com os apices dos ramos truncados. Folhas frequentemente alternas. Corolla com o disco amarello.

ANTHEMIS DC.

(Do grego *Anthemon*, flor, referencia á abundancia das flores.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, radiados, com as flores da orla femininas, em uma serie, com ferteis e neutras, as hermaphrod. no disco e ferteis. *Involucro* hemispherico, com as bracteas em muitas series, imbricadas. *Receptaculo* convexo, conico ou oblongo. *Corolla* das flores fem. ligulada, com o tubo direito, bialado, e as laminas inteiras, bi-tridentadas; das hermaphrod. regular, com o tubo bialado, comprimido ou engrossado de um lado, com o limbo campanulado, quinquefendido no apice. *Antheras* obtusas e inteiras na base. *Stylo* das flores hermaphrod. truncado e em fórma de pincel. *Achenia* oblonga, com 4 a 5 angulos e 8 a 10 gommos.

Herva annual, pubescente, lanuginosa, rasteira. *Folhas* alternas, inciso-dentadas, pinnatifendidas. *Capitulos* pequenos, pedunculados, raro corymbosos. *Corolla* das flores da orla brancas e as do disco amarellas.

N.° 1927. **Anthemis nobilis** Linn. (A. nobre.) Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Camomilla romana*. Flor. em Novembro.

Planta vivaz, rasteira, de folhas finamente recortadas, dando numerosos capitulos de flores brancas assetinadas.

E' muito medicinal.

Toda a planta é amarga e aromatica, porém as flores têm um cheiro balsamico mais penetrante e são empregadas como carminativo, estomachico e antispasmodico, em infusão, extracto, xarope e tintura.

Dá um oleo verde empregado ás gottas.

ARTEMISIA Linn.

(Em honra de *Artemisia*, mulher de Mausolo, Rei de Creta.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, disciformes, com as flores femininas na orla em uma serie e ferteis; as hermaphrod. no disco, ferteis e estereis. *Involucro* ovoideo ou campanulado, com as bracteas em poucas series. *Receptaculo* plano e convexo, ou hemispherico, nu, ou hirsudo. *Corolla* das flores femininas tubulosa e pouco bi-trifendida no apice; das hermaphrod. com o tubo arredondado, com a base mais grossa, e o limbo largo, campanulado, quinquefendido. *Antheras* obtusas na base. *Stylo* das flores hermaphrod. com os ramos truncados, ás vezes em pincel. *Achenia* obovoidea, comprimida com dous gommos.

Hervas ou *arbustos* esbranquiçados, cheirosos, com *folhas* alternas, incisas. *Capitulos* pequenos em paniculas. *Corollas* brancas ou amarellas.

N.° 707. **Artemisia Absinthium** Linn. (A. absintho.) Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Losna*.

Planta vivaz, glauca, com as folhas muito pinnatifidas, com capitulos esbranquiçados.
E' muito aromatica e tem um gosto amargo especial.
Por distillação extrahe-se um oleo volatil e verde que é a base do licôr conhecido por absintho.
Esta essencia tem acção especial sobre o systema nervoso.
O uso do absintho produz os phenomenos do alcoolismo e a epilepsia.
Vulgarmente é empregada como emmenagogo, anthelmintico.
E' tambem estimulante e tonico, empregado nas leucorrhéas e amenorrhéas.

N.º 720, **A. vulgaris** Linn. (A. vulgar.) Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Artemigem*. Flor. em Outubro.

Esta especie é muito commum nos nossos jardins e notavel pelas numerosas flores brancas e pelo cheiro das mesmas.
As folhas são medicinaes e reputadas como bom emmenagogo.
Na Allemanha emprega-se a raiz contra a dansa de S. Guido e nas epilepsias.

CHRYSANTHEMUM Linn.

(Do grego *krysos*, ouro e *anthos*, flor.)

Char. gen. *Capitulos* heterogamos, radiados, com as flores femininas na orla em uma serie, sendo as do disco hermaphrod. e ferteis. *Involucro* hemispherico, raro campanulado com muitas series de bracteas largas e imbricadas, tendo as interiores o apice scarioso. *Receptaculo* plano, convexo ou hemispherico ou mesmo conico. *Corolla* das flores fem. ligulada, com a lamina inteira ou dentada e as das hermaphrod. regular, com o tubo arredondado ou bialado, de limbo largo ou campanulado, 4 ou 5 fendido no apice. *Antheras* com a base inteira. *Stylo* das flor. hermaphrod. com o apice truncado e em pincel. *Achenia* quasi arredondada, ou com 5 a 10 gommos.

Hervas annuaes, glabras ou pubescentes, com *folhas* alternas, inteiras ou dentadas, ás vezes fendidas. Capitulos grandes ou pequenos, pedunculados. *Corollas* da orla amarellas, brancas ou purpureas, e as do disco amarellas.

N.º 1104. **Chrysanthemum carinatum** Shousb. (C. carinado.) Patr. *Africa*. Nom. vulg. *Malmequer*. Flor. em Outubro e Novembro.

Planta de folhas recortadas, dando grandes capitulos, cujo disco pardo escuro é rodeado por duas series de flores cujas ligulas, umas são amarellas e outras brancas.
Ha muitas variedades d'esta especie, algumas de flores dobradas.

N.º 2165. **C. coronarium** Linn. (C. de corôa.) Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Malmequer amarello*. Flor. em Outubro.

Planta commum e conhecida nos jardins, de facil cultura.

MATRICARIA Linn.

(Nome originario do uso medico.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, radiados, com as flores da orla femininas ferteis e estereis e as do disco hermaphroditas e todas ferteis. *Involucro* hemispherico, com poucas series de bracteas imbricadas e scariosas. *Receptaculo* hemispherico, conico ou alongado, raro plano, nu. *Corollas* das flores femininas liguladas, com as laminas inteiras e as das flores hermaphrod. regulares, com o tubo arredondado e o limbo largo com 4 a 5 fendas. *Antheras* com a base inteira. *Stylo* das flores hermaphrod. com os ramos no apice truncados e em pincel. *Achenia* oblonga, truncada, ás vezes curva.

Hervas annuaes ou perennes, aromaticas ou inodoras. *Folhas* alternas bi-tri-pinnatifidas, com os segmentos lineares ou filiformes. *Capitulos* pequenos, solitarios ou corymbosos pedunculados. *Corollas* da orla brancas e do disco amarellas.

N.° 351. **Matricaria Chamomilla** Linn. (M. Cammomilla.) Patr. *Europa*. Nom. vulg. *Camomilla da Allemanha*, *Camomilla vulgar*.

Especie semelhante á precedente, porém não rasteira, de flores pequenas brancas, e aromaticas.
Emprega-se nos mesmos casos da Camomilla romana.

PYRETHRUM Gaertn.

(De *pyr*, fogo, allusão á acridez das raizes.)

CHAR. GEN. Este genero tem os mesmos caracteres do *Chrysanthemum* affastando-se apenas pelas *achenias*, pelo que Bentham e Hooker o reuniram áquelle.

As especies de *Pyrethrum*, de De Candolle, são todas *Chrysanthemum*.

N.° 408. **Pyrethrum cinerariaefolium** Trevis. (P. de folhas semelhantes ás da *cineraria*.) Patr. *Austria*.

Os capitulos desta especie reduzidos á pó dão o insecticida conhecido por *Pó da Dalmatia*.

N.° 1934. **Pyrethrum Parthenium** Linn. (P. Parthenio.) Patr. Europa. Nom. vulg. *Monsenhor amarello*, *Matricaria*.

Plantas muito vulgares pela sua facil cultura.
O Jardim além d'esta especie que é a de flores amarellas, possue tambem variedades dos *P. indicum*, Cass. e *carneum* Bieb. e *sinense* Sab. que são roseas, pardas, lilases e roxas.
O monsenhor amarello tem um cheiro forte e desagradavel, e um sabor amargo e quente.
E' empregado como estimulante nas leucorrheas e amenorrheas.

Algumas pessoas levam estes *monsenhores* para o genero *Chrysanthemun,* que é differente.
O pó da Persia é preparado com essas especies e principalmente com *C. roseum* Adans.

N.° 2166. **P. Tchihatchewii** Boiss. (P. dedicado á Tchihatchew.) Patr. *Asia menor.*

Especie rasteira de folhas finamente recortadas. Dá tambem um pó insecticida.

Trib. SENECIONIDEAS Bth. et Hook.

Capitulos heterogamos radiados ou forma de disco, ou com os raios deficientes homogamos. Inxolucro com as bracteas interiores em uma serie e quasi iguaes e as exteriores pequenas ou nenhumas, raro com muitas series imbricadas. Receptaculo frequentemente nu. Antheras sem conchas, ou com duas pequenas pontas. Stylos das flores hermaphroditas com os ramos truncados ou sem appendices. Pappus commummente setosos. Folhas alternas. Corolla com o disco amarello.

EMILIA Cass.

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, discoideos, com todas as flores hermaphroditas e ferteis. *Involucro* cylindraceo, com uma serie de bracteas. iguaes, livres, com o dorso ás vezes estriado. *Receptaculo* plano e nu. *Corollas* tubulosas, com o limbo alongado, cylindraceo e com o apice quinquefendido. *Antheras* com a base inteira. *Stylo* com os ramos quasi arredondados, acabando em appendices alongados e agudos. *Achenia* semi arredondada, com cinco angulos ou gommos. *Pappos* numerosos, brancos e molles.

Hervas annuaes ou perennes, glabras, pelludas ou scabras. *Folhas* pecioladas, radicaes, inteiras, dentadas, lyradas, alternas, ás vezes com auriculos amplexicaules. *Capitulos* com longos pedunculos, solitarios ou corymbosos. Corollas côr de fogo ou vermelhas.

N.° 2352. **Emilia flammea** Cass. (E. côr de fogo.) Patr. *Ilhas Philipinas.* Nom. vulg. *Pincel.* Flor. em Outubro e Novembro.

Conhecida outr'ora por *Cacalia coccinea,* está esta planta ha muitos annos vulgarisada nos nossos jardins.
Emitte um longo pedunculo terminando em um capitulo em forma de pincel, de um vermelho vivo.

Trib. CYNAROIDEAS Bth. et Hook.

Capitulos tubulifloros. Involucros com muitas series de bracteas imbricadas com os apices frequentemente scariosos, espinhosos ou com appendices foliaceos. Receptaculo carnoso, densamente setoso ou com fimbrias paleaceas, raro pouco alveolado. Corolla com o limbo estreito, profundamente quinquefido. Antheras com caudas. Stylos quasi inteiros, ou com ramos pouco erectos, por fóra e inferiormente papillosos, hirsutos, ou mais grossos. Folhas alternas frequentemente espinhosas.

CENTAUREA Linn.

(Do *Centauro,* Chiron, que, segundo uma fabula de Ovidio, foi curado com uma planta deste genero.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, com as flores da orla neutras em uma serie e as do disco hermaphroditas e ferteis. *Involucro* ovoideo, ou globuloso, com as bracteas em muitas series imbricadas, scariosas, espinhosas, laceradas ou ciliadas. *Receptaculo* quasi plano, carnoso com innumeras cerdas. *Corollas* regulares, com o tubo delgado, com o limbo direito, obliquo ou cylindraceo, ás vezes profundamente quinquelobado, com as lacinias estreitas; as flores neutras maiores, com o limbo mais aberto. *Antheras* com a base sagittada, com os auriculos contonosos pouco ligados ou, raro, com longos appendices caudados. *Stylo* com os ramos grossos na base, ou cingidos por um annel de pellos. *Achenia* oblonga ou obovoidea, comprimida e com quatro angulos, glabra ou avelludada. *Pappos* de cerdas duras em muitas series.

Hervas perennes ou annuaes, caulescentes, ramosas, tomentosas. *Folhas* radicaes ou alternas, inteiras ou dentadas, incisas ou mesmo pinnadas. *Capitulos* pequenos ou grandes, pedunculados, solitarios ou paniculados. *Corollas* purpureas, violaceas, ceruleas, amarellas ou brancas.

N.° 1688. **Centaurea americana** Vars. (C. da America.) Patr. *America do Norte.* Nom. vulg. *Sultana.* Flor. Novembro e Dezembro.

Bella planta ornamental, dando grandes capitulos terminaes de flores lilazes. Muito ornamental e propria para massiços.

O typo do genero era para os antigos a panacéa universal; curava todas as molestias. Foi descripto por Plinio e depois Doscoride. Os tempos não confirmaram tal legenda.

N.° 2231. **C. cineraria** Linn, var. **candidissima** Lour. (C. de folhas brancas.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Mugnaja,* na Italia.

Bonita planta pelas suas folhas elegantemente recortadas e de um branco puro. Flores amarellas. De um bello effeito junto d'outras plantas de folhagem escura.

N.° 2371. **C. cyanus** Linn. (C. azul.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Escovinha.* Flor. Outubro e Novembro.

Bonita planta ornamental, notavel pela quantidade de flores que, no mesmo pé dá flores azues, roseas e brancas.

As raizes são amargas e um pouco aromaticas.

As flores são empregadas em hydrolato excipiente, nos collyrios detersivos.

CNICUS Linn.

(Do grego *Cnicos,* nome de uma planta.)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, com flores iguaes, todas hermaphroditas e ferteis. *Involucro* ovoideo ou globuloso, com muitas series de bracteas imbricadas, estreitas, as exteriores gradualmente menores, agudissimas, ou espinhosas, com os espinhos duros, simples ou ciliados. *Receptaculo* plano-convexo, ou conico, muito setoso. *Corolla* com o tubo delgado, limbo igual ou obliquo, com a base mais larga, ou quinquefido. *Estames* papillosos mais ou menos, ; *antheras* com a base sagittadas, com os auriculos contiguos e ligados. *Achenia* glabra, oboval ou oblonga, com quatro gommos.

Hervas ramosas, quasi acaules, com *folhas* alternas, decurrentes, serrilhadas, pinnadas ou dentadas, com os dentes espinhosos. *Capitulos* no apice dos ramos solitarios ou paniculados. *Corollas* purpureas, ochroleucas ou brancas.

N.° 2234. **Cnicus Benedictus** Gaertn. (C. abençoado.) Patr. *Europa.* Nom. vulg. *Cardo Santo.* Flor. em Outubro.

E' uma planta annual, ramosa, rasteira, lanuginosa, de hastes avermelhadas, de folhas decurrentes, sinuadas ou dentadas, espinhosas, com capitulos solitarios, de flores amarellas, rodeadas de bracteas erectas, com squamas espinhosas.

E' uma das plantas a que mais se prendem superstições na Europa, onde cresce nos lugares aridos e pedregosos.

E' barometrica, faz afugentar os males, e apparecer o perdido ; expelle os vermes do corpo dos animaes ; foi com a lanugem que a mãe de Tom Ponce lhe fez as meias, etc., etc.

D'ahi o nome de *cardo santo* e *cardo bento.*

Ainda hoje o cardo santo é a insignia nacional dos Escossezes.

Um soldado dinamarquez á noite pisando n'uma d'essas plantas gritou e assim deu signal de alarme aos escossezes, que por isso derrotaram os inimigos.

Foi para elles como os ganços do Capitolio.

Entretanto, é tambem uma planta medicinal tonica, amarga, febrifuga e estomachica.

D'ella se extrahiu a *Cynisina* ou *Cnisina,* que é um corpo neutro, cristallisavel em agulhas brancas, transparentes e assetinadas, e muito amarga.

Produz nauseas e vomitos.

LAPPA Juss. (1)

(Nome antigo das *Bardanas.)*

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, de flores iguaes, todas hermaphroditas, ferteis. *Involucro* globoso, com as bracteas em muitas series imbricadas. *Receptaculo* plano, quasi carnoso, densamente setoso. *Corolla* regular, tubulosa, com o limbo cylindrico, quinquepartido. *Estames* com filamentos glabros; *antheras* com a base sagittada, com os auriculos pequenos, ligados com appendices ciliados. *Stylo* com os ramos lineares, cingido na base por um fasciculo de pellos. *Achenia* oblonga, comprimida. *Pappos* setosos, com as cerdas serrilhadas.

Hervas ramosas, com *folhas* alternas, largas, indivisas ou cordadas. *Capitulos* pequenos. *Corollas* purpureas. *Achenia* glabra, lustrosa.

N.° 657. **Lappa tomentosa** Linn. (L. tomentosa.) Patr. *Europa*, inquilina no *Brasil*. Nom. vulg. *Bardana*.

Planta hoje muito commum de folhas cordiformes, cotonosas e de flores azues arroxeadas.

E' muito medicinal e emprega-se a raiz, que é meio amarga, como diaphoretico, diuretico, applicada tambem nas molestias chronicas da pelle, e nas affecções rheumaticas e escrophulosas.

O succo das raizes com oleo de amendoas faz cicatrizar ulceras.

SILYBUM Gaertn.

(Do grego *Silybon*, planta d'esse nome.)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, com flores iguaes, sendo todas hermaphroditas e ferteis. *Involucro* largo, quasi globoso, com muitas series de bracteas, quasi todas com fimbrias espinhosas na base, as interiores são longas e espinhosas. *Receptaculo* plano, setoso. *Corolla* com o tubo delgado, e o limbo amplo na base, profundamente quinquefendido. *Estames* glabros, unidos á vagina até acima da base; *antheras* sagittadas na base, com auriculos ponteagudos. *Stylo* com um annel pubescente e dentado. *Achenia* glabra, oboval ou oblonga. *Pappos* em muitas series.

Hervas com *folhas* alternas, maculadas de branco, sinuado-lobadas, com os dentes dos lobulos espinhosos. *Capitulos* grandes, terminaes, e solitarios. *Corollas* purpureas.

N.° 2350. **Silybum marianum** Linn. (S. de Maria.) Patr. *Europa*, inquilina no *Brasil*. Nom. vulg. *Serralha*. Flor. em Novembro.

Planta de folhas grandes, pintadas de branco, sinuado-dentadas, espinhosas, com flores roseas em capitulos terminaes envolvidos por bracteas agudas e espinhosas.

---

(1) *Arctium*, de Linneo.

Planta de gosto amargo usada na medicina caseira.
Como planta ornamental é recommendavel.
A tintura das sementes é util no tratamento das verrugas hemorrhoidaes, nos engorgitamentos da urethra e do utero.
O Dr. Tripier obteve successos notaveis n'estes tratamentos, segundo o *Boletim geral de Therapeutica*, na dose de 20 gottas em um copo d'agua.

CHAPTALIA Vent.

(Ded. a *Chaptal*, chimico francez e autor du *Traité sur la culture et le perfectionnement de la vigne.)*

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, radiados, com as flores da orla femininas em duas ou mais series, as do disco ferteis e hermaphroditas. *Involucro* campanulado, com muitas series de bracteas estreitas. *Corolla* das flores femininas ligulada, tridentada ou trifida, das flores hermaphroditas tubulosa, com o limbo bilabiado. *Antheras* com a base sagittada, com os auriculos ciliado-barbados. *Stylo* das flores hermaphroditas bifido, com os ramos lineares. *Achenia* oblonga, fusiforme, quinquenervia. *Pappos* numerosos, com barbellas.

Hervas de *folhas* radicaes, inteiras, dentadas ou lyradas, brancas inferiormente. *Scapo* monocephalo. *Corollas* brancas, violaçeas ou rubras. *Achenia* glabra e papillosa.

N.° 680. **Chaptalia nutans** Hensl. (C. inclinada.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Tapyira peokn*, *lingua de vacca.* Flor. em Dezembro.

Planta multo vulgar que cresce nos lugares cultivados.
Tem as folhas radicaes quasi lyradas, ovaes ou cordiformes com as margens denticuladas e os denticulos calosos.
E' planta da medicina caseira, com as mesmas propriedades da *tussilagem*, empregadas como tonico e desobstruente.
O cosimento é usado exteriormente para lavar ulceras e tumores lymphaticos.
As folhas aquecidas, collocadas nas temporas, curam a dor de cabeça e produzem somno.

N.° 2357. **C. tomentosa** Vent. (C. tomentosa.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Amor dos homens.* Flor. em Dezembro.

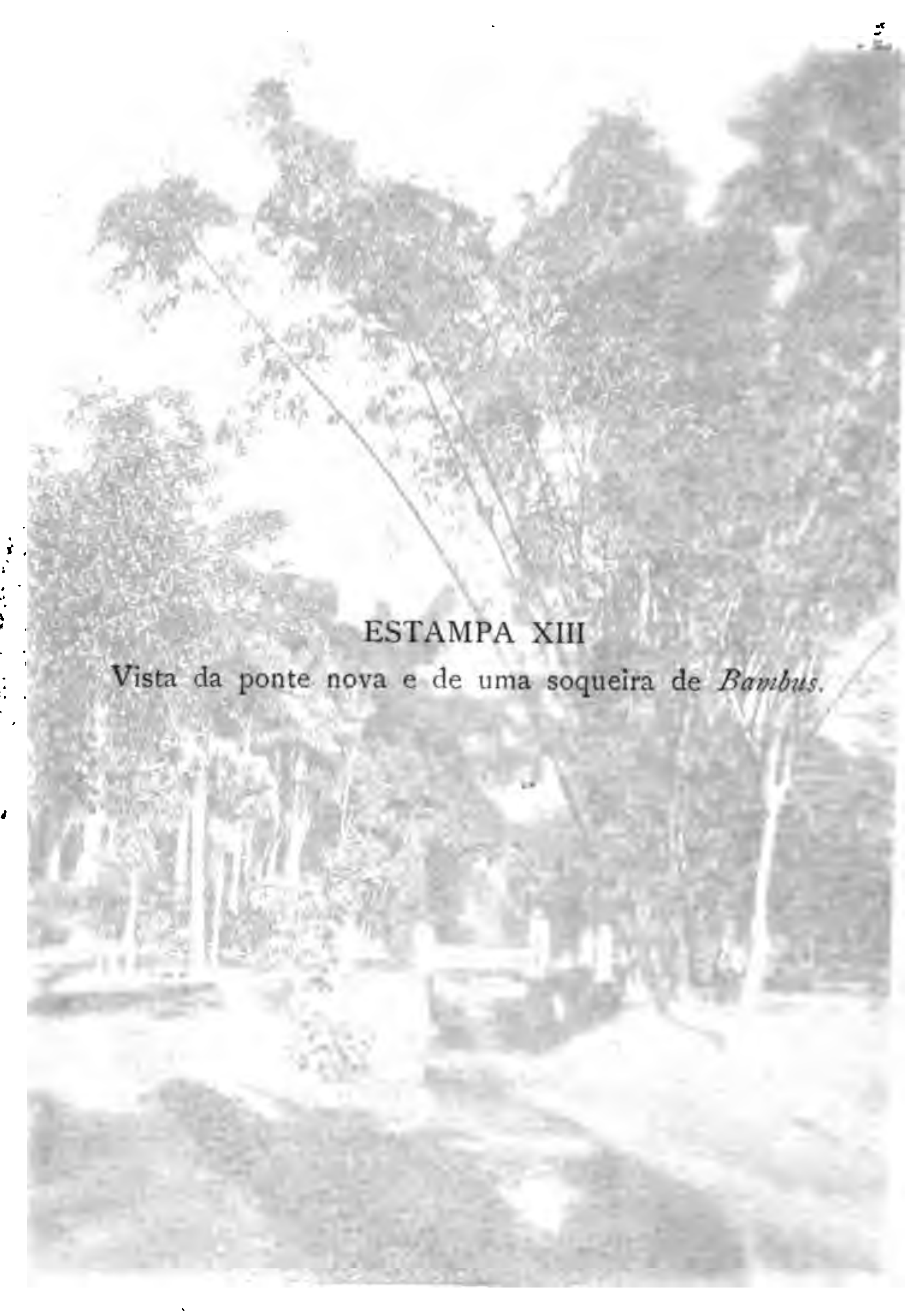
Plantinha muito commum e conhecida entre nós, de folhas e pedunculos tomentosos, dando uma flor terminal, que, depois de seccas as akenias, formam um globo sedoso, que ao menor sopro voam.
Goza das mesmas propriedades da especie antecedente.

Trib. **MUTISIACEAS** Bth. et Hook.

Capitulos heterogamos ou homogamos com flores iguaes, ou radiadas. Involucro com muitas series de bracteas, inermes ou espinhosas. Receptaculo raro paleaceo. Corolla bilabiada com o limbo profundamente quinquefido. Antheras com caudas. Stylos com os ramos no apice redondos, truncados ou sem appendices. Folhas radicaes, alternas, raro oppostas.

ESTAMPA XIII

Vista da ponte nova e de uma soqueira de *Bambus.*



A PONT

ESTAMPA XIII

Vista da ponte nova e de uma soqueira de Bambus.



A PONTE.

CHUQUIRAGUA Juss.

(Do nome indigena *Chuquiraga.*)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, flores todas hermaphroditas e iguaes. *Involucro* apeorrado, ou ovoideo, com muitas series de bracteas rigidas, obtusas ou agudas, e pungentes. *Receptaculo* pelludo. *Corolla* longa, com o tubo interiormente pelludo, e com o limbo quinquepartido. *Antheras* com a base sagittada, com auriculos caudados. *Stylo* com os ramos subulados. *Achenia* oblonga, sedosa. *Pappos* plumosos em uma serie.

Arbustos com espinhos axillares, ou inermes. *Folhas* alternas, oppostas, inteiras, duras, trinervadas, ou penninervadas. *Capitulos* sesseis no apice dos ramos, solitarios ou paniculados. *Corollas* brancas ou de um branco sujo.

N.° 1483. **Chuquiragua rupestris** Barb. Rod. (C. dos rochedos.) Patr. *Brasil.* Flor. em Março, Abril, Outubro e Novembro.

Acerca desta planta veja-se o que eu disse nas *Plantas novas cultivadas no Jardim Botanico,* fasc. IV pag. 20 est. V.

MOQUINIA DC.

(Dedic. ao Professor de botanica Alf. *Moquin,* Tandon.)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, discoideos, com todas as flores hermaphroditas, por aborto dioicas, sendo os das flores masculinas estereis e os das femininas ferteis. *Involucro* ovoideo, com muitas series de bracteas imbricadas, sendo as exteriores menores e tomentosas. *Receptaculo* plano e nu. *Corolla* regular, tubulosa, com o limbo dilatado e quinquepartido. *Anthera* com a base sagittada, com os auriculos com longas caudas. *Stylo* filiforme, com o apice grosso indiviso, sendo os das flores femininas mais ou menos dividido em ramos lineares. *Achenias* dos capitulos fem. avelludadas. *Pappos* rigidos, numerosos.

Arbustos com *folhas* alternas, coriaceas, inteiras, inferiormente com pellos estrellados. *Capitulos* pequenos, em paniculas. *Corolla* purpureas, ou branco sujo.

N.° 1259. **Moquinia polymorpha** DC. (M. de muitas formas.) Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Camará.*

Arvore pequena de tronco suberoso, que dá nas capoeiras e terrenos máos.

O tronco é muito empregado para n'elle se fixarem as orchideas.

Emprega-se tambem para solas de tamancos.

MUTISIA Linn. f.

(Dedicado ao botanico hespanhol C. *Mutis*, chefe da expedição de Nova Granada em 1783.)

CHAR. GEN. *Capitulos* heterogamos, radiados, com as flores da orla fem. e em uma serie, as do disco hermaphroditas e ferteis. *Involucro* ovoideo, campanulado, com muitas series de bracteas, imbricadas, largas, agudas, sendo as exteriores menores. *Receptaculo* plano, nu. *Corolla* fem. com um ou dous labios, labio exterior longamente ligulado, tridentado, interior pequenos, lineares, com dous segmentos; flores hermaphroditas tubulosas, com o limbo largo, fendido do lado interior, quinquedentado no apice. *Antheras* sagittadas, com auriculos longos. *Stylo* das flores hermaphroditas filiforme, hirto ou glabro no apice, pouco bilobado. *Achenia* angulosa, com cerdas duras em uma serie coroada de plumas.

Arbustos erectos ou trepadores, glabro ou tomentoso, com *folhas* alternas, pinnatifidas, prolongando-se o peciolo em cirro. *Capitulos* grandes. *Corollas* purpureas ou amarellas.

N.° 1694. **Mutisia speciosa** Hook. (M. bonita.) Patr. *Brasil.*

Planta sarmentosa, de caule alado, com folhas pinnadas terminando no apice em gavinhas com oito a dez foliolos tomentosos no dorso, com capitulos de flores roseas e as antheras côr de ouro.

Planta propria para caramanchões, como ornamental.

Trib. CICORIACEAS Juss.

Capitulos homogamos com flores iguaes ou com a fórma quasi radiada. Involucro variavel. Receptaculo em paleas, ou com paleas caducas. Corollas todas liguladas com o apice truncado e quinquedentado. Antheras sem caudás ou com pequenas cerdas. Stylo com os ramos tenues. Folhas radicaes ou alternas. Succo quasi sempre lacteo.

CICHORIUM Linn.

(Do nome egypcio antigo.)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, de flores liguladas. *Receptaculo* plano, nu ou com algumas fimbrias. *Corollas* liguladas, apice truncado com cinco dentes. *Antheras* com a base sagittada, com os auriculos ponte agudos. *Stylo* com os ramos delgados. *Achenias* com cinco gomos. *Pappos* de paleas pequenas em duas ou tres series.

Hervas erectas, de ramos divaricados, glabra, hispida ou espinhosa. *Folhas* superiores pinnatifidas, ou com largos dentes, superiores estreitas e

quasi inteiras. *Capitulos*, nas axillas ou em pedunculos sesseis. *Corollas* azuladas. *Achenias* glabras.

N.° 1642. **Cichorium intybus** Linn. (C. entybo, nome grego da planta.) Patr. *Europa*, inquilina no *Brasil*. Nom. vulg. *Almeirão*.

Planta commum, que espontaneamente cresce nos grammados d'este Jardim.
E' medicinal : as raizes são empregadas como depurativo e laxativo.
As folhas comem-se ensopadas.
As raizes torradas dão o pó com que falsificam na Europa o café.

SONCHUS Linn.

(Do grego *sonchos*, vasio.)

CHAR. GEN. *Capitulos* homogamos, ligulados. *Involucro* ovoideo ou campanulado, com muitas series de bracteas imbricadas. *Receptaculo* plano e nu. *Corolla* ligulada com o apice quinquedentado. *Antheras* com a base sagittada e os auriculos acuminados. Ramos dos *stylos* delgados. *Achenia* oval, oblonga, mais ou menos comprimida com 10 a 20 gommos. *Pappos* setosos, em muitas series, tenues.

Hervas annuaes, com *folhas* radicaes, alternas, sendo as caulinares amplexicaules, inteiras, dentadas, pinnadas, com as margens espinhosas. *Capitulos* pequenos ou grandes, em corymbos ou paniculas. *Corollas* amarellas. *Achenias* glabras, com os gommos lisos ou transversalmente rugosos.

N.° 1971. **Sonchus oleraceus** Linn. (S. que se come.) Patr. *Brasil*. Nom. vulg. *Serralha*.

Planta por demais conhecida vulgarmente.
Come-se como a alface e é empregada na medicina caseira como desobstruente e depurativa.
Cresce espontaneamente nos lugares cultivados.

67. Fam. LOBELIACEAS Endl.

(Do genero *Lobelia*.)

CHAR. ESSENC. *Hervas*, *arbustos*, raro *arvores*. *Folhas* alternas, sendo as radicaes muito unidas. *Flores* hermaphroditas, geralmente irregulares. *Calyce* completamente unido ao ovario, ou somente na base, com cinco divisões irregulares. *Corolla* quinquelobada, tendo o tubo aberto em todo o comprimento do lado superior ou cinco petalas desigualmente unidas. *Estames* em numero de cinco, inseridos com a corolla em cima do tubo do calyce, unidos, assim como as antheras, em um tubo que envolve o stylo e muitas vezes termina em um feixe de pellos. *Ovario* infero, com uma a tres cellulas. *Stylo* filiforme. *Stigmas* dous, raro tres, rodeados de um annel de

pellos. *Fructo* com uma a tres cellulas de muitas sementes, ou indehiscente carnoso ou secco, ou ainda uma capsula abrindo no alto. *Sementes* ligadas a uma placenta marginal ou central. *Embryão* direito, no eixo de um albumen carnudo.

PROPR. Familia suspeita, contendo plantas cujo leite é poderosamente acre, narcotico corrosivo, queimando a pelle e a bocca, sendo vomitivo e purgativo e finalmente toxico não só para o homem como para os animaes.

Algumas especies, comtudo, são medicinaes, outras dão borracha.

As *Lobelias* contêm um oleo aromatico, um principio alcalino : a *lobelina* e um *acido lobelico.*

Medicinalmente empregam-se na asthma, no croup e nos catarrhos.

CENTROPOGON Presl.

(Do grego *Kentron,* esporão, e *pogon,* barba, allusão á franja que envolve o stigma.)

CHAR. GEN. *Calyce* com tubo apegado hemispherico ou raro turbinado, com os lobulos do limbo foliaceos, longos e livres ou ligados na base. *Corollas* incurva, com o tubo inteiro ou pouco fendido no dorso, com o limbo incurvo, os lobulos quasi iguaes ou dous muito soltos. *Estames* apegados na base do tubo da corolla ; *antheras,* duas com appendices no vertice ou coroadas por um pincel de pellos e tres maiores nuas com o dorso hispido. *Ovario* infero, bilocular. *Baga* indehiscente, quasi globosa, raro oblonga, coroada pelos lobulos do calyce.

Arbustos ás vezes rasteiros, com *folhas* alternas, dentadas, raro laciniadas. *Flores* nas axillas, solitarias, pedunculadas, ou em racemos terminaes. *Corollas* violaceas, purpureas, ou côr de laranja.

N. 1416. **Centropogon Surinamensis** Presl. (C. de Surinam.) Patr. *America, Brasil.* Flor. em Novembro e Dezembro.

Bonita planta ornamental pelas innumeras flores em côr de rosa vivo.

Cresce espontaneamente hoje no Jardim e seus arredores.

ISOTOMA Lindl.

(Do grego *Isos,* igual, *stoma,* estame.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo apegado, e com o limbo quinquepartido, sendo as divisões linear-lanceoladas. *Corolla* com o tubo cylindrico inteiro ou com o dorso pouco fendido, limbo aberto, com os lobulos ás vezes desiguaes. *Estames* inseridos no alto do tubo ou acima do meio, com os filamentos mais ou menos ligados ; *antheras,* duas com cerdas largas na

ponta e tres maiores com o apice nu. *Ovario* infero, bilocular. *Stigma* bilobado. *Capsula* obovoidea oblonga. *Folhas* alternas, inteiras, com grandes dentes ou pinnatifidas. *Flores* axillares ou em racemo terminal. *Capsula* infera ou supera, entre os lobulos do calyce, bivalva.

Hervas subarbustos de *folhas* alternas. *Pedunculo* unifloro, nas axillas das folhas ou em racemos terminaes. *Corolla* de varias côres.

N.° 1696. **Isotoma longiflora** Presl. (I. de flores de tubo longo.) Patr. *Antilhas*, inquilina no *Brasil*. Nom. vulg. *Arrebenta cavallos*, nas Antilhas. Flor. em Dezembro.

Planta que cresce hoje espontaneamente no Brasil nos lugares humidos.
Toda a planta é extraordinariamente venenosa, quer para o homem, quer para os animaes.
As vaccas que comem essa planta, se não morrem, transmittem pelo leite todas as propriedades toxicas e a morte.
Vi uma moça com uma grande cicatriz no rosto, produzida pelo leite da mesma planta.
As flores são alvas e em fórma de estrella com longo tubo.
Noticia minuciosa desta especie dá Descourtilz, na *Flora das Antilhas*.

LOBELIA Linn.

(Ded. a *Lobel*, botanico inglez.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo apegado, turbinado, obovoideo, oblongo-linear, com o limbo quinquepartido ou fendido, com os lobulos pouco desiguaes. *Corolla* obliqua ou incurva, com o tubo fendido na base do dorso, e os lobulos do limbo quasi iguaes, ou distinctamente bilabiado. *Estames* livres do tubo da corolla, ou quasi na base apegado; *antheras* duas, ou todas penicelladas no apice, com o dorso hispido. *Ovario* infero, apegado na base, bilocular. *Stigma* bifido, raro mais comprido do que os lobulos da corolla, retorcidos.

N.° 2111. **Lobelia erinus** Linn. (L. erina.) Patr. *Cabo da Boa Esperança*. Flor. Novembro.

Bonita planta, em soqueiras compactas, de flores pequenas azuladas, com o tubo branco, muito propria para bordar canteiros e mesmo para vasos.
E' conhecida tambem por *Lobelia compacta*.

SYPHOCAMPYLUS Pohl.

(Do grego *Syphon*, tubo e *kampylos*, coroa, allusão á fórma da flor.)

CHAR. GEN. *Calyce* com o tubo apegado, turbinado, raro hemispherico, tendo o limbo cinco lobulos, alongados, foliaceos e livres ou ligados na base, ou tambem lineares laciniados ou reduzidos a dentes. *Corolla* direita

ou incurva, com o tubo inteiro ou fendido acima do meio, com os lobulos incurvos, iguaes ou desiguaes, bilabiados, sendo os dous superiores maiores e despregados e os tres inferiores unidos até o meio, ou ainda os lateraes unidos aos superiores sendo o quinto despregado. *Estames* ligados á base do tubo da corolla ; *antheras* duas com o vertice com um pincel de pellos, e tres nuas com o dorso pelludo. *Ovario* infero, bilocular. *Stigma* bilobado. *Capsula* entre os lobulos do calyce, loculicida, bivalva.

Hervas, *arbustos* ás vezes trepadores, glabros ou hirsutos, com *folhas* alternas, raro verticelladas, inteiras ou denticuladas, inciso-dentadas, pinnadas-lobadas ou laciniadas. *Pedunculo* unifloro, axillar ou corymboso. *Corolla* grande, vermelha, côr de laranja, purpurea ou verde.

N.° 1418. **Syphocampylus cardiophyllus** Pohl. (S. de folhas em coração.) Patr. *Brasil*, Minas Geraes. Flor. de jan. a març.

Arbusto alto, que se cobre de flores nas axillas das folhas superiores, de côr vermelha, com os lobulos da corolla no apice pelludos.

Bonita planta ornamental.

N.° 1417. **S. psilophyllus** Pohl. (S. de folhas nuas.) Patr. *Brasil*, *Minas Geraes*. Flor. de jan. a març.

Esta especie tem as folhas atenuadas, oblongo-accuminadas, pouco denticuladas.

As flores são solitarias em cada axilla, pelo que cada verticilio dá tres flores, vermelho alaranjadas.

E' tambem muito ornamental.

ADDENDA

Durante a impressão do presente volume foi muito augmentado o numero das plantas d'este Jardim por numerosas especies, não só indigenas, como exoticas, sendo estas adquiridas, por trocas, com os jardins botanicos de Brunswich, Stockolmo, Paris, Antuerpia, Belgrado, Berlim, Bordeaux, Cracovia, Lyon, Lille, Lisboa, Edimburgo, Friburgo, Groening, Madrid, Munich, Palermo, Ceylão, Montpellier, Melbourne, S. Petersburgo e Missouri.

Esse accrescimo vai aqui relacionado, no que toca ás duas primeiras classes com os respectivos numeros de ordem.

CLASS. THALAMIFLORAS D. C.

4. Fam. ANONACEAS Endl.

N.° 2070. **Anona coriacea** Mart. (Anona coriacea.) Patr. *Brasil. Araticum do campo.*

N.° 2067. **A. Rodriguesii** Barb. Rod. (A. dedicada a Barbosa Rodrigues, filho.) Patr. *Brasil, Minas Geraes.* Nom. vulg. *Marolo.* Especie nova descripta e representada no IV Vol. das *Plantas nov. cult. no Jard. Bot. do Rio de Jan.* á pag. 1, est. I.

5. Fam. MENISPERMEACEAS D. C.

N.° 2028. **Cissampelos andromorpha** D.C. Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

6. Fam. BERBERIDACEAS Vent.

N.° 2301. **Berberis crataegina** D.C. Patr. *Europa.*
N.° 2225. **B. glauca** D.C. Patr. *Nova Granada.*
N.° 2223. **B. violacea** Poit. Patr. *Europa.*
N.° 2222. **B. vulgaris** Linn. Patr. *Europa.*

7. Fam. NYMPHAEACEAS Salisb.

N.° 2372. **Nymphaea cœrulea** Sav. Patr. *Brasil.*

10. Fam. CRUCIFERAS Adans.

N.° 2366. **Cardamine chenopodifolia** Pers. Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.* Flor. Setembro e Outubro.

11. Fam. CAPPARIDACEAS Juss.

N.° 2032. **Cleome spinosa** Jacq. Patr. *Brasil, Rio de Janeiro.*

11 A. Fam. RESEDACEAS D. C.

N.º 2167. **Reseda fructiculosa** Linn. Patr. *Europa*. Flor. em Dezembro.
N.º 2170. **R. odorata** Linn. Patr. *Europa*. Flor. em Dezembro.
N.º 2174. **R. luteola** Linn. Patr. *Europa*. Flor. em Dezembro.

13. Fam. VIOLACEAS D. C.

N.º 2127. **Viola cornuta** Linn. Patr. *Europa*.

14. Fam. POLYGALEACEAS Juss.

N.º 2017. **Bredemeyera Kunthiana** Klotzch. Patr. *Brasil*.
N.º 2344. **B. laurifolia** Klotzch. Patr. *Brasil*. Flor. Fevereiro.

15. Fam. LINACEAS D. C.

N.º 2123. **Linum alpinum** Linn. Patr. *Europa*.
N.º 2328. **L. angustifolium** Huds. Patr. *Europa*.
N.º 2216. **L. aquilinum** Molina. Patr. *Europa*.
N.º 2333. **L. austriacum** Linn. Patr. *Europa*.
N.º 2329. **L. corymbiferum** Desf. Patr. *Africa*.
N.º 2330. **L. gallicum** Linn. Patr. *Africa*.
N.º 2331. **L. humile** Heyne. Patr. *Africa*.
N.º 2332. **L. strictum** Linn. Patr. *Sul da Europa*.
N.º 2334. **L. syriacum** Boiss. Patr. *Asia*.
N.º 2126. **L. tenuifolium** Linn. Patr. *Europa*, *Asia*.

16. Fam. MALVACEAS Juss.

N.º 2083. **Abutilon auritum** Sweet. Patr. *Brasil*.
N.º 2118. **Althaea rosea** Cav. Patr. ?
N.º 2349. **Hibiscus bifurcatus** Cav. Patr. *Brasil*, *Rio*. Flor. Janeiro e Fevereiro.
N.º 2173. **H. Humboldtii** Hort. Patr. *Indias*.
N.º 2119. **H. Syriacus** Linn. Patr. *Syria*.
N.º 2115. **Malva crispa** Linn. Patr. *Europa*.
N.º 2317. **M. Niceaensis** All. Patr. *Europa*.
N.º 2318. **M. parvifolia** Linn. Patr. *Europa*.
N.º 2117. **M. rotundifolia** Linn. Patr. *Europa*.
N.º 2319. **M. verticellata** Linn. Patr. *Europa*, *Asia*, *Africa*.

17. Fam. STERCULIACEAS Vent.

N.° 2085. **Brachychiton diversifolium** R. Br. Patr. *Oceania.*
N.° 2068. **B. paradoxum** Schrott. Patr. ?

19. Fam. TILIACEAS Endl.

N.° 1997. **Corchurus acutangulus** Lam. Patr. *Cosmopolita.*
N.° 2169. **C. olitorius** Linn. Patr. *Cosmopolita.*
N.° 2168. **Entelea arborescens** R. Br. Patr. *Nova Zelandia.*
N.° 2175. **E. palmata** Lindl. Patr. ?

19 A. Fam. DIPTEROCARPEACEAS Bl.

N.° 2304. **Dipterocarpus intricatus** Dyer. Patr. *Borneo.*

19 B. Fam. CARYOPHYLLACEAS D. C.

N.° 2002. **Drymaria cordata** Willd. Patr. *Brasil.*
N.° 1995. **Saponaria officinalis** Linn. Patr. *Europa.*

20. Fam. TERNSTROEMIACEAS D. C.

N.° 2348. **Cochlospermum insigne** St. Hil. Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Periquiteira, Sumauma do Igapó, Algodão cravo.*

29. Fam. MELIACEAS Lindl.

N.° 2081. **Cedrela odorata** Linn. Patr. *America do Sul.*
N.° 2300. **Melia Japonica** Hort. Patr. *Japão.*

CLASS. CALYCIFLORAS D. C.

40. Fam. ANACARDIACEAS Lindl.

N.° 2314. **Rhus Cotinus** Linn. Patr. *Europa.*
N.° 2171. **R. lucida** Linn. Patr. *Europa.*
N.° 2172. **R. semialata** Murr. Patr. *Europa.*

42. Fam. LEGUMINOSAS Juss.

Sub. Fam. PAPILLIONACEAS Linn.

N.° 2209. **Colutea arborescens** Linn. Patr. *Europa.*
N.° 2208. **Cytisus Adami** Poit. Patr. *Europa.*
N.° 2120. **C. alpinus** Lam. Patr. *Europa.*
N.° 2124. **C. Alschingeri** Vis. Patr. *Dalmacia.*

N.° 2207. **C. proliferus** Linn. Patr. *Tenerife.*
N.° 2110. **C. scoparius** Link. Patr. *Europa, Japão.*
N.° 2375. **Phaseolus multiflorus** Linn. Patr. *Europa.*
N.° 2218. **Gymnocladus Canadensis** Lam. Patr. *America do Norte.*
N.° 2121. **Laburnum vulgare** Griseb. Patr. *Europa.*
N.° 2219. **Styphnolobium japonicum** Schott. Patr. *Asia.*
N.° 2299. **Vicia cornigera** Chaub. Patr. *Europa.*
N.° 2224. **V. hirta** Balb. Patr. *Europa.*
N.° 2305. **V. pilosa** Bieb. Patr. *Europa.*

Sub. Fam. **CAESALPINEAS** Benth. et Hook.

N.° 2215. **Cassia arborescens** Mill. Patr. *Brasil.*
N.° 2211. **C. canca** Cav. Patr. *Brasil. — C. occidentalis* Linn.
N.° 2292. **C. chamaecrista** Linn. Patr. *Brasil.*
N.° 2214. **C. Coromandeliana** Jacq. Patr. *Coromandel.— Cassia Occidentalis* Linn.
N.° 2227. **C. corymbosa** Lam. Patr. *America do Sul.*
N.° 2313. **C. eremophylla** A. Cunn. Patr. *America do Sul.*
N.° 2217. **C. linearis** Mich. Patr. *Brasil. — C. Occidentalis* Linn.
N.° 2310. **C. nictitans** Linn. Patr. *Ameriea do Norte.*
N.° 2228. **C. polyantha** Moç. Patr. *Oceania.*
N.° 2212. **C. Reinwardtii** Hsskrl. Patr. *Java.*
N.° 2213. **C. schinifolia** DC. Patr. *Brasil — C. Occidentalis.* Linn.
N.° 2293. **C. sophera** Linn. Patr. *Brasil C. Occidentalis* Linn.

Sub. Fam. **MIMOSAS** D. C.

N.° 2295. **Acacia eburnea** Willd. Patr. *Indias.*
N.° 2296. **A. horrida** Willd. Patr. *Africa.*
N.° 2294. **A. lophanta** Willd. Patr. *Australia*
N.° 2298. **A. melanoxylon** R. Br. Patr. *Australia.*
N.° 2297. **A. salicina** Lindl. Patr. *Australia.*

43. Fam. **ROSACEAS** Lindl.

N.° 2302 **Cotoneaster microphyllus** Wall. Patr. *Asia.*

45. Fam. **SAXIFRAGACEAS** D. C.

N.° 2076. **Escallonia Montevidensis** D.C. Patr. *America do Sul.*

52. Fam. **CACTACEAS** Endl.

N.° 2290. **Rhipsalis paradoxa** Salm. Dyck. Patr. *Brasil.*

49. Fam. PASSIFLORACEAS Endl.

N.° 2226. **Passiflora Parahybensis** Barb. Rod. Patr. *Brasil.* Nom. vulg. *Perluxo.*

50 A. Fam. TURNERACEAS H. B. K.

N.° 2004 **Turnera serrata** Vell. Patr. *Brasil.*

53. Fam. MYRTACEAS Endl.

N.° 2373. **Myrtus communis** Linn. var. *Boetica* Mill. *Europa.*
N.° 2374. **M. communis** Linn. var. *Lusitanica* Willd. Patr. *Europa.*
N.° 2087. **Syncarpia laurifolia** Ten. Patr. *Brasil.*

63. Fam. RUBIACEAS Endl.

N.° 2303. **Posoqueria leucantha** Barb. Rod. Patr. *Brasil.* Nom. vulg *Araçá do Brejo.*

66. Fam. COMPOSTAS Endl.

N.° 2042. **Chevreulia acuminata** Less. Patr. *Brasil.*
N.° 2039. **Erechtites valerianaefolia** D.C. Patr. *Brasil.*
N.° 2040. **Soliva antemillifolia** R. Br. Patr. *Brasil.*

INDICE POR ORDEM NUMERICA (1)

(1) O signal * indica que a planta foi introduzida na cultura depois de 1890.

(1) Pittosporum Tobira Ait,

INDICE POR ORDEM ALPHABETICA

Nomes vulgares

M

N

O

P

R

S

T

T

U

INDICE POR ORDEM ALPHABETICA (1)

Determinação botanica (2)

A

---

(1) O signal * antes do nome da planta indica que da mesma o Jardim Botanico fornece exemplares vivos ou sementes.

(2) A numeração romana, depois de cada planta, indica a secção em que ela se acha

C

C



M

M

N

O

P

ERRATA

Além de pequenos descuidos de revisão, que o leitor notará facilmente, julgo de utilidade fazer as seguintes emendas :

Paginas	*Linhas*	*Onde se lê*	*Leia-se*
Na advertencia :			
3	13	Na relação numerica	Na relação por ordem alphabetica.
XXXV	32	837.	838.
XXXVI	1	837.	838.
XXXVI	3	96.	97.
XXXVI	11	837.	838.
13	31	Flor. em junho.	Flor em junho e set.
14	36	Herva molarinha.	Herva molarinha. Flor. em set.
16	8	Meatrusto.	Mentrusto. Flor. em set.
22	25	Rio de Janeiro.	Rio de Janeiro. Flor. em agosto.
31	1	Hibiscus schizopetalus	Hibiscus schizopetalus Linn.
39	15	Bombaceas.	Bombaceas Schott et Endl.
42	35	Afnca.	Africa. Flor. em abril.
55	32	Citrds cedra gallesio	Citrus cedra Galles.
62	2	Nom. vulg.	Nom. vulg. *Muruchy*
63	30	Heteropteris aceroides.	Heteropteris aceroides Griseb.
66	15	383.	382.
79	9	Lher.	L'Her.
79	17	Pelargonium odoratissimum	N.º 2034. Pelargonium odoratissimum
79	26	953	1953
85	12	1967	1977
91	20	190	490
95	30	1492	1472
121	9	Dezembro e janeiro.	Janeiro, set. e dez.
122	32	Floresce em janeiro	Floresce em jan. e julh.
122	46	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul. *Sanandu*, no Rio de Janeiro
123	11	Floresce maio	Floresce em agosto
146	25	Bauhinieae	Bauhinieae Benth. et Hook.
148	17	Jocq	Jacq.
148	38	março.	março. Fruct. em set.
149	12	Jutah-mirim, jutah pororoka	Jutahy-mirim, jutahy pororoka
152	1	Parkilae	Parkieae
152	16	Paranákochy	Parauakachy
166	6	823	323
166	9	Oity	Oity. Flor. em set.
166	10	3238	2238

Paginas	*Linhas*	*Onde se lê*	*Leia-se*
173	37	Fam. Lythrariaceas	44. Fam. Lythariaceas
176	39	Fam. Saxifragaceas	45. Fam. Saxifragaceas
178	25	Fam. Crassulaceas	46. Fam. Crassu'aceas
180	12	Fam. Portulacaceas	47. Fam. Portulacaceas
181	32	Fam. Papayaceas	48. Fam. Papayaceas
183	22	Fam. Passifloraceas	49. Fam. Passifloraceas
204	20	886	2347
213	31	2029	2362
213	36	2058	2361
217	1	Gustavia augusta	Gustavia augusta Linn.
217	18	Flor. março	Flor. jan.
219	5	L. myrsinioides	L. myrsinoides Schlet.
233	37	1574	1575
236	39	Umebliferas	Umbelliferas
244	7	Paratropia Stelzneriana	Paratropia Stelzneriana Hort ?
250	45	algans	alguns
257	35	G. arenarium Lois.	G. arenarium Bois.
262	24	Leptactinia Mannt	Leptactinia Mannii Hook
266	5	444	2368.
284	20	Melampodium divaricatum	Melampodium divaricatum D. C
296	22	peokn	pekon

HORTUS FLUMINENSIS

OU

BREVE NOTICIA

SOBRE AS

PLANTAS CULTIVADAS

NO

Jardim Botanico do Rio de Janeiro

PARA SERVIR DE GUIA AOS VISITANTES

POR

J. BARBOSA RODRIGUES

DIRECTOR DO MESMO JARDIM

1893

RIO DE JANEIRO

Typ. LEUZINGER — rua do Ouvidor 31 & 36

1895



